
ANAIIS DO

III CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL

do Centro Universitário São Camilo

**A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NAS DIFERENTES
ETAPAS DA VIDA HUMANA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

9 e 10 de novembro de 2018
Campus Ipiranga • Av. Nazaré, 1501



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

REITORIA

Prof. M^o. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldessin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Profa. Dra. Margareth Zabeu Pedroso
Pró-Reitora Acadêmica

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. **Cristiane Regina Ruiz**

Prof^a. Dr^a. Adriana Garcia Peloggia de Castro
Docente do Curso de Nutrição

Prof^a. Dr^a. Aline de Piano Ganen
Coordenadora do Programa de Mestrado em Nutrição e
Docente do Curso de Nutrição

Prof^a. Dr^a. Claudia Raffa Galvão
Coordenadora do curso de Graduação de Administração
de Empresas e Hospitalar e Coordenadora do curso de
Tecnologia em Gestão Hospitalar

Prof^a. Dr^a. Cristiane Regina Ruiz
Coordenadora de Eixos Institucionais dos cursos
de graduação e de pós-graduação em Anatomia
Macroscópica e Recursos Técnicos de Laboratório
Aplicados à Morfologia

Prof. Dr. Fabio Mitsuo Lima
Coordenador do CPq e Docente
do Curso de Biomedicina

Prof^a. Dr^a. Glaucia R. Guerra Benute
Coordenadora do Curso de Psicologia

COMISSÃO EXECUTIVA

Alexandre Toloto Sena
Tecnologia da Informação

Denis Rodrigo de Lima
Tecnologia da Informação

Erika Eguchi
Eventos

Paula Schramm
Eventos

Gabriella Matos Lourenço
Comunicação e Marketing

Leandro Lafrágola
Comunicação e Marketing

Profa. M^o. Marcia Maria Gimenez
Coordenadora de Extensão e Pesquisa

Prof^a. Dr^a. Andrea Masunari
Coordenadora Geral de Graduação

Prof. Dr. Claudio Colucci
Coordenador Geral de Pós-Graduação Lato Sensu

Prof. M^o. Gustavo Bassetto
Docente do Curso de Medicina

Prof^a. Dr^a. Ilka Schincariol Vercelino
Docente do Eixo e Curso de Biomedicina

Prof^a. Dr^a. Josy Davidson Okida Vieira
Coordenadora da pós-graduação em Fisioterapia
Hospitalar

Prof^a. Dr^a. Juliana Franceschini Pereira
Relações Internacionais; Docente do Curso de
Medicina, Docente do Curso de Fisioterapia; EaD

Prof. Dr. Lucio Leonardo
Coordenador do Curso de Tecnologia em Radiologia

Prof^a. M^o. Marcia Maria Gimenez
Coordenadora de Extensão e Pesquisa

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Mello
Coordenadora da Pós-graduação Lato Sensu Auditoria
em Enfermagem, Gerenciamento em Enfermagem e
Auditoria de Sistemas de Saúde e Docente no Curso de
Enfermagem

Prof^a. M^o. Sônia Rodrigues Pereira
Docente do Eixo, Curso de Nutrição

Luciana Vitalino de O. Camelo
Biblioteca

Luciene Maia
Biblioteca

Luciana Gomes
Operações

Thiago Fernando S. Simões
Operações

Vanderson Luis da Silva Mendes
Operações

SUMÁRIO



Apresentação:
Comunicação Oral

BIOLOGIA

A AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE PARASITOLOGIA HUMANA SEGUNDO OS ALUNOS-MONITORES.	14
CARACTERIZAÇÃO ELEMENTAR EM AMOSTRAS DE TARTARUGAS DE ÁGUA DOCE TRACHEMYS SCRIPTA ELEGANS	15
CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LÚDICOS E INCLUSIVOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	16
DIVERSIDADE DE VISITANTES FLORAIS DE COSMOS SULPHUREUS CAV. (ASTERACEAE) NO VIVEIRO MANEQUINHO LOPES	17
ESTRATÉGIAS BIOLÓGICAS DE CONTROLE DA ERVA DANINHA CYPERUS ROTUNDUS L. EM CULTURA DE LACTUCA SATIVA	18
PRODUÇÃO DE INSULINA HUMANA EM BACTÉRIAS ATRAVÉS DA TÉCNICA DO DNA RECOMBINANTE	19

BIOMEDICINA

ESTUDO ESTRUTURAL DA BACE-1 PARA O PLANEJAMENTO DE COMPOSTOS ANTI-ALZHEIMER	20
ESTUDO RETROSPECTIVO DA INCIDÊNCIA DE FATORES DE RISCO EM PORTADORES DA DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA	21
IDENTIFICAÇÃO DE AMILOIDE EM TECIDO CARDÍACO UTILIZANDO ESPECTROMETRIA DE MASSA E BIOINFORMÁTICA	22
O PAPEL DO LABORATÓRIO CLÍNICO NA SEGURANÇA DOS PACIENTES	23
OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA – O FUTURO DOS PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA	24

ENFERMAGEM

CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ATIVA NO AMBIENTE DE ENSINO E NA FORMA DE APRENDIZAGEM	25
INSTRUMENTALIZAÇÃO NECESSÁRIA AO ENFERMEIRO GESTOR PARA TOMADA DE DECISÕES	26
PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE	27
RELATO DE EXPERIÊNCIA - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UMA UBS	28

FARMÁCIA

ANÁLISE MOLECULAR COMPARATIVA DE RECEPTORES DE OREXINA COMO ALVOS PARA O TRATAMENTO DA INSÔNIA	29
PESQUISA DE COLIFORMES NA ÁGUA DISPONÍVEL PARA CONSUMO EM BEBEDOUROS DE ESCOLAS DE SÃO PAULO	30
REVISÃO INTEGRATIVA DAS BASES DE DADOS DE BIOMOLÉCULAS DE ORIGEM VEGETAL	31

SUMÁRIO



Apresentação:
Comunicação Oral

FISIOTERAPIA

A EFICÁCIA DA MASSAGEM REFLEXA LOMBAR NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO	32
A EFICÁCIA DO MÉTODO MÃE CANGURU EM COMPARAÇÃO AOS CUIDADOS CONVENCIONAIS EM UMA UTI NEONATAL	33
A RELEVÂNCIA DA RELIGIÃO NAS DECISÕES DE FIM DE VIDA NOS PACIENTES HOSPITALIZADOS EM ESTADO TERMINAL	34
ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEOARTRITE DE JOELHO: O QUE DIZEM AS DIRETRIZES CLÍNICAS	35
ALTERAÇÕES NO BINÔMIO MÃE-RECÉM-NASCIDO, FILHOS DE MÃES USUÁRIAS DE CRACK	36
ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE GRAVIDADE DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DESEMPENHO EM TA	37
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA NOS DESFECHOS E ALTERAÇÕES DE GESTANTES COM LESÃO MEDULAR	38
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA	39
AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO DESEMPENHO LOMBAR EM ATENDENTES DE MESA DE RESTAURANTE.	40
BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) EM GESTANTES COM LOMBALGIA	41
BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRONICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA	42
CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL TECNOLÓGICO DE INDIVÍDUOS QUE FREQUENTAM CENTRO DE REABILITAÇÃO	43
EFEITOS DA CINESIOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR LOMBAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	44
EFEITOS DA TELEFISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE DIFERENTES ENFERMIDADES: REVISÃO DE LITERATURA	45
EFEITOS DA TERAPIA COM REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON	46
EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS PARA MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES COM ATAXIA CEREBELAR	47
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DECORRENTES DOS VOOS ESPACIAIS	48
ESTIMATIVAS DE CUSTOS ASSOCIADOS AO TRATAMENTO DA FRATURA DE FÊMUR DECORRENTE DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS NO SUS	49
ESTUDO COMPARATIVO DO USO DO LASER E DO LED NA FISIOTERAPIA	50
HIDROTERAPIA PARA REDUÇÃO DA DOR/ESTRESSE EM RECÉM NASCIDOS PRÉ TERMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	51
IMUNIZAÇÃO CONTRA VSR - PALIVIZUMABE: REVISÃO DE LITERATURA	52
ÍNDICE DE REINTERNAÇÃO DE LACTENTES NASCIDOS PREMATUROS IMUNIZADOS COM PALIVIZUMABE.	53
LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE MEMBROS INFERIORES EM PRATICANTES DE DANÇA: UM ESTUDO TRANSVERSAL	54
O IMPACTO QUE OS EXERCÍCIOS FÍSICOS DE ALTA INTENSIDADE CAUSAM NO ASSOALHO PÉLVICO	55
OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS PEDIÁTRICAS EM ÉPOCAS FRIAS DO ANO.	56
PAPEL DA FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS DE ADULTOS E IDOSOS: ROMPENDO PARADIGMAS	57
PROCESSAMENTO DA DOR CRÔNICA NO CÓRTEX: UMA AVALIAÇÃO BIOPSICOSSOCIAL	58
REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO PROTOCOLO PEDIASUIT	59
REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR EM PACIENTES COM DPOC	60
REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA: UMA REVISÃO DE LIT.	61
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: OS BENEFÍCIOS DA CRIOTERAPIA ASSOCIADO À COMPRESSÃO	62
SINCRONIA PACIENTE-VENTILADOR: NEONATOS PREMATUROS VENTILADOS COM O NAVA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	63
TREINAMENTO AERÓBICO E FORTALECIMENTO MUSCULAR EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	64
USO DA MÚSICA COMO FACILITADOR NA REABILITAÇÃO EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	65
USO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE COMO RECURSO DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	66

SUMÁRIO



Apresentação:
Comunicação Oral

IMAGENOLOGIA

ESTUDO ANATÔMICO COM MENSURAÇÃO DA DISTÂNCIA E ÂNGULO FORMADO ENTRE A. MESENTÉRICA SUPERIOR E AORTA	67
---	----

MEDICINA

ÁCIDO FÓLICO E GESTAÇÃO: FATOR DE RISCO OU MEDIDA DE PROTEÇÃO PARA O AUTISMO?	68
ANÁLISE DO USO DE ECULIZUMAB NA SÍNDROME HEMOLÍTICA-URÊMICA ATÍPICA: UMA REVISÃO DE SÉRIE DE CASOS	69
CÂNCER DE MAMA E HORMONIOTERAPIA EM TRANSEXUAIS – REVISÃO DA LITERATURA	70
CORRELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES ADMITIDOS NA UTI	71
HIV EM IDOSOS: UM DESAFIO A SER SOLUCIONADO – REVISÃO DE LITERATURA	72
POLIFARMÁCIA: TABELA COMO FERRAMENTA PARA O USO ADEQUADO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS	73

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DA DISBIOSE NA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DE INDIVÍDUOS OBESOS E MAGROS	74
A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR	75
A INFLUÊNCIA DO VEGETARIANISMO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES	76
A PRÁTICA DE MINDFULNESS COMO TERAPIA AUXILIAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE	77
A SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA PODE OTIMIZAR A BIOGÊNESE MITOCONDRIAL EM ESPORTISTAS.	78
ASPECTOS NUTRICIONAIS NA CRIANÇA COM AUTISMO	79
BENEFÍCIOS DO ABACATE NO AUXÍLIO À PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	80
CÂNCER DE COLORRETAL: PATOGENIA, MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E ALIMENTOS PARA PREVENÇÃO PRIMÁRIA	81
COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	82
COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO E USO DA TÉCNICA MINDFUL	83
CONHECIMENTO DOS NUTRICIONISTAS SOBRE TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS APLICADAS EM ATENDIMENTO NUTRICIONAL	84
CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS.	85
DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS APÓS A REALIZAÇÃO DA CIRURGIA BARIÁTRICA	86
DIETA RESTRITA EM FODMAPS: UMA ABORDAGEM NA SÍNDROME DO CÓLON IRRITÁVEL	87
DIETAS CARDIOPROTECTORAS X RISCO CARDIOVASCULAR	88
DIETOTERAPIA NO QUADRO DE MUCOSITE E DISGEUSIA INDUZIDO POR RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA	89
DOENÇAS CAUSADAS POR ALTERAÇÕES MITOCONDRIAS	90
FATORES DIFICULTADORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO ESTENDIDO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	91
IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO SISTEMA IMUNOLÓGICO	92
IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DO AUTISMO.	93
INGESTÃO DE OLEAGINOSAS, SOJA E CACAU NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	94
INGESTÃO DE VITAMINA B12 POR IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM UMA CLÍNICA-ESCOLA EM SÃO PAULO	95
METODOLOGIAS NÃO CONVENCIONAIS NO ENSINO DA BIOQUÍMICA	96
O CONSUMO DE CACAU NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	97

SUMÁRIO



Apresentação:
Comunicação Oral

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O PADRÃO INFANTIL NO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS E SUA RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES	98
OTIMIZANDO A SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-ALANINA PARA AUMENTO DA CARNOSINA MUSCULAR E O DESEMPENHO FÍSICO	99
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE ROTULAGEM DE ALIMENTOS EMBALADOS	100
RASTREABILIDADE COMO FERRAMENTA EM QUALIDADE EM UMA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS	101
REGULAMENTAÇÃO DA PROPAGANDA DE ALIMENTOS COM ALTA DENSIDADE ENERGÉTICA E BAIXO VALOR NUTRICIONAL	102
RELAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E A INGESTÃO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS	103
RESTRIÇÃO DE CARBOIDRATOS E PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE OS PARÂMETROS DE PERFORMANCE E SAÚDE	104
TERAPIA NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	105
TERAPIA NUTRICIONAL NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO ADULTO	106
VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM UM SUPERMERCADO	107
VEGETARIANISMO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E MATUREZAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA	108

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

CULTURAS INFANTIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	109
---	-----

PSICOLOGIA

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL	110
A SUBSISTÊNCIA DO TRABALHO PRECÁRIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O FILME SERRA PELADA	111
ESTUDO DE UM CASO DE PEDOFILIA COM BASE NA TEORIA DE BERGERET	112
O QUE CONSTITUI VOLDEMORT?: IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE AFETO	113
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA UNIVERSITÁRIA EM TORNO DOS SIMBOLISMOS DA HUMANIZAÇÃO	114
UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DOENÇAS AUTOIMUNES E A PSICOLOGIA	115

TERAPIA OCUPACIONAL

AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA NO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	116
MANUTENÇÃO DOS PAPEIS OCUPACIONAIS NOS CONTEXTOS HOSPITALARES EM DIFERENTES ETAPAS DA VIDA HUMANA	117
PESQUISA SOBRE O IMPACTO DA LINGUAGEM DO PALHAÇO NO DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA EM PROFISSIONAIS E ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL	118
TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CECCO	119

SUMÁRIO



Apresentação:
Poster

ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO

A COMUNICAÇÃO INTERNA COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO NA ÁREA HOSPITALAR	120
ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO ÂMBITO DE TRABALHO	121

ASSISTÊNCIA SOCIAL

DESAFIOS DAS EQUIPES PROFISSIONAIS DO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA FAMILIAR NAS ILPIs	122
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INTERVENÇÕES PROFISSIONAIS NO CAMPO DA SAÚDE	123

BIOLOGIA

AVALIAÇÃO DA SUBSTITUIÇÃO DE CARCAÇAS ANIMAIS POR SOFTWARE 3D NO ENSINO ANATÔMICO	124
QUANTIFICAÇÃO DE CLOROFILA EM FOLHAS DE PERESKIA ACULEATA MILLER EM FUNÇÃO DA SAZONALIDADE	125

BIOMEDICINA

A INFLUÊNCIA DA INFECÇÃO POR H PYLORI NO DESENVOLVIMENTO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA AUTOIMUNE	126
A INTRADERMOTERAPIA ESTÉTICA COMO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR NA REVITALIZAÇÃO DA PELE EM MULHERES NA MENOPAUSA	127
A PROTEÍNA P53 E A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI: UMA REVISÃO DE LITERATURA	128
ALTERAÇÃO EPIGENÉTICA DOS ESPERMATOZOIDES ASSOCIADA A DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS TRANSGERACIONAIS	129
ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS DE PLANEJAMENTO/SELEÇÃO DE APTÂMEROS IN SILICO	130
ANÁLISE HISTOLÓGICA COMPARATIVA ENTRE GLÂNDULA MAMÁRIA COM ECTASIA DUCTAL E GLÂNDULA MAMÁRIA SADI	131
ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA LINHAGEM EOSINOFÍLICA NO FIGADO FETAL DE RATOS WISTAR APÓS TRATAMENTO MATERNO COM DEXAMETASONA	132
ANEMIA FALCIFORME	133
EFEITO DA COCAÍNA NA GESTAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS NO PÓS PARTO	134
ESTIMATIVA DE INTERVALO POST MORTEM DE ACORDO COM A ENTOMOLOGIA FORENSE	135
HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA EM ARRAYS: ANALISANDO AS DIFERENÇAS ENTRE TRIPANOSSOMATÍDEOS.	136
LEISHMANIOSE VISCERAL	137
LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E GENÉTICA: DIVULGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS	138
MODELO XENOGRÁFICO DE DERRAME PLEURAL MALIGNO	139
O CAMPO DA TERAPIA CELULAR (ACT). PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A CURA DO CÂNCER	140
O FUTURO DA TERAPIA GÊNICA	141
USO RESPONSÁVEL DA RADIAÇÃO IONIZANTE NO DIAGNÓSTICO POR IMAGENS EM MULHERES GRÁVIDAS.	142

SUMÁRIO



Apresentação:
Poster

EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DOR DE UM GRUPO DE IDOSAS PRATICANTE DE CAMINHADA **143**

ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS FAMILIARES E PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER	144
ASPECTOS RELEVANTES NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PASSAGEM DE PLANTÃO	145
ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ETAPA DE DOR DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS	146
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	147
ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A VITIMA DE VIOLENCIA SEXUAL CONTRA A MULHER	148
ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DA CRIANÇA: UMA VISÃO GERAL DOS EIXOS E LINHA DE CUIDADO INFANTIL	149
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE	150
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR EM INSITUIÇÕES DE SAÚDE	151
BARREIRAS PARA REDUZIR EVENTOS ADVERSOS DURANTE AS INTERNAÇÕES DOS IDOSOS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA	152
CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS DOENÇAS CAUSADAS PELO ZIKA VÍRUS	153
CARACTERIZAÇÃO DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E VULNERABILIDADE À TUBERCULOSE	154
CASOS DE INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS NO BRASIL	155
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	156
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO À CRIANÇA COM CÂNCER	157
COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E PACIENTE: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE	158
CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS PARA O PACIENTE IDOSO	159
CUIDADO PERANTE A MORTE: HUMANIZAÇÃO E CUIDADO DE ENFERMAGEM Á PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS	160
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO COM ENTEROCOLITE NECROSANTE	161
CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS EM UMA GRAVIDEZ ECTÓPICA	162
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE APÓS MORTE DO CÔNJUGE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	163
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	164
EFEITOS DO ESTRESSE SOBRE A REGULAÇÃO DE HORMÔNIOS RELACIONADOS A FOME E A SACIEDADE	165
ESTEREÓTIPOS ATRIBUÍDOS AOS IDOSOS QUE AFETAM SUAS AUTOESTIMAS	166
ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA CONTROLE DA SÍNDROME ABSTINÊNCIA	167
FEMINICÍDIO: UMA QUESTÃO DE VIOLÊNCIA E DE GÊNERO	168
FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES	169
IMPACTO DO USO DO ÔMEGA-3 NO PROCESSO INFLAMATÓRIO DA SEPSIS	170
INCIDÊNCIA DE AIDS NA TERCEIRA IDADE	171
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO VULNERÁVEL	172
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA	173
O ALTO ÍNDICE DE CESÁREAS NO BRASIL	174
O CUIDADO DE ENFERMAGEM DIANTE O LUTO NA MATERNIDADE	175
O EFEITO DO LASER EM PONTOS DE ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DA DOR: REVISÃO SISTEMÁTICA	176

SUMÁRIO



Apresentação:
Poster

ENFERMAGEM

OBSTÁCULOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM NA UTI NO PROCESSO E ASSISTÊNCIA AO POTENCIAL DOADOR.	177
OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA BUSCA DE SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO	178
PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS E MÃES RESIDENTES EM UMA COORDENADORIA DE SAÚDE - SÃO PAULO/SP	179
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ANEURISMA CEREBRAL	180
PROMOÇÃO À SAÚDE INFANTIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE SAÚDE EM PORTUGAL	181
QUAIS OS MOTIVOS DO ABANDONO E RECUSA DA IMUNIZAÇÃO, SEU IMPACTO NO PANORAMA ATUAL	182
RISCOS CARDIOVASCULARES ENCONTRADOS NA POPULAÇÃO VULNERÁVEL DE RUA PORTADORA DE HIV	183
RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.	184
SAÚDE DO HOMEM: O QUE O PROGRAMA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM TRAZ PARA ESSE PÚBLICO.	185
SEGURANÇA DO PACIENTE NAS MÃOS DA EQUIPE DE SAÚDE	186
SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER PANCREÁTICO METÁSTATICO SUBMETIDOS A DRENAGEM BILIAR	187
SOPRIMENTO MORAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM- REVISÃO BIBLIOGRAFICA	188
VULNERABILIDADE DAS GESTANTES NO SITIO PRISIONAL BRASILEIRO	189

FARMÁCIA

EFICÁCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA MELHORIA DO USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS	190
---	------------

FISIOTERAPIA

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM UM PACIENTE SUBMETIDO À OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA	191
A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS	192
A EFETIVIDADE DO TENS COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISMENORRÉIA: REVISÃO SISTEMÁTICA	193
A EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA VULVODÍNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	194
A FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA	195
A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO EM PARTURIENTES DE BAIXO RISCO	196
A PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ATLETAS FEMININAS QUE PRATICAM ESPORTES DE ALTO IMPACTO	197
ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA: QUAL É O PAPEL DA FISIOTERAPIA?	198
AVALIAÇÃO DA DOR E ESTRESSE NO RN PREMATURO SUBMETIDO À FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: REV. SISTEMÁTICA	199
CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	200
CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA	201
CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA UTI	202
CONSTRUÇÃO DE MANUAL PARA HUMANIZAR ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA NA UTI PEDIÁTRICA	203
EFEITOS DA ACUPUNTURA NO DESEMPENHO ESPORTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	204
EFEITOS DA ATERRISSAGEM EM ANTEPÉ DURANTE A CORRIDA	205
EFEITOS DA TERAPIA MANUAL NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DPOC	206
EFICÁCIA DAS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA	207
ESCOLIOSE INFANTO-JUVENIL	208

SUMÁRIO



Apresentação:
Poster

FISIOTERAPIA

FATORES PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM PRÉ-ESCOLARES	209
FISIOTERAPEUTA: A IMPORTANCIA E AS DIFICULDADES DA IMPLANTAÇÃO DO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	210
FRATURAS DE FÊMUR DECORRENTES DA QUEDA DE PESSOAS IDOSAS: QUAIS SÃO OS FATORES DE RISCO?	211
FREQUÊNCIA DE HIPERÓXIA E O RISCO DA DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS	212
IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE, PACIENTES E FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS	213
INCIDÊNCIA DE LESÃO EM PRATICANTES DE BEISEBOL:REVISÃO DE LITERATURA	214
INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA ALTA HOSPITALAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO	215
LEIOMIOMA UTERINO E CORRELAÇÃO COM SINTOMAS URINÁRIOS	216
NEUROPLASTICIDADE APLICADA A REABILITAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO	217
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO DESMAME VENTILATÓRIO DO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO	218
O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISMENORREIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	219
OS BENEFÍCIOS DO USO DO EPI-NO EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	220
PERFIL DA CRIANÇA INTERNADA NA UNIDADE PEDIÁTRICA EM HOSPITAL DA PERIFERIA DE SÃO PAULO	221
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ACOMETIDAS COM LEIOMIOMA UTERINO	222
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR SIBILÂNCIA NA INFÂNCIA EM UM HOSPITAL DA PERIFERIA DE SÃO PAULO	223
PREVALÊNCIA E FENÓTIPOS DE SIBILÂNCIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	224
REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA	225
RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA E OS APARELHOS DE ASSISTÊNCIA EM REABILITAÇÃO DO SUS	226
REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS PROVENIENTES DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES SOB QUIMIOTERAPIA PALIATIVA	227
SÍNDROME DE POTOCKI-SHAFFER: REVISÃO DE LITERATURA.	228
STAPHYLOCOCCUS AUREUS	229
STATUS FUNCIONAL DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS ANTES DA QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	230
TERAPIAS MANUAIS NA CICATRIZ DO PACIENTE QUEIMADO – UMA REVISÃO DE LITERATURA	231
TRATAMENTO CONSERVADOR DAS ENTORSES LATERAIS DO TORNOZELO: O QUE DIZEM AS DIRETRIZES CLÍNICAS?	232
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	233
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO UROLÓGICO NA DISFUNÇÃO ERÉTIL: REVISÃO DE LITERATURA	234
TRATAMENTO PARA VULVODÍNIA: ENFOQUE FISIOTERAPÊUTICO.	235
USO DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO	236
USO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO - REVISÃO DE LITERATURA	237
IMAGENOLOGIA	
ESTUDO COMPARATIVO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COM OS MÉTODOS CONVENCIONAIS NO CÂNCER DE MAMA	238
ESTUDO COMPARATIVO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE COM RELAÇÃO À EXPOSIÇÃO AO RADÔNIO	239

SUMÁRIO



Apresentação:
Poster

MEDICINA

A INFLUÊNCIA DA E-CADERINA NO DESENVOLVIMENTO DO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO	240
EFEITOS PLACEBO E NOCEBO. QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE?	241
MULHERES COM MIOMATOSE: HÁ QUALIDADE DE VIDA?	242
REICIDÊNCIA DE DOR PÉLVICA NO PÓS-OPERATÓRIO POR CIRURGIA ROBÓTICA:REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	243
RELATO DE CASO: SÍNDROME DE ATIVAÇÃO MACROFÁGICA EM PACIENTE COM LESJ	244
TIMECTOMIA: UMA LUZ NO PROGNÓSTICO DA MIASTENIA GRAVIS?	245
UMA NOVA FERRAMENTA ENTRE PROFISSIONAIS PARA ORGANIZAR OS MEDICAMENTOS DOS IDOSOS	246
USO DO MICROSOFT FORMS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA	247
NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA	
A COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL NA VIGÊNCIA DE PARÂMETROS DA SÍNDROME METABÓLICA	248
A INFLUÊNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA INFÂNCIA NA NEOFOBIA ALIMENTAR.	249
A INFLUENCIA DA MICROBIOTA DA GESTANTE NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO	250
A INFLUÊNCIA DOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA NO DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL	251
A PROBABILIDADE DE UMA REFEIÇÃO VEGETARIANA ESTRITA QUANTITATIVAMENTE E QUALITATIVAMENTE ADEQUADA.	252
A RELAÇÃO ENTRE ESCLEROSE MÚLTIPLA E VITAMINA D.	253
A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DAS VITAMINAS D E FOLATO E O AUTISMO.	254
ALIMENTAÇÃO DE PRÉ - ESCOLARES EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	255
ANÁLISE DE RISCO DE UMA EMPRESA DE REFEIÇÕES LOW CARB CONGELADAS	256
ANÁLISE QUALITATIVA DO PROGRAMA CRESCER SAUDÁVEL NA ESCOLA – VISÃO DA FAMÍLIA, DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA COMUNIDADE ESCOLAR	257
ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA ROTULAGEM DO E-COMMERCE	258
ANOREXIA NERVOSA E SEUS CUIDADOS NUTRICIONAIS	259
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO CALÓRICA PROTÉICA DA TERAPIA DE NUTRIÇÃO ENTERAL (TNE) EM PACIENTES QUEIMADOS	260
AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS HIGIÊNICOS SANITÁRIOS NOS PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA EM UMA UAN	261
BASES FISIOPATOLÓGICAS DA SÍNDROME METABÓLICA E SEU IMPACTO NA SAÚDE HUMANA	262
BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL ORAL NA ABREVIÇÃO DE JEJUM PRÉ-CIRÚRGICO	263
CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DA FARINHA DE FÍGADO DE GALINHA.	264
COLOSTROTERAPIA COM COLOSTRO HUMANO PASTEURIZADO DO BANCO DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	265
COMO MODULAR OS SINTOMAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL (SII) A PARTIR DA RESTRIÇÃO DE FODMAPS	266
COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE DIETAS POPULARES COM AS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS	267
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS A SAÚDE	268
DEFICIENCIA DE FERRO EM GESTANTES APÓS REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTO	269
DESENVOLVIMENTO DE BRIGADEIRO DE BANANA - BANANDEIRO	270
DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO FUNCIONAL INÉDITO: “SABOR DE QUEIJO”	271
DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE UMA FEIJOADA VEGANA	272
ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI	273

SUMÁRIO



Apresentação:
Poster

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ESTRATÉGIAS PARA GANHO DE MASSA MUSCULAR EM VEGETARIANOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS DE FORÇA	274
FATORES ENVOLVIDOS NA CONTAMINAÇÃO DE DIETAS ENTERAL E OS IMPACTOS SOBRE O PACIENTE HOSPITALIZADO	275
FATORES QUE INFLUENCIAM NA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	276
IMPACTO DOS PRIMEIROS MIL DIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	277
INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DO PH E DOS DIFERENTES MÉTODOS DE COCÇÃO SOBRE OS PIGMENTOS VEGETAIS	278
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES INFANTIS	279
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES	280
INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES MÉTODOS DE COCÇÃO E PH SOBRE OS PIGMENTOS VEGETAIS	281
INFLUÊNCIA DOS HORMÔNIOS LEPTINA GRELINA E DA QUALIDADE DO SONO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR	282
MICROBIOTA INTESTINAL E ESQUIZOFRENIA: QUAL A RELAÇÃO?	283
O NEOFOBIA ALIMENTAR: ABORDAGENS NUTRICIONAIS FRENTE AOS HÁBITOS FAMILIARES E EMOCIONAIS	284
O NEGÓCIO DO CAFÉ: PERCURSO HISTÓRICO E APLICAÇÕES	285
O PAPEL DO SAL NA ALIMENTAÇÃO E NA SAÚDE HUMANA	286
OBSERVAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	287
OS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA	288
OS EFEITOS PREVENTIVOS DA CURCUMINA E DOS MICRONUTRIENTES NO CÂNCER DE CÓLON E RETO	289
PADRONIZAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS NA COZINHA DIETÉTICA DE UM HOSPITAL EM SÃO PAULO – SEMANA 2	290
PÃO DE MEL RICO EM SELÊNIO E VITAMINA E PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS	291
PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO AS CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS PORTADORES DE DIABETES	292
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER	293
PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO OBSERVACIONAL EM NEGÓCIOS DE ALIMENTAÇÃO	294
PROGRAMA CRESCER SAUDÁVEL NA ESCOLA COM PRÉ-ESCOLARES: ESTRATÉGIAS DE EAN PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS	295
RADICAIS LIVRES: O QUE SÃO? COMO COMBATÊ-LOS?	296
RADIOATIVIDADE NATURAL EM CASTANHAS	297
RELAÇÃO DA ACEITAÇÃO ALIMENTAR E O ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	298
RELAÇÃO DO MINDFULNESS NA MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM PACIENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE	299
RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DOENÇAS AUTOIMUNES	300
SORVETE VERÃO COMPOSTO POR CENOURA, LARANJA E MEL, E SEUS BENEFÍCIOS PARA A PELE	301
TERAPIA NUTRICIONAL NO DIABETES MELLITUS TIPO I	302
UTILIZAÇÃO DE GARCINIA CAMBOGIA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE	303

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR	304
COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NO ENSINO FUNDAMENTAL	305
PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM JOGOS EM CRIANÇAS COM RI	306
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA	307

SUMÁRIO



Apresentação:
Poster

PSICOLOGIA

A COGNIÇÃO DE IDOSOS E PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO.	308
A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO MATERNO-FILIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ANOREXIA NERVOSA	309
A MÚSICA É CAPAZ DE FACILITAR A RECORDAÇÃO DA MEMÓRIA?	310
A VIVÊNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL	311
ADERÊNCIA AO PLANO ALIMENTAR E ESTADO EMOCIONAL DE PACIENTES AMBULATORIAIS: UMA DISCUSSÃO PSICOLÓGICA	312
ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO	313
ANÁLISE CRÍTICA À AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.	314
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA	315
ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NAS INSTITUIÇÕES	316
AUTOESTIMA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	317
AUTOESTIMA E O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO	318
CAPS: DA TEORIA À PRÁTICA	319
CORRELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A DEPRESSÃO	320
EDUCADORES DE CASAS DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E EDUCAÇÃO PERMANENTE	321
EXERCÍCIO FÍSICO, DEPRESSÃO E OBESIDADE	322
LUTA ANTIMANICOMIAL: REVISÃO DO MATERIAL PRODUZIDO PELAS ENTIDADES REGULADORAS DA PSICOLOGIA	323
O ASSÉDIO MORAL E SEU IMPACTO PARA AS ORGANIZAÇÕES	324
O BRINCAR COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL	325
O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DOS PAIS OU CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	326
O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO NAS MULHERES COM CANCER DE MAMA	327
OS ESTADOS DE HUMOR PODEM INFLUENCIAR NA RECORDAÇÃO DA MEMÓRIA?	328
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROGRAMA DE REINserÇÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	329
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PSICÓLOGO DO ESPORTE EM PROJETOS SOCIAIS	330
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PSICOLOGIA JURÍDICA E O PROCESSO DE ADOÇÃO	331
UM PANORAMA GERAL: BULLYING HOMOFÓBICO	332

TERAPIA OCUPACIONAL

A UTILIZAÇÃO E BENEFÍCIOS DA TÉCNICA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL E OS IMPACTOS NA TERAPIA OCUPACIONAL	333
O BRINCAR DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA	334
PSICOGERONTOLOGIA JUNGUIANA: A ESCUTA, A REFLEXÃO E O MERGULHO EM UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA	335



AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE PARASITOLOGIA HUMANA SEGUNDO OS ALUNOS-MONITORES

RAVANELI, Vitória Crepaldi ¹ PACHECO, Gabriel Julião Monteiro Goes ¹ PEREIRA, Vitória Carolyne ¹ MORALES, Gislene Fabiana ¹ SARTORI, Luciana Pinto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: vitoriaravaneli@gmail.com gabriel.pacheco213@outlook.com vicarolynepereira@hotmail.com g.fabianamoraes@yahoo.com.br lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A disciplina de parasitologia Humana é ministrada como básica, no eixo biológico, para cerca de 550 alunos por semestre, dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição no Centro Universitário São Camilo/SP. Para auxiliar com as listas de exercícios, relatórios e atividades práticas de microscopia, alunos monitores ficam semanalmente disponíveis. Oferecer oportunidades de estudos e revisão favorece o aprendizado e estimula uma maior compreensão do conteúdo da disciplina e aumenta o número de vezes que o estudante tem contato com o conteúdo ministrado. **OBJETIVO:** Constatar as principais dúvidas e dificuldades dos alunos de Parasitologia Humana e avaliar a relevância das monitorias no aprendizado da disciplina e na própria formação do aluno monitor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Durante os horários de monitoria foram anotadas em planilhas quais as principais dúvidas dos alunos, qual o seu curso, que conteúdo gerou maior dificuldade de aprendizado e foram anotados os comentários positivos e negativos quanto ao conteúdo da disciplina. **RESULTADOS:** No decorrer do semestre os monitores notaram que as dúvidas mais recorrentes são referentes aos ciclos de vida dos parasitas, métodos profiláticos, notória dificuldade com a nomenclatura das formas evolutivas e dificuldades em relação ao manuseio do microscópio, bem como a identificação morfológica de alguns parasitas. As parasitoses que geram mais dúvidas em relação aos ciclos biológicos são: Amebíase, Doença de Chagas, Esquistossomose e Malária, sendo a primeira a de maior dificuldade quando analisada no microscópio. **CONCLUSÃO:** Além de constatarem o seu próprio amadurecimento, não só dentro do tema de parasitologia, mas também com um maior contato com a docência, os monitores observaram a importância de seu auxílio principalmente nas datas próximas das avaliações e na elaboração de relatórios de aulas práticas em laboratório com a observação microscópica. Para os alunos monitores, a monitoria contribuiu para a experiência com a docência exigindo compromisso com o aprendizado contínuo e com o conhecimento disseminado, além do exercício com métodos de didática para o alcance desse objetivo. Ainda assim, habilidades práticas com a microscopia e com as pesquisas dos parasitas em lâminas prontas também foram exigidas destes.

Palavras-Chave: Parasitas. Monitores. Vermes.

CARACTERIZAÇÃO ELEMENTAR EM AMOSTRAS DE TARTARUGAS DE ÁGUA DOCE TRACHEMYS SCRIPTA ELEGANS

SANTOS, Nayara Danielli Del ¹ AUGUSTO, Victória Mendes ¹ SARTORI, Luciana Pinto ¹ LEONARDO, Lúcio ¹ DAMATTO, Sandra Regina ²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN-SP

Email: nayara.delsantos@outlook.com victoria_augusto@outlook.com lpsartori@hotmail.com leonardo@saocamilo-sp.br damatto@ipen.br

INTRODUÇÃO: *Trachemys scripta elegans* (Wied-Neuwied, 1839), é uma espécie de tartaruga de água doce, nativa da América do Norte, pertencente à subordem Cryptodira e à família Emydidae. Possui uma ampla distribuição geográfica devido à sua comercialização e adaptação a diversos habitats. Sua alimentação varia de acordo com o seu período de vida. Enquanto jovens, elas se alimentam principalmente de carne e quando adultas, de vegetais. No Brasil, a espécie é considerada invasora, e é comercializada ilegalmente como *pet*. Quando esses animais crescem, eles costumam ser agressivos e por esse motivo seus donos costumam abandoná-los em parques da cidade nos quais contém lagos que possivelmente estejam contaminados. Por isso, a caracterização elementar em amostras biológicas de organismos que vivem nestes ambientes possui grande importância para avaliar a concentração de elementos acumulados no animal, assim detectando possíveis contaminantes presentes nos corpos d'água que possam vir a interferir na saúde humana e qualidade ambiental. **OBJETIVO:** Identificar contaminantes presentes nos cascos de tartarugas *Trachemys scripta elegans* adultas, removidas dos parques da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas 10 fêmeas adultas, doadas pelo DEPAVE (Departamento de Parques e Áreas Verdes da Prefeitura de São Paulo), já eutanasiadas e congeladas no Centro Universitário São Camilo. Antes do início dos estudos foi obtido parecer CEUA (02/015). Para a realização da análise de contaminantes, feita através da Análise por Ativação com Nêutrons (AAN) no reator nuclear de pesquisas IEA-R1 do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), foi feita a separação do escudo epidérmico e do osso dos cascos das tartarugas com auxílio de bisturi e lupa. Todo material coletado foi colocado em envelopes, identificados e etiquetados. Alíquotas de 150 mg a 200 mg de cada amostra, e também, os materiais de referência foram inseridos em sacos de polipropileno, selados e enviados ao reator. As amostras irradiadas foram medidas em um detector e analisadas pelo software WinnerGamma. Após o cálculo das concentrações, foram interpretados os resultados e comparados com o da literatura. **RESULTADOS:** Foram identificados os elementos Br, Ca, Fe, K, Na e Zn. A maior concentração de Zn foi de 255 ± 8 mg/kg¹ em uma amostra de escudo epidérmico e a menor foi de 64 ± 2 mg/kg¹ no osso. As concentrações de Zn variaram entre as amostras do escudo e osso, tendo sempre maiores valores no escudo. Ca e Na apresentaram comportamento oposto, tendo maiores concentrações no osso. O K foi detectado em apenas duas amostras do escudo. A concentração de Br foi semelhante entre as amostras de escudo epidérmico e osso e o mesmo ocorreu com o elemento Fe. **CONCLUSÃO:** Através da análise feita, foi possível identificar elementos em altas concentrações. Além disso, são necessários outros estudos com animais em ambientes controlados para relacionar essas concentrações com o que pode ser encontrado em seu habitat.

Palavras-Chave: Tartaruga. Qualidade Ambiental. AAN.



CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LÚDICOS E INCLUSIVOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AUGUSTO, Victória Mendes ¹ SANTOS, Nayara Danielli Del ¹ ADUAN JÚNIOR, Rene ¹ SARTORI, Luciana Pinto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: victoria_augusto@outlook.com nayara.delsantos@outlook.com RENEADUANJUNIOR@HOTMAIL Ipsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino de Ciências Biológicas é muito amplo e exige, continuamente, a elaboração de materiais didáticos que visem à interação dos alunos com os seres estudados. Esses materiais devem ser produzidos com o objetivo de atender todos os alunos, incluindo os deficientes visuais, tornando-se um material inclusivo. O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural, em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas, e assim, as pessoas com deficiências têm oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade e os professores melhoram suas habilidades profissionais. Na seleção ou elaboração desses recursos didáticos, deve-se levar em consideração alguns critérios, entre eles estão o tamanho, significação tátil, facilidade do manuseio, resistência e a segurança. Um exemplo desse método alternativo é a confecção de tartarugas, que consiste na elaboração dos membros delas com a ajuda de *biscuit* para educação ambiental. **OBJETIVO:** Reutilizar cascos de Testudines (tartarugas e jabutis) de coleções de ensino focando em uso de metodologia substitutiva e elaboração de exemplares completos para fins didáticos lúdicos e inclusivos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a montagem da estrutura corporal, foram utilizados modeladores, vazadores geométricos e elemento texturizado para couro. Como matéria-prima, foi utilizada massa de *biscuit*, tinta acrílica para tela 13108 Acrilex, spray acrílico fosco (verniz) 10972 Acrilex, arame maleável para artesanato e placa de filme. As partes recriadas artisticamente foram encaixadas nas partes duras dos cascos dos animais mantidas em coleção zoológica. **RESULTADOS:** O uso do *biscuit* permitiu um melhor detalhamento das características reais da pele do animal, além de ser resistente a quedas. Isso possibilitou a aproximação do aluno com deficiência visual com o material confeccionado, permitindo sua conscientização sobre a preservação e biodiversidade desses animais. Com o toque e a explicação das formas anatômicas e diferenças referentes aos ambientes de vida de cada grupo - já que os jabutis são terrestres e as tartarugas são aquáticas e seus membros são modificados em remos natatórios, os alunos correlacionaram anatomia, ambiente, *habitat* e detalhes físicos que nem mesmo o animal vivo permitiria que se explorasse. **CONCLUSÃO:** Os materiais utilizados para a confecção se mostraram eficientes para o ensino inclusivo, pois permitiu a realização de materiais muito próximos das características reais do animal escolhido, facilitando o entendimento dos alunos com deficiência visual. Essa atividade mostrou que a confecção desses animais é eficiente na educação inclusiva e ambiental e trabalhos futuros com outros animais serão realizados.

Palavras-Chave: Inclusão. Recurso Didático. Educação Ambiental.

DIVERSIDADE DE VISITANTES FLORAIS DE COSMOS SULPHUREUS CAV. (ASTERACEAE) NO VIVEIRO MANEQUINHO LOPES

AZEVEDO, Bhanu Nandini Neves de ¹ VERCELLINO, Ilka Schincariol ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: azevedo_nan@hotmail.com ilkavercellino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Insetos se destacam como um importante grupo no processo de polinização e servem como ótimos bioindicadores de áreas preservadas bem como de áreas urbanizadas. Estudos relacionados a visitantes florais viabilizam o conhecimento desta interação planta-animal e sua relação com mudanças climáticas no ambiente. Porém, são escassos os estudos relacionados à biologia floral de *Cosmos sulphureus* Cav., espécie atrativa de insetos que floresce praticamente o ano todo. **OBJETIVO:** Sendo assim, o objetivo do trabalho foi levantar os insetos visitantes florais em *C. sulphureus* no Viveiro Manequinho Lopes (São Paulo) e verificar se as variações climáticas influenciam a frequência e diversidade dos mesmos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas observações no inverno, primavera e verão e os visitantes foram registrados em câmera digital, identificados em nível de ordem. **RESULTADOS:** As ordens observadas foram Lepidoptera (maioria borboletas), Hymenoptera (maioria abelhas), Hemiptera, Diptera e Coleoptera. Lepidoptera foi a ordem mais observada no inverno e na primavera, supondo que isso se deva pela observação ter ocorrido no final da estação, quando a temperatura começa a aumentar. Borboletas, por exemplo, necessitam atingir uma temperatura corporal específica para entrar em atividade. Já no verão a ordem mais observada foi Hymenoptera. Estudos comentam que a ocorrência de chuvas influencia nos padrões de florescimento de plantas e na disponibilidade de alimento, o que pode explicar o fato observado. O período que apresentou maior riqueza de visitantes foi a primavera, fato que pode ser observado também em outros estudos relacionados principalmente a borboletas e abelhas. Porém, alguns estudos observam maior riqueza de visitantes no verão, relacionando com a disponibilidade de alimento no período chuvoso. Alguns insetos ocorreram em apenas um período e uma ou duas vezes durante o trabalho o que pode significar que os mesmos tenham visitado *C. sulphureus* por acaso. O período que apresentou maior número de visitas foi o verão, podendo ser relacionado com o aumento da umidade e disponibilidade de alimento. Hymenoptera D foi importante para o aumento da frequência no decorrer dos períodos, pois sua frequência foi crescente e numerosa. *Apis mellifera* esteve presente em todas as observações, provavelmente por ser uma espécie generalista. Especula-se que a diminuição na ocorrência de Lepidoptera no verão se deva à alta incidência de sol do período, pois são animais aptos a evitar o superaquecimento do corpo. Alguns visitantes se ausentaram em períodos específicos, podendo supor que tal ausência, bem como o aumento ou redução da frequência de visitas em certos períodos, talvez possam ser explicados se as espécies forem identificadas, permitindo pesquisar mais profundamente a relação entre planta, insetos e a influência que o clima pode ter sobre os mesmos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, *C. sulphureus* foi visitada por várias espécies de insetos, embora pareça haver dominância em certos períodos como, por exemplo, de *A. mellifera*. O clima influenciou consideravelmente na presença de alguns visitantes florais e notou-se que duas amostragens por período podem não ser suficientes para obter um resultado preciso, porém, espera-se que os dados obtidos auxiliem futuras pesquisas relacionadas à biologia floral de *C. sulphureus* e incentivem a realização de levantamentos faunísticos.

Palavras-Chave: Cosmos Sulphureus. Insetos. Visitantes Florais.



ESTRATÉGIAS BIOLÓGICAS DE CONTROLE DA ERVA DANINHA CYPERUS ROTUNDUS L. EM CULTURA DE LACTUCA SATIVA

ADUAN JÚNIOR, René¹ MELATO, André Luís¹ VALVERDE, Yan Bento¹ VERCELLINO, Ilka Schincariol¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: reneaduanjunior@hotmail.com andre.luis.melato@gmail.com valverdeyan@hotmail.com ilkavercellino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A *Cyperus rotundus* L. (tiririca) é uma erva daninha que, por meio de substâncias alelopáticas lançadas no ambiente, possui maior potencial competitivo com diversas formas de cultivares, tanto em agrossistemas orgânicos como em convencionais. Dentre os vegetais mais utilizados em trabalhos científicos como indicadores dos potenciais competitivos entre espécies, destaca-se a *Lactuca sativa* L. (alface romana) var. mimosa, uma das herbáceas mais comercializadas no mundo por ser adaptada a temperaturas superiores às toleradas por outras variedades, sendo amplamente consumida no Brasil. **OBJETIVO:** Este trabalho objetivou avaliar e comparar três tratamentos biológicos de controle da tiririca em cultura de alface em um agrossistema orgânico, determinando dentre eles o de maior eficiência na supressão da daninha e no rendimento de alface. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi realizado em um sítio em Porto Feliz – SP, durante o período de março de 2017 a abril de 2017. Os tratamentos testados foram o cultivo da alface em consórcio com duas espécies vegetais companheiras (*Canavalia ensiformes* D.C. ou feijão-de-porco, e *Salvia officinalis* L., ou sálvia) e cobertura do solo por serragem de eucalipto. Foram feitas réplicas de cada tratamento, incluindo do canteiro controle (sem tratamento), totalizando doze canteiros distribuídos aleatoriamente, nomeados como C1 (controle), C2 (feijão-de-porco), C3 (sálvia) e C4 (serragem). Foram plantados 10 indivíduos de cada planta por canteiro, somando ao todo 120 indivíduos de cada espécie. Os dados quantitativos de todas as plantas, de temperatura, de pH e de umidade foram aferidos semanalmente. Ao final da quarta semana, a alface coletada foi pesada e posteriormente levada a estufas de laboratório para secagem a 58°C durante 114 horas, obtendo-se assim os dados da massa seca. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que, nos canteiros C1, houve um crescimento de 566% da população de tiririca e um rendimento médio de 119 g de massa seca de alface. Nos canteiros C2, observou-se um acréscimo populacional de 393% de tiririca e um rendimento médio de 81,47 g de massa seca de alface. Nos canteiros C3 houve um aumento populacional de 443% de tiririca e um rendimento médio de 114,09 g de massa seca de alface. Já nos canteiros C4, a população de tiririca sofreu redução de 64%, com uma média de 137,21 g de massa seca de alface. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o método mais eficiente foi o de cobertura vegetal com serragem de eucalipto, tendo sido o único a proporcionar uma redução populacional de tiririca com maior rendimento de biomassa de alface, tanto seca quanto fresca, superando ainda a média de massa comercial.

Palavras-Chave: Ecologia. Agricultura. Vegetais.

PRODUÇÃO DE INSULINA HUMANA EM BACTÉRIAS ATRAVÉS DA TÉCNICA DO DNA RECOMBINANTE

GALVÃO, Juliana¹ TANAKA, Tania Leiko¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: julianahgalvao@live.com tania.tanaka@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A descoberta da estrutura do DNA, em 1953 e da identificação de enzimas capazes de fragmentá-lo, propulsionaram vários estudos na área da Biologia Molecular que permitiram o desenvolvimento de técnicas capazes de isolar, ligar e propagar genes, de diferentes espécies, em laboratório. Em todas essas técnicas observamos a participação de microrganismos, seja através do uso de plasmídeos, enzimas de restrição ou mesmo das células bacterianas, como a *Escherichia coli*, que são usados como importantes ferramentas, na técnica de clonagem gênica. Através do método, denominado de Tecnologia do DNA recombinante, o gene da insulina humana pode ser ligado ao DNA de um plasmídeo bacteriano e a molécula recombinante, inserida em um microrganismo que é capaz de propagá-lo, expressá-lo e mantê-lo por diversas gerações para obtenção da insulina humana recombinante. **OBJETIVO:** Conhecer e descrever a técnica e a aplicação da tecnologia de DNA recombinante para a produção de insulina humana em bactérias. Associar a importância da Microbiologia em diferentes etapas deste processo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, baseado na consulta às bases de dados SciELO, PubMed e Medline. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2000 a 2016, relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Para a produção de insulina humana pela técnica de recombinação genética, os seguintes processos são necessários: isolamento do gene da insulina humana através do uso de enzimas de restrição; recorte do plasmídeo bacteriano, pela mesma enzima de restrição utilizada para isolamento do gene da insulina, para otimizar a ligação entre DNAs de diferentes origens; junção do gene humano ao DNA bacteriano pela atuação da enzima DNA ligase; **ReINTRODUÇÃO** da molécula de DNA recombinante formada, em célula hospedeira, geralmente uma *Escherichia coli*, pelo processo de transformação, assim quando ocorrer multiplicação da bactéria hospedeira, existirá propagação da molécula recombinante para a descendência e a produção, em larga escala, da insulina humana por todos os clones. **CONCLUSÃO:** A produção, comercialização e o uso da insulina humana produzida por tecnologia de DNA recombinante, em bactérias, mostra-se bastante vantajosa nos dias de hoje, não apenas pela sua grande relevância terapêutica no controle glicêmico da crescente população diabética tipo 1 e 2, mas também por garantir que esses pacientes recebam um hormônio idêntico àquele ausente ou deficiente em seu organismo, evitando o desenvolvimento de alergias ou outros desconfortos relacionados, por exemplo, ao uso de insulina suína, em épocas anteriores a esta descoberta. Desta forma, reforça-se que, atualmente, a melhor qualidade de vida aos portadores de diabetes, tratados com insulina recombinante, deve-se em muito a esta descoberta que se utiliza de bactérias ou de seus produtos, em várias etapas de desenvolvimento. Ressalta-se aqui a importância e aplicação dos microrganismos nesta moderna forma de produção de medicamentos.

Palavras-Chave: Tecnologia do DNA Recombinante. Clonagem Gênica. Insulina Recombinante.



ESTUDO ESTRUTURAL DA BACE-1 PARA O PLANEJAMENTO DE COMPOSTOS ANTI-ALZHEIMER

FILIPOV, Giovanna¹ SILVA, Fredson Torres¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gica.filipov@gmail.com fredsons@usp.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa causada pelo acúmulo de placas senis (peptídeo β -amilóide) e de emaranhados neurofibrilares no cérebro, principalmente nos neurônios do hipocampo e do pró-encéfalo basal, ocasionando perda progressiva das funções cognitivas. Esse excesso de produção do peptídeo se deve à ação de secretases, como a BACE-1 (β -secretase 1), responsável por catalisar a clivagem inicial nesse processo. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o inibidor competitivo experimental B7E demonstra potencial terapêutico para a diminuição gradual do avanço da doença pelo decréscimo de peptídeo beta-amilóide no cérebro. No entanto, sua síntese é complexa e exige controle estereoquímico, sendo que uma molécula mais simples e que realize as mesmas interações é desejável. Uma das estratégias possíveis para a otimização da B7E e planejamento de novos fármacos é o SBDD (Structure-based drug design), que utiliza informações do alvo molecular para a elaboração de micromoléculas sob medida. Inibidores reversíveis da BACE-1 com potencial terapêutico podem ser desenvolvidos pelo estudo do seu sítio catalítico e dos inibidores existentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As estruturas cristalográficas da BACE-1 humana foram retiradas do RCSB Protein Data Bank. Foi utilizada a estrutura mais recente e com melhor resolução (6EJ2, 1,46 Å, ligado ao inibidor B7E, ano 2017). A análise estrutural visual dos 792 resíduos de aminoácidos, remoção das moléculas de água e manipulação da estrutura foram realizadas com o programa PyMol (v. 2.1.). Os campos de interação molecular (Molecular Interaction Fields, MIFs) foram calculados com o auxílio do programa AutoGrid 4.0.0 para identificação de regiões favoráveis para interação do ligante. **RESULTADOS:** No sítio catalítico da enzima foi observada uma superfície constituída por 30 resíduos de aminoácidos, os quais realizam interações com o inibidor B7E: leucina 439, isoleucina 527, tirosina 480 (interações hidrofóbicas), ácido aspártico 441, ácido aspártico 637 e triptofano 485 (ligações de hidrogênio), de maneira que restam 24 aminoácidos com interações que podem ser exploradas para aumentar a afinidade do inibidor. Observou-se que na região de alças entre o triptofano 524, glicina 430 e glicina 639 existe uma região hidrofóbica que pode ser melhor explorada com a expansão do anel carbônico do inibidor ou fusão de outro sistema aromático. A região mais polarizada do sítio catalítico consiste na arginina 537 (polar básica), sendo que a inserção de uma ponte salina com um carboxilato ou dipolo no inibidor poderia resultar em maior afinidade. A fusão do sistema oxazólico e cicloexano com o sistema indânico gera uma restrição conformacional importante para as interações, que poderia ser substituída por diferentes bioisómeros para obter o mesmo resultado. Os MIFs encontrados corroboram os achados de análise visual. **CONCLUSÃO:** Foram detectadas e listadas outras regiões de interação com o sítio catalítico além das que interagem com o inibidor B7E. Esse modelo farmacofórico será utilizado em estudos futuros de triagem virtual por ancoramento molecular (docking) e reposicionamento de fármacos.

Palavras-Chave: Alzheimer. Peptídeos Beta-Amiloides. BACE-1.

ESTUDO RETROSPECTIVO DA INCIDÊNCIA DE FATORES DE RISCO EM PORTADORES DA DOENÇA ARTERIAL CORONÁRIA

RAYDAN, Síntique Sepulveda dos Santos¹ SILVA, Luciana Pugliese da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: sintique_raydan@outlook.com prof-luciana@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A estimativa feita pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em 2017 aponta que a cada ano mais de 17 milhões de pessoas falecem em todo o mundo vítimas de Doenças Cardiovasculares (DCVs). O número de 17,7 milhões óbitos foi obtido após a estimativa de mortes pela OPAS durante o ano de 2015. Conforme Creager e Libby (2012); e Montera et al. (2009), os três maiores problemas entre as DCVs, definidos pela SBC, (2015) estão relacionados à aterosclerose. O desenvolvimento da placa aterosclerótica ou aterosclerose é influenciado por fatores de risco modificáveis, relacionados ao hábito de vida, e não modificáveis (OPAS, 2016). **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo em percentual, quanto aos fatores de risco em portadores do quadro clínico da aterosclerose coronariana, a partir da análise de registros de pacientes atendidos na Clínica Paulista de Doenças Cardiovasculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um estudo descritivo, retrospectivo, após submissão e aprovação no parecer 2.350.761 do Comitê de Ética da Real e Benemérita Associação Portuguesa de Beneficência, dos prontuários clínicos de pacientes pertencentes ao Instituto Paulista de Doenças Cardiovasculares. A amostra foi constituída por prontuários de 50 pacientes com diagnóstico de Doença Arterial Coronária (DAC). A manifestação clínica de DAC foi considerada no presente estudo, por episódios de Angina Instável (AI), Estável (AE) ou Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). As análises realizadas foram as de: tabagismo (adição), etilismo, sedentarismo, obesidade referida, presença de comorbidades (HAS, DM, DLP), histórico familiar (HF), idade e gênero, sintomas de AI ou IAM, tratamento Clínico, Percutâneo ou Cirúrgico, dano uniarterial, biarterial, triarterial ou maior, em artérias coronárias epicárdicas, e frequência de fatores de risco e doenças crônicas de Diabetes Melitus, Hipertensão Arterial Sistêmica e Dislipidemia. **RESULTADOS:** O maior percentual entre diabéticos, hipertensos e dislipidêmicos, foi de IAM em relação a AI, acometimento triarterial, tratamento por intervenção percutânea ou cirurgia, e associação de duas, ou três das doenças crônicas como DM, HAS e DLP que apresentam alterações moleculares do fenótipo endotelial, quando somatizadas e revelam danos maiores, relacionados a um pior prognóstico para os pacientes atingidos. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar, uma alta prevalência de fatores de risco para DAC, dentre os quais sedentarismo (92%), Hipertensão Arterial Sistêmica (90%), Dislipidemia (82%) e Diabetes Melitus (50%), apresentaram presença expressiva. A análise das associações entre as doenças verificou as comorbidades de DLP e HAS em 40% e DM, DLP e HAS em 38%. A alta incidência de acometimento triarterial, episódios de Infarto Agudo do Miocárdio e tratamento por intervenção percutânea ou cirurgia, a análise dos dados, permitiu concluir que 78% da população estudada apresentou associação de duas ou três doenças crônicas, e que a maior parte dos pacientes possuía sobreposição de dois ou mais, fatores de risco modificáveis.

Palavras-Chave: Doença Arterial Coronária. Fatores de Risco. Prevalência.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

IDENTIFICAÇÃO DE AMILOIDE EM TECIDO CARDÍACO UTILIZANDO ESPECTROMETRIA DE MASSA E BIOINFORMÁTICA

FIGUEIRA, Caroline Gomes ¹ CARVALHO, Valdemir Melechco ² CARDOZO, Karina Helena Morais ² CASTELLI, Jussara Bianchi ² LIMA, Fábio Mitsuo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Grupo Fleury-SP

Email: caroline.figueira@hotmail.com valdemir.carvalho@grupofleury.com.br karina.cardozo@grupofleury.com.br jussara.castelli@grupofleury.com.br fabio.mitsuo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Amiloidose é uma doença caracterizada pelo acúmulo extracelular de proteínas insolúveis em diversos tecidos. Estas proteínas, chamadas de amiloides, têm configuração pregueada e são detectáveis por birrefringência verde quando submetidas à luz polarizada, após coloração com vermelho Congo. É possível classificar a amiloidose de acordo com o tipo de proteína depositada, quando a proteína amiloide precursora é a imunoglobulina (cadeia leve kappa ou lambda), tem-se a amiloidose AL. Já na amiloidose AA, a substância amiloide é a proteína sérica amiloide A e está associada com doenças inflamatórias crônicas. Na ATTR, o amiloide é a transtirretina e seu depósito está relacionado com fatores genéticos ou com a senilidade. Esses tipos de amiloidose são os mais comuns, porém há estudos que classificam 36 tipos de amiloides diferentes. Dentre os principais órgãos acometidos pelo depósito da substância amiloide estão o coração, o rim e o sistema nervoso. Sendo amiloidose cardíaca pouco diagnosticada na prática clínica por dificuldades encontradas nos exames laboratoriais. A microscopia é uma técnica sensível, porém, não consegue distinguir o tipo de amiloide acumulado no tecido, o que é imprescindível para direcionar o procedimento terapêutico. Diante disso, a cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas são técnicas que atendem a necessidade de identificar a composição química do amiloide. A espectrometria de massas é definida como uma técnica que determina a relação massa/carga (m/z) de substratos ionizados, podendo ser utilizada no diagnóstico de amiloidose. Para identificar a proteína na amostra, o espectrômetro de massas depende da bioinformática para fazer o interfaceamento dos gráficos gerados pelo equipamento para chegar ao resultado. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é identificar o tipo de proteína amiloide acumulada em maior quantidade no tecido cardíaco utilizando cromatografia líquida de alta performance, espectrometria de massas e bioinformática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram obtidas 15 amostras de tecido cardíaco, fixadas em formol e incluídas em parafina, de autópsias com suspeita de amiloidose, do ambulatório do Instituto do Coração (HC-FMUSP) que foram identificadas por vermelho Congo e submetidas à microdissecção a laser. As proteínas contidas no depósito foram obtidas dos fragmentos excisados usando o método eFASP e os peptídeos gerados foram analisados por nanocromatografia acoplada ao espectrômetro de massas. As aquisições dos dados espectrais foram realizadas utilizando o modo DIA (data independent analysis) e analisadas utilizando uma biblioteca espectral criada no programa Skyline. **RESULTADOS:** Foi possível identificar de maneira inequívoca o tipo de proteína depositada em cada amostra, sendo observado transtirretina em onze das quinze amostras, Ig-lambda em duas amostras e nas duas restantes, observou-se o acúmulo concomitante transtirretina e Ig-kappa. Estes resultados estão em acordo com a suspeita clínica. A espectrometria de massas mostrou-se uma técnica sensível e mais precisa que a microscopia óptica do tecido após coloração com Vermelho Congo. **CONCLUSÃO:** A utilização da cromatografia líquida de alta performance, espectrometria de massas e o *software* Skyline são ferramentas sensíveis e suficientes para qualificar a proteína depositada no tecido amiloide, possibilitando um diagnóstico completo da doença e eficácia no direcionamento terapêutico.

Palavras-Chave: Amiloidose. Espectrometria de Massas. Amiloidose Cardíaca.

O PAPEL DO LABORATÓRIO CLÍNICO NA SEGURANÇA DOS PACIENTES

ALVES, Livia Maria Rodrigues ¹ CUNHA, Ana Maria Campo Alves da ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: liviar.alves@gmail.com anacampo174@gmail.com

INTRODUÇÃO: Bilhões de testes laboratoriais são realizados diariamente pelo mundo. Apesar das inúmeras barreiras defensivas existentes entre a solicitação médica e a emissão do laudo, com consequente tomada de decisão clínica, erros laboratoriais pré-analíticos, analíticos e pós-analíticos podem ocorrer e gerar implicações negativas à saúde e à segurança dos pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi identificar os erros laboratoriais que podem estar presentes em cada fase do ciclo laboratorial e como estes podem impactar na segurança dos pacientes e na qualidade total dos cuidados em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, em revistas indexadas na base de dados Medline via interface PubMed, considerando artigos na íntegra e resumos publicados de 2008 a 2018, em Português, Inglês ou Espanhol, utilizando as palavras-chave Clinical Laboratory Services, Clinical Laboratory Techniques, Patient Safety e Medical Errors. **RESULTADOS:** A pesquisa resultou em dezesseis artigos, sendo que nove abordavam especificamente aspectos pré-analíticos, o que pode ser reflexo da maior frequência de erros nesta fase, estando associados à identificação das amostras, transcrição dos testes, conformidade da amostra, transporte e armazenamento, contaminação, hemólise, presença de coágulos, assertividade da solicitação médica, dentre outros. Já na fase analítica, os erros reportados estão relacionados à definição de intervalos de referência não representativos da população, interferentes nas amostras, calibração errônea dos instrumentos, efeito matriz nos ensaios de proficiência e emprego de métodos estatísticos inadequados. Por fim, na fase pós-analítica, destacam-se falhas pertinentes ao tempo de liberação dos resultados, comunicação de valores críticos e à qualidade dos laudos. **CONCLUSÃO:** Se detectados, erros laboratoriais podem impactar na segurança dos pacientes devido à necessidade de nova coleta da amostra e/ou atraso na liberação dos resultados. Se não detectados, o potencial de dano pode ser ainda maior, mediante a liberação de laudos de exames incorretos, para pacientes incorretos ou com medidas analíticas não condizentes com a apresentação clínica dos pacientes. Os estudos para todas as fases analíticas ainda são escassos e insuficientes frente à complexidade do ciclo laboratorial, provavelmente, em decorrência de uma abordagem pessoal do erro, que desencoraja a notificação. Os gestores laboratoriais devem encorajar a notificação por meio de uma abordagem sistêmica e atuarem na prevenção, detecção e gestão dos erros, identificando as atividades que ofertam maiores riscos, instituindo controles e, então, mitigando as consequências adversas. A graduação dos erros pela fase causal e severidade, bem como harmonização dos indicadores da qualidade, com critérios de performance e comparabilidade entre os serviços, também podem ser estratégias norteadoras para proposição de ações de melhoria direcionadas e para assunção do real impacto da atividade laboratorial no cuidado com o paciente.

Palavras-Chave: Clinical Laboratory Services. Patient Safety. Medical Errors.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA – O FUTURO DOS PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA

DORSA, Victor Piccirillo ¹ BIANCHI, Juliana Vieira dos Santos ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: vpd.dorsa@gmail.com juliana.bianchi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Diante de casos de emergência cardiopulmonar, os profissionais da saúde têm pouco tempo para intervir e garantir a sobrevivência do paciente. O Sistema Nervoso Central sabidamente não pode ser privado de oxigênio por mais de três minutos, pois a partir desse tempo é observado o início de lesão tecidual irreversível e podem ser observadas sequelas nos sobreviventes. Entretanto, um aparelho de suporte à vida conhecido como ECMO (Extracorporeal Membrane Oxygenation), está se mostrando eficiente na estabilização de pacientes emergenciais, aumentando a sobrevida por tempo indeterminado e permitindo que haja mais oportunidades de intervenção clínica com a finalidade de melhorar o prognóstico desses pacientes. **OBJETIVO:** Essa pesquisa tem a intenção de trazer conhecimento sobre uma das mais recentes tecnologias implementadas ao dia-a-dia de prontos-socorros de hospitais estrangeiros, difundir esse conhecimento entre pessoas da área da Saúde da nossa sociedade e fomentar a pesquisa desse tema, trazendo a devida notoriedade a ele. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se bancos de dados *online* para a pesquisa, usando como descritor principal e genérico a sigla ECMO. Após a avaliação das referências achadas, foi realizado o compilado de materiais que traziam definições, explicações sobre funcionamento, dados e protocolos sobre o aparelho. **RESULTADOS:** O aparelho de oxigenação por membrana extracorpórea é utilizado em emergências cardiopulmonares. Ele retira o gás carbônico do sangue venoso de maneira semelhante ao aparelho de perfusão extracorpórea e o reoxigena. Ele pode ser conectado ao paciente por acesso veno-venoso ou veno-arterial dependendo de cada indicação. Para o veno-venoso, o paciente não pode estar com sua circulação sanguínea comprometida e as cânulas são inseridas em duas regiões. A primeira é inserida pela veia femoral e ficará posicionada na veia cava inferior para a drenagem do sangue pobre em oxigênio e a segunda será inserida pela veia jugular interna e ficará posicionada no átrio direito, permitindo o retorno do sangue oxigenado ao corpo do paciente. Já o veno-arterial oferece suporte tanto cardíaco quanto respiratório. As cânulas devem ser inseridas nas seguintes regiões: a primeira é inserida pela veia femoral e posicionada no átrio direito, realizando a drenagem do sangue e a segunda irá devolver o sangue pela artéria femoral ou pela artéria carótida. Pacientes pneumopatas têm indicação de ECMO veno-venoso enquanto pacientes cardiopatas têm como única opção de indicação o procedimento veno-arterial. Para mostrar a relevância desse procedimento, o último estudo internacional realizado pela "Extracorporeal Life Support Organization" traz números otimistas: De 16.337 adultos com problemas pulmonares que utilizaram o aparelho de ECMO, 59% sobreviveram ao quadro. De 10.462 crianças com problemas cardíacos, 52% sobreviveram ao quadro. No total do estudo, 56% de mais de 100 mil pacientes sobreviveram com a ajuda dessa técnica. **CONCLUSÃO:** A instalação do aparelho promete a recuperação dos sinais vitais e estabilização do paciente, possibilitando estender o tempo de vida o suficiente para a intervenção clínica, mostrando-se promissor, já que a maior parte dos óbitos de pacientes de emergência são devido à falta de tempo hábil e à dificuldade em estabilizar os sinais vitais em quadros súbitos e agudos.

Palavras-Chave: Extracorporeal. Membrane. Oxygenation.

CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA ATIVA NO AMBIENTE DE ENSINO E NA FORMA DE APRENDIZAGEM

PEREIRA, Giovana Caldas ¹ RAHAL, Rodrigo Luis ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: giovanacaldas1@gmail.com rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: As metodologias de ensino são um conjunto de estratégias didáticas e técnicas de ensino que visam o aprendizado de forma eficaz, com a finalidade de obter o máximo de aproveitamento dos alunos. Notando-se as mudanças referentes ao âmbito escolar, constatou-se a necessidade de criar novos meios de educação, como a metodologia Sala de Aula Invertida ou *Flipped Classroom*. É uma abordagem híbrida de ensino descrita por educadores americanos em 2007, para resolver o problema de estudantes do ensino médio que estavam ausentes nas aulas presenciais. A sala de aula invertida é uma metodologia que propõe a inversão da prática tradicional da sala de aula, através de recursos digitais como vídeo aula e plataformas virtuais onde o conteúdo é estudado previamente. Esta metodologia é uma alternativa para contribuir para independência do aluno na construção do conhecimento de acordo com o seu estilo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Compreender sobre a metodologia ativa citada e as contribuições que este método traz para o processo de ensino aprendizagem dos alunos em formação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica e para sua realização foram analisados artigos científicos a partir do ano de 2007 utilizando bases de dados como Google Acadêmico, onde se procurou analisar locais e instituições que implantaram a metodologia ativa a fim de verificar melhorias na forma de ensino aprendizagem. **RESULTADOS:** A Sala de Aula Invertida é um método inovador, pouco difundido no Brasil. Nas aulas e instituições onde foram implantados este método, observou-se que houve dificuldades, porém, diversas mudanças que fizeram os alunos, verdadeiros protagonistas do próprio aprendizado. **CONCLUSÃO:** Com esta pesquisa bibliográfica de caráter descritivo foi possível notar a importância do aluno ser ativo no processo de aprendizagem, proporcionando a eles a oportunidade de criar e construir conhecimento. Percebeu-se que ao elaborar novos meios de ensino, muitos alunos se interessaram pelo conhecimento, diminuindo o número de faltosos e o baixo rendimento. Dosar o número e tamanho das atividades interativas deixa o aprendizado mais dinâmico e evita tornar o estudo cansativo. Além disso, a aplicação desta metodologia possibilitou ao aluno trabalhar no seu próprio ritmo e desenvolver a máxima compreensão e assimilação do assunto, e ainda incentivar as trocas sociais entre os colegas de classe durante as aulas.

Palavras-Chave: Metodologia. Ensino. Aprendizagem.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

INSTRUMENTALIZAÇÃO NECESSÁRIA AO ENFERMEIRO GESTOR PARA TOMADA DE DECISÕES

CRIVELARO, Bianca ¹ FERNANDES, Thyago Francisco ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: biancacrivelaro11@gmail.com thyagofrancisco@hotmail.com anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tomada de decisão é uma competência gerencial de importante valor ao enfermeiro gestor para o gerenciamento apropriado, eficiente da força de trabalho, de medicamentos e materiais, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. O decisor é responsabilizado pelas consequências da tomada de decisão, portanto a instrumentalização se faz necessária para capacitar o profissional a resolver problemas, e agir sobre os casos que geram dúvidas e necessitam de uma decisão. **OBJETIVO:** Compreender a instrumentalização necessária para o enfermeiro gestor tomar decisões. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão da literatura e para a seleção dos artigos utilizaram-se as bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval on-line (MEDLINE), por meio dos descritores: Tomada de decisões AND Enfermagem AND Organização e Administração. Os artigos incluídos foram os do idioma português, com artigo disponível na íntegra e sem recorte temporal. Foram encontrados 36 artigos, dos quais 12 atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. **RESULTADOS:** Grande parte do tempo de um gerenciador está em examinar situações críticas e resolver problemas com o máximo de sucesso e a instrumentalização ajuda a qualificar as decisões desse profissional. Dentre as competências gerenciais abordadas ressalta-se a comunicação, que permite a interpretação da realidade e definição de prioridades; a gestão da informação, que abrange o gerenciamento de dados, documentação e de planos de cuidado; a ética, em relação às pessoas, sigilo e veracidade; a liderança, que torna o profissional apto para se comunicar, apontar soluções e ter iniciativa na tomada de decisão. Conhecimento, habilidades técnicas, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexão na prática diária, também foram competências incluídas como necessárias para a instrumentalização do gestor. As habilidades técnicas e o pensamento crítico são necessários para análise criteriosa das situações e a capacidade de julgamento sobre as perspectivas de cada proposta, bem como a habilidade no gerenciamento de dados, uso de sistemas de apoio à decisão e recursos de comunicação, intuição e criatividade. Algumas ferramentas, tais como o Sistema de Classificação de Paciente que propicia informações para tomada de decisões quanto à alocação de recursos humanos e, indiretamente, os custos, o *brainstorming* que possibilita a demonstração da capacidade criativa dos funcionários no que diz respeito a soluções concretas e a curva ABC que aponta os nós críticos do setor em relação ao custo, são algumas das ferramentas para tomada de decisão que o gestor deve se apropriar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essas competências, habilidades e ferramentas quando utilizadas na prática gerencial da enfermagem auxiliam o enfermeiro tomar decisões sensatas por demonstrarem dados concretos e concisos.

Palavras-Chave: Tomada de Decisões. Enfermagem. Organização e Administração.

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE

VALENTIM, Priscilla Teixeira Lima ¹ DUARTE, Camila Lourenço ¹ SILVA, Cinthia Gabriella ¹ ESPREGA, Juliana Ribeiro ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: pri_valentim@outlook.com camiladurate94@gmail.com cinthia.g.silva@outlook.com.br juu.r30@hotmail.com anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é definida como a redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado, sendo amplamente discutida em instituições de saúde e permanecendo como responsabilidade de todos os profissionais. Logo, fundamenta-se a necessidade da incorporação de princípios de uma assistência segura na formação dos futuros profissionais de saúde, tentando atender às expectativas organizacionais atuais. **OBJETIVO:** Identificar a percepção dos alunos de graduação de enfermagem e medicina sobre segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa realizada em uma instituição privada de ensino superior do município de São Paulo, cuja população foi constituída por alunos regularmente matriculados nos sétimos e oitavos semestres dos cursos de graduação em enfermagem e medicina, 68 e 69 respectivamente, totalizando 137 participantes. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2017, após anuência do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 1.942.844) e da autorização de uso do instrumento de Yoshikawa et al. (2013), sendo o mesmo um questionário contendo assertivas referentes aos aspectos conceituais e atitudinais sobre o erro humano e segurança do paciente em formato de escala Likert. **RESULTADOS:** Os dados foram analisados estatisticamente demonstrando, sumariamente, a homogeneidade presente ante a maioria das respostas referidas pelos graduandos dos diferentes cursos. **CONCLUSÃO:** Por fim, infere-se, que os graduandos apresentaram conhecimento básico sobre conceitos e princípios relacionados à segurança do paciente, especialmente, ao que concerne à tomada de decisões para instauração de medidas que corroborem a diminuição e/ou mitigação de erros durante a prestação da assistência à saúde.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Estudantes de Enfermagem. Estudantes de Medicina.



RELATO DE EXPERIÊNCIA - AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM UMA UBS

AVER, Luciane Andrea¹ SEPICAN, Gabriella Peixoto¹ LEAL, Byanka Hiromi Watanabe¹ ALBUQUERQUE, Verônica C. Marques¹ SANTO, Priscila do Espírito¹ VIEIRA, Amanda Rebeca Maciel¹ MATSUMOTO, Norma Fumie¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: lu.aver@hotmail.com gabi.psepican@gmail.com byanka.enf@outlook.com vcma.marques@hotmail.com prih@msn.com amanda.rebeca.vieira@gmail.com norma.matsumoto@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo o INCA (2014) o câncer de próstata é considerado o tipo de câncer mais incidente entre os homens em todas as regiões brasileiras, estimativa de 68.800 casos novos no Brasil, dado que evidencia a importância da prevenção, principalmente devido à resistência e preconceito da maioria da população masculina em não querer realizar o exame de próstata (toque retal). **OBJETIVO:** Sensibilizar a população masculina sobre a prevenção do câncer de próstata. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciado pelos discentes do 3º semestre, do curso de Enfermagem em uma ação educativa em que abordaram os homens em uma UBS, em sala de espera, em que foram orientados/esclarecidos vários aspectos sobre câncer de próstata, como: prevenção, tratamento e qualidade de vida, e foram utilizados cartazes e distribuídos folhetos sobre o tema. **RESULTADOS:** Durante a discussão foram sanadas várias dúvidas, a respeito do câncer de próstata, foram abordados nessa ação 58 homens, apesar da maioria dos homens referirem conhecer o assunto, no entanto não sabiam que era o segundo tipo de câncer mais prevalente no sexo masculino e que muito desses casos não tratados é causa de óbito. O que se percebeu foi a importância de ações deste gênero, uma vez que a população masculina não reconhece a importância do acompanhamento anual para que possa diagnosticar precocemente, e o trabalhar em diminuir o preconceito e a resistência em realizar o exame. Houve troca de experiências quando relataram casos em conhecidos. **CONCLUSÃO:** Perante os resultados obtidos, pela participação e interesse demonstrado pelos usuários pelo tema, a ação educativa atingiu o objetivo proposto, essa atividade foi uma experiência única para os discentes, pois conseguiram sensibilizar os homens sobre importância da prevenção do câncer de próstata, em realizar o exame de PSA (uma proteína chamada Antígeno Prostático Específico), que é medido através de exame de sangue e também o exame de toque.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Câncer de Próstata. Educação em Saúde.

ANÁLISE MOLECULAR COMPARATIVA DE RECEPTORES DE OREXINA COMO ALVOS PARA O TRATAMENTO DA INSÔNIA

ALTIERI, Bruna de Avila¹ SILVA, Fredson Torres¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: bruninhaaltieri@hotmail.com fredsonst@usp.br

INTRODUÇÃO: Os receptores de orexina (OX1R e OX2R) estão envolvidos na regulação do ciclo sono-vigília. O desequilíbrio na concentração de neurotransmissores ligados aos receptores de orexina pode levar à desregulação desses sistemas, eventualmente causando doenças relacionadas ao sono, variações na massa corpórea e glicemia. A insônia é uma doença do sono que acomete cerca de 33% da população. Os fármacos atualmente utilizados no tratamento dessas doenças causam reações adversas ou não são eficazes para evitar completamente os sintomas da doença basal, sendo essencial o desenvolvimento de moléculas mais eficazes e que possuam menos efeitos adversos. A gênese de novos fármacos pode ser baseada em informações sobre as biomacromoléculas alvo envolvidas no processo patológico (SBDD – Structure-based drug Design). As estruturas cristalográficas dos receptores OX1R e OX2R foram elucidadas por difração de raio X em 2015, possibilitando o desenvolvimento de modelos farmacofóricos que permitam uma triagem refinada de moléculas ativas frente a esses alvos em estudos de SBDD. **OBJETIVO:** Ante a necessidade de compostos capazes de interagir com os receptores de orexina no tratamento de doenças relacionadas ao sono, este trabalho propõe-se a realizar uma análise molecular comparativa dos receptores OX1R e OX2R, explorando diferenças estruturais para favorecer seletividade e afinidade pelas diferentes isoformas do receptor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para análise comparativa entre os receptores OX1R e OX2R seguiram-se os seguintes passos: I) as estruturas cristalográficas da OX1R e OX2R de melhor resolução foram obtidas pelo RCSB Protein Data Bank (PDB); II) As estruturas terciárias foram alinhadas pelo carbono alfa com o programa Swiss PDB Viewer (v. 4.1.); III) A remoção das moléculas de água, ligantes e análise visual dos modelos cristalográficos (superfície de interação com ligante, avaliação de aminoácidos mutados nos sítios de interação e análise de propriedades físico-químicas) foram realizadas com o programas PyMol (v. 2.1.); IV) Os campos de interação molecular (MIFs) foram calculados com o auxílio do programa AutoGrid 4.0.0; V) Os aminoácidos mutados foram correlacionados com os MIFs; VI) As regiões de seletividade foram listadas de acordo com a proximidade aos MIFs. **RESULTADOS:** Os cristais utilizados para OX1R e OX2R foram os de código PDB 4ZJ8 (2,71 Å, ligado ao antagonista suvorexant) e 5WQC (1,96 Å, ligado ao antagonista sintético EMPA), respectivamente, a análise estrutural revelou 24 aminoácidos na superfície de interação, majoritariamente com resíduos apolares (10 resíduos) e polares sem carga (9 resíduos). Os sítios de interação antagonista se mostraram similares em relação a sua estrutura terciária e conformação inativa. No entanto, apresentam dois aminoácidos mutados: serina 103 (polar sem carga) e alanina 127 (apolar) da OXR1 correspondem à treonina 111 e treonina 135 (polares) na OXR2, que realizam diferentes interações intermoleculares e possuem diferentes distâncias interatômicas com os ligantes, consistindo em sítios de seletividade de ação antagonista a serem explorados. **CONCLUSÃO:** Encontraram-se duas regiões distintas de seletividade para ação antagonista nos receptores OX1R e OX2R. Tais informações serão utilizadas para o planejamento de um farmacóforo por SBDD para o planejamento de fármacos com maior afinidade e seletividade em distúrbios do sono.

Palavras-Chave: Insônia. Orexina. Modelagem Molecular.



PESQUISA DE COLIFORMES NA ÁGUA DISPONÍVEL PARA CONSUMO EM BEBEDOUROS DE ESCOLAS DE SÃO PAULO

FERNANDES, Fernanda Rodrigues ¹ SILVA, Leticia Chaves da ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: ferfernandesr23@gmail.com le.chaves@live.com marjoriemarini@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Portaria MS N° 2.914/2011, água potável é definida como “água que atenda ao padrão de potabilidade estabelecido na Portaria e que não ofereça riscos à saúde”. A presença de coliformes indica contaminação fecal, sendo a *Escherichia coli* a principal representante do grupo. Para ser adequada ao consumo, a água deve apresentar ausência de *E. coli*, coliformes termo tolerantes e coliformes totais em 100 mL da amostra. Outro parâmetro definido consiste na análise de cloro residual livre que deve apresentar teor mínimo de 0,5 mg/L. É preconizado que o pH da água para abastecimento da população esteja entre 6,0 e 9,5, sendo este um indicativo de potabilidade, pois a acidez exagerada pode indicar presença de contaminação. **OBJETIVO:** Análise de parâmetros microbiológicos e físico químicos de amostras de água e bebedouros coletadas em escolas situadas na Zona Leste de São Paulo. Comparação com padrões exigidos pela legislação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostragem foi realizada em duas escolas localizadas na Zona Leste de São Paulo (A e B). Para cada escola, três amostras de água foram coletadas. Na escola A, a coleta foi realizada nos meses de março e abril; na escola B, em maio e junho. Para a avaliação da carga microbiana, foi utilizada a técnica dos Tubos Múltiplos com determinação do Número Mais Provável (NPM) de micro-organismos presentes. Para análise de coliformes totais foi executado o teste presuntivo e em caso de resultado positivo seguiu-se para o teste confirmatório. Também foi efetuada a coleta em swab a partir da superfície de bebedouros e torneiras, o qual seguiu para análise em placas contendo meio ágar-lactose e ágar-EC; realizou-se a classificação das bactérias presentes por meio da coloração de gram. Em relação aos aspectos físico-químicos, visando testar o nível de cloro residual, foi realizada titulação iodométrica e chlorine test papers; também foi verificado o pH das amostras. **RESULTADOS:** Não houve identificação de coliformes termo tolerantes nas amostras de água coletadas, no entanto, observou-se presença significativa de bactérias nas amostras de swab, sendo 58% de bactérias gram-positivas, e 38% de gram-negativas. Devido falha na técnica proposta, não é possível afirmar se os valores de cloro residual estão dentro dos parâmetros. O pH demonstrou variação de 6,96 a 8. **CONCLUSÃO:** A faixa etária infantil constitui um grupo de risco para desenvolvimento de doenças, principalmente gastrointestinais, sendo necessário assegurar a qualidade da água ofertada nas escolas. A água analisada se apresentou dentro dos parâmetros de potabilidade exigidos, considerando os aspectos microbiológicos, no entanto, observou-se uma quantidade significativa de bactérias a partir da coleta das amostras de bebedouros. Sendo assim, é possível afirmar ser de suma importância a disponibilização de água para consumo dentro dos padrões exigidos, porém, também deve-se garantir a qualidade do ambiente de transporte, como torneiras e bebedouros, devendo estar adequadamente higienizados, caso contrário, se tornam potenciais fontes de contaminação da água.

Palavras-Chave: Água Potável. *Escherichia Coli*. Análise Microbiológica.

REVISÃO INTEGRATIVA DAS BASES DE DADOS DE BIOMOLÉCULAS DE ORIGEM VEGETAL

FERNANDES, Renan Caprucho ¹ SILVA, Fredson Torres ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: renancaprucho@bol.com.br fredsonst@usp.br

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios as plantas são essenciais para a ampliação do arsenal terapêutico que conhecemos. Os avanços químicos auxiliaram na elucidação de estruturas moleculares cada vez mais complexas, cujas informações estão armazenadas em diversos bancos de dados moleculares espalhados pela internet. Para o isolamento e caracterização de moléculas presentes em plantas, diversos processos devem ser feitos para chegar ao composto isolado, que incluem a escolha da planta, o uso de processos extrativos, e técnicas cromatográficas. Após o isolamento, são efetuados testes para análise dos efeitos biológicos da molécula obtida, e modificações moleculares podem determinar a relação estrutura-atividade. Em última instância, otimizações podem resultar na obtenção de um princípio ativo inédito. Esse processo demanda grande quantidade de tempo e é suscetível a erros, sendo de grande necessidade auxílio de bancos de dados completos e unificados com informações sobre a planta, processos extrativos, características da molécula e efeitos preliminares. No entanto, muitas vezes essa busca se torna onerosa e redundante, em razão da diversidade, dispersão e inconsistência das informações. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre as bases de dados de princípios ativos naturais disponíveis na literatura científica, e avaliar sua completude em relação à origem vegetal, propriedades físico-químicas, estruturais. Tal unificação pode direcionar o leitor interessado numa busca ampla nesse espaço químico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada a avaliação de artigos científicos depositados em bibliotecas digitais, como SciELO, Google Scholar e avaliação do conteúdo de bancos de dados de moléculas, como por exemplo, PubChem, Molbase, ZINC e PLANTS database. Após reunidas as informações, foi realizada uma análise comparativa entre essas diferentes bases. **RESULTADOS:** Foram observados 7 bancos de dados relacionados a moléculas com seu número variando entre 35 a 68 milhões de moléculas de base para base, sendo que apenas dois possuem dados que contêm informações referentes a origem vegetal (PubChem e NPACT), além de outros quatro com informações vegetais sem relações moleculares. As bases gratuitas podem ser comparadas em relação a alguns parâmetros, sendo eles: Todos os bancos de dados analisados possuem visualização estrutural 2D, entretanto somente dois, apresentam sua estrutura em formato 3D no próprio *site*. Em relação à identificação, sete dos bancos de dados possuem nomenclatura IUPAC, e a mesma porcentagem referente aos que possuem o número do CAS, além de cinco possuírem espaço para encontrar sua molécula com um campo de desenho estrutural. Podem-se obter dados físico-químicos (como peso molecular, ponto de fusão) em seis das bases de dados, sendo que alguns parâmetros (como pKa, faixa de fusão e ponto de ebulição) são encontrados somente em alguns. O PubChem, e o ChemSpider, possuem uma área de anexo a artigos científicos relacionada à molécula, enquanto o NPACT já apresenta diretamente em seu *site* resultados de experimentos. **CONCLUSÃO:** Identificou-se a necessidade da maioria dos bancos de dados de respaldar as informações que trazem com referências bibliográficas e de integrar as informações que trazem com outros bancos de dados. Os dados reunidos neste trabalho permitiram construir um fluxograma para a busca exaustiva de princípios ativos naturais em todas as bases de dados gratuitas disponíveis.

Palavras-Chave: Banco de Dados. Plantas Mediciniais. Biologia Computacional.



A EFICÁCIA DA MASSAGEM REFLEXA LOMBAR NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

CHIARELLI, Marcela Beserra ¹ PAÇO, Ana Garcia ¹ RICARTE, Melina Impala ¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: mabchiarelli@yahoo.com.br ana.g.paco@gmail.com me-impala@hotmail.com ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Enfatizando a maior humanização do cuidado proposta pela OMS em 1996, tendo em vista que esta humanização está intimamente ligada à satisfação materna durante o trabalho de parto e considerando que muitos autores acreditam que a insatisfação com o parto está intimamente relacionada à dor e ao método de alívio da dor utilizado durante o mesmo, é de extrema necessidade que métodos de alívio algico não farmacológicos, como a massagem reflexa lombar, sejam cada vez mais explorados. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da massagem reflexa lombar na redução da dor durante o trabalho de parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia empregada baseou-se na busca eletrônica realizada por três avaliadores, de Janeiro a Março de 2018, de ensaios clínicos randomizados e de revisões sistemáticas, nas bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs, PEDro e Cochrane Library. Os termos em português e inglês utilizados para o cruzamento de palavras chaves foram os referenciados na enciclopédia DECS e, para a confecção do trabalho, incluíram-se apenas artigos que estavam disponíveis gratuitamente e que tinham sido elaborados entre os anos 2008 e 2018. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1.142.922 artigos dos quais apenas quatro corresponderam aos critérios de inclusão. Dentre estes, três eram revisões sistemáticas e um ensaio clínico randomizado. Dois deles avaliaram também o alívio do estresse com a massagem reflexa lombar, três deles, o declínio da ansiedade e um avaliou, além da dor, ansiedade e estresse, a satisfação materna, o uso de analgesia farmacológica e o tempo de trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se, mediante a confecção deste trabalho, que a massagem reflexa lombar parece ter resultados satisfatórios na redução da dor durante o trabalho de parto, além de reduzir os níveis de estresse e ansiedade materna durante o mesmo. Entretanto, devido à escassez de estudos randomizados atuais relacionados ao tema, não é possível avaliar a magnitude desta redução.

Palavras-Chave: Massagem. Trabalho de Parto. Dor do Parto.

A EFICÁCIA DO MÉTODO MÃE CANGURU EM COMPARAÇÃO AOS CUIDADOS CONVENCIONAIS EM UMA UTI NEONATAL

PINHEIRO, Marcela Ribas ¹ CARR, Ana Maria Gonçalves ¹

¹ Universidade de Guarulhos – UNG-Guarulhos

Email: marcelaribas30@hotmail.com anacarr@uol.com.br

INTRODUÇÃO: No atual trabalho é apresentada a importância da humanização no ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal, sendo uma questão de relevância crescente na qualidade da atenção ao recém-nascido pré-termo com baixo peso e/ou muito baixo peso, com isso, humanização e qualidade de assistência ao recém-nascido não podem ser vistos como fenômenos dissociados. Na área da fisioterapia, desenvolve-se a perspectiva da aplicação do Método Mãe Canguru ampliando a inserção do profissional e por ser simples, eficaz e de baixo custo, pode ser aplicado em qualquer hospital, trazendo assim importante contribuição para a fisioterapia, como um recurso adicional no tratamento de recém-nascido. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura demonstrando que, o método mãe-canguru aplicado aos recém-nascidos pré-termo com baixo peso e/ou muito baixo peso, alcança maiores resultados na estabilização fisiológica e psicomotora, se comparado àqueles que ficam apenas em ambiente hospitalar, utilizando cuidados convencionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo de revisão de literatura, em que a busca se deu por meio de pesquisas nas bases de dados: LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde; SciELO- Scientific Electronic Library Online. **RESULTADOS:** Tendo em vista os resultados, os prematuros submetidos ao método mãe canguru apresentaram de um modo em geral, melhores respostas sensório-motoras e fisiológicas em menor tempo de internação. **CONCLUSÃO:** Como conclusão o método mãe canguru demonstrou ser um procedimento terapêutico sem repercussões deletérias em relação às variações dos parâmetros fisiológicos para o tratamento de recém-nascidos pré-termo.

Palavras-Chave: Humanização. Neonatal. Método Canguru.



A RELEVÂNCIA DA RELIGIÃO NAS DECISÕES DE FIM DE VIDA NOS PACIENTES HOSPITALIZADOS EM ESTADO TERMINAL

FERNANDES, Ana Cristini Lins ¹ ALMEIDA, Patrícia Salerno Picanço De ¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino ¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da ² JULIÃO, Ingrid Mariano ¹ LUCATO, Jeanette Janaína Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Anhanguera São Bernardo do Campo-SP

Email: ana.lins13.3@gmail.com pasalerno@uol.com.br re_claudino@hotmail.com thiagomncunha@yahoo.com.br ingridmarianojuliao@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A equipe de saúde deve entender que dar atenção à religiosidade do paciente vai além do oferecimento de cuidados pessoais. Deve-se considerar que a religião é um fator de importante influência quando o paciente e familiares se deparam com dilemas, como a manutenção ou suspensão de ventilação mecânica, nutrição artificial e hidratação. Atualmente, com o processo de globalização, é de grande relevância que a equipe compreenda as doutrinas das diferentes religiões sobre dilemas de fim de vida, visando respeitar a crença de cada paciente. **OBJETIVO:** Buscar na literatura a relevância da religião do paciente hospitalizado em estado terminal na manutenção ou retirada de técnicas e tratamento para suporte da vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão narrativa realizado nas bases de dados Medline, LILACS e Biblioteca Cochrane utilizando os descritores Cristianismo (Christianity), Judaísmo (Judaism), Islamismo (Islam), Espiritualismo (Spiritualism), Cuidado Terminal (Terminal Care), e os operadores Booleanos AND e OR. Foram encontrados 560 artigos, destes foram utilizados 14. **RESULTADOS:** Foram utilizados 14 artigos que abordaram a relação da religião com as decisões de fim de vida, sendo que cada artigo discorreu sobre mais de uma religião. Assim, nove artigos trataram sobre o Islã, dez o Judaísmo, sete o Cristianismo, três o Budismo, Hinduísmo e Sikh, dois o Confucionismo e Taoísmo e um a Religião Indígena. Com relação à eutanásia, o islamismo, judaísmo, a Igreja Católica Apostólica Romana e o protestantismo, em algumas regiões, se opõem; o suicídio médico-assistido é proibido no cristianismo romano, judaísmo e islamismo; o islamismo, catolicismo romano e o protestantismo permitem a retirada de ventilação mecânica e técnicas de suporte de vida se houver certeza de sua ineficácia, já o catolicismo ortodoxo não permite a retirada de técnicas de suporte, e o judaísmo, na maioria das vezes, não permite a retirada do ventilador mecânico, a menos que haja autorização do rabino; o uso de sedativos mesmo quando houver duplo efeito é permitido pelo catolicismo romano, judaísmo, islamismo e budismo, porém o catolicismo ortodoxo só permite o uso de sedativos em doses que não leve à morte; o judaísmo não permite a retirada de nutrição e hidratação artificial, e o islamismo varia de acordo com o vertente (sunita e xiita). O Taoísmo religioso aceita o uso de métodos para prolongar a vida, assim como o Confucionismo; o Hinduísmo e o Sikh permitem a retirada de aparelhos; e muitas tribos indígenas rejeitam a morte fora da tribo. **CONCLUSÃO:** A maioria das religiões estabelecidas valorizam a vida humana e desaprova a eutanásia ativa e o suicídio médico-assistido, e é importante lembrar que ao longo da história as crenças religiosas influenciaram a busca, aceitação e recusa do tratamento médico.

Palavras-Chave: Religião. Assistência Terminal. Eutanásia.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEOARTRITE DE JOELHO: O QUE DIZEM AS DIRETRIZES CLÍNICAS

SILVA, Renata Moreira da ¹ MATIAS, Kauê Comette Cardoso ¹ AQUINO, Letícia da Moraes ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: renatams.fisioterapia@outlook.com kauecomette@gmail.com leticia.aquino@gmail.com francinebarretto@ globo.com

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) é uma doença crônica e degenerativa caracterizada por desgaste gradual da cartilagem articular e alterações ósseas que desencadeiam sintomas como dor, rigidez articular, deformidades, instabilidade, diminuição da amplitude de movimento e fraqueza muscular. O tratamento da OA de joelho inclui o uso de intervenções não-farmacológicas, farmacológicas e cirúrgicas. Atualmente, as terapias visam principalmente o alívio dos sintomas, melhora da mobilidade e da função das articulações, otimizando a qualidade de vida do indivíduo. A elaboração de *guidelines* auxilia a população e profissionais da saúde a desenvolver habilidades, com base científica, para o manejo da doença, sendo as intervenções não farmacológicas uma alternativa conservadora e, geralmente, de baixo custo. **OBJETIVO:** Comparar as recomendações de abordagens fisioterapêuticas descritas nos *guidelines* de osteoartrite de joelho. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados em Saúde (PubMed e PEDro); entre os anos 2008 a 2018, no idioma inglês, utilizando os descritores “knee”, “osteoarthritis” e “guidelines”, e o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram *guidelines* relacionados à osteoartrite de joelho com inclusão da abordagem fisioterapêutica. Foram excluídos *guidelines* abordando somente procedimentos farmacológicos, invasivos e/ou cirúrgicos, além dos localizados em duplicidade. **RESULTADOS:** Foram localizados 353 artigos que após aplicação dos critérios de inclusão totalizaram 31. Após a leitura crítica dos resumos, 17 estudos foram excluídos; seis, por conterem apenas terapias farmacológicas, invasivas e/ou cirúrgicas; cinco, por não abordarem osteoartrite de joelho; três por duplicidade; dois, por não incluírem condutas fisioterapêuticas e um, por estar em língua japonesa) resultando em 14 estudos elegíveis. As terapias não farmacológicas foram separadas nos seguintes grupos: Fortalecimento Muscular; TENS (Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea); Fisioterapia Aquática; Acupuntura; Fisioterapia em Solo (exercícios aeróbicos e cinesioterapia); Tecnologias Assistivas (muletas, bengalas, palmilhas, suporte de força de direção valgo). Somente dois dos *guidelines* selecionados abordaram tais terapias de forma conjunta. O fortalecimento muscular foi a conduta mais prevalente dentre os artigos, 12 no total, apresentando alto grau de evidência na literatura e de recomendação por parte de especialistas. Fisioterapia em solo foi abordada em 11 artigos e tecnologia assistiva, oito artigos, sendo alto o grau de evidência, porém, graus de recomendação diferentes, alto e moderado, respectivamente. A TENS foi abordada em nove artigos, possuindo nível de evidência e grau de recomendação moderados. Já a fisioterapia aquática apareceu em sete dos artigos selecionados, apresentando alto grau de evidência e de recomendação para o manejo da OA. Por fim, a acupuntura, foi abordada em cinco artigos, com baixo nível de evidência e de recomendação. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar que o fortalecimento muscular, fisioterapia em solo e aquática apresentaram-se como melhores abordagens no manejo da OA. Em relação às demais estratégias como eletroterapia e terapias alternativas, novos estudos devem ser realizados para atualização das diretrizes.

Palavras-Chave: Osteoarthritis. Knee. Guidelines.



ALTERAÇÕES NO BINÔMIO MÃE-RECÉM-NASCIDO, FILHOS DE MÃES USUÁRIAS DE CRACK

ALMEIDA, Tainah Beccarini ¹ MONTENEGRO, Caroline dos Santos ¹ MONTAGNER, Katia ¹ GONZAGA, Ana Damaris ¹ DAVIDSON, Josy ¹ LIBERALI, Joyce ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: tainahbeccarini@hotmail.com caroline.montenegro.c@gmail.com montagnekatia@yahoo.com.br anadamarisg@yahoo.com.br josydaavidson@yahoo.com.br joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de Crack durante a gestação tem sido apontado pela literatura como causa de diversos problemas passíveis de gerar complicações para a mãe e para o feto. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para identificar os efeitos e consequências para o recém-nascido do uso de Crack pela mãe durante a gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos LILACS, MEDLINE, SciELO, utilizando-se os descritores: Cocaína Crack, gestantes, recém-nascido. Foram incluídos artigos que identificassem os efeitos e consequências do uso do Crack pela gestante nos idiomas português, inglês e espanhol no período de 2007 a 2017. Optou-se por excluir estudos realizados com não humanos, artigos inconclusivos e que não abordavam o tema como principal. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios de seleção foram utilizados oito artigos nesta revisão. Pode-se observar nesta pesquisa que o uso de Crack pelas mães pode trazer danos ao feto, visto que a droga ultrapassa a barreira placentária sem metabolização prévia. As gestantes com dependência química têm menor adesão à assistência pré-natal, menor participação em grupos de gestantes e apresentam maior risco de intercorrências obstétricas e fetais, trazendo grandes complicações que interferem na qualidade de vida da gestante e do recém-nascido. A droga atinge o sistema nervoso central do feto, e os principais problemas analisados são o impacto no crescimento e desenvolvimento do feto e do recém-nascido, *déficits* cognitivos, malformações, síndrome de abstinência, alteração do reflexo de sucção e padrão de sucção não nutritiva, incoordenação/inconsistência na manutenção do ritmo, alteração no desenvolvimento motor global, além do maior risco de parto prematuro e maior frequência de abandono dos recém-nascidos pelas mães usuárias de Crack. **CONCLUSÃO:** O uso de Crack durante a gestação traz impactos de curto, médio e longo prazo, aumentando os riscos físicos, psicológicos e afetivos ao binômio mãe-bebê.

Palavras-Chave: Cocaína Crack. Gestantes. Recém-nascido.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE GRAVIDADE DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DESEMPENHO EM TA

LIMA, Joyce Alves de ¹ MORAES, Ibis Ariana Peña de ¹ DIAS, Talita ¹ CROGETTA, Tânia Brusque ² ALBERISSI, Camila Aparecida de Oliveira ³ MASSETTI, Thais ⁴ MONTEIRO, Carlos Bandeira de Mello ⁴ MAGALHÃES, Fernando Henrique ⁵

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP-SP

² Faculdade de Medicina do ABC – FMABC-SP

³ Centro Universitário São Camilo – CUSC-SP

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP-SP

⁵ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP-SP

Email: joycealves.fisio@yahoo.com.br ibisariana@yahoo.com.br ft.talitadias@gmail.com taniabrusque@gmail.com alberissi.camila@gmail.com thaismasseti@gmail.com monteiro.carlosbm@gmail.com fhmagalhaess@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por desvios qualitativos na comunicação e na interação social, atraso global do desenvolvimento, movimentos repetitivos e interesses limitados. Observa-se tendência a atrasos na fala, na aprendizagem e na aquisição de seus gestos motores. Além dos sintomas principais, crianças com TEA apresentaram *déficits* na memória visual de curto prazo e capacidade de manter e recuperar informações visuais, demonstrando assim alterações na atenção sustentada. Existem várias escalas que mensuram a gravidade dos sintomas, a Childhood Autism Rating Scale (CARS) é um dos instrumentos mais utilizados na avaliação de pessoas com TEA. Considerando as diversas alterações observadas em pessoas com TEA, torna-se necessário a estimulação do desenvolvimento motor e cognitivo, dentre as intervenções terapêuticas possíveis, tarefas de interação humano-computador podem reforçar estratégias e abordagens, porém são escassos os relatos de pessoas com TEA submetidas a atividades que desencadeiem a atenção sustentada e suas possíveis repercussões. **OBJETIVO:** Avaliar associação entre o nível de gravidade de pessoas com TEA, avaliada por meio da escala CARS e os resultados do teste de reação e atenção sustentada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As variáveis dependentes consideradas foram a pontuação na escala CARS e os valores em milissegundos no teste de reação e atenção sustentada (TRST). As variáveis foram analisadas utilizando-se blocos de média de cinco tentativas, sendo dois blocos no TRST inicial e dois blocos no TRST final, totalizando quatro blocos. **RESULTADOS:** Foram avaliados 35 participantes com idade média de 13±3 (mínimo oito; máximo 17) anos. O teste de Pearson apontou correlação positiva significativa entre a pontuação no item “uso corporal” e o último bloco do TRST final, entre “nível de atividade” e os dois blocos finais do TRST, no item “resposta a mudanças” a correlação positiva com segundo bloco inicial do TRST. A quantidade de erros por antecipação aumentou significativamente TRST inicial (bloco 1 e 2) para final (bloco 1 p= 0,013; bloco 2 p= 0,030). **CONCLUSÃO:** Foi observado que as pessoas com TEA que apresentaram maior pontuação nos testes realizados (ou seja, pior execução) foram os que apresentam maiores escores de dificuldades em questões motoras avaliadas por meio da escala CARS.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Realidade Virtual. Aprendizagem Motora.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PREVENTIVA NOS DESFECHOS E ALTERAÇÕES DE GESTANTES COM LESÃO MEDULAR

ALBERISSI, Camila Aparecida de Oliveira ¹ SANTOS, Bruna Oliveira ¹ SILVA, Fernanda Santos Da ¹ TOLEDO, Ana Carolina Da Costa ¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: alberissi.camila@gmail.com brunaoliveirasantos25@outlook.com fernandasotnas@outlook.com anacarolinatoledo@globo.com ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação de uma paciente com lesão medular não afeta o desenvolvimento do feto, entretanto, pode apresentar complicações em diversos sistemas do organismo materno; sendo assim, as mais comuns nessas mulheres são pielonefrite, infecção de trato urinário recorrente, úlceras por pressão, espasmos musculares, anemia, bexiga hiperativa, constipação, disreflexia autonômica, infecções de trato respiratório (pneumonia, atelectasia e edema pulmonar), diabetes gestacional, depressão, trombose venosa, hipotensão arterial, prematuridade e aborto espontâneo. A atuação da fisioterapia é importante para prevenir os desfechos de uma gravidez de risco, bem como auxiliar a gestante frente às alterações fisiológicas decorrentes do processo gestacional. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre as repercussões e alterações na gravidez de pacientes com lesão medular, bem como a atuação da fisioterapia preventiva nessas gestantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, seguindo os critérios de SAMPAIO & MANCINI, 2007, com pesquisas de artigos científicos nas bases de dados PubMed, LILACS, IBECs, SciELO, Biblioteca Cochrane e PEDro; entre os anos de 2008 a 2018. Foram utilizados os descritores Grávida (pregnant women), Lesão Medular (spinal cord injury), Paraplégica (paraplegic) e Tetraplégica (tetraplegic). Os operadores booleanos utilizados foram AND e OR, em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 121 artigos. Destes, 113 foram excluídos, 101 por fuga de tema, 11 por não ter disponibilização na íntegra e 1 por ser duplicado. Após leitura crítica dos artigos, oito foram selecionados e incluídos, sendo um estudo de revisão, um relato de caso e seis ensaios clínicos. A fisioterapia atua especialmente na atenção preventiva para essas gestantes, realizando exercícios de amplitude de movimento, sustentação e posicionamentos para evitar trombose venosa; controle da pressão arterial e da oxigenação, com o objetivo de diminuir os riscos da hipotensão e prematuridade já que há ausência da autorregulação nessas mulheres; estimulação digital e exercícios de evacuação para diminuir a constipação; fortalecimento muscular nos membros superiores para adequar a espasticidade e contraturas; realizar avaliação da integridade da pele em cada terapia, mudança de decúbito a cada três horas, colocação correta de travesseiros e do colchão pneumático para evitar úlceras; acupuntura para ansiedade e depressão; orientações de higiene para prevenir infecções urinárias e pielonefrite; estimuladores pulmonares e treinamento dos músculos respiratórios acessórios para a função pulmonar; manejo da dor e monitoramento para evitar parto descontrolado já que muitas perdem a sensibilidade e a capacidade de detectar a dor da contração. **CONCLUSÃO:** Gestantes com lesão na medula espinal geralmente apresentam resultados bem sucedidos na gravidez. No entanto, suas gestações apresentam risco significativo de desafios obstétricos, como parto prematuro, parto não assistido e cesariana, além das complicações médicas apresentadas. Para prevenir os desfechos e complicações, se faz necessário os cuidados fisioterapêuticos e multidisciplinares para o manejo dessas gestações.

Palavras-Chave: Pregnant Women. Spinal Cord Injury. Paraplegic.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Gabriela Yukie Shimada dos ¹ RAIMUNDI, Gabriel Carvalho ²

¹ Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-SP

² Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-SP

Email: gabriela.yukiess@gmail.com gabrielcraimundi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM) é uma modalidade terapêutica utilizada para o tratamento de doença arterial coronariana, visando a melhora da função cardíaca de pacientes cardiopatas. Apesar de sua eficácia, é um procedimento altamente invasivo, relacionado ao uso de anestesia geral, realização de esternotomia mediana e muitas vezes associado à resposta inflamatória sistêmica aguda quando o paciente é exposto à circulação extracorpórea durante a cirurgia. São esses alguns dos fatores relacionados à redução da capacidade cardiorrespiratória e longos períodos de repouso no leito, provocando aumento no tempo de ventilação mecânica e nos dias de internação hospitalar, consequentemente à morbimortalidade desses pacientes. Durante o período pós-operatório, os principais objetivos são a restauração da eficiência ventilatória, bem como minimizar os efeitos deletérios ao sistema musculoesquelético, por meio de diversas técnicas fisioterapêuticas empregadas ao longo da internação, assim como após alta hospitalar. **OBJETIVO:** Apontar o papel fisioterapêutico na assistência à reabilitação dos pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio, por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). O período cronológico foi de 2014 a 2018. As palavras de busca utilizadas, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: Physiotherapy e Coronary Artery Bypass. O operador booleano utilizado foi: "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês que abordassem intervenções fisioterapêuticas empregadas durante a reabilitação de pacientes submetidos à CRM. Foram excluídos: estudos de revisão, estudos com animais e artigos não recuperados na íntegra. **RESULTADOS:** A estratégia de busca resultou em 34 artigos, dos quais 16 contemplaram os critérios. Os artigos mostraram como principais abordagens fisioterapêuticas: ajustes dos parâmetros ventilatórios durante o período de ventilação mecânica, técnicas de remoção de secreções brônquicas, técnicas para ganho de volume pulmonar, como manobras de reexpansão pulmonar, exercícios respiratórios, utilização de pressão positiva nas vias aéreas e incentivadores inspiratórios, treinamento muscular respiratório, cinesioterapia motora, desde exercícios assistidos e alongamentos, até a deambulação e o uso do cicloergômetro durante a fase hospitalar da reabilitação cardíaca. Um estudo concluiu que, mesmo após a intervenção fisioterapêutica, os pacientes pós-CRM não recuperaram a função pulmonar comparada à avaliação pré-operatória. Os outros quinze estudos obtiveram resultados satisfatórios para a recuperação do padrão ventilatório, assim como para o desempenho físico, comprovando, assim, a importância da assistência fisioterapêutica para a reabilitação de pacientes após a CRM. **CONCLUSÃO:** A atuação fisioterapêutica resulta em melhora da função pulmonar e da capacidade funcional dos pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio, através de técnicas que visam à reabilitação cardiorrespiratória e motora.

Palavras-Chave: Revascularização Miocárdica. Modalidades de Fisioterapia. Reabilitação Cardíaca.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO DESEMPENHO LOMBAR EM ATENDENTES DE MESA DE RESTAURANTE

GONÇALVES, Renan Nogueira ¹ SOUZA, Nikolas Roselli de ¹ AQUINO, Leticia Moraes de ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: re_nog96@hotmail.com nikolasroselli@bol.com.br leticia.aquino@gmail.com francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A dor lombar é definida como uma condição clínica de dor moderada ou intensa na parte inferior da coluna vertebral. No Brasil, as patologias que acometem a coluna são a primeira causa de gastos com auxílio-doença e a terceira causa de aposentadoria por invalidez. Entre 24 e 61% dos pacientes com início recente de lombalgia já desenvolveram cronicidade associada ao trabalho. Apesar do investimento substancial na melhoria da ergonomia do local de trabalho e outras medidas preventivas nas últimas décadas, a prevalência de lombalgia crônica subiu de 3,9% em 1992 para 10,2% em 2006. A jornada de trabalho de um garçom contratado no Brasil é cerca de 8 horas de trabalho diárias, e podem chegar até a 44 horas semanais. O tempo prolongado durante a jornada de trabalho, é um fator que constitui risco para o desenvolvimento de doenças ou desconforto nos trabalhadores. **OBJETIVO:** Verificar a correlação entre dor lombar, capacidade funcional e risco ergonômico em atendentes de mesa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram deste estudo 26 atendentes com média de idade de 26 anos ($\pm 5,89$). O procedimento do estudo foi dividido em três etapas. Na primeira etapa foi aplicado um questionário para caracterização dos sujeitos, na segunda etapa foi aplicado o questionário Roland-Morris de Incapacidade, para avaliar o impacto funcional desta dor e por último aplicou-se a ferramenta de avaliação ergonômica NIOSH. **RESULTADOS:** Entre os atendentes de mesa participantes, verificou-se que 92,3% sofrem de dor lombar, com pontuação média de 5,25 ($\pm 2,56$) na Numeral Rating Scale (NRS). Dos garçons acometidos por dor lombar, 57,7% relataram que a dor os incomoda no período da noite e 23,1% durante o período de trabalho. Para aliviar os sintomas 46,2% fazem algum tipo de alongamento, 23% faz uso de AINES e apenas 7,7% tratam com um fisioterapeuta; 65,4% associa essa dor ao trabalho. A aplicação do Questionário Roland-Morris, demonstrou que estes sintomas não interferem na capacidade funcional dos pacientes com pontuação média de 3,33 pontos de um total de 24 questões. A ferramenta ergonômica NIOSHI mostra um nível elevado de risco de lesão e um risco ergonômico não recomendado para os 24 atendentes que foram avaliados com média de Índice de levantamento (IL) igual a 7 ($\pm 1,24$). **CONCLUSÃO:** Com base nos dados coletados pode-se verificar que grande parte dos atendentes sentem dor lombar, porém sem influência na capacidade funcional. O NIOSHI demonstra um alto risco de lesão ergonômica, que pode desencadear alguma desordem futura.

Palavras-Chave: Dor Lombar. Ergonomia. Riscos Ocupacionais.

BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) EM GESTANTES COM LOMBALGIA

SANTOS, Bruna Oliveira ¹ SILVA, Fernanda Santos da ¹ VILLA, Veronica Alves ¹ SOUZA, Luiza Torelli de ¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: brunaoliveirasantos25@hotmail.com fernandasotnas@outlook.com veronicaalvesvilla@outlook.com lutorelli@yahoo.com.br ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor lombar é uma das queixas principais da mulher gestante devido a alterações fisiológicas provocadas pelo crescimento do útero, aumento do peso e no tamanho das mamas, contribuindo para o descolamento do centro de gravidade, acentuando a lordose lombar. Com o intuito de reduzir a dor e utilizar um mecanismo que não seja prejudicial à saúde da mãe e do bebê, o método não farmacológico e não invasivo, estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), é utilizado como forma de tratamento para redução de algias lombares. Apesar de seu mecanismo de ação não ser claro, a teoria mais provável baseia-se no mecanismo de comporta medular, em que os estímulos provocados pela TENS chegam primeiro ao corno posterior da medula, impedindo que os estímulos da dor passem pelo tálamo, trazendo assim, benefícios para as gestantes tais como: diminuição da dor, alívio da tensão, quebra do ciclo dor-espasmo-dor. Apesar dos ensaios apresentarem diferentes protocolos de aplicação, variando com uma frequência de 120 a 150Hz e duração de pulso de 75 a 100 μ s, a disposição dos eletrodos é a mesma, sendo que um par de eletrodos deve ser colocado sobre a região paravertebral entre T8 a L1 e o segundo par na região sacral (S1 / S4). **OBJETIVO:** Verificar a efetividade do uso da TENS para diminuição da dor lombar em gestantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, seguindo os critérios de SAMPAIO & MANCINI, 2007, com pesquisas de artigos científicos nas bases de dados PubMed, LILACS, IBECs, SciELO, PEDro e Cochrane. A busca foi realizada durante os meses de julho e agosto de 2018. Foram utilizados os descritores gestantes (pregnant woman), neuroestimulação elétrica nervosa transcutânea (transcutaneous electric nerve stimulation) e dor lombar (low back pain). O operador booleano utilizado foi AND, em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Foram encontrados 33 artigos. Destes, 24 foram excluídos por fuga de tema ou por não ter disponibilização na íntegra, dois artigos eram duplicados e, dos sete artigos selecionados e incluídos, dois utilizam apenas a TENS como forma de analgesia e cinco associam a utilização da TENS com outros mecanismos para redução da dor lombar. **CONCLUSÃO:** TENS é uma intervenção eficaz para a redução da dor lombar em gestantes. Porém, é necessário que sejam realizados mais estudos para que haja um aumento do conhecimento a respeito dessa tecnologia.

Palavras-Chave: Pregnant Women. Transcutaneous Electric Nerve Stimulation. Low Back Pain.



BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA

ANTUNES, Lais ¹ BERNARDO, Tainara Roque ¹ COSTA, Aline de Nóbrega ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: lais22antunes@gmail.com tainara.roquesc@gmail.com nbrgaline@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Mundialmente, a Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI), afeta cerca de duas crianças a cada 1.000 nascidos vivos, sendo a causa mais comum de deficiência física grave. Ela refere-se a um grupo de distúrbios no desenvolvimento do controle e da postura motores, ocorrendo como resultado de uma lesão não progressiva do sistema nervoso central. Devido ao comprometimento motor desses indivíduos, com o passar dos anos há uma diminuição da capacidade funcional. Recentemente, com o avanço da tecnologia, o uso de jogos e ambientes virtuais como intervenção física, cognitiva e psicológica, tem proporcionado vantagens especialmente no tratamento de crianças por ser mais dinâmica e atrativa facilitando a interação da criança em comparação com os métodos convencionais. Além disso, a utilização de jogos durante as terapias, auxilia no enriquecimento do *feedback* sensorial da criança, estimulando a neuroplasticidade. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é identificar os benefícios da realidade virtual (RV) no tratamento de crianças com ECNPI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed. O período de levantamento foi de maio a agosto de 2018, sendo utilizados os descritores “cerebral palsy”, “virtual reality” e “motor skills” e o operador booleano “AND”. Incluídos artigos que abordavam a RV no tratamento de crianças com ECNPI, em inglês e que foram publicados nos últimos dez anos e excluídos aqueles que não abordavam RV em reabilitação. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 artigos, dos quais 14 foram usados neste estudo. Dez artigos selecionados obtiveram resultados positivos quanto ao uso da RV, sendo que três deles evidenciaram a maior interação da criança à terapia quando utilizada a RV, mostrando que é uma forma eficaz para aumentar a participação e motivação durante o tratamento e, conseqüentemente, os resultados. Quatro artigos apresentaram melhora significativa nas habilidades motoras do membro superior afetado, associada à capacidade de coordenação bilateral e tarefas funcionais; isso ocorre devido ao efeito de aprendizado proposto pelos jogos, além da capacidade de jogar promovendo autoeficácia que contribui para a motivação do programa de treinamento. Dois artigos apresentaram resultados otimistas quanto à melhora do equilíbrio, decorrente de uma integração combinada de estímulos visuais, proprioceptivos e vestibular. Um artigo evidenciou melhora da capacidade cardiovascular dos indivíduos, devido à associação de uma bicicleta ergonômica com os jogos virtuais. Entretanto, quatro artigos afirmam que o bom desempenho no jogo pode não representar resultados significativos para melhora da função do membro superior, pois talvez os indivíduos usem a cognição e motivação para aumentar a pontuação em vez da coordenação e força manual. **CONCLUSÃO:** A aplicação da RV na reabilitação de crianças com ECNPI pode promover melhora do equilíbrio, da capacidade cardiovascular, da habilidade motora do membro superior e aumento da participação e motivação. Faz-se necessária a realização de mais estudos controlados e randomizados que comparem diferentes jogos usados no ambiente virtual para obter resultados mais completos.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral. Realidade Virtual. Dano Encefálico Crônico.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL TECNOLÓGICO DE INDIVÍDUOS QUE FREQUENTAM CENTRO DE REABILITAÇÃO

ALBERISSI, Camila Aparecida de Oliveira ¹ GRACIANI, Zodja ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: alberissi.camila@gmail.com zodjagraciani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A realidade virtual pode ser utilizada como recurso para otimizar o processo de recuperação funcional de pessoas com deficiências cognitivas, comportamentais e/ou motoras. Os jogos interativos e, até mesmo a simulação de ambientes geralmente facilitam o engajamento na terapia e padrões de movimentos mais espontâneos em pessoas com mobilidade reduzida. Para tanto e por ser uma técnica que busca atender às necessidades do usuário simulando o mundo real, faz-se necessário compreender as percepções dos participantes sobre a tecnologia para aumentar o envolvimento e desempenho durante a reabilitação. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil tecnológico de pessoas que frequentam Centro de Reabilitação e comparar com indivíduos sem deficiência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com pessoas que recebem atendimento fisioterapêutico nos setores de Fisioterapia Neurofuncional e Cardiorrespiratória e colaboradores do Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social do Centro Universitário São Camilo, os quais foram submetidos a aplicação de um questionário por meio de entrevista. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, parecer número 86946218.1.0000.0062. **RESULTADOS:** Para aplicação do questionário, os indivíduos foram divididos em dois grupos, sendo G1, composto por 19 participantes com alguma deficiência neuromotora e G2, composto por 19 participantes com desempenho típico, sem deficiência. No Total, 47,4% das pessoas eram do gênero feminino e 52,6% do gênero masculino; as faixas etárias abrangeram indivíduos entre 20 e 24 anos (5,3%), entre 30 e 39 anos (5,3%), entre 40 e 49 anos (10,5%), entre 50 e 59 anos (26,3%) e igual ou acima de 60 anos (52,6%). No G1, 68,4% dos participantes utilizam celular, 31,6% computador, 15,8% computador portátil, 15,8% *tablets* e 36,8% televisão, no G2, 84,2% utilizavam celular, 57,9% computador, 52,6% computador portátil, 36,8% *tablets*, 100% televisão, 15,8% *videogame*. A maior frequência de utilização dos dispositivos eletrônicos no G1, foi de 63,2% diariamente, enquanto no G2 foi 94,7% diariamente. Em relação ao uso de aplicativos para jogos, 26,3% utilizavam no G1, e 52,6% no G2. Sobre preferência de jogos, no G1, 5,3% preferem jogos de computador, 21,1% jogos de celular/*tablet*, 15,8% cartas, 63,2% não jogam, no G2, 15,8% preferem jogos de computador, 36,8% jogos de celular/*tablet*, 10,5% jogos de console, 21,1% jogos de tabuleiro, 31,6% cartas, 26,3% não jogam. Em relação a experiência prévia com realidade virtual, no G1, 5,3% já havia utilizado durante a reabilitação e 84,2% nunca utilizou. A pergunta final foi se os jogos auxiliariam na reabilitação, no G1, 42,1% acreditam que sim, totalmente, 21,1% sim, parcialmente, 21,1% acredita que não, 15,8% não souberam responder, no G2, 36,8% acredita que sim, totalmente, 47,4% acreditam que sim, parcialmente, 15,8% não souberam responder. **CONCLUSÃO:** O perfil tecnológico de pessoas com e sem deficiência se assemelha no quesito frequência de utilização de dispositivos eletrônicos e diverge em relação ao uso de jogos, que é mais comum em indivíduos sem deficiências. Contudo, ambos os grupos concordam que o uso de jogos auxiliaria na reabilitação.

Palavras-Chave: Realidade Virtual. Reabilitação. Tecnologia.



EFEITOS DA CINESIOTERAPIA NO CONTROLE DA DOR LOMBAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MENDONÇA, Denise Gabriela ¹ DAVIDI, Yael Miriam ¹ MACHADO, Juliana ¹ QUEMELO, Paulo Roberto Veiga ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: denise777gm@gmail.com yadavidi@hotmail.com juliana.om@live.com pquemelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A lombalgia é um distúrbio musculoesquelético comum que provoca dor na região inferior do dorso, em uma área situada entre o último arco costal e a prega glútea. Estimativas indicam que pelo menos 65% a 80% da população sofrerá um episódio de dor lombar na vida, sendo que 40% desses casos vão evoluir para problemas crônicos. Normalmente a lombalgia é de origem inespecífica e apresenta causa multifatorial que envolve idade, sexo, sobrepeso, hábitos de vida e alteração biomecânica da coluna. Um forte indício para o desenvolvimento de distúrbios da coluna lombar é a desestabilização da mesma, causada pelo desequilíbrio entre a função dos músculos extensores e flexores do tronco, o que torna a fisioterapia essencial para o tratamento do problema. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da cinesioterapia no controle da dor em pacientes adultos com lombalgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura através de levantamento bibliográfico de artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizadas as bases de dados da SciELO, LILACS, PubMed e PEDro. A pesquisa foi realizada durante o mês de agosto de 2018 utilizando os seguintes descritores: "Physiotherapy", "Low Back Pain" e "Exercises". Foram incluídos artigos em inglês e português que abordassem a cinesioterapia como tratamento principal para lombalgia em adultos. Após a leitura dos resumos, foram encontrados 25 artigos sobre o tema e excluídos aqueles que não avaliaram a melhora da dor ou não especificaram o exercício utilizado, restando 14 artigos que abordavam o objetivo do presente estudo. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra e os dados principais extraídos e materializados no presente estudo. **RESULTADOS:** Dos 14 artigos analisados, foram encontrados os seguintes exercícios para diminuição da dor na lombalgia: oito artigos utilizaram a estabilização segmentar com exercícios de contração isométrica dos músculos transverso do abdômen, reto abdominal, multifídios, eretores da espinha, oblíquos interno e externo; três artigos utilizaram o treino de CORE com exercícios isométricos e isotônicos para ativação e fortalecimento do transverso do abdômen e multifídios e três artigos abordaram o alongamento da musculatura lombar. Dos 14 artigos selecionados, 12 obtiveram resultado positivo para redução da dor e dois não observaram melhora no quadro algico. Na maioria dos artigos, apontaram que a lombalgia crônica era mais comum que a aguda. Parte dos artigos também observou melhora do quadro funcional dos pacientes submetidos a um programa de cinesioterapia. **CONCLUSÃO:** A cinesioterapia com exercícios de estabilização segmentar de forma isométrica, voltada para os músculos da região do CORE foram os mais utilizados para o tratamento da lombalgia. Embora a maioria dos estudos mostre efeitos positivos para o controle da dor com a cinesioterapia, ainda é importante futuros estudos controlados e randomizados com amostragem populacional maior para entender melhor os mecanismos envolvidos nesse processo.

Palavras-Chave: Lombalgia. Fisioterapia. Exercício Terapêutico.

EFEITOS DA TELEFISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE DIFERENTES ENFERMIDADES: REVISÃO DE LITERATURA

BRUNES, Thais Nascimento ¹ MORAIS, Ana Clara Roda de Melo ¹ XAVIER, Juliana de Faria ¹ SILVA, Janete ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: thaisbrunes@gmail.com anarodamelo@gmail.com julianaafaaria@gmail.com physiotherapy_janete@yahoo.com.br jeanettejaber@yahoo.com pasalerno@uol.com.br re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A telerreabilitação também denominada teleterapia é o termo utilizado para descrever recursos tecnológicos que podem proporcionar a reabilitação à distância. Em 2010 o programa telesaúde Brasil implementou a telefisioterapia como contribuição para a educação e consultoria na rede de Atenção Primária à Saúde, objetivando a aproximação de profissionais e a disseminação do conhecimento, com o intuito de aprimorar a qualidade de atendimento neste âmbito. A telerreabilitação utiliza uma ampla gama de tecnologias para facilitar o tratamento fisioterapêutico, dentre eles destaca-se o uso de videofones, sistemas de videoconferência de *hardware*, sistemas de realidade virtual abrangentes e totalmente imersivos com e sem *feedback* do paciente. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da telefisioterapia na reabilitação de pacientes portadores de diferentes enfermidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. O período de busca utilizado foi de 2000 a 2018, incluindo os seguintes descritores: Telerreabilitação (telerehabilitation), telefisioterapia (telephysiotherapy), fisioterapia (physiotherapy), reabilitação pulmonar (rehabilitation pulmonary) e eficácia (efectividade/efficiency). Quanto ao critério de seleção, foram utilizados artigos em Português, Inglês e Espanhol por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram considerados apenas os estudos dos tipos série de casos, ensaio clínico e ensaio clínico randomizado, excluindo revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 60 artigos científicos e conforme os critérios de seleção, 13 foram excluídos. Desse modo, 47 artigos foram inclusos sobre o uso da telereabilitação como recurso, sendo nove nas Cardiopatias, oitossobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), setesobre Acidente Vascular Encefálico (AVE), cinco sobre Artroplastia de joelho e 18 em outras enfermidades. Foi verificado que o uso da telereabilitação como recurso fisioterapêutico promoveu melhora da dispneia, diminuição das reinternações, aumento da *endurance* e do consumo de oxigênio em indivíduos com DPOC. Além disso, em pacientes que sofreram AVE a telerreabilitação favoreceu recuperação da função motora, autoeficácia com os cuidados habituais e redução da depressão. Em pacientes com artroplastia de joelho foi demonstrado aumento da massa muscular e melhora da estabilidade postural. **CONCLUSÃO:** O uso da telereabilitação contribui para melhora da qualidade de vida e da saúde global de pacientes portadores de diversas enfermidades submetidos à avaliação física.

Palavras-Chave: Tecnologia Biomédica. Terapêutica. Fisioterapia.



EFEITOS DA TERAPIA COM REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

RAIMUNDI, Gabriel Carvalho ¹

¹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-SP

Email: gabrielcraimundi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa crônica e progressiva que mostra a perda de células na substância negra dos gânglios da base e produz alterações no sistema motor. Com a progressão da doença os pacientes podem demonstrar instabilidade postural, disfunções da marcha, rigidez, bradicinesia e dificuldade para gerenciar tarefas. Os sistemas de Realidade Virtual (RV) são tecnologias novas e potencialmente úteis que permitem o usuário interagir com um cenário gerado por computador; onde o paciente interage através de estímulos visuais, táteis, auditivos e sensoriais, recriando o máximo de realidade possível. Dentre os principais benefícios estão: maior motivação para realização do tratamento, *feedback* imediato, armazenamento das atividades realizadas pelo computador, grande interatividade do paciente além de favorecer a melhora do desempenho físico e cognitivo. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da terapia com realidade virtual em pacientes idosos com doença de Parkinson, por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura e as fontes acessadas de bases de dados foram: BIREME e PubMed. O período cronológico foi de 2013 a 2018. As palavras utilizadas nos bancos de dados referiram-se: Realidade Virtual/Virtual Reality, Parkinson/Parkinson e Idosos/Elderly. O operador booleano utilizado foi: "AND". Critérios de inclusão utilizados: artigos que abordassem os efeitos da realidade virtual em pacientes idosos com parkinson. Foram excluídos: revisões sistemáticas, estudos com animais e artigos não recuperados na íntegra. **RESULTADOS:** A estratégia de busca resultou em cinquenta e oito artigos, dos quais dez contemplaram os critérios de inclusão. Os artigos mostraram como principais efeitos: melhora na escala de BERG, Índice dinâmico de marcha, Time Up and Go Test (TUGT) e na Parkinson Disease Questionnaire 39 (PDQ39). Dentre eles um exaltou a melhora nos domínios responsáveis pelo bem estar emocional e mobilidade do PDQ39. Outro estudo evidenciou uma melhora nos parâmetros cognitivos e motores de dupla tarefa para aqueles pacientes acometidos por Freezing of Gait (FOG), até mesmo no número de episódios. Adicionalmente nenhum dos estudos relatou insegurança ou incapacidade dos pacientes de realizar as atividades propostas utilizando a RV. **CONCLUSÃO:** A terapia com RV mostrou-se segura e com resultados positivos para pacientes com DP, melhorando aspectos como equilíbrio, diminuindo riscos de queda e aumentando a qualidade de vida dessa população. Portanto a RV deve ser inserido em um programa de reabilitação como uma alternativa terapêutica no manejo de pacientes com DP.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson. Realidade Virtual. Idoso.

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS PARA MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES COM ATAXIA CEREBELAR

JARDIM, Giovanna Esther Dong ¹ MATIAS, Kauê Comette Cardoso ¹ SILVA, Renata Moreira da ¹ LOPES, Larissa Rocha ¹ PETTA, Renata Arabian de ¹ GRACIANI, Zodja ¹ AQUINO, Leticia Moraes de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: giovannadjardim@gmail.com kauecomette@gmail.com renatams.fisioterapia96@gmail.com larissarochalpfisio@gmail.com renataarabian28@gmail.com zodjagraciani@hotmail.com leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo ataxia se refere a um conjunto de desordens do controle motor e da movimentação voluntária, com manifestações clínicas como a dismetria (erros na métrica do movimento), a disdiadococinesia (incapacidade de manter um movimento regular de ritmo alternado) e dissinergia (erros na regulação do tempo de movimentos), de origem multifatorial. As ataxias classificadas como cerebelares são as mais frequentes. Na prática clínica, as estratégias terapêuticas são estabelecidas a partir do comprometimento e prognóstico. Desenvolver metodologias que atendam essa demanda pode trazer benefícios significativos no desempenho funcional dos indivíduos com ataxia. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos do protocolo elaborado com estratégias terapêuticas para coordenação, destreza e força muscular de membros superiores com a classificação pela escala SARA (Escala de Avaliação e Gradação da Ataxia) de pacientes com diagnóstico de ataxia cerebelar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um protocolo com sete pacientes, intervenção em grupo por cinco semanas, totalizando dez sessões, com exercícios específicos para membros superiores (atividades funcionais, de coordenação, destreza e fortalecimento), sendo avaliados a força da preensão manual, destreza e escala SARA. **RESULTADOS:** Os pacientes apresentaram pouca melhora ou manutenção dos resultados após intervenção nos testes de força muscular de preensão manual pela dinamometria e destreza pelo teste Nine Hole Peg Test. Na escala SARA os pacientes demonstraram maior melhora. **CONCLUSÃO:** Os dados deste trabalho demonstram que a intervenção direcionada a MMSS em grupo parece melhorar os desfechos da escala SARA, porém estudos mais direcionados, com amostras maiores e outras formas de avaliação devem ser estimulados para resultados mais robustos.

Palavras-Chave: Ataxia. Membros Superiores. Exercícios.



EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NAS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DECORRENTES DOS VOOS ESPACIAIS

FERNANDES, Ana Cristini Lins ¹ LUCATO, Jeanette Janaína Jaber ¹ SILVA, Janete Maria da ¹ ALMEIDA, Patricia Salerno Picanço de ¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: ana.lins13.3@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com physiotherapy_janete@yahoo.com.br pasalerno@uol.com.br re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante viagens espaciais, a exposição à microgravidade gera alterações fisiológicas em diversos órgãos e sistemas que podem resultar em sérias implicações médicas evidenciadas no regresso da tripulação à Terra. No sistema cardiovascular ocorre redução do volume sanguíneo, débito cardíaco e consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx) contribuindo para diminuição da capacidade física, assim como, no sistema músculo-esquelético que ocorre diminuição da densidade mineral óssea associada à redução da massa e força gerando prejuízo da função muscular. Além disso, ocorrem alterações neurovestibulares que podem favorecer a hipotensão ortostática e perda de peso. Desse modo, o exercício físico pode ser uma alternativa terapêutica para minimizar essas repercussões fisiológicas decorrentes da exposição à microgravidade de astronautas. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da prática regular de exercícios físicos durante as viagens espaciais na redução das alterações fisiológicas decorrentes da microgravidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de pesquisa nas bases de dados MEDLINE, LILACS, PEDro e Cochrane Library, utilizando descritores Medicina Aeroespacial (Aerospace Medicine), United States National Aeronautics and Space Administration, Modalidades de Fisioterapia (Physical Therapy Modalities), Exercício (Exercise), Técnicas de Exercício e Movimento (Exercise Movement Techniques), Simulação de Ambiente Espacial (Space Simulation) e Fenômenos Fisiológicos Musculoesqueléticos (Musculoskeletal Physiological Phenomena), e os operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** A pesquisa resultou em 301 artigos, dos quais, de acordo com critérios de inclusão e exclusão, restaram 11 artigos incluídos e utilizados nesta revisão. Dos 11 artigos inclusos, seis demonstraram que o exercício físico proporcionou aumento do volume sanguíneo (prevenindo comprometimentos cardiovasculares) e do VO₂ máx. evidenciando incremento da capacidade aeróbia. Sete artigos verificaram que o exercício físico minimizou a perda de massa muscular e, conseqüentemente, permitiu a manutenção da função muscular. Contudo, três artigos demonstraram que o exercício físico não foi eficaz na prevenção da perda de densidade mineral óssea. Dentre as modalidades de exercícios terapêuticos empregados, destacam-se o treinamento aeróbico e o treinamento resistido. **CONCLUSÃO:** De acordo com diferentes estudos, o exercício físico mostrou-se efetivo prevenindo ou amenizando efeitos negativos causados pela falta de gravidade em voos espaciais de diferentes durações, com exceção da perda de densidade óssea. Esta parece depender não apenas do exercício, mas da imposição de carga durante um período prolongado.

Palavras-Chave: Medicina Aeroespacial. Exercício. Fenômenos Fisiológicos.

ESTIMATIVAS DE CUSTOS ASSOCIADOS AO TRATAMENTO DA FRATURA DE FÊMUR DECORRENTE DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS NO SUS

NISHIDA, Vivian Yumi Aoki ¹ MELLO, Thalita de Oliveira ¹ TEIXEIRA, Bianca Pimpão ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ SILVA, Janete Maria de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: vivianaoki@outlook.com thalita_mello23@hotmail.com bianca_pimpao@hotmail.com re_claudino@hotmail.com physiotherapy_janete@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A queda é um evento que pode incorrer em prejuízo funcional, dependência física e declínio cognitivo. Todos estes desfechos têm sido associados ao aumento do risco de hospitalização e dos custos de assistência no sistema de saúde. No Brasil, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) utiliza a taxa de fratura de fêmur em pessoas idosas como um indicador de saúde. Contudo, os custos dos tratamentos oferecidos após a fratura de fêmur têm sido pouco estudados. O impacto socioeconômico gerado pela assistência a pessoas idosas que sofreram fratura de fêmur pode ser melhor compreendido quando os custos são avaliados. Estudar os custos, também, facilita a gestão de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, que, algumas vezes são escassos no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Verificar na literatura a descrição dos custos da fratura de fêmur decorrentes de quedas em pessoas idosas brasileiras que foram assistidas no SUS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Bireme, Lilacs, PubMed e SciELO, através do emprego dos seguintes descritores: idosos, fratura de fêmur, custos. Foram selecionados artigos publicados em português e inglês, no período de 2004 a 2017, onde a fratura de fêmur foi consequência da queda. **RESULTADOS:** Foram encontrados, apenas, quatro estudos que atenderam os critérios de inclusão. Os estudos mostraram que o tempo de internação é um dos fatores que mais contribuem para o aumento do custo, e que os pacientes idosos hospitalizados para tratamento da fratura de fêmur apresentaram internações mais prolongadas, quando comparadas a outras faixas etárias. A média do tempo de internação no SUS foi de 15 dias, superior ao do sistema privado de saúde. Apesar disso, os custos médios estimados por paciente internado com fratura de fêmur foram R\$ 31.605,90 e R\$ 2.642,24, respectivamente, para as instituições hospitalares privadas e públicas. A maioria dos artigos sobre custos mencionaram que para o cálculo de custo consideraram os procedimentos terapêuticos e diagnósticos realizados, valor da diária de internação, insumos e medicamentos. Ainda assim, foi observado que não houve completo esclarecimento sobre o cálculo do custo nos textos selecionados. **CONCLUSÃO:** Os estudos que avaliam os custos no SUS da assistência hospitalar ao paciente idoso com fratura de fêmur decorrente de quedas são escassos. A diferença no valor entre serviço público e privado pode estar associada a subestimação de alguns recursos de assistência, igualmente, oferecidos no SUS, porém, não considerados para o cálculo do custo. Vale ressaltar que estes estudos não consideraram os custos relacionados à reabilitação e complicações que poderiam ocorrer durante o processo de cuidado do paciente.

Palavras-Chave: Idoso. Fraturas do Fêmur. Custos.



ESTUDO COMPARATIVO DO USO DO LASER E DO LED NA FISIOTERAPIA

ALMEIDA, Bruno Nascimento de ¹ LOURENÇO, Artur Hatzlhofer ¹ OLIVEIRA, Andreza Marinho de ¹ FREIRE, Emerson Araújo ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹ TACANI, Rogerio Eduardo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: bruno_dealmeida@outlook.com.br artur.h.lorenco@gmail.com andreza.m_oliveira@hotmail.com emersonfrei-re7@gmail.com ealvarenga@saocamilo-sp.br rtacani@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Estudos vem se destacando com abordagem da fototerapia com lasers de baixa intensidade (LLLT) ou terapia por diodo emissor de luz (LED) com o aumento dos recursos tecnológicos a produção de equipamentos mais eficácia e menor custo de produção. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo determinar, através de uma revisão da literatura comparação do uso do LASER e do LED na fisioterapia, em todos os aspectos como efeitos fisiológicos, terapêuticos, a fim de verificar a semelhança e diferenças em sua aplicabilidade e mostrar quais dos recursos é mais promissor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trabalho de revisão de literatura elaborado a partir de pesquisas nas bases de dados PEDro, Lilacs, Medline e SciELO. Sendo as palavras-chave utilizadas “Light Emitting Diode”, “LLLT”, “photobiomodulation therapy”, “physiotherapy”. **RESULTADOS:** Foram incluídos todos os artigos encontrados nas bases de dados relacionados a temas que podem ser abordados pela fisioterapia, tais como dor, processo inflamatório, processo de cicatrização e regeneração, efeitos biológicos e terapêuticos da fototerapia, não houve restrição de idioma ou ano de publicação. Somando todos os artigos encontrados nas bases de dados o número total foi de 540 artigos. Ao realizar uma triagem dos artigos 336 foram excluídos por estarem duplicados nas bases de dados. Dos 204 artigos restantes foi realizada leitura e análise crítica dos títulos, em que foram inclusos 73 artigos para leitura dos resumos. Foram selecionados 32 artigos para a confecção do trabalho por satisfazer o objetivo do estudo, sendo 14 artigos abordando terapias por laser, 14 artigos de terapia de LED, quatro estudos comparativos entre laser e LED. **CONCLUSÃO:** Foram encontradas diversas funções para o uso dos recursos de fototerapia, sendo o principal a cicatrização de feridas, seguidas de efeito anti-inflamatório, antiálgico. Estudos também relataram efeitos antibacteriano, controle da cicatrização de feridas e recuperação muscular. Com a análise dos dados obtidos nos diversos estudos verificou-se que o LED possui efeitos semelhantes quando comparado ao laser, sendo esses efeitos terapêuticos ou fisiológicos. A fonte de LED pode ser promissora como recurso terapêutico, porque seu principal destaque é no custo, pois é muito mais econômica do que usar fontes IPL (Intense Pulsed Light) ou laser, por não precisarem convergir tantos fótons para se alcançar o efeito terapêutico, além de ser altamente duráveis, portanto menos caros em longo prazo. Há necessidades de mais estudos sobre os efeitos do LED e padronização na metodologia dos ensaios clínicos, que se encontra com *déficits* nas formas de aplicação e dosagem em seus protocolos. Apesar de possuir esses vieses na pesquisa, todos mostram como o LED vem forte ao mercado sendo um recurso que pode substituir o laser em muitas áreas da fisioterapia.

Palavras-Chave: Bioestimulação A Laser. Laser. LED.

HIDROTERAPIA PARA REDUÇÃO DA DOR/ESTRESSE EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VERGAÇAS, Adlla Jamily Santos ¹ BOGNAR, Monica ¹ VIEIRA, Josy Davidson Okida ¹

¹ Universidade Federal de São Paulo-SP

Email: jamily-adlla@hotmail.com monicabog@gmail.com josydaavidson@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A hidroterapia tem se destacado dentre as estratégias para promover a humanização na unidade de terapia intensiva neonatal, pois simula os estímulos presentes no útero materno promovendo contenção, conforto e organização sensorial. Apesar dos benefícios descritos, há pouca evidência sobre seus efeitos para a redução da dor/estresse. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos na dor/estresse proporcionados pela aplicação em curto período da hidroterapia em recém-nascidos prematuros internados na unidade de terapia intensiva neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** De julho de 2017 a junho de 2018 foi realizado levantamento na literatura, sem restrição de idioma e/ou ano de publicação. Pesquisou-se nas bases de dados PubMed, Embase, Web of Science, Science Direct, Capes, Benf, PEDro, Scopus, Google Acadêmico, Lilacs e Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos com os descritores Recém-nascido prematuro, hidroterapia, dor e seus sinônimos. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos randomizados e controlados ou quasi-experimentais que traziam aplicação da hidroterapia como intervenção principal ou a comparando com outras com intuito de reduzir dor e/ou estresse em recém-nascidos com idade gestacional menor que 37 semanas. Os critérios de exclusão foram: estudos que traziam a imersão na água com o intuito de realizar a higienização do neonato e estudos que possuíam desfecho apenas relacionados ao desenvolvimento motor. Dois revisores independentes realizaram a seleção, análise dos artigos elegíveis e avaliação do risco de viés, havendo um terceiro revisor em caso de divergência. O estudo seguiu as recomendações do PRISMA e para verificar viés foi utilizada a escala Cochrane Risk of Bias. **RESULTADOS:** Quatro estudos preencheram os critérios de inclusão. Dos estudos incluídos, todos foram quasi-experimentais, totalizando 47 RNPT. As intervenções foram realizadas por dez minutos, porém com diferentes procedimentos. Houve redução da dor/estresse em três estudos escalas de dor e em um não houve diferença antes e após a intervenção. Efeitos secundários foram avaliados em todos os estudos com redução da frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio e em dois estudos também foi observada a redução dos níveis de cortisol salivar. Os estudos foram classificados com alto risco de viés devido ao desenho do estudo. **CONCLUSÃO:** A hidroterapia parece contribuir para a redução do estresse dos recém-nascidos prematuros. Entretanto, não é possível garantir sua eficácia devido ao pequeno número de participantes e a baixa qualidade metodológica dos estudos, sendo necessária a realização de estudos randomizados e controlados para afirmarmos sua eficácia em curto prazo.

Palavras-Chave: Recem Nascido Prematuro. Hidroterapia. Dor.



ÍNDICE DE REINTERNAÇÃO DE LACTENTES NASCIDOS PREMATUROS IMUNIZADOS COM PALIVIZUMABE.

IMUNIZAÇÃO CONTRA VSR - PALIVIZUMABE: REVISÃO DE LITERATURA

PAULA, Raphaela Francisco de ¹ ALMEIDA, Tainah Beccarini de ¹ MAGRO, Ana Beatriz ¹ ANDRADE, Pedro Henrique Ribeiro de ¹ LIBERALI, Joyce ¹ GONZAGA, Ana Damaris ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: raphaelafrancisco26@gmail.com tainahbeccarini@hotmail.com anabiamagro@hotmail.com phra96@hotmail.com joyceliberali@hotmail.com anadamarisg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Vírus Sincicial respiratório (VSR) é a causa mais importante de infecção aguda do trato respiratório inferior em lactentes, muitas vezes necessitando de hospitalização e uso de ventilação mecânica (SILVESTRI et al; 2016). O Palivizumabe é um anticorpo monoclonal IgG1 humanizado que apresenta atividade neutralizante e inibitória contra o VSR. Esta vacina foi aprovada em 1998 para prevenção de doença grave por VSR. No Brasil, a liberação ocorreu em 2013 e está indicado para prematuros e portadores de displasia broncopulmonar (DBP) e cardiopatia congênita (CONITEC; 2012). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre o palivizumabe. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas as fontes de dados BVS, SciELO e PubMed, adotando os seguintes descritores: Palivizumabe, Synagis, vírus sincicial respiratório, bronquiolite viral aguda, prematuridade. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **RESULTADOS:** Mejias e Ramilo (2013) relatam que o único meio farmacológico efetivo para evitar a infecção por VSR é a administração do palivizumabe durante o período de sazonalidade. Administrado em doses mensais durante a temporada de VSR. Sáfadi (2014) demonstrou uma redução de internações por VSR de 0,7% no primeiro ano de vida de lactentes imunizados. Farber et al (2016), relataram que a administração de palivizumabe em crianças nascidas entre 29 a 32 semanas de IG foi associada a uma redução na taxa de hospitalização pelo VSR e a aumentada taxa de BVA por VSR sem necessidade de hospitalização. Segundo Monteiro (2014), a imunização por palivizumabe é de alto custo e a partir de 2007 foi disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para grupos específicos de alto risco. O estudo de Castillo (2017), relata a eficácia da vacinação, porém apresenta alguns fatores limitadores, como fatores socioeconômicos da família. Relata também os efeitos adversos mais comuns: diarreia, pirexia, infecção do trato respiratório superior, broncoespasmo, dermatite, erupções cutâneas, além da ocorrência a bronquiolite. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a imunização para VSR com palivizumabe é de extrema importância para grupos de risco, pois tem demonstrado bons resultados. Estudos com populações maiores e maior cuidado na metodologia devem ser realizados.

Palavras-Chave: Palivizumab. Vírus Sincicial Respiratório. Bronquiolite Viral.

PAULA, Raphaela Francisco de ¹ ALMEIDA, Tainah Beccarini de ¹ ANDRADE, Pedro Henrique R. de ¹ MAGRO, Ana Beatriz ¹ GONZAGA, Ana Damaris ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: raphaelafrancisco26@gmail.com tainahbeccarini@hotmail.com phra96@hotmail.com anabiamagro@hotmail.com anadamarisg@yahoo.com.br joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus sincicial respiratório (VRS) é a principal causa de infecção aguda do trato respiratório inferior em lactentes e, no Brasil, é responsável por 32 a 64% das internações (SILVESTRI et al; 2016). Sua incidência é maior em crianças durante seu primeiro ano de vida, podendo ser responsável por até 75% das bronquiolites e 40% das pneumonias durante os períodos de sazonalidade. Cerca de 40 a 60% das crianças são infectadas pelo vírus no primeiro ano de vida e mais de 95% já foram infectadas aos dois anos de idade (CONITEC, 2012). Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, as infecções respiratórias agudas são responsáveis por cerca de 40 a 60% de todos os atendimentos ambulatoriais em pediatria na América Latina. O Palivizumabe apresenta atividade neutralizante e inibitória do VSR e é indicado principalmente para recém-nascidos prematuros (RNPT) (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2013). **OBJETIVO:** Testar se a imunização com palivizumabe reduz o índice de internação por VSR e avaliar as morbidades respiratórias em lactentes nascidos prematuros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, prospectivo, analítico realizado em duas maternidades públicas da região metropolitana de São Paulo. Foram incluídos RNPT que receberam Palivizumabe em 2016 e 2017. Foi utilizado o banco de dados do serviço de vacinação das maternidades para obtenção do contato telefônico do responsável, realizado o contato com explanação dos objetivos, gravado o TCLE e aplicado um questionário com as variáveis de interesse (morbidades, condições socioeconômicas e ambientais). A análise estatística foi realizada com o programa SPSS®. Houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (nº 2.550.793). **RESULTADOS:** No período avaliado, foram vacinados 44 RNPT nas duas maternidades, o contato foi possível com 29 responsáveis (69,9%) os quais fizeram parte da amostra. A idade média atual dos lactentes é de 20,6±6,6 meses. A média da Idade Gestacional e peso ao nascimento foi de 28,27±3,12 semanas e 1225,2±795,6 gramas, respectivamente. A DBP e cardiopatias estavam presentes em 44,8% e 24% da amostra, respectivamente. Os RNPT receberam em média 4,17±1,4 doses da palivizumabe. Apenas 6 (20,7%) foram internados por VSR nesse período. Em relação às morbidades respiratórias, 89,6% necessitaram de pronto atendimento médico e as principais causas foram: 24,1% bronquiolite; 24,1% pneumonia; 34,5% gripe; 13,8% síndrome do bebê chador e 31% outros problemas. Nenhuma das variáveis do nascimento, socioeconômicas e ambientais foram relacionadas com maior número de internação, apenas aqueles com maior busca de pronto atendimento apresentaram valor significativo (p=0,042). **CONCLUSÃO:** Observa-se no presente estudo que, apesar de alta prevalência de morbidades respiratórias com necessidade de procura por serviços emergenciais, o índice de internação por VSR dos lactentes imunizados foi baixo (20%) quando comparado com a literatura (32-64%). Esses resultados demonstram a importância da imunização com palivizumabe em grupos de risco. Estudos maiores devem ser realizados.

Palavras-Chave: Recém-nascido Prematuro. Bronquiolite Viral. Imunização.



LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE MEMBROS INFERIORES EM PRATICANTES DE DANÇA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

NASCIMENTO, Mayara Aparecida Oliveira do ¹ SANTOS, Afonso Lopes dos ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹ QUEMELO, Paulo Roberto Veiga ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: mayara.fisio.oliveira@gmail.com afonsol.fisio@gmail.com emiliofelipe@hotmail.com pquemelo@hotmail.com francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A dança sempre foi arte presente na humanidade como meio de comunicação, símbolo de rituais, e, ao longo dos séculos desenvolveu-se em métodos específicos tais como clássica, moderna e contemporânea. Unir estética a movimentos extremos e antianatômicos transforma os bailarinos em atletas de elite, grupo susceptível a lesões, levando a *déficits* de performance e afastamentos. **OBJETIVO:** Identificar lesões musculoesqueléticas, seus mecanismos e avaliar desempenho desta população em testes funcionais de MMII. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram deste estudo transversal, aprovado sob parecer nº 2.699.939, bailarinos a partir de 18 anos de idade, ambos os gêneros, e mínimo de dois anos de prática em dança. Foi aplicado o Inquérito de Morbidade Referida e três variações do Hop Test. Foram excluídos sete indivíduos, sendo seis por não realizarem o Hop Test e um com preenchimento inconsistente do questionário, resultando em 26 sujeitos. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 13 bailarinos e 13 bailarinas com média de 26,26 (+-4,92) anos e IMC médio 21,75 (+-2,59), sendo 77% profissionais e 23% amadores. Foram identificadas 37 lesões no último ano em 58% dos bailarinos, dos quais 67% necessitou de afastamento, 80% procurou serviço de saúde, 47% realizou acompanhamento com ortopedista e 87% com fisioterapeuta. Quanto ao tipo de lesão foram verificadas 24% contraturas; 24% dores agudas inespecíficas; 16% distensões; 8% fraturas; 5% dores crônicas específicas; 5% lesões ligamentares; 5% bolhas/cortes/abrasões; 3% entorses; 3% calos e 3% condropatias. Em relação à área anatômica mais comprometida, a coluna lombar e torácica correspondeu a 19% cada, seguida do pé, tornozelo, região anterior da coxa (11% cada) e joelho (8%). Em 76% das lesões houve tratamento, com 59% de retorno assintomático às atividades. A realização de gesto repetitivo (62%); utilização de sapatilha de ponta (22%); queda/choque/colisão (19%), saltos (16%), alongamento (5%) e giros (5%) foram detectados como mecanismos prevalentes. Na avaliação do desempenho funcional de MMII bailarinos que apresentam lesão prévia obtiveram no single leg hop test uma distância média de 155,94 cm para perna direita e 161,35 cm para perna esquerda contra 147,7 cm e 146,68 cm, do grupo sem lesão. No cross over hop test a distância média alcançada pelos lesionados foi de 472,64 cm para perna direita e 461,36 cm para perna esquerda e o grupo sem lesão obteve 439,4 cm e 437,9 cm. No time hop test os bailarinos com lesão obtiveram um tempo médio de 1,95 segundos com a perna direita e 1,85 segundos com a perna esquerda, já o grupo sem lesão obteve 2,29 segundos e 2,31 segundos respectivamente. **CONCLUSÃO:** Bailarinos lesionados no último ano apresentaram desempenho físico superior, entretanto não houve relevância estatística na comparação entre esse grupo e bailarinos não lesionados. Apesar de apresentarem maior taxa de lesões, bailarinos profissionais que realizam maior número de horas de treinos semanais apresentam desempenho físico superior aos bailarinos amadores.

Palavras-Chave: Dança. Traumatismo em Atletas. Lesões.

O IMPACTO QUE OS EXERCÍCIOS FÍSICOS DE ALTA INTENSIDADE CAUSAM NO ASSOALHO PÉLVICO

FERNANDES, Gabriella ¹ GENNARI, Priscilla ¹ SILVA, Daniela Valença ¹ FERREIRA, Rebeca Duarte Diniz ¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro ¹ SOUZA, Luiza Torelli de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gabi_fernandes16@hotmail.com priscilla_gennari@hotmail.com daniela.valenca@outlook.com rebecca_ferreira07@outlook.com fisio@saocamilo-sp.br lutorelli@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A pelve é um ponto de fixação dos músculos do assoalho pélvico (MAP), que possui a função de proteger os órgãos pélvicos, além de suportar o peso do corpo. Os exercícios de alto impacto e grande intensidade, como o *crossfit*, *jump* e corridas, podem estar relacionados com disfunção no Assoalho Pélvico (AP) que afetam o comprimento e contratilidade das fibras musculares, uma vez que aumentam a pressão intra-abdominal e a carga exercida sobre os MAP que geralmente não são recrutados durante o exercício físico, gerando alterações de força e contração, interferindo na qualidade de vida com o aparecimento da incontinência urinária que, segundo a International Continence Society, é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina, podendo ser de esforço ou de urgência. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto que os exercícios físicos de alta intensidade causam no assoalho pélvico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada no mês de agosto/2018, nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, com artigos publicados no período de 2011 a 2017, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores: "urinary incontinence", "physical exercise" e "pelvic floor" e seus respectivos termos em português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 artigos sendo que dez foram excluídos por não estarem de acordo com o objetivo proposto. Dos incluídos, dois são revisões sistemáticas, um revisão de literatura, um estudo transversal quantitativo, dois estudos transversais, um caso-controle e um estudo quantitativo. De acordo com a literatura, geralmente durante a prática de exercício físico não há contração voluntária dos MAP, esse fator associado com a hipoatividade, a fadiga muscular e a sobrecarga no AP durante a prática do exercício, como nos saltos, que há absorção da força do impacto aumentando 16 vezes o peso corporal e na corrida que há aumento de três a quatro vezes, levam ao estiramento e enfraquecimento desses músculos, acarretando em alterações como a incontinência urinária de esforço e disfunção sexual. **CONCLUSÃO:** Durante a prática de exercício físico, há aumento repetitivo da pressão abdominal que sobrecarregam os MAP, excedendo a capacidade de força e sustentação dos mesmos. A longa duração, a intensidade e a prática semanal, faz com que esse aumento da pressão seja contínuo e afete diretamente a função destes músculos, gerando impacto negativo na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Assoalho Pélvico. Exercício Físico. Incontinência Urinária.



OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS PEDIÁTRICAS EM ÉPOCAS FRIAS DO ANO

COMINETTI, Mariana Lopes ¹ SOUZA, Jéssica Guimarães ¹ GOULART, Isabella Felix ¹ LIBERALI, Joyce ¹ GONZAGA, Ana Damaris ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: marilcominetti@gmail.com jessicaguimsouza@gmail.com isabellafelixgoulart@gmail.com joyceliberali@hotmail.com ana.gonzaga@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Características anatômicas e fisiológicas do sistema respiratório, associado à baixa imunidade do lactente, predispõem à instalação de problemas respiratórios. A ocorrência de patologias como bronquiolite, pneumonias e asma são mais frequentes nas estações frias do ano. A baixa umidade do ar e a aglomeração em ambientes fechados contribuem para esse fato. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre a ocorrência de doenças respiratórias pediátricas em épocas frias do ano. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas fontes de dados BVS, SciELO, LILACS e PubMed, adotando os seguintes descritores: Pediatria, Neonatologia, Estações do Ano, Doenças Respiratórias, Hospitalização. Foram incluídos artigos em português, espanhol e inglês que continham dados epidemiológicos publicados nos últimos dez anos, excluindo dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram encontrados 24 artigos científicos e segundo os critérios de seleção apenas 16 foram utilizados. Os artigos estudaram crianças e adolescentes que apresentaram doenças respiratórias do período 1998 a 2017. Segundo o DataSUS, ocorreram 681.828 internações por pneumonia no ano de 2012, sendo 242.885 em crianças de 0 a 4 anos. De acordo com diversos autores, há um aumento de internações por doenças respiratórias a partir do mês de março, sendo as maiores taxas de abril a junho (outono). Em áreas de clima temperado, localizadas no hemisfério norte e sul, ocorre um elevado índice de infecção no outono e um segundo pico na primavera. Distúrbios vasoespásticos na mucosa nasal e o maior tempo de permanência em ambientes fechados facilitam a incidência de infecções respiratórias em épocas frias e, na primavera, em algumas regiões, ocorre a polinização que favorece a sintomatologia respiratória em crianças alérgicas. Antunes et al. (2012) não encontraram diferenças no padrão de sazonalidade de doenças como pneumonia e asma em Salvador/BA, todas apresentaram pico no outono. No Centro-Oeste do país e no Sul, devido aos períodos úmidos, foi encontrado um alto índice de doenças respiratórias na época fria do ano. Na região Sudeste, especialmente na cidade de São Paulo e na faixa etária de 0-5 anos, ocorre maior taxa de internação na transição do verão para o outono e no inverno devido às mudanças bruscas de temperatura e poluição. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que existe uma sazonalidade da ocorrência de doenças respiratórias que podem variar entre diferentes regiões do país, e até mesmo entre áreas geograficamente diferentes dentro da mesma região. Estudos com melhor delineamento são necessários para determinar a relação das doenças respiratórias com as épocas frias do ano.

Palavras-Chave: Pediatria. Estação do Ano. Doenças Respiratórias.

PAPEL DA FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS DE ADULTOS E IDOSOS: ROMPENDO PARADIGMAS

FERRAZ, Maria Carolina Marmiroli ¹ MACHADO, Luana Alcântara ¹ MENDONÇA, Denise Gabriela ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ SILVA, Janete Maria da ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: carol.marmiroli@gmail.com luana_alcantara04@hotmail.com denise777gm@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com physiotherapy_janete@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional e a maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis aumentaram a demanda pelos Cuidados Paliativos (CP), pois estes pacientes e suas famílias sofrerão as consequências do curso de evolução da doença. Os CP são a assistência multidisciplinar oferecida a pacientes, familiares e equipe de saúde para melhorar a qualidade de vida destas pessoas que enfrentam uma doença ameaçadora à vida. O alívio do sofrimento, a identificação precoce de complicações ou intercorrências, a avaliação metódica, e a implementação de medidas preventivas e de recursos terapêuticos farmacológicos ou não, o respeito à vida e a dignidade humana são alguns dos principais pilares dos CP. Pacientes em CP costumam experimentar inúmeros sintomas, concomitantes, muitos de ordem física (dor, fadiga, fraqueza muscular, perda de funcionalidade) que podem ser manejados de maneira não farmacológica através de intervenção da fisioterapia. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a atuação da fisioterapia em Cuidados Paliativos de pacientes adultos e idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura nas bases de dados PEDro, PubMed, Lilacs e SciELO, através do emprego dos seguintes descritores “cuidados paliativos” e “fisioterapia” conectados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados os artigos publicados nos últimos dez anos, em português ou inglês, que incluíram somente pacientes com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os textos que não especificaram as estratégias utilizadas pelo fisioterapeuta. **RESULTADOS:** Na busca inicial foram encontrados 64 artigos, dos quais, somente 11 atenderam os critérios de inclusão deste estudo. Os estudos mostraram, com unanimidade, que o fisioterapeuta foi inserido na assistência para melhorar a qualidade de vida, através do refinado controle de sintomas e da otimização da capacidade funcional. Dentre as principais metas do plano de cuidados dos pacientes, foram mencionados o alívio da dor (45,5%); controle da função respiratória (36%); retomada das atividades de vida diária (36%) e controle da fadiga (18%). Quanto aos recursos utilizados, foi evidenciado o uso das técnicas de terapia manual (massagens, liberações miofasciais, mobilizações, drenagem linfática manual); e da eletrotermofototerapia, respectivamente, em 73% e 27% dos artigos. As manobras de higiene brônquica, a facilitação neuromuscular proprioceptiva, o alongamento, a hidroterapia, a caminhada, as técnicas de conservação de energia e o Tai Chi Chuan foram menos frequentemente mencionados. **CONCLUSÃO:** O fisioterapeuta é um profissional indispensável no provimento do adequado controle de sintomas, melhora da qualidade de vida e funcionalidade nos CP, à medida que detém uma ampla variedade de recursos terapêuticos não farmacológicos que podem ser implementados a partir da avaliação minuciosa do paciente. Os principais sintomas mencionados foram dor, disfunções respiratórias, prejuízo funcional e fadiga que podem ser manejadas com recursos terapêuticos físicos, mas que devem ser observadas pelos aspectos sociais, psíquicos e espirituais do paciente.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Cuidados Paliativos. Reabilitação.



PROCESSAMENTO DA DOR CRÔNICA NO CÓRTEX: UMA AVALIAÇÃO BIOPSISSOCIAL

MARCHIONI, Victoria ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: victoriarmarchioni@hotmail.com emiliofelipe@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é caracterizada por uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano tecidual real ou potencial. As doenças crônicas não transmissíveis, tornam-se a principal causa de morte e incapacidade no Brasil, devido a melhoria nas condições econômicas, sociais e culturais, representando mais de 62% do total de óbitos no país em 2004, e um dos maiores desafios do século 21 em relação às incapacidades físicas, dor e perdas socioeconômicas. Estudos demonstram que apenas 4,3% da população mundial está livre de qualquer tipo de lesão, doenças e suas sequelas, demonstrando assim o motivo pelo qual dor crônica deve ser levada como foco mundial devido ao grande aumento com o passar dos anos. Alguns indivíduos apresentam experiências de dor crônica sem evidência real de lesão tecidual, levando a acreditarmos na neuroplasticidade do sistema nervoso central durante a transição da característica da dor aguda para dor crônica, criando assim uma dor real com ausência de lesões patológicas, juntamente com a manutenção da dor crônica através da sensibilização central ultrapassando as áreas da lesão, criando aspectos afetivos e emocionais da dor. **OBJETIVO:** Verificar através de revisão de literatura as diferenças no processamento da dor crônica no córtex cerebral com influências biopsicossociais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura no período de fevereiro a agosto de 2018 na base de dados PubMed entre os anos de 2000 a 2018 nos idiomas português e inglês, como refinamento de busca o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão os descritores Psychosocial impact, Holistic medicine e chronic pain. Foram excluídos os que não incluíssem fatores psicossociais e terapias complementares da medicina holística. A busca utilizando os critérios de inclusão e exclusão resultaram em 35 artigos, destes apenas 7 foram válidos para revisão. **RESULTADOS:** O caminho da dor é resultado do fluxo e integração das informações entre as áreas, que estão correlacionadas com a intensidade da percepção dolorosa, sugerindo a possibilidade da modulação seletiva, respondendo à experiência da possibilidade de dor, que esta associada a fatores emocionais, memória e estresse. Estudos trazem que manipulações psicológicas básicas como distração ao paciente, tem demonstrado efeitos positivos na percepção e interpretação da dor. Exames de imagem cerebral demonstram que a modulação psicológica da dor, como estados de emoções positivas ou negativas, altera os caminhos de dor no córtex, ocorrendo uma reorganização e persistência da cronicidade da doença **CONCLUSÃO:** A dor é uma das razões mais comuns para procura de um agente de saúde, onde muitas delas tornam-se crônicas, com sequelas econômicas. A dor como um componente complexo difícil de lidar, envolve aspectos de bem estar físico, psicossocial, devendo considerar aspectos emocionais correlacionados com a experiência da dor que se conectam a ansiedade e depressão, contribuindo com *déficits* cognitivos e comorbidades. Dentre esses fatores, medicinas alternativas como complemento ao tratamento, administração dos níveis de estresse encorajando pacientes a mudanças de hábitos, explica a redução nos níveis de ansiedade e depressão dando aos indivíduos melhores condições e segurança para a não cronicidade da doença revertendo a sensibilização do córtex.

Palavras-Chave: Psychosocial Impact. Holistic Medicine. Chronic Pain.

REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO PROTOCOLO PEDIASUIT

FERREIRA, Rebeca Duarte Diniz ¹ CILLO, Bianca Aparecida de Luca ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: bequinha_09@hotmail.com bia.luca@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O protocolo PediaSuit foi criado em 2006 por Leonardo de Oliveira nos Estados Unidos, com a finalidade de reabilitar o filho, que possui hemiplegia devido à uma hipóxia cerebral. Essa veste foi adaptada de um equipamento que os astronautas usavam durante o treinamento e foi verificado que havia benefícios devido à diminuição dos efeitos da gravidade. É um tratamento intensivo realizado no período de um mês, cinco vezes na semana com quatro horas diárias, sendo que a cada duas horas ocorre uma pausa de quinze minutos para o intervalo. Este macacão contém chapéu, colete, *shorts*, joelheiras e calçados adaptados que são ligados por elásticos, fixando-os na gaiola metálica. Os pacientes podem ficar suspensos em diversas posturas dependendo do objetivo da terapia e realizará tarefas contra a resistência imposta pelos elásticos. O protocolo é indicado para crianças que foram diagnosticadas com atraso no desenvolvimento e a terapia pode ser realizada independente da patologia que o paciente possua, porém deve pesar entre quinze e quarenta quilos, para não sobrecarregar a capacidade de sustentação do equipamento. **OBJETIVO:** Analisar os resultados e benefícios da intervenção pelo protocolo PediaSuit em pacientes com atraso no desenvolvimento neuropsicosensoriomotor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, com artigos publicados no período de 2007 a 2017, nos idiomas inglês e português, utilizando o descritor booleano AND, associado à "Atraso no desenvolvimento", "Vestis Terapêuticas" e "Fisioterapia" e seus respectivos termos em inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados dezoito artigos e todos foram incluídos, destes, treze aplicaram o protocolo em crianças com Paralisia Cerebral, um aplicou em crianças com Amiotrofia Muscular Espinal e quatro descreveram o protocolo PediaSuit e sua aplicação. As precauções e contraindicações são crianças com hidrocefalia, subluxação ou luxação de quadril, escoliose com mais de vinte e cinco graus, episódios de convulsão, distúrbios hemodinâmicos, espasticidade severa, traqueostomizados, cardiopatas e com osteoporose. Os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais utilizam o equipamento na reabilitação das crianças, iniciando com aquecimento e cinesioterapia em solo, após quarenta e cinco minutos o macacão terapêutico ortopédico é colocado e os pacientes executam diversas atividades como: transferência de peso, caminhar, correr, saltar, ajoelhar e subir e descer degraus, estimulando os marcos motores do desenvolvimento que a criança precisa atingir. Todos os artigos encontrados demonstraram a eficácia do tratamento e foi destacado o diferencial do protocolo, realizar atividades lúdicas, o que torna a terapia agradável. **CONCLUSÃO:** Os resultados que foram obtidos através do protocolo PediaSuit foram benéficos para os pacientes com atraso no desenvolvimento neuropsicosensoriomotor. O sistema vestibular, músculo esquelético, nervoso, cardiovascular e proprioceptivo, tiveram uma melhora após a reabilitação. O macacão ortopédico melhora o alinhamento biomecânico, favorece a descarga de peso nas articulações, previne contraturas e deformidades, modula tônus, melhora a flexibilidade, força, alongamento, equilíbrio e coordenação motora. Esse "input" sensorial e motor oferecido, aumenta a neuroplasticidade dos pacientes que possuem atraso no desenvolvimento auxiliando-os na aquisição dos marcos motores necessários para um bom desempenho nas atividades de vida diária.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Atraso no Desenvolvimento. Crianças.



REABILITAÇÃO PULMONAR DOMICILIAR EM PACIENTES COM DPOC

FERNANDES, Gabriella ¹ GENNARI, Priscilla ¹ SILVA, Daniela Valença ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gabi_fernandes16@hotmail.com priscilla_gennari@hotmail.com daniela.valencca@outlook.com jeanette-jaber@yahoo.com pasalerno@uol.com.br re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença prevenível e tratável caracterizada por obstrução progressiva do fluxo aéreo, acarretando sintomas como dispneia, tosse produtiva, infecções respiratórias e consequências sistêmicas como fraqueza muscular e diminuição da capacidade funcional, podendo agravar-se sem assistência adequada e comprometer a qualidade de vida. Essa doença afeta 85% dos tabagistas acima de 40 anos e segundo a Organização Mundial da Saúde será a terceira principal causa de morte em 2020. A reabilitação pulmonar é conduta padrão à assistência nesses casos e pode ser realizada sob supervisão ambulatorial e supervisão indireta. Quando o tratamento não é realizado ocorre *déficit* funcional e piora do quadro clínico. A reabilitação domiciliar é uma alternativa para atender os pacientes com supervisão indireta buscando a manutenção dos benefícios obtidos no tratamento supervisionado, sendo uma alternativa para pessoas que apresentam dificuldade de acesso ao centro ambulatorial, que se apresentam estável clinicamente, além de diminuir a demanda do atendimento nos poucos centros de reabilitação pulmonar existentes no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da reabilitação pulmonar domiciliar na capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes com DPOC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, com artigos publicados no período de 2014 a 2018, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores: “home-based”, “pulmonary rehabilitation” e “COPD”, e seus respectivos termos em português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 19 artigos sendo que nove foram excluídos por não estarem de acordo com o objetivo proposto. Dos incluídos, três são revisões sistemáticas, um ensaio clínico, dois revisões de literatura, dois estudos qualitativos, um estudo randomizado e um estudo randomizado controlado. De acordo com a literatura a reabilitação pulmonar domiciliar é uma alternativa para os pacientes estáveis com DPOC moderada a grave, visto que traz benefícios relacionados à qualidade de vida, capacidade funcional e dispneia. Tal prática é eficaz para promover a manutenção dos ganhos obtidos no ambulatorio, com exercícios respiratórios específicos, treinamento muscular respiratório, fortalecimento muscular global, exercícios aeróbicos como subir e descer escadas e caminhadas pela vizinhança. **CONCLUSÃO:** O programa domiciliar de reabilitação pulmonar é eficaz na redução dos sintomas limitantes melhorando a qualidade de vida, sendo equivalente ao programa ambulatorial para pacientes com DPOC moderado a grave e pode ser considerado uma alternativa complementar à terapia ambulatorial, ou mesmo, substituí-la em casos especiais. O treinamento precisa ser prescrito de maneira individualizada e necessita de demonstrações práticas, além de contemplar todas as etapas de uma sessão padrão. As limitações descritas nos estudos, em alguns casos, é a falta de comprometimento do paciente e a tendência ao abandono visto que a supervisão é indireta.

Palavras-Chave: Reabilitação Pulmonar. Exercício Domiciliar. DPOC.

REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES PORTADORES DE DPOC EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JARDIM, Giovanna Esther Dong ¹ LOPES, Larissa Rocha ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PICANÇO, Patricia Salerno de Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: giovannadjardim@gmail.com larissarochalpfisio@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é limitadora do fluxo aéreo devido a um processo inflamatório crônico, tendo como sua principal etiologia o tabagismo. Classificada como uma doença crônica não transmissível, têm respondido por grande quantidade de mortes antes dos 70 anos de idade e perda de qualidade de vida, gerando incapacidade e grandes limitações nos portadores. Os princípios físicos da água, poderiam potencializar os resultados da reabilitação nestes pacientes. Por isso, um estudo que comprove a relevância da Fisioterapia Aquática em portadores de DPOC é importante para contribuir com tratamentos futuros. **OBJETIVO:** Avaliar, através de revisão da literatura, a eficácia de um tratamento na água para a reabilitação pulmonar de pacientes com DPOC, além de avaliar a aceitabilidade do ambiente aquático, a melhora da capacidade física (CF) e da qualidade de vida (QV) do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Lilacs e Medline. Os artigos foram coletados dentro do período de final de abril a final de agosto de 2018, utilizando os expositores: “Aquatic Physiotherapy”, “Pulmonary Rehabilitation” e “Hydrotherapy and COPD”. Para a seleção dos artigos, foram utilizados artigos nos idiomas Português e Inglês. Foi utilizado como critério de inclusão artigos referentes apenas ao tratamento da DPOC em Fisioterapia Aquática. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados e avaliados dez artigos. Os estudos compararam a reabilitação pulmonar no solo e na água, avaliaram a aceitabilidade do ambiente aquático, assim como a qualidade de vida, a capacidade física dos pacientes e se a terapia na água seria segura para esses pacientes. A aceitabilidade da fisioterapia aquática foi positiva em todos os casos que tratavam do assunto, os grupos aquáticos obtiveram uma melhora da capacidade física comparado ao solo na grande maioria dos artigos, assim como o aumento da distância no teste de caminhada de seiminutos, a melhora da resistência na caminhada e efeito positivo na qualidade de vida, fadiga e dispneia. Em somente um dos artigos foi identificado que o aumento da distância no teste de seis minutos foi a mesma no solo e na água. **CONCLUSÃO:** A eficácia de uma reabilitação pulmonar na água em pacientes com DPOC foi comprovada na maioria dos artigos. Houve uma boa aceitação da terapia, pois o ambiente aquático se mostrou um local alternativo viável e positivo para reabilitação dos pacientes com DPOC e apresentaram melhora na qualidade de vida e na capacidade funcional quando comparados com aqueles que não realizaram terapia em água.

Palavras-Chave: Reabilitação Pulmonar. DPOC. Fisioterapia Aquática.



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: OS BENEFÍCIOS DA CRIOTERAPIA ASSOCIADO À COMPRESSÃO

GONÇALVES, Melissa Cunha ¹ GONDO, Francine Barreto ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: mel.cunhag@gmail.com francinebarretto@globo.com ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A inflamação é uma resposta patológica do organismo à lesão e é dividida em cinco sinais, sendo eles: dor, edema, rubor, calor e perda de função. Uma das maneiras de minimizar esse processo é utilizando a crioterapia. Ela é uma técnica que faz o uso do frio como forma terapêutica, seja ele em forma líquida, sólida ou gasosa. Esta técnica é usada há décadas e nos dias de hoje é muito utilizada na área da saúde, principalmente na fisioterapia esportiva. Sua absorção através dos receptores do frio tem como principais efeitos fisiopatológicos a diminuição de temperatura, metabolismo, efeitos inflamatórios e circulatórios, dor, espasmo muscular e aumento da rigidez tecidual. As técnicas mais atuais associam as diversas maneiras de utilizar baixas temperaturas com o uso da compressão, para dessa forma otimizar a sua ação, acelerando e prolongando os benefícios adquiridos. **OBJETIVO:** Avaliar entre as diferentes formas de aplicação do gelo, quais são os benefícios do seu uso associado a compressão e qual a melhor forma de utilização dessa técnica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma análise crítica dos seis artigos selecionados através de pesquisa nas bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos 20 anos que abordem materiais ou substâncias em baixas temperaturas como método terapêutico, o uso da compressão e a relação entre ambas as técnicas. **RESULTADOS:** Na avaliação da literatura encontramos evidências que relatam diversas formas do uso da ação do frio associada à compressão. Em quatro dos artigos selecionados encontramos descrições dessa terapia, desde modelos mais conservadores até os mais atuais que utilizam sistemas eletrônicos para a realização dessa técnica. Os estudos validam um aumento dos benefícios com a junção das duas técnicas. Em um deles pudemos observar os benefícios na redução da lesão muscular, se comparado a nenhuma terapia ou apenas terapia de compressão. Em outro foi observado a eficácia da compressão intermitente em pacientes de pós-operatório de artroplastia total de joelho, relacionado com a melhora da performance funcional, se levado em comparação à terapia com frio associada com bandagem de compressão estática. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que existem evidências que corroboram os benefícios do uso somatório das duas técnicas terapêuticas, sendo ela aplicada no modelo conservador, mas principalmente sua eficácia quando utilizada através de aparelhos elétricos que produzem uma compressão intermitente associado à crioterapia. No entanto, são necessários mais estudos para uma maior comprovação científica do uso de terapia com frio e sua correlação com os benefícios na abordagem terapêutica.

Palavras-Chave: Crioterapia. Terapia com Frio. Compressão.

SINCRONIA PACIENTE-VENTILADOR: NEONATOS PREMATUROS VENTILADOS COM O NAVA - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LUPI, Maiara de Moura ¹ FALLEIROS, Adriana Malavasi ¹ BARBOSA, Renata Cléia Claudino ¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ LIBERALI, Joyce ¹ ALMEIDA, Patricia Salerno de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: maia_lupi@hotmail.com drimalavasi@hotmail.com re_claudino@hotmail.com thiagomncunha@yahoo.com.br jeanettejaber@yahoo.com joyceliberali@hotmail.com pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica na neonatologia é uma ferramenta de tratamento que facilita a troca gasosa em pacientes com dificuldade respiratória nas unidades de terapia intensiva (UTI). Os neonatos possuem diferenças anatômicas e fisiológicas que aumentam a probabilidade de desenvolver quadros de insuficiência respiratória, principalmente os prematuros. Nestes pacientes, é comum a assincronia e a dificuldade de adaptação ao ventilador, o que leva a uma piora progressiva e instabilidade clínica. Entretanto, foi criada uma nova assistência de ventilação baseada no controle neural, denominada Ventilação Assistida com Ajuste Neural (NAVA), que busca a melhor sincronia paciente-ventilador, aumentando, dessa maneira, o conforto respiratório. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do NAVA na sincronia paciente-ventilador em prematuros. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão narrativa nos meses de Julho de 2016 a Agosto de 2018 nas bases de dados PubMed e Bireme. Os descritores utilizados foram recém-nascido prematuro (infant, premature), respiração artificial (respiration, artificial) e diafragma (diaphragm) com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, entre os anos de 2009 e 2018, ensaios clínicos e que utilizavam o NAVA apenas em pacientes neonatais pré-termos. Artigos que utilizaram ventilação não invasiva, que compararam pacientes de outras idades com prematuros ou que não relatavam a sincronia paciente-ventilador foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 artigos, sendo 18 duplicados e 20 excluídos, totalizando quatro artigos incluídos conforme a metodologia. A amostra total foi de 47 pacientes. Destes pacientes, a média de idade gestacional foi 28 semanas, pesando 1099g, em média. Em relação à ventilação comparada, 10,63% estavam sob Ventilação Controlada a Pressão (PCV), 19,14% com Ventilação Assistida Controlada (ACV), 40,42% com Ventilação Mandatória Intermitente Sincronizada (SIMV) com Pressão de Suporte (PS) e 29,78% a Volume Controlado com pressão regulada (PRVC). Do cruzamento de dados, dos que analisaram pico de pressão inspiratória (PIP) e atividade elétrica do diafragma (Edi), todos obtiveram diminuição. Sobre a Fração Inspirada de Oxigênio (FiO₂), 66,66% dos estudos que analisaram este dado apresentaram diminuição e 33,33% manteve o mesmo valor. Foram observados também menor uso de sedativos e ocorrência de casos de lesões pulmonares. **CONCLUSÃO:** O NAVA, em comparação com outras ventilações, demonstra redução, principalmente, no PIP e no Edi. Isto promove atenuação de assincronia e, conseqüentemente, melhora na relação paciente-ventilador, o que contribui para a redução do trabalho respiratório. Pode ser considerada uma alternativa evidenciada cientificamente como eficaz e segura de ventilação e, possivelmente, uma estratégia protetora.

Palavras-Chave: Respiração Artificial. Diafragma. Recém-Nascido Prematuro.



TREINAMENTO AERÓBICO E FORTALECIMENTO MUSCULAR EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

PALADINI, Letícia Missen ¹ CUSTODIO, Gabriella ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno de Almeida ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: lemissen@gmail.com gabriella.custodio07@gmail.com re_claudino@hotmail.com pasalerno@uol.com.br jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC), definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sinais clínicos de perda de função cerebral focal e por vezes global, e/ou sintomas específicos com duração igual ou superior a 24 horas, de origem vascular; caracteriza-se por consequências que variam de acordo com a topografia, área e extensão da lesão, o que remete não somente a alterações motoras e cognitivas, mas também à perda de habilidades em desempenhar atividades de vida diária, redução da capacidade em suportar esforços, decorrente de hábitos como confinamento, imobilidade, e consequentemente comorbidades metabólicas e cardiovasculares. Sabe-se que as doenças cardiovasculares associadas ao AVC são altamente prevalentes e a principal causa de morte potencial desses indivíduos; por este motivo a reabilitação com ênfase no condicionamento cardiopulmonar traz benefícios desejáveis para uma vida normal. **OBJETIVO:** Investigar por meio de revisão bibliográfica se a reabilitação cardiopulmonar influencia na aptidão cardiopulmonar e condicionamento físico em pacientes com acidente vascular cerebral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão, desenvolvido em quatro etapas: 1) busca por evidências científicas, 2) revisão e seleção dos artigos científicos, 3) análise da qualidade metodológica dos artigos, 4) apresentação dos resultados. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, PEDro e PubMed, com os termos em inglês aerobic exercise, exercise training, physical exercise, muscle strengthening, stroke. Para a seleção, foram considerados artigos na língua portuguesa e inglesa e os critérios de inclusão definidos foram: 1) artigos que contemplassem os temas propostos, 2) publicados nos últimos dez anos, 3) artigos sobre ensaios clínicos. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos de revisão de literatura, 2) artigos duplicados. **RESULTADOS:** Entre os 1857 artigos encontrados, 1790 foram excluídos por não atingirem os critérios de inclusão ou tratar-se de artigos duplicados. Os 67 artigos remanescentes abordaram os efeitos do treinamento aeróbico e muscular sobre o condicionamento físico, em pacientes pós AVC. Os artigos relataram que o fortalecimento muscular, quando comparado a outros exercícios, apresenta efeitos na melhora da força e dos déficits funcionais, nos indivíduos com AVC, ocasionados em grande parte desta população por conta do desuso. Além disso, foi evidenciado que o treinamento aeróbico é responsável pela melhora significativa da aptidão cardiovascular, com aumento do limiar ventilatório, destacando a melhora do consumo de oxigênio (VO₂) e da capacidade vital funcional (CVF) e melhora nos resultados da função cardíaca. Observou-se ainda, que o treino aeróbico é capaz de melhorar a velocidade da marcha, distância percorrida, equilíbrio e qualidade de vida, também destaca a redução dos níveis de lipídeo, glicose e colesterol, reduzindo assim os fatores de risco e possibilidade de um AVC recorrente. **CONCLUSÃO:** O treinamento aeróbico e muscular traz inúmeros benefícios para o paciente com AVC, como aumento do consumo de oxigênio, melhora da aptidão cardiopulmonar e do condicionamento físico, reduzindo assim as comorbidades cardiovasculares, evitando a recidiva da doença.

Palavras-Chave: Aptidão Cardiopulmonar. Fortalecimento Muscular. Acidente Vascular Cerebral.

USO DA MÚSICA COMO FACILITADOR NA REABILITAÇÃO EM PACIENTES APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

GAMA, Daiana Viana ¹ AQUINO, Leticia Moraes de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: daianavianagama@gmail.com leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma doença abrupta do sistema nervoso central (SNC), por uma obstrução vascular, que pode levar a alterações motoras, sensoriais, cognitivas e sociais de forma crônica. A reabilitação destes pacientes exige um processo longo e contínuo, e deve buscar a reintegração social e autonomia funcional (conceito da Classificação Internacional de Funcionalidade – CIF). A música faz parte do cotidiano, e deve ser pensada como um recurso na reabilitação motora destes pacientes. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre o uso da música como recurso facilitador no processo de reabilitação em pacientes com sequelas de AVE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura (PubMed, Bireme e PEDro); entre 2008 a 2018; em português ou inglês; utilizando os descritores: musicoterapia (Musical therapy), fisioterapia (Physical therapy) e acidente vascular cerebral (stroke), com operador booleano AND. Foram incluídos artigos que abordassem a música no processo de reabilitação após AVE; e excluídos artigos repetidos, e que relacionassem outras doenças além do AVE. Foram avaliados pela escala PEDro e pelo nível de evidência, e analisados quanto aos itens da CIF (atividade e participação). **RESULTADOS:** Foram encontrados 27 artigos, 10 excluídos, totalizando 17 artigos. Destes, 65% eram ensaios clínicos controlados, sendo a maioria deles com nota maior que 6, em um total de 10 pontos possíveis na escala PEDro, mostrando a boa avaliação e critério dos artigos selecionados. Ainda, dos artigos possíveis de serem analisados quanto ao nível de evidência (n=7), todos foram classificados entre A(1b) e B(3b). 70% dos estudos encontrados fizeram uso da música com recurso terapêutico, estimulando o ritmo e a motivação da música com o toque e manuseio de instrumentos musicais, focando na melhora motora (especialmente de membros superiores), qualidade de vida, e em alguns trabalhos, sobre depressão. Poucos estudos (n=2) citaram o uso da música como pista auditiva para treino de ritmo, espacialidade e tempo de reação, especialmente para a função marcha. Os demais estudos trataram da musicoterapia especificamente, com relato dos pacientes e da própria equipe multiprofissional quanto à melhora dos pacientes com esta terapia complementar. Em grande parte, a amostra de pacientes com AVE foi do tipo agudo ou até 1 ano após a lesão, o que pode interferir positivamente nos resultados. Analisando pelo conceito da funcionalidade sugerida pela CIF, quanto à atividade, todos os estudos mostravam estratégias para melhora das funções de MMSS, marcha e até de tocar instrumentos. Quanto à participação, alguns artigos abordaram a qualidade de vida, e apenas um artigo abordou a reintegração social e participação, pois o treino de música dentro da reabilitação levou a uma apresentação pública dos pacientes com seus instrumentos. **CONCLUSÃO:** Da literatura científica encontrada sobre o uso da música como recurso na reabilitação de pacientes após AVE, a maioria teve boa evidência, reforçando sua indicação seja como pista auditiva para treino de ritmo, seja pela adesão do paciente, motivação para movimentos de MMSS, ou como terapia complementar. Deve ser estimulada por demonstrar bons resultados, e por aproximar os pacientes a objetivos funcionais (atividade e participação) tão almejados na reabilitação de doenças crônicas.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Fisioterapia. Acidente Vascular Cerebral.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

USO DA TECNOLOGIA NA SAÚDE COMO RECURSO DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MENEZES, Lucas Angeletti De ¹ AQUINO, Letícia ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: lucasanmen25@gmail.com leticia.aquino@gmail.com francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A avaliação fisioterapêutica é determinante para a seleção de procedimentos fisioterapêuticos apropriados. As Tecnologias em Saúde (TS), como aplicativos e softwares, podem colaborar como ferramentas para otimizar o trabalho dos profissionais da área. São recursos utilizados na prática clínica, porém, nem todos foram submetidos ao processo de validação. **OBJETIVO:** Identificar a utilização de aplicativos e softwares para avaliação fisioterapêutica testados e validados na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura na Base de Dados PubMed sobre estudos do uso da TS, publicados entre os anos de 2007 e 2018, todos em inglês. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: avaliação, fisioterapia, aplicativos, goniômetro, *smartphone*, equilíbrio, marcha, biomecânica. Dos 250 artigos localizados, 12 foram selecionados para o trabalho após leitura crítica. Foram selecionados para a pesquisa os artigos que tratavam de avaliação fisioterapêutica ortopédica (amplitude de movimento, equilíbrio, marcha e biomecânica) e que estão disponíveis para aparelhos eletrônicos portáteis (celulares ou tablets). Os demais artigos encontrados foram excluídos por abordarem outros tipos de avaliação (psicológica, cálculo de índice de massa corporal) e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Na amostra selecionada, 5 artigos descrevem instrumentos que mensuram amplitude de movimento, 4 se destinam à análise de movimento, 2 à análise postural e 1 à análise de equilíbrio. **CONCLUSÃO:** A disponibilidade de recursos tecnológicos contribui para o aperfeiçoamento do processo de avaliação. Verificou-se na literatura atual, necessidade de validação das ferramentas disponíveis para a utilização segura, efetiva e confiável.

Palavras-Chave: Avaliação Fisioterapêutica. Tecnologia em Saúde. Aplicativos.

ESTUDO ANATÔMICO COM MENSURAÇÃO DA DISTÂNCIA E ÂNGULO FORMADO ENTRE ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR E AORTA

PEREIRA, Roger Passos ¹ NASCIMENTO, Sergio Ricardo Rios ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: rpassosp@hotmail.com srnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de quebra-nozes é uma síndrome de difícil diagnóstico e se tem pouco material na literatura. A causa mais comum é a compressão da veia renal esquerda pela artéria mesentérica superior e aorta, sendo os sintomas mais comuns a dor pélvica e hematuria. Com o advento da tomografia computadorizada multislice com aquisições volumétricas tem-se a possibilidade de realizar medidas e reformatações multiplanares para aumentar a acurácia do método e melhor evidenciar as alterações causadas pela patologia. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo verificar o que há de mais recente para o diagnóstico da síndrome de quebra-nozes assim contribuindo para seu diagnóstico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo visa realizar revisão bibliográfica da síndrome de quebra-nozes através de artigos científicos. **RESULTADOS:** O resultado do trabalho mostra que para avaliação da síndrome de quebra-nozes os meios de diagnóstico por imagem evoluíram muito, com destaque para tomografia computadorizada multislice com aquisições volumétricas pode contribuir para diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** Com a revisão pode-se concluir que os meios de diagnóstico por imagem são uma alternativa para diagnóstico da síndrome de quebra-nozes de forma não invasiva e assertiva.

Palavras-Chave: Anatomia. Artéria Mesentérica Superior. Síndrome de Quebra-Nozes.



ANÁLISE DO USO DE ECUZUMAB NA SÍNDROME HEMOLÍTICA-URÊMICA ATÍPICA: UMA REVISÃO DE SÉRIE DE CASOS

OLIVEIRA, Henrique Souza Barros de ¹ MAKSSOUDIAN, Andrea ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: heeenry.barros@icloud.com andreamakssoud@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hemolítica-Urêmica (SHU) é uma microangiopatia trombótica caracterizada por anemia hemolítica microangiopatia não imune, trombocitopenia e injúria renal aguda. Um dos espectros da SHU é a Síndrome Hemolítica-Urêmica Atípica (SHUa), que pode ser causada por condições sistêmicas esporádicas ou mutações genéticas. Essa entidade clínica pode ocorrer em qualquer faixa etária, tendo um predomínio em crianças. A sua mortalidade gira em torno de 1-5% em sua fase aguda, sendo que 50% dos casos evoluem para falência renal crônica terminal. A plasmaterapia ou plasmaferese são terapias muito empregadas como medidas de controle da SHUa, entretanto os seus benefícios são restritos à fase aguda, pouco potente para a remissão da doença e sem repercussão significativa na doença renal. A partir disso, sabe-se que uma nova medicação, Eculizumab (EZB), vem sendo frequentemente estudada, comercializada e empregada em situações graves como essa. Porém, há ainda uma carência de estudos na literatura. **OBJETIVO:** Apresentar uma análise crítica de uma série de casos clínicos indexados à literatura em uso de EZB na SHUa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Todos os artigos baseados em reportar um caso clínico sobre o uso de EZB para tratar indivíduos, de todas as idades, com SHUa foram buscados, selecionados e analisados nas bases de dados NCBI/PubMed, SciELO e LILACS. Com base nas palavras do MeSH, foram utilizados os seguintes termos no campo de pesquisa (Atypical Hemolytic Uremic Syndrome) AND (Eculizumab) AND (Report of case). A utilização de filtros foi realizada para limitar a pesquisa à espécie humana e a estudos completos de livre acesso, sem restrição de língua e ano de publicação. Inicialmente, os artigos foram selecionados de acordo com o título; em seguida, com base nos resumos, e por fim foram selecionados apenas os que fossem potencialmente elegíveis através da leitura na íntegra do artigo. O desfecho da resposta satisfatória ou insatisfatória do uso de EZB foi baseado na melhora clínica dos sinais e sintomas previamente reportado e através do nível sérico de creatinina, antes e depois da imunoterapia. **RESULTADOS:** Incluíram-se um total de 13 artigos, segundo os critérios de seleção previamente estabelecidos. Observaram-se estudos publicados desde 2009 a 2016, sendo em sua maioria de origem europeia. Notou-se que em todos os estudos levantados, que todos os pacientes se beneficiaram da medicação apresentando remissão total ou quase total dos sintomas presentes, além da melhora da taxa de filtração glomerular. Observou-se ainda que transplantados renais têm indicação do uso de EZB, principalmente quando há intuito de sustentar e/ou controlar a remissão a longo prazo da doença. **CONCLUSÃO:** A utilização de EZB no manejo terapêutico da SHUa é eficaz e recomendada, apesar dos pacientes que evoluíram para doença renal grave (estágio terminal) não se beneficiarem tanto quanto aos pacientes em estágio leve.

Palavras-Chave: Síndrome Hemolítica Urêmica Atípica. Imunomodulador. Medicina.

ÁCIDO FÓLICO E GESTAÇÃO: FATOR DE RISCO OU MEDIDA DE PROTEÇÃO PARA O AUTISMO?

MOLINA, Camila de Assis ¹ BOTTURA, Heitor Raia ¹ RAIÁ, Denise Aparecida ²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP

Email: cmol.assis@gmail.com heeitorbottura@hotmail.com clinicadeniseraia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ácido fólico, vitamina do complexo B, é essencial para uma gravidez saudável, sendo indispensável na regulação do desenvolvimento de células nervosas e na prevenção de defeitos do tubo neural. Diante disso, recomenda-se sua suplementação por, pelo menos, 30 dias antes da concepção até o primeiro trimestre de gestação. Contudo, estudos recentes têm questionado essa suplementação ao associá-la com risco aumentado de desenvolvimento de transtornos do espectro autista pela prole. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a associação entre suplementação com ácido fólico antes e durante a gravidez e o risco de desenvolvimento de transtornos do espectro autista na prole. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura através da base de dados PubMed com os descritores “Folic acid supplementation”, “pregnancy” e “autism”. Um total de 47 estudos foram encontrados e, destes, 11 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: estudo primário, ano de publicação a partir de 2014 e adequação ao objetivo. **RESULTADOS:** Um número significativo de estudos já tentou avaliar a associação entre a suplementação de ácido fólico durante a gestação e o risco de transtornos do espectro do autismo (TEA), todavia, seus resultados mostraram-se contraditórios e sem conclusões definitivas. A maioria dos estudos analisados nesta revisão demonstrou que a exposição materna ao ácido fólico antes (RR: 0,39) e durante (RR: 0,27) a gravidez foi associada com uma menor probabilidade de TEA na prole em comparação com nenhuma exposição. O Odds Ratio (OR) ajustado de TEA foi de 0,61 nas crianças cujas mães relataram suplementação em comparação com as mulheres que não relataram tomar qualquer ácido fólico. Além disso, os estudos mostraram resultados diferentes de acordo com a frequência de suplementação durante a gravidez - a suplementação moderada (3 a 5 vezes por semana) foi associada à diminuição do risco de TEA; a suplementação baixa (?2 vezes/semana) e alta (> 5 vezes/semana) foi associada ao aumento do risco de TEA. No entanto, apesar desses resultados, nenhum desses estudos foi capaz de estabelecer uma relação de causalidade entre o autismo e o ácido fólico, principalmente devido à natureza multifatorial da doença. Nesse contexto, um estudo de caso-controle nos EUA constatou que a associação entre suplementação com ácido fólico e TEA foi mais forte para aqueles suscetíveis por meio de polimorfismos genéticos relacionados a um metabolismo ineficiente do folato. Ademais, níveis muito elevados de folato sérico (?60,3 nmol/L) em mães no momento do parto foram associados a um risco 2,5 vezes maior de desenvolvimento de autismo quando comparados àquelas com níveis normais (percentil 80). **CONCLUSÃO:** A associação entre suplementação com ácido fólico antes e durante a gestação e o risco de TEA na prole permanece inconclusiva. A maioria dos estudos ainda evidencia o ácido fólico como um fator de proteção tanto para ocorrência de defeitos do fechamento do tubo neural, quanto para o desenvolvimento do autismo, reforçando a importância da suplementação pré-natal. No entanto, nem todos os resultados foram estatisticamente significativos e nenhum deles conseguiu estabelecer relação de causalidade entre as variáveis.

Palavras-Chave: Transtorno Autístico. Ácido Fólico. Gravidez.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

CÂNCER DE MAMA E HORMONIOTERAPIA EM TRANSEXUAIS – REVISÃO DA LITERATURA

BOTTURA, Heitor Raia ¹ RAIÁ, Denise Aparecida ²¹ Centro Universitário São Camilo-SP² Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP

Email: heeitorbottura@hotmail.com clinicadeniseraia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2013, a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) definiu como Disforia de Gênero “uma incongruência entre a identidade de gênero e o sexo fenotípico de um indivíduo”. Tanto o indivíduo nascido no sexo masculino, mas que se identifica como o sexo feminino (MtF), quanto sua recíproca (FtM) eventualmente sentem a necessidade de mudar seu corpo para se tornar esteticamente mais semelhante ao gênero ideal. Assim, muitos se submetem à hormonioterapia (HRT) que, em ambos os gêneros, consiste em suprimir a ação dos hormônios sexuais fisiológicos e administrar o hormônio do sexo desejado. Em relação a esse uso de drogas hormonais, uma vasta gama de efeitos colaterais é esperada, dentre eles, estudos realizados já demonstraram uma maior incidência de neoplasias malignas de mamas, tanto nos transexuais masculinos quanto femininos. Diante disso, cabe uma maior atenção na investigação dos fatores de risco associados e na adoção de possíveis medidas de prevenção de câncer de mama na população transexual em uso de hormonioterapia. **OBJETIVO:** Avaliar a literatura sobre câncer de mama na população transexual em uso de hormonioterapia, buscando esclarecer índices de prevalência, mecanismos fisiopatológicos relacionados e possíveis medidas de prevenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura através da base de dados Medline/PubMed com os descritores “Transsexuais”, “Hormone Therapy” e “Breast Cancer”. Um total de 11 estudos foram encontrados e, destes, 6 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: ano de publicação a partir de 2014 e adequação ao tema. **RESULTADOS:** Assim como a reposição hormonal é sabidamente um fator de risco para o desenvolvimento de câncer de mama em mulheres cisgênero, a HRT também pode aumentar sua incidência em transexuais MtF. Assim, a incidência em mulheres transgênero estimada é de 20.4/100000, estatisticamente menor quando comparada com as mulheres cisgênero (154/100000), mas justificando, segundo especialistas, a necessidade de rastreamento para câncer de mama nesta população, especialmente em casos com história familiar e mutações dos genes BRCA1 e BRCA2. Estudos mostram que a idade média do diagnóstico de câncer de mama nos pacientes MtF é mais jovem quando comparado com as mulheres cisgênero, e ocorre após poucos anos de início da HRT. Paradoxalmente, vários casos de neoplasias malignas de mama também já foram relatados nos transexuais FtM, inclusive anos após mastectomia. Acredita-se que a testosterona, tanto convertida em estradiol quanto convertida em di-hidrotestosterona, é capaz de induzir a proliferação celular desmedida no tecido mamário. Assim, evidências sugerem o benefício de realizar mastectomia com retirada total do tecido mamário, ao contrário da técnica realizada em casos estéticos. **CONCLUSÃO:** De modo geral, conclui-se que os pacientes transexuais (tanto MtF quanto FtM) estão, de fato, sob risco aumentado para desenvolvimento de câncer de mama. Assim, algumas medidas que podem ser adotadas para diminuir sua incidência e/ou morbimortalidade são: adoção das técnicas de rastreamento e, nos FtM, realizar a retirada total do tecido mamário à mastectomia, atentando-se especialmente para os indivíduos com história familiar de neoplasia de mama e mutação dos genes BRCA.

Palavras-Chave: Transexual. Terapia Hormonal. Câncer de Mama.

CORRELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES ADMITIDOS NA UTI

OLIVEIRA, Henrique Souza Barros de ¹ MIDEGA, Thais Dias ² FUMIS, Renata Rego Lins ³¹ Centro Universitário São Camilo-SP² Hospital Geral do Grajaú-SP³ Hospital Sírio-Libanês-SP

Email: heeenry.barros@icloud.com thaisdmidega@gmail.com regolins@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente estressante e de grande sofrimento para ambos, paciente e familiar. A comunicação efetiva é uma ferramenta crucial para boa compreensão, menor prevalência dos distúrbios emocionais e maior satisfação da família com a UTI. Há grandes falhas na compreensão do diagnóstico, tratamento e prognóstico. A satisfação da família na UTI tem sido ressaltada na literatura com foco para a importância da comunicação efetiva, mas poucos estudos abordam esses aspectos nos hospitais públicos. **OBJETIVO:** Analisar o nível de satisfação, compreensão e os sintomas de ansiedade e depressão dos familiares de pacientes admitidos na UTI de um hospital público em São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população alvo constituiu-se de familiares diretos de pacientes admitidos na UTI com permanência de 72 horas na UTI. Na primeira semana da UTI as famílias foram entrevistadas e responderam aos seguintes questionários: A Modified version of the Society of Critical Care Medicine's family needs assessment (CCFNI) para avaliar a satisfação com a UTI; Avaliação da compreensão do diagnóstico, tratamento, prognóstico e procedimentos; Avaliação da satisfação com as informações e suporte recebido na UTI e Hospital Anxiety and Depression Scale – HADS para avaliar os sintomas de ansiedade e depressão. Foi utilizado o coeficiente de concordância de Kendall acrescido do teste de Spearman para verificar a concordância entre níveis de informações e o suporte recebido pela família na UTI com a satisfação geral na UTI. Os testes estatísticos foram considerados significativos quando $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês (HSL) sob o nº do parecer 2.028.802. **RESULTADOS:** Entre Outubro de 2017 e Março de 2018 foram entrevistados 35 familiares de pacientes admitidos na UTI. Os pacientes tinham mediana SAPS 3 de 68 [49-77]; 40% foram admitidos por sepse e 51,4% faleceram na UTI. A grande maioria dos familiares estava satisfeita com a UTI (77,1%). Apesar de a absoluta maioria compreender o diagnóstico (97,1%) e o tratamento (94,3%), 37% não compreenderam o prognóstico. Foi observado alta prevalência dos sintomas de ansiedade (60%) e de depressão (54,3%). Houve associação significativa entre óbito na UTI com os sintomas de ansiedade ($R: 0,373$; $p = 0,027$) e de depressão ($R: 0,370$; $p = 0,028$). As informações gerais dadas pelo médico da UTI ($R: 0,556$; $p = 0,001$), as informações referentes ao diagnóstico ($R: 0,660$; $p < 0,0001$), e às causas ($R: 0,475$; $p = 0,004$) e consequências ($R: 0,665$; $p < 0,0001$) da doença associaram-se significativamente com a satisfação da família. A acessibilidade ($R: 0,452$; $p = 0,006$) e compressão ($R: 0,578$; $p < 0,0001$) do médico ao interagir com a família também foram fatores associados à satisfação com a UTI. **CONCLUSÃO:** Foi observado um grau de satisfação elevado entre a maioria dos familiares. As informações dadas de forma clara e completa são importantes para a satisfação da família na UTI, assim como o médico ser acessível e compreensivo com os familiares na UTI. O prognóstico foi o fator de mais difícil compreensão.

Palavras-Chave: Unidade de Terapia Intensiva. Familiares. Satisfação.



HIV EM IDOSOS: UM DESAFIO A SER SOLUCIONADO – REVISÃO DE LITERATURA

MOLINA, Camila de Assis ¹ FÉLIX, Gabriela Prezoto ¹ IBRAIM, Nathalia Issa ¹ RODRIGUES, Renato Magalhães Patriani ¹ RIBEIRO, Fabia Lima Vilarino ¹ PEREIRA, Maria Monica ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: cmol.assis@gmail.com gabi.prezotofelix@gmail.com nath.issa@hotmail.com renatompr1@gmail.com flvilario@hotmail.com mariamonica.pereira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os avanços na medicina afetaram diretamente a expectativa de vida da população mundial, levando a mudanças comportamentais e quebras de paradigmas sociais. Nesse cenário, destaca-se uma mudança na vida sexual dos idosos, cada vez mais ativa, menos associada à monogamia e, conseqüentemente, com significativo aumento da prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) após os 60 anos de idade. Diante disso, destaca-se o HIV e os desafios no cuidado dos idosos infectados, desde o momento do diagnóstico até as medidas de prevenção de complicações e transmissibilidade. **OBJETIVO:** Analisar a literatura acerca das particularidades da população idosa diagnosticada com HIV, buscando entender dificuldades no momento do diagnóstico, principais complicações e possíveis medidas de prevenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura através da base de dados PubMed com os descritores "HIV", "elderly" e "sexually transmitted disease". Um total de 201 estudos foram encontrados e, destes, 14 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: estudo primário, ano de publicação a partir de 2014 e adequação ao objetivo. **RESULTADOS:** Os estudos associam o aumento da prevalência de HIV em idosos aos avanços nos métodos diagnósticos, terapêuticos e a mudança na sexualidade após os 60 anos. No Brasil, entre 2000 e 2010 foi observado elevações na taxa de incidência de HIV nessa faixa etária de 6,70 para 10,34 em homens e de 2,82 para 5,73 em mulheres. Nesse contexto, observa-se duas situações: idosos com infecção anterior aos 60 anos e diagnóstico tardio da doença e aqueles infectados após os 60 anos de idade. Ambos os casos representam desafios, no primeiro grupo, evidencia-se maior risco de complicações (infecções oportunistas, déficit cognitivo, distúrbios psiquiátricos, como depressão e ansiedade, e agravamento de comorbidades) e no segundo, destaca-se a invisibilidade da sexualidade dos idosos, levando à negligência na anamnese e deficiências no pedido de sorologia anti-HIV. Um estudo realizado no Brasil concluiu que em apenas casos muito específicos (viúvos, usuários de drogas, história de promiscuidade) realiza-se uma investigação apropriada para IST's. **CONCLUSÃO:** O aumento na prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre maiores de 60 anos é uma realidade mundial justificada pelo aumento da expectativa de vida e mudanças na sexualidade do idoso. Nesse contexto, a infecção por HIV destaca-se como um desafio por apresentar inúmeras complicações em decorrência de diagnósticos tardios. Desse modo, evidencia-se a necessidade dos profissionais da saúde acompanharem o novo cenário da vida sexual dessa população, realizando investigações apropriadas e que propiciem um diagnóstico e tratamento precoce.

Palavras-Chave: Idoso. HIV. Doenças Sexualmente Transmissíveis.

POLIFARMÁCIA: TABELA COMO FERRAMENTA PARA O USO ADEQUADO DE MEDICAMENTOS ENTRE IDOSOS

SILVA, Bruna França ¹ ORTIZ, André Ludolf Lacerda Di Pierro ¹ NALETTO, Rafael Correia ¹ COSTA, Julia Busana da ¹ CAMPOS, Eduardo Sterman ¹ NISHIMURA, William Hideki ¹ AGUIAR, Carla ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: brunafas96@gmail.com deco_ortiz97@hotmail.com raconaletto@gmail.com julia_busana@hotmail.com eduardosterman@outlook.com.br william.nishimura@gmail.com car.aguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A polifarmácia entre os idosos torna-se um problema de Saúde Pública, devido ao uso inadequado, prescrições desnecessárias, além da farmacocinética e a farmacodinâmica que ocorrem de maneira diferente entre estes, aumentando assim o risco de reações adversas. **OBJETIVO:** Apresentar a proposta da tabela como ferramenta no uso adequado de medicamentos entre os idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** 1. Construção: a tabela foi composta por imagens, sendo que o sol representando o período da manhã, o sol e lua à tarde e a lua à noite. Também foi constituído um espaço específico para o preenchimento dos horários pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e/ou auxiliar de enfermagem de acordo com a medicação de uso do paciente. 2. Identificação: Foi proposto o uso de adesivos coloridos para identificar as caixas dos medicamentos e a tabela com as respectivas cores, ajudando o usuário identificar o medicamento e o horário correto. 3. Capacitação: Os profissionais da equipe da Estratégia da Saúde da Família foram treinados pelos os acadêmicos de medicina para a aplicabilidade correta da tabela. 4. Aplicabilidade: Foi proposto aos ACS e ou auxiliares de enfermagem que durante a visita domiciliar organizassem os medicamentos na tabela de acordo com a receita médica. **RESULTADOS:** Após a construção da tabela e treinamento da equipe da Estratégia da Saúde da Família, houve adesão dos ACS e estes começaram a utilizar durante a visita domiciliar entre os idosos que utilizavam cinco ou mais medicamentos, sendo considerada de fácil aplicabilidade para o profissional e usuário. **CONCLUSÃO:** A tabela como ferramenta para o uso adequado de medicamentos entre os idosos que utilizam cinco ou mais medicamentos é uma proposta com baixo custo, de fácil manejo e possibilita reduzir danos e complicações à saúde.

Palavras-Chave: Efeitos Colaterais. Reações Adversas. Medicamentos.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

A INFLUÊNCIA DA DISBIOSE NA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DE INDIVÍDUOS OBESOS E MAGROS

RAVANELI, Vitória Crepaldi ¹ MARINHO, Stephanie Rego ¹ TANAKA, Tânia Leiko ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: vitoriaravaneli@gmail.com stephaniergo2011@gmail.com tania.tanaka@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo microbiota intestinal refere-se a uma variedade de microrganismos colonizadores dos enterócitos, que possuem papel protetor, impedindo o estabelecimento de bactérias patogênicas, de sintetizar vitaminas B e K e de estimular o sistema imunológico. Sabe-se que os componentes desta microbiota sofrem influência direta da qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos. A disbiose é caracterizada pelo desequilíbrio da flora intestinal, onde há predomínio das bactérias patogênicas sobre as bactérias da microbiota normal. Isto ocorre por fatores que interferem na disponibilidade ou metabolismo desses microrganismos, como hábitos alimentares, uso de antibióticos e excesso de laxantes. Estudos recentes sugerem que a flora intestinal esteja associada a algumas doenças, entre as quais, a obesidade. **OBJETIVO:** Comparar a flora intestinal de indivíduos obesos e magros para verificar possíveis alterações dos componentes microbianos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de artigos científicos relacionados ao tema proposto, realizado nas bases SciELO e Google Acadêmico em português, inglês e espanhol, entre 1999 a 2016. **RESULTADOS:** Estudos recentes demonstraram que o desenvolvimento da obesidade, nos seres humanos, possa ser influenciado pela existência de proporções distintas de bactérias dos filos Bacteroidetes e Firmicutes, sugerindo que a atividade metabólica destes microbióticos intestinais facilitem a extração e a estocagem das calorias ingeridas. Bacteroidetes e Firmicutes são encontrados no intestino delgado e grosso, especificamente no cólon. Bacteroidetes são gram-negativos enquanto Firmicutes, na sua maioria, possuem parede celular gram-positiva. Observou-se que a microbiota de indivíduos obesos tem proporcionalmente, mais Firmicutes que Bacteroidetes, sendo esta relação alterada, após a perda de peso. Neste estudo, realizado por um ano, pessoas obesas, foram divididas em dois grupos: o primeiro aderiu à dieta de baixa caloria, com restrição de gorduras e o segundo, à uma dieta com restrição de carboidratos, verificou-se que ao longo do tempo a quantidade de Bacteroidetes aumentou em relação à de Firmicutes, que diminuiu. Estas mudanças foram independentes da dieta, mas proporcionais à quantidade de peso perdido. Sabe-se que a qualidade da dieta tem significativo potencial modulador da microbiota intestinal. Desta maneira, sugere-se que a obesidade esteja vinculada à mudança da composição da flora intestinal, associada a um quadro de disbiose. No tratamento da disbiose utiliza-se uma dieta que contenha probióticos e prebióticos. Os probióticos caracterizam-se por microrganismos que, em quantidades equilibradas, trazem benefícios à saúde, enquanto os prebióticos são compostos não digeríveis, mas fermentáveis, que atuam benéficamente sobre o hospedeiro, por estimular, seletivamente, o crescimento de determinada espécie de bactérias no cólon. Iogurtes e produtos lácteos fermentados são considerados probióticos, enquanto entre os prebióticos, estão as fibras alimentares, os oligo e os frutooligosacarídeos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que indivíduos obesos apresentam maior proporção de Firmicutes em relação à Bacteroidetes e, em indivíduos magros, o quadro é inverso. Entretanto, são necessários ainda, outros estudos acerca da influência dessas espécies na composição da microbiota de magros e obesos. Acredita-se que a inclusão de pré e probióticos possa contribuir no controle da obesidade, já que influenciam na qualidade da flora intestinal onde Bacteroidetes parecem contribuir positivamente no controle do peso corpóreo.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal. Obesidade. Disbiose.

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

FERREIRA, Pedro Henrique Alves ¹ RIBEIRO, Felipe ¹ CURVO, Lucas Rodrigues Vieira ¹ MARTICORENA, Felipe Miguel ¹ PERIM, Pedro Henrique Lopes ²¹ Centro Universitário São Camilo-SP² Universidade de São Paulo - SP

Email: pedro.h.a.ferreira95@gmail.com felipe.is2@hotmail.com ; lucas.curvo@hotmail.com felipe.marticorena@hotmail.com pedroperim13@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estresse atualmente é considerado um problema mundial e seu estudo vem ganhando destaque na literatura científica devido à multiplicidade dos seus efeitos negativos na saúde. A resposta biológica individual ao estresse é influenciada pela forma como os indivíduos vivenciam as experiências estressoras e variam de acordo com características fisiológicas, psicológicas e ambientais que interagem para produzir diferentes reações entre os indivíduos, como aumento no apetite, na ingestão de álcool e de outras substâncias de abuso. Assim a relação entre o estresse e o comportamento alimentar é bastante estudado para que se entenda como e porque as pessoas têm tendências a comer e a escolher certos alimentos. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é estudar e analisar a influência que o estresse tem em nossa alimentação diária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando a técnica booleana “and” para os seguintes termos e suas traduções em inglês: “stress”; “comportamento alimentar”; “hábito alimentar”; “saúde pública”. Foram incluídos nessa revisão artigos originais com o período de publicação de 1992 – 2018. **RESULTADOS:** A partir dos estudos revisados, pode-se verificar que diversos fatores têm influência no comportamento alimentar do ser humano, isso se dá por conta de fatores econômicos, sociais, midiáticos e principalmente psicológicos, como o estresse. É evidenciado que o estresse crônico e agudo provoca diversas alterações fisiológicas, principalmente no sistema nervoso central e isso corrobora escolhas alimentares de alta densidade calórica, como por exemplo, gordura trans e carboidratos refinados. Além disso, o estresse também modifica níveis de certos hormônios, como por exemplo o cortisol, e hormônios orexígenos e anorexígenos que estão associados à maior ingestão alimentar. **CONCLUSÃO:** Através dos estudos, conclui-se que o estresse agudo e crônico exerce grande influência no comportamento alimentar, levando ao maior consumo calórico, principalmente por alimentos ultraprocessados.

Palavras-Chave: Estresse. Comportamento Alimentar. Alimentação.



A INFLUÊNCIA DO VEGETARIANISMO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES

RIBEIRO, Mariana ¹ ZOPPI, Ingrid Oliveira ¹ ABE, Yoneko ¹ BUENO, Fabiana Virtos ¹ DIAS, Sarah Cristina Oliveira ¹ MANTOVANI, Livia Spaulonci ¹ VEIGA, Raissa Fernandes Ferreira ¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: maribeironutri@gmail.com ingrid_zoppi8@hotmail.com yoneko2016@gmail.com fabiana_voley@yahoo.com.br sarah.fisica@gmail.com liviasmantovani@gmail.com raissa.veiga@hotmail.com deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada por um período de crescimento acelerado, aumento de secreções hormonais e de maturação sexual que contribuem para o desenvolvimento desta faixa etária. O vegetarianismo é um padrão alimentar em que se exclui da alimentação todos os tipos de carnes, aves, peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar laticínios e ovos. Assim, existe uma preocupação com o padrão alimentar vegetariano na adolescência, em virtude da possibilidade de comprometimento do crescimento e desenvolvimento do adolescente. **OBJETIVO:** Analisar se a dieta vegetariana interfere no crescimento e desenvolvimento na adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se levantamento bibliográfico em base de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizou-se a técnica booleana AND, limitando a busca para artigos em inglês e português, publicados a partir do ano 2007, e os descritores: dieta vegetariana, adolescente, nutrição do adolescente, crescimento e desenvolvimento. Também foi realizada busca de guias de orientação de sociedades profissionais sobre o tema abordado. **RESULTADOS:** Estima-se que 14% dos brasileiros maiores de 16 anos se declaram vegetarianos, e verifica-se uma crescente adesão a este padrão alimentar pelo público adolescente. Essa adesão está diretamente relacionada com a saúde, religião, razões morais e familiares. Estudo comparativo entre adolescentes vegetarianos e não vegetarianos mostrou que o IMC e a circunferência de cintura, considerados marcadores de risco para doenças cardiovasculares, apresentaram menores valores no grupo de vegetarianos. A estatura, principal indicador de crescimento linear, não diferiu entre os dois grupos. Outros estudos também investigaram as concentrações séricas de vitamina B12, ferro, zinco e folato, e mesmo sendo observados menores valores em vegetarianos, estes não foram considerados deficientes. Este achado caracteriza um ponto de atenção para este tipo de padrão alimentar, pois estes nutrientes são essenciais para o crescimento e desenvolvimento adequado dos adolescentes. A American Diet Association se posicionou positivamente quanto à dieta vegetariana na adolescência, relatando que as características desta podem reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, pois favorecem a menor ingestão de gorduras saturadas e colesterol, e maior consumo de frutas, vegetais, grãos integrais, castanhas, produtos de soja e fitoquímicos. **CONCLUSÃO:** A dieta vegetariana não influencia negativamente no desenvolvimento dos adolescentes, desde que sejam bem orientados e acompanhados por profissionais de saúde, que avaliem a adequação de nutrientes

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Adolescente. Nutrição do Adolescente.

A PRÁTICA DE MINDFULNESS COMO TERAPIA AUXILIAR NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

REZENDE, Joyce Josilene de ¹ JUNIOR, Luciano Pedro Da Silva ¹ ROVAI, Rafaela Bezerra ¹ SILVA, Caroline Bianca Ferreira Teixeira da ¹ PEREIRA, Julia Lopes ¹ TEIXEIRA, Sarah de Oliveira ¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: joycerezende22@gmail.com lu1998silva@hotmail.com rafaelarovai@gmail.com caroline.biancaft@outlook.com jullopss@hotmail.com sarah.o.t@hotmail.com lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica de causas multifatoriais que é definida como o aumento da relação de gordura corporal frente à massa magra decorrente de um desequilíbrio energético que resulta de uma ingestão superior às demandas. A doença acomete cerca de 645 milhões de pessoas em escala mundial, ou seja, 13% da população global. Sabe-se que sua gênese está relacionada com estímulos externos, mas também uma grande parcela da sua alta prevalência é devido aos estímulos emocionais. Desta forma, enfoques para a perda de peso que visam somente a restrição calórica não são totalmente eficientes sendo necessário abordagens cognitivas. **OBJETIVO:** Sendo assim, objetiva-se identificar por meio da literatura a eficácia da prática de *mindfulness* como terapia complementar no tratamento da obesidade visando a perda de peso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizou-se as palavras chave cadastradas no Decs “Atenção Plena”, “Obesidade” e “Comportamento Alimentar” e os seus correspondentes em inglês, respectivamente, “Mindfulness”, “Obesity” e “Feeding Behavior” sendo utilizada a técnica booleana de pesquisa “and”. Foram selecionados os artigos nos idiomas inglês e português publicados entre 1951 e 2017 para então serem utilizados como base para a elaboração do presente trabalho. **RESULTADOS:** Sabe-se que cerca de 80% dos obesos recuperam o total de peso que perderam após cerca de 3 – 5 anos do tratamento. A principal hipótese para isso é que as intervenções para a obesidade se restringem à diminuição de consumo calórico e aumento da atividade física e, muitas vezes, não levam em consideração os problemas quanto ao comportamento alimentar que faz parte da gênese da doença. Desta forma, ferramentas como o *mindfulness* que visa trazer atenção ao momento presente sem que haja qualquer tipo de julgamento ou crítica são eficazes. Entretanto, pode ser estendido à alimentação trazendo uma atenção plena no ato de se alimentar, esse processo é chamado de *mindful eating*. Nesta proposta, o indivíduo deverá se atentar às características do alimento como um todo: suas cores, odores, sabores e textura, além disso é importante focar nos sons durante o comer e o beber. Portanto, os praticantes do *mindful* não devem julgar ou criticar as sensações despertadas durante a alimentação, mas sim manter o foco nelas para que se perceba e reconheça os sinais internos de fome e saciedade. Os diversos estudos clínicos vêm mostrando a relação positiva entre a prática de *mindfulness* e a redução do peso em obesos e acredita-se que isso seja devido à solidificação das escolhas alimentares em detrimento dos casos de compulsão alimentar. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, pode-se perceber que muito embora o *mindfulness* não seja a única terapia no tratamento da obesidade ele pode ser utilizado como ferramenta auxiliar a fim de se alcançar efeitos duradouros.

Palavras-Chave: Obesidade. Atenção Plena. Comportamento Alimentar.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

A SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA PODE OTIMIZAR A BIOGÊNESE MITOCONDRIAL EM ESPORTISTAS.

CANDIDO, Felipe Ribeiro Dainese ¹ MARTICORENA, Felipe Miguel ¹ FERREIRA, Pedro ¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: felipe.is2@hotmail.com felipe.marticorena@hotmail.com pedro.h.a.ferreira95@gmail.com rafaf40@gmail.com

INTRODUÇÃO: A melatonina é um importante sincronizador dos ritmos biológicos e amplamente difundida como um dos mais eficientes antioxidantes do organismo humano. Esse hormônio, presente em todos os tecidos do nosso organismo, apresenta como uma de suas funções principais, o combate ao excesso de radicais livres. A geração destes radicais é necessária para a sinalização de reações reducionais em prol da sobrevivência celular, porém, quando em demasia, causam danos em diversas moléculas, induzindo disfunções mitocondriais, que prejudicam a sobrevivência da mesma. Como um meio de defesa, é ativado o programa de controle de qualidade mitocondrial, composto pelos processos de fissão, fusão, mitofagia e biogênese mitocondrial. A biogênese da mitocôndria consiste no crescimento da organela em volume, ou até mesmo em sua duplicação, otimizando o funcionamento celular como um todo. Evidências em animais mostram melhoras na capacidade física e em outros fatores relacionados à defesa antioxidante, quando treinados e suplementados com melatonina, mostrando assim um possível efeito positivo para o uso de melatonina em esportistas. Por conta da importância no conhecimento de estratégias a fim de atenuar as disfunções mitocondriais, tendo em vista a relevância desta organela no processo de geração de energia e sua elevada concentração nas fibras musculares vermelhas, seria de grande valia mais estudos sobre a suplementação de melatonina para melhorar o desempenho e longevidade no esporte dos praticantes de atividades físicas. **OBJETIVO:** Discutir sobre a utilização da suplementação de melatonina como potencial aperfeiçoadora da biogênese mitocondrial em esportistas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio da consulta a base de dados científicos PubMed, incluindo artigos publicados entre 2005 e 2018, escritos nos idiomas inglês ou português, realizados em humanos ou animais de experimentação. Foram analisados os marcadores relacionados ao aperfeiçoamento da atividade mitocondrial e associados ao metabolismo energético. **RESULTADOS:** Evidências em animais de experimentação comprovam a eficácia da melatonina no que se refere à sua função antioxidante, através de mecanismos como a transferência de elétrons, de átomos de hidrogênio, adição de radicais livres à sua molécula e quelação de metais. Tais mecanismos, resultam na detoxificação de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, modulação de enzimas reducionais e diversos aprimoramentos fisiológicos e metabólicos, podendo assim otimizar a biogênese mitocondrial. Alguns estudos, realizados em animais, elucidam a suplementação deste hormônio para tal fim, haja vista que a molécula, por si só, apresenta eficácia em variados marcadores fisiológicos e metabólicos associados com atividades aeróbicas, melhorando o desempenho dos animais. No que se refere a humanos, mesmo expondo-se os distintos meios de ação da melatonina, mais estudos são requisitados para comprovar a eficácia de sua suplementação por praticantes de atividades aeróbicas e anaeróbicas. **CONCLUSÃO:** A suplementação de melatonina apresenta-se como uma potencial otimizadora da biogênese mitocondrial, através de sua função antioxidante. No entanto, necessita-se de maior investigação em seres humanos, para comprovar esse potencial da molécula e apresentar as melhores estratégias de utilização por praticantes de exercícios físicos.

Palavras-Chave: Antioxidantes. Biogênese Mitocondrial. Melatonina.

ASPECTOS NUTRICIONAIS NA CRIANÇA COM AUTISMO

RAVALIA, Laryssa Cirilo ¹ PARDELLI, Nathalia Crespi ¹ CONCEIÇÃO, Eloisa Santa Rosa ¹ PAULA, Mariana Aparecida de ¹ AUGUSTO, Maria Isabel Ferreira ¹ ARRUDA, Hayalla Victoria ¹ SANTOS, Tatiana ¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: lary.ravalialia@hotmail.com na.pardelli@hotmail.com eloisa.src@gmail.com maripaulx@gmail.com bel.faugusto@gmail.com hayalla.victoria@hotmail.com tatianasantos0003@gmail.com respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O autismo é caracterizado como um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), onde há desvios e atrasos nos processos de desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e cognitivas, e as principais alterações comportamentais estão relacionadas à dificuldade de interação social, falta de aproximação com outras pessoas, dificuldade de se expressar, comportamentos padronizados e rotineiros, agressividade e dificuldades em aceitar novidades. A alimentação de crianças autistas é de grande preocupação, já que este transtorno pode causar seletividade alimentar e alimentação inadequada, assim podendo ter deficiência energética, de macronutrientes e micronutrientes, principalmente vitaminas e minerais. Além de que autistas têm grandes chances de desenvolver obesidade. Desta forma o estado nutricional e a ingestão alimentar são prioridades para melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Compreender a importância da nutrição na criança autista, levando em consideração os obstáculos pertinentes à nutrição e a relevância da terapia nutricional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi desenvolvido a partir do levantamento bibliográfico por meio de pesquisa, leitura e transcrição textual de artigos científicos disponíveis nas bases de dados: Bireme, PubMed e SciELO, nos idiomas Português e Inglês usando os descritores: “nutrição da criança” (child nutrition), “transtorno do espectro autista” (autistic spectrum disorder), “terapia nutricional” (nutritional therapy). **RESULTADOS:** O autismo é intitulado como “Transtorno no Espectro Autismo (TEA)”. Crianças com esse transtorno apresentam problemas gastrointestinais principalmente pela baixa atividade enzimática, assim podendo ter mais casos de constipação, diarreia e cólicas abdominais, também como têm um desequilíbrio em sua resposta imune, influenciada por mudanças genômicas, e podem ter uma propensão ao comprometimento da função da barreira intestinal que pode contribuir para seus sintomas e desfecho clínico. A microbiota intestinal é importante para o processo alimentar e para o desenvolvimento do sistema nervoso central, fatores pré e pós-natais podem afetar o desenvolvimento e a função do cérebro. Em relação aos aspectos nutricionais do crescimento da criança com autismo, a alimentação saudável e adequada para esta fase são de suma importância, assim como a suplementação personalizada de vitaminas e minerais é benéfica, principalmente de vitaminas A, D e C tal como dos minerais zinco e fósforo, e Omega-3 e Omega-6, entre outros e certas medidas podem ser tomadas para amenizar os efeitos do TEA na alimentação, como apontam os estudos, o glúten e caseína como deletérios ao processo de digestão e absorção, assim podem ser evitados. Crianças com TEA frequentemente apresentam deficiências nutricionais significativas, desequilíbrios metabólicos e problemas digestivos. O estado nutricional inadequado, a variação de alimentos limitada, as preferências alimentares, a neofobia, a rejeição a alimentos fora do habitual e a gravidade da sintomatologia associada ao autismo, podem gerar um grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, dos pais e dos cuidadores. **CONCLUSÃO:** A preservação de uma dieta saudável, a suplementação e o acompanhamento profissional são de suma importância, pois crianças autistas possuem comportamento alimentar habitual e aversões alimentares. Novos estudos são necessários para compreender o importante papel na alimentação do autista, tanto para desenvolvimento psicossocial como para boa saúde alimentar.

Palavras-Chave: Nutrição da Criança. Transtorno do Espectro Autista. Terapia Nutricional.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

BENEFÍCIOS DO ABACATE NO AUXÍLIO À PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

FONTANELLI, Tabatha Lançone ¹ SILVA, Aline Lorena Da ¹ GALVÃO, Juliana ¹ FREITAS, Marina Diniz ¹ SANTOS, Pedro Henrique Felisberto dos ¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: tabathalf@yahoo.com.br aline_lds@yahoo.com.br julianahgalvao@live.com marina.diniz.freitas@gmail.com p.felisberto97@gmail.com lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCVs) são um grupo de doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos, com diferentes denominações de acordo com a forma como acontecem no organismo. São responsáveis pela principal causa de morte no mundo, aproximadamente 17,7 milhões de mortes em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global. A maior parte das DCVs pode ser prevenida por meio de mudanças comportamentais, dentre elas a correção de uma alimentação inadequada. Dentro de uma alimentação balanceada e saudável, se faz conveniente a inclusão de alimentos funcionais, os quais possuem componentes considerados benéficos que podem auxiliar na prevenção e/ou agravamento das DCVs, por meio de mecanismos específicos de cada composto. **OBJETIVO:** Analisar compostos bioativos presentes no abacate e sua relação na prevenção e/ou agravamento de DCVs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na consulta as bases de dados SciELO, PubMed e MEDLINE. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2006 e 2017, utilizando-se das técnicas booleanas AND e OR. **RESULTADOS:** O abacate é um fruto tropical comestível que vem despertando a curiosidade de pesquisadores por apresentar em sua composição propriedades funcionais que podem contribuir na prevenção de DCVs. Dentre elas destacam-se: ácidos graxos mono-insaturados (MUFA) e poli-insaturados (PUFA), compostos fenólicos, fitoesteróis, fibras e acetogeninas (ACGs). Estudos apontam que uma alimentação rica em MUFA (ômega 3 e 6) e PUFA (ômega 9) advindos do óleo do abacate concomitante a um controle na ingestão de ácidos graxos saturados (SAFA) podem levar a uma redução nos níveis séricos da lipoproteína de baixa densidade (LDL) e do triacilglicerol (TAG) associados à lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL). Uma análise realizada do perfil fenólico do abacate apontou taninos, ácidos fenólicos e flavonoides presentes em maior quantidade no fruto, essas substâncias contribuem com a neutralização e eliminação de radicais livres em razão de sua ação antioxidante. O abacate é rico em fibras, que segundo pesquisas proporcionam diversos efeitos positivos no organismo, dentre eles o controle da hipercolesterolemia, hiperglicemia e obesidade, que são considerados fatores de risco para DCVs. Apresenta-se como a fruta mais rica em B-sitosterol, molécula derivada dos fitoesteróis com estrutura semelhante à do colesterol, que em função disso é capaz de inibir sua absorção no trato gastrointestinal (TGI) dificultando sua passagem para a circulação sanguínea. Estudos emergentes indicam ainda a ação de substâncias químicas naturais denominadas acetogeninas, são encontradas em alimentos de origem vegetal incluindo a polpa do abacate, e no organismo proporcionam benefícios ao inibirem a agregação plaquetária, podendo prevenir uma potencial formação de trombos. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto sugere-se, que em conjunto com hábitos de vida saudáveis e redução no consumo de açúcares e gorduras saturadas, incluir o abacate como alimento funcional de forma equilibrada na dieta é uma alternativa, em virtude dos compostos bioativos referidos, que podem gerar efeitos benéficos à saúde uma vez que intervém sobre fatores de risco para o desenvolvimento e agravamento de doenças cardiovasculares.

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares/Cardiovascular Diseases. Alimento Funcional/Functional Food. Dietoterapia/Diet Therapy.

CÂNCER DE COLORRETAL: PATOGENIA, MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E ALIMENTOS PARA PREVENÇÃO PRIMÁRIA

MARTUCELLI, Giovana Pereira ¹ KIMURA, Gabriela Kimie de Azevedo ¹ SURNA, Leonardo Gonzaga ¹ LARA, Rafael de Souza Bittencourt ¹ ABEL, Marcia Nogueira Castaldi ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gizinha8d@gmail.com gabikimura@hotmail.com leonardo.surna@gmail.com rafael.souza.b.lara@hotmail.com marcia.abel@globo.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Colorretal (CCR) é a terceira neoplasia mundialmente mais incidente e a quarta com maior índice de mortalidade. Apresenta-se como um importante problema de saúde principalmente na população idosa. O Brasil é o décimo país com maior incidência, 34 mil diagnósticos ao ano e mortalidade de 17 mil. O CCR se caracteriza pelo crescimento descontrolado das células de etiologia multifatorial, sendo a alimentação um fator de grande importância, que pode ser definida como um agente catalisador na prevenção e desenvolvimento da doença. **OBJETIVO:** Analisar a patogenia do Câncer de Colorretal, os métodos de diagnósticos precoces e identificar grupos de alimentos que estão envolvidos no desenvolvimento e na prevenção primária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa de artigos científicos na base de dados SciELO, PubMed e Lilacs no período cronológico entre 2013 e 2018. Foram utilizados os descritores “Neoplasias colorretais”, “Prevenção Primária”, “Alimentos”, associados aos operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** O Câncer de Colorretal se desenvolve a partir do acúmulo de várias mutações nas células da mucosa intestinal, estas resultam da ativação de oncogenes e inativação de genes supressores tumorais. A expressão combinada ou isolada destes fatores, promovem lesão do epitélio colônico e subsequentemente o surgimento da lesão pré-maligna, denominada pólipos adenomatosos. Os sinais e sintomas surgem em estágios avançados da doença, e dependem da localização e tamanho do tumor. Tumores no ceco, cólon ascendente e cólon transverso proximal podem causar perda hemática crônica, cursando com anemia ferropênica e sintomas como fadiga, angina e palpitações. O tumor localizado no cólon transverso distal, descendente e sigmóide podem associar-se à dor abdominal, obstrução intestinal e perfuração. E o tumor no reto, pode manifestar-se por tenesmo, alterações do calibre das fezes e hematoquezia. As estratégias para o rastreamento do CCR podem ser divididas em duas categorias: exames laboratoriais e exames estruturais. Os exames laboratoriais são indicados para detectar marcadores tumorais e fundamentalmente o câncer, enquanto os exames estruturais são capazes de detectar lesões pré-neoplásicas e o câncer propriamente dito, tendo elevado valor preditivo e preventivo. O tratamento pode ser feito por três maneiras: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Alimentos como carnes processadas e carnes vermelhas estão relacionadas à predisposição da doença, enquanto o consumo de frutas, legumes e verduras previnem o CCR, pois estas são ricas em vitaminas e minerais, como a vitamina A, E e C, carotenóides, vitaminas antioxidantes, selênio, folato, tocoferóis, flavonoides e ácido fólico, que atuam inibindo precursores da carcinogênese, previnem a ação dos carcinógenos e diminuem o efeito de um carcinógeno já presente. Além de serem fontes de fibras, que são fundamentais para acelerar o trânsito intestinal, aumentar o bolo fecal e absorver os sais biliares. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento populacional elevou a incidência do CCR e trouxe o desafio de melhor compreender os fatores de risco associados à predisposição e desenvolvimento deste tumor. Neste contexto, as estratégias nutricionais são altamente relevantes com vistas à prevenção, melhoria da qualidade de vida e redução da morbimortalidade na população acometida.

Palavras-Chave: Neoplasias Colorretais. Prevenção Primária. Comportamento Alimentar.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ZDROJEWSKI, Mendy de Sousa ¹ MELO, Giovanna Ricciarelli ¹ MESQUITA, Bianca Zaghini ¹ LIMA, Isabella da Costa ¹ CASAGRANDE, Isabella ¹ MARTINS, Barbara Araujo ¹ GANEN, Aline de Piano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: mendydzdroje@gmail.com giriciarelli@gmail.com bianca_z_@hotmail.com isa.lima2008@hotmail.com isinha-casagrande@hotmail.com bayamartins@hotmail.com aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre os transtornos invasivos do desenvolvimento, o autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista é um dos mais relatados atualmente. Sendo este caracterizado como um grupo de alterações do desenvolvimento, com atraso na socialização, comunicação verbal e não verbal, além da dificuldade cognitiva, habilidades sociais e padrões restritos, repetitivos e estereotipados. É tido como um distúrbio neurológico sem causa específica até hoje, porém já se sabe que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui importante fator para seu surgimento, podendo ser essa condição relacionada com fatores ambientais, alterações bioquímicas, meningites, entre outros inclusive como a predisposição genética e defeitos congênitos. Segundo dados da ONU de 2010, a doença atingia aproximadamente 70 milhões de pessoas. Em 2012, relatou-se que uma a cada 88 crianças apresentava a doença, tendo um aumento de 30%. E em 2013, os relatos são de um caso a cada 50 crianças. Evidencia-se a importância de se conhecer melhor sobre a alimentação dos portadores desta síndrome, trazendo à tona novas discussões nutricionais e dietéticas **OBJETIVO:** Descrever o comportamento alimentar e estado nutricional em crianças e adolescentes com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou as bases de dados Bireme, Medline, PubMed, SciELO, Medscape, LILACS, compilando bibliografia a partir do ano de 2007, nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** Crianças autistas são seletivas e resistentes ao novo e por isso tendem a fazer bloqueio a novas experiências alimentares. O comportamento repetitivo, bem como o interesse restrito, também observado nesse grupo, tem papel importante no desenvolvimento da seletividade dietética. Três aspectos mais relevantes em relação à alimentação são observados na literatura científica, sendo eles a seletividade, reduzindo a variedade alimentar, o que pode ser um fator para desenvolvimento de carências nutricionais marcantes, como a de vitaminas A, C, D, E e B6, B12 e os minerais cálcio, zinco, ferro; a recusa, sendo a não aceitação do alimento que contribui para risco de desnutrição calórico-proteica e, por fim, a indisciplina, contribuindo positivamente para a inadequação alimentar. Estudos vêm demonstrando inclusive que crianças com TEA tendem a ter aversão a alguns tipos de cores, cheiros, temperaturas e texturas além da aversão a frutas, verduras e fibras, o que pode acarretar em uma maior probabilidade para o sobrepeso e obesidade. Dessa forma, é comum que o momento da refeição seja acompanhado por choro, agitação e agressividade do autista e desgaste emocional dos pais e/ou cuidadores. Em estudos recentes nota-se que o consumo de glúten e caseína em crianças com TEA poderia causar dano consequente das vilosidades da membrana intestinal. É válido lembrar que crianças e adolescentes podem vir a ter dificuldade na alimentação, prejudicando sua saúde, principalmente por não consumirem os nutrientes necessários. **CONCLUSÃO:** O autismo é uma condição complexa que envolve vários fatores predisponentes a riscos nutricionais, tais como a seletividade alimentar, favorecendo a coexistência de carências nutricionais. Desta forma, a nutrição desempenha papel primordial para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-Chave: Autismo. Nutrição. Estado Nutricional.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO E USO DA TÉCNICA MINDFUL

SILVA, Janaina Cristina Duarte da ¹ PEREIRA, Raniely Benevides ¹ AUGUSTO, Paola Donato ¹ ERNESTO, Nathalia Martins ¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: janainacduarte@outlook.com raniely_benevides@hotmail.com pahdonato.augusto@gmail.com nathalia_258@hotmail.com deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: Geralmente os hábitos alimentares dos adolescentes não são muito adequados. Os alimentos ultra-processados não demandam tempo de preparo e se tornam mais rápidos e fáceis para o consumo, sendo este tipo de alimento muito consumido por adolescentes. O sedentarismo é um dos fatores que colaboram para a ingestão deste alimento e isso faz com que adquira um comportamento alimentar não saudável, podendo ocasionar um elevado ganho de peso. O *mindfuleating* é uma técnica que mostra como o adolescente pode comer, é uma maneira de manter a concentração no alimento afetando a resposta que o indivíduo tem com a comida e melhorando o comportamento alimentar, além de ser uma técnica que reduz a tensão e a ansiedade, como forma de regularizar o emocional. **OBJETIVO:** Pesquisar sobre hábitos alimentares de adolescentes, bem como verificar fatores associados ao sobrepeso/obesidade nessa fase e investigar sobre a utilização da técnica do mindful eating na dietoterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica baseada no levantamento de artigos científicos nas bases de dados SciELO e PubMed. Selecionou-se onze artigos originais publicados nos idiomas português e inglês a partir de 2006. **RESULTADOS:** Quando relacionado com a forma como as pessoas se alimentam, *mindfulness* passa a ser conhecido como *Mindfuleating* e proporciona o comer com consciência, sabendo diferenciar a fome do querer, mostrando a importância de sentir o cheiro, perceber o aspecto e a consistência do alimento. A técnica de prestar maior atenção ao comer acarreta na menor ingestão de alimentos gordurosos e com alto teor de açúcar, proporcionando uma alimentação mais saudável. Existem variáveis em comum que podem estar associadas ao sobrepeso/obesidade dos adolescentes, como baixo índice de atividade física, sobrepeso e obesidade dos pais, a relação da merenda escolar com a compra do lanche na cantina da escola, a falta de atenção no alimento que está comendo e até mesmo a ansiedade na sua fase de adolescência. Observa-se que os indivíduos apesar de estarem expostos ao conhecimento nutricional, possuem uma má alimentação nessa fase da vida, pobre em macro e micronutrientes essenciais, ficando propensos a desenvolverem distúrbios ao longo da vida adulta, que dificulta a inserção da técnica *mindful* nos modelos de vida atual construído a partir das transições: epidemiológica, demográfica e principalmente nutricional. O *mindfulness* tem como meta levar o adolescente à tranquilidade a partir dos seus sentimentos por meio do *mindfuleating* que, por sua vez, leva o mesmo a ter uma atenção maior na sua alimentação. **CONCLUSÃO:** A maioria dos adolescentes com sobrepeso e obesos estão em condições de má alimentação, pobre em nutrientes essenciais e como são ricos em açúcares e possíveis complicações podem trazer grande impacto em sua saúde no futuro. O *mindfuleating* é uma estratégia que auxilia no tratamento e prevenção de problemas que poderão afetar a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-Chave: Atenção Plena. Comportamento Alimentar. Obesidade Pediátrica.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

CONHECIMENTO DOS NUTRICIONISTAS SOBRE TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS APLICADAS EM ATENDIMENTO NUTRICIONAL

CZAPSKI, Claudia de Barros ¹ MELCHIOR, Fabiana de Souza Queiroz ¹ SANTOS, Beatriz Cezar Bitencourt dos ¹ MELLO, Ana Paula de Queiroz ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: clounias@gmail.com fabiana.melchior@hotmail.com biao_vezar@hotmail.com apqmello@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estudo do comportamento alimentar no mundo moderno se mostra essencial uma vez que novos fatores, como o avanço tecnológico e a escassez de tempo vêm influenciando tanto 'o que' quanto 'como' e 'quando' os indivíduos se alimentam. Nesse contexto, diversas técnicas têm sido testadas e adaptadas para melhor servir a população, mas ainda não parece claro se os profissionais se encontram aptos a aplicá-las de forma eficiente. **OBJETIVO:** Identificar se os nutricionistas conhecem e aplicam as seguintes técnicas que auxiliam os pacientes/clientes a identificarem o estágio de mudança, e mudarem, efetivamente, o seu comportamento alimentar: Modelo Transteórico, Entrevista Motivacional, Comer Intuitivo, Comer com Atenção Plena (*Mindful Eating*), Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), Metas S.M.A.R.T. (sigla derivada do inglês, Specific, Measurable, Assignable, Realistic, Timely) e *Coaching* Nutricional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal descritivo, com uma amostra de 149 nutricionistas brasileiros. A coleta de dados aconteceu de junho/2018 até agosto/2018, através da aplicação de um questionário *online* hospedado na plataforma Survey Monkey® composto por 26 perguntas de múltipla escolha e "abertas", preenchidas de uma só vez. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo sob o número 2.677.185. **RESULTADOS:** Nota-se que a amostra foi composta predominantemente de indivíduos do sexo feminino (n= 140, 94%), com idade média de 33,3 ± 7,9 anos e residentes do Estado de São Paulo (n= 124, 83%). A maioria concluiu o curso de Nutrição em Instituição de Ensino Superior particular (n= 94, 63%), e apresenta de 1 a 5 anos de formada (n= 72, 48%). Considerando os últimos 5 anos, houve o predomínio da área de atuação dos participantes em Nutrição Clínica Ambulatorial e Consultório (n=86, 58%). A totalidade dos entrevistados afirma que o estudo do comportamento alimentar durante a reeducação nutricional é muito importante e que as opiniões pessoais do paciente/cliente devem ser analisadas e computadas para um plano alimentar de sucesso, mas apenas 34% (n= 50) admite ter participado de cursos específicos sobre as novas técnicas de análise. Em adição, independente da área de atuação, 40% conhecem o Modelo Transteórico, e mais de 50% dos entrevistados dizem conhecer e/ou aplicar as técnicas de Comer com Atenção Plena (n= 101, 68%), Comer Intuitivo (n= 94, 63%) e o *Coaching* Nutricional (n= 85, 57%), enquanto porcentagens menores estão relacionadas às técnicas de TCC (n= 72, 48%), Entrevista Motivacional (n= 53, 36%) e as metas S.M.A.R.T. (n= 38, 26%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os profissionais da área da Nutrição estão cientes da importância do estudo do comportamento alimentar e suas possíveis ramificações para o sucesso de uma intervenção nutricional, mas os mesmos admitem não terem conhecimento pleno das novas ferramentas emergentes apesar de se mostrarem interessados em aprender.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Educação Alimentar e Nutricional. Consumo Alimentar.

CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

LUCASIN, Tatiana Zambelle ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: tatiluca5@hotmail.com sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o consumo de frutas, verduras e legumes (FLV) é importante para uma boa alimentação, pois fornecem micronutrientes, fibras e outros componentes essenciais à manutenção da saúde, além de possuírem baixo teor calórico, fator positivo para a manutenção do peso adequado. A Organização Mundial da Saúde recomenda o consumo mínimo de 400 g FLV/dia (cinco porções/dia) para todas as faixas etárias, sem limite superior. Pesquisas científicas comprovam que o paladar para uma alimentação saudável é estabelecido nos primeiros anos de vida de um indivíduo, justificando que as crianças devem ser incentivadas a comer FLV, criando-se um hábito estimulado a permanecer na vida adulta, quando exercerão escolhas alimentares em meio à oferta de alimentos práticos, porém pouco salutar. **OBJETIVO:** Refletir o conhecimento de crianças (4 e 5 anos) de uma escola particular sobre FLV, assim como observar quais são os alimentos preferidos e os preteridos por elas e como ocorre a atuação do nutricionista escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia foi desenvolvida na disciplina de Antropologia da Nutrição, com a elaboração de atividades lúdicas e levantamento dos pontos a serem observados durante as refeições (variedade, quantidade e formas de FLV ofertados e efetivamente consumidos), durante visita a uma instituição de educação infantil. **RESULTADOS:** Observou-se, durante o almoço, que os pratos foram montados sob orientação da professora. Os alunos não puderam escolher onde se sentar, conversar e escolher o que comer, posto que os pratos já vieram prontos. O feijão e os legumes foram os mais recusados e descartados. Esta atitude já havia sido comentada pelos profissionais antes do início da refeição; portanto, era esperada por todos os profissionais da instituição. A nutricionista, por sua vez, não tem autonomia para intervir no momento de montar o prato porque as professoras não permitem que se coloque determinados alimentos nos pratos dos seus alunos, pois sabem previamente que eles não irão comê-los, reforçando a rejeição das crianças, que de fato na maioria rejeitaram o feijão e os legumes. Como fruta foi servido maçã (3 pedaços) no lanche, não corroborando uma fruta por dia ou cinco porções. Observou-se que todas as crianças têm bons conhecimentos sobre FLV no contexto teórico, porém não condizendo com a prática esperada. De acordo com a cozinheira, os alimentos preferidos são arroz e frango, facilmente aceitos por crianças de diversas faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Os alunos conhecem os FLV na teoria, mas não os consomem na prática, ocorrendo descarte de legumes e consumo de poucas frutas, pois os pratos contêm somente os alimentos preferidos, alimentando-se com o que é mais palatável e perdendo-se a oportunidade de apresentar novos FLV. Soma-se, ainda, o fato da refeição ser realizada de forma mecânica, com pouca socialização, não aliando a satisfação biológica da fome a um momento de prazer. Vale ressaltar que a atividade realizada extra-sala é importante porque possibilita a observação do conhecimento e a ação do profissional de nutrição para conscientização e educação alimentar de crianças.

Palavras-Chave: Criança. Alimentação. Conhecimento.



DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS APÓS A REALIZAÇÃO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

PILLI, Beatriz Ramalho ¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: beatriz_p42@hotmail.com deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é definida como uma doença crônica, de origem multifatorial, caracterizada pelo armazenamento excessivo de tecido adiposo no organismo, o que se vincula a inúmeros riscos à saúde. Devido às diversas consequências negativas da obesidade, dados nacionais e internacionais revelam o crescimento na procura pelo tratamento cirúrgico da obesidade. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM) estima que a cirurgia bariátrica expandiu cerca de 7,5% em 2016. Devido à redução da ingestão alimentar e as alterações anatômicas realizadas no trato gastrointestinal, diversas deficiências nutricionais podem acometer os indivíduos submetidos a este procedimento, caso o acompanhamento nutricional adequado não seja realizado. **OBJETIVO:** Reconhecer as principais deficiências nutricionais apresentadas por pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs em inglês, português e espanhol, entre os anos de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** Estudos mostram que 30% dos pacientes que realizam cirurgia bariátrica desenvolvem deficiências nutricionais, além de algumas intercorrências, como vômito e diarreia, que diminuem a ingestão alimentar e absorção de nutrientes. As principais deficiências de micronutrientes apresentadas pelos pacientes bariátricos incluem deficiências de Vitamina B12, vitamina D, Cálcio, Ácido Fólico e Ferro. A deficiência de Vitamina B12 acomete geralmente entre 12 e 75% dos casos, e é identificada após seis meses do procedimento cirúrgico. A deficiência da Vitamina B12 acomete 33-40% de pacientes submetidos à técnica derivação gástrica em Y de Roux (DGYR) e 22% dos pacientes submetidos à técnica de derivação biliopancreática (DBP). A deficiência de ácido fólico foi observada entre 6 e 65% dos casos. A carência de ferro é considerada a principal causa de anemia. Estudos apontam que 47% dos pacientes apresentam deficiência de ferro após 2 a 4 anos da cirurgia. Vários fatores promovem deficiência de ferro em bariátricos, como diminuição do fluxo de ácido clorídrico; restrição na ingestão de carne devido à intolerância alimentar; redução da capacidade de absorção intestinal de ferro pertinente à exclusão do duodeno e jejuno proximal. A deficiência de vitamina D após a realização da cirurgia bariátrica permanece por volta de 50 a 80%. Estudos apontam que as concentrações de vitamina D se mantêm abaixo de 30mg/ml após todos os tipos de cirurgia bariátricas. No pós-operatório, alguns pacientes podem manifestar síndrome de Dumping e transtornos alimentares, o que agrava ainda mais o quadro de deficiências nutricionais descritas. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a deficiência de micronutrientes, como ferro, vitamina B12, ácido fólico, vitamina D e cálcio acomete parcela relevante de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico da obesidade. Assim, ressalta-se a necessidade de acompanhamento nutricional e clínico e a suplementação de micronutrientes por toda vida, considerando as grandes chances de deficiências nutricionais e suas complicações.

Palavras-Chave: Obesidade. Cirurgia Bariátrica. Deficiências Nutricionais.

DIETA RESTRITA EM FODMAPS: UMA ABORDAGEM NA SÍNDROME DO CÓLON IRRITÁVEL

MANTOVANI, Livia Spaulonci ¹ DIAS, Sarah ¹ ABE, Yoneko ¹ CEDIN, Paula ¹ RIBEIRO, Mariana ¹ ZOPPI, Ingrid ¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: liviasmantovani@gmail.com sarah.fisica@gmail.com yoneko2016@gmail.com paulacedin@gmail.com maaria-naribeiro@yahoo.com.br; ingrid_zoppi8@hotmail.com deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os fermentáveis oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis (*FODMAPs*) são caracterizados como carboidratos de cadeia curta com má absorção devido à fermentação que sofrem no intestino delgado. Estão presentes nos alimentos e podem ser encontrados em maior quantidade nos grãos, leite e derivados, leguminosas, alguns legumes, vegetais crucíferos, algumas frutas e adoçantes polióis. Entre as doenças inflamatórias intestinais, a síndrome do intestino irritável (SII) é a mais comum e está relacionada a sintomas como distensão e dor abdominal, alteração na consistência e frequência das fezes, flatulências, diarreia e constipação, afetando 20% das crianças em idade escolar e de 10 a 20% da população adulta. Estudos recentes mostram forte associação entre a restrição de *FODMAPs* e a melhora dos sintomas em pacientes com SII, pois diminui a fermentação no cólon, aliviando sintomas, reconstituindo o microbioma e melhorando assim, a qualidade de vida do indivíduo. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi relacionar a restrição de *FODMAPs* com a redução de sintomas em pacientes com Síndrome do Intestino Irritável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando a técnica booleana AND, selecionando artigos de acesso livre na língua inglesa, publicados nos últimos dez anos. Também foram utilizados artigos encontrados no site da Organização Mundial de Gastroenterologia. **RESULTADOS:** Foi possível verificar que os *FODMAPs* são encontrados em diversos alimentos, como centeio, trigo, leite de vaca, de cabra, queijo cottage, feijões, lentilha, grão de bico, beterraba, alho poró, cenoura, couve, chicória, maçã, manga e adoçantes como sorbitol e malitol. Devido ao mecanismo multifatorial da SII, não existe uma abordagem padrão global para o diagnóstico da doença, podendo ser utilizados exames de baixa a média complexidade para a conclusão diagnóstica. Contudo, o tratamento depende da sintomatologia apresentada e é individualizado, englobando alterações na dieta, medicamentos e tratamento psicológico. A maior parte dos estudos levantados evidenciava a redução dos sintomas causados pela SII após a dieta restrita em *FODMAPs*, sendo que as atenuações mais relatadas foram dores abdominais e distensão abdominal, com percentuais de diminuição nas faixas de 52% a 85% e 52% a 86%, respectivamente. Esse impacto nos sintomas reflete a ótima adesão à dieta pelos pacientes, aspecto também avaliado nas pesquisas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se de acordo com os estudos analisados, que a dieta pobre em *FODMAPs* pode ser considerada uma estratégia eficiente no controle e melhora dos sintomas abdominais em pacientes com SII, tendo demonstrado efeitos positivos sobre a fermentação intestinal, além de resposta duradoura naqueles que a seguiram por período prolongado.

Palavras-Chave: Doenças Inflamatórias Intestinais. Síndrome do Intestino Irritável. Dieta com Baixo Teor de Carboidrato.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

DIETAS CARDIOPROTETORAS X RISCO CARDIOVASCULAR

MARTUCELLI, Giovana Pereira ¹ KIMURA, Gabriela Kimie De Azevedo ¹ SURNA, Leonardo Gonzaga ¹ LUNA, Ligia De Queiroz ¹ OLIVEIRA, Lucas Paludetti de ¹ LARA, Rafael De Souza Bittencourt ¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gizinha8d@gmail.com gabikimura@hotmail.com leonardo.surna@gmail.com ligia.dqluna@gmail.com luc.paludetti@gmail.com rafael.souza.b.lara@hotmail.com deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são caracterizadas por um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos, que podem levar ao infarto e acidente vascular cerebral e, segundo a Organização Mundial da Saúde, foram os principais causadores de mortes em 2015 no mundo (cerca de 8 milhões). São doenças sem um grupo de risco específico, mas que estão principalmente relacionadas aos hábitos alimentares. A dieta adequada se faz fator importante para as DCV, levando em consideração que impõem um padrão alimentar de qualidade e um estilo de vida saudável. A terapia nutricional para indivíduos com DCV recomenda alimentos com propriedades funcionais, ou seja, qualquer alimento, natural ou preparado, que contenha uma ou mais substâncias capazes de atuar no metabolismo e na fisiologia humana promovendo efeitos benéficos para a saúde, que podem ser qualificados como promotores da saúde e devem ser recomendados por nutricionistas segundo o quadro clínico do paciente. **OBJETIVO:** Analisar a importância da terapia nutricional com a inserção de alimentos funcionais em dietas cardioprotetoras na prevenção e tratamento das DCV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica, com pesquisas de artigos científicos nas bases de dados PubMed, SciELO, Medline com o período cronológico limitado entre os anos 2010 e 2018, nos idiomas inglês e português. Foram utilizados os descritores “Cardiovascular”, “Dieta”, “Alimentos” associados aos operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** As DCV possuem etiologia multifatorial, como estilo de vida e comportamentos alimentares; dessa forma alguns padrões alimentares são utilizados no tratamento não medicamentoso. A dieta DASH é rica em vegetais, frutas, grãos integrais, produtos lácteos com baixo teor de gordura, minerais, fibra alimentar, além de ter baixos teores de sódio, gorduras totais e colesterol. A dieta mediterrânea é caracterizada pela alta ingestão de azeite, frutas, nozes, vegetais e cereais; ingestão moderada de peixes, aves e vinho (junto às refeições, em torno de sete taças por semana); baixa ingestão de produtos lácteos, carne vermelha, carnes processadas e doces. Ambas são compostas por alimentos com propriedades funcionais semelhantes, como: tomate (licopeno); uva (resveratrol); soja (isoflavonas); azeite (ômega 3); frutas, legumes e verduras (carotenóides e antioxidantes); oleaginosas e abacate (fitoesteróis). Outra alternativa é a “Dieta Cardioprotetora Brasileira”, elaborada com base na dieta mediterrânea, com valorização dos alimentos regionais, levando em consideração a densidade energética, quantidades de gordura saturada, colesterol e sódio dos alimentos, além do seu nível de processamento de acordo com o Guia Alimentar para População Brasileira (2014). As três dietas demonstraram redução em diversos parâmetros metabólicos (pressão arterial, glicemia, colesterol, LDL, HDL e triglicérides) diminuindo a incidência do risco cardiovascular. **CONCLUSÃO:** As dietas DASH, do Mediterrâneo e Cardioprotetora Brasileira mostram benefícios nas prevenções primária, secundária e terciária das DCV com a utilização de alimentos com propriedades funcionais, como os carotenóides, fitoesteróis, fitoquímicos, antioxidantes e ômega 3. Desta forma, o nutricionista tem papel fundamental na orientação e elaboração da dieta, desestimulando o consumo de alimentos promotores das DCV e incentivando o consumo de alimentos protetores com substâncias funcionais para a prevenção e tratamento das DCV.

Palavras-Chave: Alimento Funcional. Dieta. Doenças Cardiovasculares.

DIETOTERAPIA NO QUADRO DE MUCOSITE E DISGEUSIA INDUZIDO POR RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA

MELO, Giovanna Ricciarelli ¹ ZDROJEWSKI, Mendy de Sousa ¹ LIMA, Isabella da Costa ¹ CASAGRANDE, Isabella ¹ MARTINS, Barbara Araújo ¹ MESQUITA, Bianca Zaghini ¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: giricciarelli@gmail.com mendy zdroje@gmail.com isa.lima2008@hotmail.com isinhacasagrande@hotmail.com bayamartins@hotmail.com bianca_z@hotmail.com lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Câncer ou neoplasia é o nome dado ao crescimento desordenado de células que atingem órgãos e tecidos. A estimativa de novos casos de câncer no Brasil para os anos de 2018-2019 é de 600 mil novos casos, para cada ano. Os tratamentos mais tradicionais são a quimioterapia e radioterapia, os quais apresentam como um dos efeitos adversos a mucosite e a disgeusia. Foi observado que a incidência da mucosite oral, no Brasil, varia de 40% a 76%, em pacientes com tratamento de quimioterapia, atingindo 90% quando há associação com radioterapia e 43,8% apresentaram disgeusia apenas com o uso da quimioterapia. **OBJETIVO:** Pesquisar as condutas terapêuticas nutricionais aplicadas em indivíduos que apresentam mucosite e disgeusia a fim de ressaltar a importância do papel do nutricionista na melhora e manejo destas severas complicações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que utilizou as bases de dados Medline, PubMed, Free Medical Journal, SciELO, Medscape, compilando bibliografia a partir do ano de 2007, nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** A radioterapia e quimioterapia exercem efeito tóxico para o trato gastrointestinal e são capazes de danificar as células das papilas gustativas, sendo a mucosite e disgeusia um dos efeitos colaterais mais comuns observados em pacientes que estão em fase de tratamento oncológico. As modificações na função gustativa, momentâneas ou permanentes, podem apresentar consequências significativas. O decréscimo da gustação, diminui o prazer e conforto da alimentação, sendo causa tanto de deficiências nutricionais quanto imunológicas. Assim, a disgeusia diminui significativamente a qualidade de vida do doente oncológico. Várias estratégias são sugeridas para o tratamento da disgeusia: suplementos de zinco, amifostina, suplementos de vitamina D, aconselhamento nutricional, ingestão de alimentos fontes de umami e o uso de glutamato monossódico. A mucosite é caracterizada principalmente por eritema com conseqüente ulceração da mucosa, a qual traz conseqüências ao paciente, como a desnutrição e desidratação. Sua evolução é complexa e exige cuidados nutricionais e no planejamento da dieta. No que diz respeito ao tratamento, existe a possibilidade de que o chá camomila, ou compressas feitas com a planta e aplicadas no local afetado, auxiliem no tratamento pelas suas propriedades anti-inflamatórias e calmantes. A realização de bochechos com o aminoácido glutamina está envolvido com a melhora da mucosite oral, por aumentar a imunidade e manter a integridade tecidual. A aplicação de gelo na cavidade oral, crioterapia, também está relacionada com a recuperação. A maior incidência é verificada em crianças com menos de 12 anos de idade, idosos e mulheres. **CONCLUSÃO:** Tanto a mucosite quanto a disgeusia são intercorrências muito comuns nos pacientes em tratamento oncológico e o correto cuidado nutricional é fundamental para a diminuição dos possíveis efeitos adversos e colaterais das medicações, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Mucosite Oral. Paladar Distorcido. Terapia Nutricional.



DOENÇAS CAUSADAS POR ALTERAÇÕES MITOCONDRIAIS

OLIVEIRA, Gabriel ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gabriel.d.oliveira1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A mitocôndria contém material genético próprio e hereditário somente de descendência materna, sujeitos de sofrer rearranjos e mutações possíveis causadoras de enfermidades em diferentes tecidos do organismo, como no sistema nervoso central e musculoesquelético. Esta organela possui papel central na regulação do metabolismo, na termogênese e apoptose celular, funções que quando alteradas provocam patologias que podem vir a causar desde aumento de peso, como inclusive, distúrbios agudos da homeostasia do organismo. **OBJETIVO:** Analisar as mais frequentes doenças causadas por alterações mitocondriais em diversas etapas da vida humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por revisão integrativa, com escolha da pergunta norteadora “Quais patologias estão associadas com deficiências mitocondriais?”, após a coleta de dados nas plataformas SciELO, LILACS e BVS em que foram utilizados os termos “Mitocôndria”, “Doenças mitocondriais” e “DNAm”. Com critério de exclusão e inclusão, foi criado uma tabela contendo 19 artigos selecionados e então esquematizadas as informações em gráfico para melhor compreensão. **RESULTADOS:** Encontrou-se 39 (100%) unidades significativas: Síndrome de Leigh (20,4%), Encefalomiopatia Mitocondrial, Acidose láctica e Episódios Parecidos com Enfarte Cerebral (12,7%), Epilepsia Mioclonica com Fibras Vermelhas (12,7%), Síndrome de Kearns-Sayre (10,3%), Alzheimer (7,7%), Glaucoma (5,1%), Parkinson (5,1%), Autismo (2,6%), Diabetes (2,6%), Ptose miogênica adquirida (2,6%), Síndrome de depleção do DNA mitocondrial (2,6%), Esclerose Lateral amiotrófica (2,6%), Síndrome neuromuscular (2,6%), Neuropatia hereditária de Leber (2,5%), Oftalmoplegia externa crônica progressiva (2,6%), Síndrome de Pearson (2,6%) e Síndrome de Luft (2,6%). **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar sucintamente as patologias mais frequentes causadas por disfunções mitocondriais, estas de ampla diversidade. Mesmo por haver destaque em discussão de doenças decorrentes de alterações exclusivamente genéticas da mitocôndria, nota-se a importância de ressaltar a vasta abrangência de patologias debatidas dentro do assunto, surge-se assim um interesse em pontuar as doenças degenerativas, estas que poderiam vir a ser estudadas de forma mais aprofundada pela comunidade científica, porém, no sentido de serem causadas por alterações mitocondriais.

Palavras-Chave: Mitocôndria. Doenças Mitocondriais. DNAm.

FATORES DIFICULTADORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO ESTENDIDO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

GANEN, Aline de Piano ¹ BASSAN, Thaís F. ¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: aline.depiano@gmail.com; adriana.gpc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O leite materno é produzido para satisfazer as necessidades de nutrientes do lactente de forma benéfica, não importando raça, condição social ou econômica. A partir do sexto mês de vida, a complementação do leite materno com outros alimentos, até dois anos ou mais, é de extrema importância para a saúde física e emocional da criança, prevenindo-a de doenças e cria um vínculo especial entre mãe e filho. O aleitamento materno e a extensão de sua prática dependem de fatores que podem influir positiva ou negativamente ao seu sucesso. **OBJETIVO:** Conhecer fatores dificultadores associados ao aleitamento materno estendido em Unidades Básicas de Saúde do Município de Guarulhos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no município de Guarulhos. A amostra foi composta por mães usuárias e funcionárias das UBS estudadas, com filhos de seis a vinte e quatro meses de idade, sendo este o critério de inclusão do estudo. O convite às mães foi feito pelos Agentes Comunitários de Saúde. Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários informativos que abordavam questões sobre perfil sociodemográfico e questões sobre a amamentação. Foram feitas análises de regressão linear simples e múltipla para investigar a influência das variáveis independentes como idade, estado civil escolaridade materna, utilização de chupeta e mamadeira e sobre a variável dependente, a não manutenção do aleitamento materno estendido. As análises foram procedidas para variáveis que apresentassem completude de informação de no mínimo 90% e considerado estatisticamente significativo, nível descritivo <0,05. Todas as análises foram realizadas por meio do *software* estatístico Stata, versão 13.1. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo com parecer consubstanciado 2.235.762 e pela Secretaria de Saúde do município de Guarulhos. **RESULTADOS:** A utilização de mamadeira e de chupeta foram fatores importantes para a interrupção do aleitamento materno. No entanto na análise ajustada, tem-se que a idade materna predispõe à interrupção da amamentação estendida, assim como o avançar da idade da criança, sendo que a cada mês de vida aumenta em cerca de 22% a chance de parar a amamentação continuada. De acordo com o modelo múltiplo de regressão logística, a utilização de chupeta aumenta em quase 20 vezes a chance de não manutenção do aleitamento materno estendido e crianças que utilizam mamadeira têm esta chance aumentada em 6 vezes. **CONCLUSÕES:** O avançar da idade da criança, a mamadeira e a chupeta foram determinantes para a não manutenção do aleitamento materno estendido. Notou-se que o retorno ao trabalho e o armazenamento do leite materno foram apontados como os principais fatores que dificultam a manutenção da amamentação.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Chupeta. Mamadeira.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO SISTEMA IMUNOLÓGICO

MARTICORENA, Felipe Miguel ¹ PERIM, Pedro Henrique Lopes ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: felipe.marticorena@hotmail.com pedroperim13@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sedentarismo é emergente na sociedade contemporânea, o que está fortemente relacionado à incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como o diabetes tipo 2 e obesidade, para isso recomenda-se a prática de exercício físico, que pode ser classificada em moderada (40-59% do VO₂ max e 55-69% da frequência cardíaca) e de alta intensidade (60-84% do VO₂ max e 70-89% da frequência cardíaca), sendo que ambos interferem na resposta do sistema imunológico. O sistema imune atua em duas etapas, a resposta imune inata, com barreiras físicas como a pele, lágrima e saliva, sendo mediada por neutrófilos, macrófagos, células dendríticas e células NK, e a resposta imune adaptativa, mediada por linfócitos B e T (TCD4+ e TCD8+) que produzem, respectivamente, anticorpos e citocinas. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos oriundos do exercício físico, moderado e de alta intensidade, nos principais componentes do sistema imunológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico por meio da base de dados PubMed e SciELO utilizando a técnica booleana “and”, com os descritores exercise, immune e infection, no período entre 2012 a 2018. **RESULTADOS:** Durante o exercício físico a contração de fibras musculares leva à síntese de citocinas pró-inflamatórias, como TNF α e IL-1, o que gera aumento de selectinas no endotélio vascular, atraindo neutrófilos para o sítio a fim de combater uma infecção. O exercício aeróbico de alta intensidade afeta a expressão de TLR's nos macrófagos apresentadores de antígenos para os linfócitos T, o que prejudica a resposta inflamatória Th1, reduzindo inflamações crônicas, mas aumentando a chance de infecção por microrganismos intracelulares. As células NK são aquelas com citotoxicidade contra células tumorais e infectadas por vírus, e o exercício físico se mostra eficiente na redistribuição dessas células no corpo, porém quando o estresse gerado pelo exercício físico é exacerbado (>3h) as concentrações de NK podem retornar a níveis pré-exercício. **CONCLUSÃO:** A literatura nos mostra que o exercício físico é eficiente para prevenção e tratamento de DCNT, porém é necessário entender a intensidade, volume e tipo de atividade física que será praticada, pois isto interfere, positivamente ou negativamente, o sistema imunológico que busca a homeostasia do corpo a partir da resposta imune adaptativa ou inata, sendo mediada, ou não, por citocinas e anticorpos. Descuidos e falta de acompanhamento podem levar a riscos e deficiências na defesa do organismo, podendo gerar uma “janela aberta” para infecções.

Palavras-Chave: Exercício. Imunidade. Infecção.

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DO AUTISMO

SILVA, Janaina Cristina Duarte da ¹ BARROS, Raniely Benevides Pereira ¹ AUGUSTO, Paola Donato ¹ ERNESTO, Nathalia Martins ¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: janainacduarte@outlook.com raniely_benevides@hotmail.com pahdonato.augusto@gmail.com nathalia_258@hotmail.com deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio de comportamento, podendo ser identificado ou não antes dos 3 anos de idade. O TEA possui origem multifatorial, ocasionado por aspectos ambientais e genéticos. A alimentação tem sido identificada como um dos fatores ambientais mais importantes envolvidos na etiologia e no tratamento desta doença. **OBJETIVO:** Investigar as principais condutas utilizadas na assistência nutricional à crianças portadoras de autismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada no levantamento de artigos científicos nas bases de dados Bireme, SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores: “Transtorno Autístico”, “Comportamento Alimentar” e “Transtornos da Nutrição Infantil”. Selecionou-se artigos originais, de revisão e editoriais, publicados nos idiomas português e inglês, a partir do ano 2008. **RESULTADOS:** Frente aos aspectos comportamentais da criança portadora de TEA, como *déficit* de atenção, autopreservação e agressividade, observa-se dificuldade dos pais em realizarem a introdução alimentar. As crianças portadoras de autismo não são adeptas às mudanças de rotina alimentar, e são mais resistentes à introdução de novos alimentos. Neste sentido, torna-se necessário orientações alimentares e nutricionais destinadas ao cuidador da criança, de forma a influenciar positivamente na oferta de variedade de alimentos, mesmo mediante a recusa alimentar. Atualmente, são propostos guias práticos de orientação aos pais, bem como a observação constante do comportamento da criança em relação ao alimento, com o intuito de melhorar a aceitação alimentar, a qualidade de vida e o consumo de micronutrientes e proteínas, essenciais nos primeiros anos de vida. Verifica-se alterações no metabolismo proteico no autista, assim, o consumo de algumas proteínas específicas, como o glúten e caseína, tem se relacionado ao grau de hiperatividade, falta de concentração, irritabilidade, dificuldade na interação da comunicação e sociabilidade nestas crianças. É demonstrado em indivíduos autistas, que aderem à dieta isenta de caseína e glúten, melhora dos sintomas da doença, em cerca de 29% dos casos. Estudos apontam também que o indivíduo autista possui microbiota intestinal diferenciada, no qual as bactérias patogênicas estão presentes em quantidades anormais, justificando os sintomas gastrointestinais do autista (fezes com consistência alterada, flatulência, desconforto abdominal, inchaço e vômito). Acredita-se que esta alteração intestinal possa se relacionar aos distúrbios neurológicos, comportamentais e dificuldade de digestão e absorção de nutrientes, apesar destes achados não estarem completamente comprovados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que crianças portadoras do transtorno do espectro autista tendem a apresentar alterações nos hábitos alimentares, por meio da resistência e alteração comportamental, os quais juntamente a alterações fisiológicas e da microbiota intestinal, dificultam a ingestão, digestão e absorção de nutrientes. Entretanto, ainda são necessários mais estudos para adoção de dietas isentas de glúten e caseína para o tratamento da doença.

Palavras-Chave: Transtorno Autístico. Comportamento Alimentar. Transtornos da Nutrição Infantil.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

INGESTÃO DE OLEAGINOSAS, SOJA E CACAU NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

LEITE, Bárbara Da Silva Pinto Escudeiro¹ VINTECINCO, Victoria¹ MANCINELLI, Nathalia¹ CONSTANTINI, Renata Rea Kneese¹ RUMAN, Giovanna¹ MANTIN, Giovanna Leandro¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: ba_escudeiro@hotmail.com victf@msn.com nathaliamancinelli@hotmail.com renatarea@me.com gi_ruman10@hotmail.com giovanna.lmartin@gmail.com lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: As Doenças Cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morbidade e mortalidade em países desenvolvidos. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, 17,7 milhões morreram de DCV, representando 31% de todas as mortes por doenças não transmissíveis. Estima-se ainda que em 2030 quase 23,6 milhões de pessoas morrerão de doenças cardiovasculares. Evidências mostram o grande impacto de alimentos funcionais, tanto na prevenção, quanto no tratamento dos distúrbios cardiovasculares, o que justifica o uso da terapia nutricional como conduta de intervenção na prevenção e/ou tratamento das DCV. **OBJETIVO:** Verificar a importância das oleaginosas, soja e cacau no combate, prevenção e/ou tratamento das Doenças Cardiovasculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados virtuais SciELO, PubMed, Medline e Lilacs. Foram utilizados apenas artigos originais no idioma inglês e português e publicados entre 2008 a 2018. As pesquisas foram realizadas dentro do período do mês de fevereiro a abril de 2018. **RESULTADOS:** As doenças cardiovasculares englobam todas as doenças do coração e vasos sanguíneos. Diversas condições de saúde e fatores de risco estão associadas à incidência de DCV, tais como: hipertensão, diabetes mellitus, obesidade, tabagismo, dislipidemia, consumo excessivo de álcool e sedentarismo. No grupo de risco das DCV estão principalmente a raça negra, obesos, homens e mulheres a partir da menopausa. Dentre as DCV mais prevalentes estão a Doença Cardíaca Coronária e Acidente Vascular Encefálico. A inclusão de alimentos funcionais na dieta é capaz de desempenhar funções protetoras contra DCVs através de mudanças no perfil lipídico, efeitos antiateroscleróticos, antitrombóticos, diminuição no estresse oxidativo e inflamação, assim como a melhora das funções vasculares. Entre os alimentos relacionados à terapia nutricional de doenças cardiovasculares, destacam-se as oleaginosas, a soja e o cacau. O consumo de oleaginosas, devido à presença de ácidos graxos monoinsaturados e polinsaturados, demonstrou ação anti-inflamatória, diminuição dos níveis de triglicérides plasmáticos, aumento dos receptores de LDL, vasodilatação e inibição da coagulação sanguínea. Para tais benefícios, sugere-se a ingestão de 20 a 40g de oleaginosas por dia. Estudos com a soja indicam que seu uso contínuo promove melhora no perfil lipídico total, através da redução dos níveis séricos de LDL além da melhora no quadro de hipertensão arterial sistêmica (HAS), sendo 25g de soja/dia, o suficiente para se obter estes benefícios. O cacau por ser rico em polifenóis, apresenta propriedades altamente protetoras contra as doenças cardiovasculares, apresentando ação antioxidante, efeitos anti-inflamatórios, capacidade de redução da pressão sanguínea e aumento dos níveis séricos de HDL colesterol. O cacau pode ser consumido em pó nas preparações ou em chocolates com teor acima de 70% de cacau, na quantidade de 20 a 30 gramas por dia para adquirir seus benefícios. **CONCLUSÃO:** A ingestão de alimentos como oleaginosas, soja e cacau mostra-se eficaz no combate às doenças cardiovasculares através de diversos benefícios e efeitos exercidos pelos mesmos. A combinação desses três alimentos parece ser a maneira mais eficiente para controlar as DVCs, onde através da junção desses efeitos e benefícios específicos de cada alimento, espera-se obter uma melhora na proteção cardiovascular.

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares. Alimentos Funcionais. Anti-inflamatórios.

INGESTÃO DE VITAMINA B12 POR IDOSOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM UMA CLÍNICA-ESCOLA EM SÃO PAULO

CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹ CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques¹ SILVA, Michele Christian Leme da Costa¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: adriana.gpc@hotmail.com maricall@hotmail.com michelecosta777@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vitamina B12 é essencial para o desenvolvimento humano, cofator em importantes reações bioquímicas do sistema nervoso e sua deficiência pode levar a uma série de doenças, como anemia, defeitos na formação fetal e danos neurológicos. As principais causas da deficiência de B12 são a dieta inadequada e a má absorção. Em idosos há uma redução das concentrações séricas de B12, que pode contribuir de forma importante para o declínio cognitivo e para o acidente vascular encefálico. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi identificar quantitativamente a ingestão de vitamina B12 pela dieta em idosos atendidos em uma clínica-escola no setor de nutrição da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo de corte transversal. Foram critérios de inclusão pacientes de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, que haviam passado em consultas nutricionais e que tiveram ao menos três recordatórios alimentares de 24 horas preenchidos. Os demais dados de interesse para o estudo foram obtidos dos prontuários dos atendimentos das consultas nutricionais do ambulatório de nutrição. Serviram de base para a pesquisa os três últimos recordatórios alimentares preenchidos. Foi calculada a quantidade de B12 de cada recordatório, com auxílio do software nutricional AvaNutri®, e depois feita a média de ingestão. Foram considerados níveis diários adequados os 2,4 µg/dia. Na análise qualitativa da alimentação utilizou-se o guia "Alimentação saudável para a pessoa idosa" publicado pelo Ministério da Saúde. Variáveis quantitativas foram descritas por meio de média e desvio padrão. No intuito de verificar a correlação entre ingestão média de vitamina B12 e idade, procedeu-se ao teste de Correlação de Spearman. O estudo foi aprovado ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, de forma a atender a Resolução 466/2012 com parecer substanciado número 2.448.395 **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 99 idosos, sendo 68,7% do sexo feminino e com faixa etária mais jovem (83,8% com idade até 74 anos) do que os homens. A média etária do grupo estudado foi de 68,3±5,86 anos. A ingestão média diária da vitamina foi de 1,44 ± 1,03 µg/dia, abaixo da recomendação de 2,4 µg/dia. A baixa quantidade de vitamina B12 ingerida pelos idosos deste estudo pode ser explicada pela monotonia da dieta encontrada em grande parte dos recordatórios analisados e pela baixa ingestão de alimentos-fonte dessa vitamina. Embora o documento "Alimentação saudável para a pessoa idosa" preconize a realização de cinco ou seis refeições diárias, assim como a ingestão de três porções de leite e derivados e uma porção de carnes, aves, peixes ou ovos diariamente, na prática não foi o que se observou nos recordatórios. Muitos idosos "pulam" algumas refeições, sobretudo o jantar e não diversificam a alimentação, valendo-se muitas vezes de lanches como pão com manteiga nas refeições principais. **CONCLUSÃO:** Embora não se possa afirmar que os idosos envolvidos na pesquisa apresentem de fato deficiência de B12, já que não foram realizadas dosagens séricas, este trabalho chama a atenção para possíveis deficiências subclínicas desta vitamina em idosos, fato que não deve ser negligenciado por nutricionistas e demais profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Deficiência de Vitamina B12. Cianocobalamina. Idosos.



METODOLOGIAS NÃO CONVENCIONAIS NO ENSINO DA BIOQUÍMICA

DUARTE, Renato Paulino ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: re.pduarte@gmail.com fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma matéria de compreensão árdua, abstrata e difícil de relacionar com a prática profissional: assim é definida a disciplina de bioquímica por estudantes de diversos cursos da área da saúde e ciências biológicas que, a maioria dos cursos, é lecionada no primeiro semestre letivo da graduação. O coletivo discente é desigual, influenciado pelo tipo e qualidade de estudo que receberam antes de ingressar na graduação, independentemente do curso escolhido. Com base no cronograma a ser cumprido, a aproximação entre o docente e cada discente é difícil de ocorrer. Assim, muito se discute sobre o papel do docente na transmissão de conteúdo ao discente, uma vez que, no Brasil, a formação curricular apresenta predomínio da parcela técnica e escassez da parte metodológica. O uso de diferentes metodologias e recursos tecnológicos e surgem como alternativa para tornar o ambiente de aprendizagem mais próximo entre docente e discente, além de interativo, divertido e simplificado. **OBJETIVO:** Analisar metodologias não convencionais aplicadas ao ensino da disciplina de bioquímica para cursos de graduação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados artigos científicos publicados do ano de 2001 a 2017, na língua portuguesa, na revista da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular - SBBq, através das palavras-chave “bioquímica” e “ensino”. De forma complementar, foram utilizados artigos científicos publicados do ano de 2010 até 2017, na língua portuguesa, na base de dados SciELO, através da palavra-chave “ensino”. **RESULTADOS:** Os estudos selecionados para o presente trabalho analisaram metodologias não convencionais no ensino da bioquímica, aplicadas a diversos cursos de graduação da área da saúde e ciências biológicas, independentemente do período letivo em que a disciplina de bioquímica foi lecionada. Apresentaram também reflexões sobre o panorama do ensino no Brasil. O uso da computação como aliada ao aprendizado, assim como a utilização de metodologias não convencionais como jogos, aulas práticas, aprendizagem baseada em problemas, vídeos educacionais, *podcasts*, entre outras, foram apresentados como alternativas de aproximação entre docentes e discentes, além de aumentar a interatividade, diversão e simplificação. Apresentaram relatos de sucesso, tanto por docentes como por discentes, porém sua aplicação ainda é embrionária e segmentada, o que pôde ser constatado por ferramentas de avaliação utilizadas pela maioria dos autores. A principal forma de avaliação utilizada foi a aplicação de questionários sobre a experiência do discente mediante a metodologia, aliada ao retorno do docente. **CONCLUSÃO:** A aparente importância de novas metodologias para o ensino da bioquímica pela perspectiva de docentes e discentes e de contrapor a dificuldade de aprendizado da disciplina de bioquímica. Em suma, mais estudos são necessários a fim de compreender como metodologias não convencionais podem ser aplicadas para otimizar o aprendizado, além de sua disseminação no ambiente acadêmico.

Palavras-Chave: Bioquímica. Ensino. Metodologia.

O CONSUMO DE CACAU NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

LOMBA, Anna Beatriz Mesquita ¹ COSTA, Mayara Prado ¹ SOARES, Gabriela Aragão Menolli ¹ MACCARI, Pamela Bonan ¹ MARCIANO, Luiz Filipe Cunha ¹ ALMEIDA, Marcella Barros de ¹ MEIRELES, Heloísa Aguiar ¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: annalomba@uol.com.br mayarapradocosta@gmail.com gabriela.menolli@outlook.com pamelabonan@hotmail.com luizfilipemc@hotmail.com marcella.ba@icloud.com heloisa_aguiar29@outlook.com lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas a principal causa de mortalidade global, responsável por cerca de 31% das mortes por ano. No Reino Unido, por exemplo, a DCV foi a segunda causa de morte em 2014, responsável por 27% do total. E nos Estados Unidos, uma em cada quatro mortes é causada por ataque cardíaco. A Organização Mundial da Saúde estima que até 2030, em torno de 23,6 milhões de pessoas morram devido às DCV. Algumas estratégias dietéticas podem ser eficazes para diminuir esta incidência. Evidências científicas mostram que alguns alimentos funcionais, como o cacau, rico em polifenóis, tais como os flavonoides, auxiliam na prevenção e/ou tratamento das doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Investigar a atuação de compostos bioativos presentes no cacau na prevenção e/ou tratamento de Doenças Cardiovasculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica, através do levantamento bibliográfico de artigos científicos, compreendendo os anos de 2006 até 2016, utilizando as bases de dados virtuais PubMed, MedLine e Lilacs. Os artigos foram coletados durante os meses de março e abril de 2018, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** As Doenças Cardiovasculares apresentam múltiplos fatores de risco, como as dislipidemias, a hipertensão, o Diabetes Mellitus, o sedentarismo, a obesidade, o tabagismo e o consumo excessivo de álcool. Além disso, a predisposição genética e os fatores ambientais tais como o padrão alimentar, podem contribuir para que estes fatores ocorram simultaneamente. Dentre as DCV predominantes estão a Aterosclerose, a Doença Cardíaca Coronária (DCC) e o Acidente Vascular Encefálico (AVE). E nos grupos de risco se destacam a raça negra, o gênero masculino, indivíduos obesos e mulheres a partir da menopausa. Muitos dos fatores de risco podem ser modificados por escolhas de estilo de vida, quanto à alimentação e a prática de exercícios físicos. Nos alimentos funcionais, como o cacau, há componentes polifenóis, metabólitos secundários das plantas, que contribuem para a diminuição dos triglicérides, favorecendo o funcionamento do coração, de modo a atuar na prevenção de eventos cardiovasculares. Dentre os polifenóis destacam-se os flavonoides, que possuem propriedades antioxidantes, protegendo os tecidos dos radicais livres de oxigênio e da peroxidação lipídica, contribuindo para a prevenção da aterosclerose e da inflamação crônica. Estudos demonstraram que os flavonoides encontrados no cacau, quando administrados em quantidades equivalentes a 1064mg durante 6 semanas, aumentam a capacidade antioxidante do organismo, inibem a oxidação do LDL-colesterol e reduzem as concentrações sanguíneas dessa partícula, com um aumento concomitante do HDL-colesterol. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto, pode-se afirmar que o consumo regular de polifenóis, como os flavonoides, provenientes de alimentos como o cacau, tem sido associado a uma menor incidência de doenças cardiovasculares, sendo a dieta o principal fator contribuinte tanto para o aparecimento das doenças, quanto para o fornecimento de compostos bioativos fundamentais em seu controle, portanto, uma dieta saudável e modificações no estilo de vida são a primeira etapa do estudo no manejo das doenças cardiovasculares.

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares. Alimentos Funcionais. Cacau.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

O PADRÃO INFANTIL NO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS E SUA RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES

COSTA, Luísa Trigo Gonçalves da ¹ FREITAS, Bruna Costa ¹ CUNHA, Letícia Nunes ¹ INFANTE, Isabella ¹ BARONE, Adriane Rangel ¹ FRANCHIN, Bianca ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: luisatrigocosta@gmail.com bruna.costa858@gmail.com leeh_cunha@hotmail.com isa_infante2@hotmail.com adrianebarone1@hotmail.com bianca_franchin@hotmail.com sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: Fatores como a inserção da mulher no mercado de trabalho e a implantação de indústrias favoreceram a mudança do padrão alimentar brasileiro de alimentos *in natura* para industrializados, o que se reflete nas crianças. Com a dificuldade materna de conciliação entre trabalho e filhos, as creches e escolas passaram a ter um papel fundamental na alimentação infantil. Sabe-se que o hábito alimentar do pré-escolar caracteriza-se fundamentalmente pelas suas preferências alimentares, que são criadas pelo padrão da cultura alimentar do grupo social ao qual pertence. Assim, o comportamento alimentar do pré-escolar é determinado em primeira instância pela família e depois por outras intenções psicossociais e culturais da criança. A cultura alimentar é transmitida ao longo do tempo, de tal forma que as regras e normas da alimentação são estabelecidas pelo grupo social. A criança, então, passa a comer não só pela sua sugestão de fome como também pela sugestão do ambiente e do contexto social. Diante da complexidade envolvida na alimentação infantil, a escola deve oferecer uma alimentação equilibrada quantitativamente e qualitativamente, envolvendo frutas, legumes e verduras, a fim de facilitar o desenvolvimento intelectual e crescimento adequado, prevenindo patologias associadas com alimentação desequilibrada. **OBJETIVO:** Observar o consumo e o conhecimento de frutas, legumes e verduras de um grupo de crianças em uma unidade de educação infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse trabalho foi realizado na disciplina de Antropologia da Nutrição com visita a uma escola infantil, com base na identificação de frutas, legumes e verduras pelas suas características físicas ou sensoriais, observação do almoço e da ação dos profissionais durante as refeições. **RESULTADOS:** Durante as atividades lúdicas notou-se haver conhecimento sobre as FVL. No entanto no almoço, o porcionamento de alguns alimentos como arroz e feijão era feito pela cozinheira, enquanto alimentos como berinjela eram porcionados pelas crianças. A sobremesa servida foi mamão e poucas delas o consumiram. A nutricionista explicou que pretende oferecer todos os alimentos no prato dos alunos para visualizarem todas as opções ao invés de colocar apenas o que ela pede. Ela mencionou também que a escola não serve produtos industrializados, mas cada um tem liberdade para trazer de casa. Já a cozinheira ressaltou que as crianças gostam de comer macarrão, enquanto frutas, legumes e verduras são pouco aceitas se servidas sozinhas e a aceitação melhora quando servidos em sopas, saladas, sucos etc. Já a sobremesa “de sexta-feira” (como pavê de chocolate) é a melhor aceita. **CONCLUSÃO:** Os alunos apresentaram um grande conhecimento em relação às frutas, apesar da ingestão desses alimentos ser baixa, assim como as verduras e legumes. Constata-se que deve ocorrer uma maior socialização e disponibilização desses alimentos além de se criar um incentivo, tanto pela escola, como pela família, para que as crianças adquiram hábitos saudáveis, já que atualmente há maior frequência na ingestão de alimentos industrializados, pouco nutritivos e com alta densidade calórica, permitindo que a criança construa meios de criar preferências alimentares responsáveis.

Palavras-Chave: Alimentação Infantil. Alimentação Escolar. Hábitos Alimentares.

OTIMIZANDO A SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-ALANINA PARA AUMENTO DA CARNOSINA MUSCULAR E O DESEMPENHO FÍSICO

OLIVEIRA, Nathan Gobbi de ¹ RIBEIRO, Felipe ² MARTICORENA, Felipe Miguel ² PERIM, Pedro ²

¹ Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas-SP

² Centro Universitário São Camilo-SP

Email: nathangobbi@hotmail.com Felipe.is2@hotmail.com felipe.marticorena@hotmail.com pedroperim13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A suplementação de beta-alanina vem ganhando grande destaque no cenário das pesquisas envolvendo o rendimento esportivo. Isso é explicado pelo fato de ser o fator limitante para a síntese de carnosina muscular, que quando está presente em quantidades significativas no músculo esquelético exerce uma ação tamponante, atardando a acidose muscular e reduzindo a percepção de esforço, fatores esses que predispõem a fadiga. Porém, estudos recentes baseados em correlações matemáticas mostram que existe uma baixa porcentagem de beta-alanina administrada via oral que vai para a síntese de carnosina no músculo, com isso, o principal desafio da ciência atual é conhecer fatores que otimizem essa suplementação. **OBJETIVO:** Investigar os possíveis fatores que possam contribuir para uma maior biodisponibilidade da beta-alanina suplementada, e conseqüentemente, corroborar uma maior síntese de carnosina muscular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando a técnica booleana “and” para os seguintes termos e suas traduções em inglês: “beta-alanina”; “suplementação”; “exercício”; “otimização”. Foram incluídos nessa revisão artigos originais com o período de publicação de 2014 – 2018. **RESULTADOS:** Recentes evidências sobre o metabolismo da beta-alanina mostram que grande parcela da quantidade suplementada via oral é utilizada para reações de transaminação, principalmente no fígado e nos rins. Com isso, foi visto que a dose e o período de suplementação são fatores determinantes para a efetividade da beta-alanina. A maioria dos estudos investigando o efeito da beta-alanina no desempenho físico utilizam um protocolo tradicional de 6,4g/dia durante 4 semanas. Porém, evidências recentes mostraram que seguir essa suplementação por 20 a 24 semanas aumenta mais o conteúdo de carnosina muscular em comparação aos aumentos da quarta semana. Outros fatores que foram investigados como possíveis estratégias de otimizar a suplementação de beta-alanina foi a ingestão em conjunto com as refeições. Foi visto que no músculo soleus os aumentos de carnosina foram maiores no grupo que ingeriu a beta-alanina em conjunto ao café da manhã e almoço em comparação ao grupo que suplementou isoladamente, sugerindo uma possível ação da insulina na síntese de carnosina muscular. Também foi visto que a suplementação de beta-alanina em conjunto com a L-histidina não propicia um aumento maior de carnosina muscular, confirmando a hipótese que a beta-alanina é o fator limitante para essa síntese. Variações individuais também são observadas nos estudos envolvendo a suplementação de beta-alanina. Alguns aspectos estão relacionados a essas diferentes respostas, como por exemplo, nível de treinamento, modalidade esportiva praticada e características genéticas. **CONCLUSÃO:** Embora a suplementação de beta-alanina seja considerada nível A de evidência de acordo com sua efetividade e segurança, mais estudos investigando o metabolismo da beta-alanina e estratégias para otimizar a síntese de carnosina muscular são necessários para uma prática clínica mais conclusiva.

Palavras-Chave: Beta-alanina. Carnosina. Suplementação.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE ROTULAGEM DE ALIMENTOS EMBALADOS

MARTINEZ, Silvia ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: silmartinez48@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da necessidade de combater o alarmante crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, a educação nutricional tem sido usada como grande ferramenta pelos nutricionistas. A rotulagem de alimentos embalados e a rotulagem nutricional seguem como importante ferramenta para colaborar com essa educação. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento de estudantes universitários da área da saúde sobre rotulagem de alimentos embalados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal iniciado em maio de 2018 com aprovação pelo COEP parecer n. 2.631.874 de 02/05/2018, a realizar-se com estudantes universitários de um Centro Universitário da Cidade de São Paulo dos cursos de Medicina, Nutrição, Farmácia e Enfermagem. Para a coleta de dados, está sendo utilizada a técnica de entrevista por meio de um questionário semiestruturado baseado na pesquisa de Souza et al. (2011), com questões de múltipla escolha e questões abertas. A amostra prevista é de 40 alunos, sendo 10 alunos de cada curso. Ao final da coleta será feita análise estatística aplicando o teste de correlação linear de Pearson que quantificará a intensidade da associação linear entre as variáveis escolaridade e entendimento sobre rotulagem. **RESULTADOS:** A pesquisa apresentou resultados primários com cerca de 42,5% da amostra prevista, sendo 17 entrevistados distribuídos pelos cursos de Nutrição e Medicina, e demonstrou até o momento que a escolaridade não garante entendimento sobre a importância da rotulagem para a educação em saúde pública e que para parte dos entrevistados, o conhecimento sobre esse assunto não tem relação efetiva com o tratamento dos pacientes. Identificou-se que não há diferenças significativas de conhecimento entre os alunos de Nutrição e Medicina sobre o assunto em questão. **CONCLUSÃO:** Tal conclusão preliminar demonstra a necessidade do conhecimento aprofundado sobre o assunto e sua relação com a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis nas profissões abordadas.

Palavras-Chave: Nutrição em Saúde Pública. Educação Alimentar e Nutricional. Informação Nutricional.

RASTREABILIDADE COMO FERRAMENTA EM QUALIDADE EM UMA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

SANTOS, Thaiara Coelho ¹ OLIVEIRA, Fernanda Peixe de ¹ FERNANDES, Marília
Ferreira ² SILVA, Cristina Rebolho Da ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP² Qualinut Assessoria e Consultoria - SP

Email: thaiaracoelhos@outlook.com fe.peixe@outlook.com marilia@qualinut.com.br cristina.rebolho@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Prefeitura do Município de São Paulo, por meio da Portaria 2619/2011-SMS, determina que as indústrias alimentícias devam implementar procedimentos operacionais padronizados relacionados ao controle de qualidade e rastreabilidade do produto final. A rastreabilidade é uma exigência legal e uma ferramenta que permite descrever a origem da matéria-prima e acompanhar os processos aplicados ao produto, assim como sua distribuição e localização após a entrega. **OBJETIVO:** Elaborar e validar um sistema de informação destinado ao registro de dados de rastreabilidade aplicado a um produto tradicional de uma indústria de panificação e confeitaria. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado adotando-se procedimentos para implementar a rastreabilidade do panetone, um produto tradicional de uma indústria alimentícia do município de São Paulo – SP. Foram elaboradas planilhas e um fluxo da produção com a descrição dos insumos, etapas do processo e produto acabado. As etapas da rastreabilidade contemplaram as exigências legais para a produção e a comercialização de alimentos. Os funcionários envolvidos foram treinados para a execução e registro das etapas do processo. Por fim, foi realizado um teste, para verificar a eficácia do sistema proposto. **RESULTADOS:** O modelo elaborado foi um sistema de registros em planilhas impressas e preenchidas manualmente pelos operadores dos setores envolvidos em cada etapa do processo. O registro sobre rastreabilidade da matéria-prima apresentava a marca, a data de validade, o lote e o fornecedor. A descrição da produção do panetone era iniciada com a separação e pesagem dos insumos e utensílios necessários, em seguida a mistura dos ingredientes, a fermentação, o tempo de forno, a embalagem e a rotulagem. As anotações contemplavam ainda a data da produção, o responsável, o turno, a quantidade produzida e as perdas do processo. Esse sistema manifestou-se como uma ferramenta de fácil compreensão e manuseio, permitindo a tomada de ações preventivas e corretivas em casos de falhas no processo. **CONCLUSÃO:** As informações nos registros favorecem o gerenciamento do estoque, do custo e permite a construção de um histórico para planejamento de metas, gestão de fornecedores e análise de perdas. A implementação da rastreabilidade como ferramenta de qualidade, além de atender exigências mercadológicas e sanitárias, estabelece melhorias no controle do processo e proporciona a segurança do produto para o consumidor final.

Palavras-Chave: Controle de Qualidade. Rastreabilidade. Segurança Alimentar.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

REGULAMENTAÇÃO DA PROPAGANDA DE ALIMENTOS COM ALTA DENSIDADE ENERGÉTICA E BAIXO VALOR NUTRICIONAL

ASSIS, Gustavo Marchese de ¹ SILVA, Cristina Rebolho da ¹ CAMARGO, Maria Cristina Rubim ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gustavomarchesenutri@gmail.com cristina.rebolho@uol.com.br cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As estratégias de promoção de alimentos e bebidas tem sido um tema frequente nas discussões sobre o consumo de alimentos com alta densidade energética e baixo valor nutricional. O Brasil apresenta índices crescentes de sobrepeso e obesidade, uma questão de saúde pública, uma vez que se relaciona ao aparecimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e cânceres. Um novo padrão alimentar brasileiro tem sido caracterizado pela diminuição das preparações feitas em casa e aumento do consumo de alimentos com quantidades elevadas de açúcar, gorduras, sódio e alta densidade energética. Dada a falta de regulamentação para a publicidade de alimentos, é visto que o Brasil está muito aquém das outras nações, como Chile, Noruega, Suíça e alguns países membros da União Europeia. Diante da tendência de regular a publicidade de alimentos no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apoiada no Código de Defesa do Consumidor, publicou, em junho de 2010, a Resolução RDC nº 24, tornando obrigatório que a publicidade de alimentos com alto teor de açúcar, gorduras e sódio, bem como de bebidas com baixo teor nutricional, seja acompanhada de alertas para possíveis riscos à saúde no caso de consumo excessivo. Entretanto essa resolução foi suspensa por decisões judiciais, a pedido do setor alimentício e publicitário, que contestaram a competência normativa da Anvisa para dispor sobre o tema. **OBJETIVO:** Pesquisar a rotulagem de produtos com alta densidade energética e baixo valor nutricional e comparar frente à necessidade de alertas de publicidade para possíveis riscos à saúde no caso de consumo excessivo, caso a legislação de propaganda de alimentos, a Resolução RDC nº 24/2010 estivesse em vigor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados os rótulos de 116 de produtos alimentícios, comercializados em seis supermercados no município de São Paulo, no período de julho a outubro de 2017. Os valores disponíveis na informação nutricional dos rótulos dos produtos foram comparados aos critérios da RDC nº 24/2010 que definem quantidades elevadas de açúcar, gordura saturada, gordura trans e sódio. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que 74% da amostra avaliada apresentaram quantidades elevadas de ao menos um dos nutrientes contemplados nesse regulamento, sendo que 21% dos produtos apresentaram quantidades elevadas de açúcar, 27% de gordura saturada, 1% de gordura trans e 50% de sódio. Os dados também revelaram que 24% da amostra apresentaram excesso de dois ou mais dos nutrientes avaliados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que se a legislação de propaganda estivesse em vigor, grande parte dos fabricantes de produtos alimentícios deveriam se adequar, expondo alertas de publicidade para possíveis riscos à saúde.

Palavras-Chave: Propaganda de Alimentos. Consumo de Alimentos. Segurança Alimentar.

RELAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E A INGESTÃO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS

MENDES, Elizabeth Silva ¹ MOTA, Jhulia Caroline Nunes Leal da ¹ SANTOS, Joanna Clara Alves dos ¹ SANTOS, Danielle Ribeiro ¹ PEREIRA, Tatiane Moreira ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: elizabethsivamendes@hotmail.com carol_jhu_@hotmail.com joannaclara.job@outlook.com Danielle_leti@hotmail.com tatimopp@gmail.com sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A nutrição do pré-escolar se dá a partir do primeiro ano de vida e perdura até os 6 anos. Os aspectos biopsicossociais são importantes para o estudo dessa fase, visto que o tipo de aleitamento oferecido nos primeiros 6 meses de vida, a introdução alimentar no 1º ano, a dinâmica familiar e a condição socioeconômica influenciam diretamente na formação dos hábitos alimentares. Para a abordagem nutricional correta, é notável observar características fisiológicas e comportamentais do período pré-escolar. O apetite se torna inconstante, dessa forma a inapetência é natural, pois a atenção da criança se desvia para outras ações, como brincar. É importante a oferta de alimentos em quantidades menores e com refeições fracionadas, além da oferta de verduras e legumes mesmo sem a aceitação. **OBJETIVO:** Observar a refeição de pré-escolares e o conhecimento das crianças a respeito das frutas, verduras e legumes, para refletir a construção dos hábitos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi realizado na disciplina Antropologia da Nutrição, através de uma visita na Fundação Paulista de Assistência à Infância - Casa Dom Gastão, localizada na região central de São Paulo (SP). A narrativa ficou a cargo da cozinheira e diretora para conhecer a dinâmica da escola. O conhecimento das crianças em relação às características organolépticas de cada FLV, foram adquiridas pela ludicidade. E por fim, fez-se uma observação do almoço das crianças. **RESULTADOS:** De acordo com a diretora, o cardápio da instituição é elaborado pela Prefeitura de São Paulo. A Coordenadoria de Alimentação Escolar expõe critérios a serem seguidos, porém, o Centro de Educação Infantil fica encarregado de montar detalhadamente as refeições. Os mantimentos mais comuns como arroz, feijão, batata e maçã são fornecidos pela Prefeitura. Por estar localizada no centro de São Paulo, o local recebe crianças imigrantes da Bolívia, Paraguai, Argentina, China e outros estados brasileiros. A partir da dinâmica foi possível observar que o conhecimento em relação às FLV's se dá através da disponibilidade dos alimentos no ambiente escolar, no qual eles passam a maior parte do dia. Foi observado o almoço, no qual o cardápio era composto por salada de acelga com tomate, arroz branco, feijão carioca, peixe ensopado em cubos com batata e de sobremesa melão fatiado. Cerca de 59% das crianças descartaram o peixe com batata cozida no lixo, em compensação, a sobremesa foi a mais repetida. A salada de acelga com tomate foi bem aceita, contudo, cerca de 12% preferiram somente arroz e feijão. **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar o ambiente social da refeição em questão, e verificou-se que a refeição em grupo torna-se mais prazerosa e divertida. Em relação à composição do prato, pôde-se constatar que uma refeição colorida e didática atrai as crianças. A pesquisa corroborou para o crescimento acadêmico do grupo, visto que, a partir das pesquisas e desenvolvimento deste artigo, tornou possível explorar, analisar e discernir o processo da construção dos hábitos alimentares e como o preparo e apresentação interferem no consumo.

Palavras-Chave: Alimentação. Infantil. Preferências.



RESTRIÇÃO DE CARBOIDRATOS E PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE OS PARÂMETROS DE PERFORMANCE E SAÚDE

SARGOLOGOS, Adonis ¹ REIS, Marco Valério Silva ¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: adonismakar@hotmail.com reys_mvrs@hotmail.com rafaf40@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a constante elevação de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) ocasionado por síndrome metabólica, aumento no índice de obesidade, crescentes taxas de óbitos em função principalmente de hábitos alimentares, aumento em vendas e consumo de medicamentos, a ciência se pronuncia estudando melhor o funcionamento do metabolismo humano e as influências alimentares na perspectiva atual. Recentemente o carboidrato vem sendo um dos centros das investigações, por ser um ponto chave do metabolismo, que regula toda via energética e hormonal. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é mostrar alguns efeitos da restrição de carboidratos em diferentes graus no metabolismo, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema nervoso, preservação de massa muscular e produção de corpos cetônicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica fundamentada nas bases de dados PubMed, Medline, LILACS. Os idiomas português e inglês foram utilizados como referência e na busca foram usados os descritores: restrição de carboidratos, dieta cetogênica, restrição calórica, metabolismo, oxidação de carboidratos, perda de peso. Durante a leitura dos artigos foram utilizados os livros: Princípios de Bioquímica de Lehninger e Bioquímica de Stryer como bases de conhecimento auxiliar. **RESULTADOS:** A restrição de carboidratos em diferentes graus, podendo levar até a formação de corpos cetônicos (KB) se mostrou em diversos casos eficaz na redução de peso, na baixa de resistência a insulina, melhora do perfil lipídico, adaptação e modulação energética em atletas de alta performance. **CONCLUSÃO:** Apesar de apresentar vários benefícios, modulações baixas de carboidratos também podem trazer malefícios como danos a músculos e ossos, compulsão alimentar, prejuízos nas funções endócrinas e imunológicas.

Palavras-Chave: Restrição Calórica. Dieta Cetogênica. Corpos Cetônicos.

TERAPIA NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

SANTOS, Taylan Souza dos ¹ LIMA, Beatriz Akinyele Ribeiro ¹ BATISTA, Byanca ¹ GUEDES, Geovanna ¹ GRASSON, Helen ¹ CABRAL, Juliana Nascimento ¹ KOBAL, Priscila Sala ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: taylanbs@hotmail.com bia.akinyele@gmail.com byanca.batista@icloud.com guedesgeovanna97@gmail.com helengrasson@terra.com.br juliana_nsc@hotmail.com priscila.kobal@sãoacamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas são defeitos estruturais do coração onde há um desequilíbrio entre as necessidades funcionais miocárdicas e a capacidade dos vasos coronários para fornecer fluxo sanguíneo suficiente, representam as malformações graves mais frequentes que se manifestam no recém-nascido o que contribui, significativamente, para a mortalidade perinatal. É a manifestação de uma alteração na estrutura cardiovascular normal ou da incapacidade desta estrutura em atingir desenvolvimento completo durante o período fetal, produzindo disfunção circulatória em diferentes graus. Sua etiologia é multifatorial dentre os fatores de risco podemos citar, histórico familiar, fatores maternos como diabetes ou fenilcetonúria mal controladas, consumo de álcool, exposição a toxinas do ambiente e infecções. A malformação cardíaca é a anomalia congênita isolada mais comum, responde por 3 a 5% das mortes no período neonatal. Estima-se que 20-30% das crianças morrem no primeiro mês de vida por insuficiência cardíaca ou crises de hipóxia. Vários autores apontam uma associação entre cardiopatias congênitas e desnutrição. **OBJETIVO:** Compreender a cerca de cardiopatias congênitas em crianças aplicada a terapia nutricional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Reavaliação bibliográfica nas bases de dados virtuais PubMed, SciELO, LILACS, utilizando-se dos descritores “cardiopatia”, “congenital” “congênito”, heart defects, eating, child, malnutrition e/ou “cardiopatia congênita em pediatria”, “terapia nutricional” com publicações entre os anos de 2010 a 2017 em inglês e português. **RESULTADOS:** Crianças com cardiopatia congênita geralmente são desnutridas e apresentam algum grau de comprometimento funcional e/ou estrutural dos órgãos. Existe, ainda, deficiência na ingestão de nutrientes, devido ao controle de líquidos que se faz necessário em alguns pacientes. Algumas crianças são submetidas a dietas especiais e com frequência apresentam alterações clínicas, como diminuição da capacidade gástrica, anoxia, congestão na circulação, alteração na motilidade intestinal além de uma absorção intestinal diminuída. Tais alterações influenciam a ingestão alimentar, fazendo com que o consumo fique abaixo das exigências nutricionais para a faixa etária, interferindo no estado nutricional, podendo levar ao comprometimento das reservas calóricas. Um estudo realizado com 38 crianças com cardiopatia congênita constatou baixo consumo de calorias, lipídios, fibras, sódio, potássio e vitamina A, adequado consumo de carboidratos e consumo superior de proteínas, cálcio e vitamina C. Apesar da ingestão de proteína estar acima do recomendado, a ingestão calórica baixa foi insuficiente para se conseguir o estirão do crescimento. Intervenções terapêuticas nutricionais devem ser iniciadas assim que se identifiquem os riscos nutricionais para não comprometer a saúde da criança. O uso de suplementos deve adequar-se às necessidades nutricionais e clínicas das crianças, que em estado de desnutrição deve-se suplementar polivitamínico (complexo B, vitaminas A e C), zinco, cobre e ácido fólico além de adequar as necessidades energéticas. Quando a função gastrintestinal está preservada, deve-se utilizar a via enteral ou via oral, sendo utilizada a administração por via Parenteral apenas em exceções. **CONCLUSÃO:** Crianças cardiopatas necessitam de avaliação e acompanhamento adequados com uma equipe multiprofissional, visto que, portadores desta condição possuem uma propensão a serem desnutridas. O nutricionista é de extrema importância no tratamento pois adequará aporte calórico e nutrientes, objetivando desenvolvimento e crescimento apropriado dos indivíduos com cardiopatias congênitas.

Palavras-Chave: Cardiopatias. Pediatria. Desnutrição e Ingestão Alimentar.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

TERAPIA NUTRICIONAL NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO DO ADULTO

LIMA, Beatriz de Castro ¹ PASCHOALUCCI, André ¹ SOUSA, Marjorie Magalhães de ¹ COSTA, Andréa Fraga Guimarães ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: beecastrolima@gmail.com andre_hpaschoal@hotmail.com sousa_marjorie@yahoo.com.br guimaraes_af@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Desconforto Respiratório do Adulto (SDRA) é uma condição clínica caracterizada por falência respiratória, hipoxemia e danos na difusão alveolar. A causa primária é a lesão pulmonar, direta ou indireta, responsável por desencadear processo inflamatório que altera a mecânica pulmonar, comprometendo sua função. Globalmente, a SDRA é responsável por 10% das internações em unidades de terapia intensiva, representando mais de 3 milhões de pacientes por ano. Indivíduos acometidos pela doença apresentam resposta pró-inflamatória aguda e grave e comprometimento de todos os processos metabólicos, exigindo atenção especial no manejo nutricional. **OBJETIVO:** Identificar a terapia nutricional (TN) mais adequada para pacientes com SDRA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica narrativa, por meio de pesquisa nas bases de dados MEDLINE e LILACS, usando os operadores booleanos, AND para os descritores síndrome do desconforto respiratório agudo e terapia nutricional e NOT para síndrome da lesão pulmonar aguda. Foram analisados 19 artigos publicados entre 1987 a 2018 nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** A TN na SDRA apresenta particularidades quanto à oferta calórica, pois intervenções permissivas e/ou exageradas podem afetar o desfecho clínico. A subalimentação deve ser evitada, uma vez que pode levar à piora a função imune, enfraquecimento dos músculos respiratórios e diminuição da movimentação ventilatória, resultando em maior tempo de internação e mortalidade. Por outro lado, a hiperalimentação provoca aumento na produção de dióxido de carbono (CO₂), exigindo maior trabalho respiratório, e piora da hiperglicemia de estresse, prejudicando o processo de cicatrização e aumentando o risco de infecções. Diante desse dilema, para estimativa do gasto energético de pacientes com SDRA, a calorimetria indireta torna-se o método mais indicado e as equações preditivas devem ser utilizadas sob monitoração dos parâmetros clínicos e nutricionais para verificação da adequação. Devido ao quadro inflamatório e do catabolismo muscular resultante, a dieta oferecida deve ser hiperproteica, com níveis entre 1,2-2,0 g/kg peso/dia. Foi observado que o aumento da produção de CO₂ está relacionado com o excesso de calorias totais e não com a quantidade de carboidratos da dieta, por esse motivo a dieta deve ser normoglicídica e normolipídica, não havendo evidências suficientes sobre os benefícios de uma dieta hipoglicídica e hiperlipídica. Sobre especificidades da composição da TN, a suplementação de ácidos graxos ômega 3 e antioxidantes, ainda não é suportada, sendo necessário mais estudos clínicos randomizados para a sua recomendação. Sobre a via de administração da TN, a nutrição enteral deve ser a via de escolha para pacientes com o trato gastrointestinal (TGI) funcionando e recomenda-se seu início dentro de 24-48 horas a partir da estabilidade hemodinâmica, com o objetivo de atingir no mínimo 80% da meta calórica entre 48-72 horas. A nutrição parenteral está reservada para casos de impossibilidade do uso pelo do TGI e quando a nutrição enteral for insuficiente. **CONCLUSÃO:** O manejo nutricional na SDRA é um desafio, já que excessos e escassez de nutrientes devem ser evitados e a composição nutricional individualizada, tornando o acompanhamento nutricional a principal chave para evitar declínios no estado de saúde dos pacientes.

Palavras-Chave: Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Dietoterapia. Terapia Nutricional.

VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM UM SUPERMERCADO

TORQUATO, Fernanda Baldo ¹ RUDAS, Graciette Breuer ¹ CAMARGO, Maria Cristina Rubim ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: fe_torquato@hotmail.com graciettebr@gmail.com cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As novas demandas da vida moderna têm modificado os hábitos alimentares dos brasileiros, impactando a balança comercial do País. A população gasta cerca de 25% de sua renda com alimentação fora do lar, em modelos que geram conveniência como padarias, *food trucks*, rotisseries e refeições prontas congeladas. A tecnologia empregada à produção dos alimentos é fundamental para a lucratividade dos negócios, pois otimiza a fabricação e reduz o desperdício, entre outras vantagens. **OBJETIVO:** Visando orientar a decisão de compra de um novo equipamento, este estudo teve como objetivo buscar uma metodologia que pudesse ser utilizada para a aquisição de um resfriador rápido para a produção de pratos prontos de marca própria de um supermercado no bairro dos Jardins, na cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado em três fases, que consistiu em: definir a necessidade documental para identificar uma metodologia que pudesse ser validada para a aquisição de equipamentos tanto nesse local, como em outras empresas com o mesmo desafio e aplicar e validar a metodologia para tomar a decisão de compra. **RESULTADOS:** A partir da análise realizada, a capacidade do(s) equipamento(s) a ser(em) adquirido(s), deveria suprir o déficit de resfriamento de 84kg e de congelamento de 382kg de alimentos. Foi selecionado o estudo descrito por Cabral ACD e Napoli L, "Metodologia para aquisição de equipamentos para o sistema embalagem da indústria cosmética", onde a metodologia apresentada e descrita pelos autores pareceu ser adequada e devidamente aplicável ao equipamento em questão e ao objetivo deste estudo. Por fim, foi aplicada a metodologia sugerida no artigo, que consistia de seis etapas: 1. Formar equipe multidisciplinar; 2. Conduzir o Balanço Tecnológico; 3. Estabelecer objetivos, premissas básicas e critérios de avaliação dos equipamentos; 4. Selecionar fornecedores e solicitar propostas; 5. Analisar as propostas recebidas e visitar *showroom* ou empresas que utilizem os equipamentos; 6. Decisão. Diante da gama de oferta de equipamentos no mercado, foram selecionados quatro fornecedores, e atribuídas pontuações para diversos parâmetros técnicos, evidenciando a superioridade de um deles. A metodologia validada neste trabalho instigou o pensamento sistêmico, com clara definição do objetivo e exigiu intensa preparação e participação do grupo multidisciplinar envolvido no projeto. Dessa forma, possibilitou a padronização das compras de equipamentos na empresa, otimizando tempo e estreitando o relacionamento entre os profissionais dos diversos setores envolvidos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo conseguiu cumprir os objetivos propostos, uma vez que a decisão de aquisição foi tomada e que uma nova e aparentemente eficiente metodologia foi implantada e validada pelo supermercado em questão, para a compra de novos equipamentos. Recomenda-se que a eficácia da compra seja avaliada após algum tempo de uso do equipamento e que novo estudo seja realizado para avaliar a eficácia da decisão.

Palavras-Chave: Equipamento. Planejamento Estratégico. Produção de Alimentos.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

VEGETARIANISMO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E MATURAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

LEITE, Bárbara da Silva Pinto Escudeiro ¹ VINTECINCO, Victoria ¹ MANCINELLI, Nathalia ¹ CONSTANTINI, Renata Rea Kneese ¹ RUMAN, Giovanna ¹ MARTIN, Giovanna Leandro ¹ GANEN, Aline De Piano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: ba_escudeiro@hotmail.com victf@msn.com nathaliamancinelli@hotmail.com renatarea@me.com gi_ruman10@hotmail.com giovanna.lmartin@gmail.com aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vegetarianismo é um fenômeno crescente em todas as fases da vida, sobretudo na adolescência. Segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE), mais de 15 milhões de brasileiros declaram-se vegetarianos. O vegetarianismo engloba diversas vertentes, entre elas, as dietas ovolactovegetarianas, lactovegetarianas, ovo-vegetarianas, vegetarianas ou veganas. A adolescência é um período de intenso desenvolvimento, crescimento e maturação sexual, na qual a alimentação apresenta papel primordial. Com isso, o planejamento de uma dieta vegetariana nesta fase da vida, requer atenção especial, devendo-se levar em conta diversos fatores nutricionais, a fim de garantir o aporte nutricional adequado para o desenvolvimento e maturação sexual nesta fase da vida. **OBJETIVO:** Descrever implicações e necessidades nutricionais da dieta vegetariana no desenvolvimento e maturação sexual de adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se as bases virtuais SciELO, Medline, Lilacs, incluindo artigos originais e de revisão nos idiomas inglês e português, assim como, o Manual de Alimentação Vegetariana em Idade Escolar. Os artigos foram coletados entre os meses de março e abril de 2018, sendo suas publicações datadas de 2007 a 2018. **RESULTADOS:** A dieta do adolescente vegetariano deve fornecer quantidades adequadas de principalmente proteínas, ferro, vitamina B12, folato, zinco, e cálcio. A variedade de alimentos de origem vegetal é muito importante, sendo capaz de fornecer nutrientes em quantidades suficientes para o desenvolvimento e maturação sexual normal. Os alimentos devem ser ricos em vitaminas e minerais essenciais, os quais são encontrados em alimentos como: grãos integrais, cereais, leguminosas, legumes, frutas, oleaginosas e sementes. A combinação destes alimentos é capaz de promover uma nutrição adequada ao adolescente, considerando-se sempre combinações e quantidades adequadas de cada grupo de alimento para que se possa garantir a absorção dos nutrientes da maneira desejada. O ferro se destaca entre os micronutrientes, devido ao papel que desempenha nas fases de crescimento rápido do adolescente. A eficiência da absorção de ferro não heme, dependerá de uma ingestão 1.8 vezes maior que a do indivíduo onívoro. Além disso, para o aumento de sua biodisponibilidade, a refeição deve ser acompanhada de alimentos fonte de vitamina C. Deve-se controlar a ingestão de fibras durante as refeições (0,5g/kg/dia), pois estas são ricas em fitatos e taninos que podem prejudicar a absorção do ferro e outros minerais como cálcio, o qual atua no metabolismo ósseo e zinco, fundamental para o crescimento do adolescente. Recomenda-se ainda, quando necessário, a suplementação de vitamina B12, pois esta é encontrada exclusivamente em alimentos de origem animal. Mesmo com uma dieta vegetariana balanceada, o adolescente ainda poderá apresentar a necessidade de suplementação de ferro, cálcio e vitamina D. Como efeitos benéficos adicionais, os adolescentes vegetarianos podem apresentar menores riscos de doenças cardiovasculares, sobrepeso e obesidade. **CONCLUSÃO:** A dieta vegetariana é considerada segura, saudável e capaz de promover o crescimento e desenvolvimento adequados do adolescente, através de um planejamento alimentar equilibrado, balanceado e individualizado sob orientação de um nutricionista, devendo-se sempre considerar aspectos qualitativos, quantitativos e biodisponibilidade de nutrientes, assim como a suplementação de alguns micronutrientes quando necessário.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Adolescência. Desenvolvimento do Adolescente.

CULTURAS INFANTIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DOMICIANO, Cassia Alessandra ¹ FRANCO, Dalva ¹ SILVA, Wanusa Rodrigues ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: cassia.domiciano@prof.saocamilo-sp.br dalva_franco@yahoo.com.br wanusa_rodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As crianças são sujeitos ativos, criadores e disseminadores de várias culturas, as quais se manifestam por meio das brincadeiras, da fantasia, da expressão corporal e de demais atividades lúdicas e expressões inerentes à sua realidade histórico-cultural. As crianças, traduzem em ações seus bens culturais os quais são construídos no meio em que vive, no coletivo dos quais participa e os reorganiza, revelando assim sua própria cultura. Tais considerações pautam-se no referencial teórico da sociologia da infância e das culturas infantis, em que o termo cultura é utilizado no plural para designar as múltiplas e diversas maneiras de ser criança cujo universo é permeado por diferentes contextos, marcados por diferentes identidades (raciais, étnicas, de gênero, territorial, nacionalidade, condições socioeconômicas). **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a contribuição das práticas pedagógicas na etapa da educação infantil para fortalecer as culturas infantis e consequentemente promover uma educação integral à criança de zero a cinco anos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para alcançar nosso objetivo realizamos levantamento bibliográfico relacionado à temática baseando-nos em autores que defendem a organização dos tempos e espaços educacionais como fonte incentivadora de culturas infantis. Para tal selecionamos os seguintes autores: Willian Corsaro (2011), Lóris Malaguzzi (1999), Maria Carmen Silveira Barbosa (2014) e Ana Lúcia Goulart de Faria (2011). Confirmamos assim a premissa disseminada por estes autores, de que as crianças produzem culturas diferentes na relação com seus pares, visto que elas são competentes, capazes de organizar suas vidas e de participar – com suas diferentes linguagens – nas tomadas de decisões acerca dos temas que lhe dizem respeito. **RESULTADOS:** Sendo assim, consideramos, junto com os autores citados, que as práticas pedagógicas na educação infantil devam primar pelos materiais diversificados, que gerem enredos para as explorações, para as produções e brincadeiras infantis. O uso de materiais simples e de fácil aquisição como recicláveis, tecidos, materiais da natureza (plantas, sementes, folhas secas, frutos), devem ser considerados, assim como material de desenho, pintura, modelagem, construção, diversos portadores de textos, instrumentos de pesar, medir, observar e registrar, ou seja, deve-se garantir que a criança vivencie e recrie suas culturas, seja valorizada nas suas diferentes culturas rompendo com a concepção de educação infantil como etapa preparatória para o futuro ou para o ensino fundamental, visto que ela é e não “virá a ser”. **CONCLUSÃO:** Por fim, as práticas pedagógicas não podem prescindir de promover a livre expressão dos pequenos seres envolvidos, permitir que a corporeidade esteja presente nas ações cotidianas garantindo que a criança possa se manifestar em todas as suas linguagens, inclusive a corporal para que possa se constituir um ser livre, participativo, criativo e de direitos.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Culturas Infantis. Sociologia da Infância.



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

TORRES, Amanda Rabelo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: amandarabelotorres@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho foi apresentado como parte das atividades para conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo. Nele, partimos da aprovação de leis que garantem o direito à educação inclusiva às crianças e adolescentes, em frequentar escolas regulares, a fim de justificar que a presença do psicólogo tem aumentado para um trabalho neste contexto. A atuação do psicólogo na escola pode ajudar na compreensão e aprimoramento da aprendizagem, bem como na inclusão social de crianças com alguma deficiência e que necessitem de educação especial. Para o desenvolvimento do potencial da aprendizagem das crianças de forma a superarem as dificuldades educativas, fazem-se necessárias intervenções psicoeducacionais e, portanto, a presença de um profissional, como o psicólogo, pode contribuir nestas intervenções. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi compreender a atuação do psicólogo em contexto escolar, em sua função de facilitador da relação entre o aluno que necessita de educação especial e a comunidade escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico e uma análise da literatura sobre o tema. **RESULTADOS:** No desenvolvimento do presente estudo foi possível compreender a importância da atuação do psicólogo no contexto escolar e o quanto suas práticas têm a contribuir para todos, e em especial para a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, na medida em que se permita um olhar para a socialização e o respeito às diferenças de todos os atores escolares. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o psicólogo que atua no contexto escolar deve trabalhar por meio de intervenções que garantam a inclusão dessas crianças no ambiente da escola, contribuindo para que as mesmas tenham um desenvolvimento qualitativo tanto na socialização quanto no aprendizado em si.

Palavras-Chave: Educação Especial. Inclusão Educacional. Psicologia Escolar.

A SUBSISTÊNCIA DO TRABALHO PRECÁRIO: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O FILME SERRA PELADA

RUSSO, Pyetra de Lima ¹ MARTINS, Glaucia Pereira ¹ MELLO, Lívia Maron Pacheco
De ¹ HASHIMOTO, Felipe Maia Braga ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: pyetrarusso@gmail.com glauciapereiramartins@live.com livia.maron@hotmail.com felipe_hashimoto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O trabalho pode ser, para o ser humano, fornecedor de um sentido de vida e colaborar para a formação da identidade, além de produzir status e renda. Essas definições vão além do trabalho como mera fonte de capital voltada à sobrevivência. Atualmente existem muitas formas de trabalho que constituem a segunda definição, onde há está estruturado para acumulação de capital e lucro do empregador e sobrevivência do empregado, que se sujeita a uma precarização social, ao adoecimento mental e a uma destruição ambiental. Em algumas culturas ocidentais, como a brasileira por exemplo, o trabalho é naturalizado à existência do ser, sem ele o indivíduo perde seu valor. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é analisar a relação homem *versus* trabalho no filme Serra Pelada, lançado em 2013. A análise será feita com foco nos trabalhadores do garimpo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise do filme "Serra Pelada" com fundamentação em materiais bibliográficos relacionados à problemática do trabalho precário. **RESULTADOS:** A precarização no mundo do trabalho vai além do ambiente insalubre, engloba também a precariedade dos salários e a exclusão desse sujeito do seu contexto social. No filme analisado observa-se que os protagonistas deixam de lado os princípios éticos e pessoais. Os sujeitos encontram-se à mercê dos prazeres mundanos, dependentes do álcool, das relações sexuais, do enriquecimento e do poder. Os transtornos mentais mais perceptíveis vinculados ao trabalho precário são: dependência de bebidas alcoólicas e outras substâncias como drogas ilegais e psicotrópicos; quadros depressivos e transtorno de *stress* pós-traumático. **CONCLUSÃO:** É possível observar que o trabalho precário vem sendo estruturado em um contexto histórico e social e, por se tratar de uma construção contínua, é possível que sua estrutura seja modificada através de ações e políticas públicas que favoreçam a população que vive sob esta condição. Tal possibilidade seria benéfica para as mais de 1,5 bilhão de pessoas que sobrevivem através do trabalho precário, entretanto, essa estrutura traz benefícios à minoria detentora do poder e do capital, que corroboram para que tais mudanças deixem de ocorrer.

Palavras-Chave: Trabalho. Precário. Identidade.



ESTUDO DE UM CASO DE PEDOFILIA COM BASE NA TEORIA DE BERGERET

MARINHO, Cleber de Jesus ¹ FELICE, Eliana Marcello de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: cleber.marinho@outlook.com elianafelice@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A pedofilia é um transtorno psiquiátrico classificado como transtorno de preferência sexual pela Classificação Internacional das Doenças (CID-10) e como Transtorno Pedofílico pelo DSM V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição), dentro do grupo dos Transtornos Parafilicos. Esse transtorno se caracteriza pela presença de fantasias sexuais e comportamentos relacionados com atividades sexuais com crianças ou pré-púberes. Desde suas origens, a Psicanálise se interessou pelas perversões sexuais, quando Freud explanou sobre as aberrações sexuais e os desvios da pulsão sexual em relação ao objeto e ao objetivo perseguido pelo impulso libidinoso. Na pesquisa bibliográfica sobre o assunto, foi encontrado um número muito reduzido de trabalhos, especialmente de cunho psicanalítico, evidenciando falta de pesquisas psicológicas sobre esse transtorno. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi analisar um caso de pedofilia, apresentado em uma dissertação de mestrado sobre a temática e escrita por outro autor, com base na teoria de Jean Bergeret acerca dos conceitos de organização de personalidade, de caráter, de traços e de patologia de caráter. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a análise do caso, foram utilizados os materiais apresentados na dissertação de mestrado, resultantes da avaliação psicológica realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e da aplicação do teste projetivo Rorschach, de um homem de 46 anos, condenado por abuso e violência sexual contra uma menor de idade. Após a leitura minuciosa do caso apresentado pelo autor da dissertação de mestrado, foram utilizados os conceitos de Jean Bergeret sobre organização de personalidade e de caráter para um estudo diagnóstico do caso. **RESULTADOS:** A avaliação do autor da dissertação de mestrado orientou-se pela teoria psicanalítica e concluiu tratar-se de um caso de patologia narcísica e de organização perversa. Utilizando os conceitos estabelecidos por Bergeret, pode-se classificar o caso como uma organização limítrofe de ordenamento perverso, e em termos de patologia de caráter, como neurose de caráter. Esses resultados se apoiam nos dados fornecidos na avaliação psicológica realizada, na qual se constatou que o sujeito avaliado apresenta afetividade imatura, recusa o sexo da mulher, considera o feminino como inferior e escolhe como objeto sexual alguém frágil a quem possa danificar. Em termos de figuras parentais, possui uma mãe castradora e uma figura paterna mal determinada, que não cumpriu o papel de interdição incestuosa. Esses dados foram analisados segundo os critérios de Bergeret para o diagnóstico apresentado. **CONCLUSÃO:** O trabalho concluiu que a teoria de Bergeret acerca das estruturas e organizações de personalidade forneceu uma base consistente para a análise e diagnóstico de um quadro de pedofilia e possibilitou um interessante diálogo com a teoria psicanalítica que embasou a discussão apresentada na dissertação de mestrado na qual o caso foi exposto.

Palavras-Chave: Pedofilia. Teoria Psicanalítica. Traços de Caráter.

O QUE CONSTITUI VOLDEMORT?: IMPACTOS DA AUSÊNCIA DE AFETO

OKAMA, Paula Natsumi ¹ RADES, Thaís Cristina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: pa.okama@gmail.com profthaiscr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A psicologia como área que estuda o comportamento e a mente humanos contribui com teorias que ajudam a explicar fenômenos que sustentam ações, pensamentos e sentimentos. A teoria de Carl Gustav Jung é uma abordagem que traz, em suas teorias, as estruturas arquetípicas que auxiliam nesta compreensão. É sob este viés que se pode realizar a leitura de produções artísticas, como obras literárias, mesmo que aconteçam em um mundo fictício, na medida em que permitem ser comparadas ao funcionamento psíquico do ser humano. Harry Potter é um fenômeno mundial, que agrada pessoas de todas as faixas etárias. Neste trabalho, decidiu-se colocar luz sobre o vilão Voldemort que nasce em condições de abandono. **OBJETIVO:** Analisar de que forma a falta afetiva impactou no desenvolvimento emocional do personagem Voldemort, vilão da saga Harry Potter, à luz a abordagem analítica junguiana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Inicialmente foi selecionada a história do personagem Voldemort da saga Harry Potter, escrita por J. K. Rowling. Em seguida foram discutidos os principais conceitos da abordagem junguiana para encontrar o aporte teórico que sustentaria a análise da história do personagem. Num segundo momento foi definido o arquétipo da Grande Mãe como sendo aquele que abarcava uma melhor compreensão do desenvolvimento emocional do personagem estudado, e neste tema foi realizada uma revisão de literatura. **RESULTADOS:** Literatura e ficção apontam que condições similares de abandono impactam no desenvolvimento do indivíduo de forma que há aqueles que conseguirão se constituir positivamente como acontece com o herói da saga e aqueles que sofrem mais violências ao longo de sua vida, como o vilão. Da mesma forma, pessoas reais contam diferentes resultados mesmo quando originados de um mesmo cenário. **CONCLUSÃO:** A qualidade do afeto importa para todos os indivíduos, desde sua gestação até seu último momento de vida. Mas não é apenas a mãe que tem o poder de entregar o afeto e também não é isenta de responsabilidade quando há falta. A função afetiva vem de quem estiver em convivência e traz benefícios que não cessam quando uma das fontes se ausenta.

Palavras-Chave: Criança Abandonada - Psicologia. Jung, Carl Gustav. Psicologia Analítica.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA UNIVERSITÁRIA EM TORNO DOS SIMBOLISMOS DA HUMANIZAÇÃO

KIMURA, Gabriela Kimie de Azevedo ¹ OLIVEIRA, Hemily da Rocha ¹ CARMO, Natália Santos do ¹ EDER, Pedro Henrique Zonato ¹ STREAPCO, Lydiane Regina Fabretti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gabikimura@hotmail.com hemilyrocha@gmail.com nataliascarmo7@gmail.com phzonato@gmail.com lydiane.streapco@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A experiência da diretoria de uma liga universitária de humanização de um centro universitário voltado para a área da saúde é relevante por diversas razões. Primeiro, por se constituir a partir do modelo interdisciplinar, pois reúne alunos dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia, e busca constantemente ampliar sua interlocução com discentes e docentes de outros cursos; segundo, por valorizar e reconhecer a subjetividade do próprio grupo por meio da convivência humanizadora, do reconhecimento dos desafios na formação universitária, com experiências afinadas aos valores preconizados nos modelos de saúde integral, na promoção e prevenção em saúde. No contexto brasileiro, os processos de humanização têm inspirado reformulações nas Diretrizes Curriculares Nacionais, promovendo desde a graduação debates a respeito da subjetividade do profissional, do paciente e das relações institucionais, preconizando o rigoroso domínio técnico, científico e ético, enriquecendo-o com diversos outros saberes oriundos, por exemplo, da administração, estatística, sociologia, ecologia. Ou seja, objetiva-se que se formem profissionais capazes de protagonizar diagnósticos e a criação de ações sustentáveis, cooperativas e inclusivas ao mesmo tempo afinadas ao modelo de saúde nacional mas também capaz de transformá-los, ampliá-los. **OBJETIVO:** Discutir a experiência da diretoria de uma liga de humanização interdisciplinar desde sua fundação e ao longo dos primeiros seis meses de um processo de formação. Reconhecer aspectos subjetivos que nortearam o ingresso de seus integrantes e o potencial desta prática na preparação profissional. Estudar possibilidades do autoconhecimento como ferramenta de desenvolvimento de competências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência redigido livremente pelos integrantes de uma liga de humanização da saúde em que a partir de sua oficialização passou um semestre realizando encontros quinzenais para discussão de artigos e referências profissionais em humanização e também para alinhamento de objetivos, expectativas e temores a partir de vivências e rodas de conversa. **RESULTADOS:** A participação na Liga propiciou uma experiência de estudo de dentro para fora, a troca de conhecimento entre os alunos de diversas áreas levou ao reconhecimento dos aspectos subjetivos e objetivos que norteiam seu trabalho de modo a experimentar a humanização. A realização de dinâmicas e discussões acerca de o que é humanização, o que é ser um profissional humanizado e sobre os desafios atuais que ameaçam as experiências humanizadas, levou à confirmação da visão integral em saúde e dos riscos de manter tais valores apenas como um externo, como uma informação a ser obtida, uma técnica a ser aprendida. **CONCLUSÃO:** A participação em uma Liga interdisciplinar é favorável à formação dos alunos, uma vez que há um grande esforço das Diretrizes Curriculares Nacionais em formar profissionais da área da saúde mais humanizados, protagonistas e prontos para responder às complexidades atuais. Apenas discutir em sala de aula temas em humanização pode dificultar que os conhecimentos técnicos oriundos de um saber preestabelecido sejam distantes da real humanização que depende de melhor comunicação entre as diversas áreas do conhecimento.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência. Pessoal de Saúde. Pesquisa Interdisciplinar.

UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE DOENÇAS AUTOIMUNES E A PSICOLOGIA

DAELLI, Fernanda Rossini ¹ RODRIGUES, André Pansarini de Paula ¹ CAMPANHOLO, Valéria Massi ¹ BRANDÃO, Thaís Bertin ¹ RUSSO, Pyetra De Lima ¹ PEQUENO, Felipe Gomes Estevam ¹ VERGUEIRO, Paola Vieitas ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: daellife@gmail.com apansa@iq.usp.br campanholovaleria@gmail.com thabertinb@gmail.com pyetrarusso@gmail.com felipep.psico83@gmail.com paola.vv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dimensão psicológica é frequentemente citada nas pesquisas sobre as doenças autoimunes, sendo estudada com diferentes objetivos, por meio de diferentes métodos e relacionada aos aspectos etiológicos, de tratamento e prognósticos de tais doenças em diferentes populações. Dada à complexidade do estudo da relação mente-corpo e à diversidade das pesquisas sobre o tema, mantêm-se questões em aberto quanto à relevância dos métodos de investigação para a compreensão e intervenção psicológica nas doenças autoimunes, fato que justifica este estudo. **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo e integrativo da literatura científica sobre a relação entre os aspectos psicológicos e a doença autoimune, apresentados em bases de dados acadêmico-científicas, identificando os diferentes métodos de estudo utilizados, visando elucidar seu valor científico e contribuir com a produção de conhecimentos sobre o tema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta pesquisa realiza uma Revisão Integrativa de artigos científicos com base nos descritores "Doença autoimune" AND "Psicológico", nas bases de dados Lilacs, SciELO, Google Acadêmico, SIBI-USP, BVS-PSI, em português, espanhol e inglês sem limite de data. **RESULTADOS:** Foram encontrados inicialmente 70 artigos, cuja seleção com base na pergunta norteadora da pesquisa resultou em 31 artigos para análise. Os resultados apresentados referentes à classificação das pesquisas foram: Quanto à finalidade, 58% apresentaram pesquisas aplicadas e 42% básicas; Quanto à natureza - 84% observacionais e 16% experimentais; 71% qualitativas, 19% quantitativas e 10% quali-quantitativas; Quanto aos objetivos, 58% apresentaram-se exploratórias e 42% explicativas; Quanto aos procedimentos técnicos, 29% realizaram revisão bibliográfica, 3% documental, 13% em laboratório e 71% em campo; Quanto ao desenvolvimento no tempo, 81% revelaram-se transversais e 19% longitudinais. Destacaram-se em quantidade as pesquisas observacionais, sem intervenção, de caráter qualitativo, de campo e transversais. **CONCLUSÃO:** Os diferentes métodos de pesquisa demonstram a relevância do aspecto psicológico na doença autoimune, seja na compreensão da sua etiologia, diagnóstico, de tratamento ou prognóstico. A maior parte das pesquisas estudadas apresenta baixo grau de cientificidade. Apesar disto, apresentam hipóteses compreensivas para perguntas específicas, que podem colaborar com estudos futuros. Dada à complexidade das doenças autoimunes e da investigação da sua relação com os aspectos psicológicos, os diferentes métodos de estudo podem traduzir necessidades específicas na aquisição de conhecimento. O entendimento dos diferentes tipos de estudos científicos e suas respectivas classificações, bem como a escolha do método que se aplica à questão da pesquisa e aos seus objetivos é fundamental para o sucesso da produção científica sobre o tema.

Palavras-Chave: Metodologia Científica. Psicológico. Doenças Autoimunes.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL PARA A POPULAÇÃO IDOSA NO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

MOREIRA, Aline Sena ¹ KANAWA, Silvia Mitie ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: aline.sena1996@hotmail.com silviamkanawa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população idosa tem crescido nos últimos anos devido à transição epidemiológica e demográfica. Como consequência, houve um aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, que incluem os transtornos mentais. Dito isso, faz-se necessário que haja um cuidado adequado para essa população, já que as doenças relacionadas ao sofrimento psíquico causam grande impacto na vida cotidiana desses idosos. **OBJETIVO:** Esse artigo tem como objetivo identificar quais ações e serviços de saúde são voltados para o cuidado da saúde mental da população idosa no Sistema Único de Saúde - SUS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizada nos bancos de dados: SciELO, Lilacs, Portal CAPES e Revista de Saúde Pública - SciELO, no período de 2010 a 2018. Identificaram-se seis publicações SciELO, quarenta e oito na Lilacs, cinco artigos na Revista de Saúde Pública - SciELO, e no Portal CAPES nenhum artigo foi encontrado. Posteriormente os artigos foram analisados e discutidos a fim de encontrar informações relativas ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Foram selecionados quinze artigos que abordam sobre ações de saúde do SUS voltadas para o cuidado da saúde mental de pessoas acima de 60 anos. **CONCLUSÃO:** Através de conhecimento científico já se sabe que a saúde mental de idosos é uma questão importante para o estabelecimento de políticas públicas, pois a população idosa apresenta prevalência significativa em relação aos transtornos mentais. Contudo, durante a realização da presente pesquisa não foi possível localizar nenhum serviço de saúde mental específico para o cuidado de idosos que possam atender de maneira uniforme essa população. Verificou-se a existência de algumas ações dentro do SUS voltadas para este cuidado, porém poucos são os estudos que mostram os resultados dessas intervenções, de forma que ainda não se tem subsídios suficientes para o entendimento dessas práticas.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Saúde Mental. Sistema Único de Saúde.

MANUTENÇÃO DOS PAPÉIS OCUPACIONAIS NOS CONTEXTOS HOSPITALARES EM DIFERENTES ETAPAS DA VIDA HUMANA

MOREIRA, Aline Sena ¹ CASTRO, Débora Reitembach De ¹ SCARSONI, Amanda de Brito ¹ LOPES, Aline Rodrigues Sorcinelli ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: aline.sena1996@hotmail.com drcastro97@hotmail.com amanda_debrito@hotmail.com terapia@saocamilo-sp.com.br

INTRODUÇÃO: Os papéis ocupacionais são experiências da vida diária que constituem parte da autoimagem, e estão ligados ao contexto social no qual o sujeito está inserido. Esses papéis compõem comportamentos, já que traduzem as expectativas de um grupo social sobre o desempenho de um indivíduo. Por isso, pessoas hospitalizadas tendem a se distanciar ou não mais desempenhar os papéis ocupacionais que compõem o seu cotidiano, já que estão em um ambiente restrito e com diminuição da autonomia. **OBJETIVO:** Estudar e entender a importância dos papéis ocupacionais nos contextos hospitalares nas diferentes etapas da vida humana e como a Terapia Ocupacional pode auxiliar em sua manutenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente artigo é uma revisão narrativa de literatura, realizado a partir de um levantamento de dados, dos quais foram selecionados artigos de maior relevância e posteriormente analisados a fim de coletar informações pertinentes ao tema e a construção do artigo. Foram utilizados livros e artigos científicos na língua portuguesa que estavam disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 1998 e 2018. As bases de dados utilizadas foram: LILACS, SciELO, Bireme e Scholar Google. Os descritores utilizados foram: "Hospitalização", "Hospitais" e "Terapia Ocupacional". **RESULTADOS:** Com a análise dos dados levantados durante a pesquisa foi possível constatar a importância da Terapia Ocupacional com intervenções voltadas para os papéis ocupacionais, uma vez que este profissional ajuda a construir um cotidiano enriquecido mesmo em situação hospitalar, auxiliando na manutenção de papéis, para que o sujeito se envolva de forma ativa em suas ocupações. Além de que o profissional de Terapia Ocupacional resgata atividades que sejam importantes para a pessoa hospitalizada e ajuda a encontrar ocupações que tragam satisfação ou conforto. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos foi possível observar que os papéis ocupacionais são de extrema relevância considerando pessoas hospitalizadas, uma vez que se encontram em um contexto empobrecido que pode resultar em um cotidiano restrito. A Terapia Ocupacional ajuda a resgatar ou manter os papéis existentes antes da internação e criar novos quando necessário.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional. Hospitais. Hospitalização.

Apresentação:
Comunicação OralApresentação:
Comunicação Oral

PESQUISA SOBRE O IMPACTO DA LINGUAGEM DO PALHAÇO NO DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA EM PROFISSIONAIS E ESTAGIÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

LIMA, Daniel Hernandes de ¹ BITENCOURT, Raquel Inocência de Andrade ¹ MARTINS, Mauro Fantini Nogueira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: daniel.h.lima.50@gmail.com raquell.inocencio@gmail.com maurofantini@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Terapeuta Ocupacional é o profissional da área da saúde que busca, através do fazer, proporcionar a prevenção, promoção e reabilitação de pessoas que tiveram alguma ruptura em seu cotidiano (AOTA, 2002). A empatia é considerada uma resposta afetiva do ser humano ao se deparar com alguma situação de outra pessoa, funcionando como uma resposta substitutiva à imagem que nossa mente faz quando se depara com o sofrimento do outro (GOLEMAN, 1995; HOFFMAN, 2000; SAMPAIO, 2009). As definições de palhaço vêm sendo moldadas ao longo da história, mas para entender um pouco de quem é o palhaço, pode-se tomar como comparativo o ator, o qual ao atuar cria um personagem com excelência por mais que não tenha nenhuma característica do mesmo, já o palhaço é aquele que usa seu corpo e sua alma, expõem suas falhas, acertos e características sem ter medo do ridículo, sem ter medo do julgamento, o palhaço busca a criança que um dia já foi para viver o momento (THEBAS, 2005). **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do treinamento realizado pelos participantes, profissionais e estagiários em Terapia Ocupacional, no desenvolvimento e aprimoramento da empatia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo tem delineamento quasi-experimental antes-depois, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foi realizado um processo de cinco oficinas ministrado por duas pessoas com anos de experiência como palhaços, utilizando-se de jogos de palhaço, improvisação, escuta, atenção e jogos corporais. As oficinas foram presenciais, os participantes se dividiram em dois grupos, um em cada dia da semana, este composto por profissionais e estagiários de Terapia Ocupacional que nunca tiveram contato com a linguagem do palhaço, aplicamos aos voluntários da pesquisa a Escala de Davis, Escala de Resiliência e Reading the Mind of Eyes test antes e após o processo. **RESULTADOS:** Observamos que a linguagem do palhaço foi bem marcante para os participantes, visto os seus relatos após o processo, e também tivemos resultados estatisticamente significativos em uma das subescalas de Davis, na Escala de Resiliência e no Reading the Mind of Eyes test. **CONCLUSÃO:** Portanto, acreditamos que a linguagem do palhaço pode ser um meio para o desenvolvimento da empatia e um recurso valioso para o profissional de Terapia Ocupacional se aprimorar e expandir seus conhecimentos e vivências.

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional. Empatia. Palhaço.

TERAPIA OCUPACIONAL E FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CECCO

KANAWA, Silvia Mitie ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: silviamkanawa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCO), são serviços estratégicos na construção de um modelo de atenção à saúde mental em rede de cuidados, de base comunitária e territorial, com práticas voltadas para a produção de autonomia e de inclusão social. As atividades oferecidas nos CECCO são diversificadas e organizadas em dois eixos: o da convivência e o da formação de cooperativas a partir de iniciativas de economia solidária. O eixo convivência é composto pelas Práticas Integrativas e Complementares (PIC) as quais são caracterizadas por estratégias terapêuticas que objetivam estimular os recursos naturais de prevenção de doenças e da recuperação de saúde baseada na integração do ser humano na sociedade. A economia solidária é pautada em três dimensões: econômica, cultural e política que visa o fortalecimento do indivíduo para o bem-estar individual e coletivo. As atividades desenvolvidas reúnem profissionais de diversas áreas da saúde: fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais entre outros, criando oportunidades que resultam em novos estilos de trabalho multidisciplinar. No CECCO estagiários da Terapia Ocupacional do Centro Universitário São Camilo e da Fisioterapia das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), desenvolvem atividades em conjunto no programa de atenção integral à saúde destacando a importância da interação multidisciplinar, que traz benefícios à sociedade através de elaboração de programas de qualidade de vida e educação em saúde, propondo mudanças de hábitos de vida. Entre as atividades grupais realizadas pelos estagiários das universidades destacam-se: vôlei adaptado, handebol, grupo para prevenção de quedas e ainda a realização de festas comemorativas. **OBJETIVO:** Explorar através das narrativas e percepções das supervisoras e da equipe multiprofissional, transformações na experiência dos discentes com relação à vivência integrada proporcionada por este campo que contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação profissional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo visa compreender através dos pressupostos do construcionismo social, o processo de formação acadêmica em terapia ocupacional e fisioterapia em relação ao cuidado integral e humanizado aos indivíduos que frequentam as atividades desenvolvidas. **RESULTADOS:** Através da prática supervisionada no estágio os discentes avaliam criticamente sua própria atuação e interagem ativamente em equipe multidisciplinar visando o controle social em saúde. **CONCLUSÃO:** Diante das vivências, observa-se a necessidade de uma formação coerente pautada nas exigências esperadas da atuação profissional. A qualidade da formação profissional não deve responder às necessidades apenas do aprender por aprender, mas sim estar fundamentada no papel social e político da atuação em saúde coletiva. A formação é contudo uma condição de constantes construções de relações profissionais, sociais com todos os envolvidos no campo de trabalho de modo responsável e comprometido.

Palavras-Chave: Atenção Integral à Saúde. Prática Supervisionada. Equipe Multiprofissional.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A COMUNICAÇÃO INTERNA COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO NA ÁREA HOSPITALAR

LOPES, Milena Rodrigues da Silva ¹ MATTOS, Yasmim de Oliveira ¹¹ Hospital Regional do Vale do Paraíba-SP

Email: comunicacao@hospitalregional.org.br comunicacao1@hospitalregional.org.br

INTRODUÇÃO: Falar da importância da Comunicação nas organizações soa como clichê, contudo, as lacunas no seu processo de execução, os chamados ruídos, demonstram que não trabalhar com prioridade essa temática pode trazer resultados mais nocivos do que se pensa em uma organização. Seguindo esse preceito, o Hospital instituiu sua estratégia com o conhecimento de que era necessário diminuir os impactos ocasionados por processos superficiais. Na área da saúde a credibilidade vem de dentro, então, a estratégia de Comunicação deveria enfatizar, em primeiro momento, o colaborador. **OBJETIVO:** O projeto 'Conectados: a comunicação perto de Você' teria que descobrir o que os colaboradores tinham como parâmetros de canais de comunicação, além de identificar a aceitação das estratégias adotadas até então e propor novos mecanismos de informação e interação. Além disso, deveria desvendar o papel do gestor como elo estratégico entre a alta direção e o operacional e o conhecimento da filosofia organizacional pelos colaboradores. O projeto também pretendia aumentar o alcance das informações para os colaboradores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O projeto teve como fundamentação dados de pesquisas internas (grupo focal/qualitativa/quantitativa) para o diagnóstico mais assertivo sobre o cenário da empresa. A partir daí foram definidas as estratégias, de modo que pudessem trazer informação, agilidade, interação e motivação. Ao longo de um ano (2017) foram desenvolvidas dez ações para os colaboradores (sorteio de bolo e brindes, implantação de rede de comunicadores, palestra motivacional, reformulação da intranet, etc), e três para a Alta Direção e Gerentes, com destaque para um programa macro de Mentoria para alinhamento do discurso e ampliação da comunicação entre eles, com base no conceito *top-down* (cima para baixo). **RESULTADOS:** A pesquisa "Conectados 1 ano" foi aplicada em março/18 e questionava a aceitação de estratégias de comunicação e o grau de aceitação das ações realizadas. Resultados: Jornal Mural (boa aceitação e aumentou mais 9%); e-mails (tinha pequena adesão, aumentou em 17%); canais de comunicação (aumento de 13%); Novo leiaute da Rede Conecta (aceitação de 85,6%); Rede Conecta melhorou a Comunicação (82,9%); Ações do Conectados de que mais gostou (do 1º ao 4º lugar): Rede Conecta, Colaborador Aniversariante, Exposição 13 anos – 13 histórias, Palestra Motivacional); Gestão: os itens que envolveram os gestores não tiveram grande resultado em números (reuniões com a equipe – aumento de 8% / apresentação de resultados do setor – aumento de 4%). Contudo, os resultados desde a primeira pesquisa já tiveram impacto expressivo, atingindo 82% do universo pesquisado). **CONCLUSÃO:** O Projeto 'Conectados' foi um *case* de sucesso que envolveu os colaboradores. Após um ano era nítido o conhecimento do time e o envolvimento nas ações, tendo em vista que essa era uma das fragilidades. A comunicação melhorou e os ruídos, que geravam até mesmo problemas ao público externo, hoje conseguem ser trabalhados em tempo hábil via comunicação interna. Um dos principais acertos foi com a Rede Conecta (*intranet*), os ganhos foram sólidos, por valorizarem a informação, opinião e os rostos que conduzem nosso processo: nosso colaborador. Outros canais consolidaram e outros devem ser reformulados. O projeto continua em 2018 com focando Média Liderança.

Palavras-Chave: Comunicação Interna. Engajamento no Trabalho. Gestão de Pessoas.

ANÁLISE DA RELEVÂNCIA DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO ÂMBITO DE TRABALHO

PEREIRA, Giovana Caldas ¹ RAFFA, Claudia ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: giovanacaldas1@gmail.com clau197018@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da grande competitividade no âmbito profissional, conhecer e desenvolver competências gerenciais é um diferencial no mercado. O gestor é o agente transformador da organização e deve estar preparado para as adversidades impostas no cenário externo, apresentando visão sistêmica do ambiente de trabalho além de liderar equipes. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes são necessários para melhor atuação e desempenho em todos os níveis hierárquicos da empresa, sendo mais intensa as formas de aplicação de determinadas habilidades, conforme o contexto de trabalho. **OBJETIVO:** Compreender a importância das competências gerenciais no ambiente de trabalho para o gestor organizacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica e, para sua realização foram analisados artigos em base de dados digitais como Google Acadêmico e SciELO a partir do ano de 2012, onde procurou-se analisar as competências gerenciais do gestor. Foram utilizados como descritores competência, habilidade e atitude. **RESULTADOS:** Diante a percepção de mercado, o conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e as atitudes (fazer) se demonstraram com grande representatividade. Observou-se que a habilidade de pensar estrategicamente, obter conhecimento do seu ambiente organizacional e identificar problemas e oportunidades assumiu o topo (100%) da classificação do grau de importância das competências do gestor, seguido pelas habilidades de comunicação e visão de projetos com percentual de 94%. **CONCLUSÃO:** As ações de capacitação constituem meios de obtenção de competências e auxilia na progressão da carreira. Atualmente o administrador deve assumir diversos papéis, dentre os quais o de facilitador dos processos organizacionais. Ao desenvolver as funções necessárias para o bom desempenho do seu papel, o funcionário consegue melhorar sua tomada de decisões, sendo interessante ressaltar que o empregador deve oferecer aos trabalhadores a possibilidade de praticar e desenvolver suas competências, exercer seus julgamentos, e conhecer a evolução de seu desempenho. Por fim, salienta-se que é necessário sempre investir no aprimoramento das competências, tornando-se apto a competir no cenário do mercado atual.

Palavras-Chave: Competência. Habilidade. Atitude.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

DESAFIOS DAS EQUIPES PROFISSIONAIS DO MANEJO DA INSUFICIÊNCIA FAMILIAR NAS ILPIs

GATTI, Adriana Cristina ¹ FUENTES-ROJAS, Marta ¹¹ Universidade Estadual de Campinas-SP

Email: acris.gatti@gmail.com marta.fuentes@fca.unicamp.br

INTRODUÇÃO: A pirâmide etária tem se reconfigurado nas últimas décadas tornando mais visível a presença dos longevos. Concomitantemente, menos pessoas estão nascendo, diminuindo a base dessa pirâmide. Essa transição demográfica acontece mundialmente e projeta-se que 80% das pessoas idosas viverão em países de média e baixa renda. A combinação das fragilidades provenientes do declínio funcional, próprio do envelhecimento; a reconfiguração dos arranjos familiares, especialmente pela saída da mulher do âmbito doméstico para o mercado do trabalho, associadas à vulnerabilidade econômica, exigem das políticas públicas respostas para garantir a proteção a essa população que envelhece. **OBJETIVO:** Verificar de que forma o cuidado às pessoas idosas com alguma dependência está sendo garantido pela Política de Assistência Social, na modalidade de acolhimento institucional, considerando que estas pessoas idosas contam com rede familiar frágil ou inexistente. O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNICAMP e recebeu parecer favorável nº 2.641.534. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Optou-se pelo critério político geográfico ao escolher as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) que executam serviços da política de Assistência Social presentes nos municípios da Região Metropolitana de Campinas. A pesquisa tem natureza qualitativa e documental. Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados: questionários para a caracterização das ILPIs e entrevistas semiestruturadas com os profissionais responsáveis por elas. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Até o momento, foram identificadas 20 ILPIs, sendo que a visita *in loco* foi feita em sete delas. Todas as ILPIs visitadas são Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras da Secretaria Municipal de Assistência Social. Essas ILPIs disponibilizam juntas 170 vagas; sendo que em quatro delas convivem homens e mulheres, em duas somente mulheres e uma é exclusiva para homens. A partir da análise das narrativas das coordenadoras das ILPIs, foram apontadas três categorias: (1) Das instituições, (2) Do público atendido e (3) Dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Um dos desafios apontados pelas entrevistadas é sobre o manejo das relações entre as pessoas institucionalizadas e seus familiares, pois os dois critérios preponderantes para inclusão da pessoa idosa nas ILPIs são a fragilidade ou rompimento de vínculos familiares e a vivência de alguma violência pela pessoa idosa. A falta da presença da família no cuidado se revela como agravante à proteção integral da pessoa idosa. Por se tratar de condição importante, o termo insuficiência familiar foi incluído no *ranking* das grandes síndromes geriátricas, pois interferem na autonomia e independência das pessoas idosas. A insuficiência familiar aparece nas narrativas das entrevistadas como uma condição de difícil reversão, mesmo sendo uma prerrogativa da política de Assistência Social o trabalho de resgate aos vínculos familiares. As entrevistadas relataram sobre as diferentes estratégias propostas pela equipe profissional das ILPIs para aproximação ou reaproximação entre a pessoa idosa institucionalizada e algum membro familiar, entretanto, são unânimes na falta de resolutividade. Nenhuma entrevistada relatou desinstitucionalização exitosa, pelo contrário. Nesse sentido, a resignificação de vínculos ocorre mais com as pessoas que vivem e transitam nas ILPIs e, excepcionalmente com seus familiares.

Palavras-Chave: Relações Familiares. Vulnerabilidade. Idoso Institucionalizado.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INTERVENÇÕES PROFISSIONAIS NO CAMPO DA SAÚDE

SALGADO, Rayoni Ralff Silva Pereira ¹¹ Instituto Superior de Ciências Aplicadas - ISCA-SP

Email: ray.asocial@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A População em Situação de Rua – PSR não é mais invisível e vem assumindo importantes espaços na Política de Saúde brasileira. Embora não seja um fenômeno recente, sua paulatina inserção no campo das políticas públicas desafia os profissionais que intervêm em suas demandas, requisitando a estes a (re) elaboração de novas estratégias de atenção e cuidado, para além das abordagens usuais com os demais clientes dos serviços. A condição de rua provoca severas perdas, tanto materiais quanto imateriais, e exige que os trabalhadores (independente de área de formação e campo de atuação) sejam sensíveis a esta condição peculiar da vida humana, promovendo o cuidado através da construção de vínculos e referência. **OBJETIVO:** Refletir sobre o trabalho com PSR na Política de Saúde, buscando novas abordagens de atenção e cuidado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente artigo traz alguns recortes dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “População em Situação de Rua: desafios profissionais nos serviços de saúde mental”. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de grupos de discussão, com dez servidores da Rede de Atenção Psicossocial do município de Limeira-SP, sob o parecer favorável nº. 2.057.698 do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP. **RESULTADOS:** Atender e acompanhar a PSR é sempre um desafio, não apenas pelo comportamento agressivo que muitos possuem (como forma de autoproteção), mas por exigir uma mudança na forma de compreender a rua como lugar e modo de vida. Os trabalhadores frequentemente recorrem às mesmas abordagens e critérios que utilizam com os demais pacientes, independente do campo de atuação na saúde. Estabelecem prazos, exigem documentações, se prendem às burocracias, demonstram insegurança e medo, confrontam os indivíduos etc. Todo profissional sempre recorrerá às suas tecnologias e conhecimentos para responder às demandas postas no cotidiano e, quando são tencionados a buscar outras ferramentas e abordagens, geralmente se sentem inseguros ou resistentes em “abrir mão” dos Planos Clínico-Terapêuticos Ideais que elaboraram. Nesse sentido, torna-se necessário que ao atender uma pessoa em condição de rua, o trabalhador primeiramente desenvolva empatia e escuta qualificada (certa auscultação) para realmente compreender o que o outro necessita e quais respostas poderá dar ao profissional, a partir de seus interesses e possibilidades. Aqueles que trabalham com essa população, frequentemente tendem a impor a institucionalização destes, seja em uma família, em um abrigo assistencial, em uma clínica e/ou comunidade terapêutica etc. Os indivíduos em situação de rua, embora muitas vezes precisem de acolhimento institucional, não o aceitam devido a não estarem preparados para cumprir as regras desses locais ou por preferirem continuar na rua. É difícil respeitar essa decisão, pois parece que a rua é um grande empecilho para a reabilitação clínica e/ou psicossocial – e é mesmo – todavia, a decisão em estar ou sair da rua, não é do profissional, a este compete garantir atenção e proteção incondicional. **CONCLUSÃO:** O trabalho com PSR na política de saúde requer profissionais qualificados, sensíveis e empáticos, dispostos a aprender a respeitar o tempo e as decisões dos pacientes, sem, negá-los o direito à atenção e proteção que ensejam.

Palavras-Chave: População em Situação de Rua. Política de Saúde. Interdisciplinaridade.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

AVALIAÇÃO DA SUBSTITUIÇÃO DE CARÇAÇAS ANIMAIS POR SOFTWARE 3D NO ENSINO ANATÔMICO

COSTA, Nadia Aparecida ¹ SARTORI, Luciana Pinto ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: nadia_lphp@hotmail.com lpsartori@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática de experimentação animal é amplamente utilizada no meio científico e acadêmico, o animal é utilizado como instrumento didático em diversas instituições de ensino superior e também para ajudar no desenvolvimento de novas tecnologias de diagnóstico e terapêutica. Os cursos da área da saúde possuem disciplinas básicas e específicas que necessitam da utilização animal, gerando conflitos muitas vezes éticos e morais reais, que também batem de frente com questões legais que prevê penalidades e garante o direito dos alunos que se recusem a participar de tais atos. A grande dúvida que surge entre os pesquisadores e docentes é se o nível de aprendizagem e qualidade do conteúdo ensinado será o mesmo com a utilização de métodos alternativos, tornando práticas com animais dispensáveis ou até menos utilizadas. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou avaliar se a substituição do uso de animais no ensino de anatomia de vertebrados pelo uso de um *software* 3D de anfíbios, denominado 3D FROG (@Biosphera.org) pode ajudar no ensino anatômico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi usado em sala de aula, seguido por um questionário eletrônico (*Forms*), questionando se ele pode complementar ou substituir o ensino anatômico de anfíbios. Foi amplamente aceito por 43 estudantes de graduação e pós-graduação da disciplina de Anatomia Comparada de Vertebrados do Centro Universitário São Camilo-SP. **RESULTADOS:** Com o levantamento de dados foi possível visualizar que a substituição de animais em aulas é possível, sem prejudicar as pesquisas ou ensino, também é necessária quando se segue a tendência de proteção animal e preservação da ética e moral dos alunos. Quanto à aceitação, utilização, qualidade e funcionalidade do *software* 3D, 100% dos alunos aprovaram o uso. **CONCLUSÃO:** Os métodos alternativos possuem o custo reduzido, pois a manutenção do modelo biológico é mais alto, já os alternativos tem custo elevado inicial, mas não possuem manutenção permanente. É importante continuar com questionamentos em relação ao uso de cobaias e sofrimento animal pelo uso das áreas médicas/instituições de ensino. A sociedade exige cada vez mais o uso de substituições e a legislação já solicita que os valores éticos sejam respeitados e colocados em prática. Os alunos elogiam o uso do *software*, que auxilia no estudo fora da sala de aula em disciplinas complexas aproveitando o uso da tecnologia disponível para o ensino e reduzindo o uso animal.

Palavras-Chave: Técnicas de Pesquisa. Alternativas ao Uso de Animais. Testes com Animais.

QUANTIFICAÇÃO DE CLOROFILA EM FOLHAS DE PERESKIA ACULEATA MILLER EM FUNÇÃO DA SAZONALIDADE

MINATO, Andressa Sayori ¹ SIMIONI, Andreza Ribeiro ¹ JOAQUIM, Walderez Moreira ¹¹ Universidade do Vale do Paraíba-SP

Email: sayori5@gmail.com simioni@univap.br wal@univap.br

INTRODUÇÃO: Pereskia aculeata tem uso nutricional e farmacológico de grande abrangência, possuindo a capacidade de suprir deficiências protéicas, tratar lesões tóxicas, assim como uso veterinário em ração para animais, mesmo com tantas aplicações como planta medicinal é considerada uma PANC (Planta Alimentícia Não-Convencional). A OMS (Organização Mundial de Saúde) já divulgou que as PANCs são importantes aliadas no enriquecimento nutricional das refeições do dia a dia. As clorofilas são fitoquímicos que já tiveram comprovação científica de que trazem algum benefício para a atividade biológica quando ingeridos com frequência; logo, uma dieta rica em antioxidantes ajuda a prevenir diversas doenças degenerativas. **OBJETIVO:** Importe pelo fato de não haver na literatura referências sobre a influência da sazonalidade na concentração da clorofila em P. aculeata, uma PANC que vem sendo bastante consumida pela população e também utilizada como planta medicinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As folhas de P. aculeata foram coletadas de planta matriz existente no Viveiro de Plantas Medicinais da UNIVAP; foram coletadas no meio de cada estação do ano, Verão, Outono e Inverno. O material botânico foi identificado pelo Prof^o Dr. Marlon Machado da Universidade Estadual de Feira de Santana e depositado no Herbário da UEFS, registro HUEFS 189684. Utilizou-se dois métodos a frio para a obtenção do extrato: 1) a maceração das folhas in natura em 200mL de solução de etanol 96%, utilizando 15,27g de folhas, o qual foi envolvido por papel alumínio e vedado, mantido por 15 dias com agitação diária. Posteriormente, o extrato passou por filtro de papel e foi concentrado por rota-*evaporação*, e levado à estufa a 40°C por 7 dias para assim ser ressuscitado em metanol; 2) a trituração das folhas foi realizada em 50,0mL de etanol 96%, a solução foi filtrada utilizando-se papel filtro e depositada em balão volumétrico, para a concentração e ressuspensão do material utilizou-se a mesma metodologia citada no método 1. Os mesmos procedimentos foram aplicados para as demais coletas do ano. O extrato em solução de acetona 80% foi feito utilizando-se 4,0mL de acetona 80% e 50µL do extrato bruto para a determinação das clorofilas a e b, através de leitura do em espectrofotômetro utilizando os comprimentos de onda de 663 e 647nm, calculadas a metodologia de Lichtenthaler e Buschmann. **RESULTADOS:** A massa de clorofilas por extrato foi maior no Outono (4,64 e 5,81), e a menor no Inverno (3,04 e 4,37). Verificou-se uma alteração entre 400 e 520nm para os extratos de outono, caracterizada pelos carotenóides que absorvem melhor nas cores violeta e azul, e também na faixa dos 600 aos 720nm em relação aos demais extratos, estas bandas correspondem ao espectro vermelho, onde as clorofilas têm seu ótimo de absorção. Os extratos macerados de todas as estações atingiram maiores picos de absorbância em comparação aos extratos triturados. **CONCLUSÃO:** As folhas de P. aculeata se mostraram como uma potencial fonte de compostos antioxidantes. Este fato é relevante, pois trata-se de uma PANC e planta medicinal que vem sendo alvo de procura pela população.

Palavras-Chave: Clorofila. Oro-pro-nóbis. PANC.

Apresentação:
Poster

A INFLUÊNCIA DA INFECÇÃO POR H. PYLORI NO DESENVOLVIMENTO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA AUTOIMUNE

LIMA, Débora Alves Canuto de ¹ SHIMIZU, Thaís Yumi ¹ SILVA, Amós Eduardo da ¹ FRANÇA, Maria Eduarda Rezende ¹ NOGUEIRA-MARTINS, Mauro Fantini ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: debora.alvescl@hotmail.com thaisyumi@gmail.com amos.edu01@gmail.com mariaeduarda.rfr@gmail.com maurofantini@gmail.com

INTRODUÇÃO: Substâncias reconhecíveis por células do sistema imune são chamadas de antígenos. Quando a capacidade de distinguir antígenos próprios e não próprios é prejudicada, respostas imunes inadvertidas podem lesar o organismo, levando a doenças autoimunes. A infecção por microrganismos patogênicos pode elicitar distúrbios na tolerância ao próprio, dentre esses microrganismos se destaca a bactéria gram-negativa *Helicobacter pylori*, cuja infecção acomete 60% da população mundial e atribui-se a casos de gastrite autoimune e outras doenças autoimunes extragástricas. Pesquisas recentes demonstraram que a erradicação de *H. pylori* em portadores de Púrpura Trombocitopênica Autoimune (PTA) levou à elevação dos níveis plaquetários numa parcela dos indivíduos acometidos a parâmetros normais, entendido como remissão da doença. Visto isso, a investigação pode fornecer informações úteis para o entendimento da patogênese da PTA, que segue nebulosa, e da possível correlação entre infecção e a doença autoimune. **OBJETIVO:** Elucidar a possível participação da *Helicobacter pylori* na patogênese da Púrpura Trombocitopênica Autoimune. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realização da pesquisa utilizou-se livros didáticos de Imunologia, Microbiologia básica e vídeo aulas sendo, posteriormente, ampliada por meio de buscas nas seguintes bases de dados online: PubMed, Lilacs e SciELO, utilizando como descritores: “*Helicobacter pylori* and autoimmune diseases”, “*Helicobacter pylori* and thrombocytopenic purpura”. Os critérios de inclusão para o levantamento de dados foi a escolha de artigos na língua inglesa ou portuguesa que abordassem a relação da *H. pylori* com PTA, publicados a partir de 2010. Sem considerar esses critérios, foram encontrados inicialmente cinquenta e sete artigos. Desse total, apenas dezesseis respeitavam os critérios de inclusão. Finalmente, foram três artigos selecionados, sendo um experimental, um relato de caso e um de revisão, para compor esta investigação. **RESULTADOS:** A infecção por *Helicobacter pylori* pode suscitar resposta imunológica com reatividade cruzada para as glicoproteínas de superfície das plaquetas devido à grande similaridade estrutural que compartilham com a proteína CagA da bactéria ao ser reconhecida pela imunidade do trato gastrointestinal. Anticorpos anti-CagA além de se ligarem a proteína da *H. pylori*, opsonizam os trombócitos, que são mais facilmente reconhecidos pelos monócitos através do receptor Fc. Uma vez fagocitados, ocorre depleção plaquetária e sintomas da PTA: hemorragias e petéquias na pele. A erradicação do microrganismo com uso de claritromicina, amoxicilina e inibidor de bomba de prótons leva à polarização da resposta imune para o lado Treg e Th2, reduzindo os níveis de interferon-gama e taxa de fagocitose. Associado a isso, houve normalização dos níveis plaquetários em cerca de ¼ dos portadores da PTA, que entram na fase de remissão da doença. **CONCLUSÃO:** A correlação casuística entre a infecção por *H. pylori* e a PTA através dos artigos analisados não só foi reiterada como permitiu estabelecer um dos possíveis mecanismos envolvidos na sua patogênese, a ser incorporado na escassa literatura sobre a doença: *H. pylori* como agente indutor da PTA através de mimetismo molecular. Não obstante, as informações propostas pela pesquisa podem constituir um material referencial para estudos do protocolo de erradicação da bactéria e possível aplicação na prática clínica como uma conduta terapêutica de baixo custo e eficaz para PTA.

Palavras-Chave: *Helicobacter Pylori*. Púrpura Trombocitopênica Autoimune. Doença Autoimune.

Apresentação:
Poster

A INTRADERMOTERAPIA ESTÉTICA COMO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR NA REVITALIZAÇÃO DA PELE EM MULHERES NA MENOPAUSA

MARIANO, Tereza Bravo ¹ SILVA, Thais Bruna Ferreira da ¹

¹ Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas-FMU-SP

Email: tereza.bmariano@gmail.com thais.silva@fmu.br

INTRODUÇÃO: A Intradermoterapia estética é um tratamento de revitalização da pele danificada, via injetável, que repõe substâncias revitalizadoras na camada dérmica da pele. Será ela uma terapêutica complementar eficaz para tratar as alterações estruturais da pele de mulheres que estão na menopausa. **OBJETIVO:** Demonstrar que a Intradermoterapia estética é uma terapêutica complementar eficaz para tratar as alterações estruturais da pele de mulheres na menopausa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado por meio de revisão de literatura, efetuado pelo método exploratório em livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos de conclusão de curso, Google acadêmico, sites da SBBE e SBD. **RESULTADOS:** Por estudos de cintilografia (Kaplan e Coutris, 1992), e de mesoterapia (Maya, no artigo de revisão publicado em 2007), concluiu-se que substâncias revitalizadoras injetadas na pele, com a profundidade de 1,5 a 2mm, permanecem por longo tempo no local em que foram aplicadas, mantendo difusão lenta, o que contribui para uma gradativa revitalização celular. Dentre as substâncias mais utilizadas para revitalizar a pele destacam-se o ácido hialurônico, o salicilato de silanol (silício orgânico) e o dimetilaminoetanol (Dmae). O ácido hialurônico injetado é sintetizado similar ao ácido hialurônico produzido pelo organismo. Ele atrai e mantém as moléculas de água ao seu redor, promovendo o aumento da densidade e do viço da pele. É fragmentado em micropartículas, estabilizado, estéril, tem baixa densidade, de origem não animal, e promove uma hidratação profunda e um equilíbrio hídrico da pele, melhorando a sua elasticidade, vez que a hidratação acontece de dentro para fora. Já o salicilato de silanol é capaz de estimular a síntese de colágeno tipo I. Por fim, nos estudos do Dimetilaminoetanol (DMAE), apurou-se que o Dmae é antioxidante e anti-inflamatório, e devido à sua estrutura molecular espalhar-se rapidamente, torna-o parte da membrana plasmática da célula, impedindo o ataque dos radicais livres à célula. Não é contra indicado para mulheres que estão na menopausa, e pode ajudar a retardar procedimentos estéticos invasivos, dispensa internações, e tem resultados imediatamente perceptíveis. **CONCLUSÃO:** Considerando que a pele danificada, tratada com intradermoterapia, apresentou melhoras consideráveis, é possível afirmar que a intradermoterapia estética é uma terapêutica complementar eficaz para tratar as alterações estruturais da pele de mulheres na menopausa.

Palavras-Chave: Intradermoterapia Estética. Revitalização da Pele. Mulheres na Menopausa.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A PROTEÍNA P53 E A SÍNDROME DE LI-FRAUMENI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FERNANDES, Nalyn Saliba ¹ BORDA, Charlotte Saenz ¹¹ Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas-SP

Email: nalynfernandes@gmail.com charlotte.saenz@fmu.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Li-Fraumeni foi descrita pela primeira vez por Frederick Li e Joseph Fraumeni como sendo uma desordem autossômica dominante caracterizada pela predisposição ao câncer. Esta doença acomete 1 em cada 5 mil pessoas e no Brasil foram identificadas 325 pessoas de 132 famílias portadoras da doença, tornando-o como o país de mais portadores da síndrome no mundo. Os critérios propostos para enquadrar um paciente dentro dessa síndrome, são desenvolver sarcoma na infância ou em idade jovem, parentes de primeiro grau com qualquer tipo de câncer em idade jovem e parentes de primeiro ou segundo grau com diagnóstico de câncer em idade jovem (antes dos 45 anos) ou sarcoma em qualquer idade. Dentre as características para a detecção foi observada uma mutação no gene R337H da proteína p53 na síndrome de Li-Fraumeni como fator comum entre os portadores da população brasileira. **OBJETIVO:** Com este intuito este trabalho tem o objetivo de descrever a relevância da mutação R337H da proteína p53 na síndrome de Li-Fraumeni. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado a partir de pesquisas feitas nas bases de dados LILACS, SciELO, NCBI e IARC, o acervo de livros da biblioteca do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - unidade Santo Amaro. **RESULTADOS:** A proteína reguladora p53 desempenha um papel fundamental na manutenção da integridade do genoma, já que faz o controle do ciclo celular induzindo a parada do mesmo ou a ativação da via apoptótica; a mutação desse gene pode acarretar na não correção de mutações espontâneas e no desenvolvimento de neoplasias. A síndrome é caracterizada por mutações no gene TP53, sendo transmitida de forma autossômica dominante entre os indivíduos das famílias que possuem a síndrome. No ano de 2007 um estudo feito com 45 famílias brasileiras com SLF/SLFL e no diagnóstico molecular foram detectadas mutações R337H, mutações germinativas previamente descritas (G245S e R213Q) e mutações germinativas novas (V137M, V197M, G244D). Das famílias que apresentaram mutações germinativas metade delas apresentaram a mutação pontual p.R337H. Achatz e colaboradores, no ano de 2008, apoiados em suas pesquisas e em pesquisas anteriores, reafirmaram o chamado efeito fundador, que caracteriza a mutação como a mais comum na população brasileira. Esta mutação consiste na alteração da capacidade de formação das pontes de hidrogênio entre dois monômeros de p53, impedindo a formação da forma ativada da proteína; sendo assim, não é possível que aconteça a ligação com elementos de resposta a indução da supressão tumoral. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que de todas as mutações no gene TP53 que se enquadram dentro da síndrome de Li-Fraumeni a R337H é a mais encontrada no território brasileiro, sendo uma mutação que altera a morfologia da proteína, impedindo a formação da sua forma ativada. O diagnóstico da síndrome é feito primeiramente com aconselhamento genético e posteriormente é feito o sequenciamento do gene pela técnica do PCR.

Palavras-Chave: P53. Síndrome De Li-Fraumeni. Mutação R337H.

ALTERAÇÃO EPIGENÉTICA DOS ESPERMATOZOIDES ASSOCIADA A DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS TRANSGERACIONAIS

MIQUELIN, Jeniffer Souza ¹ TESSER, Renato Borges ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: jeniffer.miquelin@terra.com.br renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento do gameta masculino é um complexo programa de diferenciação de células germinativas que originam os espermatozoides, células especializadas em transmitir seu material genético para o oócito secundário, no momento da fecundação. As espermatogônias sofrem mitose e dão origem aos espermatócitos primários. Em seguida, ocorrem duas divisões meióticas, que darão origem aos espermatócitos secundários e espermátides, respectivamente. Após a divisão celular, as espermátides redondas iniciam a espermiogênese, em que ocorre a transformação dessas células em espermatozoides maduros. A espermatogênese é regulada por fatores extrínsecos e intrínsecos, sendo dependente de processos pós-transcricionais e epigenéticos, envolvendo a participação de microRNAs. Essa expressão de microRNAs pode ser observada em populações celulares nos diferentes estágios da espermatogênese. No entanto, já foi observado que alguns fatores ambientais externos como estresse, abandono na infância, desnutrição, maus tratos podem aumentar a expressão de microRNAs nos espermatozoides. Possíveis alterações na expressão gênica podem ser transmitidas através de gerações sem alterações na sequência de DNA. Ou seja, são controlados por marcas epigenéticas que são suscetíveis ao meio ambiente. Algumas das alterações epigenéticas causadas por exposição aos fatores ambientais externos citados são herdadas de forma transgeracional. **OBJETIVO:** Relacionar os possíveis efeitos dos fatores ambientais na epigenética dos espermatozoides e correspondê-los com alterações comportamentais do indivíduo transmitidas transgeracionalmente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática com base em artigos pesquisados em bibliotecas virtuais e bases de dados, tais como o Portal de Revistas Eletrônicas SciELO, Scholar Google, MEDLINE e PubMed. Os artigos utilizados datam dos anos de 1994 a 2018 e foram pesquisados utilizando palavras chave em português e inglês. **RESULTADOS:** Existem microRNAs diretamente associados à ocorrência de distúrbios psiquiátricos, como esquizofrenia, depressão e transtornos do espectro autista, e sua maior expressão pode ser devido a fatores ambientais adversos, como estresse, abandono materno, uso de drogas, álcool, aumentando de forma significativa no espermatozoide. Camundongos machos que sofreram abandono materno mostraram expressão alterada de microRNAs. Foram encontrados quatro microRNAs em maior expressão no espermatozoide. Sendo estes: miR-30c, miR-204, miR-375 e miR-532. A maior expressão destes demonstra comportamentos depressivos, tendo grande influência transgeracional nas gerações seguintes. **CONCLUSÃO:** A literatura relata que há uma associação entre expressão de microRNAs com a exposição aos fatores ambientais, acarretando a presença destes microRNAs que são transmitidos transgeracionalmente e que acarretam alterações comportamentais na prole (geração F1). Um animal que sofre abandono materno, estresse, ou uso de álcool, por exemplo, acarreta grande influência nas características comportamentais, afetivas e cognitivas da sua prole através de alterações epigenéticas como a metilação do DNA pela transmissão de microRNAs presentes nos espermatozoides. A compreensão do papel da herança transgeracional em humanos pode nos fornecer a oportunidade de prever, prevenir, tratar problemas de saúde, particularmente os transtornos psiquiátricos e auxiliar em procedimentos de Reprodução Humana Assistida.

Palavras-Chave: Espermatogênese. Epigenética. Herança Transgeracional.

Apresentação:
Poster

ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS DE PLANEJAMENTO/SELEÇÃO DE APTÂMEROS IN SILICO

CAMOSSATO, Ygor Amaral ¹ SILVA, Fredson Torres ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: ygorsaocamilo@outlook.com fredsonst@gmail.com

INTRODUÇÃO: Aptâmeros são moléculas de ácidos nucleicos que podem ser constituídos de DNA (ácido desoxiribonucleico) ou RNA (ácido ribonucleico) e se ligam especificamente a alvos moleculares. Tais moléculas apresentam diversas aplicações diagnósticas e terapêuticas como biosensores, sondas fluorescentes e biofármacos. No desenvolvimento de aptâmeros com potencial farmacológico é preciso realizar a seleção dos candidatos e sua otimização. Para a seleção dos aptâmeros é utilizada a técnica SELEX (Systematic evolution of ligands by exponential enrichment), que requer diversas etapas de purificação e amplificação para que o ligante de maior afinidade e especificidade seja sequenciado e clonado. Nesse contexto, as técnicas in silico (ferramentas de bioinformática/modelagem molecular) possibilitam menor gasto de tempo e recursos e permitem a aproximação das etapas relacionadas ao desenvolvimento (seleção e otimização). **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise comparativa das técnicas in silico disponíveis na literatura científica para o desenvolvimento e seleção de novos aptâmeros com aplicação terapêutica ou diagnóstica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, MEDLINE e Web of Science, com as palavras-chave "aptamers" e "in silico". Os artigos foram classificados em relação ao ano de publicação, país e método in silico utilizado. **RESULTADOS:** Foi encontrado, após busca exaustiva, um total de 109 publicações dentre as quais a primeira foi datada em 1994, com interesse crescente desde então, totalizando 13, 13 e 15 publicações nos anos de 2017, 2016 e 2015, respectivamente. Os países que mais publicaram os artigos foram: Estados Unidos com 50 publicações, Inglaterra com 37 e Alemanha com 6, evidenciando falta de pesquisas brasileiras que utilizem essas ferramentas. Do total de artigos encontrados, 9% representaram artigos de revisão das técnicas e abordagens puramente teóricas enquanto 91% consistiram em artigos experimentais. Os métodos mais utilizados foram cálculos termodinâmicos, com estimativa de energia livre a partir da estrutura 2D dos aptâmeros (38%), ancoramento molecular/docking (24%) e dinâmica molecular (18%). As demais ferramentas utilizadas incluíram ferramentas estatísticas para High Throughput Screening e dinâmica de complexo. Observa-se uma tendência recente de maior utilização dos métodos de docking e estimativa termodinâmica, bem sucedidos em reduzir o *pool* submetido ao SELEX. Deficiências comuns encontradas nos estudos incluem falta/omissão de validação estatística dos modelos construídos e descrição precária do método in silico utilizado, reduzindo a confiabilidade e chances de reprodutibilidade das técnicas. **CONCLUSÃO:** A variabilidade e falta de detalhamento dos métodos in silico utilizados não impediram a construção de ferramentas e modelos adequados à seleção de um pool de aptâmeros menor e com maior afinidade pelos alvos. No entanto, é necessário atentar ao rigor na construção dos modelos. O método de ancoramento molecular/docking, apesar de ser um dos mais antigos, ainda é amplamente utilizado com sucesso. Os métodos de estimativa de parâmetros termodinâmicos não costumam considerar a estrutura 3D dos aptâmeros nem sua conformação de menor energia, o que pode levar a erro. Métodos desenvolvidos no futuro podem se valer de métodos ab initio ou semi-empíricos para obter parâmetros termodinâmicos mais acurados e gerar modelos mais confiáveis.

Palavras-Chave: Aptameros. In Silico. Modelagem Molecular.Apresentação:
Poster

ANÁLISE HISTOLÓGICA COMPARATIVA ENTRE GLÂNDULA MAMÁRIA COM ECTASIA DUCTAL E GLÂNDULA MAMÁRIA SADIA

GARGIULO, Adriana Hefti ¹ CAMPOS, Estela Lopes ¹ SOUZA, Lauene Correia De ¹ RAHAL, Rodrigo Luis ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: adriana.hefti@gmail.com estelalcamos1@yahoo.com.br lauene.correia@gmail.com rodrigo.rahal1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mamas são glândulas produtoras de leite. No interior de cada mama encontram-se cerca de 12 a 20 lobos mamários, onde o leite materno é produzido. Preenchendo a mama e circundando os lobos mamários são encontrados tecidos adiposos e conjuntivo propriamente dito. Os lobos mamários estão ligados ao meio externo através de dutos lactíferos. A ectasia ductal é uma patologia caracterizada pela dilatação progressiva dos ductos lactíferos, pelo espessamento das secreções mamárias e acentuada reação inflamatória. Os ductos dilatados são preenchidos com grande quantidade de macrófagos e linfócitos, assim como uma quantidade variável de plasmócitos. Em alguns casos, os tecidos desenvolvem uma fibrose, podendo ocasionar retração da pele e do mamilo. Acomete em mulheres na peri e pós-menopausa e manifesta-se clinicamente como uma descarga papilar serosa, sanguinolenta ou amarelada, associada a uma massa palpável em aproximadamente 25% das pacientes e dor. A importância do estudo foi em facilitar a identificação da patologia histologicamente, assim como compreender as diferentes fases de acometimento, tendo como referência o tecido saudável e não acometido pela patologia. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é analisar e comparar as estruturas do tecido glandular mamário considerado sadio e daquele acometido pela ectasia ductal em diferentes estádios de acometimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** De caráter teórico-prático, este trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo histológico do laminário institucional do Centro Universitário São Camilo-SP, ao qual lâminas histológicas, contendo tecido glandular mamário sadio, previamente preparadas com hematoxilina e eosina (HE), foram observadas ao microscópio óptico. Posteriormente, por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos compreendendo os anos de 2008 a 2014, utilizando as bases de dados virtuais e bibliografias da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo, foram feitos levantamentos sobre tecidos glandulares mamários acometidos por ectasia ductal. **RESULTADOS:** O tecido glandular mamário acometido pela ectasia ductal, ainda numa fase inicial, nota-se uma dilatação acentuada do ducto lactífero associada ao acúmulo de secreção e macrófagos xantomizados na luz e infiltrado inflamatório periductal. Os ductos dilatados são preenchidos por debris granulares e é possível observar infiltrado inflamatório periductal e interductal, com linfócitos, macrófagos e plasmócitos. Já em uma fase posterior da doença, é possível notar que o processo inflamatório crônico e resposta fibrótica no tecido que circunda o ducto ectasiado, levam a formação de uma massa firme, irregular e bastante compacta, resultando na diminuição da luz do ducto lactífero. A parede ductal lesada e o parênquima adjacente apresentam uma reação inflamatória intensa, podendo gerar uma reação granulomatosa. Posteriormente, o processo inflamatório se transforma em processo linfoplasmocitário crônico e fibrose, podendo ocasionar uma obliteração completa e o desaparecimento total dos ductos envolvidos, os quais dificilmente poderão ser recanalizados. **CONCLUSÃO:** A partir da análise realizada foi permitido um melhor entendimento do processo fisiopatológico da ectasia ductal. Durante o acometimento da doença o ducto lactífero tem sua função comprometida tanto na fase inicial, em função da dilatação, quanto na fase posterior de obliteração. O parênquima adjacente também apresenta modificações notórias, seja no processo inflamatório ou na resposta fibrótica, levando a uma supressão e até desaparecimento do ducto.

Palavras-Chave: Ectasia. Ductal. Mamária.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA LINHAGEM EOSINOFÍLICA NO FÍGADO FETAL DE RATOS WISTAR APÓS TRATAMENTO MATERNO COM DEXAMETASONA

LIMA, Ana Paula Nunes de ¹ MURARI, Natalia Lopes Pinto ² NEVES, Flávia Macedo de Oliveira ¹ CIPRIANO, Ivone Martins ¹

¹ Universidade Federal de São Paulo-SP

² Centro Universitário São Camilo-SP

Email: anabiondl140@gmail.com nattymurari1608@gmail.com flamneves@yahoo.com.br cipriano.oyama@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os eosinófilos, leucócitos implicados em diversos processos inflamatórios, possuem um importante papel na reparação e regeneração teciduais, no metabolismo e na imunomodulação. Doenças que cursam com eosinofilia são comumente tratadas com glicocorticoides (GCs) sintéticos por meio da indução da apoptose em eosinófilos maduros. Entretanto, *in vitro*, GCs parecem estimular a eosinopoiese mediada por IL-5. Estudos prévios do nosso grupo indicaram que o tratamento materno com a dexametasona pode interferir na eritropoiese e megacariopoiese fetais. **OBJETIVO:** Considerando o efeito dual dos GCs na linhagem eosinofílica na vida pós-natal, observamos a necessidade de investigar o efeito da dexametasona na eosinopoiese hepática fetal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este objetivo, ratas Wistar prenhes foram tratadas com fosfato dissódico de dexametasona (0,1 mg/KgPC/dia) ou veículo (solução de etanol a 1% diluído em salina estéril) do 13º. ao 16º dia pós-concepção (dpc). Os fígados fetais foram isolados no 17º. dpc e processados para microscopia de luz. A seguir, lâminas histológicas foram confeccionadas e analisadas por meio de uma objetiva de 50x em microscópio acoplado a um sistema de análise de imagens. A técnica histoquímica de Sirius red foi utilizada em cortes de 5µm do material incluído em parafina para determinação do número total de células e cálculo da densidade numérica. A identificação das células da linhagem eosinofílica foi feita em secções de 2µm de fígados fetais incluídos em historresina e corados com Giemsa. Todos os procedimentos metodológicos utilizados no presente projeto foram aprovados pelo CEUA de acordo com o adendo ao parecer CEUA no. 169008. **RESULTADOS:** Nossos resultados mostraram redução significativa do número total de células do grupo tratado em relação ao grupo controle. A análise sequencial de todos os campos mostrou apenas a presença de precursores como mielócitos e metamielócitos, não tendo sido detectados promielócitos, células em bastão e eosinófilos diferenciados. O metamielócito eosinofílico foi o precursor predominante tanto no grupo controle como no tratado. As células que não puderam ser classificadas em nenhuma das fases da eosinopoiese foram caracterizadas como transições. Os precursores incluídos na fase de transição entre metamielócito e bastonete apresentaram um diâmetro maior no grupo tratado em comparação ao controle. A coloração de Giemsa também permitiu a realização de uma estimativa da quantidade dos grânulos citoplasmáticos em cada fase da eosinopoiese. Esta análise indicou uma marcante alteração na distribuição dos grânulos causada pela dexametasona quando comparada às células do grupo controle. **CONCLUSÃO:** O conjunto destes resultados sugere uma possível interferência da dexametasona na maturação dos precursores da linhagem eosinofílica presentes no fígado fetal de ratos.

Palavras-Chave: Fígado Fetal. Dexametasona. Linhagem Eosinofílica.

ANEMIA FALCIFORME

GARCIA, Caroline ¹ MEDINA, Luciana ¹

¹ Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas-SP

Email: carolinegn8@gmail.com luciana.medina@fmu.br

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma grande doença genética, responsável pela desestruturação da hemácia devido à disfunção na hemoglobina causada por substituição gênica, apresentando assim em formato de uma foice. É alvo de muitas pesquisas, pois acomete indivíduos de variadas etnias em diversas partes do mundo. Das hemoglobinopatias, a anemia falciforme é a mais grave, com maior impacto epidemiológico. Possui grande incidência na população brasileira com 500.000 nascimentos de doença falciforme por ano e a prevalência em crianças passa 40%. A doença falciforme é tendenciosa a atingir cada vez mais parcelas da população devido ao alto grau de miscigenação racial, atingindo toda a população incluindo negros, pardos e brancos. Apesar do avanço em pesquisas e da existência de programas de diagnósticos precoces, o tratamento é somente preventivo ou paliativo, com o uso de medicamentos ou transfusões sanguíneas. **OBJETIVO:** Esta revisão sobre anemia falciforme em crianças teve como finalidade esclarecer e promover maiores informações a respeito desse distúrbio hematológico genético. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa se deu por meio de artigos científicos disponíveis da literatura da saúde da língua inglesa e portuguesa, encontrados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. Utilizando como palavras-chave anemia falciforme, anemia falciforme em crianças, drepanócitos e hemoglobina S. **RESULTADOS:** O programa de diagnóstico precoce, aplicado à triagem neonatal no Brasil, promove o atendimento e a utilização de questões educacionais e preventivas como o uso de antibióticos profiláticos durante a infância, vacinação precoce contra agentes bacterianos e virais, além da aplicação de medicamentos específicos contendo ácido fólico, analgésicos e anti-inflamatórios que aumentam a qualidade de vida do usuário e recuperação da saúde. **CONCLUSÃO:** O estudo apresenta predomínio na população negra, além de ser a doença hematológica hereditária mais comum no Brasil e pede implantação de programas comunitários de diagnósticos precoce e de orientações médicas e genéticas.

Palavras-Chave: Anemia Falciforme. Hemoglobina S. Drepanócitos.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

EFEITO DA COCAÍNA NA GESTAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS NO PÓS-PARTO

SILVA, Giovanna De Oliveira ¹ GOMES, Ana Carolina Basso ¹ CRUZ, Giulia Salgueiro ¹ SZTERENZYS, Thamy ¹ XYLARAS, Beatriz Duarte Palma ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: giovannadeoliveira99@hotmail.com anabassog@gmail.com giulia_cruz_giu@hotmail.com thasz99@gmail.com biaxylaras@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das drogas ilícitas mais prejudiciais à saúde é a cocaína, extraída das folhas de uma planta que se origina na América do Sul: a *Erythroxylon coca*. Podendo ser consumida de diferentes maneiras, como: cocaína (pó) para ser aspirada ou dissolvida em água para o uso endovenoso; crack (sólida “pedra”), que pode ser fumada em cachimbos; e merla (sólida “melado”) que também pode ser fumada. Dados recentes colocam o Brasil como o segundo maior consumidor de cocaína e seus derivados no mundo, sendo superado pelos Estados Unidos. **OBJETIVO:** Analisar o uso da cocaína na gestação e seus efeitos nos seguintes aspectos: desenvolvimento fetal, consequências no pós-parto e na parturiente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico contendo 28 artigos, sendo parte deles do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e outra parte em bases de dados científicos como: SciELO e PubMed. Consideradas as publicações de até 20 anos atrás, nos idiomas inglês e português, utilizando os descritores: “Cocaína”, “Gravidez” e “Recém-nascidos”, e seus respectivos termos em inglês. **RESULTADOS:** Em toda pesquisa foram encontrados 33 artigos, sendo que cinco desconsiderados por não estarem de acordo com o objetivo a ser estudado. Considerando os outros 28 artigos, quatro tratavam apenas sobre a gestação, 11 tratavam sobre a droga em si e seus efeitos em geral e 13 abordaram os efeitos desta droga nas crianças. No geral, os estudos apresentaram efeitos negativos da droga nas usuárias, sendo que as principais sequelas observadas foram no sistema nervoso central, no sistema cardiovascular e respiratório que, consequentemente, promoveram alterações genitourinárias, digestivas, enzimáticas, comportamentais, oftalmológica, e na própria gestação, que além do parto prematuro, pode ocorrer a rotura uterina ou ectópica. Além disso, observa-se a síndrome de abstinência neonatal **CONCLUSÃO:** O uso da cocaína promove efeitos extremamente deletérios, podendo ser acentuado conforme a dose e frequência de uso. Devido à ligação placentária e sanguínea, as substâncias desta droga estimulam prejudicialmente alterações na mãe e também no feto, este, que mesmo após o nascimento, ainda poderá ser sujeito a um período de desintoxicação.

Palavras-Chave: Cocaína. Gestação. Recém-nascido.

ESTIMATIVA DE INTERVALO *POST MORTEM* DE ACORDO COM A ENTOMOLOGIA FORENSE

OMENA, Janaina Isabella Moraes ¹ VENTURA, Rogéria Maria ¹

¹ CENTro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas-SP

Email: isabellaomena123@gmail.com rogeria.ventura@fmu.br

INTRODUÇÃO: A entomologia forense pode mesclar áreas como biologia, direito e criminalística, dando uma solução palpável a qualquer tipo de crime que envolva as classes de insetos presentes. Os insetos são atraídos pelo odor exalado do corpo decomposto após a morte, visto que possuem o olfato mais aguçado em relação à qualquer outro ser vivo, sendo os dípteros os primeiros a descobrirem o cadáver, conhecidos popularmente como moscas varejeiras; mas antes de se tornarem um inseto adulto, passaram por fases de crescimento, que possibilitam assim, a identificação do intervalo post mortem. **OBJETIVO:** Apresentar o uso de insetos para fins médico-legais, com base em artigos publicados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas de artigos científicos buscados pelo Google acadêmico, a fim de comparar diferentes métodos de escrita sobre entomologia forense e suas aplicações na determinação de intervalo pós-morte. **RESULTADOS:** A entomologia forense pode ser aplicada à determinação do intervalo *post mortem* de acordo com o estágio do inseto, visando confirmar o período em que o cadáver está exposto. A principal ordem de interesse médico-legal pertence às famílias: Calliphoridae, Muscidae e Sarcophagidae. As descobertas realizadas na cena de um crime por meio dos insetos podem direcionar uma investigação, possibilitando identificar se a morte foi natural ou provocada também. É de extrema importância que seja registrado a temperatura do ambiente no momento do encontro do cadáver com os insetos necrófagos, a temperatura do cadáver, do solo e da massa de larvas, visto que esses fatores podem variar de acordo com a região, além de influenciar no processo de decomposição do corpo. Os insetos necrófagos podem auxiliar no IPM, pois estes utilizam o corpo decomposto como forma de alimentação, além de se tornar um ótimo *habitat* para oviposição, o que causa uma aceleração na decomposição do cadáver, visto que em cada fase de putrefação existe um grupo determinado que vai se beneficiar. A determinação do tempo de morte está estritamente ligada às fases que o inseto apresenta presentes no cadáver, porém, existem alguns tipos de insetos presentes nessa situação **CONCLUSÃO:** No Brasil, a área de entomologia forense vem crescendo cada vez mais, de acordo com o interesse dos estudantes da área da saúde. Apesar de o Brasil apresentar uma vasta distinção de temperatura entre os estados, é comprovado que a elucidação de casos utilizando insetos é satisfatória quanto aos crimes violentos, casos de negligência e tráfico de drogas. Embora os primeiros casos tenham sido notificados há muitos anos, é uma ciência nova que tem muito campo a ser descoberto.

Palavras-Chave: Necrófagos. Cadáver. Entomologia.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA EM ARRAYS: ANALISANDO AS DIFERENÇAS ENTRE TRIPANOSSOMATÍDEOS.

CARMO, Rafaela Andrade do ¹ MARINI, Marjorie Mendes ² GRISARD, Edmundo Calos ³ STOCOS, Patricia Hermes ³ SILVEIRA FILHO, José Franco da ¹

¹ Universidade Federal De São Paulo-SP

² Centro Universitário São Camilo-SP

³ Universidade Federal De Santa Catarina-SC

Email: rafaelandrade.carmo@gmail.com marjoriemm@globlo.com edmundo.grisard@ufsc.com patriciastoco@ufsc.com jose.franco@unifesp.br

INTRODUÇÃO: Apesar da divergência bastante antiga entre as espécies de tripanossomatídeos, a colinearidade observada em seus genomas reflete a evolução a partir de um ancestral comum e sugere uma adaptação gênica por meio de duplicação ou transferência horizontal de genes. Utilizar espécies ou diferentes isolados próximos filogeneticamente é uma boa estratégia para estudos genômicos comparativos. **OBJETIVO:** O objetivo foi avaliar as diferenças no número de cópias gênicas entre diferentes isolados de tripanossomatídeos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A técnica de Hibridização Genômica Comparativa por Arrays (aCGH) permite um rastreamento cromossômico abrangente, capaz de determinar com precisão aneuploidias cromossômicas. Neste trabalho utilizamos a técnica e como referência o genoma do clone CL Brener de *Trypanosoma cruzi*, comparando-o ao genoma de dois isolados de *Trypanosoma rangeli*, SC-58 (KP1-) e Choachí (KP1+). O DNA utilizado como referência foi marcado com o fluoróforo Cy5 e os demais utilizados na comparação, com fluoróforo Cy3. Posteriormente as amostras foram hibridizadas em lâmina contendo o genoma de *T. cruzi* CL Brener. **RESULTADOS:** Os dados indicaram 244 alterações totais em relação a *T. cruzi* CL Brener, sendo que 90,2% foram deleções/perda de material cromossômico. *T. conorhini* foi o que mais apresentou alterações, seguido por *T. rangeli* SC-58 e por último, *T. rangeli* Choachí. Quanto ao tamanho das alterações encontradas, a maioria variou entre 100 – 500Kb, sendo que a menor delas foi de 2,7Kb e a maior de 1,95Mb. A análise das notações gênicas contidas nas regiões de alterações indica que estas se relacionam principalmente a genes de famílias multigênicas como trans-sialidades, MASP (Mucin Associated Surface Protein) TcMUC (mucinas), GP63, DGF1 (Dispersed genes Family -1) e RHS (Retrotransposon Hot-Spot). Estes dados corroboram as informações do sequenciamento de *T. rangeli* e justifica o maior número de alterações ser relacionada a perda de material genético. **CONCLUSÃO:** O sequenciamento do isolado SC-58 de *T. rangeli* permitiu que uma nova lâmina de aCGH fosse desenvolvida, utilizando tal genoma como referência e novos isolados foram inseridos na comparação: *T. rangeli* C23 (KP1 (-), isolado de *Aotus* sp); *T. rangeli* R1625 (KP1 (+) isolado de *H. sapiens*); *T. rangeli* H14 (KP1 (+) isolado de *H. sapiens*) e *T. rangeli* PIT10 (KP1 (-) isolado de *P. megistus*). Os resultados com o experimento utilizando o genoma de *T. cruzi* foram promissores e comprovaram que a técnica auxilia na identificação de genes ausentes, presentes ou alterados nas espécies em questão permitindo avaliar diferenças importantes entre as mesmas.

Palavras-Chave: *Trypanosoma*. ACGH. Genoma.

LEISHMANIOSE VISCERAL

CARVALHO, Karine Aparecida Hengles De Moraes ¹ TEJADA, Erik Cendel Saenz ¹

¹ Faculdade Metropolitana Unidas-SP

Email: karinehmcavalho@gmail.com erik.tejada@fmu.br

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral é uma doença infecciosa. Um dos principais vetores é o conhecido “Mosquito Palha”. No homem, a doença tem como um dos seus principais sintomas a Esplenomegalia Febril, ou seja, o aumento do baço. Na LV o parasita migra para os órgãos viscerais como fígado, baço e medula óssea. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo o estudo sobre a Leishmaniose Visceral, bem como o seu histórico e sua origem, suas possíveis causas, o seu diagnóstico e pontuações epidemiológicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se para a construção deste trabalho, a revisão bibliográfica de Artigos Científicos retirados de meios eletrônicos como o SciELO (Scientific Electronic Library Online), Teses, Dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso e textos diversificados do Google Acadêmico, periódicos retirados do Portal Capes, além de livros. De forma relevante, ressaltou-se o estudo em cães domésticos e Seres Humanos buscando as dificuldades encontradas em relação ao combate da LV, bem como seus aspectos clínicos e os exames que ajudam a chegar ao diagnóstico da enfermidade. **RESULTADOS:** Para uma melhor eficácia na distinção do diagnóstico, se devem utilizar os métodos clínicos associados aos meios parasitológicos, sorológicos e imunológicos, sendo que o parasito constitui elemento basilar para a percepção da enfermidade. Nos meios Sorológicos e Imunológicos a LV caracteriza-se por uma hipergamaglobulinemia e excessiva produção de anticorpos, que ajuda a interpretar o diagnóstico. A utilização de testes sorológicos facilita porque evitam os meios invasivos dos testes parasitológicos. Suas manifestações clínicas constam como febre irregular, esplenomegalia e anemia, podendo levar o Homem à morte. Não existe uma idade em que a doença é refletida, sendo esta acometida em indivíduos de qualquer faixa etária incidente, principalmente em crianças de um ano e adultos acima de sessenta anos. Ressalta-se que o período de incubação tanto para o ser humano quanto para o cachorro varia de 10 dias a 24 meses, com média entre dois a seis meses e no segundo de três meses até para o passar dos anos. Os sintomas comumente apresentados em Seres Humanos são as febres prolongadas e irregulares, emagrecimento, anemia, aumento de volume abdominal (Fígado e Baço) principalmente nas crianças, diarreia, vômitos, hemorragias e tosse. **CONCLUSÃO:** O Brasil, ainda deixa muito a desejar, pois não fornece os recursos apropriados para conscientizar, tratar e prevenir a LV. A disseminação desta enfermidade progrediu da área rural para a cidade, não é apenas o cão doméstico que transmite a doença, o mosquito palha também é considerado um dos principais vetores. Nas áreas silvestres estudos tem revelado outros animais como roedores, marsupiais, felinos, entre outros, que possam ser receptores da doença e que de certa maneira, colaboram para que a LV alcance o Ser Humano. No que se refere ao Homem, as dificuldades de acesso a mecanismos da saúde como atendimento médico, vacinação e medicamentos, também agravam a situação de quem tenha se infectado com a doença. Indivíduos que possuam poucos recursos e são considerados pobres na concepção legal, e não tendo acesso facilitado a saneamento básico, higiene, ou ainda, a recursos sociais e econômicos, são os mais acometidos por esta doença.

Palavras-Chave: Brasil. Calazar. Esplenomegalia.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E GENÉTICA: DIVULGAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

GERMINIANI, Beatriz Pedrosa de Moraes ¹ MEDINA, Camila Macedo ¹ SILVA, Elinaelma Suelane do Nascimento ¹ YAMADA, Pamela Ayala ¹ ARAUJO, Sophia Costa ¹ LUZ, Vitoria Santos Oliveira ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: larhgsaocamilo@gmail.com camimacedo21@gmail.com elinaelma.s@gmail.com pamelayamada23@gmail.com sophi_costaaraujo@hotmail.com vitorialuz2702@gmail.com rodrigovela@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Reprodução Humana e Genética (LARHG) do Centro Universitário São Camilo é uma entidade formada por um grupo de alunos da área da saúde sob a supervisão de docentes vinculados à instituição. A LARHG visa promover e ampliar o conhecimento técnico e científico do aluno, assim como a formação do raciocínio lógico e senso crítico nestas áreas de atuação do biomédico. A participação dos alunos dentro da Liga também os capacita em diferentes funções da diretoria e membros, enriquecendo a formação acadêmica e profissional do graduando. Um curso introdutório é oferecido semestralmente para ingresso de novos membros ou alunos que desejam realizar atividades extracurriculares. Mensalmente são realizadas aulas expositivas, teórico-práticas e palestras ministradas por profissionais da área que aprofundam o conhecimento nos temas de interesse da Liga, no qual é feita a integração dos interessados em desenvolver atividades extra-acadêmicas. Todas as atividades são organizadas e planejadas pelos próprios ligantes com a finalidade de incentivar o aprendizado de forma dinâmica. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da LARHG na formação acadêmica e desenvolvimento profissional dos alunos de Graduação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Demonstração da função e da importância da Liga por meio de cursos, discussões e palestras. **RESULTADOS:** No primeiro semestre de 2018 foi realizado o primeiro Curso Introdutório da Liga, onde compareceram aproximadamente 160 participantes, com os seguintes temas: Aconselhamento genético e a prática do embriologista abordando a rotina na reprodução assistida. Além disso, foi ministrada uma aula de espermograma por uma especialista da área para os representantes da LARHG. Neste segundo período de 2018, mais aulas serão oferecidas para os novos membros. **CONCLUSÃO:** Portanto, baseado nas três esferas fundamentais: ensino, pesquisa e extensão, a Liga contribui para formação acadêmica de profissionais da área da saúde que tem objetivo em aprofundar conhecimentos na área de reprodução humana e genética.

Palavras-Chave: Liga Acadêmica. Reprodução Humana. Genética Humana.

MODELO XENOGRÁFICO DE DERRAME PLEURAL MALIGNO

SANTOS, Ana Carolina Augusta dos ¹ ROQUE, Amanda Cabral ¹ SILVA, Carlos Sérgio Rocha ¹ ALVARENGA, Vanessa Adélia ¹ SILVA, Aline das Graças Pereira da ¹ TEIXEIRA, Lisete Ribeiro ¹ ACENCIO, Marques Pagliarelli Elli ¹

¹ Instituto do Coração, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, BR

Email: augusta.usp@gmail.com amandacabralroque@gmail.com carlos.rocha@incor.usp.br vanessa.alvarenga@incor.usp.br aline-biomedicina2011@hotmail.com lisetepneumo@yahoo.com.br milena.acencio@incor.usp.br

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é a principal causa de morte por neoplasia em todo o mundo, sendo o adenocarcinoma o tipo histológico mais comum. A maioria dos pacientes apresenta, em um estágio avançado da doença, derrame pleural. Embora o derrame pleural maligno (DPM) esteja associado a altas taxas de morbidade e mortalidade, sua patogênese ainda é pouco compreendida e opções terapêuticas são limitadas. Modelos xenográficos de camundongos imunocomprometidos com inoculação de células tumorais mostraram-se úteis para estudar as características fenotípicas, metabólicas e de tratamento em cânceres de humanos. **OBJETIVO:** Estabelecer um modelo xenográfico de implante intrapleural de células de adenocarcinoma de pulmão (A549). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA) do Hospital das Clínicas sob o número 829/2017. Foram utilizados 55 camundongos Balb/C nude. Para indução do modelo xenográfico foi realizada injeção intrapleural de 2 x 10⁶ células A549. Os animais foram diariamente pesados (em gramas), com análise de atividade (escore 0 a 4) e de mortalidade (curva de sobrevivência). Nos tempos de 14, 21, 30, 37, 45, 52 e 60 dias após o implante das células neoplásicas, três animais de cada grupo foram eutanasiados e retiradas amostras de líquido na cavidade pleural para quantificação volumétrica, citologia, desidrogenase lática (DHL) e proteínas totais. **RESULTADOS:** Após a injeção intrapleural de células A549, todos os animais apresentaram implante tumoral intrapleural com desenvolvimento de DPM. A redução de peso e a mobilidade dos animais foram observadas após 37 dias da indução da neoplasia. A contagem total de células foi aumentando progressivamente, com celularidade diferencial do DPM apresentando infiltrado inflamatório misto intercalado com células malignas. A população de células inflamatórias consiste de células mononucleares (60%), linfócitos (20%) e neutrófilos (10%). As células mesoteliais representaram menos de 1% do total de células. Os níveis de DHL no líquido pleural foram elevados a partir de 37 dias com níveis de proteínas totais semelhantes. Na análise de sobrevivência, a carcinomatose pleural foi letal com mortalidade de 100% no 58º dia. **CONCLUSÃO:** A injeção intrapleural de células de adenocarcinoma de pulmão (A549) promoveu DPM em camundongos expressando alterações características de neoplasias. Esse modelo permite observações do comportamento biológico das células tumorais na cavidade pleural podendo ser promissor na investigação fisiológica e terapêutica no câncer de pulmão avançado.

Palavras-Chave: Derrame Pleural Maligno. Adenocarcinoma de Pulmão. Modelo Experimental.

Apresentação:
Poster

O CAMPO DA TERAPIA CELULAR (ACT) - PERSPECTIVAS FUTURAS PARA A CURA DO CÂNCER

PEREIRA, Viviane da Costa ¹ OLIVEIRA, Patrícia Aparecida Ferreira de ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: vivi_bibi84@hotmail.com patricia.ferreira@hc.fm.usp.br

INTRODUÇÃO: Câncer é o nome genérico dado a uma série de doenças, cuja principal característica é ser decorrente de descontrolados crescimento e divisão celular. A proliferação celular cancerosa é uma ruptura do equilíbrio entre aumento da proliferação celular e redução da apoptose. Como curador para o câncer temos o próprio sistema imunológico. Princípios da biologia sintética, avanços na imunologia e engenharia genética tornaram possível gerar células T humanas que exibam especificidades desejadas e funcionalidades aprimoradas proporcionando o uso de célula viva na plataforma terapêutica. Células linfoides das linhagens B, T e NK (Natural Killer) são os alvos para esse estudo. O Campo da Terapia Celular (ACT) é composto por células T (TCR) (Receptores de Células T) e células T de engenharia CAR-T (Receptores de Antígenos Químicos) modificados. O primeiro estudo e manuseio de células T ocorreu em 1990 usando Linfócitos de infiltrado tumoral (TIL) autólogas em melanoma avançado com extração de células, cultura e cultivo *in vitro* e expansão e reinfusão das células *in vitro*. Não foi um procedimento bem sucedido e o progresso das pesquisas deram origem a células T modificadas TCRs e CARs. A tecnologia TCR é restrita ao Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC) e, portanto, específica do paciente. Em contrapartida, a tecnologia CAR-T possui especificidades semelhantes a anticorpos e podem reconhecer estruturas não restringidas por MHC nas superfícies das células alvo. São construídas pela fusão de um anticorpo contra um antígeno de superfície do tumor para os domínios intracelulares do TCR capazes de ativar células T. Células CAR-T uma vez modificadas, são expandidas e reinfundidas em pacientes onde podem erradicar o tumor. **OBJETIVO:** Realizar através de levantamento bibliográfico, o entendimento sobre métodos de terapia gênica e suas perspectivas futuras na cura do câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizamos a revisão narrativa da literatura baseada em livros, artigos científicos impressos e/ou eletrônicos. Esse artigo utiliza-se dos seguintes questionamentos para seu entendimento: Quais métodos de terapia celular são conhecidos, utilizados e estudados? O câncer tem cura? Quais as promessas e expectativas futuras? A busca foi realizada em bases eletrônicas PubMed e SciELO. **RESULTADOS:** Aprovada pela Food and Drug Administration (FDA), a terapia com células T CD19-CAR foi aprovada em Leucemia linfoblástica aguda (LLA) recidivante e refratária (r/r) para pacientes pediátricos e adultos jovens e para pacientes adultos com r/r linfoma difuso de grandes células B (DLBCL). Em 2012 nos Estados Unidos, E. W. com 5 anos de idade e diagnosticada com LLA foi a primeira criança a receber a terapia de células CAR-T e está curada. **CONCLUSÃO:** As altas taxas de resposta em pacientes tratados por células T CD19-CAR levaram a grandes esforços de pesquisadores e oncologistas para projetar novas construções de CAR baseadas nas atuais estratégias de engenharia de células T. Avanços científicos no estudo de células T vêm traçando o caminho para expectativas positivas da tão sonhada cura do câncer.

Palavras-Chave: CAR-T. Cancer. Oncologistas.

O FUTURO DA TERAPIA GÊNICA

CANELLAS, Caio ¹ BALDISSIN, Gabriella Serra ¹ PRAXEDES, Leide de Almeida ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: caio_canellas@hotmail.com gabibaldissin3@gmail.com lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A genética se tornou parte de um campo mais amplo, a genômica, que procura efetuar uma análise em grande escala do genoma humano, englobando controle da expressão gênica, a variação gênica humana e relações entre os genes e o ambiente, de modo a aperfeiçoar as terapias médicas. Essa ciência não aborda apenas o paciente e, sim, a família como um todo. Terapia gênica é o tratamento baseado na inclusão de genes normais com uso de procedimentos de DNA recombinante. De uma forma básica, as etapas envolvidas em um experimento de terapia gênica são: o isolamento do gene, a montagem de um vetor, o transporte para células no tecido-alvo e a produção da proteína codificada e expressa pelo gene terapêutico nessas células. A terapia gênica é um método inovador no tratamento de algumas doenças mostrando que é possível corrigir alguns erros genéticos melhorando assim a qualidade de vida e aumentando a expectativa de vida de indivíduos com síndromes genéticas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre terapia gênica, abordando algumas doenças que já possuem este tratamento em estudo e uma visão do que se esperar da terapia gênica futuramente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento do presente trabalho foram desenvolvidas pesquisas no período de Setembro de 2017 a Junho de 2018 em livros de genética humana e médica da biblioteca do Centro Universitário São Camilo e em artigos científicos obtidos em *sites* de pesquisa como PubMed, LILACS e Bireme, usando as palavras chave: terapia, hereditariedade, gene, genética. A seleção dos artigos foi feita inicialmente a partir da aplicação de filtros que incluiu publicações posteriores ao ano de 2000. **RESULTADOS:** A terapia gênica vem trazendo resultados satisfatórios em estudos no tratamento de várias síndromes genéticas, como fibrose cística, fenilcetonúria, síndrome de Tay-Sachs, daltonismo, distrofia muscular de Duchenne, hemofilia e síndrome de Wiskott-Aldrich. O método mais utilizado é com vetores adenovirais que apresentam alta eficiência, mas induzem uma elevada resposta imunológica que reduz o tempo de expressão do transgene e praticamente impede reaplicação em um mesmo paciente. Outros sistemas de transferência gênica independentes de vírus têm sido desenvolvidos como alternativas aos problemas causados pelos vírus recombinante. Em um desses métodos, o transgene, na forma de DNA livre, é colocado diretamente no indivíduo, ou seja, uma vacina de DNA, que desperta uma resposta imune que protege o paciente contra uma possível infecção. Atualmente, há uma nova estratégia em desenvolvimento: o RNAi e o RNash, são poderosas ferramentas para inibir genes específicos, e assim, determinar sua função nas células em cultura. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que doenças genéticas futuramente terão métodos mais eficazes de tratamento graças à terapia gênica, porém poucos atualmente se mostram viáveis, muitos estudos ainda estão em modelos animais ou *in vitro*, e os mais avançados são muito caros, havendo muitas variáveis a serem analisadas para que num futuro próximo as terapias gênicas possam de fato mudar a vida de várias pessoas. Mas esta área vem crescendo com métodos específicos para cada distúrbio genético, apresentando constantes inovações como desenvolvimento de novas técnicas como a do RNAi.

Palavras-Chave: Genética. Hereditariedade. Terapia.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

USO RESPONSÁVEL DA RADIAÇÃO IONIZANTE NO DIAGNÓSTICO POR IMAGENS EM MULHERES GRÁVIDAS

TOFFOLO, Giulia de Oliveira ¹ MELO, Homero Jose de Farias e ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: giulia161@hotmail.com hmelo@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A gravidez pode ser um momento desejado ou inesperado na vida de uma mulher. De qualquer maneira, é um evento que envolve grandes mudanças no corpo feminino e que o expõe a vários riscos: TEP, apendicite, eclampsia, síndrome de HELLP e AVC são algumas doenças que podem acometer a gestante devido à gravidez. Para um diagnóstico preciso e rápido, os exames de imagens são indispensáveis. Em algumas situações, seja devido à falta de disponibilidade, tempo de aquisição do exame ou sensibilidade e especificidade, é necessário o uso da radiação ionizante através da MN e TC. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo reunir dados sobre as principais causas que podem levar uma gestante a precisar de um exame com radiação ionizante, bem como entender os riscos e benefícios por trás disto, baseando-se tanto na história mundial de guerras e acidentes nucleares quanto em pesquisas com modelos humanos e animais, tanto de epidemiologia quanto experimentais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o presente trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados artigos científicos nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico e em revistas eletrônicas, além de livros da biblioteca Pe. Inocente Radrizzanni através de descritores como: "Ionizing Radiation", "Computed Tomography", "Nuclear Medicine", "Pregnancy" e "Cell Damage" durante os meses de janeiro a agosto de 2018 para a composição do texto. Como critério de aceitação dos artigos, foram selecionados os que se apresentavam nos idiomas português ou inglês. Os prefixos "and" e "or" foram utilizados para otimizar a busca nos portais de pesquisa citados acima. **RESULTADOS:** Como resultado da pesquisa foi possível observar que os exames de imagem baseados em radiação ionizante não apresentam muitos riscos para o embrião e feto quando usados de forma responsável e consciente. As doses utilizadas já são abaixo do limite estabelecido e também são desenvolvidos métodos para diminuir cada vez mais a dose de radiação sem prejudicar o valor diagnóstico dado pela qualidade da imagem. Meios de radioproteção também são empregados para diminuir a irradiação intrauterina ainda mais. É importante conhecer os efeitos benéficos e prejudiciais da radiação ionizante para minimizar as doses cada vez mais, não só para pacientes grávidas, mas para todos que necessitem da área de diagnóstico por imagem, cuja capacidade de mostrar o interior dos enfermos salva milhões de vidas todos os anos. **CONCLUSÃO:** Existe muito receio tanto por parte das pacientes e seus familiares quanto dos profissionais da saúde em relação a expor o embrião/feto à radiação ionizante por causa do risco de aborto, mal-formações e câncer. Realmente, o dano causado por altas doses pode ser devastador. Quebras das fitas do DNA, produção de EROs, morte celular, mutações, oncogênese. As bombas e acidentes nucleares deixaram a humanidade com medo da radiação, e com razão. Porém não há motivo para temer os exames de imagem. As doses utilizadas são muito baixas, principalmente quando os protocolos dos exames são otimizados para o mínimo possível de dose com o máximo de qualidade, utilizados tanto durante quanto após a aquisição das imagens por meio das reconstruções.

Palavras-Chave: Tomografia Computadorizada por Raios-X. Medicina Nuclear. Gravidez.

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DOR DE UM GRUPO DE IDOSAS PRATICANTE DE CAMINHADA

FLORENTINO, Thiago Costa ¹ SOUZA, Joana Cristina Girelli de ² JÚNIOR, Raimundo Mar Fontes ³¹ Universidade Bandeirante de São Paulo-SP² Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista-SP³ Universidade do Estado do Amazonas-AM

Email: thiagocosta2006@gmail.com jgirellidesouza@gmail.com fontesjr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A redução da capacidade funcional e a dor são as principais características do envelhecimento para limitações funcionais, porém podemos reverter através de exercício físico, diminuindo as doenças degenerativas que comprometem as atividades da vida diária e instrumentais da vida diária resultando uma melhoria na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da caminhada na capacidade funcional e dor em um grupo de idosas praticantes de caminhada frequentadoras de um centro de convivência através de um estudo randomizado e controlado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo e com intervenção em idosas saudáveis, randomizados em dois conjuntos, grupo experimental (GE) e grupo controle (GC). Os GE e o GC inicialmente responderam o questionário para análise das capacidades diárias validado para a população brasileira, (OARS) e Escala Visual Analógica (EVA) de DOR. Em seguida o GC foi orientado a não participar de caminhadas regularmente, e o GE foi submetido a um treinamento com característica aeróbio em uma intensidade de 50% a 75% da F.C.Máx. atingida no teste de esforço realizado previamente, controlada por um frequencímetro. O total de cada sessão foi de 30 min. contínuos de caminhada na frequência semanal de 3 vezes. Após 3 meses do referido plano de treinos, os idosos do GE e do GC participaram de uma segunda análise das capacidades diárias e dor sendo utilizado como nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram envolvidas 40 idosas com idade média de 72,8 anos ($\pm 5,1$) do gênero feminino, sendo no GC 9 casos com idade média de 72,7 ($\pm 3,4$), e no GE 31 com idade média de 72,8 ($\pm 5,6$) anos. Em relação ao resultado na capacidade funcional o GC apesar de não significativo ($p=0,586$) apresentou um aumento nas dificuldades para as tarefas diárias de 2,3 para 2,5 (9,8%). Enquanto o GE obteve diminuição significativa ($p=0,004$) de 2,5 nas dificuldades na vida diária para 1,3 após a fase de treinamento físico (46,6%) na capacidade funcional, no que se refere à dor o GE 4,8 – 3,8 (14,1%) $p < 0,238$ e GC 4,8 – 4,3 (9,2%) $p=0,517$, ambos não tiveram uma diminuição significativa tanto o GC como GE. **CONCLUSÃO:** Concluímos que, para os casos analisados o exercício aeróbio com intensidade de moderada a intensa, melhora a capacidade funcional e a dor quando comparadas, demonstrando que o exercício físico promove melhorias nas capacidades funcionais reduzindo as dores que os idosos sentem quando realizam suas atividades da vida diária favorecendo a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Exercício. Envelhecimento. Qualidade de Vida.

Apresentação:
Poster

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS FAMILIARES E PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

YOSHIURA, Larissa Rodrigues dos Santos ¹ ALMEIDA, Emanuela Dias ¹ GOMES, Gilde Heloisa dos Santos ¹ DOMINGUES, Leticya de Lima ¹ MACHADO, Rita de Cassia ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: larissa_yoshiura@hotmail.com emanuela59@hotmail.com gilde_heloisa@hotmail.com leticyadomin@hotmail.com ritacm27@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo, progressivo e geralmente de longa evolução, considerado a principal causa de demência nos idosos, afetando funções cognitivas como memória, capacidade de aprendizado, linguagem, atenção, capacidade visual e noção espacial. A idade e histórico familiar são fatores de risco para DA, desde que não haja um biomarcador genético. O diagnóstico é eminentemente clínico, dentre as fases iniciais, intermediária e final; é especialmente de difícil constatação na fase inicial. Novos critérios para o diagnóstico têm sido adotados, uma vez que a doença se inicia alguns anos antes dos sintomas relacionados às funções cognitivas, especialmente a perda da memória. Devido a esses fatores devemos conhecer as atividades de cuidado desenvolvidas pelo cuidador e prestadas ao idoso portador de doença de Alzheimer, em vista às dificuldades sentidas no cotidiano. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem ao cuidador e ao portador da Doença de Alzheimer em seu âmbito biológico e social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, cuja principal fonte foram as bases de dados Medline, LILACS, SciELO e revistas acadêmicas, no período de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** O enfermeiro pode/deve implantar o plano de cuidados integral e individualizado, por meio do processo de enfermagem. As alterações cognitivas, funcionais e comportamentais que acometem o indivíduo ao longo da evolução da doença norteiam e priorizam as ações de enfermagem, que devem ser direcionadas para cada fase da doença. Na fase inicial as intervenções de enfermagem devem ser voltadas para melhorar a realização das atividades de vida diária, auxiliar no planejamento dessas atividades e organização do ambiente. Na fase intermediária o enfermeiro tem como objetivo dar suporte nas atividades básicas de vida diária, devido ao *déficit* no autocuidado, além de ser flexível na comunicação, dar tarefas simples, estimular a memória e controlar os transtornos psicológicos, comportamentais e emocionais. Na fase final o cuidado está relacionado com a dependência total. O planejamento dos cuidados tem como objetivo prevenir complicações relacionadas à doença, levando aos cuidados paliativos, que é uma ferramenta que visa aliviar o sofrimento do paciente com Alzheimer, onde oferece conforto e melhora na sua condição de vida e a de seus familiares. **CONCLUSÃO:** A Enfermagem deve atuar em conjunto entre paciente e família, o que distingue o modo de assistência, estimulando o paciente e envolvendo a família para o individualismo-especificidade, o autocuidado, a promoção da segurança física, a redução da ansiedade e agitação. O ato de cuidar é uma atitude contínua de trabalho e envolvimento que exige muito do profissional que deve ter conduta ética no atendimento deste paciente, procurando sempre se aprofundar nos conhecimentos das especialidades para melhor qualificar a sua atuação.

Palavras-Chave: Demência. Doença de Alzheimer. Cuidados de Enfermagem.

Apresentação:
Poster

ASPECTOS RELEVANTES NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PASSAGEM DE PLANTÃO

NOGUEIRA, Sheila dos Reis ¹ DEVEZAS, Acacia Maria Lima de Oliveira ¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo-SP

Email: sheila.reisnogueira@gmail.com limoliver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A passagem de plantão é realizada pela equipe de enfermagem com a finalidade de transmitir informação objetiva, clara e concisa sobre os acontecimentos envolvendo a assistência direta e/ou indireta ao paciente durante um período de trabalho. Como instrumento e rotina de trabalho da enfermagem, é influenciada por fatores como tempo de duração, infraestrutura, organização do trabalho, ausências, interesse e comportamento da equipe; entretanto, nota-se que em razão dos inúmeros afazeres e do número reduzido de profissionais, esta prática não tem sido frequente na rotina do enfermeiro ou pouco tempo é dispensado para sua realização, comprometendo a identificação dos problemas dos pacientes, a definição de condutas e a avaliação dos resultados. Tendo em vista a significância da realização da passagem de plantão pelos profissionais de enfermagem, indaga-se: Quais os aspectos relevantes da atuação dos profissionais de enfermagem na passagem de plantão? **OBJETIVO:** Descrever a atuação dos profissionais de enfermagem na realização da passagem de plantão, com base na literatura nacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica, descritiva de caráter qualitativo, com dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados da Enfermagem. Foram selecionados os descritores específicos no DECS: Comunicação, Enfermagem, Equipe de Enfermagem e a palavra chave Trabalho em Turnos. **RESULTADOS:** Foram considerados para este estudo sete artigos científicos que descreviam a atuação dos profissionais de enfermagem na passagem de plantão. Ao identificar informações relevantes, predominaram os enfermeiros na participação da passagem de plantão. Sobre o tempo dispensado para sua realização 42,86% não descreveram a duração e nem pontualidade para seu início; 71,43% não descreveram a infraestrutura do local, ainda assim, 28,57% foram ambientes físicos adequados para a realização da passagem de plantão; 85,71% transmitiram informações incompletas; 40% relataram conversas paralelas e 30% falha na comunicação; no entanto 28,57% mencionaram que as informações transmitidas foram quadro clínico e cuidados prestados além de 23,81% sobre intercorrências com o paciente. A ausência de participação efetiva de toda equipe foi de 20%, além de 15% sobre desvio de atenção da equipe, omissão de informações e desinteresse dos mesmos durante a passagem de plantão. **CONCLUSÃO:** Evidenciou que na atuação dos profissionais de enfermagem na realização da passagem de plantão, sobressaíram pontos negativos relacionados às condições necessárias para sua efetivação como a duração, organização do trabalho e ruídos ambientais, ambos ressaltando a depreciação desta ação pela equipe, visto que interferem na comunicação demonstrada pelo predomínio de informações incompletas durante a passagem de plantão, porém pontos positivos como as informações transmitidas eram correspondentes ao quadro clínico, cuidados prestados e intercorrências com o paciente. A passagem de plantão depende de um trabalho de equipe bem articulado, com alternativas eficazes para a transmissão de informações de forma mais consistente, propiciando métodos de melhoria constante do processo de comunicação que envolvem a passagem de plantão, resultando na qualidade da assistência.

Palavras-Chave: Comunicação. Enfermagem. Equipe de Enfermagem.

Apresentação:
Poster

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

VIANA, Émely da Silva ¹ ZORZIM, Vivian ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: emelynha96@gmail.com vivian.zorzim@unasp.edu.br

INTRODUÇÃO: A violência sexual é toda ação na qual uma pessoa numa relação de poder, por meio de força física, coerção, sedução ou intimidação psicológica, obriga a outra pessoa a praticar ou submeter-se à relação sexual. Essa prática é considerada crime, mesmo se for feita por um familiar, podendo ser pai, padrasto, companheiro ou marido (LABRONICI; FEGADOLI; CORREA, 2010). **OBJETIVO:** Objetivo Geral: Descrever a assistência de Enfermagem à vítima da violência sexual e os procedimentos que são realizados. Objetivos Específicos: Analisar a atuação do profissional de Enfermagem no atendimento à vítima de violência sexual. Conhecer os métodos usados pelo profissional de Enfermagem para abordagem das vítimas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A Pesquisa realizada foi do tipo qualitativa, exploratória, transversal, na qual foram selecionados dois prontos socorros liderados pela autarquia de Saúde de Itapererica da Serra, com dez enfermeiras que prestaram assistência de enfermagem a vítimas de violência sexual ao longo dos anos em seu local de trabalho. Critérios de inclusão foram profissionais do sexo feminino e do sexo masculino com mais de 1 ano no pronto atendimento. Realizada uma entrevista fenomenológica, os profissionais descreveram suas vivências e a forma como percebem os casos, todas aceitaram participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram obtidos através de um questionário de entrevista e entregue um termo de consentimento livre e esclarecido de duas vias entre o período de fevereiro e março de 2018; foi utilizado um gravador de voz em uma sala do posto de enfermagem para que os profissionais pudessem falar livremente sobre o assunto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo com o parecer. No 2.381.626, segundo a Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Treinamento de acordo com o roteiro, pedimos para que pudessem descrever os treinamentos que haviam recebido durante a formação e atuação sobre assistência à mulher vítima de violência sexual. Obtivemos as seguintes respostas: Enfermeira J: "Treinamento não meu amor, a gente aprende na faculdade como a gente tem que atuar com uma pessoa que sofre uma violência sexual né, e aí cada instituição tem um protocolo diferente do outro, então uma coisa é você tá na faculdade e se estuda num livro aquilo, outra coisa é você vai trabalhar em cada instituição, e cada instituição trata de um jeito diferente". Nas entrevistas apenas um teve preparo para enfrentamento de tal situação e não foi no município onde trabalha atualmente. Sendo assim, a assistência passa a ser de forma automática apenas usando o que foi dado pelas autoridades do serviço. **CONCLUSÃO:** Portanto, houve uma dificuldade entre as enfermeiras em falar do assunto, pois muitas delas acabavam generalizando os tipos de violência (principalmente a doméstica). O atendimento dos profissionais consiste de forma monótona o que leva os mesmos a apenas agilizar os procedimentos para que as vítimas não sejam alvo de exposição no local de atendimento, o que dificulta o pensar sobre o assunto e muitas das vezes relevar o que poderia melhorar.

Palavras-Chave: Enfermagem. Assistência ao Paciente. Violência.Apresentação:
Poster

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ETAPA DE DOR DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

LEITE, Isabela Almeida ¹ LENZI, Giovanna de Vasconcelos ¹ DARCO, Claudia ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: isa-bela.almeida@outlook.com gigilenzi@hotmail.com claudia.darco@gmail.com c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: É inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública, sendo a dor um dos sintomas vivenciados por 50 a 70% dos indivíduos com câncer. Constituído-se por uma experiência dolorosa no âmbito orgânico, emocional e cognitivo. Para atingir o sucesso no tratamento do quinto sinal vital é imprescindível uma avaliação cuidadosa, assegurando e proporcionando o direito do paciente ao atendimento e assistência integral. Diante das condutas para o alívio da dor em oncologia, o enfermeiro é o profissional habilitado dentro da equipe multidisciplinar em prestar assistência direcionando ações para o seu controle, sendo terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a assistência da equipe de enfermagem diante a dor dos pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em agosto de 2018, foram selecionados dez artigos em português, disponíveis *online* em texto completo, publicados nos últimos três anos nas bases de dados SciELO, LILACS e revistas de saúde com a utilização dos descritores (DeCs) Dor, Oncologia e Assistência na enfermagem. **RESULTADOS:** Após a leitura dos estudos de forma analítica, seletiva e minuciosa interpretando e discutindo a relevância dos conteúdos com o tema proposto foi compreendido que a dor no câncer e sua multidimensionalidade é um imenso desafio, em decorrência dos efeitos cirúrgicos, quimioterápicos, radioterápicos e psicológicos. Na dimensão assistencial, a enfermagem contribui para a promoção da saúde do paciente oncológico intervindo ativamente no controle e alívio da dor. Agrupando as idéias centrais dos estudos analisados temos que a assistência à dor engloba: 1. Avaliar o tipo de dor do paciente e a influência nas atividades do cotidiano; a aplicação de escalas de avaliação da dor, tratando-a como uma sensação subjetiva; 2. A administração de analgésicos de uso contínuo, conforme prescrição médica; 3. O conforto do paciente realizando mudança de decúbito, trocas diárias de curativo, cuidados com a higiene no geral, massagem terapêutica e apoio espiritual; 4. Destacar a importância da comunicação, da informação, atenção, carinho, dos cuidados individualizados, desenvolvendo atitudes de ajuda e interiorizando a mesma, através de palavras e da poderosa linguagem dos gestos; 5. Transmitir a sensação de que a dor do paciente é compreendida e que pode ser controlada, comprometendo-se com o paciente a não o abandonar, caso a dor persista. **CONCLUSÃO:** Neste estudo de revisão bibliográfica corroborou explicar que além da dor fisiológica existe a dor emocional e que ambas necessitam ser tratadas pela equipe de enfermagem de forma adequada, humanizada e individualizada, respeitando suas singularidades, estilo de vida, crenças e valores culturais, estabelecendo uma relação empática com vínculo afetivo com a intenção de aliviar, confortar, apoiar, promovendo o bem estar e a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Dor. Oncologia. Assistência na Enfermagem.

Apresentação:
Poster

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE ABORTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MAZARINI, Raquel Caus ¹ COITO, Gabriel Oddone do ¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: raquel.mazarini@gmail.com gabriela.oddone@hotmail.com monica.bimbatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O aborto é definido como a interrupção de uma gravidez antes da vigésima semana ou quando ocorre a expulsão do feto pesando menos que 0,5kg. No Brasil, o aborto é um problema de saúde pública, ocorrendo mais de 1 milhão anualmente. Cerca de 250 mil mulheres são internadas por ano no SUS por complicações de abortos clandestinos, estes representando a 4ª causa de mortalidade materna e a 2ª ocorrência de obstetrícia no SUS, sendo as mulheres mais amplamente punidas pela lei as mulheres negras, jovens e pobres. Existem dois tipos de aborto: o espontâneo, que corresponde à expulsão natural do feto e o planejado, em que se utiliza qualquer processo abortivo externo, químico ou mecânico. A atuação do enfermeiro nos casos de aborto tem importância significativa para a recuperação da paciente. É seu dever proporcionar uma assistência centrada no reequilíbrio bio-psico-socioespírito. **OBJETIVO:** Identificar qual deve ser a assistência de enfermagem às mulheres em situação de abortamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, os materiais consultados foram artigos científicos encontrados nas bases de dados LILACS e BDENF, que foram publicados no período de 2014 a 2018, utilizando-se os descritores aborto, enfermagem e assistência. Foram encontrados 12 artigos e selecionados três, os quais estavam dentro dos critérios de inclusão deste trabalho, contemplar os objetivos propostos. **RESULTADOS:** Ao investigar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a assistência prestada às mulheres em processo de aborto, espontâneo ou induzido, suas experiências permeiam as dimensões física, emocional e social. Preconiza-se que os profissionais promovam uma escuta qualificada, pois o abortamento é considerado como uma situação de enfrentamento na qual os diversos sentimentos vivenciados expõem a mulher a um momento de fragilidade pessoal. Para nortear as ações de enfermagem é importante que o atendimento humanizado à mulher contemple os princípios fundamentais da bioética: respeito pela pessoa, beneficência, não maleficência e justiça. Dessa forma, seria pertinente que os profissionais de enfermagem atuantes nesse contexto desenvolvessem habilidades que favorecessem o estabelecimento de uma escuta ativa e de uma relação de empatia, bem como adotassem uma postura que possibilitasse a comunicação sintonizada com as demandas de cada mulher. É essencial que os profissionais desenvolvam a capacidade de escuta sem julgamentos e imposições de valores. Para que ocorra um atendimento de qualidade à mulher os profissionais necessitam estar integrados quanto aos aspectos técnicos, éticos e legais do aborto, evitando-se o julgamento e o preconceito. **CONCLUSÃO:** O cuidado humanizado no processo de abortamento ainda é pouco percebido na prática assistencial; e tampouco este é respeitado como poder de decisão e escolha da mulher. O atendimento à mulher em processo de abortamento induzido é permeado de pré-conceitos e subjetividades, constituindo-se em uma linha de cuidado fragmentada, distante da integralidade, universalidade e equidade. Dessa forma, sugere-se para a prática de enfermagem a instrumentalização por meio de capacitações profissionais que desenvolvam habilidades e conhecimentos específicos acerca do atendimento humanizado, provocando a sensibilização para o atendimento que respeite os direitos humanos, sexuais e reprodutivos e os princípios bioéticos nesse contexto.

Palavras-Chave: Aborto. Enfermagem. Assistência.Apresentação:
Poster

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: UMA VISÃO GERAL DOS EIXOS E LINHA DE CUIDADO INFANTIL

LIMA, Evelyn de Souza ¹ FERREIRA, Marcela Delgado ¹ RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado ¹ SANTOS, Vitória da Silva E ¹ RODRIGUES, Juliana Cola deLima ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: evellyn_fire@hotmail.com marcela_delgado5@hotmail.com ramironathalia425@gmail.com vitoriavick2004@gmail.com juliana_cola@hotmail.com lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é formado por um conjunto de leis, cujo objetivo principal é a proteção integral da criança e do adolescente garantindo seus direitos através de medidas fundamentais de proteção e desenvolvimento. O Sistema Único de Saúde (SUS) recebeu como atribuição específica do ECA promover o direito à vida e à saúde incluindo o acesso aos bens e serviços nos diferentes níveis de atenção, com ações que envolvem a promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação de doenças de forma humanizada. Para garantir atenção à saúde da criança foi instituído a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no qual categoriza a primeira infância na idade de 0 a 5 anos e considera criança de 5 a 9 anos de idade, porém, mesmo com essas definições, deverão ser atendidas em serviços de pediatria crianças e adolescentes até 15 anos de idade. A PNAISC está estruturada em sete eixos estratégicos, com a finalidade de orientar e qualificar as ações e serviços de saúde da criança no território nacional, considerando os determinantes sociais e condicionantes para garantir o direito à vida e à saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é a descrição dos cuidados na atenção integral à saúde da criança, analisar as diretrizes de saúde e direitos da criança no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado através de revisão de artigos científicos com a utilização das palavras-chaves saúde da criança, dados estatísticos sobre morbimortalidade infantil e atenção primária à saúde da criança, a partir de 2013. **RESULTADOS:** Os programas elaborados pelo PNAISC são embasados em princípios de ações humanitárias, integrais e de equidade; sendo assim, as políticas desenvolvidas a fim de estabelecer maior acesso com qualidade à saúde estão dispostas em princípios de atenção e os planos são realizados a partir de diretrizes aos quais dividem-se em sete eixos que proporcionam a elaboração de políticas públicas voltadas para maior qualidade de vida infantil no âmbito do seu nascimento, desenvolvimento até chegar a fase adulta. A atenção à criança se inicia antes do seu nascimento, já inserido na saúde da mulher junto ao planejamento familiar, cria-se então a linha de cuidado a partir do eixo estruturante de crescimento e desenvolvimento. A assistência baseia-se na promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação dos agravos à saúde possibilitando a identificação de necessidades especiais que merecem abordagem oportuna, desta forma torna-se possível maior efetividade nas ações de saúde possibilitando o monitoramento e diminuindo as taxas de morbimortalidade infantil. **CONCLUSÃO:** Conhecer as linhas de cuidado serve para que exista um padrão onde os profissionais de saúde possam se basear para encaminhar o cuidado eficaz, a fim de estabelecer cuidados ao longo do desenvolvimento da criança, evitando agravos que podem levar a criança ao óbito ou podem levar a sequelas irreparáveis; através disto é possível identificar casos de doenças crônicas mais agravantes e recorrentes na infância, assim como sinais de retardo no desenvolvimento neural e motor, violência e vulnerabilidades sociais prejudiciais ao desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Saúde da Criança. Assistência Integral à Saúde da Criança. Serviços de Saúde da Criança.

Apresentação:
Poster

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

YABIKU, Vitoria Naomi ¹ GOMES, Fernanda Cristine ¹ FULAN, Isabela de Fatima ¹ OKADA, Marcia Massumi ¹ BIMBATTI, Monica ¹ AVER, Luciane Andrea ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: vitoria_naomi@hotmail.com fernandacristine.gomes@gmail.com isa.bela.fatima@hotmail.com marciamokada@gmail.com monica.bimbatti@uol.com.br lu.aver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O início da vida sexual está cada vez mais precoce, aumentando o número de gravidezes indesejadas entre as adolescentes e suas consequências, como o aborto, a mortalidade materno-infantil, dentre outras. O serviço de planejamento familiar, criado pelo Ministério da Saúde, pode ser um grande aliado na mudança deste cenário. **OBJETIVO:** Identificar na literatura artigos científicos sobre planejamento familiar, elencando os riscos de uma gravidez indesejada, bem como formas de evitá-la. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada junho a agosto de 2018, sendo a questão norteadora do estudo “Qual ou como é a atuação do enfermeiro no planejamento familiar de adolescentes?” sendo utilizado os descritores: gravidez na adolescência, enfermagem, prevenção selecionando Cadernos do Ministério da Saúde, boletim CEInfo de São Paulo, Governo do Brasil, ONU-BR e base de dados LILACS e SciELO. Foram selecionados, após leitura minuciosa, 48 publicações sendo critérios de inclusão os últimos dez anos, texto completo e língua portuguesa sendo selecionados dez artigos científicos. **RESULTADOS:** A atuação do enfermeiro, como de toda a equipe de saúde, tem as ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência; a adolescente grávida encontra-se em situação de vulnerabilidade sendo uma questão de saúde pública no Brasil. A enfermagem possui um papel importante nesse processo, realizando um planejamento estratégico situacional colaborando para métodos de intervenção eficazes pautados por meio de ações educativas que integrem família, escola e comunidade, contribuindo para o exercício de uma sexualidade mais responsável e segura, na prevenção à gravidez precoce através de um ambiente acolhedor e envolvimento que permita a construção coletiva do conhecimento por meio da troca das informações e das experiências vivenciadas. Para auxiliar o enfermeiro em todo esse processo existe a Caderneta de Saúde de Adolescentes, em versões masculina e feminina, que contém informações para orientar o atendimento integral dos jovens. Dentre os riscos citados ressaltam adiamento ou comprometimento dos projetos educacionais, menor chance de qualificação profissional, dependência financeira absoluta da família, história materna de gravidez recorrente e inabilidade das jovens em instaurar atitudes sexualmente seguras. **CONCLUSÃO:** A presença do profissional de saúde enfermeiro como referência no aconselhamento sobre métodos contraceptivos foram citados em poucos estudos, após a gravidez. Estes dados evidenciam que os adolescentes não procuram os serviços de saúde para adquirirem informações sobre planejamento familiar e prevenção de DSTs. Diante disto, são necessárias ações de promoção da saúde, para corresponsabilidade e fortalecimento do vínculo na relação enfermeiro adolescente. A promoção da saúde permeia transversalmente todas as políticas, programas e ações da saúde, com o desafio de constituir a integralidade e equidade.

Palavras-Chave: Planejamento Familiar. Enfermagem em Saúde Comunitária. Educação em Saúde.

Apresentação:
Poster

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO BIPOLAR EM INSITUIÇÕES DE SAÚDE

MAIA, Priscilla Camareiro ¹ MORAES, Cristiane Tolio de ² BRAGA, Denise Mara da Silva ¹

¹ Faculdade Anhanguera de Taubaté-SP

² Universidade de Taubaté-SP

Email: maiapri@hotmail.com KRYSTMORAES@GMAIL.COM DENISESBRAGA@YAHOO.COM.BR

INTRODUÇÃO: A necessidade de cuidado psicossocial do ser humano vem aumentando com o passar dos anos, pelas demandas de trabalho e qualidade de vida proporcionada na atualidade. Citamos aqui, o cuidado à pessoa portadora de transtorno afetivo bipolar (TAB), a qual tem detido mais atenção na área saúde pública, por ser considerada uma doença grave, caracterizada por distúrbios do humor, podendo tornar o indivíduo portador incapacitante quando não tratada e acompanhada. Sabemos que o indivíduo portador de TAB pode apresentar alterações de humor, manifestados com episódios depressivos, alternando-se com episódios de euforia, em diversos graus de intensidade. Essas alterações também podem trazer problemas patológicos, cognitivos e psicomotores. **OBJETIVO:** Sendo assim, esta pesquisa objetivou discurrir sobre a atuação dos profissionais de enfermagem junto aos pacientes com transtorno bipolar em instituições de atenção a saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo teve como metodologia escolhida a pesquisa bibliográfica, a qual abrangeu a leitura, análise e interpretação de livros, trabalhos científicos realizados por profissionais brasileiros e publicados em revistas brasileiras indexadas (periódicos) e sites da Internet, no período de janeiro de 2010 a 2017. Como resultados, foram encontrados nove trabalhos que se enquadraram nos critérios de inclusão propostos. **RESULTADOS:** Após levantamento e análise dos textos, obteve-se como resultado, uma evidente forma de afirmar que a atuação dos profissionais de enfermagem é fundamental para o tratamento e acompanhamento dos pacientes com transtorno bipolar. O indivíduo portador de TAB possui alterações oscilativas de humor que requer do profissional empatia, humanização e competências específicas na área de atuação. O profissional enfermeiro possui atuação direta e constante para com o paciente, principalmente em instituições hospitalares especializadas, tornando-se referência no processo de confiabilidade entre profissional-usuário-família. Onde se percebe atuação coadjuvante, o familiar como “espelho” do cotidiano do portador, facilitando o desenvolver das atividades em prol do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a interação enfermeira-paciente é de fundamental importância, pois com um bom relacionamento é possível conhecer melhor o paciente, a fim de que ele tenha confiança para expressar seus sentimentos e, a partir daí, é possível traçar um plano de cuidados individualizado, objetivando sempre a melhora do paciente, de forma a se reabilitarem psicossocialmente e possam ser reinseridos na sociedade.

Palavras-Chave: Transtorno Bipolar. Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica.



BARREIRAS PARA REDUZIR EVENTOS ADVERSOS DURANTE AS INTERNAÇÕES DOS IDOSOS NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

FRANCISCO, Celia Maria ¹ TORRES, Renata Laszlo ¹ BLANCO, Vanessa Moreno ¹ AGUIAR, Carla ¹ AVER, Luciane Andrea ¹ ANTÓN, Lisiane Maria Teixeira Bezerra ¹ MANSO, Maria Elisa Gonzalez ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: celia.francisco@prof.saocamilo-sp.br renata.torres@prof.saocamilo-sp.br profvanessamb@gmail.com car.aguiar@hotmail.com lu.aver@hotmail.com lisianeanton@uol.com.br mansomeg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A presença de um ou mais eventos adversos pode agravar as condições de saúde do idoso e desencadear complicações que podem levar à morte. Por isso recomenda-se cautela permanente quanto aos benefícios e riscos desenvolvidos em internações hospitalares, pois os eventos adversos, o *delirium* e o declínio funcional, podem resultar em piora do estado geral e da qualidade de vida do idoso durante e/ou após a hospitalização. **OBJETIVO:** Evidenciar estratégias para reduzir os eventos adversos durante as Internações dos Idosos na Atenção Terciária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Segurança do Paciente, Atenção Terciária à Saúde e Assistência a Idosos. Foram considerados os artigos disponíveis na íntegra eletronicamente, publicados entre o período do ano de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** O uso de instrumentos que possa avaliar o idoso frágil na admissão, durante a permanência no hospital e na alta hospitalar, torna-se um indicador de qualidade para o cuidado deste na atenção terciária. Associa-se também a prevenção quaternária que pode atenuar ou evitar as consequências do intervencionismo excessivo da equipe de saúde entre os idosos, considerando que estes possuem redução fisiológica da sua reserva funcional, o que intensifica os riscos para eventos adversos, principalmente relacionado ao uso de cinco ou mais medicamentos. Assim, uma importante barreira é rastrear possíveis interações medicamentosas e dosagem incorreta, além da reconciliação medicamentosa, que consiste na adequação do medicamento uso habitual do paciente e o plano terapêutico proposto durante a internação. O cuidado com a pele é essencial, como a hidratação, cuidados durante a mobilização, temperatura da água e mudança de decúbito, além das novas tecnologias em saúde que surgem no mercado para a prevenção de lesão por pressão. Também é importante estimular o autocuidado, mobilizar o idoso do leito para deambular e a intervenção nutricional, com ofertas de aportes calóricos que suprem as deficiências de vitaminas e nutrientes dos idosos. **CONCLUSÃO:** Manter o idoso internado, coloca-o em situação de vulnerabilidades, portanto cabe ao profissional de saúde identificar os riscos que os idosos estão expostos, estabelecer as barreiras de prevenção e promover a alta sem eventos adversos.

Palavras-Chave: Atenção Terciária à Saúde. Assistência a Idosos. Segurança do Paciente.

CARACTERIZAÇÃO DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E VULNERABILIDADE À TUBERCULOSE

SOUZA, Demario Zacarias De ¹ MUNIZ, Claudia Cristina Soares ² YAMAGUTI, Joselma Siqueira ²

¹ Universidade Nove de Julho-SP

² Universidade Nove de Julho-SP

Email: demariosouza@gmail.com claudiafcr2@gmail.com selmacori@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública global, sendo a segunda causa de mortalidade por doenças infecciosas. Em 2015 foram notificados 63.189 casos novos de TB no Brasil. Mais de dois terços dos casos concentram-se em aglomerados populacionais e em populações mais vulneráveis, como detentos, indígenas e em situação de rua (PSR). O censo 2015 indica que 7.335 PSR vivem sem moradia e alimentação adequadas, além de usarem substâncias psicoativas, dificultando a adesão à terapia direta observada (TDO). **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil da PSR quanto à vulnerabilidade à tuberculose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa, com dados coletados de PSR, na região central de São Paulo (CAAE: 26417213.0.0000.5511). **RESULTADOS:** Submeteu-se à entrevista semiestruturada 44 pessoas de ambos os sexos, com idade maior ou igual há 18 anos, sem distúrbios psiquiátricos, sendo-lhes colhidos, ainda, os dados de naturalidade, grau de instrução, tempo em condição de PSR, histórico de TB, ingestão de bebidas alcoólicas, histórico de HIV e relato de tosse por mais de três semanas. Questionados sobre TB, 35% de entrevistados afirmaram ter TB. Neste grupo, 70% relataram apresentar tosse por mais de três semanas, e destes, 5% vivem com o HIV/Aids, e 75% relatam ingerir bebidas alcoólicas diariamente. **CONCLUSÃO:** A PSR representa um grande desafio para implantação de políticas de saúde. Diante a vida nas ruas, a tuberculose não é a principal preocupação de todos os PSR, pois questões como segurança, alimentação e descanso competem com o cuidado de saúde. À vista disso, o suporte ofertado a este indivíduo para auxiliar na solução desses problemas pode ser fundamental para alcançar a adesão e sucesso do tratamento da TB.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade. Situação de Rua. Tuberculose.

Apresentação:
Poster

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS DOENÇAS CAUSADAS PELO ZIKA VÍRUS

SILVA, Sabrina Santos ¹ TANAKA, Tania Leiko ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: sabrinasantos313@gmail.com tania.tanaka@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus zika (ZIKV) pertence ao gênero Flavivírus, da família Flaviviridae, cujo material genético é constituído pelo ácido ribonucleico (RNA), de cadeia simples e de sentido positivo. Ele foi e ainda tem sido alvo de intensos estudos, pois além dos sintomas clássicos de uma virose, acarreta problemas neurológicos. Sabemos que a sua principal forma de transmissão aos seres humanos ocorre através da picada de mosquitos infectados do gênero Aedes. No entanto, no Brasil esteve conectado a casos de transmissão congênita, os quais se relacionam à microcefalia neonatal. Atualmente, o ZIKV ainda é considerado um desafio para a comunidade científica, porque ainda restam questões que têm a necessidade de serem discutidas e elucidadas, visto que a doença é emergente em nosso meio. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo a caracterização da virose causada pelo ZIKV abordando: as formas de transmissão, os aspectos clínicos gerais, incluindo a microcefalia congênita, assim como os aspectos epidemiológicos, de diagnóstico e prevenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi feita a partir de um levantamento de dados, nas bases SciELO e Google Acadêmico, utilizando o Dedalus como padrão de escolha dos descritores relacionados ao zika vírus. A pesquisa incluiu artigos científicos em inglês e português publicados a partir de 2015. **RESULTADOS:** A transmissão do ZIKV para os seres humanos ocorre por meio da picada dos mosquitos Aedes aegypti e Aedes albopictus infectados. A transmissão ocupacional, por via sexual e a transmissão vertical também foram descritas. Além dos sintomas comuns de uma virose, que incluem cefaleia, febre e mialgia, houve relatos de síndromes neurológicas após a infecção do ZIKV, associados à síndrome de Guillain Barré e, no caso da passagem vertical do vírus, neonatos com microcefalia e outras anormalidades, tornaram ainda mais alarmante a preocupação com uma possível epidemia. Com relação à forma de entrada dessa virose no Brasil, hipóteses foram levantadas, pois se acreditava, inicialmente, que ocorreria em 2014, devido à grande migração de pessoas, durante o período da Copa do Mundo de Futebol. Contudo, após estudos moleculares de sequenciamento do genoma viral, descobriu-se que o microrganismo circulou aqui por meses antes do evento, sem ser detectado. Ainda não há formas de diagnóstico sorológico para a virose, nem vacinas. A prevenção para a doença assemelha-se às usadas para outras infecções tropicais transmitidas por vetores. **CONCLUSÃO:** É essencial, por parte dos profissionais de saúde, que mais estudos científicos e testes laboratoriais, em relação ao ZIKV, continuem sendo desenvolvidos, para que se elabore uma forma de diagnóstico sorológico rápido, de baixo custo e específico para a doença, visto que os exames disponíveis no momento são caros e exigem um suporte técnico laboratorial que não estão presentes em algumas regiões brasileiras. O desenvolvimento de uma vacina garantiria uma forma de prevenção mais eficaz, evitando futuros surtos e sequelas da doença, dada a morbidade gerada em casos de comprometimento neurológico como já descrito.

Palavras-Chave: Vírus Zika. Microcefalia. Doenças Tropicais.Apresentação:
Poster

CASOS DE INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS NO BRASIL

FULAN, Isabela de Fatima ¹ MACIEL, Jessica Farias ¹ ANDRADE, Letícia ¹ MEDEIROS, Maria Nayara Nascimento ¹ SILVA, Thamires Fraideinberze da ¹ YABIKU, Vitoria Naomi ¹ LEITE, Danila Torres ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: isa.bela.fatima@hotmail.com jessicafariasmaciel@hotmail.com le_leticia4@hotmail.com nayara.nascimento1998@gmail.com thamiresfraideinberze@gmail.com vitoria_naomi@hotmail.com danilatl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O primeiro caso registrado de Zika Vírus (ZIKV) no Brasil ocorreu no ano de 2015 acarretando em um surto com importantes casos de microcefalia e Síndrome de Guillain-Barré. Foi preciso que os gestores de saúde conhecessem a História Natural da Doença e a dimensão do impacto da doença na população para estabelecer ações de promoção e prevenção da saúde eficazes em conter o surto. **OBJETIVO:** Investigar a epidemiologia do ZIKV e sua distribuição temporal e espacial no Brasil entre os anos de 2016 e 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica em artigos científicos da base de dados SciELO e sites governamentais. Os seguintes descritores foram aplicados: Zika Vírus, Epidemiologia, Promoção da Saúde e Prevenção. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2017 e os critérios de inclusão foram: texto na íntegra, gratuito e em idioma português ou inglês. **RESULTADOS:** 13 artigos e 13 manuais do Ministério da Saúde foram encontrados para construção da pesquisa. A incidência do ZIKV está associada com as vulnerabilidades macroestruturais, sociais, econômicas, ambientais e políticas das regiões de incidência. Após a explosão do surto (auge em 2016), o número de casos de ZIKV diminuiu do ano de 2016 para 2017, em todas as regiões do Brasil: Região Norte (de 12.168 para 2.457 casos), Nordeste (de 73.253 para 4.560 casos), Sudeste (de 91.530 para 2.865 casos), Sul (de 824 para 79 casos) e a Centro-Oeste (de 33.712 para 5.625 casos). Apesar de a região Sudeste ter obtido o maior número de casos relatados em 2016, sendo ela cerca de 1,5 maior que a região Nordeste, a comparação das incidências mostra que ela não foi a região mais afetada. Observa-se que em 2017 a região Centro-Oeste teve maior número de casos e também maior incidência em relação a outras regiões. O Brasil possui um clima tropical, o que favorece o ciclo reprodutivo do vetor Aedes, pois este necessita de água limpa e parada. A transmissão indireta ocorre através da picada do mosquito infectado pelo vírus, já a direta através da saliva, via sexual, leite materno, transfusão de sangue e na gestação. Para a prevenção é importante o diagnóstico precoce, evitando a disseminação do vírus, já que não há tratamento específico e vacina. **CONCLUSÃO:** O ZIKV é uma doença para a qual ainda há muito a ser descoberto e estudado, sendo assim, é uma moléstia ainda sem tratamento preciso. Sua disseminação conta com a influência ambiental, econômica e sociopolítica com aspecto importante em países subdesenvolvidos. Deve ser prerrogativa a adoção de medidas socioambientais e de atenção básica para a prevenção de novos surtos.

Palavras-Chave: Zika Vírus. Epidemiologia. Promoção da Saúde.

Apresentação:
Poster

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

SILVEIRA, Jéssica Xavier da ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: jehxs_05@hotmail.com, anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A crescente demanda por serviços de urgência e emergência desencadeou um fenômeno de superlotação nos hospitais, que passaram a atender, desde emergências, até casos menos graves, em que o paciente pode ser atendido por outros serviços de saúde. Para sanar o problema, o Ministério da Saúde instituiu o Acolhimento com Classificação de Risco, elaborado pela Política Nacional de Humanização, para organizar o atendimento e alinhá-lo aos princípios do Sistema Único de Saúde. Desta forma, os hospitais brasileiros passaram a adotar protocolos internacionais para a Classificação de Risco (CR), com o intuito de otimizar o atendimento dos Serviços Hospitalares de Emergência pela gravidade do paciente, que é classificado em quatro cores, sendo elas: Vermelho; Amarelo; Verde e Azul, cada uma com seu respectivo grau de gravidade. Nesse modelo de classificação, o tempo de espera do paciente para atendimento é pré-definido com base na escuta e verificação de seus sinais e sintomas, feitos pelo enfermeiro devidamente capacitado. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura brasileira, as principais competências necessárias para o enfermeiro atuar, de forma eficaz, na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para atingi-lo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na qual a pergunta norteadora foi: Quais as principais competências que o enfermeiro precisa desenvolver para atuar, de forma eficaz, na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência? As buscas ocorreram no período de dezembro de 2017 a março de 2018 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, por meio do portal BVS, utilizando os descritores: Enfermagem em Emergência; Triagem; Acolhimento e Classificação de Risco na primeira busca, e Enfermagem em Emergência; Competência Clínica e Competência Profissional na segunda. Foram incluídas publicações nacionais, disponíveis na íntegra e publicadas no período de 2012 a 2017, e excluídas publicações em formato de dissertação, tese, monografia, livro e artigos de revisão, e que não respondiam à questão norteadora do estudo. Assim, a amostra deste estudo contou com 11 artigos. **RESULTADOS:** Foram identificadas 19 competências, subdivididas em quatro categorias, a saber: Competências Clínicas que contempla Conhecimento Clínico, Conhecimento Tácito, Referência e Contra-Referência, Raciocínio Crítico e Julgamento Profissional; Competências Técnico-Científicas relacionando o Conhecimento Técnico-Científico, Capacitação Específica, Agilidade e Conhecimento Ético-Legal; Competências Humanas contando com a Escuta Qualificada, Intuição, Sensibilidade e Diálogo; e Competências Gerenciais com as competências Gerenciamento de Conflitos, Administração/Gerenciamento, Liderança, Tomada de Decisão, Educação Permanente e Comunicação. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, há diversos tipos de competências que o enfermeiro deve desenvolver para atuar no serviço de urgência e emergência a fim de exercer, com excelência, as atividades exigidas na CR. Contudo, notou-se uma prevalência da categoria Competências Gerenciais, que contempla a Comunicação, sendo esta a competência mais citada em todos os artigos, seguida das competências Escuta Qualificada e Conhecimento Técnico-Científico.

Palavras-Chave: Enfermagem em Emergência. Classificação de Risco. Competência Profissional.Apresentação:
Poster

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO À CRIANÇA COM CÂNCER

JUVENAL, Amanda Peres ¹ MALUHY, Cintia ¹ SOUZA, Ingrid ¹ SANTOS, Silvana ¹ MAKI, Maria Takahashi ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: amandapesjuvenal@gmail.com cintiamaluh@gmail.com ingrid.souza1996@hotmail.com silvanamendes04@gmail.com mariatm@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O conhecimento sobre o câncer vem ganhando destaque na sociedade principalmente no que se refere a novas pesquisas e tratamentos. O Câncer é um crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos. Estas células dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas” (Avanci, 2009). À medida que os anos passam, aumentam o número de casos de câncer em crianças e adolescentes. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, o câncer foi considerado a quinta causa de óbito em pessoas de 1 a 19 anos. **OBJETIVO:** Descrever as competências do enfermeiro na assistência à criança com câncer em cuidados paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir do objetivo proposto optamos pela revisão bibliográfica. Realizamos a busca pelas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Optamos por artigos nacionais dos últimos dez anos. Foram encontrados cinquenta resultados e destes selecionados sete, com o critério de inclusão, aqueles artigos apresentaram competências do enfermeiro na assistência à criança com câncer em cuidados paliativos. **RESULTADOS:** Comunicação efetiva – aplica-se de forma verbal e não verbal. Estudos mostram que essa competência quando aplicada pelo enfermeiro permite a participação do paciente e da família nas tomadas de decisão proporcionando segurança e responsabilidade, além de transmitir conhecimento e esclarecimento de dúvidas sobre a doença diminuindo a ansiedade. Controle da dor – preparar o enfermeiro para o controle da dor é estratégia imprescindível ao cuidado paliativo “Todavia, faz-se necessário que o profissional adquira conhecimentos sobre dor, para que assim dimensione e avalie sua complexidade”. Cuidado espiritual e ao luto – quando a família precisa enfrentar o câncer, principalmente em crianças, a busca por respostas que possam consolar o sentimento e promover esperança oferece suporte para que a doença seja enfrentada com menos sofrimento “Nesse contexto, o cuidado espiritual precisa ser levado em conta, ao ser oferecido a todos os membros da família” (Nascimento, 2009). Autocuidado – para cuidarmos bem das pessoas precisamos estar bem, sendo assim é fundamental que o enfermeiro receba atenção e cuidados da instituição em que trabalha e de si mesmo “O cuidado do enfermeiro consigo mesmo também parece influenciar a disposição desse profissional para cuidar do próximo, especialmente ao oferecer atenção voltada para os aspectos espirituais” (Nascimento, 2009). **CONCLUSÃO:** Diante de todos os aspectos relevantes desta pesquisa considera-se que o enfermeiro é o profissional que tem grande responsabilidade para proporcionar o cuidado a todos os envolvidos com as crianças ou adolescentes com câncer. Sabendo se adaptar a todas as diferenças e particularidade de cada família proporcionando um cuidado humanizado para todos.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Pediatria. Cuidados de Enfermagem.

Apresentação:
Poster

COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E PACIENTE: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MORAES, Cristiane Tólio de ¹ MAIA, Priscilla Camareiro ² BRISOLA, Elisa Maria de Andrade ¹¹ Universidade de Taubaté-SP² Faculdade Anhanguera de Taubaté-SP

Email: krystmoraes@gmail.com MAIAPRI@HOTMAIL.COM ELISABRISOLA@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A globalização mundial trouxe consigo inovações e tecnologias altamente desenvolvidas; dentro destas, o próprio processo de comunicação alterou-se e inovou nos últimos anos. Comunicação esta imprescindível, para qualquer atividade ou desenvolvimento de uma sociedade; neste contexto, salientamos neste estudo a comunicação entre profissional enfermeiro e usuário como uma tecnologia fundamental para o desenvolver da educação em saúde com a finalidade de promover autonomia aos indivíduos sob o aspecto saúde deste, seus familiares e comunidade. **OBJETIVO:** Neste sentido, este estudo, tem como objetivo analisar a comunicação entre profissionais e usuários do SUS, considerando seus desafios e vulnerabilidades no desenvolver da educação em saúde em unidades de ESF. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Considerando este como resultado parcial de uma pesquisa de mestrado, utilizou-se como metodologia a história oral e a triangulação de dados para consolidação e análise dos dados. Foram realizadas seis entrevistas com enfermeiros em unidades de ESF na cidade de Taubaté, interior do estado de São Paulo, tais entrevistas foram analisadas e os resultados foram triangulados com textos e literatura já publicadas sobre o assunto, as mesmas obtidas por buscas em bancos de dados como LILACS, SciELO, durante o período de Novembro de 2017 e Janeiro de 2018. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição Universidade de Taubaté sob o número 2.286.359. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos nos mostram que a comunicação entre os profissionais enfermeiros e a sua população adstrita nas ESF, deve se dar de maneira clara e repetidamente, ou seja, por vezes o paciente não compreende as orientações repassadas e por vergonha ou por algum tipo de inibição acaba por não questionar o profissional ali presente e, não buscando novas orientações ou solução de dúvidas, não adere ao tratamento sugerido. A educação em saúde fica desta forma prejudicada, pois a comunicação demonstrada, neste estudo, é imprescindível para o desenvolver das ações efetivas em saúde pública. Como seguem as falas: "Então essa é uma das principais funções da atenção básica, é a gente trabalhar com educação, promoção da saúde[...]é um trabalho de formiguinha mesmo, você vai orientando, vai explicando, um dia as coisas mudam, a gente tem que fazer a nossa parte, que é orientação e conscientização"(CALLISTA ROY). Diversos textos publicados sobre o tema proposto sugerem que a comunicação em educação em saúde no país torna-se dificultosa, muitas vezes, pelo grau de compreensão do paciente quanto às orientações a ele repassadas, sejam os motivos diversos, o enfermeiro é ator primordial na formulação de uma boa e eficaz comunicação em saúde em seu campo de trabalho. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, concluímos que o processo de comunicação em saúde pública, principalmente no que concerne à educação em saúde possui desafios ainda a serem contornados, no entanto observamos com este estudo que se deve priorizar e revisar as formas de interação utilizadas com a população, para que a comunicação em educação em saúde seja eficaz e atinja os propósitos instituídos.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Educação em Saúde. Comunicação em Saúde.Apresentação:
Poster

CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS PARA O PACIENTE IDOSO

CARVALHO, Catarina Bueno de ¹ BARROS, Gilvanete Nascimento ² MATOS, Vera Lucia dos Santos ² TOBASE, Lucia ²¹ Instituto de Ensino e Pesquisa Israelita Albert Einstein-SP² Centro Universitário São Camilo-SP

Email: catarina.bueno@outlook.com gilneta20@gmail.com vera_santosmatos@hotmail.com luciatabase@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, em 2050, a estimativa é de que a quantidade de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos passará mundialmente de 900 milhões para em torno de 2 bilhões. A OMS incentiva e desenvolve o tema sobre segurança do paciente e a condição da assistência no âmbito da saúde, com intuito na prevenção de eventos adversos evitáveis, focando em políticas e práticas para propiciar importância ao tema e viabilizar práticas para a segurança do paciente em todo o mundo. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica nacional artigos que abordem a segurança do paciente idoso no ambiente hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre março e agosto de 2018, utilizando os descritores: segurança do paciente, hospitalização e assistência de enfermagem, em consulta nas bases de dados: BVS/Bireme, SciELO, LILACS e BDNF, além das pesquisas em documentos de órgãos governamentais e outras publicações. Para direcionar esta revisão foi formulada a questão norteadora: Como a enfermagem pode promover a segurança do paciente idoso no ambiente hospitalar? **RESULTADOS:** Foram selecionados 36 artigos, publicados entre 2008 e 2018. Dos aspectos relacionados à segurança do idoso, os estudos destacaram sobre: 1) medidas de prevenção aos eventos adversos: é importante que os idosos estejam mais envolvidos na assistência prestada aos mesmos; 2) atuação da equipe multidisciplinar e comunicação mais eficaz: enfatiza a importância do investimento dos enfermeiros em especialização em Gerontologia, assim promovendo um cuidado mais direcionado e adequado à população idosa; 3) atenção às constantes interações hospitalares: aumento do tempo de ocupação do leito, pois o envelhecimento populacional corresponde à maior proporção de doenças, mais incapacidades e no contínuo aumento da utilização dos serviços de saúde; 4) a segurança no cuidado valorizada como direito do paciente e responsabilidade moral dos profissionais nos serviços de saúde: os idosos encontram-se expostos a maiores riscos relativos a inapropriadas condições de estrutura física, assistenciais e de recursos humanos; 5) atenção aos resultados clínicos desfavoráveis que afetam o estado de saúde dos idosos: ocorrência de quedas do leito e da própria altura; lesões por pressão; reações adversas a medicamentos; perdas de cateteres, sondas e drenos; hemorragias resultantes de retiradas de drenos e cateteres; extubações não programadas e infecção hospitalar. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem uma atribuição essencial na promoção da segurança do paciente na assistência, já que é o profissional responsável por coordenar todo o cuidado oferecido na enfermagem. Para ser competente, necessita qualificar-se cientificamente, além de se certificar eticamente em ações estruturadas de planejamento, organização, implementação da assistência, avaliação e prevenção.

Palavras-Chave: Idosos. Segurança do Paciente. Enfermagem.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

CUIDADO PERANTE A MORTE: HUMANIZAÇÃO E CUIDADO DE ENFERMAGEM À PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS

ISAIAS, Monique Stefani dos Santos ¹ VASCONCELOS, Cibele ¹ ALEXANDRE, Lurdes Bernadete ¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: nick-sds@hotmail.com bellyvascs@gmail.com lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidados Paliativos (CP), cuidados assistenciais oferecidos para todo paciente que tenha uma doença fora de possibilidades de cura, visando melhorar a qualidade de vida através da prevenção e alívio do sofrimento imposto pela doença. A humanização frente à vida e à morte busca resgatar o respeito através da sensibilidade do profissional frente a esses pacientes hospitalizados, que requerem cuidados ampliados visando o bem-estar geral: espiritual, social, físico e psicológico. A sensibilidade dos profissionais perante a vida e a morte tem se tornado mecanizada pelos profissionais que ignoram o sofrimento e sintomas destes pacientes perante este momento de sofrimento. **OBJETIVO:** Descrever a atenção de enfermagem aos cuidados paliativos perante pacientes em fase terminal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa, a partir da seguinte questão norteadora: Qual a atenção de enfermagem, perante pacientes paliativos e a importância do cuidado humanizado? As buscas foram feitas em abril de 2018 em artigos na BVS, pelos descritores do DeSC: Cuidados Paliativos AND enfermagem AND humanização, nas bases de dados: SciELO, BDENF, LILACS. Os critérios de inclusão foram: publicações em português, textos completos nos últimos seis anos que abordavam em seus resumos a humanização em cuidados paliativos e família. Foram excluídos artigos repetidos e que focavam no cuidado apenas oncológico. **RESULTADOS:** Considerando os critérios de inclusão e exclusão, se encontrou quatro estudos em duas ideias principais: 1- A prestação da assistência aos pacientes paliativos hospitalizados. 2- A inclusão da família no plano de cuidado. O presente estudo evidencia a assistência ao CP a patologias crônicas que ameaçam a vida, e não somente a neoplasias. A enfermagem perante CP requer reflexão acerca dos princípios e valores bioéticos frente ao seu objeto de trabalho: o paciente / família, focando no conforto, alívio da dor e sofrimento. A capacidade de falar e ouvir devem ser constantes, pois permite conhecer e compreender o outro facilitando o estabelecimento de metas que proporcionam bem-estar como instrumento básico na construção de cuidado humanizado. A assistência paliativa aos pacientes hospitalizados em fase terminal requer cuidado de enfermagem que possibilitem conforto como: a) cuidados básicos gerais, através de cuidados com a pele, eliminação, alimentação, sono, lazer; b) cuidados preventivos para prevenir problemas que podem surgir como lesões em cavidade oral, lesão por pressão constipação, depressão entre outros e c) cuidados sintomáticos, com objetivo de resolver ou manejar sintomas e/ou problemas quando identificados tais como lesão de pele, insônia, dispneia entre outros, cuidados preventivos e cuidados sintomáticos. Durante todo o processo da doença o cuidado da família é importante e visa proporcionar suporte psicológico para ambos, e ao paciente proporcionar dignidade até à morte. **CONCLUSÃO:** A hospitalização deve aproximar o profissional do paciente e família devendo compreender as necessidades do binômio, e não mecanizar os cuidados para elaboração da sistematização da assistência, incluindo paciente e família em seu plano de cuidado seguida de avaliação contínua do estado físico, emocional e espiritual de ambos. A dinâmica de humanização melhora as condições do paciente até sua finitude, contudo identificou-se nos artigos que o CP ajuda o paciente em fase terminal.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Humanização.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO COM ENTEROCOLITE NECROSANTE

SOUSA, Eunice Merilyn da Silva ¹ MARTINS, Haviley Oliveira ¹¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo-SP

Email: merilyn.silva@hotmail.com haviley.martins@unasp.edu.br

INTRODUÇÃO: A enterocolite necrosante (ECN) é uma patologia cuja origem ainda não é totalmente conhecida, mas provavelmente causada por vários fatores como a prematuridade, baixo peso, e a imaturidade dos órgãos. Neste cenário, o profissional enfermeiro se torna fundamental para os recém-nascidos (RN), bem como os cuidados de enfermagem essenciais para a sua sobrevivência. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi o de identificar quais são os principais cuidados de enfermagem ao RN prematuro com ECN. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando os descritores “enterocolite necrosante”, “cuidados de enfermagem”, “unidade de terapia intensiva neonatal”, com artigos completos gratuitos do ano de 2007-2017 em inglês e português. **RESULTADOS:** Os resultados foram compostos por 14 artigos. Os principais cuidados de enfermagem ao RN com ECN apresentados pela literatura foram os que trataram dos seguintes temas: O envolvimento da equipe e a humanização prestada por ela; a importância da realização do exame físico e dos seus registros; dos cuidados com a pele do RN; e da higiene do ambiente de tratamento e do controle dos estímulos estressantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atenção do enfermeiro ao RN com ECN é embasada nas boas práticas de enfermagem, com destaque para a importância da orientação quando ao uso do aleitamento materno e da promoção de um ambiente de tratamento adequado e seguro, responsáveis por proporcionar uma adequada adaptação extrauterina.

Palavras-Chave: Enterocolite Necrosante. Cuidados de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS EM UMA GRAVIDEZ ECTÓPICA

GALBARINI, Thiago Matheus de Castro Ferreira ¹ NASCIMENTO, João Lucas Barbosa do ¹ ZANOVELLO, Samara Cardoso ¹ COSTA, Denise Mary ¹

¹ Universidade de Mogi das Cruzes-SP

Email: thiagomatheusgalbarini@gmail.com joao.lnascimento15@gmail.com Samara.zanovello@gmail.com denise-marycostanurse@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atual trabalho foi desenvolvido na busca por apresentar o papel do enfermeiro frente aos riscos evidenciados na gravidez ectópica, que se desenvolve devido ao erro na implantação do óvulo fecundado na parede uterina, voltado para a atenção às necessidades da paciente, mediante os sinais e sintomas apresentados, que se caracterizam principalmente pela tríade de sintomas, com dor abdominal, atraso menstrual e sangramento vaginal. **OBJETIVO:** O objetivo é evidenciar problemáticas frente a uma gravidez ectópica, e levantar um planejamento de intervenções, por meio do qual, o enfermeiro possa, a partir dos resultados obtidos da paciente, intervir na melhor conduta a ser tomada, com total segurança para a cliente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi utilizada pesquisas em *sites* de buscas de fundamentação científica indexados em dados de base da SciELO - Scientific Electronic Library Online, BVS - Base de dados internacional da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde, BIREME - Biblioteca Regional de Medicina, e os descritores apresentados foram devidamente consultados no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. **RESULTADOS:** Foi evidenciado que a taxa de mortalidade ocasionada pela doença, que até o século XX chegava a 50%, vem decaindo mediante ao avanço no tratamento e assistência à mulher portadora da doença, chegando atualmente a ser menor que 0,5%; foi verificado ainda que as manifestações da gravidez ectópica, se dão apenas entre a sexta e a sétima semana, a tríade sintomatológica pode não ocorrer de forma concomitante, porém se faz presente. A assistência de enfermagem se mostrou necessária de forma mais acentuada, na monitoração de sinais vitais, a fim de detectar alterações fisiológicas advindas de complicações, em especial hemorrágicas, e ainda elaborando plano assistencial para a paciente. **CONCLUSÃO:** Com a elaboração deste, foi observado a importância da enfermagem no plano assistencial em uma gestação ectópica, assistindo à paciente mediante o levantamento dos problemas e intervenções possíveis; se mostrou necessária ainda a atenção psicológica para essa gestante.

Palavras-Chave: Gravidez Ectópica. Diagnósticos de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE APÓS MORTE DO CÔNJUGE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

AMORIM, Iara de Oliveira ¹ AZEVEDO, Oswalcir Almeida de ¹

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo-SP

Email: iara.oliveiraa@outlook.com oswalcir.azevedo@ucb.org.br

INTRODUÇÃO: A população idosa representa hoje cerca de 10% dos habitantes no Brasil e estes valores vêm crescendo, alavancados pelo processo acelerado de envelhecimento da população. Nessa etapa da vida as limitações são visíveis e as modificações típicas da idade quase sempre se fazem presentes. Conforme avança em idade, é comum que o idoso vivencie a perda do cônjuge ou companheiro. Quando isso acontece, o idoso encontra dificuldades em vivenciar o processo de luto, o que ocorre por diversos motivos, podendo a perda de o cônjuge ser também o evento desencadeador de outras patologias, como a depressão. **OBJETIVO:** Descrever as manifestações de depressão verificadas na terceira idade, associadas à morte do cônjuge e suas implicações, conforme descrito na literatura publicada nos últimos cinco anos e verificar se os estudos publicados sobre depressão em idosos permitiram detectar diferenças entre estados depressivos associados e não associados à perda do cônjuge. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca foi conduzida nas bases informacionais Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde (LILACS). Foram utilizados os critérios: recorte temporal de 2012 a 2016; idiomas: inglês, espanhol e português; assunto principal: pesar, depressão, viuvez, transtorno depressivo, transtorno maior e transtorno pós-traumático; limites: humano, idosos, sexo feminino, sexo masculino e texto completo. O processo de busca resultou no levantamento de 365 artigos dos quais, após uso dos filtros restaram 23 artigos, dos quais, após leitura dos títulos, resumos e método dos estudos recuperados, nove permaneceram. **RESULTADOS:** Após a leitura dos pontos principais dos estudos, permaneceram nove artigos, que constituíram o material de análise desta revisão. Os artigos foram lidos, analisados, apresentados em forma de quadros e discutidos em forma de texto corrido. Dentre tantas, a maior diferença identificada na literatura em relação aos sintomas de depressão encontrados entre idosos que perderam e não perderam o cônjuge foi: o isolamento social em datas especiais como característica mais específica dos idosos viúvos, pois são os momentos que eles têm mais lembranças da pessoa falecida. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apresentados, concluiu-se que os idosos que perderam seus cônjuges apresentaram maior incidência de depressão e luto complicado, destacando-se como sintoma principal o isolamento social, diferenciando os idosos enlutados dos não enlutados. Considerando as informações coletadas, evidencia-se a necessidade de profissionais capacitados para identificar e intervir no processo de luto, juntamente com amigos e familiares.

Palavras-Chave: Idoso. Luto. Depressão.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YAMANE, Karoline Kaori Durães ¹ MESQUITA, Beatriz Leal de ¹ TOLEDO, Estephanie Carvalho ¹ FERRUCCI, Isabella Rezende ¹ BORGES, Thais Gomes ¹ SILVA, Milena Pereira da ¹ OKANE, Eliana Suemi Handa ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: kaoridyamane@gmail.com beatriz_leeal@outlook.com estephanietoledo98@gmail.com isarezende06@yahoo.com.br thais_gomesborges@outlook.com mizocapereira@outlook.com eliana.okane@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A formação de profissionais exige teoria e muita prática. Quanto mais precoce houver a relação entre estes dois saberes, melhor será sua formação crítica e reflexiva. Este trabalho relata uma atividade acadêmica como estratégia para o desenvolvimento da atenção à saúde determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. **OBJETIVO:** Utilizar o diagnóstico situacional com a ferramenta da estimativa rápida para promoção da saúde em uma micro área de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). **OBJETIVO:** Utilizar o diagnóstico situacional com a ferramenta da estimativa rápida para promoção da saúde em uma micro área de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Essa atividade foi realizada no primeiro semestre de 2018 durante a disciplina Ensino Prático na Promoção da Saúde no curso de enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior de caráter privado na Cidade de São Paulo. Foi realizada em três estações: 1. O campo de estágio, uma micro área de uma Estratégia da Saúde da Família na região oeste da Cidade de São Paulo (80H), 2. Laboratório de habilidades (40h) e 3. Laboratório de informática (40H). A disciplina foi constituída de 180 horas e envolveu três docentes. Foram coletados dados primários e secundários conforme solicita o diagnóstico situacional. **RESULTADOS:** O diagnóstico situacional consiste em se obter dados de um determinado local por meio de um processo de coleta e análise dos dados. A estimativa rápida participativa é um instrumento para que o diagnóstico situacional possa ser realizado, constatando-se as condições de vida e saúde de uma população a fim de subsidiar a elaboração de um plano de ação. O saneamento básico, condições de moradia, coleta seletiva e o córrego localizado ao redor da comunidade, favorece a proliferação de mosquitos. Sendo esse o problema mais relatado pelos moradores. Levando em consideração esses fatos, optamos por realizar uma intervenção voltada para tentar diminuir a quantidade de mosquitos encontrados nas residências. A intervenção teve como plano a utilização do capim citronela, que identificamos como sendo barato e eficaz no combate aos mosquitos. A ação consistiu em plantarmos mudas ao redor do córrego que cerca a comunidade. Visando o envolvimento da comunidade na ação, foram distribuídos panfletos sobre os benefícios do plantio, juntamente com uma receita de repelente natural a partir da folha de capim citronela. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste trabalho nos proporcionou experiências jamais vivenciadas pelas integrantes do grupo. A percepção que tivemos da vivência dos moradores nos impactou pelas condições precárias em que habitam. Em virtude dos fatos mencionados podemos compreender que a estimativa rápida participativa é de fato uma ferramenta eficaz para a formação do diagnóstico situacional, que nos possibilitou identificar as necessidades que haviam no local e a partir da análise dos dados que obtivemos, idealizamos a ação na micro área referida. Nós enquanto alunas e futuras enfermeiras, conseguimos associar os saberes do conhecimento e da prática, através desse modo de ensino, que é denominado ensino híbrido.

Palavras-Chave: Diagnóstico Situacional. Estimativa Rápida Participativa. Entrevista.

EFEITOS DO ESTRESSE SOBRE A REGULAÇÃO DE HORMÔNIOS RELACIONADOS À FOME E À SACIEDADE

SILVA, Iasmim Aparecida dos Santos da ¹ FARIA, Atila Granados Afonso de ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: ias-silva@hotmail.com atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O controle da fome e da saciedade no corpo humano é realizado principalmente pelo hipotálamo, através da ação de diferentes hormônios, como Grelina, Leptina, Cortisol e Serotonina. Tais hormônios podem ter sua secreção alterada em situações de estresse físico ou mental por estímulo do hormônio hipofisário corticotrofina. O conhecimento a respeito da influência hormonal sobre o funcionamento dos centros de controle cerebrais é de suma importância para compreender possíveis distúrbios alimentares que possam acontecer e assim preveni-los. **OBJETIVO:** Avaliar a regulação hormonal da fome e saciedade pelo hipotálamo e a possível interferência do estresse em seus mecanismos hormonais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consulta a artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do SciELO e PUBMED, no período de 10 anos (2008 – 2018). **RESULTADOS:** A seleção resultou na seleção e avaliação criteriosa de 14 artigos científicos. Entendeu-se que em situações de estresse, ocorre alteração na secreção de diversos hormônios como: a liberação de Grelina pelo estômago, potencializada por períodos de jejum; a da Leptina pelo tecido adiposo, que indica ao hipotálamo os níveis da reserva lipídica e colabora para regulação da saciedade; o de Cortisol pelas glândulas suprarrenais com efeitos imunológicos e colaborando para sensação de bem estar e também a serotonina produzida pelo sistema nervoso central que colabora na sensação de prazer, regulando o humor e apetite. A secreção desses hormônios em situação de estresse é modificada, tendo efeito refletido na expressão da fome e saciedade e, conseqüentemente, no hábito alimentar. Apesar de haver indícios da desregulação desses hormônios com o aumento de peso e por conseqüência a obesidade, constatou-se que este é um contexto complexo, onde diversos outros fatores possuem relevância para a desregulação dos centros de saciedade do apetite e não apenas a influência hormonal. **CONCLUSÃO:** Diante do proposto, constatou-se que o estresse possui efeitos sobre o controle hormonal da fome e da saciedade, causa alterações hormonais e pode influenciar ainda no aumento de peso e na compulsão alimentar que, por conseqüência, podem desencadear quadros de síndromes metabólicas, mas não podem ser considerados os únicos fatores envolvidos.

Palavras-Chave: Saciedade. Fome. Hipotálamo.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

ESTEREÓTIPOS ATRIBUÍDOS AOS IDOSOS QUE AFETAM SUAS AUTOESTIMAS

NOGUEIRA, Giovanna Lopes ¹ PEREIRA, Mariana de Souza ¹ PEREIRA, Larissa Palmieri
Nascimento ² CARVALHO, Clara Ferrari ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO- BRAGANÇA

Email: giovanna.lnog@gmail.com marisouzapereira@hotmail.com laris26palmieri@gmail.com clara_ferrari98@hotmail.com lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto atual em que vivemos, embora repleto de avanços tecno-científicos, há pontos precários que envolvem a falta de resiliência às diferentes etapas do ciclo vital humano; dentre estas, os mais afetados, atualmente, são os nossos idosos. Estereótipos como: rabugentos, impotentes, dependentes, incapazes ou até mesmo um ônus para a sociedade, estão enraizados de tal forma que conceitos como senescência e senilidade não possuem mais significados distintos. Alterações que ocorrem no organismo de um ser vivo característico da sua evolução no tempo, um processo fisiológico do envelhecimento natural (senescência) não se aplica a um processo patológico (senilidade). Logo, cuidar de idosos ainda é uma situação nova para nós. **OBJETIVO:** Discriminar conceitos que englobam os estereótipos atribuídos aos idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa a partir de revisão integrativa nas bases de dados *online* SciELO, Ministério da Saúde e Secretaria Municipal da Saúde utilizando os descritores: idoso, senilidade e senescência, datados de 2000 a 2018. O levantamento das informações foi executado no primeiro semestre de 2018. **RESULTADOS:** É constatado que os idosos consomem mais dos serviços de saúde, na maioria das vezes, por motivos de enfermidades crônicas que acometem mais tal faixa etária; logo, são vistos como uma carga pesada para o sistema podendo desencadear em discriminações nas quais afetam psicologicamente esses indivíduos. Os artigos revisados demonstram que tais discriminações se relacionam diretamente com a valorização dos estereótipos, pois projetam uma representação social gerontofóbica, perturbando toda a construção de senescência. Por conseguinte, são criados dilemas pelo próprio idoso que afetam sua autoestima levando muitos a presumirem que estão velhos e são causadores de problemas; assim, o envelhecimento ativo que deveria estar em construção, não se dá ou desaparece. **CONCLUSÃO:** Haja vista tais conceitos, o cuidado com esse ciclo vital é um grande indicador social e a necessidade de se inserir políticas e ações acerca das representações sociais gerontofóbicas está ainda maior. Diante de toda problemática, os resultados possibilitam deduzir que uma eficiente atenção primária durante todas as faixas etárias é fundamental para que se tenha tamanha qualidade de vida que questões de senilidade sejam esquecidas junto aos estereótipos.

Palavras-Chave: Idoso. Senilidade. Senescência.

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA CONTROLE DA SÍNDROME ABSTINÊNCIA

NASCIMENTO, Rodrigo dos Santos ¹

¹ Hospital Regional do Vale do Paraíba-SP

Email: rodrigonascimento@usp.br

INTRODUÇÃO: Crianças criticamente doentes frequentemente necessitam de ventilação mecânica e acesso venoso central como parte do tratamento, ocasionando na maioria dos pacientes, estresse, dor e ansiedade. Visando minimizar os desconfortos físicos e psíquicos decorrentes desses procedimentos, nas unidades de cuidados intensivos, a criança recebe medicamentos continuamente. A agitação do paciente resultante de dor e da manipulação excessiva, quando não tratada, pode desencadear respostas de estresse como a taquicardia e a taquidispneia. E com o objetivo de tratar ou atenuar esses sinais e sintomas, muitas vezes é utilizada uma combinação de analgésicos e sedativos. Cuidados não farmacológicos são empregados com frequência pela equipe de enfermagem com a finalidade de diminuir progressivamente a administração dos fármacos, bem como, atenuar os sinais e sintomas apresentados pela criança. Apesar dos cuidados, na maioria das vezes, o uso de analgésicos e/ou sedativos ainda se faz necessário. **OBJETIVO:** Identificar medidas não farmacológicas utilizadas no controle/redução de sintomas de síndrome de abstinência que ocorre durante desmame da sedação/analgésia contínua em pacientes críticos pediátricos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, sem limite de tempo, com o objetivo de identificar medidas não farmacológicas utilizadas no controle/redução de sintomas de síndrome de abstinência, que ocorre durante desmame da sedação/analgésia contínua em pacientes críticos pediátricos que se encontram nas UTI. Posteriormente, conduziu-se uma revisão nas bases MEDLINE via PubMed, Cinahl e LILACS disponíveis na internet nos meses de outubro e novembro de 2014. Além desses achados, fizeram parte da análise os textos encontrados de forma manual em literatura cinzenta e nas referências dos artigos selecionados. A seleção dos artigos identificados em cada etapa, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão foram apresentados em quadro, segundo o protocolo de PRISMA (preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses). **RESULTADOS:** Diante da leitura crítica e qualitativa dos estudos selecionados, foram identificados seis eixos temáticos acerca dos cuidados não farmacológicos realizados pelos enfermeiros, com crianças que apresentavam síndrome de abstinência durante e após o desmame de sedação e analgésicos: 1. Monitoramento dos sintomas de síndrome de abstinência; 2. Diminuição da estimulação do ambiente de UTI; 3. Posicionamento da criança; 4. Técnicas complementares; 5. Alimentação adequada; 6. A presença dos pais no acompanhamento da criança em síndrome de abstinência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto que, as medidas não farmacológicas utilizadas no controle/redução de sintomas de síndrome de abstinência que ocorrem durante desmame da sedação/analgésia contínua em pacientes críticos pediátricos, não possuem evidências científicas quanto sua eficácia. Desse modo, o cuidado torna-se empírico e sem parâmetros para sua avaliação, podendo ser ineficaz e ainda causar frustrações na equipe de saúde e família.

Palavras-Chave: Síndrome da Abstinência. Medidas não Farmacológicas. Pacientes Críticos.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

FEMINICÍDIO: UMA QUESTÃO DE VIOLÊNCIA E DE GÊNERO

LUTFI, Ariel Giusti ¹ ARAUJO, Maely Alves ¹ RUAS, Jennyfer da Silva ¹ OLIVEIRA, Larissa Luz de ¹ SILVA, Brenda Karolina Simonetti da ¹ BERBEL, Alexandra Carolina Queiroz ¹ AVER, Luciane Andrea ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: arieltgiusti29@gmail.com maelyalvesaraujo@hotmail.com jennyfersruas@gmail.com larisa025@hotmail.com b.karolinn@gmail.com alexandra.berbel@hotmail.com lu.aver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Femicídio é o crime de homicídio cometido por aquele que tem a intenção de matar uma mulher, seguido, em sua grande maioria, de alguma agressão. Essa violência é defrontada como um problema de saúde pública, além de ser um fenômeno social que viola os direitos humanos impactando o processo de saúde/doença e na perspectiva de vida da mulher em questão. **OBJETIVO:** O presente artigo visa levantar uma discussão sobre o feminicídio, analisando a mortalidade feminina, sua repercussão na sociedade e o papel do profissional da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão descritiva nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e através de consulta nos dados do Ministério da Saúde e OMS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): violência contra a mulher, homicídio, gênero. Foram considerados os artigos disponíveis na íntegra eletronicamente, publicados no período de 2013 a 2018. Os dados foram organizados segundo as estatísticas de mortes e violência, e atuação do profissional de enfermagem. **RESULTADOS:** A partir dos artigos selecionados evidenciou-se o grande número de casos de morte exemplificado pelos anos de 2007 a 2009 foi de 4,5 óbitos a cada 100 mil mulheres, e 4,9 óbitos por 100 mil, entre 2011 a 2013. Verificou-se que no Brasil houve redução de taxas de homicídio de mulheres no ano de 2015, frente ao registro ao ano anterior, enquanto 2014 foram registrados 4,6 homicídios por grupo de 100 mil mulheres, em 2015 tal índice foi reduzido a 4,4, porém, mesmo com essa queda, tal taxa (4,4) ainda se apresenta um nível mais elevado do que o verificado em 2006 (4,2). Para se tornar um crime e penalizar aqueles que o praticam foi instituída a Lei 13.104/2015 que prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, isso faz com que se aumente a punição para crimes decorrentes de violência doméstica e familiar, em apoio à Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), coibindo qualquer forma de violação e discriminação contra a mulher. Portanto a percepção da ocorrência de violência doméstica e ameaças devem ser evidenciadas e investigadas pelos profissionais de saúde. Assim, faz-se necessário que estes profissionais, tenham perícia para identificar as principais características que a vítima sinaliza; à vista disso não somente encaminhá-la para o próximo serviço de apoio, mas escutá-la e apoiá-la, garantindo sigilo, privacidade, proteção e orientação. **CONCLUSÃO:** É indiscutível a necessidade de planejamento de políticas públicas que reforcem a importância do preparo do profissional de saúde frente à situação de agressão, pois é visível o despreparo, cujos profissionais têm demonstrado. Provavelmente pela escassez de conhecimento acerca deste fenômeno, podendo ser associada a frágil educação de formação. Isto posto, o reforço das normas técnicas e códigos de ética sejam reforçados nos diversos tipos de instituições, visando a identificar a violência contra a mulher e o risco de morte, à qual ela pode estar sujeita.

Palavras-Chave: Violência Contra a Mulher. Gênero. Homicídio.

FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMILARES

PEREIRA, Bruna Diniz ¹ BIANCO, Rosana Pire Russo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: bruna_diniz15@hotmail.com enftrabalho@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda para população geral que os bebês recebam aleitamento materno exclusivo até 6 meses de vida, mas, 30% das puérperas param de amamentar por conta de fissuras mamilares, principalmente pela pega incorreta ou pela sensibilidade mamária de cada mulher. É comum a dor ou desconforto no início das mamadas, o que pode ser considerado normal. Entretanto, mamilos muito dolorosos e machucados, apesar de muito comuns, não são normais. A abordagem terapêutica dos traumas mamilares tem focado no reforço às orientações de cuidados com a mama e às técnicas adequadas para amamentação. No entanto, essas medidas estão mais relacionadas à prevenção do que ao tratamento e na maioria das vezes, não são suficientes para potencializar o fechamento da lesão mamilar. Nesses casos, há a necessidade de técnicas mais efetivas, dentre elas, uma alternativa potencialmente promissora é a fotobiomodulação (FBM). Estudos têm demonstrado que a FBM age tanto na cicatrização da lesão quanto no controle da dor. **OBJETIVO:** Este estudo tem como finalidade analisar o uso da FBM nas fissuras mamilares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica, onde foram levantados artigos nas bases de dados SciELO, MEDLINE, Portal CAPES, CINAHAL e PUBMED, com estratégia de busca por meio das palavras chave: Aleitamento Materno, Doenças Mamárias, Trauma Mamilar e Fotobiomodulação. Foram selecionados seis artigos que atendiam os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Cinco são os sinais de trauma mamilar - eritema, inchaço, bolhas, fissura e crostas. A cicatrização e a formação de bolhas podem ser usadas como indicadores para avaliar a gravidade do trauma mamilar com base nas experiências subjetivas das mães sobre a intensidade da dor. Na FBM utiliza-se ondas eletromagnéticas na faixa espectral do vermelho ao infravermelho próximo, que são aplicadas nos tecidos através de dispositivos luminosos de baixa potência, como o LASER (Light Amplification by Stimulated of Radiation) e o LED (Light Emitting Diode). A faixa espectral do LASER e do LED pode variar de 650 a 1000 nm, e é utilizada desde pequenas fissuras, até grandes erosões mamilares, incluindo dilaceração ou mamilo vesicular. Na presença de mastite (infecção dolorosa no tecido mamário), a maioria dos autores propõe que o tratamento deve iniciar pela antibioticoterapia e posteriormente a FBM para auxiliar no processo de cicatrização. Quando aplicada na dosimetria adequada, a luz interage com células e tecidos, modulando específicas funções, como por exemplo: a estimulação de linfócitos, ativação de mastócitos e a proliferação de vários tipos de células ao longo do tecido, possibilitando em curto prazo a síntese de ATP. Durante este processo ocorre um incremento nas reações químicas que agem no metabolismo celular, promovendo mudanças na vitalidade das células e conseqüentemente retorno a normalidade funcional. **CONCLUSÃO:** A FBM é um importante recurso terapêutico no tratamento de fissuras mamárias durante a amamentação, pois ao reduzir consideravelmente a dor e possibilitar a reparação tecidual nos mamilos, inibe a nutriz de instituir o desmame precoce.

Palavras-Chave: Fissuras. Mamarias. Fotobiomodulação.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

IMPACTO DO USO DO ÔMEGA-3 NO PROCESSO INFLAMATÓRIO DA SEPSE

BECKER, Aline Marinho ¹ ARAÚJO, Elizete Sampaio ²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo-SP

Email: aline_m_becker@hotmail.com elizete.sampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica à infecção, e suas complicações constituem as causas mais frequentes de mortalidade em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Analisar o impacto do uso do ômega-3 no processo inflamatório de pacientes com sepse. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de julho de 2018 a Setembro de 2018. Os materiais consultados foram artigos científicos encontrados na base de dados da LILACS, SciELO e PUBMED. Os critérios de inclusão estabelecidos: artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra na *internet*. Os descritores em português e operadores booleanos utilizados na pesquisa foram: Sepse and Adjuvantes imunológicos and Ácidos Graxos. **RESULTADOS:** Após aplicação do critério de inclusão, obteve-se o total de 31 artigos, sendo 02 duplicados, 04 não respondiam ao objetivo e 03 não disponível na íntegra, totalizando 22 artigos para a pesquisa. Analisando os estudos, 13 artigos, abrangem o uso de ômega-3 como precursor na diminuição do ácido araquidônico e como consequência promovendo uma redução da resposta inflamatória sistêmica. Os outros 17 estudos relataram a elevação do ácido eicosapentaenóico (EPA) e docosahexaenóico (DHA) fornecendo uma neuroproteção e 06 artigos descrevem que não obteve resposta significativa com o uso do ômega-3, porém apontam que esse resultado pode estar relacionado a dosagens definidas nos diferentes graus de severidade da doença. **CONCLUSÃO:** A maioria dos artigos apontaram que o tratamento com ômega-3, principalmente o ácido eicosapentaenóico e docosahexaenóico, demonstrou a redução do processo inflamatório, promovendo a neuroproteção e minimizando as consequências cerebrais decorrentes da sepse, com melhorar o prognóstico destes pacientes.

Palavras-Chave: Sepse. Adjuvantes Imunológicos. Ácidos Graxos.

INCIDÊNCIA DE AIDS NA TERCEIRA IDADE

RODRIGUES, Samara Gomes ¹ ROCHA, Bruna Silva de ¹ OLIVEIRA, Camila Lopes de ¹ PEREIRA, Giovana Caldas ¹ DUARTE, Kawany de Oliveira Rodrigues ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: samaragomesrodrigues26@gmail.com brunasr.sc@gmail.com camilalopes7896@hotmail.com giovanacaldas1@gmail.com kawanyg@hotmail.com lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na terceira idade ocorrem diversas doenças que interferem diretamente no funcionamento do organismo, podendo atacar o sistema imunológico. Dentre elas destaca-se o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), que ataca células do sistema imunológico, deixando-o suscetível às doenças oportunistas. Atualmente, a maioria dos idosos possuem maiores condições financeiras, acesso à educação e cultura. No entanto, apesar de todos os recursos pessoas com idade acima de 60 anos assumem comportamentos de risco que fazem com que representem a faixa etária mais exposta ao vírus HIV. Outro fator que determina o crescimento desta epidemia é que as informações dissipadas são focadas na população jovem o que torna um complexo desafio à atual política de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o aumento de AIDS na terceira idade em bibliografias e indicar intervenções no âmbito de promoção da saúde e prevenção de doenças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo realizado com método descritivo e revisão bibliográfica. O conteúdo apresentado foi pesquisado em plataformas virtuais, como a Política Nacional da Saúde do Idoso, SciELO, Prefeitura do Município de São Paulo, Ministério da Saúde e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Utilizando os descritores: HIV, Idosos, Imunodeficiência e imunológico, com intervalo de tempo de até 10 anos para escolha das bibliografias. **RESULTADOS:** Apesar de existir diversas campanhas voltadas para a prevenção dessa doença, muitas delas são direcionadas ao público jovem, sendo inviável para a terceira idade, já que, naturalmente, a atividade sexual é reduzida, deixando de ser prioridade. Além disso, os métodos de prevenção são esquecidos, devido ao laço de confiança construído ao longo da vida com o seu parceiro, porém o mesmo pode ter uma vida conjugal dupla, sendo suscetível a diversas doenças sexualmente transmissíveis. Os dados epidemiológicos apontam que em 2016, a incidência de AIDS evoluiu de 10,8 a 12,9% nos homens idosos e de 5,6 a 6,4% nas mulheres idosas, resultando no aumento progressivo e contínuo na infecção de indivíduos nessa faixa etária. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade de campanhas direcionadas ao público idoso, a fim de, sensibilizar e promover a educação e conscientização, tornando necessária a criação de políticas públicas baseadas na promoção da saúde e na prevenção de doenças, considerando sua particularidade e limitação, além de capacitar profissionais para lidar com as questões da população idosa.

Palavras-Chave: HIV. Idoso. Saúde.

Apresentação:
Poster

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO VULNERÁVEL

MOREIRA, Erika Ferreira ¹ CALDERARO, Karen De Oliveira ¹ RAMOS, Jacqueline Beatriz Ferreira ¹ RIBEIRO, Itamar De Moraes ¹ NOGUEIRA, Joniebson Oliveira ¹ MUNIZ, Claudia Cristina Soares ¹

¹ Universidade Nove de Julho-SP

Email: erikafenfermagem@hotmail.com Karenalderaro2@gmail.com jaqueline.beeatriz93@hotmail.com itamardemo-raesribeiro@gmail.com Joniebsons@gmail.com claudiasoares@uninove.br

INTRODUÇÃO: As doenças Cardiovasculares (DCV) tem como principal fator de risco (FR) a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) caracterizada pelo aumento do volume de líquido extracelular, definida à pressão Arterial (PA) acima da normalidade (120 x 90 mmHg). A HAS é um FR para DCV, principal causa de óbitos evitáveis no mundo, um dos maiores problemas de Saúde Pública por dificuldades no seu controle. Em geral assintomática, fatores genéticos de risco associados: Tabagismo, Obesidade, Etilismo, Sedentarismo e Estresse. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência da Hipertensão Arterial (HAS) e frequência cardíaca (FC) e propor intervenções de enfermagem na população vulnerável de rua em área central de São Paulo, 2017-2018. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo, exploratório, transversal e quantitativo. Realizado na região central de São Paulo, entre novembro de 2017 a março de 2018, com 81 moradores de rua entre 18 a 60 anos. Foi aplicado um questionário semiestruturado avaliando perfil sócio demográfico, presença de FR para DCV associados a HAS e FC. Foi autorizado uso dos dados, apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Nove de Julho sob o Protocolo 022503. **RESULTADOS:** Dentre os 81 entrevistados, 39 relatam ter realizado consultas Cardiológicas prévias, 21 por Hipertensão; quatro por Arritmias, um por Insuficiência Cardíaca e 14 por motivos desconhecidos, apenas três fazem uso de medicação. A média de PA (144 x 94 mmHg) e a de FC (88 bpm), mostram níveis pressóricos acima do seu limiar. Intervenções realizadas: treinamento de reconhecimento básico de PCR, simulação de socorro, distribuídos “kits” de higiene, ilustrativo. **CONCLUSÃO:** A vulnerabilidade de rua colabora com a falta de cuidados com a saúde, gerando FR favorecendo a diversas DCV. Foi realizado orientações de autocuidado, distribuídos “kits” de higiene e folhetos explicativos, levando conhecimento básico de cuidado. Medidas visando a saúde, o bem estar e a inclusão social são de grande importância para promoção da saúde.

Palavras-Chave: Hipertensão. Doenças Cardiovasculares. Vulnerabilidade.

Apresentação:
Poster

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

COITO, Gabriela Oddone do ¹ LIMA, Adriana Aparecida de Faria ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

Email: gabriela.oddone@hotmail.com alima@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os Cateteres Centrais de Inserção Periférica (PICC) são dispositivos intravenosos, introduzidos através de uma veia superficial ou profunda da extremidade superior ou inferior até o terço distal da veia cava superior ou proximal da veia cava inferior. É indicado para administração de soluções vesicantes/irritantes e hiperosmolares, antibioticoterapia, nutrição parenteral prolongada (NPT) e uso de quimioterápicos. O enfermeiro é reconhecido como profissional habilitado para a inserção do PICC, desde que seja submetido à qualificação e ou capacitação profissional, o que irá lhe conferir os conhecimentos necessários à sua indicação, inserção e manutenção, além de medidas apropriadas de controle de complicações mecânicas e infecciosas relacionadas aos cateteres. Discutir sobre os cuidados sobre manutenção do cateter é fundamental para garantir a segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções de enfermagem na manutenção do cateter central de inserção periférica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Esse estudo teve como pergunta norteadora: Quais os cuidados necessários para manutenção do PICC? A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: Cateterismo venoso central, Cuidados e Enfermagem. **RESULTADOS:** Foram selecionados dez artigos, em síntese, constata-se que ao paciente com o PICC tem como diagnósticos de enfermagem, risco de infecção e risco de trauma vascular. As principais intervenções de enfermagem para a manutenção do PICC são: realizar a higienização das mãos antes e após a manipulação do cateter; utilizar técnicas assépticas para o manuseio do dispositivo antes e após sua manipulação; realizar desinfecção dos conectores com álcool 70%, com fricção por 15 segundos; para a manutenção da permeabilidade do cateter realizar *flushing* solução salina 0,9% após administração de medicamentos; avaliar o sítio de inserção (observar se há a presença de hiperemia, calor local, edema e secreção), realizar curativo (utilizando, preferencialmente, o curativo transparente impregnado com gluconato de clorexidina (CHG), que é um agente antiséptico de amplo espectro com atividades antimicrobianas e antifúngicas); proteger o cateter com plástico transparente durante o banho e fixar adequadamente para evitar o descolamento do cateter. **CONCLUSÃO:** A manutenção do PICC é de responsabilidade de toda equipe de enfermagem, desta forma, o treinamento contínuo sobre as intervenções é imprescindível para garantir a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Cateterismo Venoso Central. Cuidados. Enfermagem.

Apresentação:
Poster

O ALTO ÍNDICE DE CESÁREAS NO BRASIL

LOIOLA, Poliana Cimino¹ AUGUSTO, Giulia Marques¹ GUIMARÃES, Thalita Fernandes¹ OLIVEIRA, Thais Meneses de¹ PRADO, Natália Martins¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: polianacloiola@gmail.com; giuliamarquesaugusto@yahoo.com.br; thalitaaguima@gmail.com; thais-meneses@hotmail.com; natalia.stsipiranga@gmail.com; monica.bimbatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O número alarmante de cesáreas colocou o Brasil em primeiro lugar no ranking comparado a outros países. Diante desse fato, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, visando assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada durante a gravidez, o parto e puerpério, seguindo as diretrizes nacionais de assistência ao parto normal, que têm como objetivo sintetizar e avaliar as informações científicas em relação às práticas mais comuns na assistência ao parto e ao nascimento, favorecendo e incentivando o mesmo. **OBJETIVO:** Compreender, com base na literatura, os motivos do alto índice de cesarianas realizadas no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, com busca no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em sites governamentais, utilizando os descritores: “cesárea”, “assistência perinatal”, “trabalho de parto”, “serviços de saúde materno-infantil”. Utilizou-se como critério de inclusão artigos em português, textos disponíveis na íntegra e publicações dos últimos 5 anos, sendo excluídos artigos que não tinham relação com a temática e os que se repetiam. Foram encontrados 61 artigos e selecionados com base na leitura do título e, posteriormente, pela leitura de resumos, totalizando 12 artigos e três publicações do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o parto como um procedimento natural onde a intervenção obstétrica só deve ser realizada em casos primordiais. A mesma considera injustificável uma taxa superior a 15% de cesáreas, já que não existem evidências de benefícios para a parturiente e/ou feto. Em países desenvolvidos, a taxa de intervenções cirúrgicas está dentro do parâmetro da OMS, já no Brasil as taxas ultrapassam mais da metade dos nascidos vivos (55%), deixando o país na liderança desse tipo de procedimento. Os fatores que influenciam os crescentes índices de cesarianas são condições pessoais da mulher, que na rede privada pode escolher o profissional e o tipo de parto. Sua escolaridade, etnia e região também influenciam na elevação das taxas, ultrapassando 80% dos partos realizados em hospitais particulares. Dados mostram que nas regiões onde há uma maior cobertura de planos de saúde, como Sudeste, Sul e Centro-Oeste, há uma discrepância em comparação às outras regiões que o Sistema Único de Saúde (SUS) mais abrange, atingindo apenas 35% das gestantes. **CONCLUSÃO:** O índice crescente de partos cesáreas no Brasil não vem acompanhado de uma indicação que esteja em literaturas científicas. Pelo contrário, os estudos mostram que não há nenhum benefício para mãe e bebê. Precisa-se de uma maior conscientização por meio dos profissionais da área da saúde na hora do atendimento, dando suporte e informação.

Palavras-chave: Cesárea. Trabalho de parto. Assistência perinatal.

Apresentação:
Poster

O CUIDADO DE ENFERMAGEM DIANTE DO LUTO NA MATERNIDADE

LEITE, Isabela Almeida¹ SILVA, Adriane Soares da¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isa-bela.almeida@outlook.com; adrianesoares.silva@hotmail.com; ylamasraquel@gmail.com; monica.bimbatti.cesar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Vivenciar o processo de luto é uma experiência dolorosa, difícil e muitas vezes infinita para as mulheres. O sentimento de perda, suas expectativas para o futuro e a frustração são expressões constantemente vivenciadas pela perda gestacional. A equipe de enfermagem torna-se indispensável por prestar cuidados transculturais, amparo e conforto em todo o processo, sendo capaz de utilizar estratégias transformadoras, levando em conta todo o processo biopsicossocial da mulher. **OBJETIVO:** Identificar o cuidado da equipe de enfermagem diante do luto na maternidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em agosto de 2018. Os materiais consultados foram artigos científicos dos últimos oito anos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados da SciELO e LILACS. Foram encontrados 13 artigos utilizando os descritores (DeCS): “perda gestacional”, “cuidados de enfermagem” e “luto”, sendo incluídos sete estudos por abordarem o tema proposto, serem artigos em português, publicações disponíveis na íntegra na internet e que respondessem à questão norteadora da pesquisa: qual o cuidado da equipe de enfermagem diante do luto materno? **RESULTADOS:** A leitura e interpretação, considerando todos os critérios de inclusão, possibilitaram identificar três categorias: 01. A importância da equipe de enfermagem em conhecer os critérios de comunicação, autoconhecimento, maturidade e estabilidade emocional para entender e prestar os devidos cuidados diante do processo de luto da mulher. 02. A prática do cuidado de forma holística e integral que influencia a forma como as mulheres vivenciam essa perda. 03. As competências assistenciais, como: a empatia no processo terapêutico, o “estar presente”, o “ouvir”, a simplicidade, a clareza, o respeito mútuo, a criação de laços significativos com as mulheres em luto, tornando o cuidado individualizado. **CONCLUSÃO:** A morte gestacional interfere em diversos aspectos na vida da mulher e sua família. Dessa forma, é necessário que as intervenções da equipe de enfermagem sejam adequadas, propiciando um cuidado que abranja as necessidades psicoespirituais e emocionais. A Enfermagem se centra na promoção do cuidado humano, respeitando suas crenças, valores e estilo de vida, por isso a importância do profissional para prestar o devido cuidado, estabelecendo uma relação de confiança e apoio às mulheres enlutadas, diminuindo os sentimentos de frustração e perda, numa busca constante de atingir a perfeição.

Palavras-chave: Perda gestacional. Cuidados de enfermagem. Luto.

Apresentação:
Poster

O EFEITO DO LASER EM PONTOS DE ACUPUNTURA PARA O TRATAMENTO DA DOR: REVISÃO SISTEMÁTICA

PITANGA, Fernanda Sebastiana Mendes¹ MARREIRA, Marcelo² BRAGA, Cristina² LEAL, Magda Rodrigues² FAUSTINO, Máxima Maria dos Reis² LEAL JUNIOR, Ernesto Cesar Pinto²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Nove de Julho-SP

E-mail: fepitanga@terra.com.br; profmarcelomarreira@gmail.com; crisbraga@uni9.pro.br; magdaleal@uni9.pro.br; marcia_maxima@yahoo.com.br; ernesto.leal.junior@uni9.pro.br

INTRODUÇÃO: A dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos. Cada indivíduo aprende a utilizar esse termo por meio das suas experiências anteriores e o limiar de dor varia de acordo com as diferentes culturas. Um dos principais motivos que levam o indivíduo a buscar por atendimento profissional de saúde é a dor. A intensidade da dor sentida terá relação com o impacto nas atividades de vida diária ou no seu impedimento. Sabemos que um dos objetivos da dor é a proteção do organismo, como um sinal de algum tecido ou órgão que pode estar lesionado, levando o indivíduo a reagir tentando intervir para remover o estímulo lesivo. Buscando estabelecer a relação entre a mente e o corpo, as pessoas procuram inúmeras possibilidades terapêuticas, entre elas as terapias complementares, associadas às terapias convencionais. Sendo assim, a Acupuntura tem como princípio o equilíbrio entre o corpo e a mente, buscando o tratamento da dor. **OBJETIVO:** Identificar, por meio de levantamento sistemático da literatura, se a aplicação do laser em acupontos é efetiva para o tratamento da dor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática, que tem por finalidade avaliar de maneira crítica e interpretativa os estudos relevantes sobre o tema de interesse. A base de dados utilizada na pesquisa para a busca eletrônica da literatura foi a PubMed, no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2018, e foram considerados os estudos dos últimos 10 anos na língua inglesa. **RESULTADOS:** Foi possível observar que ainda há muito a se estabelecer quanto aos parâmetros utilizados para a analgesia na prática da laserpuntura. Nem todos os trabalhos classificam os critérios utilizados do laser, bem como a falta de padronização no comprimento de onda – observa-se uma faixa de infravermelho, variando de 780 a 904 nm. Em relação à potência, a variação foi de 10 a 40 mW e o tempo de estimulação dos acupontos variou de 20 a 120 segundos. A dose também não mostra uma padronização, variando de 0.48 a 6 J. Ressaltamos que apenas um estudo apontou formas diferentes de resposta para a analgesia de acordo com os grupos estudados, mostrando que a porção de energia absorvida e transmitida não depende somente de parâmetros, como comprimento de onda, intensidade e área de irradiação, mas também de fatores individuais, como idade, espessura do tecido alvo e pigmentação da pele, influenciando no sucesso da laserpuntura. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos trabalhos demonstra que a laserpuntura é efetiva no tratamento da dor. No entanto, ainda não há um padrão determinado quanto à dose, tempo de aplicação, comprimento de onda, potência; devido a essas divergências em relação a esses parâmetros, observa-se a necessidade de mais estudos clínicos para que futuras revisões sistemáticas possam ser elaboradas com possibilidade de metanálise, contribuindo, dessa forma, para que os profissionais possam estar mais seguros nos protocolos aplicados em sua prática clínica.

Palavras-chave: Laser. Acupuntura. Dor.

Apresentação:
Poster

OBSTÁCULOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM NA UTI NO PROCESSO E ASSISTÊNCIA AO POTENCIAL DOADOR

BECKER, Aline Marinho¹ SILVA, Reni Alves da¹ DEVEZAS, Acácia Maria Lima de Oliveira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aline_m_becker@hotmail.com; renny.alves@gmail.com; limoliver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) é definida pela perda das funções vitais, tronco e córtex encefálico, sendo irreversível. **OBJETIVO:** Elaborar um manual de orientação ao profissional de saúde, abrangendo as dificuldades encontradas na literatura pelos profissionais de saúde relacionadas à assistência e ao processo envolvendo o potencial doador de órgãos e tecidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Os materiais consultados foram artigos científicos encontrados nas bases de dados da LILACS, SciELO e BDNF. Critérios de inclusão estabelecidos: artigos em português publicados nos últimos 10 anos (2007 à 2017), disponíveis na íntegra na internet e que respondessem à pergunta norteadora formulada: quais são as dificuldades que a equipe de enfermagem encontra no processo da morte encefálica até a manutenção do potencial doador no setor de UTI? Critérios de exclusão utilizados: artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, voltados para potenciais doadores pediátricos e neonatologia. Descritores e operadores booleanos utilizados: “morte encefálica” “AND” “doadores de tecidos” “AND” “Enfermagem”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 11 artigos, agrupados em cinco categorias: 1ª) conhecimento sobre morte encefálica dos profissionais (fisiologia e fisiopatologia); 2ª) conhecimento da manutenção do potencial doador (cursos e protocolo); 3ª) processos de doação e dos exames para confirmação da morte encefálica (ME); 4ª) fator emocional dos profissionais (cuidado com o potencial doador e apoio familiar); 5ª) assistência ao potencial doador (matérias, equipamentos e medicação). Analisando os estudos, na 1ª categoria, sete artigos foram classificados, sendo que quatro deles descreveram que há déficit de conhecimento. Na 2ª categoria obtiveram-se nove estudos, sendo que seis evidenciaram falha nessa assistência. Na 3ª categoria, oito artigos relataram sobre os processos de doação e dos exames para confirmação da ME, sendo que sete artigos mencionam sobre carência de conhecimento do processo de doação de órgãos. Na 4ª categoria foram classificados seis artigos, sendo que três artigos relataram sentimento de impotência, angústia, medo da morte, tristeza e frustração quando o transplante se torna inviável, e dificuldade com dúvidas sobre a morte encefálica. E, na 5ª categoria, somente um estudo abordou sobre recursos humanos, relatando influência da falta de profissionais no quadro de funcionários da instituição e em relação à parte de precariedade de materiais, estrutura física, medicação e equipamentos. Quatro artigos abrangeram esse tema, ambos relataram o déficit desses recursos. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o Brasil, no decorrer dos anos, apresenta um crescente nos dados de doação de órgãos, porém os artigos encontrados nesta pesquisa demonstram que existe um déficit significativo no conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao conhecimento da manutenção desse corpo, podendo ocasionar a perda da qualidade dos órgãos para doação. Acredita-se que, por meio do manual elaborado pelos pesquisadores deste estudo, seja possível proporcionar uma ação educativa eficaz, refletindo de maneira significativa e positiva no cenário de doação de órgãos.

Palavras-chave: Morte encefálica. Doadores de tecidos. Enfermagem.

Apresentação:
Poster

OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA BUSCA DE SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO

SILVA, Carolina Rodrigues da¹ FONTES, Helena Caetano¹ MATSUMOTO, Norma Fumie¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: crds2309@gmail.com; hcfontes@hotmail.com; normafumiematsumoto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza de forma universal e gratuita o diagnóstico e tratamento da tuberculose, porém ainda existem barreiras no acesso e acontecem aproximadamente 69 mil casos novos e 4.500 óbitos a cada ano em decorrência dessa doença. Pela crise econômica e a falta de emprego que ocorrem em nosso país, levando uma parcela da população da classe média ao empobrecimento, a incidência de casos de tuberculose tende a crescer. Em contrapartida, verificou-se que na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Terezinha, no ano de 2017, foram diagnosticados apenas dez casos de tuberculose. E no ano de 2018, até o mês de abril, foi detectado somente um caso. Assim, a enfermeira responsável pela Vigilância Epidemiológica da unidade solicitou ao grupo de alunos do Centro Universitário São Camilo que fizesse uma capacitação sobre tuberculose para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para que houvesse maior detecção de sintomáticos respiratórios, uma vez que existem ACSs novos e antigos. Os novos seriam capacitados, já os antigos fariam uma revisão e atualização do conhecimento. **OBJETIVO:** Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Terezinha quanto aos sintomáticos respiratórios e coleta de escarro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciada pelos discentes em uma oficina de capacitação para os ACSs em tuberculose. Para identificar o nível de conhecimento dos ACSs sobre sintomático respiratório e tuberculose pulmonar, foi aplicado um questionário previamente ao dia da apresentação. Na oficina para capacitação, foram utilizados recursos visuais, tais como slides, uma encenação e um exercício de simulação em dupla entre os ACSs, acompanhados pelos alunos, sobre abordagem e coleta de escarro. Ao final, foi distribuído para cada ACS um instrumento de avaliação com as seguintes opções: ótimo, bom, regular e ruim. **RESULTADOS:** Durante a discussão e apresentação foram sanadas diversas dúvidas, principalmente sobre a coleta de escarro, forma de transmissão, exames laboratoriais, vacina e tratamento. Em relação à simulação da coleta de escarro pudemos notar interesse em aprender e ouvir com atenção as nossas instruções, criando, assim, uma aproximação entre alunos e os ACSs. Houve também troca de experiências quando relataram casos de tuberculose em conhecidos. **CONCLUSÃO:** Perante os resultados obtidos, a ação educativa desenvolvida atingiu os objetivos propostos, visto que os agentes comunitários de saúde demonstraram aquisição de novos conhecimentos/práticas, que podem ser notados pela avaliação da oficina: ótimo (84%), bom (16%). A oficina foi uma experiência única para os discentes, pois ajudou a sensibilizar os ACSs sobre a tuberculose e, ao mesmo tempo, colaborou com o desenvolvimento pessoal e profissional de ambas as partes, e aumentou a integração entre discentes e profissionais.

Palavras-chave: Capacitação em serviço. Políticas, planejamento e administração em saúde. Controle de doenças transmissíveis.

Apresentação:
Poster

PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS E MÃES RESIDENTES EM UMA COORDENADORIA DE SAÚDE – SÃO PAULO/SP

SANTOS, Giovanna de Paula¹ MATSUMOTO, Norma Fumie¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gidepaula_santos@hotmail.com; normafumiematsumoto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um processo fisiológico que ocorre na mulher e a afeta em todo o aspecto biopsicossocial. A gravidez implica em profundas alterações na vida da mulher, que deve ser assistida durante esse período, denominado pré-natal. A assistência do pré-natal proporciona melhores condições do RN ao nascimento. O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi implantado em 1990. Com todos os dados extraídos desse sistema de informação pode-se analisar os aspectos sociodemográficos, impactando na assistência ao pré-natal, assim como o parto e o perfil epidemiológico dos nascidos vivos. **OBJETIVO:** Descrever as características sociodemográficas e obstétricas maternas e perfil dos nascidos vivos residentes na Coordenadoria Regional de Saúde (CRL) Leste, São Paulo/SP, em uma série histórica de 2012 a 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, que utilizou banco de dados secundário do SINASC, acessado a partir do TabNet, disponibilizado na página da internet da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. **RESULTADOS:** O total de nascidos no período de 2012 a 2017 foi de 239.766. Na caracterização sociodemográfica materna, a faixa etária que prevaleceu foi a de 25 a 29 anos, com 25,3% (60.811). As mães adolescentes, menores de 19 anos, somaram 15,4% (37.051), e as com idade acima de 35 anos totalizaram 13,7% (32.938). A escolaridade de 8 a 11 anos teve total de 73% (175.158), o número de mães solteiras foi de 49,5% (118.895) e as casadas, juntamente com as em união estável, totalizaram 48,5% (116.241). Na caracterização obstétrica destaca-se gestação única em 97,7% (234.361) dos casos. Com relação à idade gestacional, a gestação a termo, a de 37 a 41 semanas, atingiu 87,7% (210.230). A gestação pré-termo, inferior a 37 semanas, 10,74% (25.961). E a gestação pós-termo, acima de 42 semanas, 1,3% (3.170). O tipo de parto mais realizado é o vaginal, em 53% (126.312) dos casos, e as cesáreas totalizam 47,3% (113.433). As gestantes que tiveram sete ou mais consultas, 35,7% (85.618), tiveram parto cesárea, e 35,5% (85.228) foram partos vaginais. As que tiveram menos de sete e nenhuma consulta tiveram 17,1% (40.952) de partos vaginais e 11,5% (27.671) de partos cesáreas. O percentual de recém-nascidos de baixo peso, aqueles entre 1.500 e 2.500 g, foi de 8% (19.349), os de muito baixo peso, abaixo de 1.500 g e superior a 1.000 g, foi de 0,9% (2.122), e os com peso extremamente baixo ao nascer, os inferiores a 1.000 g, foi de 0,6% (1.430). **CONCLUSÃO:** Com este estudo, constatou-se que a faixa etária envelheceu com o passar dos anos e que a escolaridade é a média do Estado, porém divergente de outros locais do país. O que chama a atenção é a percentagem de mães solteiras ser um pouco acima das casadas ou com união estável, e o índice alto de parto cesárea, independentemente de ter tido sete ou mais consultas de pré-natal. O número de recém-nascidos de baixo e de menor peso é também causa de preocupação para a saúde pública.

Palavras-chave: Nascidos vivos. Pré-natal. Gestante.

Apresentação:
Poster

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ANEURISMA CEREBRAL

GODEGUEZ, Thamires da Silva¹ WATERS, Camila¹¹ Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo-SP

E-mail: tgodeguez@gmail.com, camila.waters@fcmcasasp.edu.br

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem aos pacientes com aneurisma cerebral tem uma importância fundamental para a melhora ou estabilização do quadro do paciente, pois, por meio dos cuidados prestados, há um aumento da probabilidade de um melhor prognóstico. Tendo em vista a significância do processo de enfermagem em pacientes com o diagnóstico de aneurisma cerebral, torna-se relevante um estudo sobre esse assunto para compilar o conhecimento existente e subsidiar a assistência direcionada e especializada da equipe de saúde. **OBJETIVO:** Identificar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o perfil epidemiológico e a assistência de enfermagem prestada aos pacientes com diagnóstico de aneurisma cerebral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica e descritiva, com dados coletados na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados da Enfermagem. Foram selecionados os descritores específicos: “aneurisma cerebral”, “aneurisma intracraniano” e “aneurisma encefálico”. Esses foram cruzados com os descritores gerais: “enfermagem” e “epidemiologia”. Definidos como critérios de inclusão: artigos científicos, disponíveis para acesso na íntegra, publicados entre os anos de 2007 e 2017, e escritos no idioma português ou espanhol. Foram excluídos artigos de revisão bibliográfica, que não atendiam ao objetivo da pesquisa, e artigos iguais publicados em bases de dados diferentes. **RESULTADOS:** Foram selecionados quatro artigos científicos que identificaram o perfil do paciente com aneurisma cerebral. Um artigo foi publicado no ano de 2009, outro no ano de 2015, os dois em periódicos especializados no assunto, e dois artigos foram publicados no ano de 2014 em periódicos não especializados no assunto. Dois estudos retrospectivos foram realizados nas regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, um estudo prospectivo foi desenvolvido em Cuba e outro transversal foi desenvolvido na Colômbia. Ao identificar o perfil do paciente com aneurisma cerebral, predominaram pacientes do sexo feminino, com maior ocorrência na quarta e quinta década de vida, com exceção de um estudo que predominou média de idade de 33 anos. Hipertensão arterial sistêmica, tabagismo e etilismo foram comorbidades e hábitos de vida encontrados nesses pacientes. As complicações relacionadas à ruptura do aneurisma foram o ressangramento, vasoespasmos, hidrocefalia. A maioria dos pacientes apresentou aneurismas rotos, localizados no território anterior, e recebeu alta hospitalar. Um artigo identificou os diagnósticos de enfermagem: risco de infecção, sangramento, constipação e perfusão tissular cerebral ineficaz, comunicação verbal prejudicada, deambulação prejudicada, mobilidade física e no leito prejudicadas, recuperação cirúrgica retardada e integridade da pele prejudicada. **CONCLUSÃO:** O aneurisma cerebral é mais frequente no sexo feminino, na faixa etária de 41 a 51 anos, acomete a circulação anterior, apresenta-se de forma rota, pode evoluir com hidrocefalia, vasoespasmos e ressangramento, e a hipertensão arterial sistêmica é uma comorbidade presente nesses pacientes. A assistência de enfermagem está relacionada a reduzir complicações e promover a recuperação do paciente. Medidas como prevenir infecção, promover a segurança do paciente, a comunicação e a mobilização no leito foram citadas em um artigo.

Palavras-chave: Aneurisma cerebral. Aneurisma intracraniano. Aneurisma encefálico.Apresentação:
Poster

PROMOÇÃO À SAÚDE INFANTIL – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE SAÚDE EM PORTUGAL

GUIMARÃES, Fernanda Paula¹ VASQUES, Raquel Candido Ylams¹ SILVA, Elaine Correa da¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fe.paulag@hotmail.com; ylamsraquel@gmail.com; correase@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Historicamente, as crianças ocuparam diferentes posições na sociedade e apresentam características particulares. Sabe-se que o reconhecimento do cuidado infantil é fundamental para detectar medidas de promoção e prevenção da saúde. A participação em eventos educativos está atrelada também às mudanças de políticas públicas de assistência. Nota-se, ainda, a preocupação na modificação dos estilos de vida para redução da morbimortalidade por causas evitáveis. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de promoção à saúde infantil desenvolvida em Portugal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência de uma ação de promoção à saúde infantil desenvolvida no Centro de Saúde de Paranhos, Portugal, durante o período de intercâmbio. Para o embasamento teórico foi realizada uma revisão na Biblioteca Virtual de Saúde e no Google Acadêmico, nas bases de dados SciELO e LILACS, no período de maio a agosto de 2018, utilizando os seguintes descritores: “saúde da criança” e “promoção da saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra e gratuitamente disponíveis em português, dos últimos 5 anos e que respondiam ao objetivo da ação a ser realizada. **RESULTADOS:** No dia da ação, também em comemoração ao Dia Mundial da Criança, foi reservado um espaço para lazer na própria unidade, onde as crianças desenvolveram sua criatividade e assistiram a vídeos de saúde educativos. Cada criança foi avaliada quanto ao peso, estatura, perímetro cefálico, pressão arterial (a partir dos 3 anos de idade); orientada quanto à proteção solar, alimentação saudável, segurança e prática de exercício físico. Após a prática, as crianças foram contempladas com certificados, balões e sacola contendo frutas, desenhos e informativos. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada favoreceu o processo de educação em saúde, auxiliando no desenvolvimento de conhecimentos para mudança de hábitos, tornando-se uma grande oportunidade para aproximação da população. Ademais, contribuiu para a formação do enfermeiro na atuação em promoção à saúde, principalmente para a sugestão de conscientização da criança na mudança de hábitos e quanto aos cuidados que podem melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde da criança. Promoção da saúde. Saúde pública.

Apresentação:
Poster

QUAIS OS MOTIVOS DO ABANDONO E RECUSA DA IMUNIZAÇÃO? SEU IMPACTO NO PANORAMA ATUAL

HAMASAKI, Thalita Rodrigues¹ GONÇALVES, Bruna Maria Oliveira¹ OLIVEIRA, Lucas Henrique Silva¹ ALEXAN, Lourdes Bernadete dos Santos Pito¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thalita.hamasaki@gmail.com; bruna-oliveira1996@hotmail.com; lucashilva@gmail.com; lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, sabe-se a importância e a eficácia das vacinas na prevenção de diversas doenças, sendo sua prática fundamental na manutenção da saúde coletiva por meio da proteção individual que a mesma produz. Rica em um contexto histórico, a imunização já foi centro de notáveis capítulos da história nacional, como a lei da vacinação obrigatória e a Revolta da Vacina, comprovando, assim, ser importante tema de saúde para discussão com diferentes olhares e entendimentos, envolvendo pessoas e poder público. Avançando em diferentes frentes em relação à imunização, o Brasil formula, em 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e, com o passar dos anos, amplia a produção e pesquisa de diversos imunobiológicos. Apesar dos comprovados benefícios, dados mostram uma baixa na cobertura vacinal, refletindo na saúde individual e coletiva. **OBJETIVO:** Elucidar os principais motivos do abandono e recusa das imunizações básicas preconizadas pelo Programa Nacional de Imunizações no contexto atual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, obedecendo as fases que a sistemática científica preconiza. Elaborou-se a questão norteadora (QN): “Quais os motivos da não imunização?”, e realizou-se uma pesquisa nas bases de dados MEDLINE e IBICS entre os anos 2014 a 2018, utilizando-se dos seguintes descritores: “imunização” e “recusa”, num primeiro momento; e, com uso do booleano “AND”, no segundo momento, os descritores foram: “recusa da vacina” e “saúde pública”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 33 artigos compuseram a amostragem. Realizou-se a leitura exaustiva e identificou-se 14 unidades significativas. Para discussão dos achados consultou-se bibliografia complementar composta por artigos científicos, manuais e protocolos do Ministério da Saúde, leis e regulamentações nacionais. **RESULTADOS:** A unidade significativa mais prevalente foi Informações Falsas, seguida de Crença Religiosa, Falta de Confiança, Achar Desnecessária, Crença Pessoal, Medo, Falta Informação, Sem Acesso/Questões Sociais, Medicina Alternativa, Questionamentos, Desincentivo dos Profissionais de Saúde, Facilidade na Recusa/Obter Isenções Médicas, Ineficácia/Fator Financeiro e Dor. Evidencia-se o quanto a informação é determinante na escolha de imunizar-se ou não, além da importância do profissional de saúde para transcender barreiras causadas por motivos pessoais e religiosos. Pode-se realizar um aprofundamento, indicando que surtos são os maiores impactos da não imunização no panorama atual. **CONCLUSÃO:** Ao deixar de imunizar a si próprio e seus dependentes, são expostas razões como o conhecimento acerca do assunto, valores religiosos, crenças pessoais, questões sociais, medo e a própria dor, expostas por cada um de forma única e individual. Assim, é necessária uma assistência de enfermagem humanizada, individual, abrangendo o cuidado holístico, com o objetivo de garantir os benefícios da imunização.

Palavras-chave: Imunização. Saúde coletiva. Recusa.

Apresentação:
Poster

RISCOS CARDIOVASCULARES ENCONTRADOS NA POPULAÇÃO VULNERÁVEL DE RUA PORTADORA DE HIV

CALDERARO, Karen de Oliveira¹ MOREIRA, Erika Ferreira¹ RAMOS, Jacqueline Beatriz Ferreira¹ RIBEIRO, Itamar de Moraes¹ NOGUEIRA, Joniebson Oliveira¹ MUNIZ, Claudia Cristina Soares¹

¹ Universidade Nove de Julho-SP

E-mail: karenalcalderaro2@gmail.com; erikafenfermagem@hotmail.com; jaqueline.beeatriz93@hotmail.com; itamardemoraesribeiro@gmail.com; joniebsons@gmail.com; claudiasoares@uninove.br,

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pela infecção do vírus HIV, comprometendo o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo, cujo tratamento contempla antirretrovirais (TARV), impedindo a multiplicação viral. Como consequência da utilização dos TARVs, ocorrem alterações metabólicas, como a dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica (HAS), condições clínicas multifatoriais desfavoráveis, frequentemente associada às alterações funcionais e aumento do risco de doenças cardiovasculares (DCV). **OBJETIVO:** Assim, ao analisar a prevalência dos casos encontrados neste estudo em portadores de Doenças Sexualmente Transmissíveis, que utilizam medicamentos TARVs, o objetivo é comprovar que há alterações na densidade sanguínea e predispõe a fatores de risco para as DCVs, em pessoas vivendo em situação de rua na região central de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo exploratório, transversal e quantitativo, com coletas sendo realizadas entre novembro de 2017 e março de 2018, com amostragem aleatória de 81 voluntários moradores de rua vivendo em situação de vulnerabilidade na região central de São Paulo. Estes foram submetidos a um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas com o objetivo de avaliar o perfil sociodemográfico e a presença de frequência cardíaca (FC) para DCV associados à hipertensão arterial e frequência cardíaca. Os voluntários assinaram um termo de consentimento. **RESULTADOS:** Dentre a população estudada, podemos observar que, dos 81 entrevistados, somente dois moradores confirmaram ter HIV e fazer uso de medicamentos TARVs, e a média da PA da população foi de 144 mm Hg x 87 PAD mm Hg, e a FC de 91 bpm, notadamente maiores que os níveis considerados normais pelas diretrizes (PAS 120mm Hg x 80 PAD mm Hg). Podemos observar que os voluntários já diagnosticados com HIV e que fazem uso das TARVs influenciam no desenvolvimento da HAS, e também de diversas outras alterações cardiovasculares, tais como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, fibrilação atrial e arterite (2). Constatamos que os portadores de sífilis e de HIV têm uma morbidade muito próxima, como problemas de infecção, devido às suas DSTs. Nos voluntários que alegam não saber ou não ter qualquer tipo de DST, podemos observar um fator de baixa fidedignidade e isso concorda com a questão do HIV. **CONCLUSÃO:** Foram associados às TARVs as DCVs e sabemos que hoje as TARVs são indispensáveis para aumentar a expectativa de vida dos pacientes. Realizamos orientações de autocuidado, distribuindo kits de higiene e de prevenção das DSTs, contendo preservativos, lubrificantes, folders explicando onde e como funcionam testes rápidos de sífilis e de HIV/AIDS. O objetivo da iniciativa é oferecer e conscientizar a população de que a prevenção é a melhor arma, como os testes rápidos para verificar o estado da sorologia dos moradores, promovendo a saúde. As orientações para prevenção da HAS devem ser realizadas em todos os indivíduos estudados nesse grupo específico. Foram trabalhados os fatores de risco, incentivando o autocuidado e informando onde é possível encontrar atendimento clínico, associado à condição já existente e sempre ressaltando que o estado clínico pode se agravar caso não seja feito o tratamento.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Hipertensão. TARV.

Apresentação:
Poster

RISCOS OCUPACIONAIS DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

PEREIRA, Ane Sullivan de Araujo¹ PEIXOTO, Regina Fonseca¹ REIS, Luciana Aparecida¹

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo-SP

E-mail: ane_sullivan@outlook.com; reginapeixoto.02@hotmail.com; reis_l@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento pré-hospitalar (APH) é o atendimento emergencial realizado em ambiente extra-hospitalar, destinado a vítimas de trauma, violência urbana e mal súbito, visando a estabilização clínica desses pacientes. Assim, a equipe de enfermagem é fundamental na tomada de decisão imediata e na habilidade para executar as intervenções prontamente, o que a torna propensa aos riscos de saúde ocupacional, como biológicos, ergonômicos, físicos, químicos e até mesmo acidentes. Diante dos acidentes ocupacionais a que se predispõem os profissionais de enfermagem no APH, torna-se de fundamental importância a realização de um estudo que correlacione esses riscos com a saúde desses profissionais. **OBJETIVO:** Este estudo busca descrever os riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem que atuam no atendimento pré-hospitalar, evidenciando os fatores que contribuem para más condições de trabalho, oferecendo riscos à saúde desses trabalhadores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de campo de caráter quantitativo e descritivo, realizada mediante aplicação de um questionário contendo 20 questões aos profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros), que trabalhavam no atendimento pré-hospitalar do município escolhido no período do estudo, e que aceitaram participar deste estudo de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no ano de 2017. Para tanto, foi informado que os nomes estarão em anonimato e a pesquisa não trará malefício ou risco aos pesquisados. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) com o número 2.031.348. **RESULTADOS:** Os dados obtidos demonstraram que os fatores de risco para o desenvolvimento de acidentes ocupacionais entre os profissionais de enfermagem estavam relacionados à jornada dupla de trabalho, totalizando 73% desses profissionais; à possibilidade de adquirir infecção durante as atividades laborais (67%); a acidentes por agressão moral (73%); à indisponibilidade de materiais para o trabalho, relatada por 33%; à falta de atividade física (33%); e à falta de treinamento na prevenção de acidentes de trabalho (33%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os riscos ocupacionais mais frequentes são o risco ergonômico, causado pela jornada dupla de trabalho, o risco de acidente, caracterizado pela agressão moral, e o risco biológico, devido ao número considerável de profissionais que não usam os EPIs adequadamente. Ressaltamos também a presença de riscos peculiares a essa atividade, como a falta de atividade física e de treinamentos específicos aos riscos. Portanto, é de extrema importância o desenvolvimento de políticas voltadas para essa área, com o objetivo da diminuição desses riscos aos profissionais.

Palavras-chave: Riscos ocupacionais. Atendimento pré-hospitalar. Enfermagem.

Apresentação:
Poster

SAÚDE DO HOMEM: O QUE O PROGRAMA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM TRAZ PARA ESSE PÚBLICO

SPIRONELLI, Marina Rogério¹ SILVA, Iasmim Aparecida dos Santos da¹ BOTTER, Barbara de Carvalho¹ PACHECO, Gabriel Julião Monteiro Goes¹ CALDEIRA, Geovanna Cassia¹ OLIVEIRA, Larissa Gasparetti¹ FERACIN, Thaís¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ma.spironelli@hotmail.com; ias-silva@hotmail.com; baaahbotter@gmail.com; gabriel.pacheco213@outlook.com; geovana_cassia@yahoo.com.br; larissa.gaspiretti@hotmail.com; feracintha@gmail.com; lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para a saúde do homem foi desenvolvida a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que tem como objetivo promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, além de visar aproximar o homem dos serviços de saúde para que este possa cuidar melhor de sua saúde. Cultural e historicamente, essa parte da população demonstra resistência para aderir à participação em ações de saúde, maior probabilidade de se envolver com etilismo, tabagismo e violência. Por isso, o grande número de mortalidade por homicídios. A política nacional de saúde do homem está aliada com a política nacional de atenção básica, com a finalidade de criar estratégias de humanização (programas e campanhas), estimulando o autocuidado e enfatizando que a saúde do homem é um direito social básico. Para isso é necessário fortalecer as práticas de promoção e prevenção à saúde, buscando atingir o público masculino, principalmente sobre estilos de vidas que levam a agravos (patologia – óbito). **OBJETIVO:** Compreender como se aplica a atenção à saúde do homem e os seus diferentes focos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Desenvolvido por meio de revisões bibliográficas do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e manuais disponibilizados pelo Sistema Unificado de Saúde (SUS), todos os livros, artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** O PNASH desenvolve programas voltados para a saúde do homem, como o de capacitação, informativos sobre paternidade e direitos sexuais, prevenção de violência e acidentes, saúde sexual e meios para incluí-los nos serviços de saúde. Além disso, o programa realiza análises e estudos a respeito das maiores causas de morbidades e mortalidades. Os homens, assim como outros indivíduos, estão sujeitos a neoplasias, e as que mais atingem a população masculina são câncer de próstata, pulmão, cólon e reto (intestino). Os fatores que elevam os índices epidemiológicos e de mortalidade são: etilismo, violência, drogadição e ausência do autocuidado. As responsabilidades com a saúde do sexo masculino estão divididas entre União, Estado e Município, porém é de extrema importância o serviço ser prestado com intersectorialidade e ser multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A criação de um programa voltado exclusivamente para esse público é de extrema importância, já que as formas de atenção à saúde variam de acordo com a necessidade daquele que as procura, sendo possível, assim, compreender melhor como essa parcela populacional se comporta, ao que é mais suscetível e qual a melhor abordagem para ela, possibilitando que, com isso, atinja-se uma melhor qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Saúde do homem. Programa Nacional de Atenção à Saúde do Homem.

Apresentação:
Poster

SEGURANÇA DO PACIENTE NAS MÃOS DA EQUIPE DE SAÚDE

ASSIS, Caroline Kettlen de¹ MARQUES, Beatriz Lima de Matos¹ LOPES, Nathalia Fernandes Costa¹ OLIVEIRA, Geany Carla Lima de¹ GARZIN, Ana Claudia A.¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ine.kettlen@hotmail.com; biamatos177@gmail.com; nathalia_fernandes10@hotmail.com; oliveira.carla29@gmail.com; anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções ligadas à assistência à saúde (IRAS) estão relacionadas como eventos adversos que mais atingem os pacientes, acometendo aproximadamente um em cada 20 pacientes internados no ambiente hospitalar. A correta higienização das mãos (HM) é o método profilático mais prático, barato e eficiente para prevenir a transmissão das IRAS, cujo aumento tem sido mundialmente discutido e, entre outras causas, está diretamente relacionado com a baixa adesão ou com a prática incorreta da HM. **OBJETIVO:** Identificar a adesão da equipe de saúde à prática correta da higienização das mãos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se o método de revisão bibliográfica realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE com os descritores: “higienização das mãos”, “infecção hospitalar” e “equipe de saúde”. A pesquisa foi realizada no período de abril a setembro de 2018. Foram adotados como critério de inclusão artigos em língua portuguesa, com versão completa disponível e data de publicação de 2008 a 2018, sendo excluídos aqueles cujos títulos e resumos não retratavam a adesão à HM, totalizando oito artigos utilizados. **RESULTADOS:** Observa-se que a taxa de adesão à HM pelos profissionais assistenciais encontra-se aquém do desejado em todo o mundo. Dois estudos mostraram que houve maior adesão à HM pelos fisioterapeutas quando comparados à equipe de enfermagem e aos médicos. Os fisioterapeutas tiveram 100% de adesão à HM antes do contato com o paciente, enquanto os técnicos de enfermagem aderiram em 44,2%, médicos em 32% e enfermeiros em 31,1%. Analisando a equipe médica e de enfermagem em outro estudo, evidenciou-se que a equipe que mais aderiu à HM foi a médica, com 39,8%, seguida pela enfermagem, com 34,0%. Em uma UTI neonatal, somente 24 das 43 pessoas observadas lavaram as mãos. Nota-se que, apesar das evidências e da disponibilidade de produtos e técnicas para realizar a HM, muitos profissionais de saúde a fazem de maneira insatisfatória, em aproximadamente 60% das vezes em que seria necessário. Outros achados mostram que os profissionais possuem conhecimento sobre a técnica e a sua importância na prevenção de IRAS, porém são resistentes mesmo após a implementação de estratégias por parte das instituições de saúde para aumentar a adesão à HM. Destacou-se, ainda, que a adesão à HM está ligada aos aspectos comportamentais de cada indivíduo, determinantes no ato de executar ou não a HM. Por esse motivo, estratégias criativas e bem-humoradas podem contribuir para a mudança desse cenário. **CONCLUSÃO:** Não há adesão à HM por todos os profissionais de saúde, sobretudo da equipe de enfermagem. Esse dado chama a atenção uma vez que a enfermagem presta assistência 24 horas por dia e está em contato direto com inúmeros pacientes. Os profissionais de saúde conhecem a técnica e a importância da HM na prevenção de IRAS, porém não a realizam adequadamente, principalmente devido aos aspectos comportamentais. Nesse sentido, é importante que as instituições implementem estratégias criativas para melhorar a adesão à HM e, conseqüentemente, diminuam as taxas crescentes de IRAS.

Palavras-chave: Higienização das mãos. Infecção hospitalar. Equipe de saúde.

Apresentação:
Poster

SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER PANCREÁTICO METASTÁTICO SUBMETIDOS À DRENAGEM BILIAR

MASSOCO, Michele Garcia de Caroli¹ MONTEZELLO, Debora¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: enfmichele@hotmail.com; debmontezello@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pâncreas é uma das neoplasias mais letais em todo o mundo, com alta incidência, ocupando o quarto lugar em número total de mortes relacionadas ao câncer. No Brasil, ele é responsável por 2% de todos os tipos de câncer e 4% do total de mortes por essa doença. Acomete pacientes de ambos os sexos. A associação de novas técnicas menos invasivas, como a drenagem biliar em pacientes com neoplasia de pâncreas, auxilia no tratamento da doença, aumentando, assim, a qualidade de vida e a sobrevida dos mesmos, com taxas de complicações bem reduzidas. Este estudo buscou identificar na literatura a sobrevida de pacientes com câncer pancreático metastático submetidos à drenagem biliar. A média de sobrevida de pacientes com câncer na fase avançada é de em torno de seis a 11 meses, sendo que na literatura está demonstrado que, em relação à drenagem biliar endoscópica, ocorre a diminuição dos níveis de bilirrubina, melhorando a função social e psicológica do paciente. Na revisão bibliográfica, ficou evidente que o fator estatisticamente significativo relacionado à maior sobrevida está relacionado ao maior número de linhas de quimioterapias recebidas. **OBJETIVO:** Identificar a sobrevida de pacientes com câncer pancreático metastático submetidos à drenagem biliar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi uma revisão bibliográfica, com base na necessidade de construção de um conhecimento acerca do assunto a ser estudado. A pesquisa descritiva faz uma seleção dos materiais coletados, e estes foram ser observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, atingindo o objetivo final. Desse modo, a pesquisa foi realizada na base de dados: LILACS, SciELO, BIREME, BDNF, CAPES. Como critérios de inclusão foram pesquisados descritores referentes às áreas de saúde que abordassem as palavras-chave: “câncer pancreático”, “drenagem biliar”, “neoplasia pancreática”, “adenocarcinoma”. Sendo utilizados artigos publicados no Brasil na língua portuguesa, compreendendo o período entre 2009 e 2017. Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos sem acesso on-line, artigos que não possuíssem acesso ao texto completo, que não respondiam à temática do nosso objetivo e que estivessem fora do período compreendido entre 2009 e 2017, e artigos que não estivessem na língua portuguesa. Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura dos artigos e livros, e os respectivos fichamentos. **RESULTADOS:** Com base na importância de identificar a sobrevida de pacientes com câncer pancreático metastático submetidos à drenagem biliar, encontrou-se ao todo 28 artigos, dos quais foram utilizados 15 por serem pertinentes ao tema. **CONCLUSÃO:** Este estudo buscou identificar na literatura a sobrevida de pacientes com câncer pancreático metastático submetidos à drenagem biliar. A média de sobrevida de pacientes com câncer de pâncreas na fase avançada é de cerca de seis a onze meses, sendo que na literatura está demonstrado que, em relação à drenagem biliar endoscópica, ocorre a diminuição dos níveis de bilirrubina, melhorando a função social e psicológica do paciente. Na revisão bibliográfica, ficou evidente que o fator estatisticamente significativo relacionado à maior sobrevida está relacionado ao maior número de linhas de quimioterapia recebidas.

Palavras-chave: Câncer pancreático. Drenagem biliar. Neoplasia pancreática. Adenocarcinoma.

Apresentação:
Poster

SOFRIMENTO MORAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

UEMURA, Andressa Lisboa Nakano¹ ALVES, Pedrita Vanina Ferreira¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lisboa.andressa@gmail.com; pedyvanina@gmail.com; ylamasraquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sofrimento moral, na enfermagem, pode ser definido como desequilíbrio psicológico que ocorre quando o profissional não é capaz de fornecer o cuidado que é percebido como sendo o correto ou o melhor para o paciente. Contribui com a infelicidade de muitos profissionais em seus empregos e, às vezes, com a profissão de maneira completa. Evidências dessa infelicidade podem ser observadas em sintomas relacionados ao estresse físico e emocional. Existem inúmeros agentes motivadores que, mesmo sendo de grande ou pequena influência, quando em conjunto, acabam justificando as enfermidades que prejudicam tanto a prestação do serviço quanto a vida pessoal desse profissional. Portanto, a compreensão do sofrimento moral é imprescindível, principalmente, para entender alguns dos fatores que auxiliam no manejo enfrentado por esses profissionais. **OBJETIVO:** Identificar os fatores cotidianos que possam causar o sofrimento moral dos profissionais de enfermagem e conhecer os recursos que os profissionais de enfermagem utilizam para auxiliá-los no manejo do sofrimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método de pesquisa utilizado foi uma revisão bibliográfica, realizada entre fevereiro/2018 e agosto/2018, de artigos em português dos últimos 10 anos com a inclusão de 31 artigos com maior incidência dos seguintes descritores: “enfermagem”, “sofrimento” e “moral”, com qualidade conceitual que envolviam o tema. **RESULTADOS:** Fazer o que é permitido em vez do que é melhor acaba aumentando o sofrimento moral. Mecanismos que podem ser utilizados e integrados na prática clínica diária, que podem ajudar a lidar com o sofrimento psicológico, são, por exemplo, sessões de debriefing (método Schwartz Rounds) regulares da equipe após o atendimento dos pacientes, além de criar ambientes de trabalho saudáveis e requisitar auxílio da organização para fornecer um programa de intervenção de autocuidado. **CONCLUSÃO:** Foi possível considerar que o sofrimento moral dos enfermeiros e suas consequências ainda é um assunto pouco abordado na literatura, visto que a maioria dos artigos em português retrata muito superficialmente o cotidiano e a relevância dessa problemática nos dias atuais. Assim, é imprescindível a condução de outras revisões bibliográficas para diminuir a escassez de literaturas acerca do assunto aqui tratado.

Palavras-chave: Enfermagem. Sofrimento. Moral.

Apresentação:
Poster

VULNERABILIDADE DAS GESTANTES NO SÍTIO PRISIONAL BRASILEIRO

N´FANDA, Amisson¹ FLAVIO, Jean Lucca¹ SILVA, Tiago Henrique Vieira da¹ CESAR, Monica Bimbatti Nogueira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amisson-son@hotmail.com; flavioljean@gmail.com; tiago.hvieirasilva@gmail.com; monica.bimbatti@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O campo de estudo sobre o sistema prisional tem despertado cada vez mais interesse por parte dos pesquisadores, pois o número de encarcerados cresce a cada dia, e as condições às quais essa população está exposta são precárias. Considerando a detenção de mulheres gestantes e/ou a concepção dentro das unidades prisionais, essa preocupação se torna ainda maior, uma vez que envolve questões de saúde mais específicas, aumentando a vulnerabilidade dessas detentas. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura nacional, o panorama de vulnerabilidade das detentas no sistema prisional brasileiro e verificar quais direitos das gestantes devem ser garantidos e atendidos dentro do sistema penitenciário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foi realizada revisão integrativa e coletados os dados pela internet, por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, resultando em dez estudos que tratavam sobre gestação no sistema prisional brasileiro. Os dados foram analisados de acordo com suas características técnicas e quanto a três categorias temáticas identificadas: atenção à saúde das gestantes em situação prisional; descumprimento dos direitos das gestantes em situação prisional; vulnerabilidade e riscos identificados. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram situações de risco e vulnerabilidade vivenciados pelas gestantes e puérperas nas unidades prisionais e também durante a ida para o hospital e, neste, durante o parto. Verificou-se precariedade em níveis de alimentação, saúde, instrução, saneamento, higiene, lotação e inadequação das celas, segurança física e emocional dessas mulheres. Além disso, constatou-se que o acompanhamento pré, peri e pós-natal, apesar de ocorrer, em muitos casos acontecia com precariedade no que se refere à quantidade e qualidade. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é emergente a criação de políticas e ações de prevenção, de fiscalização e de garantia dos direitos dessas mulheres, uma vez que estes não estão sendo garantidos como prevê a legislação.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Gestante. Prisão.

Apresentação:
Poster

EFICÁCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA MELHORIA DO USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

ROSA, Denise Aparecida¹ SILVA, Micheli Lourenço da¹ VIEIRA, Josy Davidson Okida¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: denisetrufa@hotmail.com; michelisilva56@outlook.com; josy davidson@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O farmacêutico tem um importante papel na melhoria da adesão ao tratamento, realizando intervenções farmacêuticas que ajudem os pacientes a interpretar melhor suas prescrições, saber mais sobre a sua doença e ter maior autonomia sobre seu tratamento. **OBJETIVO:** Verificar a eficiência da atenção farmacêutica na melhoria do uso de medicamentos orais em hipertensos e diabéticos, em farmácia privada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio experimental, randomizado, controlado e paralelo. Todos os usuários de medicamentos, por via oral, para diabetes mellitus e/ou hipertensão, que adentraram duas farmácias na região metropolitana de São Paulo, com prescrição médica, foram elegíveis para o estudo. Foi aplicado um questionário com questões objetivas sobre o conhecimento a respeito das medicações em uso e sua posologia. As respostas orais foram confrontadas com a confirmação por escrito a respeito dos horários e modo de uso das medicações. Nos casos em que houve divergências/erros na posologia, o usuário foi convidado a permanecer no estudo, sendo feito um sorteio por meio eletrônico para os três diferentes grupos do estudo. Grupo A, sem orientação adicional; grupo B, com orientação oral pelo farmacêutico; e grupo C, com orientação oral + escrita com os horários de cada medicamento, com adesivos coloridos, colocados respectivamente no blister e no horário determinado, com a mesma cor em forma de calendário. Todos os pacientes foram orientados a voltar depois de 1 mês para que o questionário fosse aplicado novamente. **RESULTADOS:** A análise dos dados foi realizada por um pesquisador independente, sem o contato e conhecimento dos grupos. Para avaliar a eficiência das orientações e as diferenças entre as condutas farmacêuticas, foi calculada a somatória das respostas e, após, foi aplicado o teste Wilcoxon para análise intragrupo (pré e pós-intervenção) e Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos. Resultados: 82 pessoas foram abordadas, 60 preencherem os critérios de inclusão. A média de idade dos participantes foi de 52±12 anos, 34 (56,6%) eram mulheres, 37 (61,6%) eram hipertensos, seis (1,7%) diabéticos, 17 (28,3%) eram portadores das duas doenças. Não houve diferenças entre as características demográficas e nível de escolaridade. O nível de conhecimento sobre a posologia das medicações foi semelhante entre os grupos no período pré-intervenção. Houve melhora na compreensão da posologia nos grupos B e C, comparando-se o período pré e pós-intervenção ($p=0,002$). No período pós-intervenção, houve redução nos erros na posologia entre os grupos, sendo a melhor no grupo C, seguido do grupo B, havendo diferenças entre os grupos B e C em relação ao A e entre o B e C ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** A atenção farmacêutica em pacientes com doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, é eficiente na melhora do uso dos medicamentos e, quando associada a orientações escritas, a eficiência é ainda melhor.

Palavras-chave: Adesão à medicação. Atenção farmacêutica. Hipertensão.

Apresentação:
Poster

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM UM PACIENTE SUBMETIDO À OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA

SILVA, Rebeca Cristiane de Oliveira¹ SOUZA, Ana Caroline de Freitas Tavares e¹ VIEIRA, Josy Davidson Okida¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rebeca_di17@yahoo.com.br; souzaanafisio@gmail.com; pos.fisioterapia@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) é caracterizada por uma lesão pulmonar inflamatória aguda e difusa, com hipoxemia refratária potencialmente fatal. A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) tem se tornado uma boa opção para pacientes com insuficiência respiratória aguda refratária às medidas convencionais, permitindo o “descanso” pulmonar até a recuperação do processo patológico, além de diminuir os potenciais efeitos maléficos da lesão pulmonar induzida por ventilação mecânica. Por se tratar de um problema complexo e altamente invasivo, a atuação da fisioterapia pode se tornar restrita, havendo muita discussão a respeito da atuação nesses casos. **OBJETIVO:** Demonstrar a atuação fisioterapêutica na insuficiência respiratória grave e suas consequências em um paciente adulto submetido à ECMO. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um relato de caso de um paciente com diagnóstico de insuficiência respiratória grave, internado em uma Unidade de Terapia Intensiva e submetido à ECMO. Todos os dados do relato do caso foram obtidos por meio de dados secundários pela análise de prontuário. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (2.448.373) e obedeceu aos princípios éticos dispostos na resolução N° 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** O paciente iniciou o atendimento fisioterapêutico ainda durante a fase pré-ECMO, realizando fisioterapia respiratória e motora, e foi mantido sob ventilação mecânica não invasiva. Durante todo o período de ECMO, o paciente realizou fisioterapia respiratória, em média três vezes ao dia, e fisioterapia motora diária com o objetivo de manter as vias aéreas pérvias, melhorar as condições ventilatórias e prevenir o imobilismo com cuidado quanto aos parâmetros ventilatórios de acordo com as condições clínicas do paciente sem intercorrências. Durante o período crítico do paciente foram realizadas manobras de higiene brônquica, manobras de reexpansão pulmonar, aspiração cânula orotraqueal e vias aéreas, e manobras de recrutamento alveolar, como fisioterapia respiratória e mobilização passiva e posicionamento, preservando-se o membro em que a cânula da ECMO estava instalada, como fisioterapia motora sem nenhuma intercorrência durante os procedimentos, apesar da gravidade do paciente. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia pode ser benéfica e segura para pacientes submetidos à ECMO.

Palavras-chave: Modalidades de fisioterapia. Oxigenação por membrana extracorpórea. Síndrome do desconforto respiratório agudo.

Apresentação:
Poster

A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

MANIAES, Thalissa ¹¹ Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)-SP

E-mail: thalissa.maniaes@fmu.br

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento envolve inúmeras doenças crônicas e representa um risco de vida ao idoso, principalmente ameaças a sua autonomia e independência, aumentando o risco de fragilidade e vulnerabilidade. As funções fisiológicas necessárias para o controle da homeostase envolvem a coordenação de estruturas como a visão, propriocepção, força muscular e tempo de reação. As quedas são comuns e um importante problema de saúde pública, visto que podem causar prejuízos nas diversas esferas da vida do idoso. **OBJETIVO:** Descrever a atividade desenvolvida em um serviço de saúde da rede pública de São Paulo para a prevenção de quedas e promoção do envelhecimento saudável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os grupos são estruturados previamente em supervisões específicas. Os alunos da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional atuaram em conjunto. Inicialmente, as alunas da Terapia Ocupacional realizam um acolhimento que objetiva identificar alterações nas funções executivas por meio da investigação de repertório ocupacional, identificação de ambiente de risco e as devidas adaptações, promoção da autonomia e independência. Objetiva-se também o desempenho funcional em seu ambiente de trabalho, doméstico e de lazer. Posteriormente, os alunos da Fisioterapia realizam atividades físicas que propiciam melhora do equilíbrio corporal, da marcha, da força e flexibilidade muscular. O exercício físico é a intervenção mais estudada para a prevenção de quedas nessa população. Tais intervenções têm como finalidade promover qualidade de vida por meio da restauração e do reforço de habilidades e capacidades funcionais. **RESULTADOS:** Sabe-se que, em pessoas idosas, é comum ocorrerem episódios de quedas. As consequências são devastadoras, causando disfunções, perda da confiança e diminuição na participação social. A importância da atuação desses profissionais na saúde pública em nível de atenção básica fortalece a integralidade da assistência e a humanização do cuidado ao idoso. Observou-se que a Terapia Ocupacional teve o objetivo de promover o desempenho dos idosos nas atividades de vida diária, trabalho e lazer, por meio de estratégias de manutenção e organização do cotidiano, resgate dos papéis ocupacionais, melhorando a qualidade de vida e convivência da pessoa idosa na comunidade. A Fisioterapia teve importante atuação na prevenção das quedas, por meio da prática regular de exercício físico, atenuando o efeito da sarcopenia, melhorando a marcha e o equilíbrio, e também auxiliando no controle da depressão e diminuição da ansiedade, estimulando o autoconhecimento e autocuidado. Nesse cenário, as estratégias desenvolvidas facilitam na construção de novos relacionamentos interpessoais, mostrando que a atuação multidisciplinar é fundamental não somente para a atenção integral à saúde no processo de envelhecimento como na formação e preparo desses profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho. Para os envolvidos, alunos e professores, o projeto proporcionou um aprendizado vivencial submetido à reflexão teórica que possibilitou a construção de novos saberes. **CONCLUSÃO:** As práticas em grupos, intervenções multidisciplinares e a construção de uma rede de apoio social trazem benefícios na melhora da qualidade de vida e aquisição de hábitos saudáveis durante o processo de envelhecimento, principalmente na prevenção de quedas. Na qualidade de futuros profissionais, o preparo dos alunos é essencial na compreensão do envelhecimento, principalmente por ser uma questão de saúde pública urgente e necessária nos dias atuais.

Palavras-chave: Envelhecimento. Envelhecimento saudável. Quedas.

Apresentação:
Poster

A EFETIVIDADE DO TENS COMO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISMENORREIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

PACHECO, Rosânia Gama do Nascimento¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rgn1973@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dismenorreia é definida como dor pélvica que advém antes ou durante o período menstrual, de modo alternado, sendo classificada em primária e/ou secundária, podendo vir associada de dor de cabeça, náusea e vômitos, incômodo digestivo, como diarreia, constipação, desmaios, dor mamária e inchaço abdominal, capaz de persistir por toda a menstruação. Compreendendo que sua sintomatologia e repercussões interferem funcionalmente, afetando a qualidade de vida, recursos terapêuticos, como a neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS), têm se demonstrado de grande valia. **OBJETIVO:** Elaborar uma revisão sistemática para verificar a efetividade do uso do TENS no tratamento da dismenorreia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa na literatura a partir das bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores em português e inglês: “Fisioterapia”, “dismenorreia”, “eletroterapia”, o operador booleano “AND”, e os critérios de inclusão foram estudos que abordassem o tratamento da dismenorreia usando a eletroestimulação, escritos entre 2000 e 2016, e que abordassem benefícios que o TENS poderia promover para o tratamento da patologia. **RESULTADOS:** Foram encontrados 53 artigos e, dentre eles, foram selecionados quatro artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão. O mecanismo do TENS pode ser compreendido pela Teoria das Comportas (reflexo axonal), segundo a qual a entrada dos impulsos dolorosos no SNC seria regulada por neurônios e circuitos nervosos existentes na substância gelatinosa nas colunas posteriores da medula espinhal, que funcionaria como um portão, permitindo, ou não, a entrada de impulsos dolorosos. Essa teoria estabelece que pela medula entram informações pelas fibras de grosso calibre, tato e pressão, e pelas fibras de fino calibre. A ação do TENS estimula a produção de opióides semelhantes ao ópio, naturais do próprio organismo endógeno, sendo que os neurônios que contêm e utilizam esses opióides têm claramente distribuições distintas no cérebro e medula espinhal, assim como papéis diferentes a desempenhar na modulação da transmissão da dor. A aplicação da neuroestimulação elétrica transcutânea, quanto a recurso terapêutico, é bem esclarecida e os estudos selecionados conseguiram comprovar melhorias semelhantes nos pontos em questão que são encontrados nessas mulheres, especificamente na redução da intensidade da dor. Alguns também complementam que há melhorias na qualidade de vida, ou seja, os achados apresentados no estudo indicam que esse recurso pode ser indicado para o cuidado da mulher com dismenorreia, por melhorar algumas sintomatologias, ser também uma alternativa segura e de baixo custo. **CONCLUSÃO:** Ficou evidenciado por meio do estudo dos artigos que o TENS tem surtido efeito encorajador para o tratamento de mulheres com dismenorreia, uma vez que a neuroeletroestimulação é um recurso que causa estimulação dos nervos periféricos, por meio da acoplação de eletrodos na pele atuando nos sistemas moduladores da dor, fazendo aumentar a tolerância à dor e promovendo sua diminuição, mostrando, assim, resultados satisfatórios quanto à intervenção e melhora da qualidade de vida nessas mulheres. Sendo assim, é um método eficaz, embora nem sempre exista precisão metodológica adequada, por exemplo, quanto a alguns parâmetros não estabelecidos, apresentando necessidade de mais pesquisas.

Palavras-chave: Dismenorreia. TENS. Tratamento.

Apresentação:
Poster

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA VULVODÍNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Mariana Lopes Ramalho¹ PELEGRINE, Nayara Zanoni¹ NEAIME, Lucas Falasca¹ ITIUBA, Júlia Morandi¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹ SOUZA, Luiza Torelli de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianalopes_ramalho@hotmail.com; na.zanonii@gmail.com; lucasfalascaneaime@gmail.com; juliamorandi@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com; lutorelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vulvodínia é caracterizada pela presença de dor vulvar crônica e/ou desconforto, associados à ardência, prurido, irritação, edema e sensação de “picada”, com durabilidade de 3 a 6 meses. Correlacionada com seus sintomas, a mesma é classificada em duas: generalizada ou localizada e subdividida em mista, provocada e não provocada. A vulvodínia generalizada envolve grandes e pequenos lábios, monte pubiano, vestíbulo, períneo e vulva, apresentando queimação ou dor constante ou intermitente, podendo ter surgimento súbito ou progressivo. Já a localizada se caracteriza por dor ao toque em um local inerente, podendo ser no vestíbulo ou no clitóris; é subdividida em primária, onde a dor tem início desde a primeira relação sexual, e secundária, após certo período de função sexual normal. As mulheres são afetadas em diversas esferas, seja psicologicamente, fisicamente, sexualmente, interferindo na qualidade de vida e na sua autoestima. **OBJETIVO:** Verificar os benefícios do tratamento fisioterapêutico na vulvodínia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida em cinco etapas entre julho e agosto de 2018. Sendo essas: 1) definição da pergunta; 2) busca por evidências científicas; 3) revisão e seleção dos artigos científicos; 4) análise da qualidade metodológica dos estudos; 5) apresentação dos resultados. Foram acessadas as fontes de dados: PubMed, PEDro, LILACS, IBECs, Biblioteca Cochrane, SciELO e MEDLINE. Nos descritores em Ciências da Saúde foi selecionado o termo “disfunção sexual feminina”. Associadas a esse descritor foram utilizadas as palavras-chave: “vulvodínia” e “Fisioterapia”. Os artigos selecionados foram recuperados na íntegra. Foram incluídos artigos nas línguas portuguesa do Brasil e de Portugal e inglesa, que abordavam a patologia em geral e o acompanhamento de tratamentos fisioterapêuticos com diversas estratégias. Artigos que falavam de disfunções sexuais e dor pélvica, mas não falavam especificamente sobre vulvodínia, foram excluídos. **RESULTADOS:** A estratégia de busca trouxe nove artigos relacionados ao tema e sete excluídos por não estarem de acordo. Os artigos selecionados mostraram que o tratamento fisioterapêutico é baseado, principalmente, na conscientização da musculatura do assoalho pélvico, redução do tônus muscular, dessensibilização da área, equilíbrio entre contração e relaxamento, tanto dos músculos do assoalho pélvico quanto dos músculos acessórios, como os adutores da coxa, obturadores internos e externos, piriforme, glúteos, abdominais e lombares, sendo estes por meio de massagens (deslizamento e digito pressão) e alongamentos – como exemplo, a utilização do EPI-NO, equipamento que auxilia no alongamento e no fortalecimento muscular, aumentando a flexibilidade da musculatura do períneo, ou dilatadores vaginais, os quais são eficazes para dizimar o reflexo do músculo pubococcígeo. A liberação miofascial e eletroestimulação do nervo tibial e intracavitária também são eficazes para o tratamento dessa disfunção. **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico mostra-se eficaz no tratamento da vulvodínia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Vulvodínia. Disfunções sexuais femininas.

Apresentação:
Poster

A FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

LIMA, Giovanna Mazzei de¹ VIEIRA, Magno Cesar¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mazzei.g98@gmail.com; vieiramc@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As disfunções temporomandibulares são um grupo de diversos problemas clínicos musculoesqueléticos que acometem a articulação temporomandibular, os músculos mastigatórios e os tecidos associados, sendo de grande complexidade, tanto em relação às suas manifestações clínicas, devido ao fato de serem influenciadas por diversos fatores (como emocionais e comportamentais), quanto ao seu tratamento. Além disso, cada indivíduo reage de forma diferente às múltiplas intervenções disponíveis e, por conta disso, para que se obtenha maior eficácia dos resultados, o profissional deve adaptar o tratamento a cada paciente. Portanto, a melhor forma de se alcançar os melhores resultados possíveis é aderir a uma abordagem interdisciplinar para uma reabilitação completa sobre os diversos fatores associados à DTM, buscando melhorias na qualidade de vida dos pacientes, integrando diversos profissionais da saúde para a resolução de aspectos que contribuem para o transtorno. **OBJETIVO:** A integração e uma melhor compreensão sobre os possíveis tratamentos fisioterapêuticos para as disfunções temporomandibulares disponíveis aos profissionais da área. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização desta pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico do período entre 2008 e 2017, nas bases de dados SciELO, LILACS, BIREME e PubMed, utilizando as palavras-chave: “síndrome da disfunção da articulação temporomandibular”, “Fisioterapia” e “reabilitação”, assim como os seus correspondentes em inglês “temporomandibular joint dysfunction syndrome”, “physical therapy specialty” e “rehabilitation”. Foram encontrados 63 artigos e, destes, foram excluídos todos os que não se relacionavam especificamente à conduta fisioterapêutica nas disfunções temporomandibulares e aqueles que se tratavam de revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram selecionados 13 artigos de acordo com os critérios de inclusão e, destes, verificadas as seguintes formas de tratamento para a disfunção temporomandibular: seis estudos sobre terapias multimodais, quatro relacionados ao uso da eletroterapia e três sobre técnicas de reabilitação postural. O enfoque do tratamento fisioterapêutico para a DTM é voltado para o alívio da dor musculoesquelética, diminuição da inflamação e dos espasmos musculares, reposicionamento da mandíbula no crânio, aumento da amplitude do movimento e promoção da reeducação do paciente. Principalmente no que diz respeito à dor orofacial, demonstrou-se que a intervenção fisioterapêutica foi de grande ajuda na remissão da mesma. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia foi efetiva na reabilitação das disfunções temporomandibulares em todas as formas de intervenção apresentadas, demonstrando a abrangência dos recursos da área. Por ser uma condição multifatorial, os tratamentos multimodais mostram-se mais completos, pois englobam grande parte dos fatores que induzem os sintomas e não se limitam a uma só modalidade terapêutica, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes diagnosticados com DTM.

Palavras-chave: Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular. Fisioterapia. Reabilitação.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRABALHO DE PARTO EM PARTURIENTES DE BAIXO RISCO

TRIGUEIRO, Ariane da Nobrega¹ FERREIRA, Júlia Tamires Rodrigues¹ CRUZ, Nathália Nistal Mariano da¹ TORELLI, Luiza¹ MONTEIRO, Ebe¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: arianen564@gmail.com; jtrferreira@hotmail.com; naty.nistal@hotmail.com; lutorelli@yahoo.com.br; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto é um processo fisiológico e natural, porém doloroso. A dor durante o parto promove o aumento do débito cardíaco, da pressão arterial e da resistência vascular periférica. Portanto, o seu alívio é conduta reconhecida como um dos pilares da humanização ao parto. O parto normal é considerado, pelas parturientes, um momento caracterizado por sentimentos de medo e angústia, porém a recuperação da mãe é imediata e as complicações são menos graves quando comparadas com aquelas advindas do parto cirúrgico; a amamentação do recém-nascido se torna mais fácil e mais saudável, e a infecção hospitalar, menos frequente. A atuação da fisioterapia na fase do trabalho de parto objetiva facilitar a evolução da dilatação cervical e da descida fetal, promover o suporte contínuo e amenizar a dor das parturientes, por meio de seus inúmeros recursos terapêuticos, como a eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS), a bola suíça, massoterapia, banho de imersão e de chuveiro, exercícios respiratórios, mudanças de postura, deambulação, relaxamento, banquetas e acolhimento. **OBJETIVO:** Verificar a influência da atuação fisioterapêutica em parturientes que realizaram fisioterapia durante o trabalho de parto e em parturientes que não realizaram. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida em cinco etapas: 1) definição da pergunta; 2) busca por evidências científicas; 3) revisão e seleção dos artigos científicos; 4) análise da qualidade metodológica dos estudos; 5) apresentação dos resultados. Foram acessadas as fontes de dados: PubMed; PEDro; Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando as bases da Ciências da Saúde em Geral: LILACS, IBICS, Biblioteca Cochrane, SciELO e MEDLINE. Os operadores booleanos utilizados foram: “AND/OR”. Nos descritores em Ciências da Saúde foi selecionado o termo Fisioterapia/Physical Therapy. Associadas a este descritor foram utilizadas as palavras: parto/delivery e obstetrícia/obstetrics. Os artigos selecionados foram recuperados na íntegra. Foram incluídos 13 artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 5 anos, que abordavam a conduta fisioterapêutica durante o trabalho de parto e sua influência. Foram excluídos oito artigos que não falavam sobre a atuação da fisioterapia durante o trabalho de parto. **RESULTADOS:** A estratégia de busca identificou 21 artigos. Foram observados resultados positivos da fisioterapia, houve diminuição do tempo de duração do trabalho de parto e parto, diminuição do medo, da tensão, redução da dor, redução de episiotomia, analgesia farmacológica e diminuição da cesárea. **CONCLUSÃO:** A intervenção e o acolhimento promovidos pelo fisioterapeuta durante o trabalho de parto contribuem para a humanização ao proporcionar à parturiente bem-estar físico nessa fase tão importante da vida da mulher.

Palavras-chave: Fisioterapia/Physical Therapy. Parto/delivery. Obstetrícia/obstetrics.

A PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ATLETAS FEMININAS QUE PRATICAM ESPORTES DE ALTO IMPACTO

MARQUES, Thais Ferreira¹ PEDROSA, Marília de Freitas¹ VUOLO, Marina Rodrigues¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹ CARBONE, Ébe dos Santos Monteiro¹ SOUZA, Luiza Torelli de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: tha1308marques@gmail.com; mariliafpedrosa@hotmail.com; nina_vuolo@hotmail.com; francine-barretto@globom.com; fisio@saocamilo-sp.br; lutorelli@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina. Os esportes de alto rendimento e impacto aumentam em nove vezes a probabilidade de aparecimento da incontinência urinária, gerando todos os desconfortos e constrangimentos às atletas e desmotivando-as a praticarem tais modalidades. A incontinência pode ser ocasionada pela perda da contração voluntária dos músculos intra-abdominais, que passam por aumento de pressões abruptas ao serem submetidos a exercícios de alto impacto que transmitem atrito entre os pés e o chão, exigindo esforço da musculatura perineal. De modo análogo em relação às consequências pélvicas, o basquete e a ginástica olímpica, que priorizam saltos e mudanças de direções, possuem interferência no deslocamento do assoalho pélvico. Já os esportes focados para as atividades de resistência, como as corridas de longa distância, podem estar relacionados às fadigas musculares, visto que 70% do músculo é formado por fibras do tipo I (fibras de contração lenta, ricas em mitocôndria) e, ao praticar exercícios intensos, a falta de oxigenação diminui a capacidade de contração dos músculos de sustentação. Assim, as fibras tipo II são recrutadas para o local, mas não possuem a mesma eficiência, pois as fibras de contração rápida são responsáveis por esvaziar a bexiga. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência da incontinência urinária em atletas femininas que praticam esportes de alto impacto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa realizada consiste em uma revisão da literatura que foi realizada nos meses de julho e agosto de 2018. Para levantamento de informações foram consultadas as bases de dados PubMed e SciELO, utilizando as palavras-chave “incontinência urinária” e “atletas”. Ao final foram selecionados oito artigos, publicados entre os anos 2011 e 2018. **RESULTADOS:** A prevalência de incontinência urinária presente nas atletas foi de 76% e somente de 16% nas sedentárias. Estudos provam que 80% das atletas de trampolim acrobático relatam perda de urina. Em uma avaliação com 37 corredoras de longa distância houve prevalência de 62,3% (aproximadamente 23 pessoas) com IU. Na realização de uma pesquisa com 20 atletas, 50% e 30% das jogadoras de basquete e vôlei, respectivamente, relataram perda de urina. Em outros estudos, as atividades de salto com pernas abertas representam 30%, salto com pernas juntas 28%, corrida 30% e esporte de alto impacto sobre o solo 14%. Além disso, foi mensurada a comparação entre a natação (modalidade de baixo impacto) com 10% e o atletismo (modalidade de alto impacto) com 40%. **CONCLUSÃO:** Atletas femininas que praticam esporte de alto impacto têm alta prevalência de incontinência urinária.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Atletas. Incontinência.



ARTROGRIPOSE MÚLTIPLA CONGÊNITA: QUAL É O PAPEL DA FISIOTERAPIA?

SILVA, Mayna Ferreira da¹ CALEGARI, Julia Lopes¹ VIANA, Natalia Silva¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maynafs@hotmail.com; julialopescalegari@hotmail.com; nataliasviana@hotmail.com; francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A artrogripose múltipla congênita (AMC) é uma condição clínica, não progressiva, caracterizada pela presença de contraturas em duas ou mais articulações, que podem ser detectadas no nascimento. A criança com AMC também pode apresentar rigidez nos tecidos moles, atrofia muscular, membros ligeiramente encurtados, assimetria facial, escoliose e hipoplasia pulmonar. Uma das suas principais repercussões é a limitação do movimento ativo e passivo nas extremidades afetadas, gerando deformação das articulações, limitação dos movimentos secundários, além da fraqueza ou desequilíbrio muscular somados à disfunção. Pode ser classificada em leve, quando duas ou três articulações são afetadas, ou grave, quando há envolvimento de articulações dos membros e coluna. Logo após o nascimento, o recém-nascido deve ser submetido a um intenso programa de fisioterapia com o intuito de corrigir as deformidades por meio de métodos físicos, visando inicialmente o aumento da amplitude de movimento, além do ganho do nível máximo de função. **OBJETIVO:** Verificar o papel da fisioterapia no tratamento de crianças portadoras de artrogripose múltipla congênita. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no período de abril a agosto de 2018, nas bases de dados SciELO, BIREME e PubMed, nos idiomas português e inglês. Foi utilizado como critério de inclusão a utilização da fisioterapia como conduta para o tratamento da AMC, com a busca utilizando os descritores: “Fisioterapia”, “artrogripose”, “contratura” e “anormalidades congênitas”. **RESULTADOS:** Foram localizados 2.780 artigos, sendo 250 duplicados, 2.403 excluídos, pois abordavam apenas sintomatologia ou outras modalidades de tratamentos, sendo 42 considerados elegíveis. Verifica-se que a artrogripose é uma doença de etiologia multicausal, como infecções, traumas, doenças crônicas, medicações durante a gestação, genética, álcool e drogas. O tratamento deve ser realizado de modo personalizado e a abordagem, multiprofissional, uma vez que os pacientes apresentam deformidades de forma e intensidade variáveis. É recomendado que o programa de fisioterapia se inicie logo após o nascimento, partindo de uma avaliação minuciosa do lactente e aplicação de técnicas para aumentar a mobilidade das articulações acometidas, adquirir tônus e postura antigravitacional adequados, e, posteriormente, se possível, para o treino de marcha, habilidades na realização de atos funcionais, além de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, de forma que as etapas coincidam com as fases cronológicas de crescimento. As técnicas fisioterapêuticas mais citadas na literatura são alongamento passivo, atividades de fortalecimento, uso de órteses e de equipamentos adaptados ou de reabilitação, a fim de diminuir o desenvolvimento de outras contraturas, aumentar a ADM e as habilidades funcionais. **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico realizado precocemente, com maior intensidade no primeiro ano de vida, e, posteriormente, acompanhando as fases de crescimento, melhora o desenvolvimento neuropsicomotor dos pacientes com AMC e possibilita a busca de independência funcional. As medidas mais utilizadas são alongamento passivo, fortalecimento e a utilização de tecnologias assistivas.

Palavras-chave: Artrogripose múltipla congênita. Fisioterapia. Contratura.



AVALIAÇÃO DA DOR E ESTRESSE NO RN PREMATURO SUBMETIDO À FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: REV. SISTEMÁTICA

MASCARO, Sandra Regina Garcia¹ SABINO, Marcia¹ DAVIDSON, Josy¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: sandrinhamascaro@yahoo.com.br; marcia.sabinosi@hotmail.com; josy.davidson@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia respiratória é amplamente aplicada em recém-nascido prematuro (RNPT) em terapia intensiva, entretanto, há dúvidas a respeito da segurança desses procedimentos, fazendo-se necessário aprofundamento com rigor metodológico, a fim de descobrir os reais impactos dessas técnicas no RNPT em relação à dor/estresse. **OBJETIVO:** Avaliar a dor e o estresse no recém-nascido prematuro submetido à fisioterapia respiratória. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão sistemática com ensaios clínicos randomizados, não randomizados ou quase-experimental com recém-nascidos menores que 37 semanas de idade gestacional submetidos a procedimentos de fisioterapia e que a dor e/ou estresse foi avaliada por meio de escala de dor/estresse. Os estudos foram identificados nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO, Google Acadêmico, Scopus, PEDro, EMBASE, CINAHL e Web of Science, utilizando-se os descritores “recém-nascido prematuro” “AND” “modalidades de fisioterapia” “OR” “drenagem postural” “AND” “dor” e seus sinônimos. O estudo foi conduzido de acordo com as orientações do PRISMA e o risco de viés foi avaliado usando critérios Cochrane Risk of Bias. **RESULTADOS:** Nove artigos preencheram os critérios de inclusão, totalizando 245 RNPT com idade gestacional < 37 semanas, sete (77,8%) eram estudo quasi-randomizados (único grupo pré e pós-intervenção), um (14,1%) ensaio clínico randomizado e controlado, um (14,1%) ensaio clínico não randomizado. Dos 245 RNPT, 112 (45,7%) estavam em ventilação mecânica e os outros 133 (54,3%) estavam em respiração espontânea (ar ambiente, ventilação não invasiva ou oxigenoterapia). Houve grande heterogeneidade dos procedimentos e tempo de aplicação da técnica e com alto risco de viés. Apesar disso, observamos que em dois estudos não houve aumento da pontuação nas escalas de dor durante e após o procedimento. Em seis houve aumento da pontuação, porém com retorno após uma média de 10 minutos do procedimento. **CONCLUSÃO:** A realização da fisioterapia respiratória parece ser segura por não causar dor/estresse em recém-nascidos prematuros. Entretanto, a baixa qualidade dos estudos faz com que o nível de evidência seja baixo. Portanto, devemos ter cautela na interpretação dos resultados, sendo necessários estudos de melhor qualidade para ter maior nível de evidência para realização dos procedimentos.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Modalidades de fisioterapia. Drenagem postural Dor.

Apresentação:
Poster

CÂNCER DE MAMA NO HOMEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DIAS, Letícia Bouças de Lima¹ SALVADOR, Mayara Losilla¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticiabdias@gmail.com; may_losilla@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é definido como uma doença crônico-degenerativa que tem o crescimento desordenado de células. No mundo, o câncer de mama é o mais diagnosticado e a principal causa de morte por câncer no sexo feminino. No sexo masculino é uma doença rara, constituindo 1% do total de câncer da mama, porém registra um aumento de cerca de 26% na sua incidência. A etiologia no homem é desconhecida, no entanto estão descritos diversos fatores de risco, sendo eles genéticos, hormonais, dietéticos, ambientais e ocupacionais. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o câncer de mama no homem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, secundário, categorizado como revisão de literatura, desenvolvido em quatro etapas: 1) busca por evidências científicas; 2) revisão e seleção dos artigos científicos; 3) análise da qualidade metodológica dos estudos; 4) apresentação dos resultados. Foram acessadas as fontes de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Guidelines e SciELO. Os descritores em Ciência da Saúde foram: “câncer de mama masculino”, “saúde do homem”, “neoplasia mamária”. Os critérios de inclusão definidos foram: 1) homens com diagnóstico de câncer de mama; 2) artigos publicados nos últimos 10 anos; 3) artigos disponíveis em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos duplicados; 2) artigos que estudassem mulheres com câncer de mama. **RESULTADOS:** Foram selecionados quatro artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Cada um deles traz uma abordagem diferente sobre o assunto, dentre elas o perfil clínico, epidemiológico e terapêutico dos carcinomas mamários, e o contexto do sobrevivente. O tipo histológico mais comum de cancro de mama no homem é o carcinoma ductal invasivo, sendo responsável por aproximadamente 85% a 90% dos casos. Quanto à lateralidade do tumor, o maior número de casos é na mama esquerda, não havendo prevalência de mais de um tumor nem de metástase à distância. Quando confirmada metástase, predomina a do tipo óssea. Os tratamentos realizados têm como conduta cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia. O tratamento do cancro de mama no homem segue as mesmas recomendações utilizadas na mulher, pois não existem estudos específicos que suportem uma abordagem terapêutica diferente. Quanto ao contexto do sobrevivente, o otimismo e a aceitação da enfermidade são fundamentais para enfrentar e adaptar-se às adversidades. No que tange à rede de apoio, essa se constitui pela importância da família e dos amigos para a obtenção de efeitos positivos no tratamento. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou entender os aspectos que cercam o adoecimento e a sobrevivência à doença oncológica, que vão de fatores clínicos, epidemiológicos, terapêuticos até psicossociais. Porém, estudos prospectivos e colaborações em nível nacional e internacional são necessários para melhorar a abordagem e o prognóstico do câncer de mama masculino, além de uma maior conscientização sobre a doença.

Palavras-chave: Câncer de mama masculino. Saúde do homem. Neoplasia mamária.

Apresentação:
Poster

CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO LITERÁRIA

MOSCATELLO, Beatriz Brohem¹ RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ PIKANÇO, Patrícia Salerno¹ SILVA, Janete Maria¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizbmoscatello@gmail.com; gihuertas.t@gmail.com; jeanettejaber@yahoo.com.br; pasalerno@uol.com.br; physiotherapy_janete@yahoo.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cinesiofobia é definida como medo excessivo, irracional e debilitante de realizar movimentos e praticar atividade física, geralmente resultante de um sentimento de vulnerabilidade devido a uma lesão dolorosa e a reincidência dessa lesão. Essa condição é frequentemente observada em pacientes com doenças cardiovasculares. Além disso, a cinesiofobia apresenta influência negativa no processo de reabilitação cardiovascular e, portanto, é uma condição clínica importante que deve ser considerada no tratamento de indivíduos com doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores relacionados à cinesiofobia em pacientes com doença cardiovascular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca bibliográfica foi realizada na base de dados eletrônica PubMed. Os critérios de inclusão foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem a cinesiofobia em pacientes cardiopatas; estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas português, espanhol ou inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que abordassem outras alterações além das doenças cardiovasculares; artigos de revisão ou de validação de escalas. O período de publicação dos artigos foi de 2013 a 2018 e os descritores gerais utilizados foram: “kinesiophobia” e “artery disease”, por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** De acordo com a estratégia de busca realizada pelos autores, foram encontrados cinco artigos no total. Dentre eles, quatro estavam dentro do critério de seleção. 50% dos artigos relatam existir história prévia de doenças cardiovasculares associadas à comorbidades, como hipertensão e diabetes, nos pacientes com alto nível de cinesiofobia. 25% dos artigos mostraram existir uma relação diretamente proporcional entre o nível de cinesiofobia e o sexo feminino, entretanto 75% dos estudos demonstraram não haver diferenças significativas nesse aspecto. 25% dos resultados mostram existir uma relação inversamente proporcional entre o nível de cinesiofobia e a escolaridade dos pacientes. 50% dos achados relatam não existir relação significativa sob o aspecto da idade dos pacientes. 25% dos trabalhos relacionam o alto nível de cinesiofobia às complicações hospitalares, como a insuficiência cardíaca e fibrilação atrial. As doenças cardiovasculares com maior prevalência de cinesiofobia, segundo 75% dos artigos, foram síndrome coronariana aguda, insuficiência coronariana aguda, infarto agudo do miocárdio e revascularização do músculo cardíaco. **CONCLUSÃO:** A história prévia de condição cardiovascular, complicações hospitalares, comorbidades e nível de escolaridade dos pacientes foram os fatores mais relacionados à cinesiofobia apresentada por pacientes portadores de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Cinesiofobia. Doença cardiovascular. Reabilitação.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA UTI

FILHA, Larissa Fernandes¹ FURLAN, Vera Lucia Carneiro¹ DAVIDSON, Josy¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larifml@hotmail.com; vera.lucia.furlan@outlook.com; josy.davidson@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O trabalho em equipe nos cuidados ao paciente crítico é fundamental para o sucesso terapêutico. Os médicos, como responsáveis por muitas condutas decisivas, devem saber as atribuições dos profissionais que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva, como o fisioterapeuta, de forma a melhorar a atenção ao paciente. Essa integração deve se iniciar durante a graduação, porém pouco se sabe se há uma abordagem desses alunos. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de conhecimento do discente de Medicina a respeito de situações cotidianas ocorridas na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal com discentes do 1° ao 8° semestres do curso de graduação de Medicina de uma instituição privada da cidade de São Paulo. Para tal, o estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (parecer: 2.341.185). Foi aplicado um questionário com 16 questões objetivas por meio de cenários descritos, divididas em assuntos (atribuições legais, atuação nos casos de ventilação mecânica invasiva em pacientes adultos, pediátricos e durante a reanimação) com resposta “concordo”, “discordo” ou “não sei opinar”. Foi calculado o número de acertos por discente, por assunto e o total de acertos, sendo classificada a proporção de conhecimento como: abaixo de 4 (baixíssimo conhecimento), entre 5-8 (baixo conhecimento), entre 9-12 (moderado conhecimento) e entre 13-16 (alto conhecimento). **RESULTADOS:** 435 discentes estavam matriculados do 1° ao 8° semestre do curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo Ipiranga e 116 (26,7%) alunos participaram da pesquisa. A idade dos participantes variou entre 18 e 35 anos (média 22,04 ± 2,96 anos), sendo 74 (63,8%) alunos do sexo feminino. Dentre as respostas coletadas, em média 25,5% (IC95%: 23,2 – 27,8%) dos respondentes não sabiam. A média de acertos por aluno foi de 8,0 ± 2,7 questões. As questões relacionadas às questões legais e as sobre atendimento de crianças e recém-nascidos foram as com maior número de erros dos respondentes. De acordo com a classificação do nível de conhecimento, as proporções de baixíssimo, baixo, moderado e alto conhecimento foram de 12,93%, 55,17%, 30,17% e 1,72%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os estudantes de Medicina apresentam baixo grau de conhecimento a respeito da atuação e dos limites de atuação dos fisioterapeutas, demonstrando a necessidade de maior interação entre os profissionais durante o seu processo de formação.

Palavras-chave: Fisioterapia. Comunicação. Estudantes de Medicina.

CONSTRUÇÃO DE MANUAL PARA HUMANIZAR ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA NA UTI PEDIÁTRICA

BASILE, Fernanda Barca da Costa¹ LUIZ, Camila Froes¹ DAVIDSON, Josy¹ LIBERALI, Joyce¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.barcab@gmail.com; camifroes@hotmail.com; josy.davidson@yahoo.com.br; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) surgiram da necessidade de prestar cuidados gerais intensivos, em tempo integral, para crianças gravemente enfermas. Apesar da necessidade de estar nesse ambiente, ele não está isento de ruídos, luzes, dor, causando estresse à criança e aos seus familiares. Mediante esses problemas, observou-se a necessidade de um ambiente mais acolhedor, humanizado, que possibilitasse melhora do quadro clínico, reduzindo o estresse causado pelo ambiente. O fisioterapeuta, como integrante da equipe de atendimento a essas crianças, tem a necessidade de desenvolver maneiras de melhorar o acolhimento a esses pacientes. **OBJETIVO:** Elaborar um manual de humanização durante atendimentos de fisioterapia para pacientes internados em UTI pediátrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa-ação com a realização, como primeiro passo, do levantamento bibliográfico em cinco bases de dados: BIREME, SciELO, PubMed, LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os descritores: “Unidades de Terapia Intensiva”, “Pediatria”, “Fisioterapia”, “recursos lúdicos”, “Humanização da Assistência Hospitalar” e seus sinônimos. Após a seleção e leitura crítica dos artigos incluídos, foram selecionados os principais recursos utilizados em terapia intensiva para o atendimento humanizado. A partir da seleção dos recursos e análise dos resultados (segundo passo), protocolo de atendimento fisioterapêutico humanizado à criança em terapia intensiva (terceiro passo). **RESULTADOS:** Dos 24 artigos encontrados, somente 12 preencheram os critérios de inclusão e foram utilizados como base para a construção do manual. Os estudos demonstraram a importância da humanização, principalmente durante as sessões de fisioterapia, para aumentar a confiança e o elo com a criança, pais e terapeuta, tornando o tratamento mais interessante e leve. O uso de brinquedos, trazendo o lúdico, auxilia no desenvolvimento global da criança. Com base nesses estudos, os pontos principais do manual propostos foram: apresentação do fisioterapeuta à criança e aos pais, explicando e respondendo suas dúvidas; permitir e estimular a presença dos pais durante a terapia; traçar alternativas que facilitem o atendimento de forma a alcançar resultados mais eficazes; estimular atitudes do terapeuta que aumentem o vínculo com o paciente; utilizar atividades lúdicas de maneira intencional e planejada. **CONCLUSÃO:** A construção desse manual é de extrema importância para orientar profissionais que estão inseridos nesse setor a humanizar a sessão de fisioterapia para uma melhor aderência à terapia e, conseqüentemente, uma melhora clínica.

Palavras-chave: Humanização da assistência hospitalar. Unidades de Terapia Intensiva. Pediatria. Fisioterapia. Recursos lúdicos.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

EFEITOS DA ACUPUNTURA NO DESEMPENHO ESPORTIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MOSCATELLO, Beatriz Brohem¹ LOPES, Juliana Honorio¹ BAUERLE, Luiz Eduardo Del Giudice¹ ZAHARUR, Marcelo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizbmoscatello@gmail.com; juliana_confistec@hotmail.com; luizzbauerle@outlook.com; marcelozaharur@gmail.com

INTRODUÇÃO: O empenho pelo corpo ideal e boa performance física deixou de ser exclusividade dos atletas de elite e, atualmente, está incorporado à boa parte da população. Por causa disso, a busca por resultados cresce progressivamente e a pressão sob esses indivíduos também, gerando um aumento na procura por recursos que possibilitem atingir esses objetivos mesmo que de forma ilegal, como por meio do doping. A Medicina Tradicional Chinesa é considerada uma das mais antigas formas de medicina oriental e dispõe de um conjunto de terapias alternativas, entre elas a acupuntura. Por ser um recurso com poucos efeitos colaterais, de baixo custo e multiprofissional, é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o tratamento de afecções e no treinamento e preparo de atletas, por meio da instauração do bem-estar físico e, conseqüentemente, da melhora do desempenho atlético, sendo, assim, uma forma lícita de alcançar melhores resultados esportivos. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos fisiológicos da acupuntura no desempenho atlético. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão foram: estudos transversais, relatos de casos clínicos, ensaios clínicos randomizados e controlados; estudos publicados em revistas indexadas no idioma português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura, de validação de escalas e artigos que não abordassem a acupuntura e o meio esportivo. Não houve restrição sobre o período de publicação dos artigos. Os descritores gerais utilizados na PubMed foram: “acupuncture therapy”, “athletic performance”, e os descritores utilizados na LILACS foram “acupuncture”, “sports”, “performance”. Ambos por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Após a realização da busca na base de dados PubMed foram encontradas 32 ocorrências, das quais oito correlacionando acupuntura e desempenho esportivo. 75% dos artigos selecionados apontam resultados positivos da acupuntura sobre a eficiência esportiva, enquanto 25% mostram não ter obtido resultados significativos. Diante dos resultados favoráveis é possível encontrar os seguintes efeitos fisiológicos: a diminuição da ansiedade e da dor induzida pelo exercício, uma melhora na Escala de Borg, que avalia a percepção subjetiva de esforço, a inibição da secreção de cortisol salivar, aumento dos parâmetros hemodinâmicos, da capacidade máxima de desempenho e do limiar anaeróbico. Já na base de dados LILACS foram encontradas 13 ocorrências, sendo quatro delas correspondentes aos critérios de inclusão. 75% dos artigos apontam uma eficácia na prevenção da fadiga muscular, enquanto 25% relatam o uso da acupuntura como um recurso benéfico no momento de explosão do esporte. **CONCLUSÃO:** A acupuntura, segundo o presente estudo, pode ser uma grande aliada no preparo de atletas, visto que seus efeitos benéficos nas atividades esportivas geram uma melhora no rendimento e na performance. No entanto, são necessários mais estudos para comprovar se a acupuntura é completamente eficaz.

Palavras-chave: Acupuntura. Desempenho atlético. Medicina esportiva.

EFEITOS DA ATERRISSAGEM EM ANTEPÉ DURANTE A CORRIDA

FALLEIROS, Adriana Malavasi¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: drimalavasi@hotmail.com; emiliofelipe@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A corrida pode ser considerada uma forma recreacional de exercício, a qual presenciou um maior número de adeptos nos últimos anos. Alguns dos benefícios encontrados são redução da hipertensão, controle de peso e melhora do humor. Entretanto, existem alguns riscos relacionados à corrida, o que inclui tanto fatores internos quanto externos, como aumento brusco da distância percorrida, pouca força muscular e mecânica inadequada. Referente a este último fator, um dos modos que pode desencadear lesões é a forma como o pé toca o chão – contato inicial –, isto é, a aterrissagem adotada pelo corredor. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da aterrissagem com o antepé durante a corrida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nos meses de junho a agosto de 2018, nas bases de dados PubMed e BIREME. Os termos utilizados para a busca foram “forefoot strike” e “running”, com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês e português entre os anos de 2014 e 2018, que abordavam lesões relacionadas à corrida e treinamentos com o contato inicial com o antepé. Foram excluídos estudos de caso, revisões, estudos com crianças e relacionados a outros esportes. **RESULTADOS:** Foram encontrados 87 artigos, sendo seis artigos incluídos conforme a metodologia descrita. Dois artigos (33,33%) relacionaram que a aterrissagem com o antepé leva à diminuição do tamanho do passo com o aumento da cadência, o que leva a um menor impacto. Além disso, três artigos (50%) relacionaram com o menor risco de lesões no joelho, sendo que dois (33,33%) observaram menor dor patelofemoral, um (16,67%) com o menor risco de fratura por estresse da tíbia, um (16,67%) com a diminuição da síndrome compartimental crônica. Ainda, dois artigos (33,33%) associaram com um menor pico de adução do quadril durante a fase de apoio e um (16,67%) com o aumento da demanda excêntrica dos músculos intrínsecos do pé. **CONCLUSÃO:** O contato inicial, durante a corrida, com o antepé diminui a sobrecarga nos joelhos e tornozelos, o que contribui para um menor risco de lesões. Ainda, favorece a diminuição do impacto com o aumento da cadência e melhora a performance. No entanto, é necessária orientação especializada para a troca da biomecânica de aterrissagem de calcanhar ou médio pé para antepé, além de ser uma intervenção que demanda algum tempo. Entretanto, novos estudos devem ser realizados sobre o tema.

Palavras-chave: Antepé humano. Corrida. Fisioterapia.

Apresentação:
Poster

EFEITOS DA TERAPIA MANUAL NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DPOC

OLIVEIRA, Andreza Marinho de¹ LOURENÇO, Artur Hatzlhofer¹ FREIRE, Emerson Araújo¹ CLAUDINO, Renata Cléa¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ PICANCO, Patricia Salerno de Almeida¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andreza.m_oliveira@hotmail.com; artur.h.lourenco@gmail.com; emersonfreire7@gmail.com; re_claudino@hotmail.com; jeanetterjaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A DPOC é uma doença prevenível e tratável, caracterizada por sintomas respiratórios persistentes (como a dispneia, a tosse crônica e a produção de expectoração), associados a uma limitação do fluxo aéreo. Devido à progressão da doença, que causa demasiada dispneia e perda da elasticidade do parênquima pulmonar, o indivíduo com DPOC apresenta diminuição da capacidade funcional, que contribui para a diminuição da qualidade de vida. Diferentes intervenções são propostas na prática clínica com o intuito de minimizar o impacto negativo na vida desses indivíduos. Dentre elas, destacam-se as terapias manuais com a finalidade de restaurar a amplitude de movimento, diminuir a dor, promover o relaxamento da musculatura acessória, continuamente recrutada devido à dispneia, e aumentar a mobilidade da caixa torácica. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da terapia manual (TM) na capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com DPOC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PEDro e PubMed, utilizando os descritores gerais: "DPOC", "terapia manual", "liberação miofascial", "alongamento", "fisioterapia" e suas correspondentes em inglês. Foram incluídos artigos publicados no período de 2008 a 2018, estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem a terapia manual como recurso utilizado no tratamento de indivíduos com DPOC. Os critérios de exclusão foram: artigos que abordassem outras alterações além da DPOC; artigos de revisão ou de validação de escalas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 15 artigos, contudo, apenas dois preencheram os critérios de inclusão. Foi verificado que a TM favoreceu o aumento da mobilidade e expansibilidade diafragmática, a melhora na capacidade vital forçada, o aumento do volume expiratório forçado no primeiro segundo, a melhora na capacidade do exercício funcional, a redução da frequência cardíaca, a redução da frequência respiratória, o aumento da oxigenação, a redução da dispneia e da fadiga, o aumento da capacidade física e a melhora da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A TM contribuiu para o aumento da capacidade funcional e da qualidade de vida em indivíduos com DPOC. Portanto, a TM deve ser inserida no programa de reabilitação pulmonar como alternativa de tratamento desses indivíduos.

Palavras-chave: DPOC. Terapia manual. Liberação miofascial. Alongamento. Fisioterapia.

Apresentação:
Poster

EFICÁCIA DAS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

KAWABATA, Letícia Harumi Inoue¹ GAMA, Daiana Viana¹ SILVA, Bianca Ramos de Alcântara¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticiakawabata@hotmail.com; daianavianagama@gmail.com; bianca.alcantara2@live.com; ebe-monteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acompanhamento fisioterapêutico no trabalho de parto é uma prática carecida na sociedade. Entretanto, o fisioterapeuta devidamente qualificado é indispensável no suporte físico e psicológico da parturiente, mediante um conjunto de condutas e procedimentos com a finalidade de conscientizá-la sobre sua capacidade biomecânica solicitada durante o trabalho de parto. Um dos principais pilares da atuação desse profissional é ajudar a mulher a se preparar para a dor, aumentando seu limiar e deixando-a confortável. Ele atua por meio de recursos não invasivos para analgesia e relaxamento da musculatura, integrando fatores fisiológicos e psicológicos em suas estratégias. São utilizados estímulo à deambulação e posturas verticais, exercícios respiratórios, eletroestimulação transcutânea, massagens, banhos quentes e relaxamentos, fazendo-se importante a revisão desses procedimentos para melhor compreensão de sua eficácia e o modo com que cada mecanismo influencia na redução da dor e demais efeitos. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de revisão de literatura, evidências dos benefícios das técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta na assistência à parturiente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Com base na pergunta do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PEDro, PubMed, BIREME, MEDLINE, LILACS, IBECs e SciELO. Foram encontrados mais de 50 artigos utilizando-se os descritores "Physical Therapy", "labor, obstetric", "Physiotherapy", "pregnant women", "obstetric delivery". Como operadores booleanos foram utilizados "AND" e "OR", seguidos de uma busca secundária nas referências dos artigos encontrados. Fizeram parte da pré-seleção 44 artigos, dos quais 30 foram excluídos considerando os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão utilizados foram: ensaios clínicos randomizados, abordar intervenções não farmacológicas utilizadas por fisioterapeutas durante o trabalho de parto, publicações a partir de 2001 e disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão utilizados foram: abordar somente a avaliação, intervenção no pré-natal ou no puerpério, publicações em 2000 ou anos anteriores. **RESULTADOS:** Foram selecionados 14 artigos para composição desta revisão, totalizando-se 866 parturientes, todas com idade gestacional a partir de 37 semanas e na fase ativa do trabalho de parto, a partir de 3 cm de dilatação cervical. As técnicas utilizadas nos estudos variaram entre banho de chuveiro (28,57%), eletroestimulação transcutânea (42,85%), orientações respiratórias (21,42%), cinesioterapia incluindo deambulação, exercícios com a bola suíça e posturas verticais (42,85%), massagem clássica (28,57%), relaxamento (28,57%), acupressão (7,14%) e massagem perineal (7,14%). Metade dos estudos utilizou as técnicas associadas (50%) em grupos diferentes (42,86%) ou em um só grupo (57,14%). Os efeitos das técnicas encontrados nos resultados dos estudos foram: alívio da dor (50%), aumento da tolerância à dor (21,42%), diminuição na fase ativa e duração do trabalho de parto (21,42%), e diminuição da duração das contrações (7,14%). **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudos atingiu seus objetivos, demonstrando eficácia das técnicas utilizadas, sobretudo nos efeitos perante a redução da dor e vínculo afetivo com a parturiente. No entanto, há necessidade de maior aprofundamento às técnicas aplicadas isoladamente.

Palavras-chave: Fisioterapia. Trabalho de parto. Parturiente.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

ESCOLIOSE INFANTOJUVENIL

BARROS, Ana Luiza Biscaro Almeida¹ SILVA, Gabriella Magalhães da¹ BONDARCZUK, Enzo Beluci Achilles¹ MATSUDA, Fábio Eiji¹ CARVALHO, Bruno Valiante de¹ OLIVEIRA, Izabella Pereira de¹ NICOLAI, Yasmim Costa¹ GUERRA, Gleidis Roberta¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.lu.biscaro@gmail.com; magalhaes191084@gmail.com; enzobbon@gmail.com; fabio.eiji.matsuda@hotmail.com; brunovaliante2000@hotmail.com; izabellapereira10@hotmail.com; yasmin.nicolai@gmail.com; gleidiguerra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A escoliose idiopática em adolescentes (EIA) é uma deformidade tridimensional que apresenta alterações no alinhamento da coluna vertebral. É importante a conscientização dos profissionais da área de fisioterapia e dos responsáveis quanto ao desenvolvimento postural da criança e do adolescente, a prevenção da escoliose e a reabilitação da doença. **OBJETIVO:** Apresentar o processo de escoliose em crianças e adolescentes, as causas, os sintomas, quadros clínicos, prevenção e tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a revisão de literatura em bases de dados científicas, levando em conta artigos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** A postura incorreta pode se tornar um hábito antes do ingresso na vida escolar para a criança, pelo aumento do sedentarismo e, conseqüentemente, do tempo de permanência sentada de forma inadequada. Já na vida escolar, a criança e o adolescente são expostos a outros fatores que influenciam no desenvolvimento da escoliose, como mochilas pesadas, o tipo de mobília utilizada no ambiente de aula, as mudanças corporais e, novamente, a postura inadequada. A literatura mostra que a escoliose é, na grande maioria dos casos, indolor, porém as crianças e adolescentes podem apresentar um quadro de algia nas costas decorrente do uso inadequado da musculatura do abdome e do tronco. O diagnóstico precoce é de suma importância para um tratamento mais eficaz e impedimento da progressão da doença que, em casos mais graves, tem como único método eficiente a cirurgia. O uso de coletes, por sua vez, não é a melhor opção para casos leves e moderados, visto que causa desconforto e impactos no humor da criança e do adolescente. Os desvios posturais sem tratamento progridem e possuem impacto na vida diária, como dor lombar, e na vida futura, como diminuição de funcionalidade, redução da qualidade e até da expectativa de vida. Programas de acompanhamento e avaliações posturais são formas de prevenção da escoliose. **CONCLUSÃO:** A quantidade de casos de escoliose tende a crescer conforme a despreocupação da população e a diminuição dos diagnósticos precoces pelo mesmo motivo. Existem poucos estudos relacionados a esses casos de escoliose, portanto há necessidade de atenção à doença, uma vez que essa tem conseqüências prejudiciais à saúde futuramente.

Palavras-chave: Escoliose. Crianças. Fisioterapia.

FATORES PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM PRÉ-ESCOLARES

LOPES, Bárbara Zana¹ CRUZ, Nathália Nistal Mariano da¹ ABREU, Maira Pereira de¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹ DURCE, Karina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bzlopes@gmail.com; nath.ncruz@gmail.com; mabreu.mpa@gmail.com; sonia@analisedovalor.com.br; karina.durce@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Iniciado na fecundação e atrelado ao crescimento físico e à maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança, o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) torna a criança apta às suas necessidades e às do ambiente onde se insere. Esse processo é resultado da interação do corpo com o ambiente sociocultural no qual a criança está inserida e, desse modo, para que o desenvolvimento individual seja alcançado, deve haver uma resposta adaptativa adequada e uma ação ou experiência sobre o meio e o contato social. O DNPM pode ser afetado por diversos fatores, sejam ambientais (experiências inadequadas com a família, o meio ou a sociedade) ou biológicos (que elevam a chance de um desenvolvimento atípico). **OBJETIVO:** Identificar os aspectos e oportunidades que influenciam o DNPM de pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados LILACS, sem restrições de idiomas, com limite de data entre 2013 e 2018, utilizando os descritores: “child development”, “school health services”, “neuropsychomotor” e “development”, de modo isolado ou combinado. Foram encontrados 80 artigos relacionados ao tema e selecionados oito de acordo com os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** O DNPM é resultado de intercorrências neonatais, mas também é reflexo do nível socioeconômico das famílias, levando em consideração a baixa escolaridade dos pais ou responsáveis, situação de baixa renda familiar e as relações monoparentais, que afetam diretamente os hábitos de vida da família, influenciando o tipo de alimentação e a prática de atividade física. Outro aspecto encontrado foi o ambiente domiciliar em que a criança vive, pensando na relação familiar, na receptividade dos pais. Também se mostrou necessário um ambiente que desafie e estimule a criança. A assistência recebida pelos serviços de educação e saúde são outros fatores ambientais determinantes para o DNPM. Além disso, as instituições de ensino infantil devem oferecer cuidados coletivos, favorecendo a relação interpessoal, a socialização, a cooperação, o trabalho em grupo e o desenvolvimento de diferentes habilidades, contribuindo para que a criança conquiste a autonomia e construa a sua personalidade durante a primeira infância. As famílias e as instituições de ensino infantil devem atentar quanto a dificuldades persistentes na idade escolar da criança, como déficit motor, restrições no desempenho de atividades escolares, baixa participação no contexto escolar, dificuldade na fala e desempenho funcional. **CONCLUSÃO:** O DNPM adequado depende de fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados à criança, sendo os fatores biológicos relacionados diretamente aos fatores socioeconômicos. O ambiente escolar possui papel imprescindível no desenvolvimento infantil, tendo em vista que lhe é determinada a missão de preparar e ensinar as competências e papéis característicos que levam às modificações necessárias no desenvolvimento motor, permitindo aos alunos experiências novas, diferentes das experimentadas no ambiente familiar. Além disso, é necessária a criação de políticas públicas voltadas para ações que promovam o DNPM pleno, bem como ações de promoção em saúde, que busquem orientar as famílias quanto à necessidade de estímulos apropriados e direcionados ao DNPM da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Neuropsicomotor. Escolares.

Apresentação:
Poster

FISIOTERAPEUTA: A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES DA IMPLANTAÇÃO DO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

COSTA, Rafaela Cristina Monica¹ MATA, Kyannie Risame Ueda da¹ ZENI, Carolina Uenishi¹ ZAHARUR, Marcelo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rafaelacmcosta@hotmail.com; kyannieuueda@yahoo.com.br; carol.uenishi@icloud.com; marcelo-zaharur@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária em saúde (APS) é o atendimento inicial aos usuários, orientando sobre a prevenção de doenças e direcionando casos mais graves para os demais níveis de atendimento. Para fortalecer esse modelo, implantou-se em 1994, pelo Ministério da Saúde, a Estratégia Saúde da Família (ESF). Em 2008, surgiu o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) – equipe a qual o fisioterapeuta pertence – com o propósito de auxiliar as equipes da ESF, ampliando o atendimento e garantindo a qualidade e resolubilidade do sistema. O fisioterapeuta contribui para a maior promoção e prevenção da saúde, porém encontra dificuldade em se consolidar devido ao estereótipo de reabilitador. **OBJETIVO:** Analisar as atividades desenvolvidas pela fisioterapia na APS, ressaltando sua importância e dificuldades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores “fisioterapia”, “atenção primária” e “saúde pública”. Foram selecionados os artigos em português, sem restrição de ano de publicação, que apresentavam as atividades realizadas, bem como as dificuldades encontradas. Foram excluídos aqueles que não associavam as áreas, não possuíam evidências de atividades e que não correlacionavam de forma objetiva com o tema proposto. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 116 trabalhos, 95 no LILACS e 21 na SciELO, sendo selecionados três artigos. Analisou-se que o fisioterapeuta, atuando junto à equipe, pode planejar e executar políticas em saúde pública, auxiliando integralmente desde crianças até idosos. Suas ações são direcionadas para a promoção de saúde, prevenção e reabilitação das doenças, sendo, assim, importante para a saúde coletiva, objetivando melhora da qualidade de vida da população e redução de custos individuais e coletivos. Em geral, para todos os grupos, foram realizadas atividades educativas frisando fortalecimento do programa hiperdia; importância de hábitos de vida saudáveis; cuidados com pacientes acamados e prevenção de queda em população vulnerável. Para gestantes: hipertensão arterial na gestação; exercícios respiratórios e de fortalecimento da musculatura do perineo, beneficiando a hora do parto e a recuperação mais rápida; importância do aleitamento materno; orientações posturais pré e pós-termo, shantala e exercícios físicos. Para idosos: conscientização corporal; prevenção de quedas; atividades lúdicas; e estímulo à prática de atividade física. Destacaram-se os atendimentos individuais, em grupos, palestras educativas, orientações a cuidadores e visitas domiciliares – sendo a última de suma importância para verificar orientações pertinentes à cada caso. Por não ser oficialmente parte da ESF, as principais dificuldades encontradas são a falta de estrutura e materiais, além do desconhecimento da população sobre a atuação do profissional nesse nível de atenção. **CONCLUSÃO:** As estratégias desenvolvidas possibilitam atuação em diversos programas desenvolvidos nas UBS, apresentando bons resultados, melhorando a qualidade de vida, além da redução dos custos e da demanda no atendimento terciário, reiterando, assim, a importância da fisioterapia na área, contribuindo para a propagação desse campo de atuação. São importantes iniciativas por parte dos gestores para garantir recursos para a atuação do profissional, melhorando, assim, a assistência prestada à população, além da mudança do destaque curativo e reabilitador que predomina na graduação.

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção primária. Saúde pública.

Apresentação:
Poster

FRATURAS DE FÊMUR DECORRENTES DA QUEDA DE PESSOAS IDOSAS: QUAIS SÃO OS FATORES DE RISCO?

SILVA, Janete Maria da¹ MELLO, Thalita de Oliveira¹ NISHIDA, Vivian Yumi Aoki¹ TEIXEIRA, Bianca Pimpão¹ DURCE, Karina¹ SILVA, Luciane Correia da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: physiotherapy_janete@yahoo.com.br; thalita_mello23@hotmail.com; vyan.vivi@hotmail.com; bianca_pimpao@hotmail.com; karina.durce@terra.com.br; lu.fisiot@ig.com.br

INTRODUÇÃO: A queda é um evento altamente indesejável em qualquer faixa etária, sobretudo na população idosa, pois costuma estar associada a maior mortalidade, morbidade, internação hospitalar prolongada e prejuízo funcional, que aumentarão o custo do indivíduo dentro do sistema de saúde. A fratura de fêmur pode ser consequência da queda de uma pessoa idosa e está associada à alta mortalidade. Por isso, é um dos dados monitorizados pelo sistema de informações em saúde (DATASUS) do Sistema Único de Saúde (SUS). A compreensão dos fatores de risco de quedas que resultaram em fratura de fêmur é fundamental na elaboração de estratégias de prevenção e promoção de saúde nesse ciclo de vida. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco para quedas em pessoas idosas que apresentaram fratura de fêmur. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados BIREME, LILACS, PubMed e SciELO, por meio do emprego dos seguintes descritores: “epidemiologia”, “idosos”, “fratura de fêmur”, “quedas”. Foram selecionados artigos em português e inglês, onde a fratura de fêmur foi consequência da queda, publicados no período de 2004 a 2017. **RESULTADOS:** Foram selecionados 27 artigos de um total de 166 encontrados na literatura. A maioria das quedas aconteceu entre mulheres idosas. Os artigos diferenciam a presença de fatores intrínsecos e fatores extrínsecos para quedas. Dentre os fatores intrínsecos, a incapacidade funcional foi identificada como o principal fator de risco para quedas em 59,5% dos artigos. A presença de doenças como hipertensão arterial sistêmica, diabetes, osteoporose, doenças sensoriais (deficiências visuais, auditivas, vestibulares e proprioceptivas), o uso de medicamentos e as alterações decorrentes da senescência (diminuição do equilíbrio e alteração na marcha) foram mencionados, respectivamente, em 44,4%, 40,7% e 24,4% dos textos. Quanto aos fatores extrínsecos, foram descritas as questões ambientais (tipo de calçado, barreiras ambientais, tais como, uma ergonomia desfavorável) e a ocorrência de tropeços durante a marcha em, respectivamente, 24,4% e 16,2% dos artigos. **CONCLUSÃO:** A queda do idoso é uma preocupação constante dentro da saúde pública e coletiva. Independentemente dos fatores de risco, as quedas em pessoas idosas que sofrerão fratura de fêmur ocorrerão em diferentes graus de gravidade e culminarão em repercussões funcionais negativas e aumento dos custos na assistência à saúde. A incapacidade funcional demonstrou ser o maior indicador de que o idoso terá risco aumentado para quedas. O prejuízo funcional no idoso muitas vezes pode ser prevenido ou revertido, antes que esse indivíduo sofra uma queda, por meio de estratégias simples dentro do SUS.

Palavras-chave: Fraturas do fêmur. Idoso. Fatores de risco.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

FREQUÊNCIA DE HIPERÓXIA E O RISCO DA DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

AIZZA, Thaiene¹¹ Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail: thaiene_aizza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A displasia broncopulmonar (DBP) tem etiologia multifatorial e é caracterizada pela dependência de oxigênio por mais de 28 dias em recém-nascidos prematuros (RNPT). Apesar do conhecimento da importância do uso de oxigênio suplementar para a ocorrência da displasia, pouco se sabe sobre a influência da frequência diária de permanência em hiperóxia. **OBJETIVO:** Verificar associação entre a frequência de hiperóxia durante o uso de ventilação pulmonar mecânica e a prevalência de DBP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unifesp (parecer: 2.480.637). Tratou-se de uma coorte histórica a partir de dados coletados prospectivamente de RNPT com peso de nascimento <1500 gramas e que foram submetidos à ventilação pulmonar mecânica nas primeiras 72 horas de vida. Foi realizada uma análise com modelo múltiplo utilizando-se como variável dependente a DBP com 28 dias. As proporções de tempo com SpO₂>95% e FiO₂>0,21 no 1º dia de vida, nos primeiros 3 dias de vida e dados perinatais foram utilizadas como variáveis independentes. **RESULTADOS:** Dos 104 RNPT incluídos, 42 (40%) tiveram o diagnóstico da doença. Não houve associação entre maior frequência de hiperóxia nos 3 primeiros dias e a DBP. Entretanto, a cada uma semana a mais de idade gestacional, reduziu-se em 44% o risco para DBP. **CONCLUSÃO:** A presença da hiperóxia por períodos maiores de tempo durante a ventilação mecânica nos primeiros dias de vida não influenciou na ocorrência de displasia. Entretanto, a menor idade gestacional foi preponderante para o risco de desenvolvimento da doença, mesmo após os ajustes para condições ventilatórias e perinatais.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Displasia broncopulmonar. Hiperóxia.

IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE, PACIENTES E FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS

MATOS, Quézia Baptista¹ CASTRO, Isabella Moraes de¹ SANTOS, Larissa Zarco dos¹ LEITE, Raquel Alves¹ SILVA, Janete Maria da¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: queziabaptistamatos@hotmail.com; belissima_belacastro@hotmail.com; larizarco@hotmail.com; raquel.alvesleite@hotmail.com; physiotherapy_janete@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A comunicação não costuma ser uma disciplina aprofundada durante a graduação na área da saúde. Contudo, o envelhecimento populacional e a transição epidemiológica elevaram significativamente a prevalência de doenças ou afecções crônicas não transmissíveis (DCNTs) e a necessidade da oferta da assistência em cuidados paliativos (CP). Os profissionais de saúde passaram a cuidar de pacientes com DCNTs e suas famílias durante o processo de evolução da doença, falecimento do paciente e processo de luto da família. O curso de evolução da doença e o processo ativo de morte são permeados por muitas más notícias (prejuízo funcional; hospitalizações; modificação da rotina de vida; necessidade da assistência de um cuidador para realização das atividades cotidianas). A comunicação efetiva, clara e gradual entre a tríade paciente-família-profissional de saúde é uma das premissas para a boa assistência em CP. A má comunicação pode levar a consequências adversas no tratamento, conferindo um impacto negativo no curso da doença e aderência às estratégias terapêuticas propostas. **OBJETIVO:** Verificar a importância de uma comunicação adequada no processo do cuidado do paciente e da família. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na PubMed, utilizando-se as palavras-chave “communication”, “broken bad news”, “palliative care” e “end-of-life care”. Foram incluídos 12 artigos, publicados em inglês, entre 2011 e 2018. **RESULTADOS:** Foi evidenciado nos estudos selecionados que um processo inadequado de comunicação entre a equipe de saúde, pacientes e familiares pode interferir negativamente nas expectativas sobre o tratamento, resultar em um déficit cognitivo, comportamental e emocional, causar um intenso sofrimento, tanto para o paciente, quanto para seus entes queridos, e influenciar o enfrentamento do processo de morte elaborado pelo cuidador. Os profissionais da saúde carecem de habilidades, conhecimentos e atitudes propícias para uma comunicação adequada em CP. A comunicação adequada, gradual e empática é uma habilidade imprescindível aos profissionais de saúde e depende da compreensão das preferências, particularidades culturais e crenças do paciente, do estabelecimento de vínculo e confiança, e da honestidade para preparar o paciente e a família para a morte com dignidade e respeito. O andamento e a clareza da interlocução são mecanismos importantes para construir uma boa relação entre profissional de saúde e paciente/família. A construção de um bom diálogo favorece a autonomia na tomada de decisões durante o tratamento e auxilia pacientes e seus familiares a elencarem prioridades para o seu fim de vida. **CONCLUSÃO:** A construção de um processo adequado de comunicação é um dos pilares da assistência em CP. Conversas honestas, permeadas pela sensibilidade e conhecimento das preferências do paciente e família, permitirão o preparo para o que está por vir e diminuirão o sofrimento no luto por aqueles deixados para trás.

Palavras-chave: Comunicação. Cuidados paliativos na terminalidade da vida. Assistência à saúde.

Apresentação:
Poster

INCIDÊNCIA DE LESÃO EM PRATICANTES DE BEISEBOL: REVISÃO DE LITERATURA

KITAMURA, Hiroyuki¹ QUEMELO, Paulo Roberto Veiga¹ ALVARENGA, Emílio Felipe Machado¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: hiro47.kitamura@gmail.com; pquemelo@hotmail.com; emiliofelipe@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O beisebol é um esporte recreativo, cujo número de adeptos aumenta gradativamente. Destacam-se alguns benefícios, como melhora dos reflexos, da agilidade e o empenho em trabalhos em equipe. Porém, a articulação do ombro, que geralmente realiza movimentos acima da altura da cabeça, é a mais usada e, assim, propensa a sofrer lesões. Não só pela altura, mas também pela grande quantidade de movimentos realizados por essa articulação e forças excessivas que são aplicadas. **OBJETIVO:** Investigar a incidência e os mecanismos de lesões nos praticantes de beisebol. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir da leitura e análise de conteúdo de artigos entre os anos de 2005 e 2018 nos idiomas inglês e português, os quais dissertavam sobre lesões e suas respectivas causas, achados radiológicos e biomecânica de arremesso. Retirados das bases de dados PubMed, SciELO e PEDro, utilizando as palavras-chave “beisebol”, “ombro”, “lesão”, “prevenção”, “baseball”, “shoulder”, “injury”, “prevention”, e utilizando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram revisões de literatura a partir de 2005, artigos sobre lesões no ombro e/ou cotovelo, e sobre prevenção de lesão no ombro e cotovelo. Os critérios de exclusão foram estudos ou relatos de casos e artigos que antecedem o ano de 2005. **RESULTADOS:** Em um artigo consultado, foi demonstrado que, em relação à prevenção, o clínico deve levar em consideração os fatores de risco para lesões no ombro. Tanto esse quanto o outro artigo mostraram o aumento da dor crônica no ombro desses atletas. Além de serem evidenciadas alterações específicas nesse esporte, como rigidez da região posterior do ombro, alterações de forças, flexibilidade, postura (escapular, do tronco e quadril), levando a modificações na biomecânica correta de lançamento e nas estratégias para execução do gestual esportivo. Em outro estudo foram descritas a rigidez da coluna torácica e hipercifose, estabilidade do core lombar e déficit de força em movimento do quadril, possivelmente como uma “cascata para a lesão”. Por fim, em dois estudos foram vistas alterações radiológicas usuais em jogadores mais novos no terço proximal do úmero por conta do aumento da epífise de crescimento. Na maioria dos casos, a dor é referida durante o movimento de arremesso (movimento de abdução e rotação externa completa). Em outros casos, os atletas não referem dor. **CONCLUSÃO:** Existem vários fatores que levam à lesão no ombro desses atletas, que precisam ser pré-estabelecidos para evitar uma lesão ou re-lesão, podendo ser utilizados como critério para o retorno ao esporte. Há a necessidade de mais estudos relativos às lesões mais corriqueiras no esporte e a criação e implementação de um programa de prevenção para tais lesões.

Palavras-chave: Beisebol. Ombro. Lesão.

Apresentação:
Poster

INFLUÊNCIA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA ALTA HOSPITALAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO

BALESTRA, Larainy¹ GUEDES, Vanessa Barbosa do Nascimento¹ MESCHIATTI, Carlos Eduardo do Nascimento¹ RODRIGUES, Rosiane de Almeida¹ FERNANDES, Layane Moraes Galvão¹ IWASAKI, Eliza Yuki¹ OLIVEIRA, Simone Aparecida Silva de¹

¹ Instituto Brasileiro de Controle do Câncer

E-mail: lara_balestra@yahoo.com.br; wanfisio_guedes@hotmail.com; carlosnascimento_epm@gmail.com; rarfisio14@gmail.com; layane_galvão@hotmail.com; elizayuki@gmail.com; sioliveira.fisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mobilização precoce, inclusive durante o período de intubação e suporte ventilatório, pode ser realizada com segurança, melhorando os resultados funcionais dos pacientes. Há, cada vez mais, sobreviventes de doenças críticas, cujas complicações decorrentes da permanência prolongada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) contribuem para distúrbios neuromusculares, piora nas habilidades funcionais, aumento dos custos assistenciais e redução da qualidade de vida após a alta hospitalar, fazendo, assim, necessária a reversão desse processo. A fisioterapia do hospital IBCC (Instituto Brasileiro de Controle do Câncer) atua na reabilitação motora e respiratória do paciente oncológico, com foco terapêutico em estimular a independência funcional e minimizar os impactos do tratamento oncológico, objetivando a alta hospitalar de forma segura e precoce ao paciente. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da mobilização precoce em um paciente oncológico internado na UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital IBCC (parecer nº 2.684.111). Trata-se de um relato de caso, utilizando dados clínicos coletados em prontuário de um paciente com diagnóstico de neoplasia maligna do fígado, que estava em tratamento no IBCC. Foi aplicado um protocolo de mobilização precoce institucional no paciente que se encontrava em ventilação mecânica, internado em UTI, e utilizada a escala Medical Research Council (MRC) para avaliação do grau de força muscular. O plano terapêutico individual envolveu: exercícios respiratórios, exercícios motores e circulatórios, uso de cicloergômetro, treino de descarga de peso e deambulação com auxílio bilateral em três sessões de atendimentos diários de aproximadamente 40 minutos. **RESULTADOS:** O paciente estudado se manteve internado no IBCC no período total de 57 dias. Permanecendo 24 dias em UTI e 33 em unidade de internação. No período de internação em UTI, o paciente evoluiu com desmame difícil de ventilação mecânica, necessitando de traqueostomia e uso prolongado de bipap. Após a utilização do programa de mobilização precoce, foi observada a evolução nas atividades de transferência de supino para sedestação e para ortostase, assim como ganhos no tempo à primeira saída do leito após 15 dias de internação em UTI. O uso do cicloergômetro para membros superiores e inferiores resultou na melhora da força muscular, que se apresentava inicialmente com grau 1 na primeira semana, evoluindo para grau 2 na segunda semana e, após 20 dias de internação em UTI, já apresentava grau 3, mantida até a transferência para a unidade de internação. Durante a internação em enfermaria, a abordagem fisioterapêutica atuou na continuidade da terapia iniciada em UTI, facilitando o desmame do bipap e decanulação da traqueostomia com a utilização de Threshold® e Respiro®, e prosseguindo com a evolução do quadro motor, permitindo ao paciente atingir o grau 5 de força muscular, contribuindo para a alta hospitalar do paciente. **CONCLUSÃO:** A mobilização precoce, especialmente iniciada em UTI, pode minimizar a perda das habilidades funcionais. Sua utilização na prática clínica pode inferir melhora da capacidade funcional, qualidade de vida, força muscular e respiratória, além de sugerir influenciar na redução do tempo de internação e ventilação mecânica.

Palavras-chave: Mobilização precoce. Serviço hospitalar de fisioterapia. Alta hospitalar.

Apresentação:
Poster

LEIOMIOMA UTERINO E CORRELAÇÃO COM SINTOMAS URINÁRIOS

SOUSA, Elaine Kelle Moreira de¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kelly_mooreira@hotmail.com ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Leiomiomas uterinos são tumores sólidos benignos localizados na musculatura lisa do útero, frequentes em mulheres com idade reprodutiva. A etiologia não é completamente compreendida, mas acredita-se que seja uma interação entre fatores de crescimento, hormônios e citocinas, onde as células miometriais somáticas perdem a regulação do crescimento. Os miomas podem ser únicos ou múltiplos e sua classificação pode ser feita por meio do volume ou localização anatômica. A localização é classificada como subseroso, submucoso, intramural ou cervical (supravaginal ou infravaginal). Os sintomas incluem dor pélvica crônica, sangramento menstrual anormal, anemia, aumento do volume abdominal, complicações durante o período gestacional e infertilidade, variando conforme gravidade, localização e tamanho do leiomioma. Sintomas urinários e retais também podem estar associados, como incontinência urinária, disúria e obstipação. **OBJETIVO:** Correlacionar a presença de leiomiomas com a incidência de sintomas urinários. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo quantitativo, observacional, transversal, realizado no Ambulatório do Mioma na Unifesp, no qual as mulheres incluídas no estudo responderam a um questionário sobre os dados pessoais, localização do mioma e os sintomas urinários. Os critérios de inclusão foram mulheres com diagnóstico de leiomioma uterino em idade reprodutiva (25 a 45 anos), sem cirurgias prévias ginecológicas e aceitar participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Critérios de exclusão: mulheres com diagnóstico prévio de alterações no sistema urinário, pólipos uterinos, endometriose, hiperplasia e outras doenças que caracterizem dor pélvica crônica. Para análise dos dados coletados foi utilizado o software SPSS V20, Minitab 16, Excel Office 2010, teste qui-quadrado de Pearson, o teste de Mann-Whitney e correlação de Spearman. Parecer de aprovação no comitê de ética número 1.052.007. **RESULTADOS:** Observando que boa parte das mulheres se queixavam de alterações no trato urinário, foi correlacionada a presença do leiomioma com os sintomas urinários. Apresentou-se significativa a correlação entre a presença com o item gotejamento ($p < 0,006$) e tosse ($p < 0,047$). O item gotejamento apresentou uma prevalência de 6% (n 2) e a tosse como fator determinante na incontinência urinária de esforço foi de 23% (n 8). Em relação aos sintomas urinários, a média em relação à frequência miccional foi de 7,5 vezes e a noctúria 2,25 vezes. Considera-se ideal uma frequência miccional em torno de 6 a 8 vezes por dia. Vale ressaltar que o aumento da frequência urinária e noctúria são sintomas característicos de bexiga hiperativa, que é a associação de complexos sintomas, como urgência miccional, aumento da frequência e noctúria. Trata-se de uma patologia de alta prevalência e compreende a segunda causa mais comum de incontinência urinária. **CONCLUSÃO:** Foram encontradas relações entre prevalência do leiomioma e sintomas urinários, nos itens gotejamento pós-miccional e tosse na incontinência urinária de esforço. Grande parte das mulheres participantes do estudo apresentou queixas urinárias. Os sintomas presentes são variados tanto na fase de enchimento quanto de esvaziamento vesical. A fisioterapia atua para minimizar os sintomas, alterando o mecanismo de dor por meio de reeducação motora e sensitiva, reeducação perineal, visando diminuir a perda urinária, melhorar a consciência corporal e aumentar a força da musculatura do assoalho pélvico, utilizando-se de recursos da cinesioterapia e eletroterapia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde da mulher. Leiomioma.

NEUROPLASTICIDADE APLICADA À REABILITAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO

DIANA, Bianca Hirsch Nakashima¹ MEDEIROS, Roberta de¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bianca.hirsch@hotmail.com; robertademedeiros@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O sistema nervoso (SN) possui capacidade de adaptação, em especial os neurônios. Seu auge na infância decai gradativamente, porém sem se extinguir ao longo da vida, além de englobar desde alterações no processo de aprendizagem e memorização até a recuperação de lesões traumáticas. A capacidade do sistema nervoso de se alterar estruturalmente em resposta a lesões, novas experiências ou repetição de movimentos e hábitos é dado o nome de neuroplasticidade ou plasticidade neural. Quando uma área do sistema nervoso é lesada, a neuroplasticidade permite que os neurônios ativos tentem manter as funções prévias daquela área, desenvolvendo novos sítios de ligação nas células pós-sinápticas de acordo com neurotransmissores liberados por axônios próximos, intensificando sinapses já existentes ou ativando vias de sinapses morfológicamente existentes, mas com funções inativas, a fim de manter as habilidades das estruturas lesadas. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de revisão bibliográfica, os mecanismos da plasticidade neural que podem atuar na reabilitação de neuropatologias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio das análises de bancos de dados como PubMed, SciELO, ERIC e SpringerLink, além de livros técnico-científicos relacionados ao tema. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave (tanto em português quanto em inglês): “neuroplasticidade”, “reabilitação” e “plasticidade neural”. Após a análise de 20 artigos, oito foram descartados por não se correlacionarem substancialmente ao tema, quatro foram rotulados como complementares e oito considerados essenciais. **RESULTADOS:** A neuroplasticidade torna possível a reativação ou intensificação de sinapses e reabilitação de estruturas danificadas, com exceção das lesões causadas nos corpos celulares de neurônios. Há várias formas de plasticidade: as de habituação, somáticas, regenerativas, axônicas, sinápticas e dendríticas. A de habituação consiste nas mudanças que ocorrem no SN a fim de aprender uma nova habilidade ou realizar ações de forma que se tornem hábitos. A forma somática regula a morte e proliferação de células nervosas durante o estado embrionário. A plasticidade regenerativa pode gerar a construção de novas rotas a partir de neurônios próximos ou a partir do próprio neurônio lesado. As plasticidades axônica e dendrítica estabelecem mudanças morfológicas nos axônios e dendritos, enquanto a plasticidade sináptica altera a intensidade das sinapses de acordo com a atividade destas. A partir desses mecanismos, estudos de algumas doenças específicas comprovam que a neuroplasticidade, aliada a tratamentos cirúrgicos e/ou exercícios físicos específicos, auxilia na reabilitação funcional de doenças como: acidente vascular encefálico, esclerose múltipla, disfunção transitória de deglutição e do nervo ciático, alteração vestibulococleares e epilepsia na infância. **CONCLUSÃO:** Ainda pouco estudada, a neuroplasticidade tem grande possibilidade de ser porta de entrada para reabilitações, tratamentos e prevenções de diversas patologias, por oferecer alternativas para o sistema nervoso manter suas funções mesmo após lesões, tornando-se, assim, importante alvo de novas pesquisas em busca da melhoria na qualidade de vida de pacientes acometidos com doenças ou traumas relacionados ao sistema nervoso.

Palavras-chave: Neuroplasticidade. Reabilitação. Adaptação.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO DESMAME VENTILATÓRIO DO PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO

BALESTRA, Larainy¹ GOMES, Camila Illeys¹ MEO, Flavia Gabriela de Oliveira¹ CAMPOS, Julita Mendes de Azevedo¹ JUNIOR, Helio Vicente¹ SANTOS, Mayara da Silva¹ BELLINA, Rafaella Silva¹

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTROLE DO CÂNCER

E-mail: lara_balestra@yahoo.com.br; ca_zinha89@yahoo.com.br; gabimeo@hotmail.com; lila_fisi@yahoo.com.br; helio.vicente.jr@gmail.com; mayaraa.2@hotmail.com; rafaellasbellina@gmail.com

INTRODUÇÃO: O procedimento de traqueostomia (TQT) é realizado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em pacientes críticos que necessitam de assistência ventilatória com pressão positiva por longos períodos. Aproximadamente 10% dos pacientes críticos intubados são traqueostomizados e essa técnica é realizada entre o sétimo e 14º dia após a intubação orotraqueal. O desmame ventilatório deve ser realizado o mais precocemente possível, objetivando diminuir tempo de internação e a incidência de broncopneumonia. A atuação da fisioterapia no Hospital IBCC (Instituto Brasileiro de Controle do Câncer) segue as diretrizes da literatura visando a reabilitação de pacientes oncológicos desde o início de sua internação até a sua alta hospitalar, instituindo o desmame ventilatório e decanulação como conduta. Para tal, utiliza critérios como o nível de consciência, capacidade para permanecer em respiração espontânea, deglutição eficaz, mecânica respiratória adequada e vias aéreas pervias. **OBJETIVO:** Evidenciar a atuação fisioterapêutica no desmame ventilatório do paciente traqueostomizado na unidade de internação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital IBCC (parecer nº 2.684.096). Trata-se de um relato de caso, utilizando dados clínicos coletados em prontuário. O plano terapêutico individual do paciente envolveu desmame da ventilação mecânica, exercícios motores e respiratórios. Foram avaliados os tempos de desmame ventilatório e decanulação, bem como as condutas adotadas que sugeriram influências nos resultados. As rotinas envolveram, em um primeiro momento, o desmame gradual do bipap, iniciado com retirada apenas no período diurno, seguido pelo noturno, até desmame completo. O segundo momento foi composto por oclusão periódica da traqueostomia conforme tolerância do paciente, até a sua independência respiratória por vias aéreas superiores. **RESULTADOS:** O paciente estudado permaneceu internado no IBCC no período total de 57 dias, iniciado seu desmame ventilatório a partir do 37º dia da internação e, de forma gradual, se manteve 5 dias fora da ventilação apenas no período diurno, seguindo, após mais 5 dias, no período noturno, perfazendo um total de 10 dias para desmame total da ventilação em bipap. Já para o desmame da traqueostomia até a sua decanulação foi utilizada a técnica de oclusão intermitente por mais 10 dias. Assim, foi possível observar a importância de protocolos específicos para desmames prolongados a fim de reduzir o tempo de ventilação mecânica e acelerar o processo de alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** A aplicação de um protocolo institucional para direcionamento de condutas juntamente com a equipe multidisciplinar, baseando-se em conceitos da literatura para o paciente oncológico, é fundamental para o desmame ventilatório, decanulação da traqueostomia e diminuição do tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Desmame do respirador. Serviço hospitalar de fisioterapia. Traqueostomia.

O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DISMENORREIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DIAS, Letícia Bouças de Lima¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticiabdias@gmail.com ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dismenorreia é uma das alterações ginecológicas mais frequentes, que afetam até 60% das mulheres que menstruam, o que acarreta ausência laboral e acadêmica, devido à sua natureza mensal e incapacitante. Ela é dividida em primária e secundária: a primária é a dor menstrual sem doença pélvica, enquanto a secundária é a menstruação dolorosa associada à doença de base. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tratamento fisioterapêutico na dismenorreia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, secundário, categorizado como revisão de literatura e desenvolvido em quatro etapas: 1) busca por evidências científicas; 2) revisão e seleção dos artigos científicos; 3) análise da qualidade metodológica dos estudos; 4) apresentação dos resultados. Foram acessadas as fontes de dados: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Guidelines, PubMed e SciELO. Os descritores em ciência da saúde foram: “dismenorreia”, “tratamento”, “fisioterapia”. Os critérios de inclusão definidos foram: 1) mulheres com diagnóstico de dismenorreia; 2) artigos de ensaios clínicos; 3) artigos com texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos duplicados; 2) artigos publicados há mais de 10 anos. **RESULTADOS:** As pesquisas nas bases de dados eletrônicas resultaram na localização de um total de 169 artigos, dos quais 110 foram excluídos por não se tratarem de ensaios clínicos, 54 por não possuírem texto completo disponível e um por ser repetido. Foram escolhidos apenas quatro artigos para a leitura completa e discussão. Em todos os estudos, a origem da patologia da dismenorreia é discutida. A ciência moderna acredita que esta esteja ligada à síntese e liberação de prostaglandina do útero, que causa sua contração e relaxamento, menor oxigenação e, conseqüentemente, a dor. Porém, alguns autores discorrem sobre uma relação entre a coluna vertebral em um desequilíbrio entre o Yin e Yang como patogênese-chave. Assim, cada um deles aponta diferentes formas de tratamento fisioterapêutico para a dismenorreia, englobando terapias integrativas, dispositivos e recursos terapêuticos. Os estudos mostraram como o fator psicológico pode afetar a terapia, tendo em vista que foram apresentados resultados positivos com o efeito placebo, além de ressaltarem a importância de levantarem todos os aspectos relacionados para uma melhor conduta. **CONCLUSÃO:** Os artigos conseguiram comprovar uma melhora dos sintomas, porém não puderam excluir o efeito placebo, o que justifica a realização de outros estudos para a confirmação desse efeito. Com a eficácia limitada dos tratamentos farmacológicos e a crescente demanda por alternativas não farmacológicas, há uma necessidade urgente de uma avaliação adequada da real eficácia de cada um dos tratamentos alternativos propostos.

Palavras-chave: Dismenorreia. Tratamento. Fisioterapia.

Apresentação:
Poster

OS BENEFÍCIOS DO USO DO EPI-NO EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AZZI, Ana Luisa Simão¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹ FERNANDES, Ana Cristini Lins¹ JULIÃO, Ingrid Mariano¹ VILLA, Verônica Alves¹ MICCI, Pietro Canale¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: analuisasazzi@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com; ana.lins13.3@gmail.com; ingridmarianoju-liao@gmail.com; veronicaalvesvilla@outlook.com; pietro_micci@hotmail.com;

INTRODUÇÃO: O EPI-NO é um dispositivo que consiste num balão de silicone inflável acoplado a uma bomba manual com exibição de pressão, desenvolvido como método de treino pré-natal para o parto vaginal e treinamento muscular do assoalho pélvico. Seu objetivo é alongar gradualmente a vagina e o períneo por meio de dilatação suave, com volumes semelhantes à cabeça fetal, para reduzir o risco de laceração perineal durante o parto vaginal. Algumas evidências mostram que o uso pré-natal do EPI-NO pode encurtar o segundo estágio do parto, reduzir uso analgésico intraparto, taxas de episiotomia e lágrimas perineais, aumentar a probabilidade de períneo intacto e melhorar escores de Apgar. Também é investigado como método de determinação do valor de corte (em centímetros) para a distensibilidade do assoalho pélvico (AP). **OBJETIVO:** Identificar quais os benefícios do uso do EPI-NO em gestantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, LILACS, PEDro, Biblioteca Cochrane e SciELO, utilizando os descritores “gestantes”, “fisioterapia”, “terapia por exercício” e “EPI-NO”, em português e inglês, e operadores booleanos “AND” e “OR”. Apenas ensaios clínicos foram escolhidos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 81 artigos e, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, restaram cinco artigos incluídos e utilizados neste trabalho. Os cinco ensaios clínicos investigaram o uso do EPI-NO para diminuir riscos de laceração e número de episiotomia, sua influência na integridade dos músculos do assoalho pélvico (MAP) e na melhora dos valores de Apgar. Três estudos evidenciaram que o uso de EPI-NO pré-parto é eficaz para a redução de laceração e episiotomia, além de controlar melhor a intensidade de estímulos e limiar de dor. Outro estudo verificou uma tendência fraca para menor incidência de avulsão do músculo elevador do ânus (MEA) e hiperdistensão irreversível. Em contrapartida, um artigo de 2016 não encontrou benefícios na prevenção de traumatismo do AP em primíparas (incluindo avulsão MEA, hiperdistensão perineal, trauma de esfíncter anal e lágrimas perineais) nem aumento na porcentagem de períneo intacto ou diminuição de taxas de episiotomia, em mulheres que realizaram o treino com EPI-NO. Analogamente, um dos artigos não identificou integridade perineal significativamente melhor no grupo EPI-NO, apresentando lacerações, mas com menor índice de episiotomia. Nenhum estudo demonstrou melhora nas pontuações de Apgar. **CONCLUSÃO:** O EPI-NO é utilizado para prevenção de lesões em AP e para diminuir os riscos de episiotomia e laceração, devido a parto vaginal, porém não há como afirmar com certeza sua eficiência com base nos artigos encontrados. Ademais, não parece influenciar nos resultados de Apgar.

Palavras-chave: Gestante. EPI-NO. Fisioterapia.

Apresentação:
Poster

PERFIL DA CRIANÇA INTERNADA NA UNIDADE PEDIÁTRICA EM HOSPITAL DA PERIFERIA DE SÃO PAULO

BONFIM, Giovana Valdete Torres¹ NANES, Lilian Motta de Viveiros Wanderley¹ FERREIRA, Alexandra Aparecida¹ MANSANO, Isabela de Pretto¹ LOPES, Jéssica Alexandra Silva¹ LIBERALI, Joyce¹ GONZAGA, Ana Damaris¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giiovanatorres16@hotmail.com; lili.motta1@hotmail.com; alebijoux@gmail.com; belinha.mansano@hotmail.com; jlopes95@hotmail.com; joyceliberali@hotmail.com; anadamarisg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Devido às características anatômicas e fisiológicas do sistema respiratório da criança, torna-se frequente a necessidade de internações por problemas respiratórios e necessidade de suporte ventilatório para manter adequada ventilação. Dessa forma, o fisioterapeuta tem papel fundamental junto à equipe multiprofissional, visando o restabelecimento das funções e prevenção de complicações, além de reduzir o tempo de internação e custos hospitalares. Levantamentos do perfil da criança internada podem auxiliar no controle de qualidade dos serviços, direcionando desenvolvimento de protocolos. **OBJETIVO:** Traçar o perfil da criança internada nas unidades pediátricas de um hospital da periferia do município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, realizado em um Hospital Geral da periferia de São Paulo no período de jun/2015 a jun/2018. Foram incluídos os prontuários de crianças que estiveram internadas nas unidades pediátricas (enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva) nos últimos 3 anos e excluídos aqueles que apresentaram falhas nas anotações. Foi utilizado o programa SPSS® para análise dos dados. Houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (nº 2.550.793). **RESULTADOS:** Estiveram internadas nas unidades pediátricas 1.382 crianças, a média de idade foi de 3,7 anos, 762 (55,1%) eram do sexo masculino e 53 (3,8%) eram prematuros. Os diagnósticos encontrados foram: doenças respiratórias (49,3%), sendo 28,8% sibilantes; doenças neurológicas (19,9%); cardiopatias (3,0%); cirurgias (9,6%); sepse (2,9%); e outros (15,3%). Em relação ao suporte ventilatório: 13,4% utilizaram o invasivo, 10% o não invasivo e 48% utilizaram apenas oxigenoterapia. Os principais medicamentos utilizados foram: antibiótico (45,7%), broncodilatador (20,8%), inalação hipertônica (10,6%) e corticoide (5,7%). Como desfecho, 74% tiveram alta hospitalar, 15% foram transferidas para outros serviços, 2,6% evoluíram com óbito e não há informação sobre 7,9%. **CONCLUSÃO:** No período do estudo, podemos observar que meninos foram mais frequentemente internados e que o principal motivo das internações foram problemas respiratórios, com elevado índice de sibilância. O uso de suporte ventilatório foi baixo, porém elevada a necessidade de oxigenoterapia. Os antibióticos foram largamente utilizados e o principal desfecho foi a alta hospitalar – a mortalidade foi baixa. Este estudo evidencia a necessidade do conhecimento específico na área da pediatria dos profissionais que atuam nessas unidades.

Palavras-chave: Criança. Hospitalização. Perfil de saúde.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ACOMETIDAS COM LEIOMIOMA UTERINO

SOUSA, Elaine Kelle Moreira de¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kelly_mooreira@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Leiomiomas uterinos são tumores sólidos benignos localizados na musculatura lisa do útero, bem circunscritos e não infiltrativos, sendo frequentes em mulheres com idade reprodutiva. Os fatores que predispõem o surgimento do leiomioma são idade, menarca precoce, histórico familiar, raça negra, nuliparidade, obesidade, tabagismo e contracepção hormonal. As queixas podem ser diversas, como gastrintestinais, sexuais, geniturinárias e musculoesqueléticas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das mulheres com leiomioma. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo quantitativo, observacional, transversal, realizado no Ambulatório do Mioma na Unifesp, no qual as mulheres incluídas no estudo responderam a uma ficha com questões sobre os dados pessoais, localização do mioma e os sintomas urinários. Os critérios de inclusão foram mulheres com diagnóstico de leiomioma uterino em idade reprodutiva (25 a 45 anos), sem cirurgias prévias ginecológicas, aceitar participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Critérios de exclusão: mulheres com diagnóstico prévio de alterações no sistema urinário, pólipos uterinos, endometriose, hiperplasia e outras doenças que caracterizem dor pélvica crônica. Aprovação no comitê de ética, parecer 1.052.007. Para análise dos dados coletados foi utilizado os softwares SPSS V20, Minitab 16 e Excel Office 2010. **RESULTADOS:** Foram incluídas 35 mulheres, com média de idade de 39,8 anos, com desvio padrão de 5,83. Grande parte, 49%, reside em São Paulo, 63% são casadas, 49% têm ensino médio completo e 51% estão acima do peso. Com relação à raça, 40% se declararam pardas, 29% brancas, 29% negras e 2% amarelas. Entre as localizações, 63% são intramurais, 20% subserosos e 17% submucosos. **CONCLUSÃO:** O perfil das mulheres com leiomioma acompanhadas no ambulatório é heterogêneo, mas podemos observar que a maioria é procedente do estado de São Paulo, casada, cursou ensino médio e está acima do peso. Mulheres com IMC aumentado apresentam ter maior fator de risco para desenvolvimento de leiomioma. O presente estudo mostrou que praticantes de atividade física apresentam média de volume de leiomioma menor quando comparados a não praticantes. A obesidade é um fator agravante ou que contribui para a incontinência urinária, presume-se que em decorrência do aumento da pressão intra-abdominal, que ocorre por conta do peso na região cintura-quadril e, conseqüentemente, leva ao aumento da pressão intravesical, alterando o mecanismo do trato urinário. A fisioterapia tem papel importante para tratar os sintomas e as repercussões que o leiomioma causa na qualidade de vida de mulheres acometidas por essa patologia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Saúde da mulher. Leiomioma.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR SIBILÂNCIA NA INFÂNCIA EM UM HOSPITAL DA PERIFERIA DE SÃO PAULO

BONFIM, Giovana Valdete Torres¹ NANES, Lilian Motta de Viveiros Wanderley¹ SILVA, Jaksoel Cunha¹ LIBERALI, Joyce¹ GONZAGA, Ana Damaris¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giiovanatorres16@hotmail.com; lili.motta1@hotmail.com; jaksonjkl@live.com; joyceliberali@hotmail.com; anadamarisg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Sibilâncias são sintomas respiratórios comuns em crianças, principalmente lactentes. Tal fato está associado a algumas características anatômicas do sistema respiratório, como menor calibre das vias aéreas e conseqüente maior resistência à entrada do ar, associadas à maior complacência da caixa torácica com arcos costais ainda cartilagosos. Diversos problemas localizados nas vias respiratórias podem desencadear graus variados de desconforto respiratório e sibilância, sendo um importante motivo de procura por atendimento de urgência e emergência, principalmente no primeiro ano de vida. A “síndrome do lactente sibilante” é caracterizada pela presença de quadro de sibilância contínua por 1 mês ou 3 ou mais episódios no período de 2 meses. **OBJETIVO:** Traçar a prevalência de internações por sibilância na infância nas unidades pediátricas em um hospital público da periferia da região metropolitana de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo, descritivo, realizado em um hospital público da periferia de São Paulo no período de jul/2015 a jul/2018. Foram incluídos os prontuários de crianças que estiveram internadas na enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva pediátricas nos últimos 3 anos, e excluídos aqueles que apresentaram falhas nas anotações. Foi utilizado o programa SPSS® para análise dos dados. Houve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (nº 2.550.793). **RESULTADOS:** No período do estudo estiveram internadas 1.382 crianças. A média de idade foi de 3,7 anos, 665 (48,1%) eram lactentes e 53 (3,8%) haviam nascidas prematuras. A prevalência de sibilância no total da amostra foi de 30%. A principal causa de internação foram problemas respiratórios, em 681 (49,3%) crianças. Dentre essas, a sibilância esteve presente em 60,7% dos casos – 55,1% eram do sexo masculino e 4,6% eram prematuras. Os principais diagnósticos das crianças sibilantes foram: bronquiolite, asma, bebê chador e cardiopatias, além de broncoespasmo sem especificação da causa. Não houve relação da sibilância com o sexo, prematuridade e cardiopatias. Porém, houve forte relação ($p < 0,001$) com as doenças respiratórias, uso de suporte ventilatório invasivo e não invasivo, oxigenoterapia e os seguintes medicamentos: antibióticos, broncodilatadores, inalação hipertônica e corticoides. Todas as crianças sibilantes fizeram acompanhamento fisioterapêutico. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a sibilância é uma sintomatologia de grande impacto na população pediátrica, com alta prevalência de internações e necessidade de suporte ventilatório e oxigenoterapia. O treinamento da equipe multiprofissional que acompanha crianças de risco é necessário, além de programas de saúde pública voltados para a prevenção.

Palavras-chave: Prevalência. Criança. Sons respiratórios.

Apresentação:
Poster

PREVALÊNCIA E FENÓTIPOS DE SIBILÂNCIA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Paloma Viviane dos¹ SILVA, Júlia Ellen Nunes de Melo¹ MATA, Karla Azevedo da¹ LIBERALI, Joyce¹ GONZAGA, Ana Damaris¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: palomaaviviane@gmail.com; juliaellen26@hotmail.com; karlaazevedosc@gmail.com; joyceliberali@hotmail.com; anadamarisg@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A sibilância é bastante frequente na infância. Levantamentos em países desenvolvidos encontraram prevalências entre 20% e 30%, com alta recorrência de episódios. Em países em desenvolvimento, as prevalências são ainda maiores, devido aos menores investimentos em prevenção, além de uma maior exposição das crianças a fatores que as façam desenvolver o ruído. Três ou mais episódios de sibilância ou sua persistência, por pelo menos um mês, são considerados como a síndrome da criança sibilante. A definição dos fenótipos de sibilância e a compreensão dos fatores etiológicos envolvidos (genética, ambientais e anatômicos) se tornam fundamentais para estratégias de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência de sibilância na infância, bem como os principais fenótipos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico baseado em artigos de língua portuguesa e inglesa utilizando os descritores “prevalence”, “wheezing”, “children” e “phenotypes”, com os operadores booleanos “AND” e “OR”, contidos nas seguintes fontes de dados: PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 13 artigos para o estudo mediante os critérios de inclusão. Neles foi evidenciado o aumento do número de sibilantes na primeira infância, mostrando que 40% das crianças apresentam sibilância nos primeiros anos de vida e que 20% delas serão sibilantes mais tarde. Entretanto, a maioria apresentará remissão do quadro até a idade escolar. Os artigos apresentam como características unânimes nas crianças sibilantes as vias aéreas de menor calibre e alguns estudos citam ainda o diafragma mais horizontalizado, a caixa torácica mais complacente, a pobreza de poros de Kohn e canais de Lambert, resistência maior nas vias aéreas periféricas bem como a sustentação das vias aéreas menos rígidas. Todas essas peculiaridades anatômicas são classificadas por seis artigos e, dentre as classificações de fenótipos mais recorrentes, destacam-se os transitórios precoces caracterizados por infecções virais, tendo como principal agente causador o vírus sincicial respiratório (VSR) e os persistentes atópicos, nos quais há a influência genética da mãe, portadora de asma. Os indivíduos classificados como transitórios precoces possuem maior prevalência em crianças lactentes e os persistentes atópicos, por sua vez, acometem, em sua maioria, crianças em idade escolar, com até 7 anos, o que é menos recorrente devido à associação da asma, herdada da mãe. **CONCLUSÃO:** Por meio da bibliografia encontrada, constatou-se uma prevalência relevante de crianças sibilantes, principalmente em países em desenvolvimento, devido à instrução populacional, sendo mais observadas em lactentes e obtendo remissão em idade escolar. Como característica principal desse grupo encontram-se as vias aéreas de menor calibre. O contato com o vírus sincicial respiratório e os fatores genéticos, ainda que em menor escala, lideram os motivos pelos quais ainda há uma grande prevalência do problema.

Palavras-chave: Sibilância. Prevalência. Fenótipos.

Apresentação:
Poster

REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO DE LITERATURA

NANES, Lilian Motta de Viveiros Wanderley¹ SANTOS, Juliana Victor dos¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lili.motta1@hotmail.com; juhvictor21@gmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A reabilitação cardiopulmonar em pacientes com esclerose múltipla (EM) é extremamente importante por ser uma doença autoimune, que afeta primeiramente o SNC, acometendo as vias motoras e causando fraqueza muscular respiratória. Com o surgimento da doença, os sintomas são de exaustão, cansaço e falta de energia. A função pulmonar só é afetada no estágio avançado da doença, entretanto, os músculos respiratórios são afetados já nos estágios iniciais. A ocorrência de insuficiência respiratória pode contribuir para o desenvolvimento e o agravamento da fadiga nesses pacientes. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura para verificar se há melhora nos sintomas após a reabilitação cardiopulmonar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização da pesquisa foram utilizadas as bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e PEDro. A pesquisa foi executada no mês de agosto de 2018, adotando os seguintes descritores: “esclerose múltipla” (“multiple sclerosis”), “reabilitação cardíaca” (“cardiac rehabilitation”) e “tolerância ao exercício” (“exercise tolerance”). Foram incluídos artigos em inglês e em português que abordassem exercícios em pacientes com EM, e excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação e que não abordassem planos fisioterapêuticos. **RESULTADOS:** Foram encontrados seis artigos científicos e quatro foram utilizados de acordo com os critérios de inclusão. As pesquisas foram realizadas com indivíduos diagnosticados com EM, com uma média de tempo de terapia de 3 meses e 3 semanas em três artigos. Em três artigos foi realizada a avaliação de aptidão física, onde foram feitos exercícios no ciclo ergométrico, sendo que em um destes artigos houve aumento da FC máxima com relação ao início e final da sessão – a resposta cardiovascular ao exercício submáximo foi gradual e linear, já o VO2 foi mais lento em pacientes com EM. Em outro artigo, foi realizado um estudo para avaliar as diferentes concentrações de citocinas e neurotrofinas, fadiga e sistema cardiorrespiratório, utilizando bicicleta ergométrica em solo e na água, tendo como efeito que os níveis séricos da neurotrofina e FC aumentaram no meio aquático. Já na terra não se obteve alterações significativas, porém o sistema cardiorrespiratório (VO2) melhorou significativamente ao longo do tempo em ambos lugares. Um dos artigos também realizou exercícios de resistência na EM e verificou, durante o exercício de endurance, uma incompatibilidade na ventilação – perfusão estava presente em pacientes com EM; essa anomalia ventilatória foi relatada por intolerância ao exercício. **CONCLUSÃO:** A reabilitação cardiopulmonar na EM gera melhora da fadiga, das disfunções autonômicas, no sistema cardiorrespiratório e no aumento da FC.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Reabilitação. Exercícios respiratórios.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

RELAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA E OS APARELHOS DE ASSISTÊNCIA EM REABILITAÇÃO DO SUS

OLIVEIRA, Barbara Coraliny Pereira de¹ PERROTI, Michel Rodrigues de Carvalho¹ DURCE, Karina¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹ SILVA, Janete Maria da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biba_coraliny@hotmail.com; michel.perroti@yahoo.com.br; karina.durce@terra.com.br; fisio@sao-camilo-sp.br; physiotherapy_janete@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A maior prevalência de doenças e afecções crônicas não transmissíveis (DCNTs), decorrentes da transição epidemiológica no Brasil, fez com que a reabilitação assumisse um papel de maior importância na assistência à população em geral, especialmente aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que apresentam ou estão em risco de desenvolver sequelas dessas doenças. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a reabilitação como um conjunto de estratégias que visa manter a funcionalidade do indivíduo em seu ambiente para assegurar à pessoa, independentemente da natureza ou da origem da deficiência, a mais ampla participação na vida social e, ainda, proporcionar a maior independência possível em atividades da vida diária. Não existe no Brasil uma portaria que defina a relação entre número de aparelhos de reabilitação e o número de habitantes do local. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre o número de aparelhos de reabilitação por região do Brasil e a população local residente em dezembro de 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dividida em duas etapas. O DATASUS é um banco público que apresenta informações relacionadas à saúde, informações socioeconômicas, educacionais e indicadores de saúde da população brasileira. A primeira etapa da pesquisa compreendeu o levantamento dos aparelhos de reabilitação do SUS com o código 135003 (reabilitação física) no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) nas cinco regiões do Brasil no ano de 2017. A segunda etapa incluiu a verificação dos dados da densidade demográfica brasileira nos indicadores demográficos e socioeconômicos do DATASUS em dezembro de 2017. Posteriormente, foi calculada a relação número de habitantes da região/número de instituições de reabilitação física. O estudo compreendeu dados do ano de 2017. **RESULTADOS:** No ano de 2017 existiam 1.057 unidades de reabilitação física no Brasil. A maior concentração de aparelhos ocorreu na região Sudeste (544 instituições), enquanto somente 50 unidades de reabilitação foram encontradas na região Norte do país. Este estudo verificou que cada unidade de reabilitação do país foi responsável, em média, pela cobertura de assistência de 231.826 habitantes. A maior e a menor proporção de habitantes por aparelho de reabilitação ocorreram, respectivamente, nas regiões Norte (358.724 habitantes por aparelho de reabilitação) e Sudeste (159.834 habitantes por aparelho de reabilitação). **CONCLUSÃO:** A reabilitação física é uma das modalidades de assistência disponíveis no SUS e um dos pilares da atenção terciária. Neste estudo, foi possível verificar que o número de instituições no país que oferecem a assistência em reabilitação está aquém de atender a real demanda de cada região do país. Essa é uma informação importante ao considerarmos a elevada prevalência na população brasileira de DCNTs e suas sequelas.

Palavras-chave: Reabilitação. Assistência à saúde. Sistema Único de Saúde.

REPERCUSSÕES FISIOLÓGICAS PROVENIENTES DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES SOB QUIMIOTERAPIA PALIATIVA

GRECO, Fernanda Palmas Fernandes¹ LUCATTO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernandapf.greco@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento no Brasil avança a passos largos. A projeção para 2020 indica que 14% da população brasileira será idosa. Associada ao envelhecimento, acentuou-se a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), principais causas de óbitos no mundo e perda da qualidade de vida. As neoplasias são a segunda DCNT mais prevalente. Nesses casos pode ser empregada a quimioterapia paliativa, interferindo no crescimento e divisão celular tumoral. A fisioterapia sob a ótica paliativa visa otimizar a capacidade funcional, aspectos físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **OBJETIVO:** Verificar na literatura quais foram os desfechos dos estudos que utilizaram exercícios físicos em pacientes submetidos à quimioterapia paliativa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão sistemática, seguindo as orientações PRISMA. Pesquisa realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE, PEDro, Clinical Trial e SciELO, consultadas pelos descritores: “terapia medicamentosa” (“drug therapy”), “índice de gravidade da doença” (“severity of illness index”), “reabilitação” (“rehabilitation”), “exercício físico” (“physical exercise”) e “cuidados paliativos” (“palliative care”). Foram incluídos artigos em português e em inglês sem delimitação de data, que correlacionaram exercícios físicos e pacientes submetidos à quimioterapia. Para avaliar a qualidade metodológica desses artigos, aplicou-se a escala de risco de viés da Cochrane. **RESULTADOS:** Foram selecionados dez artigos, sendo que cinco foram considerados baixo risco de viés, três apresentaram viés incerto e dois foram avaliados como alto risco de viés. Todos os estudos com exercícios evidenciaram melhora significativa no grupo intervenção quando comparado ao controle nos seguintes desfechos: qualidade de vida, controle de sintomas e autonomia. Entretanto, apenas cinco artigos compararam exercícios aeróbios, resistidos ou mistos, não demonstrando diferença entre os métodos utilizados para controlar os desfechos analisados. Apenas um estudo utilizou eletroestimulação associada à fisioterapia convencional como intervenção, não evidenciando expressivo avanço no nível de atividade física, força muscular dos grupos testados e controle de sintomas como cansaço, dor e fadiga. Outros quatro estudos compararam apenas um método de exercício em relação ao grupo controle, evidenciando, novamente, melhora significativa no grupo de intervenção. **CONCLUSÃO:** Todas as modalidades de exercícios proporcionaram melhora na qualidade de vida, controle de sintomas e força quando comparadas ao controle; a eletroestimulação não demonstrou diferença significativa sob os desfechos.

Palavras-chave: Terapia medicamentosa. Índice de gravidade da doença. Reabilitação.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

SÍNDROME DE POTOCKI-SHAFFER: REVISÃO DE LITERATURA

NASCIMENTO, Letícia¹ SOARES, Amanda¹ CILLO, Bianca A. de Luca¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticia.n@outlook.com; oliveira.amandasoares@gmail.com; bia.luca@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Potocki-Shaffer (PSS) consiste em uma doença de desordem rara, que segue um padrão de herança autossômica dominante, causada por microdeleções de genes contíguos no braço curto do cromossomo 11, mais precisamente banda p11.2, onde uma cópia do cromossomo 11 é suficiente para causar o distúrbio. Relatos de pacientes com deleções heterozigóticas abrangendo 11p11.2 apareceram em 1977, entretanto a PSS foi descrita formalmente como um fenótipo clínico distinto após uma década. Os genes responsáveis foram identificados: a deleção de EXT2 (exostina 2), ALX4 (aristales-like homeobox) e PHF21A. **OBJETIVO:** Coletar dados na literatura sobre a definição, como ocorre e quais as características da PSS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura onde foram analisadas as bases de dados BVS Salud e PubMed, durante os meses de fevereiro e setembro de 2018. Os descritores utilizados foram: “syndrome”, “Potocki-Shaffer” e “outras deleções parciais de cromossomo (Q93.5)”, na língua inglesa por meio do operador booleano “AND”. A busca de artigos científicos foi delimitada aos últimos 20 anos. Foram incluídos todos os artigos da PSS com texto disponível e excluídos os artigos com texto completo indisponível e também que citassem outra síndrome. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa, foram encontrados apenas artigos na língua Inglesa, sendo 33 artigos, onde foram excluídos 12, devido aos critérios de exclusão, e selecionados 21 artigos. De acordo com características clínicas encontradas, em alguns casos da PSS a pessoa afetada herda o cromossomo com um segmento excluído do pai ou mãe afetado. Geralmente, a condição resulta de uma deleção que ocorre durante a formação de células reprodutivas em um dos pais ou no início do desenvolvimento fetal. Esses casos ocorrem em pessoas sem histórico da doença na família. Muitas pessoas com essa condição têm características faciais distintas, que podem incluir crânio largo e curto, testa proeminente, ponte estreita do nariz, distância menor entre o nariz e o lábio superior, e boca virada para baixo. Menos comum, a síndrome pode causar problemas de visão, anormalidades esqueléticas e defeitos no coração, nos rins e no trato urinário. A maioria das pessoas com essa condição apresenta tumores benignos nos ossos, chamados osteocondromas. Em casos raros, esses tumores tornam-se cancerosos. **CONCLUSÃO:** A PSS é uma síndrome de deleção genética rara devido à haploinsuficiência do PHF21A da região 11p11.2p12 e é caracterizada por anormalidades craniofaciais, atraso no desenvolvimento, deficiência intelectual, múltiplas exostoses e forames biparietais. Esses distúrbios são causados pela deleção de EXT2 (exostina 2), responsável por múltiplas exostoses, e pela deleção de ALX4 (aristales-like homeobox), por causar o forame parietal. A deficiência intelectual e as anormalidades craniofaciais são causadas pela haploinsuficiência do PHF21A.

Palavras-chave: Syndrome. Potocki-Shaffer. Outras deleções parciais de cromossomo.

STAPHYLOCOCCUS AUREUS

SOUZA, Paula Juliana de¹ PRAXEDES, Leide de Almeida¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: paulasza@hotmail.com lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Staphylococcus aureus é uma bactéria Gram-positiva, presente em diferentes partes do corpo humano, como fossas nasais, garganta, intestinos e pele, estando presente em 15% dos indivíduos saudáveis. Essa bactéria pode causar infecções quando há rompimento da barreira cutânea. Esse fato pode ser explicado pela sua sobrevivência em superfícies secas durante longos períodos. A bactéria S. aureus é uma das principais causadoras de infecções hospitalares. **OBJETIVO:** Dissertar sobre S. aureus e a disseminação de cepas resistentes a antibióticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica feita a partir de artigos pesquisados nas plataformas SciELO, LILACS e BIREME, com os seguintes descritores: “S. aureus”, “antibióticos”, “infecções”, e “comunidade”. **RESULTADOS:** Nas décadas de 1940 e 1950, infecções causadas por S. aureus eram tratadas com penicilina. Esse medicamento possui um anel beta-lactâmico que age inibindo a síntese da parede celular bacteriana. No entanto, algumas bactérias produzem enzimas que alteram totalmente ou parcialmente esses antibióticos ou formam proteínas de transporte, porinas, alteradas, impedindo a passagem do antibiótico pela membrana externa da parede celular presente em bactérias Gram-negativas. A essas bactérias diferenciadas foi dado o nome de Staphylococcus resistente a meticilinas ou MRSA. Esse novo tipo bacteriano foi sendo reproduzido e cepas resistentes começaram a surgir. A partir da década de 1970, essas cepas resistentes começaram a ser disseminadas em ambientes hospitalares, exigindo urgência na pesquisa de novos antibióticos que pudessem combater tais bactérias, pois a deficiência no combate a bactérias se deve à disseminação cada vez mais frequente de bactérias resistentes e ao uso exacerbado de antibióticos devido à ausência de diagnóstico adequado. Estudos demonstram que trabalhadores da área da saúde são os que mais consomem antibióticos sem prescrição e diagnóstico, pois, de acordo com os mesmos, o conhecimento adquirido durante a graduação torna o diagnóstico desnecessário. Além desse fator, foi visto que esses mesmos trabalhadores possuem cepas de bactérias selecionadas e resistentes. Esses microrganismos são adquiridos por meio do contato direto com o paciente, o que favorece não somente contaminação, como também a disseminação de tais bactérias fora do ambiente hospitalar. A OMS teme que a disseminação exagerada dessas bactérias resistentes prejudique o tratamento de infecções. No entanto, foi visto que, atualmente, a contaminação não ocorre mais somente a partir de trabalhadores da área da saúde. Muito pelo contrário: sabe-se que alimentos comercializados na rua e em estabelecimentos, como restaurantes, geram o contato dos indivíduos contaminados com pessoas do seu meio social ou objetos que serão usados por outros, promovendo a contaminação. **CONCLUSÃO:** A partir da observação dos estudos acerca do Staphylococcus aureus, notou-se que a disseminação de cepas resistentes ultrapassou os limites hospitalares e chegou a comunidades. A contaminação por S. aureus resistentes pode gerar fortes consequências, como a falta de tratamento para algumas infecções. Dessa forma, a pesquisa e o desenvolvimento de novos antibióticos se fazem urgentes e necessários.

Palavras-chave: Staphylococcus aureus. Cepas. MRSA.

Apresentação:
Poster

STATUS FUNCIONAL DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS ANTES DA QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

UEKI, Jessica Mayumi¹ ALVENO, Daniel Antunes¹ CUNHA, Thiago Marraccini Nogueira da¹

¹ Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail: rfpm.jessicaueki@gmail.com; dalveno@yahoo.com.br; thiagomncunha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Segundo estudos publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil vive uma fase de transição epidemiológica e demográfica. Isso tem impacto direto nos padrões de vida e na interação saúde-doença. No início do século XX, até meados da década de 1950, a principal causa dos óbitos eram as doenças infectocontagiosas. Atualmente, as principais causas são as consequências das doenças crônico-degenerativas não transmissíveis (DCNTs). Devido a isso, muitos estudos são desenvolvidos visando novas opções terapêuticas para o controle e cura de uma das DCNT que mais tem aumentado sua prevalência e incidência no mundo, o câncer. Porém, pouco se tem falado sobre o status funcional desses pacientes antes de iniciarem a quimioterapia. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o status funcional de pacientes onco-hematológicos antes da quimioterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma busca por artigos sobre o tema proposto nas bases de dados MEDLINE via PubMed, com os descritores “neoplasms”, “palliative care”, “drug therapy” e “activities of daily living”, e operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados estudos epidemiológicos, ensaios clínicos ou observacionais analíticos, disponíveis on-line na íntegra, no período de janeiro/2007 a julho/2017, escritos na língua inglesa, com pacientes maiores de 18 anos que apresentassem doença onco-hematológica, cujo tratamento de escolha fosse a quimioterapia e que avaliassem a funcionalidade. **RESULTADOS:** Foram selecionados 87 artigos, dos quais quatro foram para análise do conteúdo. Os estudos de Corsetti et al. (2011), Spina et al. (2012) e Goede et al. (2016) mostraram pacientes idosos e sem impacto severo na sua funcionalidade, tanto para as atividades básicas de vida diária (ABVDs) como para as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Porém, quando comparadas, as AIVDs foram as mais comprometidas. Cerca de 30% dos pacientes apresentaram escore menor que 8 para as AIVDs e 20% apresentaram escore menor que 6 para as ABVDs – o instrumento utilizado foi a Comprehensive Geriatric Assessment (CGA). Entretanto, no estudo de Jung et al. (2012), a idade média foi de 55 anos e somente 13% dos pacientes apresentaram escore maior que 1 na escala ECOG. Há uma grande relação entre o perfil dos pacientes e a escala de funcionalidade, visto que estudos cuja a idade média foi maior a escala utilizada foi CGA. Enquanto que a ECOG foi utilizada em pacientes mais jovens. Entretanto, o estudo publicado por Repetto et al. (2002) mostrou que a CGA complementa a avaliação de indivíduos idosos com o ECOG. **CONCLUSÃO:** Os pacientes onco-hematológicos não apresentam grandes déficits em suas ABVDs e AIVDs, porém foram analisados poucos estudos que avaliaram a funcionalidade de forma objetiva e eficaz, evidenciando, assim, a necessidade de uma maior produção científica sobre o tema.

Palavras-chave: Neoplasia. Quimioterapia. Atividades cotidianas.

Apresentação:
Poster

TERAPIAS MANUAIS NA CICATRIZ DO PACIENTE QUEIMADO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

CARNEIRO, Raissa Ferreira Carrasco¹ LARANJEIRA, Rosângela Correia Ribeiro¹ DURCE, Karina¹ SILVA, Janete¹ SILVA, Luciane Correia da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: raissafiari10@hotmail.com; rlaranjeira@hotmail.com; karina.durce@terra.com.br; physiotherapy_janete@yahoo.com.br; luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: Queimaduras são acidentes que mobilizam diversas especialidades em prol de um único paciente. Em queimados graves é necessário muito empenho da equipe, pois os tratamentos são complexos, e a mesma trabalha para salvar e restituir a saúde, além de gerar muitos custos. Após a fase aguda da queimadura, esse paciente entrará num longo processo de reabilitação. O sistema tegumentar é o mais acometido e o que leva mais tempo para ser restituído, podendo deixar cicatrizes que acometem a funcionalidade, geram dor e o isolamento social. Por isso, o fisioterapeuta é essencial para o tratamento, reabilitando as limitações funcionais, tratando a dor e o aspecto da pele, seja com objetivos estéticos ou funcionais. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos das técnicas manuais na cicatriz de pacientes queimados, bem como verificar a diferenciação das manobras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa realizada trata-se de uma revisão de literatura com análise descritiva, onde se analisou artigos científicos publicados entre os anos de 2012 e 2017, nos idiomas espanhol, inglês e português, nas bases de dados LILACS, PubMed, PubMed Central, PEDro e Revista Brasileira de Queimaduras. Os critérios de inclusão dos artigos foram definidos a partir da questão investigada em estudos que envolviam pacientes adultos. Foram excluídos os artigos fora do tempo determinado e que, após o cruzamento das palavras-chave, não se relacionaram com o tema da pesquisa, e artigos que não possuíam texto completo. **RESULTADOS:** Foram selecionados dez entre 75 artigos. Todos os estudos apresentam resultados benéficos sobre as técnicas manuais. Oito autores discorrem sobre a importância da aplicação na cicatriz hipertrófica pós-queimadura, a fim de promover analgesia, quatro sobre diminuição do prurido e seis sobre aderências, aumentando a mobilidade e flexibilidade tecidual. Três estudos demonstram que as técnicas de terapia manual proporcionam aumento da amplitude de movimento (ADM) e independência funcional. Três discorrem sobre a melhora na qualidade de vida e diminuição da ansiedade e depressão. Um autor correlaciona o benefício da aplicação das técnicas manuais nas áreas adjacentes e enxertadas. A terminologia utilizada é massagem. **CONCLUSÃO:** Os estudos pesquisados demonstraram que as técnicas manuais fazem parte da conduta do fisioterapeuta, porém não descrevem quais manobras terapêuticas foram aplicadas, somente citam que os efeitos fisiológicos foram benéficos no tecido cicatrizado. São necessários mais estudos que envolvam a aplicação das técnicas manuais.

Palavras-chave: Cicatriz. Massagem. Queimados.

Apresentação:
Poster

TRATAMENTO CONSERVADOR DAS ENTORSES LATERAIS DO TORNOZELO: O QUE DIZEM AS DIRETRIZES CLÍNICAS?

FABRETTI, Patricia Lourenço¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: patricialfabretti@gmail.com; francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A entorse é uma lesão articular, do tipo subluxação, causada pelo estiramento ou ruptura dos ligamentos de uma articulação. O mecanismo se faz pela supinação do pé (inversão associada à flexão plantar) em uma intensidade excessiva e carga elevada, caracterizando, nesse caso, uma entorse lateral. Essa lesão se faz mais comumente observada, sendo o mecanismo por inversão responsável por 70% a 85% dos casos. Ocorre com maior frequência nos atletas de futebol, basquete e vôlei, correspondendo a cerca de 10% a 15% de todas as lesões do esporte. No Reino Unido, ela acontece em uma a cada 10.000 pessoas da população geral, isto é, cerca de 5.000 lesões por dia. **OBJETIVO:** Verificar, a partir da visão das diretrizes clínicas disponíveis na literatura, o tratamento conservador específico para entorses de tornozelo em inversão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura para a qual foram utilizados guidelines como fonte de pesquisa nas bases de dados: PEDro, SciELO e LILACS, a partir das combinações das palavras-chave “ankle”, “sprain”, “guideline” e “physiotherapy”. Foram localizados 23 guidelines, sendo dez considerados elegíveis, mediante a aplicação dos critérios de inclusão: período de publicação entre 2010 e 2018, no idioma inglês, os quais respondiam questões acerca do tratamento da entorse de tornozelo em inversão. Foram excluídas as publicações que abordaram exclusivamente tratamento medicamentoso e cirúrgico. **RESULTADOS:** O protocolo proteção, repouso, gelo, compressão local e elevação do membro acometido, conhecido como PRICE, surge como principal tratamento logo após a entorse, na fase aguda. Para as lesões grau II e III se faz o uso de dispositivo auxiliar, seguido do tratamento funcional com fortalecimento isométrico, progredindo com a evolução do paciente. O treinamento proprioceptivo é utilizado por todos os autores, para treino de marcha e equilíbrio, para melhora da estabilidade e mobilidade. Dos dez artigos selecionados, nove foram a favor da imobilização rígida ou semirrígida como bandagem ou brace, o que favorece uma maior estabilidade da articulação, proporcionando suporte e diminuindo a chance de recidiva. Um estudo destaca que o alongamento estático não tem efeito sobre a prevenção de lesão e não é recomendado na ausência ou no lugar do aquecimento. Todos os guidelines não recomendam o uso de eletrofototerapia na fase aguda ou crônica. **CONCLUSÃO:** Todos os guidelines estudados recomendam uso do método PRICE, cinesioterapia e bandagem rígida/semirrígida para o tratamento das entorses laterais de tornozelo, considerando como objetivo principal o melhor desempenho no retorno do indivíduo aos esportes e atividades de vida diária, diminuindo, assim, as chances de recidiva.

Palavras-chave: Ankle. Sprain. Guideline.Apresentação:
Poster

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

SILVA, Larissa Barbosa da¹ GARCIA, Bianca Henrique¹ MELLO, Victoria Souza de¹ SOBRAL, Stella¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissabarbosafjb@hotmail.com; bianca_bits@hotmail.com; victoriasouzademello@gmail.com; stella.sobral@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é definida como uma doença crônica e progressiva, que causa desmielinização no sistema nervoso central (SNC), principalmente na substância branca, podendo afetar a medula espinal. Os sintomas são variáveis, uma vez que dependem da área do SNC afetada. Cerca de 75% dos pacientes com EM apresentam incontinência urinária (IU) em determinado período da doença. A fisioterapia tem se mostrado eficaz no tratamento da IU, por ser uma técnica não invasiva, que influi positivamente sobre a qualidade de vida e aderência ao tratamento dos pacientes. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária sobre atuação fisioterapêutica na incontinência urinária em pacientes com esclerose múltipla. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, PEDro e SciELO, no período de março a abril de 2018. Os descritores utilizados foram: “incontinência urinária” (“urinary incontinence”), “esclerose múltipla” (“multiple sclerosis”) e “perda de urina” (“loss of urine”). Utilizando os operadores booleanos: “AND” e “OR”. Foram incluídos ensaios clínicos que envolviam pacientes portadores de EM com distúrbios urinários e excluídos os que envolviam pacientes com distúrbios associados a EM, artigos duplicados, texto completo indisponível e revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos, porém apenas cinco atenderam aos critérios de inclusão, sendo esses estudos que abordavam o tratamento dos sintomas urinários em pacientes com esclerose múltipla. Quatro estudos aplicaram a eletroestimulação (estimulação percutânea do nervo tibial posterior e eletrodos intravaginal e intra-anal) como recurso terapêutico, diferindo apenas a forma de aplicação. Quatro utilizaram treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP). Destes, três indicaram a realização domiciliar dos exercícios. Para avaliar os resultados, os autores utilizaram biofeedback eletromiográfico e questionários específicos de IU e de qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Todas as técnicas analisadas demonstraram resultados positivos contra os sintomas urinários, principalmente da incontinência urinária. Entretanto, foi constatado que, para se obter maior efetividade, a combinação de uma ou mais técnicas é indicada.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Incontinência urinária. Fisioterapia.

Apresentação:
Poster

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO UROLÓGICO NA DISFUNÇÃO ERÉTIL: REVISÃO DE LITERATURA

FALLEIROS, Adriana Malavasi¹ SOUZA, Luiza Torelli de¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: drimalavasi@hotmail.com; lutorelli@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A atividade sexual masculina é considerada uma parte importante da saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde sexual é um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social associado à sexualidade. No entanto, há algumas condições que levam à disfunção sexual, como o período pós-prostatectomia, o acidente vascular encefálico (AVE) e o próprio envelhecimento, sendo a disfunção erétil (DE) uma das consequências desses eventos. A DE é a incapacidade de alcançar e manter uma ereção, a qual permita uma relação sexual e, embora seja uma situação benigna, impacta diretamente na saúde e qualidade de vida do homem e está relacionada a sentimentos de fracasso e angústia por não haver um ato sexual satisfatório. Uma das formas de tratamento é com a fisioterapia, que dispõe de alguns recursos para a reabilitação do assoalho pélvico e da DE. **OBJETIVO:** Verificar o uso da fisioterapia urológica como tratamento em pacientes com disfunção erétil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nos meses de julho a agosto de 2018 nas bases de dados PubMed e BIREME. Os descritores utilizados foram “disfunção erétil” (“erectile dysfunction”) e “músculos do assoalho pélvico” (“pelvic floor muscle”), com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nas línguas inglesa e portuguesa, publicados entre os anos de 2008 e 2018, e que abordavam sobre a fisioterapia na disfunção erétil. Foram excluídas revisões sistemáticas e de literatura, estudos pilotos, observacionais, estudos de caso e os que contemplavam tratamento fisioterapêutico que não fosse sobre urologia. **RESULTADOS:** Foram encontrados 53 artigos, sendo 13 duplicados e 34 excluídos, o que totalizou seis artigos incluídos na pesquisa conforme a metodologia. Três artigos utilizaram o biofeedback como forma de tratamento, dois a eletroterapia e um utilizou grupo de exercícios, sendo que todos utilizaram contrações rápidas e lentas durante o tratamento e três em posições de decúbito dorsal, sedestação e bipedestação. Quatro artigos implementaram um programa de exercícios para serem feitos em casa e um realizou tratamento pré e pós-operatório. O uso do biofeedback, da eletroestimulação e de contrações da musculatura do assoalho pélvico mostraram resultados positivos para o tratamento da DE, pois promovem melhora da força, controle, sensibilidade e consciência do assoalho pélvico. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia é uma alternativa conservadora e eficaz para o tratamento da DE. Entretanto, novos estudos devem ser realizados sobre o tema, sobretudo os práticos com intervenções, já que existem poucos deste tipo.

Palavras-chave: Disfunção erétil. Diafragma da pelve. Fisioterapia.

TRATAMENTO PARA VULVODÍNIA: ENFOQUE FISIOTERAPÊUTICO

SILVA, Bianca Ramos de Alcântara¹ SOBRAL, Stella¹ BAPTISTA, Pedro Vieira² CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP² International Society for the Study of Vulvovaginal Disease

E-mail: bianca.alcantara2@live.com; stella.sobral@hotmail.com; pedrovieirabaptista@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vulvodínia é definida como dor (ou ardor) vulvar, com pelo menos 3 meses de duração, sem uma causa claramente identificada, contudo pode apresentar potenciais fatores associados (osteomusculares, neuroproliferação e psicossociais). A International Society for the Study of Vulvovaginal Disease (ISSVD) classifica a vulvodínia conforme a localização (localizada ou generalizada), a existência de fatores desencadeadores (provocada, espontânea ou mista), o início das queixas (primária ou secundária) e o padrão temporal (intermitente, persistente, constante, imediata ou diferida). A prevalência, de acordo com a literatura, varia entre 6% e 28% em mulheres com idade reprodutiva na população em geral. **OBJETIVO:** Verificar na literatura as principais intervenções da fisioterapia no tratamento da vulvodínia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e PEDro. Foram determinados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) na língua portuguesa e inglesa: “vulvodínia” (“vulvodynia”), “dor vulvar” (“vulvar pain”) e “modalidades fisioterapêuticas” (“physical therapy modalities”), com operador booleano “AND”. Todos os artigos selecionados para compor este trabalho foram recuperados na íntegra. Foram incluídos artigos nas línguas portuguesa e inglesa que apresentavam técnicas fisioterapêuticas isoladas ou combinadas e ensaios clínicos randomizados e controlados. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e artigos com enfoque farmacológico. **RESULTADOS:** De um total de 99 artigos, foram selecionados sete para a composição desta revisão. Destes, um abordou os efeitos benéficos da liberação miofascial no tratamento dos pontos gatilhos representados nos músculos do assoalho pélvico. Um retratou efeitos da eletroestimulação, diminuindo significativamente o nível da dor vulvar e melhorando a função sexual. Um artigo referiu o uso de métodos de terapia manual (liberação miofascial, mobilizações neurais e conjuntas). Quatro artigos associaram reeducação neuromuscular do assoalho pélvico, desenvolvimento de programa de exercício para casa, estratégias de dessensibilização periférica, dilatadores e estimulação elétrica. As técnicas se mostraram eficazes na diminuição da dor e melhora na função sexual em cerca de 71% a 80% das mulheres. Contudo, observa-se que os efeitos absolutos não podem ser determinados com confiança, dada a escassez de estudos, bem como pela reduzida dimensão das amostras. **CONCLUSÃO:** A partir da revisão da variedade de intervenções fisioterapêuticas para o tratamento da vulvodínia, conclui-se que o conhecimento dos benefícios dessas práticas pode influenciar positivamente a adesão da comunidade médica em recomendar a fisioterapia como tratamento de primeira escolha, visto que os desfechos dor e função sexual apresentaram melhora. Estudos futuros devem ser realizados com o intuito de contribuir com a gestão da dor vulvar e manejo dos sintomas na vulvodínia.

Palavras-chave: Vulvodínia. Dor vulvar. Modalidades fisioterapêuticas.

Apresentação:
Poster

USO DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO

TEIXEIRA, Bianca Pimpão¹ MELLO, Thalita de Oliveira¹ NISHIDA, Vivian Yumi Aoki¹ FIORAVANTE, Lucas Tanaka¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bianca_pimpao@hotmail.com; thalita_mello23@hotmail.com; vyan.vivi@hotmail.com; lucas.fioravante@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária de esforço é um problema multifatorial que tem um alto impacto negativo na qualidade de vida. É definida como a queixa de perda urinária involuntária no esforço, exercício, espirro ou tosse, podendo ser causada pelo suporte inadequado dos órgãos pélvicos e suspensão da parede vaginal anterior e/ou uma possível mudança no próprio mecanismo intrínseco de fechamento uretral. Existem opções de alta complexidade cirúrgica, tratamento não cirúrgico e o uso de radiofrequência, que é uma proposta de tratamento atual. A RF é uma corrente de alta frequência baseada no mecanismo de ação por uma produção de calor profundo que atinge tecidos localizados a 0,5 centímetro de profundidade. **OBJETIVO:** Avaliar a indicação do uso da radiofrequência no tratamento da incontinência urinária de esforço. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados BIREME, LILACS, PubMed e SciELO, empregando os descritores: “radiofrequência” (“radiofrequency”) e “incontinência urinária de esforço” (“urinary incontinence stress”), assim como o operador booleano “AND”, em português e inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados 37 artigos no total. Destes, foram excluídos 27 por não contemplarem os critérios de inclusão. Dez artigos selecionados atenderam aos critérios de inclusão. Com base nos artigos lidos, na IUE ocorre uma redução do colágeno nas paredes da uretra em caso de perda do suporte uretral e/ou disfunção esfinteriana, o que torna a terapia com radiofrequência uma alternativa de tratamento, visto que é um processo diatérmico gerado pela radiação de um espectro eletromagnético, resultando em uma retração imediata do colágeno existente e subsequente ativação de fibroblastos, causando neocolagênese. Dentre os estudos incluídos, dois artigos foram inconclusivos, não identificando se RF é eficaz ou não, dois apresentaram a RF como abaixo do ideal por não apresentar tantos resultados, seis artigos indicaram a RF como um tratamento seguro, sendo que, destes seis, três artigos apontaram resultados na diminuição da perda urinária, três artigos apresentaram melhora na qualidade de vida, um artigo agregou como um bom custo-benefício e outro que houve melhora na lubrificação durante a relação sexual. **CONCLUSÃO:** O tratamento da incontinência urinária de esforço pode ser feito com o uso da radiofrequência, visto que ela favorece o fechamento da uretra por ocasionar alterações do colágeno e o aumento da temperatura local, levando à vasodilatação, abertura de capilares, ganho de oxigênio e drenagem aprimorada, resultando numa melhor circulação do plexo venoso (camada de tecido erétil esponjoso). A radiofrequência apresenta-se como um tratamento indolor e confiável com boa resposta clínica relacionada à perda urinária, contudo ainda não é um recurso acessível e com poucas evidências, necessitando de mais estudos.

Palavras-chave: Incontinência urinária de esforço. Radiofrequência. Tratamento.

Apresentação:
Poster

USO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO – REVISÃO DE LITERATURA

FOTAKOS, Gabriella¹ CALÇADE, Ligia¹ CARVALHO, Gabriela¹ RINALDI, Roberta¹ CARBONE, Ebe dos Santos Monteiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriellafotakos@hotmail.com; ligiacalcade@gmail.com gabrielacdepaula@hootmail.com; robertaserdini@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a comunidade acadêmica tem investido muito no uso das tecnologias para auxiliar e inovar protocolos de tratamento para o processo de reabilitação. A realidade virtual proporciona diversos estímulos sensoriais e feedback, sendo eles: visuais, auditivos ou táteis. Na prática clínica, o uso da realidade virtual torna a terapia mais lúdica e o paciente apresenta maior adesão ao protocolo. O treinamento dos músculos do assoalho pélvico tem sido recomendado como tratamento primário da incontinência urinária feminina (ELSEVIER, 1989 – 2014). O fortalecimento dessas estruturas visa melhorar a pressão do fechamento uretral, suprimir a urgência e promover maior suporte para os órgãos pélvicos. **OBJETIVO:** Analisar os estudos de reabilitação do assoalho pélvico utilizando a realidade virtual como recurso terapêutico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, onde foram analisadas as bases de dados LILACS e SciELO, entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018. Os descritores utilizados foram: “virtual reality exposure therapy”, “incontinência urinária”, “assoalho pélvico” e “realidade virtual”. A busca de artigos foi delimitada aos últimos 15 anos. Foram incluídos todos os artigos que citavam reabilitação do assoalho pélvico, tendo como recurso terapêutico o uso da realidade virtual. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa, foram analisados três artigos sobre treinamento do assoalho pélvico utilizando a realidade virtual – que mostraram que, na prática clínica, a utilização é efetiva e funcional –, cinco artigos sobre fraqueza dos músculos do assoalho pélvico e dois artigos de referência sobre cinesioterapia convencional, utilizando um protocolo validado que sempre apresenta melhora nas pacientes. **CONCLUSÃO:** O treinamento e reabilitação do assoalho pélvico é um processo extremamente importante, pois previne e trata diversas disfunções do sistema uroginecológico. Por mais que não exista nenhum protocolo de exercícios para uso de realidade virtual no processo de reabilitação, todos os resultados apresentados são extremamente positivos, inclusive no processo de adesão ao tratamento, tornando essa área extremamente favorável para produções de artigos científicos.

Palavras-chave: Assoalho pélvico. Realidade virtual. Reabilitação.

Apresentação:
Poster

ESTUDO COMPARATIVO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA COM OS MÉTODOS CONVENCIONAIS NO CÂNCER DE MAMA

SILVA, Daniela Dutra Matos¹ SILVA, Manoella Pacheco Correia¹ MELO, Homero Jose de Farias e¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: danidutras2@hotmail.com; homerorm@gmail.com; manoellapacheco.biomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é, atualmente, responsável por uma em cada seis mortes no mundo. Mais de 14 milhões de pessoas desenvolvem neoplasias anualmente. O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma. A incidência da doença vem aumentando em praticamente todas as regiões do mundo, sendo uma questão de saúde pública mundial. Segundo o INCA, o número de mortes por câncer de mama no Brasil em 2013 correspondeu a 14.387, sendo 181 em homens e 14.206 mulheres, e há uma estimativa para 2016/2017 de 57.960 novos casos. Um bom prognóstico ocorre se diagnosticado e tratado oportunamente, uma vez que cerca de 60% dos diagnósticos no Brasil ocorrem em estágio avançado, dificultando o tratamento e justificando o alto número de mastectomias realizadas. O diagnóstico comumente é realizado por meio do autoexame das mamas, exames laboratoriais e exames de imagem. O autoexame é uma etapa importante no processo de identificação, pois oferece a oportunidade de um método de auxílio ao diagnóstico, evitando o diagnóstico tardio. No diagnóstico laboratorial, a presença de marcadores presentes no sangue ou em outros líquidos biológicos pode facilitar o diagnóstico dos tumores, auxiliando nos processos de diagnóstico, estadiamento clínico, estimativa de resposta ao tratamento, avaliação de reincidência e prognóstico. A Organização Mundial da Saúde preconiza o rastreamento por meio da mamografia e ultrassonografia por desempenharem papel central na detecção, no diagnóstico e na conduta das doenças mamárias. A mamografia é a primeira técnica de imagem indicada para o rastreamento populacional da neoplasia de mama em mulheres assintomáticas, avaliando a maioria das alterações clínicas mamárias. Já a ultrassonografia é utilizada adjunto à mamografia, sendo eficaz em detectar lesões ocultas na mamografia em mamas radiologicamente densas. A ressonância magnética vem se tomando um método promissor por cada vez mais se preconizar o rastreamento precoce e possuir alta sensibilidade. **OBJETIVO:** Comparar a utilização da ressonância magnética com a mamografia e a ultrassonografia, ressaltando a importância do papel da ressonância magnética na detecção, caracterização e no planejamento terapêutico do câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados Google Acadêmico e portais eletrônicos Scientific Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), além de livros da biblioteca Pe. Inocente Radrizzani. **RESULTADOS:** Estudos publicados em 2017 mostram que 160 mulheres foram submetidas à RM no período de agosto de 2012 a agosto de 2014 para estadiamento e planejamento terapêutico. As pacientes tinham, em média, 52 anos, 146 delas haviam feito MMG e 145 haviam feito US. Foi feito um estudo comparativo do tamanho do tumor avaliado pela RM e pelos exames convencionais (MMG e US) com o exame anatomopatológico, além de identificar a presença de lesões adicionais não identificadas nos exames convencionais e sua influência no planejamento terapêutico. A RM foi mais precisa em definir melhor a extensão do tumor encontrado no exame anatomopatológico, quando comparada com a MMG e US. Além disso, foi a única técnica capaz de fornecer informações adicionais eferentes à extensão da doença, que teve influência no planejamento terapêutico de 23 pacientes. Em linhas gerais, estudos apontaram que a MMG apresenta sensibilidade variável e a US baixa sensibilidade, diferentemente da RM, que tem alta sensibilidade. A MMG e a US apresentam alta especificidade, e a RM tem uma especificidade variável. A radiação está presente somente na MMG, e o tempo de exame varia de acordo com a paciente e o protocolo usado. O valor da RM é mais alto se comparado com a MMG e com a US, e ambos os exames possuem limitações. **CONCLUSÃO:** A mamografia, apesar de possuir limitações, ainda é a principal técnica utilizada no rastreamento do câncer de mama, já a ultrassonografia é usada como método complementar. Atualmente, não é possível incluir a ressonância como método padrão de diagnóstico no câncer de mama, porém esse método possui papel determinante no diagnóstico.

Palavras-chave: Neoplasias de mama. Espectroscopia de ressonância magnética. Mamografia.Apresentação:
Poster

ESTUDO COMPARATIVO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE COM RELAÇÃO À EXPOSIÇÃO AO RADÔNIO

SILVA, Joelma Maria da¹ LEONARDO, Lucio¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: joelma.milva@yahoo.com.br; tecrad@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O radônio (Rn) é um gás cujos isótopos radioativos ²²²Rn e ²²⁰Rn, provenientes do decaimento das principais séries de radioativas naturais, são responsáveis pela maior exposição da população à radiação natural. Esse gás, facilmente difundido pelo solo, rochas, lençóis freáticos e materiais de alvenaria, tende a se concentrar em ambientes fechados ou pouco ventilados. Devido à sua radiotoxicidade, o Rn, quando inalado, pode lesionar o tecido dos pulmões, sendo associado à segunda maior causa de câncer de pulmão, depois do tabagismo. Políticas de saúde são importantes para se abordar a questão do Rn e a comparação destas em países desenvolvidos em relação ao Brasil se mostra necessária. **OBJETIVO:** Comparar as políticas de saúde sobre as disponibilidades de informações, medições e mitigações do gás radônio em ambientes fechados nos países desenvolvidos em relação ao Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada entre março e dezembro de 2017 nas bases de dados da BIREME, PubMed, SciELO e Google Scholar, em artigos publicados em periódicos científicos, livros, teses, dissertações, limitando a partir de 2007 e utilizando os descritores: “radônio”, “indoor radon levels” e “lung cancer”. **RESULTADOS:** Agências e grupos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Comissão Internacional de Proteção Radiológica (ICRP) e o Comitê Científico das Nações Unidas sobre os Efeitos da Radiação Atômica (UNSCEAR), fornecem as diretrizes sobre níveis de radônio aceitáveis para a saúde humana em ambientes fechados. Observou-se que, em países desenvolvidos, é realizada a monitoração da concentração de Rn dos ambientes fechados, orientando à remediação, caso necessário. Como exemplos de entidades responsáveis pelo tema, cita-se: nos Estados Unidos, a Agência de Proteção Ambiental (USEPA); na Alemanha, o Escritório Federal de Proteção contra Radiação (Bfs-1989); no Reino Unido, a agência executiva do Departamento de Saúde e Assistência Social (PHE); na Rússia, o FSUE; na Itália, o Instituto Superior para a Proteção e Pesquisa Ambiental (ISPRA); e, na França, o Instituto de Radioproteção e Segurança Nuclear (IRSN). Políticas públicas de saúde nesses exemplos incluem a disponibilização de detectores específicos para a medição em residências, o fornecimento de relatórios de níveis do gás em transações imobiliárias, a disposição de informações em websites e telefones úteis para sanar dúvidas da população. No Brasil, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) editou a Norma CNEN-NN-3.01 “Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica” em sua na seção 6.5 “Situações de Exposição Crônica”, que, em termos gerais, inclui o Rn. Não foram encontradas legislações nacionais específicas nem informações suficientes para o entendimento do público em geral, mesmo em busca no Ministério da Saúde. Uma proposta de mapeamento nacional foi publicada em 2014 por pesquisadores brasileiros, mas não houve continuidade da proposta. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que, enquanto vários países desenvolvidos se atentam para o problema de saúde pública causado pela exposição populacional ao gás radônio em ambientes fechados, no Brasil há necessidade de divulgação desse conhecimento para a população, sendo fundamental a criação de política de saúde nacional para medições de gás radônio e mitigação, quando necessário.

Palavras-chave: Radônio. Câncer de pulmão. Ambientes fechados.

Apresentação:
Poster

A INFLUÊNCIA DA E-CADERINA NO DESENVOLVIMENTO DO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO

RODRIGUES, Giovanna Menin¹ LOPES, Carolina de Souza¹ SILVEIRA, Mariana Barbosa¹ PAULA, Rebeca Sewing de¹ ANGELI, Tainá Polonio¹ SILVA, Luciana Pugliese da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanna.menin@icloud.com; carolopes1818@gmail.com; silveirabmariana@gmail.com; rebecca.sdp@hotmail.com; tainaapolonioangeli@gmail.com; pugliese@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, é notória a grande incidência de câncer gástrico, sendo que este é o quinto tipo de câncer mais frequente no mundo, e o terceiro no Brasil. O câncer gástrico é definido como qualquer neoplasia maligna que se estende entre a junção gastroesofágica e o piloro, e pode atingir diferentes camadas de tecido. Diferentes tipos de câncer podem incidir no estômago, porém o adenocarcinoma é o tipo mais comum, sendo responsável por 95% dos casos. Tendo em vista que este tipo de câncer está relacionado, frequentemente, com alterações na E-caderina-1, destaca-se a relevância dessa temática. A proteína E-caderina é codificada pelo gene CDH1 e pertence à família de glicoproteínas de adesão celular dependentes de cálcio. As mutações em CDH1 na linhagem germinativa são encontradas em cerca de 50% dos casos esporádicos de tumores gástricos difusos, enquanto a expressão de E-caderina é drasticamente diminuída nos demais tipos, sendo frequentemente pela metilação do promotor do gene CDH1. A E-caderina exerce importante papel no complexo de adesão célula-célula, e alterações nessa proteína podem enfraquecer a adesão celular e proporcionar propriedades invasivas ao tumor. Ademais, a perda da inibição por contato pode gerar falhas em vias de sinalização, levando ao descontrole do crescimento celular devido à diminuição da adesão celular. **OBJETIVO:** Analisar a influência da E-caderina no câncer gástrico do tipo adenocarcinoma, além de relacionar suas características histopatológicas com a função dessa proteína. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura no qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os descritores “adenocarcinoma gástrico” e “E-caderina” para pesquisa nas bases de dados PubMed, BIREME e SciELO. Foram selecionadas as publicações pertinentes relacionadas ao tema. **RESULTADOS:** Diante dos artigos selecionados, foi possível analisar que a E-caderina consiste em uma proteína supressora de invasão tumoral por meio do estabelecimento da adesão celular. Possui também um papel oncosupressor, ora que, ligado à beta-catenina, impede os seus sinais pró-crescimento. Quando esse gene encontra-se inativado ou mutado, há uma frequente relação com o desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico. **CONCLUSÃO:** Quando a função da E-caderina se encontra diminuída ou ausente, há o comprometimento entre a adesão das células e das vias de sinalização de proliferação celular. Dessa forma, verificou-se que a incidência dos adenocarcinomas gástricos mais indiferenciados e/ou invasivos está intimamente relacionada com alterações na proteína E-caderina.

Palavras-chave: Adenocarcinoma gástrico. E-caderina. Estômago.

Apresentação:
Poster

EFEITOS PLACEBO E NOCEBO. QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE?

VASCONCELOS, Angelica Azevedo Ferreira de¹ ARAUJO, Maria Tereza Santos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: angelicavasconcelos6@gmail.com; tecafarm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo placebo, inicialmente definido como uma substância desprovida de propriedades farmacológicas e utilizada como controle na avaliação da efetividade de novas drogas, atualmente adquiriu um significado mais amplo e refere-se ao efeito terapêutico que ocorre devido a fatores cognitivos, psíquicos, emocionais e genéticos que envolvem aprendizagem, independentemente da administração de uma substância inerte. A personalidade, crenças e palavras de esperança que geram expectativas positivas ao paciente contribuem para o efeito placebo e podem potencializar o efeito do medicamento. Por outro lado, o termo nocebo é um fenômeno oposto, que ocorre devido a uma expectativa negativa do paciente, agravando o seu sintoma ou doença. Diagnósticos negativos, insegurança do paciente com relação à equipe médica ou ao tipo de tratamento podem contribuir para o efeito nocebo. A religiosidade/espiritualidade (R/S) do paciente também é um fator que influencia os efeitos placebo e nocebo, e será o foco deste estudo. Desse modo, adotamos como definição para espiritualidade “a relação do ser humano com o sagrado, o transcendente”, e para religiosidade um “sistema organizado de crenças e práticas fundamentadas por uma religião para facilitar a proximidade com o transcendente”. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura científica acerca dos efeitos placebo e nocebo e as possíveis influências da R/S nesses fenômenos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados artigos científicos encontrados na base de dados PubMed, publicados nos últimos 15 anos em inglês e português, cujos temas relacionaram-se com os descritores “placebo”, “placebo and hope”, “placebo and faith”, “placebo effect”, “placebo and prayer”, “placebo and spirituality”, “placebo and religiosity”, “placebo and religion” e “nocebo”. Quaisquer outros artigos fora de tais determinações foram excluídos do estudo. **RESULTADOS:** Os mecanismos de aprendizagem são inúmeros e incluem uma expectativa consciente que pode estar acompanhada ou não de um condicionamento inconsciente. Técnicas de neuroimagem e estudos comportamentais têm facilitado a compreensão dos mecanismos neurobiológicos e psíquicos do efeito placebo. Vários trabalhos científicos mostram o envolvimento do córtex pré-frontal dorsolateral no processamento do efeito placebo, pois a perda das funções cognitivas, por exemplo, no mal de Alzheimer, prejudica a resposta ao placebo. Estudos sobre a analgesia placebo e a hiperalgesia nocebo têm revelado que, quando a sugestão verbal é positiva, observa-se um efeito analgésico e, quando é negativa, há um aumento na intensidade do estímulo doloroso. As regiões cerebrais envolvidas na resposta nocebo não são as mesmas envolvidas na analgesia placebo. **CONCLUSÃO:** O resultado de um tratamento é a somatória do efeito específico de um princípio ativo mais a percepção do paciente sobre a sua terapia. Alguns estudos demonstram a existência de relação significativa entre superstição, fé, esperança, expectativas positivas e temperamento otimista a uma ampliação do efeito placebo, e que as concepções contrárias podem levar ao efeito nocebo. Nesse cenário, há necessidade de esclarecer o papel da equipe de saúde no desencadear de um efeito placebo ou nocebo. Respeitar e compreender os aspectos espirituais/religiosos do paciente pode favorecer a saúde deste e otimizar os resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Placebo. Hope. Faith.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

MULHERES COM MIOMATOSE: HÁ QUALIDADE DE VIDA?

MAIA, Luanna Oliveira¹ SOUZA, Isabela Furquim de¹ PEREIRA, Maria Mônica¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luannaomaia@gmail.com; isabelafurquim@uol.com.br; mariamonica.pereira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: O leiomioma é o tumor pélvico benigno mais comum no sexo feminino, acometendo cerca de 20% dessa população, sendo muitos deles assintomáticos. Quando presentes, destacam-se: irregularidades menstruais, dor pélvica, sintomas de pressão, distúrbios de fertilidade, disfunção sexual, edema, incontinência urinária de urgência e impactos adversos na gravidez. Assim, estudar pacientes com miomatose e estimar sua qualidade de vida é importante para fomentar maior busca por tratamentos dessa doença, a fim de diminuir os gastos públicos e impactos na vida pessoal e profissional da mulher. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de mulheres com miomatose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi utilizada a base de dados PubMed e os descritores “myoma AND quality of life” e “leiomyoma AND quality of life”. Foram excluídos metanálises, artigos de revisão, relatos de caso e artigos com temas não compatíveis com o trabalho. Foram incluídos dez artigos publicados entre os anos de 2013 e 2018. **RESULTADOS:** A sintomatologia do mioma é relevante, principalmente durante o período menstrual, impactando na qualidade de vida social e laborativa, acarretando custos para o sistema de saúde, sejam eles diretos (cirurgia ou medicação) e indiretos (perda de produtividade no trabalho). Para esta avaliação (miomatose versus qualidade de vida) foram utilizados questionários. O principal foi o UFS-QoL (Uterine Fibroid Symptom and Quality of Life), que avalia quesitos como: idade, cor, situação de emprego, estado civil, gravidez, paridade, aborto espontâneo, IMC, nível de educação, duração do sangramento menstrual, intervalo intermenstrual, volume uterino e dismenorreia. Outros critérios utilizados foram medidas de porcentagem de tempo de trabalho perdido e diminuição de comprometimento devido a sintomas relacionados à menstruação. Foi comprovado, por todos os critérios, uma piora, tanto na qualidade de vida como no desempenho no trabalho. Mulheres com miomatose apresentaram pontos inferiores em quase todos os quesitos UFS-QoL, além de maior absenteísmo e piora quanto ao comprometimento ao executarem uma atividade. **CONCLUSÃO:** Em estudos que analisaram mulheres com miomatose, foram encontradas evidências de que essa população apresenta menor qualidade de vida e pior desempenho profissional, além de sofrer impactos psicológicos. Tal fato demonstra uma necessidade em encontrar estratégias para reduzir os sintomas ou tratar diretamente a miomatose, com o objetivo final de garantir maior bem-estar para essas mulheres e minimizar gastos para a saúde.

Palavras-chave: Myoma. Leiomyoma. UFS-QoL.

REINCIDÊNCIA DE DOR PÉLVICA NO PÓS-OPERATÓRIO POR CIRURGIA ROBÓTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

OLIVEIRA, Juliana Gama Peinado Iotti Rodrigues de¹ ARAÚJO, Larissa Souza Ramos de¹ PEREIRA, Maria Mônica¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julianagpoliveira@gmail.com; larissouzar@gmail.com; mariamonica.pereira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor pélvica crônica é definida como aquela não menstrual ou não cíclica, que apresenta duração igual ou superior a 6 meses, sendo seus sítios mais comuns: pelve anatômica, parede abdominal anterior inferior, região lombossacral ou nádegas (HOFFMAN, 2014), cuja intensidade, muitas vezes severa, interfere nas atividades habituais. Esse quadro é mais comumente associado à endometriose, distúrbio ginecológico caracterizado pela presença de tecido endometrial fora do local habitual (HOFFMAN, 2014). A sua prevalência é de aproximadamente 10% da população geral e em 50% dos casos de pacientes inférteis e com dor pélvica (PODGAEC, 2014). Portanto, com base nesses dados, percebemos a importância da avaliação da endometriose nos casos de dor pélvica, com foco no tratamento cirúrgico. Com isso, analisamos a reincidência de dor nessas pacientes, restringindo-se na utilização da cirurgia laparoscópica robótica, uma das opções recentes de tratamento e que vêm se destacando por excelentes resultados intra e pós-operatórios. **OBJETIVO:** Analisar a reincidência de dor pélvica em pacientes que apresentavam endometriose e foram submetidos à cirurgia laparoscópica por robótica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática de literatura com os descritores: “endometriosis” AND “robotic surgery”, na base de dados PubMed, no período de 2013 a 2018. Foram encontrados 69 trabalhos e 11 artigos foram selecionados após serem submetidos os seguintes critérios de exclusão: revisão bibliográfica, artigos que não correlacionam dor pélvica prévia, ausência de seguimento pós-operatório. **RESULTADOS:** Realizamos uma análise sistemática dos dados trazidos pelos 11 artigos selecionados. Nessa análise, dentre as 531 pacientes submetidas à laparoscopia robótica para tratamento de endometriose, 480 foram acompanhadas por média de 7,45 meses. Dentre todas as pacientes, 340 relataram dor antes do procedimento e, daquelas que apresentaram o acompanhamento pós-cirúrgico, apenas 42 referiram reincidência ou aparecimento de dor pélvica. Isto é, aproximadamente 8,75% das pacientes acompanhadas e 12,35% das pacientes com histórico prévio relataram presença de dor pélvica após o procedimento, expondo um sucesso de 87,65% na sua eliminação. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados obtidos, depreende-se que a laparoscopia robótica para endometriose tem resultados excepcionalmente benéficos quanto à dor pélvica crônica, sendo possível considerá-la como uma das opções às abordagens convencionais.

Palavras-chave: Dor pélvica. Endometriose. Laparoscopia.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE ATIVAÇÃO MACROFÁGICA EM PACIENTE COM LESJ

ARRUDA, Carla Rayssa Cristofolo¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carayssa.cris@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de ativação macrofágica (SAM) ou hemofagocitose reativa é uma complicação das doenças inflamatórias sistêmicas, causada por expansão de células T e macrófagos e aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias, frequentemente levando à falência de múltiplos órgãos. Entre as doenças inflamatórias, a síndrome é mais frequente em pacientes com AIJS, correspondendo 7-13% dos casos, e esporadicamente em outras doenças de caráter autoimune, como LESJ e dermatomiosite juvenil. Apresenta manifestações polimórficas e desfechos graves para coma, CIVD e falência de múltiplos órgãos. A presença de numerosos macrófagos em hemofagocitose de células da medula óssea, sem evidência de malignidade, é característica da síndrome. Habitualmente, anemia, leucopenia, plaquetopenia, hipofibrinogenemia e alargamentos dos tempos de coagulação estão presentes nos pacientes. A estratégia terapêutica requer uso de imunossuppressores e o início precoce é determinante no prognóstico do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a complicação rara de SAM em paciente de LESJ. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este relato de caso é baseado em um paciente pediátrico lúpico com diagnóstico de SAM. **RESULTADOS:** Paciente de 11 anos, sexo feminino com diagnóstico de LESJ, apresentou inicialmente um quadro de nefrite lúpica, pancardite, sepse bacteriana, desnutrição, insuficiência renal, coledocite, peritonite, pancreatite, queda de saturação de O₂, elevação de transaminases, amilase e lipase, dor abdominal, distensão das alças intestinais e ascite moderada, necessitou de transfusão de concentrado de hemácias para controlar a anemia. Evoluiu com aumento de ferritina, triglicérides, hepatomegalia, pancitopenia, febre, quadro pulmonar grave, sangramento em narinas, boca e necessidade de TOT, recebendo o diagnóstico de SAM. Foi tratado com pulsoterapia de metilprednisolona, e imunoglobulina endovenosa, antibióticos de largo espectro e antifúngico. **CONCLUSÃO:** As complicações de doenças inflamatórias sistêmicas, como a LESJ, apresentam achados poucos específicos, baixa incidência e apresentação polimórfica, constituindo-se em um diagnóstico desafiador para o médico generalista. No entanto, merece atenção devido a seu prognóstico ruim na maioria dos casos.

Palavras-chave: Síndrome de ativação macrofágica. Hemofagocitose reativa. Lúpus Eritematoso juvenil.

TIMECTOMIA: UMA LUZ NO PROGNÓSTICO DA MIASTENIA GRAVIS?

LOPES, Carolina de Souza¹ RODRIGUES, Giovanna Menin¹ SILVEIRA, Mariana Barbosa¹ PAULA, Rebeca Sewing de¹ ANGELI, Tainá Polonio¹ PEREIRA, Maria Monica¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carolopes1818@gmail.com; giovanna.menin@icloud.com; silveirabmariana@gmail.com; rebecca.spd@gmail.com; tainaapolonioangeli@gmail.com; mariamonica.pereira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A miastenia gravis é uma doença autoimune caracterizada pela destruição de receptores nicotínicos de acetilcolina da placa neural por autoanticorpos, resultando em fraqueza e fadiga da musculatura voluntária durante exercícios físicos e/ou o decorrer do dia. Estima-se que a prevalência dessa doença no mundo seja de 0,5 a 25 casos por 100 mil habitantes, com uma incidência de 0,3 a 3 casos por 100 milhões de habitantes. Já no Brasil é de 1 a 9 por milhão de habitantes, e a prevalência é de 25-142 por milhão de habitantes, com maior predomínio em mulheres em ambos os casos. **OBJETIVO:** Analisar a influência da timectomia no contexto da miastenia gravis, correlacionando com a mudança do prognóstico do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizada revisão sistemática da literatura utilizando os descritores “miastenia gravis” e “timectomia” nas bases de dados: PubMed, BIREME e SciELO. Foram selecionados 20 artigos, cujos anos de publicação variam entre 1997 e 2018, após utilizarmos os critérios de exclusão: diagnóstico de miastenia gravis, sintomatologia de miastenia associada à timoma, manejo anestésico para timectomia, timectomia robótica, radiologia contrastada do timo em miastenia, aspectos históricos da miastenia. **RESULTADOS:** Usualmente, a miastenia gravis tem seu tratamento baseado na administração de anticolinesterásicos e, em alguns casos, corticoides e plasmaferese. Entretanto, a partir da análise de estudos com pacientes portadores da doença que realizaram timectomia, foi possível notar elevada incidência de remissão completa dos sintomas sem o uso de drogas, sendo o resultado melhor quanto mais jovem o paciente, pertencentes ao sexo feminino e quanto menor o tempo decorrido entre as manifestações iniciais da doença e a timectomia. **CONCLUSÃO:** Podemos verificar que pacientes portadores de miastenia gravis foram beneficiados após o procedimento cirúrgico da timectomia com elevada incidência de remissão completa dos sintomas.

Palavras-chave: Miastenia gravis. Timectomia. Miastenia.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

UMA NOVA FERRAMENTA ENTRE PROFISSIONAIS PARA ORGANIZAR OS MEDICAMENTOS DOS IDOSOS

RIBEIRO, Marina Valente¹ ALENCAR, Lucas Fornaziero Celeste de¹ PESSOA, Mariana Garcia Prates¹ MORÁN, Maria Carolina Brandão¹ CUNTO, Daniela Parente di¹ LAGANARO, Luis Felipe Arruda¹ AGUIAR, Carla¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: varivalente@hotmail.com; lucasfornazieroo@gmail.com; mariana_pessoa@hotmail.com; moran.carol@hotmail.com; danipolece19@gmail.com; luis_laganaro@hotmail.com; car.aguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de cinco ou mais medicamentos entre os idosos vem crescendo, decorrente do aumento das doenças crônicas não transmissíveis entre estes. Com isso, novas estratégias que viabilizem o uso adequado dos fármacos e reduzam os eventos adversos vêm surgindo no âmbito da saúde, trazendo a necessidade de aproximar os trabalhadores de saúde a novos métodos para lidar com os desafios diários e possibilitar reflexões dentro da prática no âmbito do trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da roda com a equipe da Estratégia da Saúde da Família a fim de utilizarem uma tabela para viabilizar o uso adequado de medicamentos entre os idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Primeira fase: foi realizada a construção da tabela lúdica e apresentada a proposta ao gestor da Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo considerada de fácil manejo para o profissional de saúde e usuário. Segunda fase: foram enviados convites aos profissionais da Equipe da Estratégia da Saúde da Família. Terceira Fase: foi proposta uma roda de conversa para mostrar a aplicabilidade da tabela como proposta do uso adequado dos medicamentos entre os idosos em situação de polifarmácia. **RESULTADOS:** Participaram da roda de conversa os profissionais que atuam na Estratégia da Saúde da Família, dentre os quais estavam os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiros e farmacêuticos. Durante a intervenção observou-se o interesse dos participantes e adesão imediata ao uso da tabela nas visitas domiciliares, por considerarem de fácil manejo e de baixo custo, além da situação de vulnerabilidade entre os idosos que vivem na comunidade. **CONCLUSÃO:** A tabela teve grande aceitação entre os profissionais presentes, além do baixo custo que aumentará a possibilidade da continuidade do uso da tabela na Unidade Básica de Saúde. No entanto, vale ressaltar um viés da tabela, que não tem aplicabilidade entre os deficientes visuais.

Palavras-chave: Capacitação. Profissionais da saúde. Idosos polifármacos.

USO DO MICROSOFT FORMS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DE HISTOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

BERNARDO, Leonardo Caetano¹ SILVA, Luciana Pugliese da¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardocaetanob@gmail.com; prof-luciana@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Com os avanços recentes da tecnologia, tem sido possível utilizar novas ferramentas educacionais, semelhantes aos simulados utilizados em diversas áreas de ensino e cursos pré-vestibulares, para o estudo e aprendizagem da histologia. Porém, nesse caso, de uma forma semelhante a um atlas digital, permitindo que os alunos respondam a questões sobre conteúdos ministrados nas aulas teóricas e, principalmente, práticas no laboratório de microscopia, por meio de um computador ou pelo celular. Com a ferramenta, os alunos podem estudar estruturas, células, tecidos e órgãos por meio de fotomicrografias. O Microsoft Forms, que faz parte do pacote Office 365 lançado em junho de 2016 para os assinantes do Office 365 Education, é um criador de pesquisas on-line, que utiliza formulários e questionários, sendo possível adicionar imagens em questões dissertativas e assertivas, fazendo uma integração direta dos dados coletados dos simulados respondidos pelos alunos com uma planilha no Excel, permitindo analisar as taxas de acertos e erros, o tempo médio de conclusão e verificar o questionário com as respostas de cada aluno individualmente, podendo ser acessado por meio de celular ou computador. **OBJETIVO:** Desenvolver um método de estudo para o aprendizado de histologia, utilizando um sistema prático, simples e de fácil acesso aos alunos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir de algumas questões de múltipla escolha e algumas fotomicrografias organizadas previamente, além de muitas outras recentemente elaboradas por alunos de graduação em Medicina que foram monitores de histologia, foi desenvolvido um simulado para o estudo sobre cada um dos temas ministrados nas aulas de histologia. O projeto, que fez parte do programa de monitoria de histologia com alunos do 2º e 3º semestres do curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo, foi desenvolvido com o uso do Microsoft Forms, que é um criador de pesquisas on-line, fazendo o uso de formulários ou questionários e que permite também a inclusão de imagens em alta resolução. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidos 16 formulários com dez a 25 perguntas cada, sendo a maioria de múltipla escolha, contendo imagens de fotomicrografias de lâminas histológicas obtidas do laminário de histologia do Centro Universitário São Camilo. A histologia é ministrada nos dois primeiros semestres do curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo, tendo em média 50 alunos em cada semestre. Para cada assunto de simulado obtivemos a média de 60 acessos, mostrando que os simulados foram utilizados por boa parte dos alunos. **CONCLUSÃO:** Foi possível utilizar uma nova metodologia para o aprendizado teórico e, principalmente, prático de histologia pelos alunos que buscam reforçar o conteúdo teórico e prático de histologia ministrado em aula, principalmente devido à facilidade de treinar a visualização de estruturas mais complexas, células, tecidos e órgãos por meio de fotomicrografias nítidas e facilmente acessíveis. A ferramenta teve boa utilização por parte dos alunos, sendo um ótimo recurso para engajá-los no estudo de histologia, possibilitando uma nova contribuição para a eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Histologia. Ensino. Aprendizagem.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL NA VIGÊNCIA DE PARÂMETROS DA SÍNDROME METABÓLICA

JUNIOR, Luciano Pedro da Silva¹ ROVAI, Rafaela Bezerra¹ REZENDE, Joyce Josilene¹ MERCÊS, Bruna Gonçalves das¹ SILVA, Caroline Bianca Ferreira Teixeira da¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lu1998silva@hotmail.com; rafaelarovai@gmail.com; joycerezen22@gmail.com; brunag_merc@yaho.com.br; caroline.biancaft@outlook.com; deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal consiste em um conjunto de microrganismos comumente encontrados no intestino que desempenha um importante papel no metabolismo energético e na defesa imunológica dos indivíduos. Recentemente, verificou-se influência da composição da microbiota na homeostase metabólica, impactando no desenvolvimento da síndrome metabólica. **OBJETIVO:** Verificar as alterações encontradas na microbiota intestinal na presença de parâmetros da síndrome metabólica em humanos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foram utilizadas as palavras-chave cadastradas no DeCS “gastrointestinal microbiome”, “metabolic syndrome” e “dysbiosis”, e a técnica booleana de pesquisa “AND”. Foram selecionados artigos nos idiomas inglês e espanhol publicados entre 2008 e 2018. **RESULTADOS:** Em condições normais há um domínio dos filos Bacteroidetes e Firmicutes no microbioma humano. Entretanto, durante a obesidade, ocorre um desequilíbrio na razão Firmicutes/Bacteroidetes (F/B), que pode ser denominado como disbiose. A elevação dessa razão se relaciona à maior expressão de material genético microbiano que codifica enzimas para o metabolismo de carboidratos, assim, aumentando a captação de energia da dieta, lipogênese e, conseqüentemente, promovendo deposição de tecido adiposo. Embora os estudos sejam conflitantes quanto à composição da microbiota na presença de diabetes, as pesquisas apontam redução das espécies Clostridium, Eubacterium rectale, Faecalibacterium prausnitzii, Roseburia intestinalis e Roseburia inulinivorans, e de bactérias produtoras de butirato. A transferência da microbiota de humanos saudáveis para indivíduos obesos e resistentes à insulina promoveu maior proliferação de bactérias produtoras de butirato e melhora da sensibilidade à insulina. Por sua vez, a disbiose foi um fator em comum encontrado nos estudos que analisaram a microbiota de pacientes com dislipidemia, entretanto, houve dados conflitantes quanto aos filos e classes alterados. Em suma, encontrou-se redução de Bifidobacterium e dos filos Bacteroidetes e Proteobacteria, enquanto houve associação positiva entre dislipidemia e maior proporção do filo Actinobacteria. Em conseqüente, foi possível observar que, em pacientes com dislipidemias, há 34 unidades taxonômicas de bactérias associadas ao IMC e ao perfil lipídico. Observou-se que o microbioma humano é capaz de alterar em 4,5%, 6,0% e 4,0%, respectivamente, os valores de IMC, triglicérides e HDL-c plasmáticos. Quando a microbiota intestinal foi associada à idade, sexo e IMC, verificou-se que, conjuntamente, foram responsáveis por variações de 11,3% no IMC, 17,1% e 25,9% nas concentrações de triglicérides e HDL, respectivamente. Em hipertensos, encontrou-se redução da proporção de bactérias no microbioma humano bem como menor número de unidades taxonômicas produtoras de ácidos graxos de cadeia curta, que já foram comprovados por atuarem na vasodilatação e na redução da pressão arterial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a microbiota intestinal de indivíduos com síndrome metabólica encontra-se disbiótica e que participa ativamente do desenvolvimento de alterações presentes na síndrome metabólica. Entretanto, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos pelos quais a disbiose leva ao surgimento das doenças, para então propor medidas terapêuticas específicas por meio da modulação da microbiota intestinal.

Palavras-chave: Microbiota intestinal. Síndrome metabólica. Disbiose.

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA DA GESTANTE NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO

CAVALCANTE, Ana Claudia¹ GOMES, Felipe Rodrigues¹ PRÍNCIPE, Gabriela Horta¹ COSTA, Lais Barbosa¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anacavalcante.nutri@gmail.com; fegomes1907@hotmail.com; gabrielaprincipe1@gmail.com; laisb-costa@hotmail.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A microbiota gastrintestinal é um ecossistema complexo, ativo e constituído por milhares de microrganismos que estão presentes no ser humano, resultando na manutenção das funções metabólicas, imunológicas, motoras, e na adequada digestão e absorção de nutrientes. A microbiota gastrintestinal materna tem grande relação com o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, assim como o tipo de parto e aleitamento. Além disso, a microbiota do recém-nascido influencia seu sistema imunológico, seu crescimento e desenvolvimento ao longo dos primeiros dias de vida. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre a microbiota gastrintestinal materna e o crescimento/desenvolvimento do recém-nascido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa se constituiu de uma revisão bibliográfica por meio de busca eletrônica nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Foram utilizados 46 artigos. Os descritores foram: “leite humano”, “microbiota”, “microbioma gastrintestinal”, “gravidez” e seus correlatos em inglês e espanhol, empregando a técnica booleana “AND”. **RESULTADOS:** Os primeiros meses de gravidez são cruciais para o desenvolvimento de um feto saudável e é de suma importância que a gestante, além dos cuidados necessários na gestação, tenha uma alimentação saudável para proporcionar os nutrientes adequados no desenvolvimento intrauterino. O tipo de parto influencia a composição da microbiota gastrintestinal do recém-nascido. Entre aqueles nascidos de parto vaginal predominam as bactérias do gênero Lactobacillus, adquiridas no canal vaginal, e Bifidobactérias, enquanto aqueles nascidos de parto cesariana tendem a ter altos níveis de Staphylococcus, Corynebacterium e Propionibacterium. A passagem pelo canal vaginal já começa a influenciar a colonização do trato gastrintestinal do recém-nascido. Em comparação à microbiota intestinal adulta, os lactentes apresentam maior variabilidade da composição microbiana, abrigando menos espécies com menor estabilidade. Entre os 2 e 3 anos de idade, o ecossistema passa a ser estável e comparável ao de um adulto, dominado pelos filos Bacteroidetes e Firmicutes. O tipo de aleitamento, materno exclusivo, misto ou artificial, também influenciará na constituição da microbiota do lactente. O mais recomendado é o aleitamento materno exclusivo até os 6 primeiros meses de vida. A microbiota dos bebês alimentados pelo leite materno é predominantemente composta por bifidobactérias, enquanto os bebês alimentados por fórmulas têm sua microbiota colonizada por diversos outros microrganismos com menor abundância de bifidobactérias. Os microrganismos que conseguem colonizar o recém-nascido vão condicionar a colonização subsequente de outros, o que levará à formação dos ecossistemas estáveis na idade adulta. Tal importância deve-se à microbiota intestinal na saúde do bebê, onde 70% a 80% das células do sistema imune estão concentradas nos intestinos, transformando essa região no maior órgão linfóide do corpo humano. **CONCLUSÃO:** Assim, a colonização inicial da microbiota intestinal e posterior diversidade é fundamental para prevenir doenças. Portanto, a nutrição nos primeiros mil dias de vida é essencial para a colonização da microbiota intestinal do recém-nascido, e esta está diretamente relacionada com o sistema imunológico, ou seja, com o desenvolvimento do tecido linfóide, como as placas de Peyer e síntese de imunoglobulina A.

Palavras-chave: Gravidez. Leite humano. Microbiota.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A INFLUÊNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR NA INFÂNCIA NA NEOFOBIA ALIMENTAR

SILVA, Flávia Rodrigues da¹ BATISTA, Anna Karollina Soares¹ MARTINEZ, Victoria dos Santos¹ OLIVEIRA, Maria Eduarda Silva¹ NOKATA, Beatriz Nogueira¹ PINTO, Renata Maldonado Carrano Ackel¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: flaviarodriguesdsilva@gmail.com; ka.soaresh@gmail.com; viiiicmartinez@gmail.com; duda_oliveira-
raaa@hotmail.com; bianokata@hotmail.com; renatacarrano@uol.com.br; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: Após as experiências intrauterinas, espera-se que o primeiro contato entre criança e novos alimentos ocorra após os 6 meses de idade, com a introdução da alimentação complementar – diferente do leite materno oferecido –, capacitando a criança a desenvolver suas preferências e aversões, agregando novos sabores, odores e texturas. O posterior estabelecimento de suas próprias predileções, dificuldades e receios na variação da alimentação pode facilitar e ocasionar um caso de neofobia alimentar infantil, sendo a tendência apresentada em crianças de rejeitarem alimentos diferentes dos consumidos habitualmente. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre introdução alimentar na infância e a neofobia alimentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos em português e inglês, a partir da técnica booleana “AND”, nas bases de dados SciELO e PubMed, publicados nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Evidências apontam que comportamentos alimentares futuros são determinados desde a fase intrauterina, onde o feto, materno-dependente, é nutrido de forma passiva pela placenta, refletindo o estado nutricional da gestante. Durante esse período gestacional, sabores e odores da dieta materna fundem-se ao líquido amniótico que circunda o feto, que, sendo regularmente deglutido pelo mesmo, permite as primeiras experiências alimentares, considerando seu paladar e olfato já funcionantes. Até os 6 meses de vida extrauterina, o leite ofertado ao bebê por aleitamento materno exclusivo sofre influência nutricional e sensorial da alimentação materna, até que, no segundo semestre de vida, se inicia a alimentação complementar. Estudos revelam que há maior incidência de neofobia alimentar na introdução da alimentação complementar entre crianças que receberam fórmulas infantis, quando comparadas àquelas que receberam aleitamento materno exclusivo. Ainda, a oferta do leite humano favorece a ampliação do repertório e contato com diferentes sabores, uma vez que componentes da dieta materna podem modificar o sabor do mesmo. Aos 2 anos, na fase pré-escolar, com novas influências psicossociais e culturais, as crianças passam a reproduzir suas inspirações ambientais, publicitárias e, principalmente, familiares, partilhando dos mesmos exemplos, preferências, hábitos e comportamentos, que podem, em certas conjunturas, resultar e direcionar a ocorrência da neofobia alimentar. Frente a tal circunstância, é fundamental a participação dos cuidadores, que não devem desistir de incentivar o consumo de novos alimentos saudáveis, respeitando a liberdade e tempo da criança em interagir com os mesmos, visando seu determinante desenvolvimento fisiológico e cognitivo na infância. Atitudes impositivas podem prejudicar a relação que a criança apresenta com os alimentos. **CONCLUSÃO:** Ao observar a introdução alimentar na infância, valida-se a importância da educação nutricional desde seu primeiro contato e oportunidade de conhecer novos alimentos. Orientações aos pais, como a preocupação de uma boa alimentação no ambiente escolar, auxiliam significativamente na prevenção de hábitos alimentares saudáveis e seguros. Além disso, a presença de uma política governamental em prol da educação em nutrição assume papel fundamental nesse processo social.

Palavras-chave: Neofobia. Distúrbios alimentares. Infância.

A INFLUÊNCIA DOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA NO DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL

RIBEIRO, Mariana¹ ZOPPI, Ingrid Oliveira¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maribeironutri@gmail.com; ingrid_zoppi8@hotmail.com; deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal é definida como um conjunto de milhares de microrganismos que habitam o organismo e exercem funções diversas, contribuindo para saúde e doença. O período dos primeiros mil dias de vida, que engloba a gestação até os 2 anos de idade, é considerado um momento crítico para a formação da microbiota intestinal. **OBJETIVO:** Investigar o papel dos primeiros mil dias de vida na formação da microbiota intestinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados em base de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizou-se a técnica booleana “AND”, limitando a busca para artigos em inglês e português, publicados a partir do ano 2005, tendo como descritores: “aleitamento materno”, “microbiota gastrointestinal”, “placenta”, “parto obstétrico”, “leite humano” e “gravidez”. **RESULTADOS:** Estudos recentes apontam a presença de microrganismos na placenta, líquido amniótico, cordão umbilical e no mecônio, demonstrando a transferência de microbiota da gestante para o feto. O tipo de parto também afeta a colonização do trato gastrointestinal do bebê. Aqueles nascidos por parto vaginal adquirem a microbiota da mãe, rica em *Staphylococcus* e *Propionibacterium* spp, enquanto bebês nascidos por cesárea apresentam maior quantidade de bactérias de caráter patogênico, presentes no ambiente hospitalar e na pele dos profissionais da saúde. A fase de amamentação é considerado outro período crítico para a formação da microbiota intestinal. O leite materno contém em torno de 600 espécies diferentes de bactérias probióticas e mais de 200 tipos de oligossacarídeos, os quais são fermentados e favorecem a proliferação das bactérias probióticas. Bebês amamentados com leite materno apresentam maior proporção de espécies probióticas, como *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus casei*, *Enterococcus avium* e *Bifidobactérias*, quando comparados a bebês amamentados com fórmulas, entre os quais observou-se maior presença de *L. mucosae* e *Streptococcus pleomorphus*. Assim, a amamentação com leite materno, quando comparada ao uso das fórmulas infantis, tem sido considerada mais vantajosa por promover colonização da microbiota intestinal com maior variedade de microrganismos. **CONCLUSÃO:** A microbiota intestinal é formada nos primeiros mil dias de vida, sendo diretamente relacionada à microbiota materna, tipo de parto e de aleitamento. Assim, a modulação da microbiota intestinal da gestante e o estímulo ao aleitamento materno no início da vida tornam-se estratégias favoráveis à colonização intestinal saudável.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Microbiota gastrointestinal. Placenta.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A PROBABILIDADE DE UMA REFEIÇÃO VEGETARIANA ESTRITA QUANTITATIVAMENTE E QUALITATIVAMENTE ADEQUADA

PASSOS, Thais Padilha¹ | MAYER, Mariana Del Ben¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thais.padilha@outlook.com; mariana.delben.mayer@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação vegetariana estrita, ou seja, com a exclusão de alimentos de origem animal, é um estilo de vida que está gradualmente crescendo nos dias atuais e merece pontual atenção na quantidade e qualidade de nutrientes ofertados. É fundamental conhecer a composição centesimal dos alimentos para uma análise mais profunda desse tipo de refeição e para uma readequação de nutrientes quando necessário. **OBJETIVO:** Apresentar a composição centesimal de uma refeição vegetariana estrita e relacioná-la com as recomendações nutricionais da Organização Mundial da Saúde para desmistificar alguns preconceitos nutricionais, analisar a qualidade nutricional da dieta e sugerir algumas adequações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Por meio da composição centesimal, é possível analisar frações do alimento, divididas em componentes inorgânicos e orgânicos. Entre os componentes inorgânicos temos a umidade e as cinzas. Para determinar a umidade, a amostra foi colocada em estufa de ar renovado a 60°C até secagem. Já as cinzas foram determinadas por perda de peso, pela amostra submetida ao aquecimento. Entre os componentes orgânicos temos o lipídio, a proteína, a fibra e o carboidrato. O lipídio também foi determinado por perda de peso, mas por meio da extração de éter etílico. A proteína foi determinada pelo método de Micro-Kjeldahl, o carboidrato pelo método Nifext e a fibra por meio da adição de tampão fosfato e enzimas. **RESULTADOS:** Na refeição analisada, obteve-se 15,05% de proteínas, 17,45% de lipídios, 67,49% de carboidratos e 328,64 kcal em 295,12g de refeição. **CONCLUSÃO:** Os três macronutrientes apresentados estão dentro das recomendações, sendo a refeição nomeada como normolipídica, normoglicídica e normoproteica. A refeição pode ser ajustada conforme o objetivo do paciente, sob orientação de um nutricionista.

Palavras-chave: Dieta vegetariana. Composição de alimentos. Recomendações nutricionais.

A RELAÇÃO ENTRE ESCLEROSE MÚLTIPLA E VITAMINA D

VALIEN, Thayna¹ | REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thaynamv95@hotmail.com; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla é uma doença neurológica crônica caracterizada por episódios repetidos de disfunção neurológica com remissão variável, considerada autoimune e inflamatória, em que as bainhas de mielina ao redor dos axônios do sistema nervoso central (proteína fundamental na transmissão do impulso nervoso) são danificadas. Apresenta causas multifatoriais, envolvendo aspectos genéticos e ambientais, com maior prevalência em adultos jovens (20-50 anos), mulheres (2:1), indivíduos brancos (regiões de clima frio, comum nos trópicos) e em indivíduos supostamente suscetíveis à doença pela predominância de genes específicos. **OBJETIVO:** Relacionar a interação da vitamina D com a melhora do quadro clínico e dos sintomas de pacientes portadores de esclerose múltipla. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura bibliográfica realizada por meio de consulta nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e MEDLINE. Os artigos pesquisados e selecionados foram publicados entre 1998 e 2018, utilizando-se busca booleana "AND" nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** O mecanismo da imunopatogenia na esclerose múltipla envolve uma perda da self-tolerance. O processo patogênico em humanos é descrito como molecular mimicry, ou seja, um indivíduo geneticamente susceptível após sensibilização por um fator ambiental irá apresentar linfócitos T reativos que reconhecem uma proteína endógena (mielina) como uma proteína patogênica. A intensa atividade inflamatória leva à formação de lesões (placas), sendo estas classificadas em ativas, crônicas ou remielinizadas. As consequências da doença são distúrbios visuais e motores; alteração da sensibilidade, coordenação e equilíbrio diminuídos; prejuízos cognitivos e psicológicos; dificuldades respiratórias; descontrole da bexiga; sintomas gastrointestinais. Existe uma influência da latitude na prevalência da EM, quanto mais ao norte ou mais ao sul, maior a prevalência dessa doença, o que sugere que isso ocorra em virtude da menor exposição da pele à radiação solar. Dados epidemiológicos sugerem uma possível influência da vitamina D como agente imunomodulador na suscetibilidade à esclerose múltipla, bem como no curso clínico da doença. Níveis séricos de 40 ng/ml são passíveis de provocar ação moduladora nas células do sistema imune. Pode-se recomendar o uso de suplementação de vitamina D em doses capazes de manter os níveis séricos dos pacientes entre 40 e 100 ng/ml. Doses de 100.000 UI foram recomendadas para atingir esses níveis. Além disso, descobriu-se que, em pacientes com síndrome desmielinizante isolada, baixas concentrações séricas de vitamina D poderiam influenciar o risco relativo de conversão para EM. **CONCLUSÃO:** Comprovadamente, a vitamina D tem relação com doenças autoimunes e, principalmente, com a EM. Estudos fazendo suplementação de grandes quantidades de vitamina D mostram melhora no quadro dos portadores. Entretanto, o nutricionista não pode chegar tão longe com essa suplementação e interferir no curso da doença dessa maneira. Contudo, essa evidência pode ser de grande valia para tentar evitar que, de certa forma, essa doença não se desenvolva em indivíduos saudáveis que possuam predisposição genética, suplementando o que lhe é permitido pela legislação vigente, prescrevendo ao paciente uma dieta rica em alimentos fonte de vitamina D e orientando-o a tomar sol todos os dias ao início da manhã ou fim da tarde.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Vitamina D. Doença autoimune.

Apresentação:
Poster

A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL DAS VITAMINAS D E FOLATO E O AUTISMO

CORDEIRO, Gabrielli Delduca Bonfim¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabrielli.delduca@hotmail.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico, caracterizado por alterações na capacidade cognitiva, nas habilidades sociais e na recusa e/ou seletividade alimentar. Durante décadas, os cientistas têm tentado desvendar a etiologia do TEA. Mas, mesmo com os avanços na pesquisa genética, as causas permanecem incertas. As deficiências de vitamina D e de ácido fólico durante o período gestacional podem estar relacionadas ao autismo. O comportamento do autista revela características que permitem, mesmo aos leigos, a sua identificação: por exemplo, o apego exagerado a objetos, descontrole de temperamento, insistência em rotinas e uma forte resistência a mudanças em geral. A atuação do nutricionista frente às necessidades nutricionais é de fundamental importância, uma vez que déficits e excessos alimentares podem acarretar uma piora no quadro clínico e, conseqüentemente, uma regressão no prognóstico dessas crianças. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre o estado nutricional materno das vitaminas D e folato e o risco do desenvolvimento do autismo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram revisados artigos científicos selecionados em três bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos idiomas português, inglês e espanhol, aplicando-se o operador booleano "AND". A pesquisa resultou num total de 123 artigos científicos, sendo que, na elaboração do trabalho, foram utilizados 42 artigos. Estudos baseados em idosos, análise genômica e sem relação com os objetivos de estudo foram excluídos. **RESULTADOS:** Foi possível constatar a provável relação entre a deficiência de folato e o desenvolvimento do TEA, já que, devido ao crescimento do tecido fetal, sua deficiência é a causa principal dos defeitos do tubo neural, podendo causar o desenvolvimento do TEA. Em relação à vitamina D, que regula os genes de reparo do ácido desoxirribonucleico (DNA), sua deficiência durante o desenvolvimento pode inibir o reparo de mutações do DNA, possivelmente afetando o desenvolvimento do cérebro fetal, bem como o sistema imunológico materno, contribuindo para o risco de autismo. Existem associações entre TEA e polimorfismos nas vias metabólicas de vitamina D, e as crianças com TEA apresentaram polimorfismos que diminuem a concentração sérica de vitamina D. **CONCLUSÃO:** O presente estudo possibilitou uma análise da importância do ácido fólico e da vitamina D no auxílio do desenvolvimento embrionário e fetal, a fim de se reduzir as possibilidades de desenvolvimento do TEA. Para se obter níveis adequados de ácido fólico e vitamina D é necessária uma dieta balanceada e rica em alimentos fontes. Com relação à vitamina D, é necessária a exposição diária à luz solar.

Palavras-chave: Ácido fólico. Deficiências nutricionais. Gravidez.Apresentação:
Poster

ALIMENTAÇÃO DE PRÉ-ESCOLARES EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

TRINDADE, Heloiza de Oliveira¹ RUIZ, Juliana Lima¹ BARBOSA, Luana Castro Lopes¹ PONTES, Julia Mendes Sanches Evangelista de¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: trindade.hz@gmail.com; juliana.ruiz@outlook.com.br; luanacastro04@hotmail.com; juliaepontes@gmail.com; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A alimentação no período da infância é algo crucial, pois irá determinar o desenvolvimento cognitivo e físico da criança. Dessa forma, a qualidade dos alimentos deve ser priorizada e seus responsáveis devem estimular hábitos alimentares saudáveis, que irão contribuir para a saúde e crescimento. Com a industrialização dos alimentos e o ingresso da mulher no mercado de trabalho, as crianças passaram a ficar mais tempo no ambiente escolar e o consumo de ultraprocessados e fast-foods tornou-se mais presente, devido à praticidade e ao baixo custo. Nesse contexto, a escola passou a ter importante papel na formação e conscientização das escolhas alimentares. Os Centros de Educação Infantil são unidades educacionais públicas destinadas a crianças de zero a 3 anos e 11 meses de idade. **OBJETIVO:** Visitar um CEI para conhecer o cardápio alimentar oferecido e observar a relação das crianças com o alimento para refletir o papel do nutricionista na área educacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi realizado na disciplina de Antropologia da Nutrição, por meio de uma revisão bibliográfica sobre alimentação de pré-escolares. Foram criados um roteiro de observação e dinâmicas para observar o comportamento das crianças ao entrarem em contato com alguns tipos de frutas/verduras. **RESULTADOS:** Observou-se que a maçã é a fruta de maior preferência, seguida pelo morango e pela banana. A primeira e a terceira são as mais ofertadas na instituição de ensino e as mais consumidas em casa por conta de seu baixo custo. Em seguida, algumas frutas foram apresentadas para elas e muitas não foram reconhecidas. A professora justificou que, na instituição, elas nunca tinham tido acesso a algumas dessas frutas, como a manga ou o kiwi. Muitos até confundiram algumas frutas com legumes, devido à falta de familiaridade. Durante o momento da degustação, quase ninguém se arriscou a experimentar alimentos novos. A maior parte das frutas e legumes picados foi descartada, sendo consumido apenas aqueles sobre os quais já tinham prévio conhecimento. Isso pode ser explicado devido à comum rejeição por novos alimentos na infância, chamada de neofobia. Na atividade com a pirâmide alimentar, as crianças demonstraram dificuldade em assimilar os alimentos com seu respectivo local na pirâmide, onde alimentos energéticos e proteicos eram os que elas tinham mais conhecimento. Observou-se que os alimentos básicos, como arroz e feijão, eram chamados de "comida", diferentemente dos demais. Notou-se também a dificuldade em reconhecer outros tipos de leguminosas além do feijão. **CONCLUSÃO:** As refeições oferecidas pelo CEI fornecem nutrientes que contribuem para o desenvolvimento físico e cognitivo dos pré-escolares, cumprindo, assim, seu papel. Visto que a educação alimentar e nutricional é um trabalho que deve ser desenvolvido entre o ambiente escolar e familiar, foi observada a falta de colaboração dos pais, bem como a presença de um nutricionista ativo na instituição. Isso se reflete diretamente na conclusão do trabalho de educação alimentar feito pela escola, não podendo contar com o apoio dos pais, que é essencial para o desenvolvimento da relação das crianças com os alimentos.

Palavras-chave: Alimentação. Pré-escolares. Educação infantil.

Apresentação:
Poster

ANÁLISE DE RISCO DE UMA EMPRESA DE REFEIÇÕES LOW CARB CONGELADAS

MELO, Luana Tosta de¹ BROCHADO, Fernanda Karine¹ CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luanatmelo@ig.com.br; saborenutri@uol.com.br; cris.rubim@yahoo.com

INTRODUÇÃO: As mudanças econômicas, sociais e demográficas que aconteceram no Brasil nas últimas décadas ocasionaram também transformações no perfil e no comportamento alimentar da população brasileira. As pessoas se mostram cada vez mais preocupadas com a saúde e o bem-estar. O mercado brasileiro de bebidas e alimentos saudáveis colocou o Brasil na quinta posição do ranking dos gigantes do setor. O mercado low carb no Brasil tem acompanhado essa tendência. Em constante crescimento, o varejo de alimentos tem se organizado para qualificar os estabelecimentos comerciais que possuem responsabilidade com a qualidade de seus produtos e serviços, principalmente quando o assunto é a satisfação de seus clientes. A análise de risco é especialmente importante para startups e empresas menores, as quais estão iniciando sua trajetória no mundo dos negócios. **OBJETIVO:** Checar se o valor nutricional das refeições low carb congeladas fornecidas por uma pequena empresa estava compatível ao tipo de dieta prescrita e identificar os possíveis riscos ao negócio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma pequena empresa de refeições congeladas, localizada na zona oeste de São Paulo, que se propunha a oferecer dietas low carb a pacientes de nutricionistas que prescreviam essa dieta. O estudo consistiu na avaliação do valor nutricional dos dez pratos mais vendidos pela empresa e na construção de uma matriz de risco específica para a empresa, que permitisse a análise e discussão das perspectivas do negócio. **RESULTADOS:** A tabela elaborada para avaliar a adequação nutricional das refeições permitiu constatar que algumas das refeições apresentavam valores acima do recomendado. Dentre os dez pratos mais vendidos, dois apresentaram valor energético acima de 2.000 kcal/refeição. Com relação ao percentual de macro e micronutrientes, foi constatado um alto percentual de carboidrato, não seguindo assim as recomendações para uma dieta low carb (4% a 40%), sendo que dois deles ofereciam percentual de proteína acima do recomendado (15% a 30%). O percentual de gordura total estava dentro do indicado, não ultrapassando o limite dessa dieta. Apenas um dos pratos seguiu as recomendações do consumo diário de fibras, enquanto os demais estavam longe de atender as recomendações. O cálculo do valor nutricional das refeições mostrou que o consumidor final não conseguiria fazer uso da dieta prescrita pelo nutricionista. A matriz mostrou que o risco estava ligado ao planejamento e à engenharia de cardápios, já que não se adequavam ao produto adquirido pelo consumidor final, e que a falta de monitoramento da satisfação dos clientes ampliava esse risco. O estudo levantou também a questão de que, quando um serviço é terceirizado, neste caso pelo nutricionista, importante se torna a checagem e o acompanhamento da qualificação de fornecedores. **CONCLUSÃO:** O estudo de caso levanta uma questão importante referente ao aumento indiscriminado de empreendedores que se dedicam à produção e comercialização de alimentos. Em nome da desburocratização e das facilidades que se pretende conceder aos pequenos negócios, essas empresas são isentas da necessidade de um responsável técnico. Estaria a desburocratização abrindo mão da qualidade no varejo de alimentos?

Palavras-chave: Alimentos congelados. Dieta com restrição de carboidrato. Empresa de pequeno porte.

Apresentação:
Poster

ANÁLISE QUALITATIVA DO PROGRAMA CRESCER SAUDÁVEL NA ESCOLA – VISÃO DA FAMÍLIA, DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DA COMUNIDADE ESCOLAR

FELIX, Amanda Marreti¹ PEREIRA, Thainá Dias¹ COSTA, Camila Rizzaro¹ GIANNICHI, Beatriz Vitória¹ LEUNG, Maria do Carmo Azevedo¹ PASSADORE, Mariana Doce¹ MARTINEZ, Silvia¹ MELLO, Ana Paula de Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amanda_felix98@hotmail.com; thaina.dias01@outlook.com; camila.rizzaro@icloud.com; giannichibeatriz@yahoo.com.br; cotaleun@terra.com.br; mari.passadore@uol.com.br; apqmello@gmail.com; silmartinez48@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ao nascer e entrar em contato com o novo mundo, a criança está exposta a estímulos de toda natureza. Posteriormente, com o seu desenvolvimento, ela entrará em contato com alimentos oferecidos pela família e iniciará o processo de estabelecimento de hábitos alimentares, que serão levados por toda a vida. Com o ingresso da criança na escola, o processo passa a sofrer maior influência do meio e o alimento passa a ter outra representação social importante; sendo o ambiente escolar principal fonte de conhecimento formal sobre alimentação. **OBJETIVO:** Desenvolver o Programa Crescer Saudável na Escola com ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para pré-escolares, buscando levar conhecimento e incentivar os hábitos alimentares saudáveis em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) na cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é do tipo intervenção com ações de EAN realizadas na EMEI Profa. Lourdes Heredia Mello. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo (no. 2.450.931/ CAAE: 80676417.2.0000.0062). O tamanho amostral foi de 108 crianças de ambos os sexos, distribuídas em quatro salas de aula, com faixa etária de 4 a 6 anos. O programa tem duração de 1 ano letivo, com início em fevereiro e término em novembro de 2018. Inicialmente, foi feita a apresentação do programa e a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis pelas crianças. Em seguida, foram aplicadas sete atividades educativas. As atividades, “Mini Mercado”, “Que alimento sou eu?”, “Descobrimos o segredo dos alimentos”, “Brincando de lavar as mãos”, “No reino da Frutolândia”, “Boliche dos alimentos” e “Pescaria dos alimentos saudáveis”, foram desenvolvidas e aplicadas pelos profissionais de saúde (estudantes de Nutrição e nutricionistas), e acompanhadas pela comunidade escolar (professoras e coordenadora pedagógica) e familiares (via reunião dos pais e blog da EMEI: emeilourdesheredia.blogspot.com). Os resultados apresentados foram de natureza qualitativa, observados por quem participou da aplicação e do acompanhamento das atividades, tendo em vista que a análise crítica e a maturidade intelectual, características das crianças pré-escolares, estão em formação. **RESULTADOS:** Como resultados parciais, temos que as crianças criaram vínculo com o programa, participando de forma efetiva de todas as atividades propostas. As professoras e a coordenadora pedagógica acompanharam todas as atividades e dão continuidade aos ensinamentos durante os outros dias da semana. As famílias deram um retorno positivo nas reuniões de pais, assim como seguem as postagens no blog da EMEI. Por fim, a equipe de saúde conseguiu colocar em prática as atividades planejadas, com adaptações necessárias, considerando a infraestrutura do local e o tempo disponibilizado para cada atividade. **CONCLUSÃO:** Até o momento, o programa teve repercussão e resultados positivos na educação alimentar e nutricional dos pré-escolares. Considerando que o programa está em andamento e que educação é um processo contínuo, esperamos que as crianças, ao fim deste ano, tenham maior conhecimento e habilidade para fazer melhores escolhas alimentares.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional. Pré-escolar. Alimentação saudável.

Apresentação:
Poster

ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA ROTULAGEM DO E-COMMERCE

MORAES, Larissa Soares¹ MORAES, Beatriz Lugli Machado de¹ CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissasmsoares@gmail.com; biao.moraes@hotmail.com; cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Com o aumento do acesso diário à internet, constata-se uma rápida e crescente mudança no comportamento de compra do consumidor. De acordo com pesquisa realizada em nove das principais regiões metropolitanas do Brasil, 86% dos consumidores compraram produtos pela internet em 2013, sendo que 93% optaram pela comodidade, 85% pelos preços mais justos e 66% pela variedade de produtos. Em 2016, outro estudo mostra que a quantidade de indivíduos que utilizaram a internet no período de 3 meses atingiu a marca de 94,2 milhões de internautas no país, o que correspondia a 55% da população. No entanto, a compra de gêneros alimentícios representava ainda uma pequena porcentagem das compras on-line, já que os consumidores apresentavam resistência para adquirir alimentos pela internet. Os consumidores afirmaram estar hesitantes quanto às informações contidas nos rótulos de gêneros alimentícios, porque, de acordo com os relatos, quanto mais as indústrias investem em propaganda, maior é o sentimento de que aquelas informações não correspondem à realidade e são direcionadas apenas para induzir a compra do produto pelo consumidor. **OBJETIVO:** Identificar quais divergências em relação às leis de rotulagem seriam encontradas com maior frequência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados 863 rótulos dos 1.001 produtos disponíveis em um site de e-commerce de alimentos e bebidas, divididos em 13 categorias, no período de março a abril de 2018. Para análise da rotulagem geral e da rotulagem nutricional, considerou-se a RDC 26/2015, a RDC 54/2012, a Lei 10.674/2003, a RDC 360/2003, a RDC 359/2003 e a RDC 259/2002. Em uma planilha foram categorizados todos os produtos e quantificadas as não conformidades específicas de cada legislação. **RESULTADOS:** Dos 863 rótulos analisados, 70% não atenderam às legislações vigentes, valor que se assemelha aos dados encontrados na literatura, como em estudo que avaliou 20 marcas de cookies diet e 80% também não estavam de acordo com as leis. 63% dos erros identificados nos produtos do e-commerce foram referentes à obrigatoriedade das inscrições “contém glúten” ou “não contém glúten”, conforme determina a Lei 10.674/2003. A categoria com maior número de erros foi a de lanches saudáveis, tendo sido identificados 157 erros. A planilha criada para identificar os produtos que necessitavam de correções permitiu a elaboração de um modelo para o cadastro de novos produtos, com menor possibilidade de erro. **CONCLUSÃO:** A rotulagem é um meio de comunicação entre o vendedor e o consumidor. A demanda crescente da sociedade por informações confiáveis exige um maior empenho de todos na cadeia produtiva para a implantação de uma efetiva rotulagem de alimentos e bebidas. O comércio on-line, tanto como os demais, precisa passar a informação correta para favorecer a escolha e a decisão de compra do consumidor.

Palavras-chave: E-commerce. Rotulagem nutricional. Rotulagem geral.

Apresentação:
Poster

ANOREXIA NERVOSA E SEUS CUIDADOS NUTRICIONAIS

ULMER, Fernanda Bertassoli¹ AZEVEDO, Giovanna Francisco¹ AMORIM, Bruna Proença¹ MORICONI, Gabriela¹ ANJOS, Stephany Swensson dos¹ GIRON, Giulia Scavone¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: febertassoli@gmail.com; gi_azevedo96@hotmail.com; bruproencaa@hotmail.com; gamoriconi@gmail.com; stephany.ssw@outlook.com; giugiron@gmail.com; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A anorexia nervosa (AN) é um distúrbio psiquiátrico caracterizado por padrões alimentares restritivos patológicos, uma obsessão em manter o baixo peso e distúrbios da imagem corporal. Ela pode ser dividida em duas classes: restritiva, onde o paciente restringe a alimentação, e a purgativa, quando o paciente apresenta episódios bulímicos, como vômitos, ingestão de diuréticos e laxantes. Estima-se que a prevalência dessa doença no Brasil varie entre 0,5% e 3,7%. Uma revisão de estudos epidemiológicos encontrou que a taxa de prevalência para mulheres é de oito por 100 mil indivíduos, enquanto para homens é de apenas 0,5 por 100 mil indivíduos. **OBJETIVO:** Apresentar os cuidados alimentares nos transtornos alimentares, em específico na AN, acrescidas as características referentes à doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos científicos referentes a transtornos alimentares e aos cuidados nutricionais específicos para a AN, onde foram utilizadas as bases de dados: PubMed e SciELO, nos idiomas português e inglês, e utilização dos operadores booleanos “AND” e “NOT”. Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos de metanálise e revisão bibliográfica, bem como artigos anteriores a 2001. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos analisados, pacientes com transtornos alimentares podem apresentar alguns hábitos, como restrições dietéticas, muitas vezes por uma série de falsos mitos e crenças, junto de uma incompetência à lidar com o alimento. A partir dos anos 1970, foram comumente avaliados pacientes com maior receio no ganho de peso, conhecido como um “medo mórbido de engordar”, sendo a inicial causa de problemas psicopatológicos, distorção de imagem e baixa autoestima, levando muitas vezes a uma busca incessante pela perda de peso. Os fatores de risco dessa doença ainda são investigados, mas sabe-se que as dificuldades de alimentação precoce, sintomas de ansiedade e condições culturais e genéticas podem estar associadas também a essa incidência. O tratamento para a AN envolve algumas metas ao paciente, como: o restabelecimento de um peso saudável, a normalização do padrão alimentar, a percepção de fome e saciedade, assim como a correção das sequelas biológicas e psicológicas da desnutrição. Estudos mostram que até um terço dos pacientes com anorexia nervosa desenvolvem uma forma crônica e resistente ao tratamento, levando à morte prematura em 15-20% das pessoas afetadas. Assim, o ganho de peso deve ser comedido. O consumo energético recomendado é de 30 a 40 kcal/kg por dia, podendo aumentar de acordo com a progressão do paciente. Todavia, o valor energético da dieta não deve ser inferior à 1.200 kcal/dia, sendo importante garantir atenção às deficiências de vitaminas e minerais, e proporção de macronutrientes de acordo com as recomendações para a população saudável. Quando não se torna possível atingir as necessidades por via oral, recomenda-se o uso da alimentação nasogástrica. **CONCLUSÃO:** Portanto, a causa da AN é a restrição alimentar advinda de diversos fatores. Além disso, o trabalho multidisciplinar é de suma importância, bem como a atenção no cuidado alimentar quanto ao aumento de variedades da dieta, o que a torna balanceada e, principalmente, adequada quanto às necessidades do indivíduo.

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Transtornos alimentares. Cuidado alimentar na anorexia nervosa.

Apresentação:
Poster

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO CALÓRICA PROTÉICA DA TERAPIA DE NUTRIÇÃO ENTERAL (TNE) EM PACIENTES QUEIMADOS

SANTOS, Mariana Cirelli¹ VIDAL, Mariana Cavalcante da Silva¹ KOBAL, Priscila Sala¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cirellimari.95@gmail.com; maa.cavalcante23@gmail.com; priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Queimaduras são feridas traumáticas decorrentes da ação excessiva do calor, que resultam em desnaturação proteica e levam à destruição parcial ou total dos tecidos, acometendo desde a epiderme até tecidos mais profundos em lesões graves, proporcionando alterações sistêmicas que podem ocasionar a disfunção de múltiplos órgãos e sistemas. O tratamento nutricional dos pacientes queimados requer maior ingestão proteica para recuperação celular e para redução do nível de catabolismo para neoglicogênese, além de ser importante para melhorar o estado nutricional e o sistema imunológico. A nutrição enteral (NE), associada à dieta oral, é indicada em pacientes com superfície corporal queimada superior a 30% ou em casos de comprometimento do estado nutricional prévio ou no decorrer da internação. Dessa forma, dá-se a importância da avaliação e acompanhamento nutricional, a fim de prevenir a desnutrição e disfunção múltiplas de órgãos e sistemas. **OBJETIVO:** Analisar a adequação calórico-proteica de pacientes queimados submetidos à terapia nutricional enteral (TNE). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, com pesquisas em base de dados como SciELO, PubMed, LILACS e MEDLINE, com técnicas booleanas “AND/OR”, utilizando as palavras-chave: “queimados”, “adequação proteica”, “recomendação calórica” e “indicações nutricionais”. **RESULTADOS:** O metabolismo proteico é profundamente alterado em pacientes queimados. A reposição de proteínas é importante para melhorar a sobrevida e o processo de cicatrização do paciente. Aproximadamente 15% a 20% do total de calorias devem ser fornecidos como proteína ou aminoácido, que constituem a principal fonte energética na fase aguda da lesão. Pacientes em estado crítico podem apresentar redução em até 25% de glutamina intracelular, podendo ocasionar consequências prejudiciais para a mucosa intestinal e para o sistema imunológico. Para manter a relação kcal não proteica/nitrogênio, a recomendação é de 2-3 g/kg/dia para suprir as necessidades diárias desses pacientes. Com isso, a monitorização da NE é primordial para a qualidade da assistência nutricional para esses pacientes e, quando utilizada de forma adequada, apresenta frequência no risco nutricional inferior à observada em pacientes cirúrgicos. **CONCLUSÃO:** O uso de proteínas é fundamental para a recuperação do paciente queimado. O uso da NE precoce, tendo o início em 24-48 horas após a admissão em UTI, está diretamente relacionado com a melhora do balanço nitrogenado, manutenção da função intestinal, melhora da imunidade, melhor capacidade antioxidante celular, diminuição da resposta hipermetabólica, e apresenta baixa frequência de comorbidades com alteração da composição corporal, sendo atingidas as metas nutricionais precocemente.

Palavras-chave: Queimados. Adequação proteica. Recomendação calórica.

Apresentação:
Poster

AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS HIGIÊNICOS SANITÁRIOS NOS PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA EM UMA UAN

RAMOS, Gabrielle Beatriz¹ SILVA, Priscilla Keller¹ MAYER, Mariana Del Ben¹ FREIBERG, Clara Korukian¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriellebr@hotmail.com; priscillakellers@hotmail.com; mariana.delben.mayer@gmail.com; clara.freiberg@gmail.com

INTRODUÇÃO: Mundialmente, um grande número de pessoas é infectado pelas doenças de origem alimentar, segundo a Organização Mundial de Saúde. As práticas inadequadas no processo de manipulação de alimentos podem causar a sua contaminação por microrganismos. O manipulador de alimentos pode ser responsável pelos surtos de doenças de origem alimentar por apresentar práticas higiênicas-sanitárias irregulares ou podendo até se tratar de hábitos de higiene pessoal insuficientes. Dentro de uma Unidade de Alimentação e Nutrição também pode haver outros veículos de contaminação, como utensílios e equipamentos. Por isso a importância da lavagem e desinfecção diária após o uso. Para garantir o controle de qualidade dos alimentos, é imprescindível a aplicação de treinamentos para os manipuladores, a fim de conscientizá-los sobre os riscos da contaminação, além de ensinar as técnicas corretas de higienização, quer pessoal ou local. São procedimentos simples e que, muitas vezes, não são realizados da forma correta. **OBJETIVO:** Avaliar a adequação higiênico-sanitária nos procedimentos de limpeza e cuidados das áreas de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). **MATERIAIS E MÉTODOS:** A avaliação constituiu-se em análises microbiológicas de quatro telefones celulares e três registros das torneiras das pias da UAN. As coletas com swabs foram inoculadas em meios para determinação dos Mesófilos Aeróbios Totais expressos em UFC/cm² e Coliformes a 35°C e 45°C expressos em NPM/cm². Os padrões de referências em relação aos microrganismos aeróbios mesófilos utilizados para avaliação das condições de higiene de superfícies e equipamentos foram baseados em Silva Júnior (2014), que classifica como satisfatório resultado ≤ 50 UFC/cm² e insatisfatório > 50 UFC/cm², o mesmo padrão determinado pela OPAS e a pela OMS. **RESULTADOS:** Ao analisar os valores da população de microrganismos presentes nas telas celulares dos manipuladores da UAN, não foram identificados valores superiores à faixa de adequação. Em relação aos microrganismos presentes nos registros das torneiras das pias, notou-se coliformes a 35°C e 45°C em 100% das torneiras, com contagens de 9,0 X 10⁴ UFC/torneira, 1,84 X 10³ UFC/torneira e 1,36 X 10³ UFC/torneira. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados apontam uma presença significativa de microorganismo indicadores e coliformes fecais, causadores de doenças, reforçando a importância das condutas e procedimentos durante o preparo e manipulação dos alimentos. Medidas de higiene pessoal dos manipuladores, bem como procedimentos de descontaminação de áreas utilizadas no preparo dos alimentos devem ser intensificados neste local. Com isso, é possível oferecer uma alimentação segura, evitando a ocorrência de doença de origem alimentar, decorrente de contaminação por microrganismos patogênicos, na população que se utiliza desse serviço de alimentação.

Palavras-chave: Doenças transmitidas por alimentos. Microrganismos-indicadores. Segurança alimentar.

Apresentação:
Poster

BASES FISIOPATOLÓGICAS DA SÍNDROME METABÓLICA E SEU IMPACTO NA SAÚDE HUMANA

JUNIOR, Luciano Pedro da Silva¹ ROVAI, Rafaela Bezerra¹ REZENDE, Joyce Josilene¹ SILVA, Caroline Bianca Ferreira Teixeira da¹ MERCÊS, Bruna Gonçalves das¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lu1998silva@hotmail.com; rafaelarovai@gmail.com; joycerezen22@gmail.com; caroline.bianca-ft@outlook.com; brunag_mercês@yahoo.com.br; deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica (SM) consiste em uma constelação de alterações sistêmicas, caracterizadas pela adiposidade abdominal, aumento da glicemia de jejum, resistência à insulina, diabetes mellitus, dislipidemias e hipertensão arterial. A sua prevalência é heterogênea: Estados Unidos (33%), Espanha (31%), América Latina (24,9%) e Brasil (5,8%), sendo mais comum nos países desenvolvidos. O processo fisiopatológico da síndrome metabólica é complexo, entretanto, seu entendimento é essencial, visando medidas terapêuticas e nutricionais mais eficazes. **OBJETIVO:** Elucidar os mecanismos fisiopatológicos da SM e suas consequências à saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foram utilizadas as bases de dados de artigos científicos PubMed, MEDLINE e SciELO, os descritores cadastrados no DeCS “metabolic syndrome”, “physiopathology” e “abdominal fat”, e a técnica booleana “AND”. Os artigos selecionados foram publicados nos idiomas inglês e espanhol entre os anos 2010 e 2018. **RESULTADOS:** A base fisiopatológica do desenvolvimento da síndrome metabólica pode ser compreendida pelo excesso de tecido adiposo visceral (TAV), considerado um órgão endócrino secretor de adipocinas pró-inflamatórias, que contribui para o processo inflamatório sistêmico e que leva à resistência à insulina. O TAV apresenta maior atividade lipolítica devido ao maior número de receptores -adrenérgicos dos tipos 2 e 3, o que promove maior concentração de ácidos graxos livres (AGL) no sangue. A elevação de ácidos graxos sanguíneos causa a estimulação de vias pró-inflamatórias, como JNK, Ikk e NF-κB, o que aumenta a produção de citocinas inflamatórias, como TNF- e IL-6. Tanto os AGL em excesso como as citocinas inflamatórias aumentam a resistência à ação da insulina, por meio fosforilação do IRS-1 em serina ao invés de tirosina, o que compromete a translocação de GLUT4 em tecidos insulino-dependentes. A longo prazo, contribui para a ocorrência de hiperglicemia e, posteriormente, desenvolvimento do diabetes mellitus do tipo 2. A elevada liberação de AGL pela gordura visceral é direcionada ao fígado, o que promove a síntese de VLDL com consequente hipertrigliceridemia. Com aumento do fluxo de VLDL para a corrente sanguínea, por meio da ação da Lipase Lipoproteica, ocorre formação demasiada de LDL, sendo fator de risco para as doenças cardiovasculares. Além disso, o excesso de VLDL compromete a formação de HDL, reduzindo sua concentração sanguínea e a remoção de colesterol das células e do endotélio vascular, amplificando o risco para doenças cardiovasculares. Quanto à hipertensão arterial, é sabido que o TAV parece ter uma maior secreção de angiotensinogênio. Embora essa proteína seja sintetizada majoritariamente pelo fígado, o tecido adiposo contribui como uma fonte extra-hepática. A concentração aumentada de angiotensinogênio na circulação promove formação aumentada de angiotensina II por meio do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona, com consequente elevação dos níveis pressóricos. Ainda, a expansão do TAV promove maior pressão nos rins, o que estimula a secreção de renina e a elevação da pressão arterial. Conjuntamente, esses eventos se relacionam à doença cardiovascular e elevam em 2,5 vezes a mortalidade por essa doença. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível concluir que a SM possui mecanismos elucidados que possibilitam determinar as melhores formas de intervenção para um tratamento multiprofissional.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Fisiopatologia. Gordura abdominal.

Apresentação:
Poster

BENEFÍCIOS DA SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL ORAL NA ABREVIÇÃO DE JEJUM PRÉ-CIRÚRGICO

CONCEIÇÃO, Bianca Vasconcellos da¹ KOBAL, Priscila Sala¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biancavasconcellos@live.com; priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Nos procedimentos cirúrgicos com protocolo tradicional de jejum pré-operatório, o paciente chega a ficar, em média, de 10 a 16 horas sem ingerir alimentos e bebidas para evitar episódios de broncoaspiração do conteúdo gástrico. Contudo, diversos estudos científicos apontam que a abreviação do jejum pré-cirúrgico por meio da ingestão de suplemento nutricional oral com carboidrato e proteína, isento de fibras e lipídios, de 2 a 3 horas antes do procedimento cirúrgico eletivo, não possui relação com a broncoaspiração na indução anestésica. Em pacientes que não possuem critérios de exclusão, como diabetes mellitus do tipo 2, refluxo gastroesofágico e gastroparesia, a abreviação do jejum pré-operatório é tida como benéfica por ser uma ferramenta capaz de trazer conforto, melhora do estado geral pós-operatório e consequente diminuição do tempo de internação e dos custos hospitalares. **OBJETIVO:** Levantar na literatura os efeitos advindos da abreviação do jejum pré-cirúrgico ao ingerir um suplemento nutricional oral enriquecido com carboidrato e proteína, isento de lipídio e fibra, de 2 a 3 horas antes do procedimento cirúrgico eletivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Artigos originais publicados desde 2012, nos idiomas português e inglês, com pesquisas em base de dados como SciELO e PubMed, com técnicas booleanas “AND/OR”, utilizando as palavras-chave: “nutrição enteral”, “jejum” e “procedimentos cirúrgicos eletivos”. **RESULTADOS:** A abreviação do jejum pré-operatório por meio da suplementação nutricional oral de 2 a 3 horas antes do procedimento cirúrgico eletivo, em pacientes que não possuem os critérios de exclusão que são normalmente adotados – como diabetes mellitus do tipo 2, gastroparesia, refluxo gastroesofágico, hérnia de hiato, alimentação enteral e/ou parenteral, doença renal, doença hepática e obesidade –, resulta em benefícios pré e pós-operatório: mais conforto ao paciente antes da cirurgia por meio da diminuição da sede, da fome, da irritabilidade e da ansiedade; aumento da sensibilidade da insulina; diminuição de náuseas e vômitos; melhora da recuperação pós-operatória devido à melhor resposta metabólica ao trauma sofrido; diminuição do tempo de internação hospitalar; diminuição da morbimortalidade; e, como consequência, diminuição dos custos hospitalares. **CONCLUSÃO:** A abreviação de jejum pré-operatório de cirurgias eletivas por meio de suplementos nutricionais orais com carboidrato e proteína isenta de fibras e lipídios, de 2 a 3 horas antes do procedimento, contribuiu de forma positiva para o paciente, diminuindo o tempo de internação, oferecendo maior estabilidade orgânica na recuperação e não possuindo relação à broncoaspiração na indução anestésica.

Palavras-chave: Nutrição enteral. Jejum. Procedimentos cirúrgicos eletivos.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DA FARINHA DE FÍGADO DE GALINHA

LIMA, Beatriz de Castro¹ SANTOS, Gabriel Enzo Torres dos¹ FEITOSA, Bianca Alves¹ GADANHA, Fernanda Gonçalves¹ BOMFIM, Felipe Castro¹ MAYER, Mariana Del Ben¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beeacastrolima@gmail.com; g4brielenzo@gmail.com; bi.95feitos@hotmail.com; fgadanha@gmail.com; felipe0497@hotmail.com; saocamilodelben@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), alimento fortificado ou enriquecido é todo aquele ao qual for adicionado um ou mais nutrientes essenciais contidos naturalmente ou não, com o intuito de reforçar o seu valor nutricional e prevenir ou corrigir deficiências nutricionais na alimentação da população. Dentro desse contexto, a fortificação alimentar tem sido utilizada para corrigir a manifestação de deficiências e assegurar que a ingestão de minerais, como o ferro, fique de acordo com as recomendações. Sabe-se que o fígado de galinha é uma víscera com alto teor de ferro (9,5 mg em 100g do alimento cru), de baixo custo agregado e de fácil preparo para maior parte da população. Entretanto, seu consumo não se destaca entre os alimentos presentes no prato do brasileiro, em grande parte por sua baixa aceitação. O sabor acentuado e o forte aroma de ferro, adicionados a uma textura emborrachada e, ao mesmo tempo, viscosa, colaboram para tornar esse alimento impopular na maioria das famílias. Diante disso, a farinha de fígado de galinha tem grande potencial para introdução como matéria-prima na preparação de receitas culinárias, já que seu sabor pode ser mascarado pelos demais ingredientes e colaboraria para aumentar a quantidade de ferro nas preparações. **OBJETIVO:** Caracterizar, quanto à composição físico-química e microbiológica, a farinha de fígado de galinha. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A farinha foi elaborada a partir de 2,0 kg de fígado de galinha, lavado em água corrente e, na sequência, desidratado. Posteriormente, foi triturado com o auxílio de almofariz e pistilo até obter consistência de farinha. As análises físico-químicas e microbiológicas foram realizadas em triplicata. Foram determinados os teores de umidade, cinzas, proteína, lipídios e ferro. As análises microbiológicas foram: coliformes a 45°C.g⁻¹ e Salmonella spp..25 g⁻¹. **RESULTADOS:** Verificou-se que a farinha de fígado de galinha apresenta elevados níveis de proteínas (63,07g.100 g⁻¹), lipídios (17,27g.100 g⁻¹) e ferro (33,77mg.100 g⁻¹). As análises microbiológicas apresentaram resultados inferiores ao limite estabelecido pela legislação, sendo considerada apropriada quanto à qualidade higiênico-sanitária **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos no presente trabalho demonstram que o produto analisado é uma ótima fonte de proteínas e ferro, apresenta segurança microbiológica para consumo e, portanto, pode ser testado como matéria-prima de preparações culinárias.

Palavras-chave: Ferro. Farinha. Fígado.

COLOSTROTERAPIA COM COLOSTRO HUMANO PASTEURIZADO DO BANCO DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Leticia Cristina Santos e¹ TAVARES, Miriam Paulichenco¹ GALISA, Monica Santiago¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lecrisansil@hotmail.com; blh@santacasasp.org.br; mgalisa@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Considerando a vulnerabilidade a infecções apresentada por recém-nascidos pré-termo, devido à imaturidade do sistema imunológico e à maior permeabilidade intestinal, o serviço de neonatologia da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP) realiza uma estratégia clínica para contemplar sua questão imunológica chamada de colostroterapia. Quando o colostro materno cru (CMC) não está disponível, a técnica proposta utiliza o colostro humano pasteurizado doado (CHPD), disponível no Banco de Leite Humano da instituição. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da equipe na realização de colostroterapia com CHPD na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da terapia realizada na UTI neonatal da ISCMSP, utilizando o colostro humano pasteurizado doado (CHPD), iniciada em maio de 2017. A utilização de CHPD é iniciada nas primeiras 24 horas de vida e o protocolo consiste em administrar 0,2 ml (0,1 ml em cada lateral da boca) de CHPD a cada 3 horas, durante 7 dias. **RESULTADOS:** O uso da colostroterapia em recém-nascido pré-termo já faz parte do protocolo de internação do serviço de neonatologia da ISCMSP, garantindo, assim, uma proteção imunológica, permitindo que citocinas, fatores de crescimento epitelial, agentes antioxidantes e anti-infecciosos cumpram sua função no organismo desses bebês tão vulneráveis. A unidade de obstetrícia da ISCMSP atende uma clientela diversificada. Com isso, algumas vezes, é inviável utilizar colostro da mãe para o próprio filho por diversas questões, dentre elas mães HIV+, evasão materna, uso de drogas e óbito materno. Sabendo que o processo de pasteurização reduz, mas não elimina por completo compostos bioativos que garantem benefícios imunológicos, uma alternativa para a não disponibilidade de CMC foi iniciar a colostroterapia com CHPD, garantindo, assim, sua disponibilidade no período de administração. Estudos sobre os efeitos dessa terapia estão em planejamento, mas até o momento essa prática possibilitou o início da dieta enteral mais precocemente. **CONCLUSÃO:** A utilização de colostro humano pasteurizado doado na colostroterapia necessita de pesquisas para determinar seus reais benefícios para esse público tão vulnerável.

Palavras-chave: Leite humano. Pasteurização. Colostro.

Apresentação:
Poster

COMO MODULAR OS SINTOMAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL (SII) A PARTIR DA RESTRIÇÃO DE FODMAPS

SHIBATA, Maria Elisa Mayumi Irie¹ PANE, Caroline Mendonça¹ GUIOTOKO, Letícia Cardoso¹ MININE, Giovanna Damas¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maa_irie@hotmail.com; carolpane@hotmail.com; leticiaguiotoko@outlook.com; ndamasminine@yahoo.com; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome do intestino irritável (SII) é uma doença crônica do trato gastrointestinal, associada a uma baixa qualidade de vida e de saúde, com prevalência mundial de 11,2%. Ela é definida por dor e desconforto abdominal, associada a uma alteração na funcionalidade do intestino e defecação, e tem seus sintomas intensificados pela ingestão de FODMAPs (monossacarídeos, dissacarídeos, oligossacarídeos e polióis fermentáveis), que são mal absorvidos. **OBJETIVO:** Estudar a relação da dieta restrita em FODMAPs com a melhora dos sintomas da síndrome do intestino irritável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi desenvolvida por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica, baseada em artigos científicos retirados de bases de dados como PubMed e MEDLINE. Os artigos encontrados variam desde o ano de 2012 até 2018, incluindo 12 artigos em inglês e três em português. A lógica booleana de pesquisa foi utilizada a partir dos termos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** A síndrome do intestino irritável é uma doença multifatorial, heterogênea e desconhecida, com maior prevalência em mulheres abaixo dos 50 anos de idade. Ela pode estar relacionada com disbiose, motilidade intestinal anormal, inflamação no intestino, alteração no eixo cérebro-intestino, permeabilidade intestinal aumentada e problemas psicológicos, sendo que os fatores que influenciam para o desenvolvimento de SII são: alteração da flora intestinal, genética, respostas imunológicas, estresse, ansiedade, FODMAPs e gastroenterite infecciosa aguda. Seu diagnóstico se dá de acordo com os critérios de ROMA IV, por meio da verificação das manifestações que devem ocorrer durante 3 meses consecutivos com uma frequência de, aproximadamente, uma vez por semana, com relatos de dores abdominais recorrentes associados à mudança da frequência e da forma das fezes, lembrando que há quatro classificações do ROMA IV para a síndrome do intestino irritável: síndrome do intestino irritável com constipação (SII-C), síndrome do intestino irritável com diarreia (SII-D), síndrome do intestino irritável com diarreia (SII-M) e síndrome do intestino irritável sem classificação (SII-U). Cerca de 60% a 70% dos pacientes relatam uma piora dos sintomas (diarreia, inchaço, constipação) após as refeições. Portanto, uma das alternativas de tratamento para a melhora desses sintomas seria a restrição de alimentos que contêm alto teor de FODMAPs, como beterraba, brócolis, cebola, alho, maçã, abacate etc. Uma dieta baixa em FODMAPs se dá pela diminuição da absorção de carboidratos de cadeia curta no intestino delgado, resultando na diminuição intestinal do conteúdo de água, fermentação de bactérias do cólon e produção de gás, com consequente diminuição dos sintomas característicos da SII. Essa dieta deve ser implementada em duas fases: fase inicial, em que há eliminação estrita de alimentos que são ricos em FODMAPs por 6 a 8 semanas, e, posteriormente, segunda fase, na qual uma dieta menos restrita é ofertada e alimentos voltam a ser introduzidos gradualmente com monitoramento dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as pessoas que possuem síndrome do intestino irritável devem, portanto, evitar carboidratos de cadeia curta (trigo, queijos, feijão, couve-flor), situações que promovam estresse e ansiedade, e se dedicarem a novos hábitos e mudanças de estilo de vida.

Palavras-chave: Irritable bowel syndrome. FODMAP. Restriction.

Apresentação:
Poster

COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DE DIETAS POPULARES COM AS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS

VINTECINCO, Victoria¹ BERNI, Andrea Lorenzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: victoria.25@uol.com.br; andrealorenzi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O excesso de peso e a obesidade vêm preocupando cada vez mais a população, pois afetam a qualidade de vida, causando diversas complicações e doenças. Essa preocupação leva à insatisfação corporal, e a população, principalmente de mulheres, busca modos rápidos para emagrecer por meio das chamadas dietas da moda, que prometem maneiras mais fáceis de reduzir o peso. **OBJETIVO:** Comparar quantitativamente a composição dos macronutrientes, alguns micronutrientes e fibras de dietas de emagrecimento populares com as recomendações dietéticas e diretrizes da Organização Mundial da Saúde e Dietary Reference Intakes, preconizadas para mulheres adultas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados desta pesquisa foram extraídos das bases virtuais SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS, incluindo livros, artigos originais e de revisão nos idiomas português, inglês e espanhol. Estes foram coletados no período de março a agosto de 2018 e datam de 2000 a 2018. O critério de escolha das dietas foi o ranking executado pela U.S. News & World Report, e aquelas mais seguidas são: low carb, jejum intermitente, paleolítica e mediterrânea. A análise foi realizada por meio de quadro comparativo entre essas dietas e as recomendações de macronutrientes, micronutrientes e fibras. O cálculo da composição nutricional dos cardápios criados teve como referência a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos, 2011, e a Tabela de Composição de Alimentos, 2016. **RESULTADOS:** Todas as dietas, exceto a paleolítica, foram consideradas hipocalóricas e estas resultam na perda de peso devido à promoção do balanço energético negativo. Analisando os valores proteicos, o jejum intermitente e a dieta mediterrânea classificam-se como hipoproteicas, enquanto as outras duas dietas são hiperproteicas. Esse aumento no consumo de proteínas auxilia na redução do peso por meio da promoção de saciedade, além de a proteína ser um macronutriente mais termogênico, quando comparado aos outros dois. A alta ingestão de proteínas culmina numa menor ingestão de carboidratos. Este é responsável por gerar energia ao organismo, porém, quando seu consumo é muito baixo, o indivíduo pode entrar em cetose, que tem como consequência a acidose metabólica. Todas as dietas, exceto a low carb, são hipolipídicas, e dietas pobres em lipídios podem prejudicar a absorção de vitaminas lipossolúveis; enquanto dietas ricas nesse macronutriente podem gerar dislipidemias e doenças cardiovasculares. Já as fibras foram consideradas inadequadas nas dietas low carb e jejum intermitente. Estas auxiliam no processo do emagrecimento, pois possuem menor aporte energético e proporcionam mais saciedade. Quanto aos micronutrientes, percebe-se que, em sua maioria, estão inadequados, porém possuem funções importantíssimas ao organismo. O ferro, quando insuficiente no organismo, pode causar anemia; já a depleção de cálcio associada à de vitamina D provoca fraturas nos ossos. Essa vitamina, quando deficiente, pode provocar osteomalácia, principalmente em idosos e mulheres que tiveram várias gestações. Já a hipervitaminose A gera lesões hepáticas, ósseas, na pele e no sistema nervoso central. **CONCLUSÃO:** Constata-se que as dietas analisadas não atingem a maioria das necessidades nutricionais recomendadas e, portanto, podem comprometer o estado nutricional do indivíduo. O processo de perda de peso de forma gradual e saudável deve ocorrer com a orientação individualizada e prescrita por um nutricionista.

Palavras-chave: Dietas da moda. Composição de alimentos. Emagrecimento.

Apresentação:
Poster

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS À SAÚDE

ROVAI, Rafaela Bezerra¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rafaelarovai@gmail.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os alimentos ultraprocessados são produzidos pela indústria onde são compostos majoritariamente de sal, açúcar, óleos e gorduras, e substâncias sintetizadas produzidas em laboratório para torná-los mais palatáveis. Crianças e adolescentes, influenciados por contextos socioeconômicos, familiares, escolares e pelas mídias sociais, têm adquirido hábitos alimentares inadequados, podendo trazer consequências à saúde, visto que os hábitos adquiridos na infância/adolescência são perpetuados na vida adulta. **OBJETIVO:** Verificar o consumo alimentar de ultraprocessados entre crianças e adolescentes e quais as possíveis consequências para a saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, MEDLINE e SciELO. Foram utilizadas as palavras-chave cadastradas no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “alimentos industrializados”, “criança”, “adolescente”, “comportamento alimentar” e os seus correspondentes em inglês, respectivamente “industrialized foods”, “child” e “adolescent”, “feeding behavior”. Foi utilizada a técnica booleana de pesquisa “AND”. Foram selecionados os artigos originais e de revisão, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2003 e 2018, totalizando 23 artigos científicos. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa bibliográfica foi observado um aumento no consumo de produtos processados e ultraprocessados na alimentação infantojuvenil. O estudo, realizado com 102.072 adolescentes entre 10 e 19 anos, de ambos os sexos, sendo 51,3% feminino e 48,7% masculino, mostrou consumo diário total de alimentos processados e ultraprocessados de 43% e de 36%, de acordo com o sexo. Concomitante com o alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados há uma diminuição do consumo de frutas, legumes e verduras (FLV) nos recordatórios alimentares de 24h apresentados em sete estudos com crianças e adolescentes. Vale ressaltar a relação entre o alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados com o aumento de peso nessa faixa etária. A prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de 2 a 9 anos do sexo feminino foi de 18,5% e 32,7%, e no sexo masculino foi de 18,6% e 36,2%, respectivamente. Nos adolescentes de 10 a 19 anos, a prevalência de excesso de peso foi de 15,4% no sexo feminino e de 18% no sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Há um alto consumo de alimentos ultraprocessados, tanto pelo grupo de crianças quanto pelo de adolescentes, visto que cerca de 40% apresentam consumo diário desses alimentos e, assim, tendo como consequência o excesso de gordura corporal, que é fator de risco para as doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, como obesidade, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, dislipidemias e hipertensão arterial, trazendo prejuízo à saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Alimentos industrializados. Criança. Adolescente.

DEFICIÊNCIA DE FERRO EM GESTANTES APÓS REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTO

ALVES, Margarida Rufino¹ SILVA, Thais Alves da¹ FRANGELLA, Vera Silvia¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: margaridanutricao@gmail.com; thaisclara10@hotmail.com; verasf.nutri@outlook.com; deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade vem crescendo exponencialmente em todo mundo, o que justifica o aumento da procura pela cirurgia bariátrica como método de tratamento. Embora a cirurgia bariátrica promova benefícios na fertilidade feminina, em contrapartida também pode levar a deficiências nutricionais importantes, como a anemia ferropriva. Vários fatores contribuem para a deficiência de ferro após a cirurgia bariátrica, como a baixa tolerância à ingestão de carnes e alterações estruturais ocorridas no trato gastro-intestinal, as quais interferem na absorção do ferro. O risco de anemia na gestação é 3,4 vezes maior em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da deficiência de ferro durante a gestação, bem como destacar as estratégias nutricionais utilizadas para o tratamento da anemia em gestantes submetidas à gastroplastia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados a partir de 2006 e disponíveis nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE. Foram utilizadas as técnicas booleana “AND”, “OR” e “NOT”, combinando-se as seguintes palavras-chave: “gravidez de alto risco”, “suplementação alimentar”, “deficiência de ferro”, “anemia ferropriva” e “cirurgia bariátrica”. **RESULTADOS:** A carência do ferro durante a gestação proporciona riscos à mãe e ao feto, principalmente impactando na formação fetal. A redução das concentrações de hemoglobina foi associada ao comprometimento do desempenho físico e mental materno e fetal, maior risco de parto prematuro, mortalidade materna e da criança e doenças infecciosas. Assim, a adoção de estratégias terapêuticas, que incluem orientações alimentares e suplementação diária de ferro, minimizam os riscos na saúde do binômio mãe-filho. A gestante submetida à cirurgia bariátrica prévia deve ser orientada a ingerir de duas a quatro porções de alimentos fontes de ferro heme, incluindo carnes, leites e derivados. A ingestão de fontes alimentares de ferro não heme, como leguminosas e vegetais verdes-escuros, deve ser estimulada em associação às fontes alimentares de vitamina C, o que aumenta a biodisponibilidade do ferro não heme. A vitamina C é obtida em maiores quantidades em frutas, como acerola, caju, mexerica, goiaba vermelha, kiwi, mamão, morango, e em hortaliças, como couve, brócolis e pimentão. A dose diária de suplementação de ferro deve ser de 120 mg a 300 mg de ferro elementar e, caso não haja resposta satisfatória, recomenda-se aumentar a dose de ferro ou realizar a aplicação intravenosa. **CONCLUSÃO:** A anemia ferropriva durante a gestação oferece riscos tanto para a saúde materna como para a saúde do feto, estando associada a desfechos prejudiciais para o binômio mãe-filho. Sugere-se que as gestantes que foram submetidas à cirurgia bariátrica recebam suplementação de ferro e adotem hábitos alimentares que aumentem a biodisponibilidade de ferro.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco. Suplementação alimentar. Deficiência de ferro.

Apresentação:
Poster**DESENVOLVIMENTO DE BRIGADEIRO DE BANANA – BANANDEIRO**

PEREIRA, Julia Ferraz Barth¹ GANDOLFO, Rebeca de Almeida¹ RIBEIRO, Gabriela Agostinho¹ MONTEIRO, Cinthia Roman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juuferrazb@hotmail.com; rebecadealmeidagandolfo@gmail.com; gabiribeiro1996@hotmail.com; cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pesquisas apontam alto consumo de alimentos industrializados e/ou de fast-foods e diminuição do consumo de frutas, legumes e verduras (FLV), principalmente em crianças, o que leva à maior predisposição ao sobrepeso e obesidade. Nesse cenário, a tentativa de conseguir aumentar a ingestão desses alimentos tem sido prioridade em vários países, uma vez que a má qualidade da alimentação favorece o desenvolvimento de doenças, como câncer gastrointestinal, doenças isquêmicas do coração e acidente vascular cerebral. Em devidas circunstâncias, a importância de se desenvolver produtos que atendam ao paladar das crianças e sejam fontes de vitaminas e minerais torna-se cada vez mais atrativa às indústrias. **OBJETIVO:** Desenvolver uma receita original, brasileira, saudável, prática e nutritiva, destinada ao público infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi escolhida a receita típica brasileira – brigadeiro – como base para a construção do alimento inédito. Por meio da revisão bibliográfica realizada de artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO, a partir de 2007, foi escolhida a banana como principal ingrediente do produto e cinco testes experimentais foram feitos até se chegar à receita final. **RESULTADOS:** Preferiu-se optar pela fruta como base da receita a fim de favorecer o consumo desse grupo de alimentos pelo público-alvo, em especial a banana, por ser fonte de triptofano, magnésio, potássio e vitamina B6, e apresentar quantidades razoáveis de fósforo, cálcio, ferro e vitaminas A, C, B1 e B2. Possui também inulina e frutooligosacarídeos, prebióticos importantes para conferir uma boa qualidade da microbiota intestinal. O banandeiro, produto inédito desenvolvido, apresentou consistência, sabor, odor e textura agradáveis ao paladar humano, além de ser mais nutritivo do que a receita original de brigadeiro. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que seja feita análise sensorial com o público-alvo a fim de se conhecer sua aceitabilidade. Estimular o consumo de frutas, legumes e vegetais é de extrema importância, uma vez que os alimentos in natura devem predominar na dieta das crianças e serem mais ingeridos do que os processados e ultraprocessados.

Palavras-chave: Alimentos formulados. Alimentos funcionais. Crianças.

Apresentação:
Poster**DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO FUNCIONAL INÉDITO: “SABOR DE QUEIJO”**

ELES, Maria Clara Lima¹ PONTES, Bárbara Pestana¹ OLIVEIRA, Daniela Costa¹ BIANCHI, Nayara Ferreira¹ MONTEIRO, Cinthia Roman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lima.eles.mariaclara@gmail.com; bah_pp@hotmail.com; danicosta.oliveira@live.com; nayara_bianchi@outlook.com; cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pão de queijo é um produto amplamente comercializado em todo país, não somente pela herança cultural, mas por ser prático e rápido para preparo e consumo. Originado no estado de Minas Gerais por influência portuguesa, os primeiros registros datam do século XVIII, mas se tornou popular a partir de 1950. Acredita-se que, hoje, sejam fabricadas cerca de 6 mil a 8 mil toneladas por mês. Apesar dessa procura, é um alimento elaborado com ingredientes que devem ser excluídos por pessoas com alergias e intolerâncias alimentares, impossibilitando seu consumo. **OBJETIVO:** Desenvolver um produto semelhante ao pão de queijo, no que diz respeito às características organolépticas, porém elaborado com ingredientes permitidos para indivíduos com alergias e intolerâncias alimentares, ainda podendo ser estendido ao público vegetariano, vegano e fenilcetonúrico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o embasamento científico foram consultados artigos científicos da base de dados SciELO, publicados nos últimos 10 anos na língua portuguesa. Para a elaboração do produto, a receita original foi extraída de mídia eletrônica de culinária e adaptada a fim de atender os objetivos. Para tanto, leite e queijo foram substituídos pela mandioquinha, e o óleo de soja pelo de canola. Houve adição de semente de linhaça à receita e se manteve o uso do polvilho doce e azedo. **RESULTADOS:** A substituição dos alimentos de origem animal pela mandioquinha possibilitou manter consistência semelhante à da receita tradicional, além de permitir o consumo aos que apresentam algum tipo de doença ou restrição alimentar. O óleo de canola e a linhaça enriqueceram o alimento com ácidos graxos ômega-3, contendo 0,2g por unidade de 20g. Esse ácido graxo promove benefício cardioprotetor por reduzir os níveis de colesterol total e triglicerídeos séricos. A semente de linhaça também contribuiu para aumentar a quantidade de fibras, pela presença de lignina (0,4g por unidade), e promover efeito fitoestrógeno pelas lignanas. Já a quantidade de fenilalanina presente no produto é de aproximadamente 3,1 mg, permitindo sua indicação aos fenilcetonúricos, pois apresentam problemas na conversão desse aminoácido em tirosina. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o produto final é muito semelhante ao pão de queijo tradicional, em textura e sabor, além de apresentar propriedades benéficas para a saúde. Assim, o produto pode ser produzido e comercializado para a população em geral a partir da técnica de congelamento como método de conservação. Entretanto, sugere-se a realização da avaliação sensorial para analisar a aceitabilidade da população. Assim, serão feitos os devidos ajustes, se necessário.

Palavras-chave: Alimentos preparados. Hipersensibilidade alimentar. Intolerância alimentar.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DE UMA FEIJOADA VEGANA

KIM, Pâmela Ha Na¹ REQUENA, Marcella de Camargo¹ ABRÃO, Rayana Mirelli dos Anjos¹ KANG, Jaqueline¹ DANTAS, Taisi Colosso Duarte¹ QUERIDO, Amanda Faria¹ MAYER, Mariana Del Ben¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: hanna.kkr@gmail.com; marcellacrequena@gmail.com; rayana.mirelly11@gmail.com; jaqueline.kang@gmail.com; taisicds@gmail.com; amandaquerido@yahoo.com.br; mariana.delben.mayer@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo vegetarianismo é utilizado para citar uma dieta isenta de carne, aves e peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar laticínios ou ovos. Dentro desse contexto, temos o veganismo, que os excluem completamente. Nos dias atuais, verifica-se mudanças nos hábitos alimentares, sendo imprescindíveis estudos sobre a composição nutricional de dietas vegetarianas, pois, quando desequilibradas, podem acarretar deficiências nutricionais. **OBJETIVO:** Avaliar a composição centesimal de uma feijoada vegana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa experimental. As análises foram realizadas em duplicata. A determinação de umidade foi realizada por gravimetria, onde a amostra foi submetida à secagem, até peso constante em estufa convencional a 105°C. A determinação de cinzas foi realizada por incineração em chapa aquecedora e, posteriormente, em mufla a 550°C. A determinação do extrato etéreo foi avaliada por meio do método de extração contínua, em aparelho de Soxhlet, utilizando-se éter etílico como solvente. A proteína foi determinada pelo método de micro Kjeldahl. As amostras foram digeridas em ácido sulfúrico, utilizando-se sulfato de cobre e sulfato de potássio como catalisadores. No processo de destilação, a solução receptora da amônia formada foi o ácido bórico. Utilizou-se o fator N x 6,25 para a conversão do nitrogênio determinado em proteína. A fibra alimentar total foi obtida pela soma das frações insolúvel e solúvel. Os carboidratos “disponíveis” serão estimados por diferença. O valor energético total (VET) foi calculado pela soma das calorias fornecidas por carboidratos, lipídios e proteínas, multiplicando-se seus valores em gramas pelos fatores de Atwater 4 Kcal, 9 Kcal e 4 Kcal, respectivamente. **RESULTADOS:** De acordo com a recomendação da OMS (2003), a refeição analisada é normocalórica, pois apresenta o VET de 713 Kcal, normoproteica (15%), normoglicídica (56%) e normolipídica (28%). **CONCLUSÃO:** A pertinência do tema e a importância de promover estudos científicos que discorram sobre a qualidade nutricional de uma dieta vegetariana são de fundamental importância devido a novos hábitos alimentares. A refeição analisada no presente trabalho está em acordo com as recomendações nutricionais da OMS (2003).

Palavras-chave: Análise de alimentos. Dieta vegetariana. Veganismo.

ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI

NASCIMENTO, Dayane Santos do¹ RODRIGUES, Thainá Simião¹ TONINI, Bruna de Luca¹ GANDOLFO, Rebeca de Almeida¹ TAKADA, Gabriel de Moraes Pavan¹ BURGHERI, Leonardo de Toledo¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dayanen.santos3093@gmail.com; thaatarodrigues123@gmail.com; brunatonini@terra.com.br; rebecadealmeidagandolfo@gmail.com; takada.gabriel@uol.com.br; leonardo.burgheri@gmail.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença genética neurocomportamental rara que afeta todas as etnias em igual proporção entre meninos e meninas. Estima-se sua prevalência entre 1:12.000 e 1:15.000. A síndrome é caracterizada por vários sinais e sintomas, incluindo hipotonia, baixa estatura, obesidade, deficiência no hormônio do crescimento e hiperfagia. A SPW é uma das principais causas do aumento da morbidade e mortalidade em portadores, que apresentam risco para diabetes, hipertensão arterial e insuficiência respiratória e cardíaca. Além disso, a obesidade mórbida e a hipotonia muscular podem causar redução de sobrevida. Embora não tenha cura, alguns tratamentos podem diminuir os sintomas, assim como o fornecimento correto de energia, de modo a evitar o desenvolvimento da obesidade. **OBJETIVO:** Descrever as características e estratégias nutricionais de intervenção em crianças portadoras da SPW. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica, onde foram consultados artigos científicos nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e MEDLINE, e busca booleana “AND”. Foram selecionados artigos publicados a partir de 2007, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A SPW é causada por alterações do cromossomo 15 de origem paterna, que afetam o hipotálamo, gerando distúrbios como a hiperfagia associada ao baixo gasto energético e a uma composição corporal com pequena massa gorda livre. Com o alto grau de obesidade observado nos portadores de SPW, verifica-se o desenvolvimento da resistência à insulina, que, causando quadros de hiperinsulinemia, o portador venha a desenvolver diabetes mellitus 2. Existem duas fases, de acordo com a base alimentar de portadores de SPW. A primeira decorre do nascimento à primeira fase da infância, caracterizada por um déficit alimentar, e a segunda a uma hiperfagia, que conduz à obesidade. Dietas hipocalóricas podem ser interessantes em crianças com SPW por contribuírem na manutenção e ganho de peso, e melhores índices antropométricos, como IMC e estatura. Para controle do aporte energético, a recomendação para perda de peso seria de 7 a 8 kcal/cm e, para sua manutenção, de 10 a 14 kcal/cm, para lipídios abaixo de 20% do valor energético total, carboidratos de 55% com redução de mono e dissacarídeos e, para proteínas, a dieta deve ser hiperproteica, que promoverá melhora na hipotonia. A inclusão de fibras insolúveis à alimentação de portadores da SPW pode trazer benefícios, uma vez que podem auxiliar na perda de peso por promover saciedade. Técnicas que evitem a obesidade, como o acesso restrito aos alimentos, supervisão no momento da refeição e refeição no horário definido, são de total importância, e o treinamento de pais e educadores de portadores de SPW se torna imprescindível. **CONCLUSÃO:** A intervenção nutricional em portadores com SPW é fundamental, uma vez que um dos seus sintomas mais característicos é a hiperfagia. O monitoramento das crianças pelos pais, somado ao acompanhamento dietético e orientado por um nutricionista, são determinantes no combate aos sintomas da SPW em crianças, a fim de evitar a obesidade.

Palavras-chave: Síndrome de Prader-Willi. Nutrição em saúde pública. Criança.

Apresentação:
Poster

ESTRATÉGIAS PARA GANHO DE MASSA MUSCULAR EM VEGETARIANOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS DE FORÇA

COSTA, Amanda de Siqueira¹ BAPTISTA, Ana Carolina Pereira¹ GAVIOLI, Gabriela Marques¹ FERNANDES, Maria Luísa Vieira Pelegrini¹ MATIAS, Gabrielle Loureiro¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amandasiq.costa@gmail.com, anacarolinapereirabaptista@gmail.com, gabi.gavioli@outlook.com, marialuisavpf@gmail.com, gabi_matias21@outlook.com

INTRODUÇÃO: As dietas vegetarianas excluem carnes de todos os tipos e podem oferecer diversos benefícios à saúde. Contudo, se não balanceadas, podem gerar deficiências nutricionais, principalmente em situações de maior demanda metabólica, como em exercícios físicos. Os principais desafios no planejamento de uma alimentação vegetariana incluem a adequação de vitamina B12, ferro, zinco, cálcio, iodo, vitamina D e ômega-3. Vegetarianos conseguem ter resultados positivos de ganho de massa muscular, mas, para isso, é necessária uma correta combinação de alimentos e possíveis suplementações estratégicas. **OBJETIVO:** Descrever como a dieta vegetariana pode levar ao aumento de massa muscular em praticantes de exercícios de força. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nos sites BIREME e Google Scholar, e foram selecionadas diretrizes, guias alimentares e artigos científicos das bases de dados SciELO, MEDLINE, LILACS, e sites de universidades. **RESULTADOS:** Estratégias que estimulam a síntese de proteínas musculares incluem o consumo de carboidratos e proteínas de fácil digestão, ricas em leucina após exercícios resistidos, a ingestão de proteínas (0,4g/kg/refeição) ao longo do dia e a possível inclusão de proteínas de lenta absorção pré-sono. A ingestão energética adequada é essencial para prevenir perda muscular e óssea, lesões e fadiga. Em dietas hipercalóricas, deve-se preferir alimentos com maior densidade energética, evitando o consumo excessivo de fibras. Exercícios de força exigem maior quantidade de proteínas, responsáveis pelo reparo de microlesões musculares. Apesar de vegetarianos normalmente apresentarem menor ingestão proteica, as recomendações podem ser alcançadas se supridas as exigências energéticas. Para aumento de massa magra, sugere-se 1,6 a 1,7g/kg/dia de proteínas fontes de BCAA. O aporte adequado de lipídios é necessário para o bom desempenho, sendo recomendados de 0,5 a 1,5g/kg/dia ou 30% da ingestão calórica. Alimentos vegetais são abundantes em carboidratos, sendo recomendados 5 a 7g/kg/dia. Ferro, zinco e cálcio estão relacionados ao desempenho físico e às funções musculares, devendo ser observado o aporte desses minerais, bem como fatores que facilitam e dificultam sua absorção. As vitaminas B12 e D devem igualmente receber atenção e serem suplementadas, se necessário, pois a carência delas prejudica a síntese proteica, o metabolismo aeróbio e a força muscular. Vegetarianos costumam apresentar menores níveis de creatina e sua suplementação otimiza força e hipertrofia muscular. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que é possível, por meio de uma dieta vegetariana com adequado planejamento nutricional, conseguir o aumento de massa muscular. Atenção especial deve ser dada ao aporte energético, proteico, de vitaminas e minerais para que não haja deficiências.

Palavras-chave: Vegetarianos. Dieta vegetariana. Hipertrofia.

Apresentação:
Poster

FATORES ENVOLVIDOS NA CONTAMINAÇÃO DE DIETAS ENTERAIS E OS IMPACTOS SOBRE O PACIENTE HOSPITALIZADO

ARRUDA, Juliana Moura de Sampaio¹ COSTA, Andrea Fraga Guimarães¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ju-arruda@hotmail.com; guimaraes_af@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Nutrição enteral (NE) é todo alimento para fins especiais, utilizado exclusiva ou parcialmente para substituir ou complementar a alimentação oral em pacientes desnutridos ou não, com o objetivo de manter ou recuperar o estado nutricional, porém pode estar associada a diversas complicações mecânicas, metabólicas, gastrointestinais e infecciosas, estas últimas relacionadas com a contaminação microbiológica. **OBJETIVO:** Identificar os fatores envolvidos na contaminação de dietas enterais no ambiente hospitalar e os impactos sobre o paciente hospitalizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica narrativa a partir de pesquisa nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando operador booleano “AND”, relacionando os descritores “nutrição enteral” e “infecção hospitalar”. Foram selecionados sete artigos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. Entretanto, foi necessário ampliar o período de publicação para inclusão de mais três estudos relevantes, considerando a limitação do número de artigos publicados recentemente. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa realizada foi possível identificar três categorias de fatores que contribuem para a contaminação microbiológica de dietas enterais. Fatores relacionados à composição nutricional da dieta enteral, como quantidade de água, pH e osmolaridade. Fatores relacionados à manipulação, como higiene pessoal dos manipuladores e equipamentos. Fatores relacionados à administração da dieta, como forma de comercialização da fórmula (líquido, em pó ou pronto para uso), sistema de administração (aberto ou fechado), tempo de infusão, armazenamento e transporte. Assim, a contaminação pode ocorrer em quase todas as etapas de preparo da NE, sendo fundamental ressaltar a importância da capacitação de pessoal envolvido nas operações de manipulação da NE, desde a matéria-prima até a administração da mesma. Por isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da resolução 63/2000, estabelece padrões microbiológicos a fim de assegurar a qualidade da terapia nutricional enteral. Entretanto, a contaminação ainda ocorre entre 30% e 57% das fórmulas enterais preparadas em ambiente hospitalar. A administração da dieta, eventualmente contaminada, pode causar distúrbios gastrointestinais, como diarreia, vômito, distensão abdominal e sepse. Interfere, ainda, negativamente na recuperação do paciente, com o aumento do tempo de internação, custo hospitalar e levando até ao óbito, demonstrando a importância de ações capazes de reduzir as complicações referentes ao uso da terapia nutricional enteral e, conseqüentemente, atuação como agente redutor da ocorrência de processos infecciosos intra e/ou extraintestinais. **CONCLUSÃO:** A contaminação da NE ocorre por fatores distintos que envolvem diversas etapas do processo da TNE, desde a seleção da fórmula, treinamento de pessoal e administração. A aplicação de procedimentos regulamentados pela legislação pode reduzir o agravo da saúde de pacientes já debilitados no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Alimentação enteral. Microbiologia de alimentos. Infecção hospitalar.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

FATORES QUE INFLUENCIAM NA ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PAIVA, Juliana Rodrigues de¹ LOPES, Daniela Ramalho¹ BRAGA, Edimara Franscine Leôncio¹ PEREIRA, Karine Sampaio de Oliveira¹ GUIMARÃES, Marcela Gomes¹ MACEDO, Marina Mendonça¹ SOUZA, Vitoria Raduan Peres de¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rpaiva.ju@gmail.com; danielaramalho1995@gmail.com; nova_digital@live.com; kaka_100kk@hotmail.com; marcela.gomes93@gmail.com; mmmah162@gmail.com; vitoriaraduan@hotmail.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui-se de uma complexa condição neurológica com complicações na comunicação, na interação social e modelos restritos e repetitivos de comportamento. A prevalência de TEA na infância vem aumentando em todo o mundo. Estudos indicam que, nos Estados Unidos, cerca de uma em cada 50 crianças, em idade escolar, apresenta esse transtorno. A sua incidência chega a ser quatro vezes maior entre os meninos. Normalmente, os primeiros sinais e sintomas do TEA aparecem antes dos 3 anos de idade (36 meses), porém seu diagnóstico tende a ser mais tardio, geralmente, entre 5 e 8 anos. Crianças com TEA têm uma composição da microbiota intestinal diferenciada, apresentando distúrbios gastrointestinais. Essas crianças também tendem a apresentar hábitos alimentares diferenciados, frequentemente associados à seletividade alimentar, que é definida por rejeição alimentar, pouco apetite, desinteresse pelo alimento e recusa em provar alimentos desconhecidos. **OBJETIVO:** Conhecer a relação da nutrição, seus efeitos em crianças com autismo e seu tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica, utilizando técnicas booleanas, em artigos científicos publicados em inglês e em português, datados entre 2010 e 2018. **RESULTADOS:** Ainda não há um consenso sobre o que desencadeia o transtorno do espectro do autismo, porém, alguns estudos mostram a relação entre fatores genéticos e ambientais desconhecidos e o surgimento do transtorno. A microbiota intestinal da criança com TEA apresenta níveis mais baixos de Bifidobacterium e níveis elevados de Lactobacillus, que levam a um desequilíbrio das bactérias benéficas, o que resulta em quadros de constipação, diarreia e dor abdominal. A seletividade alimentar nos casos de autismo pode ser resultado de uma hipersensibilidade a texturas, cores, cheiros e temperaturas, além do possível desconforto na região do abdômen por causa dos problemas gastrointestinais. Embora não haja consenso na literatura, alguns possíveis tratamentos para esses problemas no trato gastrointestinal são: a ingestão de peixes e frutos do mar, para diminuir os níveis elevados de Lactobacillus, e optar por dietas sem glúten e sem caseína, para preservar as vilosidades do intestino delgado e, conseqüentemente, melhorar a absorção de nutrientes. Já no caso da seletividade alimentar, seguir os mesmos tratamentos indicados para uma criança não autista, porém, o tratamento deve ser iniciado de forma precoce, com um maior cuidado e atenção para prevenir conseqüentes deficiências nutricionais, proporcionando crescimento e desenvolvimento adequados, melhorando, assim, o prognóstico. **CONCLUSÃO:** Há evidências sobre alterações na permeabilidade intestinal e na seletividade alimentar em crianças com TEA, fazendo-se útil o uso de probióticos e tratamento prévio da seletividade alimentar, evidenciando a importância do papel do nutricionista no planejamento dietético dessa população.

Palavras-chave: Alimentação. Criança. Transtorno autístico.

IMPACTO DOS PRIMEIROS MIL DIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

ELES, Maria Clara Lima¹ PONTES, Bárbara Pestana¹ GOMES, Juliete Vales¹ MACHADO, Francisco Luan Pereira¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lima.eles.mariaclara@gmail.com; bah_pp@hotmail.com; juliete@estyloviagens.com.br; luanmachado26@gmail.com; deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros mil dias formam o período de vida da criança compreendido da concepção até o 2º ano de vida, o qual inclui os 270 dias correspondentes à gestação a termo, 365 dias do primeiro ano de vida e 365 dias até os 2 anos de idade. Essa fase é caracterizada como uma janela de oportunidade, na qual o desenvolvimento do feto e da criança é influenciado por fatores maternos e ambientais. **OBJETIVO:** Elucidar a importância dos primeiros mil dias de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se levantamento bibliográfico de artigos científicos, publicados nas bases de dados SciELO e LILACS, em português. As palavras-chave utilizadas na busca foram: “desenvolvimento infantil”, “obesidade infantil”, “doença crônica”, “saúde pública”, “nutrição do adolescente”, “epigenética” e “programação metabólica”. Utilizou-se a técnica booleana “AND” para combinar as palavras-chave. **RESULTADOS:** A alimentação materna durante a gestação e o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê são as primeiras experiências nutricionais de um indivíduo. Um dos acontecimentos mais importantes que ocorre nos primeiros mil dias é o chamado imprinting metabólico, no qual a experiência nutricional nessa fase de desenvolvimento determina a predisposição a doenças crônicas ao longo da vida. Assim, deve-se garantir a nutrição adequada materna durante a gestação e lactação. As evidências científicas apontam que o aleitamento materno modula a fisiologia endócrina do balanço energético, proporcionando habilidade no controle da fome e saciedade, no armazenamento de tecido adiposo, eficiência na metabolização de glicose, controle de pressão arterial e também no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A amamentação e alimentação saudável na fase de introdução alimentar também se relacionam à redução de parâmetros da síndrome metabólica. **CONCLUSÃO:** Os primeiros mil dias de vida desempenham importante papel na redução das chances de desenvolvimento de doenças crônicas em longo prazo, como obesidade, diabetes mellitus, dislipidemias e doenças cardiovasculares. Essa fase compreende uma oportunidade para a elaboração de ações estratégicas e de intervenções em saúde pública que visem proporcionar o desenvolvimento saudável e a redução de problemas relacionados à má nutrição.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Programação metabólica. Gestação.

Apresentação:
Poster

INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DO PH E DOS DIFERENTES MÉTODOS DE COCÇÃO SOBRE OS PIGMENTOS VEGETAIS

FERREIRA, Raphaela Silva¹ SILVA, Miriely Tomás da¹ PRETO, Mariana Dalmeda¹ SANTOS, Maria Claudia Hauschild Gomes dos¹

¹ Universidade Anhembí Morumbi-SP

E-mail: rafa_74_4@hotmail.com; miriely.tomas@gmail.com; maripreto14@hotmail.com; mcsantos@anhembí.br

INTRODUÇÃO: A diversidade de cores das hortaliças é responsável por grande parte da atração exercida nos consumidores, sendo os pigmentos vegetais, como a clorofila, carotenoides e flavonoides, os protagonistas dessa gama de cores. Para minimizar perdas na cor e no valor nutritivo é importante que sejam adotadas técnicas de cocção adequadas. Além disso, o cozimento das hortaliças objetiva obter textura, aparência e sabor agradáveis, sendo influenciado por fatores como tempo e temperatura, volume de água e qualidade físico-química. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos dos métodos de cocção sobre as características organolépticas de hortaliças, assim como determinar o efeito da modificação do pH nas mesmas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi realizado no centro gastronômico da Universidade Anhembí Morumbi durante uma aula prática da disciplina Técnicas Dietéticas e Gastronômicas (TDG), ministrada no segundo semestre de 2017. Para a realização do estudo, foram utilizadas as seguintes hortaliças: cenoura, cebola, repolho roxo, brócolis e beterraba. Os vegetais foram devidamente higienizados, cortados e divididos em duas partes, exceto o brócolis que foi dividido em quatro frações. Separou-se os grupos em cocção com e sem tampa, água do cozimento acrescida de bicarbonato de sódio ou suco de limão. Somente a cenoura não recebeu o tratamento para alteração do pH. Todas as hortaliças permaneceram em cocção úmida por 20 minutos em fogo médio. Após o tempo decorrido, as mesmas foram escorridas e dispostas em copos descartáveis para avaliação de suas características. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados obtidos, as hortaliças que permaneceram em cozimento com a panela tampada apresentaram maior grau de maciez ao toque do garfo. Em relação à alteração do pH do meio, provocado pela adição do suco de limão e de bicarbonato de sódio na água do cozimento, verificou-se que todas as hortaliças sofreram alterações em suas tonalidades. A betalaína, pigmento presente na beterraba, mostrou-se mais estável com a modificação do pH, tanto no meio ácido quanto no básico e a diferença de cor obtida foi sutil. Já na clorofila (brócolis), na antoxantina (cebola) e na antocianina (repolho roxo) foi possível observar uma diferença significativa nas cores alcançadas após o experimento. Em relação à textura, o pH ácido tornou as estruturas vegetais mais rígidas, enquanto o meio básico proporcionou um amolecimento das fibras, deixando as hortaliças mais macias. **CONCLUSÃO:** O resultado obtido mostrou que a estabilidade do pigmento e da textura vegetal varia de acordo com o meio em que este é submetido à cocção. As alterações na cor e na textura, decorrentes do cozimento, podem interferir diretamente na escolha do alimento, uma vez que ocorrem mudanças no aspecto visual e na palatabilidade do vegetal. Por isso, se faz necessário verificar o melhor método de cocção para que essas alterações sejam pouco perceptíveis de modo que não causem rejeição por parte do consumidor em relação ao alimento ofertado.

Palavras-chave: Hortaliças. Pigmentos. Cocção.

Apresentação:
Poster

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES INFANTIS

PEREIRA, Érica de Paula¹ BALCHIUNAS, Roseli Espíndola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ericadepaulap@terra.com.br; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma epidemia de caráter mundial, com aumento da incidência na população infantil, sendo considerada um problema de saúde pública, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada no Brasil em 2008 e 2009 avaliou as características nutricionais e antropométricas, averiguando que o excesso de peso entre crianças de 5 a 9 anos teve uma alta prevalência, 34,8% e 32% de sobrepeso, e 16,6% e 11,8% de obesidade, em meninos e meninas, respectivamente. Apesar das desigualdades econômicas e socioculturais da população brasileira, a globalização facilitou o acesso à mídia, mudando as condições materiais e os hábitos alimentares dos brasileiros. **OBJETIVO:** Verificar a influência da mídia sobre as escolhas alimentares infantis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trabalho de revisão bibliográfica a partir da consulta nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e MEDLINE, de artigos científicos em língua inglesa, espanhola e portuguesa. As técnicas booleanas utilizadas foram: “AND” e “OR”. Os descritores, de acordo com o DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), foram: “obesidade pediátrica”, “publicidade de alimentos”, “educação alimentar”, “alimentos infantis”, “promoção de alimentos”, “alimentação” e “crianças”. Foram utilizados 84 artigos, sendo que dez artigos são de revisão sistemática e 74 artigos são originais, referentes ao período de busca de 2011 a 2017. **RESULTADOS:** As crianças estão cada vez mais cedo consumindo alimentos com alto teor calórico e baixo valor nutricional, e esses fatores colaboram para o excesso de peso das crianças. A publicidade de alimentos contribui para esse novo hábito, associada à correria do dia a dia das grandes cidades, ao aumento da jornada de trabalho dos pais e à falta de opções saudáveis nas escolas. As crianças, por meio da mídia, criam relações com os seus personagens infantis favoritos, que influenciam suas escolhas. Cerca de 80% da decisão de compra das famílias brasileiras é influenciada pelas crianças. Os produtos que são mais pedidos são os alimentos processados e ultraprocessados. As ações de publicidade são variadas, mas a principal mídia é a TV e, recentemente, a internet tem sido muito utilizada. Todas essas ações fazem parte do cotidiano da população brasileira, e as crianças são vulneráveis a essas mensagens. As crianças acham os produtos anunciados mais saborosos do que aqueles que não são anunciados na mídia. Assim, ressalta-se a importância da rotulagem nutricional, direito assegurado pelo Código de Defesa do Consumidor, o qual determina que a informação sobre produtos deve ser clara e com especificação correta de quantidade, composição e qualidade, bem como sobre os riscos que possam apresentar, ou seja, uma estratégia para a promoção da alimentação saudável, com foco na redução dos índices de sobrepeso, obesidade e doenças crônico-degenerativas associadas aos hábitos alimentares da população. **CONCLUSÃO:** A grande influência das empresas, em conjunto com as mídias, que utilizam inúmeros recursos apelativos e persuasivos, principalmente o uso da internet, por meio de celulares, trabalha o psicológico infantil, atingindo as crianças de hoje e de outrora na escolha de alimentos e, conseqüentemente, na formação de hábitos alimentares relacionados ao aumento de peso e de doenças crônico-degenerativas.

Palavras-chave: Alimentos infantis. Criança. Educação alimentar e nutricional.

Apresentação:
Poster

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES

KIMURA, Gabriela Kimie de Azevedo¹ MARTUCELLI, Giovana Pereira¹ SURNA, Leonardo Gonzaga¹ LARA, Rafael de Souza Bittencourt¹ SANTOS, Victória Castilho dos¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabikimura@hotmail.com; gizinha8d@gmail.com; leonardo.surna@gmail.com; rafael.souza.b.lara@hotmail.com; vicsantos271996@gmail.com; deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mídia tem assumido papel cada vez mais importante na vida das pessoas, principalmente das mais jovens, aprimorando e sofisticando sua capacidade de transmitir mensagens. Publicidade e propaganda são técnicas largamente utilizadas pelas empresas alimentícias para encorajar o consumo de seus produtos, os quais geralmente são ricos em açúcar, gordura e pouco nutritivos. As características biopsicossociais da adolescência revelam um momento de vida de intensas transformações, de modo que as escolhas alimentares podem sofrer influência das mídias. **OBJETIVO:** Verificar o perfil de propagandas alimentícias veiculadas na mídia e sua influência no comportamento alimentar de adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, no período cronológico entre 2006 e 2018. Foram utilizados os descritores “adolescente”, “publicidade de alimentos” e “comportamento alimentar”, associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** A publicidade de alimentos e bebidas representa a terceira maior categoria de propagandas, sendo que os alimentos ultraprocessados correspondem a 60,7%, e os alimentos in natura ou minimamente processados a apenas 7%. Um estudo que avaliou 1.395 propagandas de produtos alimentícios entre 640 horas de programação na televisão brasileira revelou que 57,8% refere-se a alimentos pertencentes ao grupo das gorduras, óleos e doces; 21,2% dos pães, cereais, arroz e massas; 11,7% dos leites, queijos e iogurtes; e 9,3% do grupo das leguminosas, carnes e ovos. Notou-se ausência de propagandas de frutas e vegetais. Um estudo epidemiológico conduzido no Brasil revelou que 60% dos adolescentes assistem a 2 horas ou mais de televisão por dia. Uma pesquisa realizada com 74.589 adolescentes demonstrou que 56,6% relataram realizar refeições em frente à televisão e 39,6% consumir petiscos em frente às telas. Nesse estudo, a televisão foi considerada o principal meio de veiculação de propagandas de fast-food e alimentos ultraprocessados, o que impactou negativamente os hábitos alimentares na adolescência. As propagandas alimentícias acarretam em maior consumo desses alimentos por adolescentes, o que pode levar a desvios do estado nutricional, como ganho de peso excessivo e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis em curto e longo prazo. **CONCLUSÃO:** Constatou-se elevada proporção de propagandas de alimentos de elevada densidade energética. Ademais, verificou-se que a maioria dos adolescentes passam tempo excessivo em frente à TV e realizam refeições e petiscos em frente à mesma. O controle das propagandas veiculadas na mídia deve ser considerado como uma estratégia para limitar o acesso à publicidade de alimentos ultraprocessados. Assim, ressalta-se a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional com o intuito de estimular comportamento alimentar saudável nessa fase da vida.

Palavras-chave: Adolescente. Publicidade de alimentos. Comportamento alimentar.

Apresentação:
Poster

INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES MÉTODOS DE COCÇÃO E PH SOBRE OS PIGMENTOS VEGETAIS

FERREIRA, Raphaela Silva¹ SILVA, Miriely Tomás da¹ SANTOS, Maria Claudia Hauschild Gomes dos¹

¹ Universidade Anhembi Morumbi-SP

E-mail: rafa_74_4@hotmail.com; miriely.tomas@gmail.com; mcsantos@anhembi.br

INTRODUÇÃO: A diversidade de cores das hortaliças é responsável por grande parte da atração exercida nos consumidores, sendo os pigmentos vegetais como a clorofila, os carotenoides e os flavonoides os protagonistas dessa gama de cores. Para minimizar perdas na cor e no valor nutritivo é importante que sejam adotadas técnicas de cocção adequadas. Além disso, o cozimento das hortaliças objetiva obter textura, aparência e sabor agradáveis, sendo influenciado por fatores como tempo e temperatura, volume de água e qualidade físico-química. **OBJETIVO:** Considerando as informações apresentadas, destaca-se o objetivo do presente estudo, que foi avaliar os efeitos dos métodos de cocção sobre as características organolépticas de hortaliças, assim como determinar o efeito da modificação do pH nas mesmas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi realizado no centro gastronômico da Universidade Anhembi Morumbi – Centro, durante uma aula prática da disciplina de Técnicas Dietéticas e Gastronômicas (TDG), ministrada no segundo semestre de 2017. Para tanto, foram utilizadas as seguintes hortaliças: cenoura, cebola, repolho roxo, brócolis e beterraba. A cebola, o repolho roxo e a beterraba foram devidamente separados em dois grupos. O brócolis foi dividido em quatro frações. Separou-se os grupos em cocção com e sem tampa, água do cozimento acrescida de bicarbonato de sódio ou suco de limão. Somente a cenoura não recebeu o tratamento para alteração do pH. Todas as hortaliças permaneceram em cocção úmida por 20 minutos em fogo médio. Após o tempo decorrido, as mesmas foram escorridas e dispostas em copos descartáveis para avaliação de suas características. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados obtidos, a cenoura que permaneceu em cozimento com tampa apresentou maior grau de maciez e diferença de tonalidade, porém pouco perceptível. A betalaina, presente na beterraba, foi o pigmento vegetal que manteve maior estabilidade em relação às alterações de pH. Já os pigmentos vegetais presentes no brócolis (clorofila), na cebola (antoxantina) e no repolho roxo (antocianina) apresentaram um espectro mais amplo de tonalidades quando expostos às alterações de pH do meio. Em relação à textura, o pH ácido tornou as estruturas vegetais mais rígidas, enquanto o meio básico proporcionou um abrandamento das fibras, deixando as hortaliças mais macias. **CONCLUSÃO:** A estabilidade do pigmento vegetal varia de acordo com o meio a que este é submetido à cocção. As alterações de cor e textura podem interferir diretamente na escolha do alimento, uma vez que ocorrem mudanças no aspecto visual e na palatabilidade do vegetal. Por isso, é necessário verificar o melhor método de cocção para que não haja alterações significativas que possam causar rejeição por parte do consumidor em relação ao alimento ofertado.

Palavras-chave: Hortaliças. Pigmentos. Cocção.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

INFLUÊNCIA DOS HORMÔNIOS LEPTINA E GRELINA E DA QUALIDADE DO SONO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

ARAÚJO, Raíssa de Cássia Dos Santos¹ TAGOMORI, Érica Yumi¹ FREITAS, Marina Diniz¹ WATANABE, Camila Domingues¹ FARIA, Atila Granados Afonso de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: raissasantosaraujo03@gmail.com; cacayumi92@gmail.com; marina.diniz.freitas@gmail.com; mi-lanutri@gmail.com; atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Durante o sono, o corpo e a mente se recuperam, fazendo com que as pessoas se sintam descansadas pela manhã. A privação do sono é uma situação de origem diversa, que influencia de forma negativa o ritmo circadiano. Sua disfunção e distúrbios provocados pelas alterações de horários no ciclo sono/vigília influenciam o apetite, a saciedade e, conseqüentemente, a ingestão alimentar. Pessoas que dormem menos têm uma maior probabilidade em desenvolver obesidade, diabetes e hipertensão. O prejuízo do sono pode provocar alterações importantes nos hormônios, como leptina e grelina. A leptina é o hormônio da saciedade, secretado pelo tecido adiposo, independentemente do horário das refeições, e apresenta sua concentração máxima à noite. Já a grelina é um hormônio produzido no estômago, pâncreas e hipotálamo, e está envolvida na via de estimulação do apetite e também pode alterar funções cronobiológicas. **OBJETIVO:** Analisar as possíveis modificações no comportamento alimentar frente alterações dos hormônios leptina e grelina e a qualidade de sono. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão da literatura utilizando os bancos de dados LILACS-BIREME, PubMed e SCIELO, sendo selecionados artigos do período de 2008 a 2018. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS- BVS): "sono", "sono alimentação" e "leptina grelina"; foi utilizada a expressão booleana "AND". **RESULTADOS:** As desordens nos ritmos circadianos estão relacionadas com o aumento de gordura corporal e esta, recentemente, já não se tem mais sido vista somente como tecido adiposo, mas também como tecido endócrino, ambos diretamente ligados ao controle de oscilações circadianas como a leptina. A leptina é um hormônio de saciedade que informa ao sistema nervoso central quanto à quantidade e qualidade da energia armazenada no tecido adiposo e contribui para o controle da ingestão calórica em humanos. Ligada também às desordens cronobiológicas, a grelina é um hormônio que aumenta nos períodos de jejum, desencadeando a sensação de fome. Durante as primeiras fases do sono, os níveis de grelina estão elevados, decaindo antes do despertar. Conseqüentemente, a privação do sono gera picos de grelina, que acompanham o aumento de apetite. **CONCLUSÃO:** Qualquer alteração em algum ponto desse metabolismo irá acarretar, em efeito cascata, desordens, que, a longo prazo, podem ser malélicas à saúde. Portanto, respeitar a fisiologia circadiana do corpo é fundamental para que a homeostase entre sono, hormônios e alimentação seja estabelecida dentro de padrões normais para melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Comportamento alimentar. Apetite. Leptina.

MICROBIOTA INTESTINAL E ESQUIZOFRENIA: QUAL A RELAÇÃO?

CEDIN, Paula Sene¹ MEDEIROS, Roberta de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: paulacedin@gmail.com; robertademedeiros@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal de um indivíduo é o conjunto de microorganismos que habita seu trato digestório. O equilíbrio entre bactérias benéficas e bactérias nocivas gera um efeito positivo sobre a digestão de alimentos, absorção de vitaminas e manutenção da imunidade. Considerados componentes alimentares, os probióticos (organismos vivos) e os prebióticos (fibras não digeríveis), quando utilizados em quantidades adequadas, podem conferir benefício não só à saúde intestinal do hospedeiro, mas também para sua saúde integral, estimulando a proliferação e atividade de bactérias saudáveis. Estudos sugerem que o microbioma intestinal interaja com as células nervosas do intestino – sistema nervoso entérico (SNE) – na produção de neurotransmissores locais, como GABA, serotonina, melatonina, histamina e acetilcolina, e também com as do sistema nervoso central (SNC). A esquizofrenia, transtorno psicótico incapacitante, com sintomas como alucinações visuais e auditivas, catatonia, despersonalização e outros, atinge cerca de 1% da população mundial e tem sido controlada por antipsicóticos que interferem nos sistemas de neurotransmissão presentes na microbiota intestinal. **OBJETIVO:** Investigar a relação entre a microbiota intestinal e a esquizofrenia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando a técnica booleana "AND", selecionando artigos de acesso livre na língua inglesa, dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** O estudo do eixo intestino-cérebro, que se refere à interação entre intestino e sistema nervoso, envolve o sistema nervoso central (SNC), sistema nervoso autônomo (SNA), sistema nervoso entérico (SNE) – parte do SNA – e o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Alguns fatores de risco para a esquizofrenia (inflamação, intolerâncias alimentares, exposição ao *Toxoplasma gondii*, defeitos de barreira celular) fazem parte das vias biológicas que se relacionam com o intestino. As pessoas que sofrem de esquizofrenia têm maior permeabilidade intestinal, portanto absorvem mais antígenos, ativando o sistema imune. As bactérias intestinais produzem metabólitos que agem no SNE. Alguns desses metabólitos podem ser nocivos para o cérebro, causando doenças neurológicas. O complemento C1q, um componente imune sistêmico ativo no cérebro, interagiu com fatores de risco da esquizofrenia relacionados ao intestino em experimentos com animais. Estudos atuais de pacientes sem tratamento medicamentoso prévio sustentam que a disfunção intestinal pode ser inerente à doença. Entretanto, o manejo da microbiota intestinal por meio da introdução de probióticos – iogurtes, leites fermentados, kefir e kombucha –, bem como de prebióticos, tem sido apenas associado ao alívio da constipação intestinal causada pelo uso de antipsicóticos. **CONCLUSÃO:** Apesar de estudos em animais demonstrarem que a modulação do microbioma intestinal está associada a alterações no desenvolvimento e cognição do cérebro, podendo auxiliar no tratamento de sintomas psiquiátricos, até o momento, em humanos, o resultado do uso de probióticos e prebióticos é limitado.

Palavras-chave: Microbiota intestinal. Esquizofrenia. Probiótico.

Apresentação:
Poster

NEOFobia ALIMENTAR: ABORDAGENS NUTRICIONAIS FRENTE AOS HÁBITOS FAMILIARES E EMOCIONAIS

OLIVEIRA, Mariana Fernandes de¹ MORAIS, Bárbara Alves Bernardo de¹ ARENZON, Ana Paula Cologni¹ SERAFIM, Luiz Henrique Mello¹ MAGLIONI, Anna Beatriz Ribeiro Rezende¹ GANEN, Aline de Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mari_fehr@hotmail.com; babem98@icloud.com; ana_arenzon@hotmail.com; luizenmello@hotmail.com; anna.maglioni@hotmail.com; aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neofobia alimentar é caracterizada pelo medo de experimentar novos alimentos. O consumo restringe-se a grupos, formas de preparações, variedades, principalmente de frutas, legumes e verduras (FLVs). A recusa alimentar varia de 25-45% em crianças com desenvolvimento normal, até 80% em crianças com déficit de desenvolvimento. Destacam-se altas incidências entre crianças autistas. Estudos sugerem prevalência na primeira infância, sendo 25% em crianças de 1,5 a 5 anos. Gravidez não planejada, complicações no parto, ambientes familiares hostis, níveis altos de ansiedade em crianças, baixo peso ao nascer e prematuridade foram relacionados à neofobia alimentar. Um estudo nos Estados Unidos concluiu que a prevalência se dá em ambos os sexos, em todas as idades e etnias. Elevados índices de neofobia alimentar infantil no mundo sugerem necessidade de aprofundamento do tema. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as principais causas e métodos eficazes para o tratamento da neofobia alimentar infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, por meio da técnica booleana “AND/OR”, nas bases de dados MEDLINE, PubMed e LILACS, dos anos de 1998 a 2018, nas línguas português, inglês e espanhol, por meio da busca por “neofobia alimentar”, “seletividade alimentar” e “infantil”. **RESULTADOS:** Pré-escolares são o principal grupo de risco descrito na literatura. Neofobia alimentar na infância pode ser considerada um mecanismo adaptativo de proteção contra substâncias nocivas, ou seja, novos alimentos podem sofrer rejeição por parte da criança. Estudos sugerem que crianças alimentadas com leite artificial apresentam maior risco de neofobia, além de a introdução alimentar precoce, menor qualidade da dieta, preferência por doces e alimentos gordurosos, preguiça de se alimentar, estilos parentais na alimentação, ambiente familiar durante as refeições, fatores sociodemográficos, crenças parentais relacionadas à alimentação e peso, conhecimento nutricional dos pais, menor idade materna, afetividade negativa materna, regras ao se alimentar, estímulos compensatórios e cuidadores neofóbicos, podem gerar atitude mais seletiva. Esses fatores alteram a aceitação sensorial de novos alimentos, com efeito negativo sobre o consumo, principalmente de FLVs, e déficit nutricional (vitamina C e tiamina). Pode ocorrer perda severa de peso, letargia, desnutrição, entre outros problemas. Estudos mostram que há períodos sensíveis, onde o cérebro é receptivo frente a novas experiências e crítico na aquisição de preferências alimentares. Por isso, deve-se explorar o período sensível para a introdução aos alimentos. Durante a gestação e amamentação, e a partir dos 6 meses de vida, o consumo variado de alimentos permite à criança o contato com diversos sabores, diminui a chance da recusa futura e melhora a aceitação de FLVs, o que traz benefícios a longo prazo. Atividades lúdicas, como reconhecimento de FLVs e oficinas culinárias, podem incentivar a degustação e o interesse em pré-escolares. Um estudo demonstrou que pais de crianças neofóbicas tendem a oferecer alimentos novos repetidas vezes, apesar de algumas referências reconhecerem os benefícios da exposição contínua. **CONCLUSÃO:** Introdução alimentar precoce, pressão familiar e privação da amamentação podem desencadear o perfil neofóbico. Introdução alimentar por meio de atividades lúdicas, indução da criança ao contato com o alimento e hábitos familiares são importantes para reduzir essa prevalência.

Palavras-chave: Neofobia alimentar. Seletividade alimentar. Infantil.

Apresentação:
Poster

O NEGÓCIO DO CAFÉ: PERCURSO HISTÓRICO E APLICAÇÕES

ROCHA, Eduardo Lucas de Oliveira¹ SOUSA, Karine Alves Moreira de¹ CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: edu742rocha@hotmail.com; karineloredo@hotmail.com; cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O café é uma bebida globalizada, de origem africana, autóctone da Etiópia e difundida mundialmente pela Europa. Reza a lenda, em registros encontrados em um manuscrito do lêmén, que um pastor de cabras africano, com a ajuda de um monge, foi o verdadeiro descobridor do consumo do café ao perceber que suas cabras mudavam de comportamento após a ingestão dos frutos amarelo-avermelhados de uma planta, o cafeeiro. Mas foi apenas no século XIV que a bebida adquiriu o gosto e a forma que conhecemos hoje, e se popularizou pelo mundo, após o surgimento do processo de torrefação. Foi só a partir de 1450 que o café, como bebida, transformou-se num hábito doméstico. A Turquia foi palco do primeiro estabelecimento de café do mundo, responsável por propagar o rito de tomar café. No Brasil, a produção de café iniciou-se em Belém, seguiu para o Rio de Janeiro e disseminou-se no Sul e no Sudeste, consolidando-se como base da economia do país, trazendo mudanças de hábitos e costumes por conta da grande geração de riquezas, tendo sido a grande responsável pelo desenvolvimento da cidade de São Paulo. **OBJETIVO:** Levantar o percurso histórico do café e suas aplicações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa abordar, de forma clara e prática, os principais grãos de café usados na indústria de alimentos, os diferentes negócios envolvendo café ao longo da história no mercado brasileiro, os métodos mais utilizados para o preparo de café e o perfil do consumidor desse produto. **RESULTADOS:** O cafeeiro, em sua classificação científica, pertencente ao reino Plantae, família Rubiaceae e gênero Coffea. Existem cerca de 25 espécies do gênero Coffea, mas são apenas duas as espécies mais cultivadas para consumo comercial no mundo. Essas espécies são a Arábica (*Coffea arabica*) e a Robusta ou Conilon (*Coffea canephora*). No Brasil, a área da cafeicultura que está em produção em 2018 é de 1,88 milhão de hectares, que terão produtividade média recorde de sacas por hectare. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) atribui esse recorde de produção ao “ciclo de alta bienalidade, sobretudo em lavouras da espécie *Coffea arabica*, às condições de clima favoráveis e às melhorias da tecnologia, principalmente de variedades mais produtivas”. A bienalidade é um fenômeno da cafeicultura que alterna produtividade menor em um ano com maior no ano seguinte. O café é a bebida mais consumida pelos brasileiros depois da água, além de ser um negócio em constante expansão, seja no pequeno empreendedorismo, no agronegócio ou na indústria de alimentos e bebidas. Demonstrou, ao longo da história, sua versatilidade, e hoje seu consumo é feito na forma de grãos, em pó, solúvel, extratos, óleo e cápsulas, sendo em pó a forma mais consumida, seguido do grão torrado. No entanto, o mercado de cápsulas está em contínuo crescimento e a proposta é oferecer uma grande experiência, pois o insumo utilizado na produção é de grande qualidade. **CONCLUSÃO:** O café teve e tem grande importância na economia, na sociedade e na política nacional. O público consumidor está mais atento à qualidade do café e disposto a pagar mais para desfrutar do seu sabor. Além disso, tem optado por conhecer novas formas de preparo e novas tecnologias vinculadas a ele.

Palavras-chave: Café. Café-Brasil. Café-economia.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

O PAPEL DO SAL NA ALIMENTAÇÃO E NA SAÚDE HUMANA

MARANGONI, Vinicius Morais¹ STOPA, Carolina Helfstein¹ BELTRAN, Ana Beatriz de Paula¹ FORMAGGIO, Barbara¹ PASTINA, João Pedro Justo La¹ ISHIMOTO, Emilia Yasuko¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: viniciusmarangoni10@hotmail.com; carolhelfstein@hotmail.com; anabeatrizbeltran@outlook.com; babix_formaggio@hotmail.com; jlapastina97@hotmail.com; emilia.ishimoto@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sódio é um dos minerais mais importantes para a humanidade, estando relacionado a funções vitais no organismo, sendo a sua fonte principal o sal de cozinha. Contudo, com o desenvolvimento de novos produtos alimentares pela indústria e o uso do sódio como agente conservante, a população vem exagerando no consumo desse mineral. Hipertensão arterial é uma doença crônica em que a pressão sanguínea nas artérias se encontra constantemente elevada. Entre os principais fatores relacionados ao estilo de vida que aumentam o risco de hipertensão está o excesso de sal na dieta. **OBJETIVO:** Descrever a importância do sal sobre a saúde humana e os riscos causados pelo consumo excessivo. Avaliar a prevalência de doenças associadas ao consumo excessivo de sal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura, cujos dados foram coletados nas bases de dados: SciELO, site da Organização Mundial da Saúde (OMS), Google Acadêmico e bibliotecas on-line. Foram selecionados artigos publicados em português ou inglês, no período de 2002 a 2017. **RESULTADOS:** O sal é utilizado em preparações para acentuar o sabor, já que estimula as papilas gustativas. Segundo a ANVISA, sal para consumo refere-se ao cloreto de sódio (NaCl) cristalizado, extraído de fontes naturais e adicionado obrigatoriamente de iodo. O sódio é encarregado de controlar o volume do fluido extracelular e do plasma, sendo essencial à manutenção da pressão osmótica do sangue. Contudo, evidências recentes têm apontado para um consumo excessivo desse ingrediente, particularmente associado a alimentos industrializados, como salgadinhos e macarrão instantâneo, o que leva a risco de doenças, principalmente a hipertensão arterial (HA). Globalmente, estima-se que as 7,6 milhões de mortes prematuras, cerca de 54% dos acidentes vasculares cerebrais e 47% das doenças isquêmicas cardíacas sejam atribuídas à HA. No Brasil, a prevalência de HA é de 24,8% em indivíduos adultos, com maior proporção entre as mulheres (26,8%) em relação aos homens (22,5%). Segundo a OMS, deve-se consumir, no máximo, 5g de sal por dia, o equivalente a 2g de sódio. Entretanto, a quantidade de sal consumida atualmente pelo brasileiro, segundo o Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é duas vezes maior, chegando, assim, a 12g/dia. O padrão dietético DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension), rico em frutas, hortaliças, fibras, potássio, magnésio, cálcio, minerais e laticínios com baixos teores de gordura, pode ter importante impacto na redução da pressão arterial (PA). Uma alta adesão a essa dieta reduziu em 14% o desenvolvimento de HA. A proposta DASH é considerada um avanço importante na intervenção nutricional da HA, com diversas evidências indicando sua eficácia na redução da pressão arterial em pacientes com hipertensão e pré-hipertensão. **CONCLUSÃO:** O consumo de sódio em quantidade excessiva, comum na dieta do brasileiro, é um fator de risco muito importante para doenças cardiovasculares, hipertensão e insuficiência renal. Mudanças no estilo de vida e no padrão alimentar estão associadas à mitigação da HA. Evidências recentes indicam que abordagens não medicamentosas e não invasivas, como a prática de exercícios físicos e a adoção da dieta DASH, são fortemente recomendadas na terapia e prevenção de HA.

Palavras-chave: Sódio. Doenças crônicas. Hipertensão.

OBSERVAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Beatriz de Luca¹ MACHADO, Fátima Dias da Silva¹ PINHEIRO, Karina Tamiko Takamori¹ FURLANETTO, Larissa Camargo¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bdelucasilva@gmail.com; fdiasmachado@gmail.com; karina.takamori1997@gmail.com; larissacamargo@hotmail.com; sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: As frutas são essenciais na alimentação da criança devido à presença de micronutrientes, antioxidantes, substâncias fitoquímicas e fibras em sua composição, e importantes na redução do risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, é de grande relevância a abordagem desses alimentos com crianças na idade pré-escolar, na qual se inicia a formação dos hábitos alimentares e preferências. Uma das estratégias adotadas no Brasil, em relação à educação nutricional, prima por uma orientação, inserção e aferição desde a iniciação escolar, a fim de difundir conhecimentos básicos de alimentação. **OBJETIVO:** Conhecer a adequação do consumo alimentar de crianças de 4 anos e o reconhecimento sobre as frutas: cereja, melancia, banana e pêssego. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo foi realizado na disciplina de Antropologia da Nutrição numa visita a uma instituição particular de educação infantil da Grande São Paulo. Foram incluídas crianças de 4 anos. Realizou-se revisão de literatura nacional acerca das metodologias de ensino e aprendizagem, e confecção de origamis das frutas: cereja, melancia, banana e pêssego. **RESULTADOS:** Segundo a nutricionista da instituição, as compras são feitas semanalmente por necessidade de espaço e por trabalharem com alimentos e temperos frescos. Não é utilizado nenhum tempero industrializado. Em média, são servidas 170 refeições por dia. O cardápio é mensal e um dos objetivos é respeitar a preferência das crianças e as necessidades calóricas para cada faixa etária. Também priorizam preparações caseiras. A escola solicita frequentemente um laudo médico, indicando se existe alguma restrição alimentar e, a partir disso, são realizadas trocas necessárias no cardápio. A escola contempla diversas atividades de culinária com as crianças, onde elas aprendem sobre cada alimento, experimentam e realizam receitas, além do cultivo de frutas, legumes e verduras em uma horta feita por elas. Durante o almoço foi vista a diversidade de alimentos in natura em cada prato e a satisfação das crianças ao se alimentarem. Por meio de perguntas aleatórias para as crianças, durante a confecção dos origamis, foi observado que elas tinham amplo conhecimento sobre as frutas e descreviam características como cheiro, gosto e sabor de cada uma delas, sendo esse conhecimento adquirido no âmbito domiciliar e fortalecido na escola. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que o conhecimento prévio das crianças vem de hábitos e costumes dos familiares, já inseridos na alimentação em seus lares. Como o fato de as crianças acompanharem seus pais em feiras livres, supermercados e na preparação dos alimentos. Nesse sentido, foi verificada, ainda, que a horta dentro desse ambiente escolar reforça positivamente a participação intensa no que diz respeito à educação alimentar. Verificou-se a importância de se introduzir desde a infância uma educação alimentar adequada, que permite que essa área seja vastamente explorada, possibilitando à criança um maior desenvolvimento do senso crítico unido à formação dos hábitos alimentares. É importante também destacar a colaboração e participação ativa da escola, juntamente com os pais e/ou responsáveis nesse processo.

Palavras-chave: Consumo de alimentos. Comportamento alimentar. Nutrição da criança.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

OS ASPECTOS COMPORTAMENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA

TEIXEIRA, Lucy Héllen dos Reis¹ CASTRO, Adriana Garcia Peloggia de¹ MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucyhellen1@hotmail.com; adriana.gpc@hotmail.com; deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é definida como uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo. Várias comorbidades se associam à obesidade na adolescência, como resistência insulínica, diabetes mellitus, hipertensão arterial e dislipidemia. É na adolescência que se consolidam os hábitos e os diferentes comportamentos, que se perpetuam na vida adulta, e os quais podem refletir no ganho de peso excessivo. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos comportamentais envolvidos no desenvolvimento da obesidade na adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, incluindo as palavras-chave: “obesidade pediátrica”, “ingestão de alimentos”, “exercício”, “higiene do sono”, “consumo de álcool por menores”, “psicologia do adolescente” e “manejo da obesidade”. **RESULTADOS:** Vários fatores socioculturais influenciam o comportamento dos adolescentes e contribuem para a obesidade, dentre eles o consumo alimentar inadequado e o sedentarismo. Mudanças no padrão alimentar foram notadas em todas as regiões do país, como redução do consumo de alimentos in natura e minimamente processados, e o excessivo consumo de alimentos ultraprocessados. Nota-se que a realização frequente de refeições fora de casa caracteriza-se por maior consumo de lanches, frituras, sódio, gorduras, açúcares e bebidas alcoólicas, os quais favorecem a ingestão energética excessiva. Verificou-se que famílias que realizam refeições juntas encorajam mais o adolescente a realizar uma alimentação saudável. Aproximadamente 81% dos adolescentes são classificados como pouco ativos, o que justifica a preferência pelo uso da tecnologia. O uso de telas por mais de 3 horas/dia favorece a redução do tempo total de sono, o qual está associado a alterações hormonais que resultam em balanço energético positivo. O tempo de tela se relaciona positivamente a preferências alimentares menos saudáveis, como menor consumo de frutas e vegetais e maior consumo de preparações de maior densidade energética e bebidas açucaradas. **CONCLUSÃO:** As diversas transformações sociais, econômicas e tecnológicas resultaram em mudanças nos aspectos comportamentais dos adolescentes, como seu padrão de sono, tempo de tela, prática de atividade física e alimentação, os quais impactaram na alteração do balanço energético e favoreceram o aumento da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade pediátrica. Ingestão de alimentos. Manejo da obesidade.

OS EFEITOS PREVENTIVOS DA CURCUMINA E DOS MICRONUTRIENTES NO CÂNCER DE CÓLON E RETO

AMAD, Priscila Santana¹ DOLGOFF, Carolina Attico¹ PAULA, Carolina Codicasa Vaz de¹ OLIVEIRA, Daniela Cristina de¹ SOUSA, Fernanda Cordeiro de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: priscila.amad@gmail.com; carol.attico@gmail.com; carolcodicasa@gmail.com; danielacris.dclo@gmail.com; fesousax@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é caracterizado como um problema de saúde pública mundial relacionado a eventos de multiplicação desordenada e descontrolada de células cancerosas que não sofrem apoptose. Estima-se que, em 2018, surjam aproximadamente 325 mil novos casos de câncer no Brasil. O carcinoma colorretal é uma das neoplasias mais recorrentes em países desenvolvidos. Estudos têm relacionado componentes alimentares com os hábitos alimentares das pessoas, onde as influências locais fazem com que haja diferentes padrões na incidência do câncer colorretal. **OBJETIVO:** Conhecer os efeitos da curcumina e dos micronutrientes na prevenção do câncer colorretal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa que permite reunir e sintetizar estudos sobre o tema. Realizou-se um rastreamento bibliográfico incluindo artigos, dissertações e livros da área da saúde. A busca deu-se nos bancos de dados MEDLINE, SciELO, UpToDate e PubMed, abrangendo estudos dos últimos 10 anos ou de anos anteriores quando de relevância para o tema. **RESULTADOS:** Os principais componentes preventivos da dieta na doença são: licopeno (age como antioxidante), isoflavonas (possui enzimas anticancerígenas), resveratrol (induz apoptose), polifenóis (anti-inflamatórios e modulam a atividade de enzimas específicas), folato (supre a mucosa intestinal para correta composição e duplicação do DNA), selênio (age como antioxidante), vitamina D (induz a apoptose), fibras (reduzem o contato intestinal com os agentes carcinogênicos fecais), cálcio (reduz o efeito de proliferação de alguns compostos), legumes, frutas e especiarias, como o açafrão, o qual terá destaque pelo seu princípio ativo curcumina. A qualidade da alimentação contribui diretamente na etiologia e na prevenção de câncer colorretal. A curcumina é um pigmento amarelo que faz parte do rizoma “Tumeric”, onde estudos demonstram que ela pode reverter a multiresistência em diversos tumores, mas não se tem certeza para o câncer de cólon. Estudos in vivo e in vitro, feitos com diferentes linhagens celulares de câncer de cólon e concentrações de curcumina (5 a 40 µM), mostraram que ela induziu a apoptose ou necrose das células, além de ter aumentado a sensibilidade a medicamentos e diminuído a atividade de proteínas mediadoras do ciclo celular. Já ensaios clínicos feitos com pacientes tiveram como resultado a redução do biomarcador de câncer, sendo administradas dosagens de 3,6 mg a 180 mg de curcumina. Porém, sua aplicação clínica é limitada pelas baixas concentrações plasmáticas obtidas após administração oral. A curcumina tem a ingestão diária aceitável (IDA) estabelecida por 2,5 mg/kg e 0,1 mg/kg, respectivamente, sendo que sua superdosagem pode ser prejudicial ao metabolismo humano. **CONCLUSÃO:** Testes têm concluído que a curcumina é segura e apresenta o mínimo de efeitos adversos à eficácia em alterações patológicas demonstradas, mas há fatores que precisam ser avaliados, investigados e desenvolvidos. Ainda assim, as perspectivas para a curcumina como agente terapêutico são promissoras, pois os países que a utilizaram na culinária apresentam menor índice de câncer. Além dessa especiaria, os componentes licopeno, isoflavonas, polifenóis, resveratrol, folato, selênio, vitamina D, fibras e cálcio possuem ação quimiopreventiva. Portanto, com uma alimentação equilibrada, é possível prevenir doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e o câncer.

Palavras-chave: Neoplasias de colo. Curcumina. Chemoprevention.

Apresentação:
Poster

PADRONIZAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS NA COZINHA DIETÉTICA DE UM HOSPITAL EM SÃO PAULO – SEMANA 2

SANTOS, Taylan Souza dos¹ CORREA, Adriana Loiola¹ CINO, Barbara Aparecida
O.¹ FREIBERG, Clara Korukian¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: taylanbs@hotmail.com; loiola.adriana@yahoo.com.br; baacino@hotmail.com; clara.freiberg@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para garantir que as refeições sejam de qualidade é necessária uma padronização nos processos que envolvem toda a produção e preparo das refeições. Para isso, é necessária a elaboração de uma ficha técnica. Segundo o Conselho Federal de Nutrição (CFN), na resolução 417/2008: a ficha técnica é uma especificação de preparações dietéticas, destinada aos registros de seus componentes e quantidades per capita, fatores de correção, das técnicas culinárias e dietéticas empregadas, custo direto e indireto, do cálculo de nutrientes e de outras informações, que são recursos utilizados para garantir que uma mesma preparação seja reproduzida com a mesma qualidade, quantidade e características sensoriais, independentemente de quem a tenha preparado. Com as fichas técnicas em mãos, o nutricionista garante que não falte nenhum ingrediente necessário para as preparações, auxiliando no direcionamento do volume de compras, no cálculo do custo da preparação, assim como no controle de gastos da unidade, mantendo um padrão de preço no valor de custo e no valor de venda. **OBJETIVO:** Elaborar as fichas técnicas da semana 2 das dietas de rotina de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar, para otimizar e padronizar o fluxo produtivo. Acompanhar, posteriormente, a utilização do material produzido, verificando as dificuldades encontradas e o nível de compreensão das fichas técnicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, observacional, com coleta de dados primários. O presente trabalho foi desenvolvido na UAN de um hospital da rede privada localizado na região centro-oeste do município de São Paulo. O hospital tem 319 leitos e o Serviço de Nutrição produz cerca de 500 dietas por dia. Quanto às dietas oferecidas, o presente estudo focará na dieta geral padronizada pelo hospital. O cardápio das dietas é estabelecido por duas semanas de segmento, que se alternam por conta da rotatividade dos pacientes. **RESULTADOS:** Foram realizadas 31 fichas técnicas: nove preparações fixas, 11 pratos principais, três saladas e oito guarnições. Nesse hospital, os legumes são recebidos em pacotes de 2 kg, higienizados e cortados, para ocorrer um aumento da produtividade dos cozinheiros, não constatando a perda do peso bruto para o peso líquido e o fator de correção de algumas preparações. Para algumas preparações são utilizados temperos como: roux, mirepoix e fundos de carnes e legumes. É realizado o preparo de grandes quantidades e, assim, são utilizados durante o dia ou durante a semana. Não houve dificuldade de compreensão e aplicação das fichas técnicas que, posteriormente, foram introduzidas na rotina dos colaboradores. **CONCLUSÃO:** As fichas técnicas são instrumentos muito importantes para o nutricionista na administração de uma cozinha, evitando a falta e/ou desperdício das preparações. Com a implantação das fichas técnicas, é possível ajustar as quantidades adequadas, evitando que imprevistos sejam ocasionados por pedidos especiais ou por porcionamento inadequado.

Palavras-chave: Fichas técnicas. Padronização de refeições. Desperdício de preparações.

Apresentação:
Poster

PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS PORTADORES DE DIABETES

RODRIGUES, Gustavo Cruz¹ FREITAS, Alexandra Corrêa¹

¹ Faculdade Santa Marcelina-SP

E-mail: gustavocruzrodrigues@gmail.com; alexandracfreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 1991 foi implantado o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), que se transformou em Programa Saúde da Família (PSF) e, posteriormente, em Estratégia Saúde da Família (ESF), tido como um potente consolidador da Atenção Primária à Saúde (APS), por reorientar os processos de trabalho e causar impacto positivo na situação de saúde das pessoas e coletividades. A equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) é composta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médico, enfermeiro, auxiliares ou técnicos de enfermagem, podendo ter equipe de saúde bucal. Os ACS têm como principal atribuição o acompanhamento das condições de saúde e doença da população de seu território com vistas à promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças. Na APS o cuidado com as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são tidos como prioridade, por serem as principais causas de morte na maioria dos países. Em 2011, no Brasil, 68,3% do total de óbitos foi causado por alguma DCNT e dentre elas está o diabetes mellitus. Nesse contexto, o trabalho preventivo e o tratamento adequado dessas doenças são de suma importância, e compreender como o ACS pode contribuir nessas intervenções mostra-se relevante. **OBJETIVO:** Identificar o papel dos ACS no cuidado às crianças, adultos e idosos portadores de diabetes mellitus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir da busca e leitura de documentos disponíveis na biblioteca do Departamento de Atenção Básica (DAB) do Ministério da Saúde (MS), e de artigos científicos disponíveis na íntegra na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados entre os anos de 2009 e 2018 em português, utilizando o cruzamento dos descritores “agente comunitário de saúde” e “diabetes”. **RESULTADOS:** Foram utilizados três documentos publicados pelo MS e, na busca na BVS, foram encontrados seis artigos, sendo apenas dois selecionados e utilizados. A partir da leitura desses materiais, foi visto que o ACS tem um papel muito importante no acolhimento dos usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS), pois é membro da ESF e também faz parte da comunidade onde atua, propiciando o contato direto com a equipe e com os moradores do território, facilitando o vínculo entre as duas partes. Deve orientar as pessoas sobre o uso correto dos medicamentos que controlam o diabetes, promover ações de educação para a saúde individual e coletiva, orientar sobre o funcionamento e rotina da UBS, informando sobre as ações e os grupos educativos relacionados à promoção e prevenção da diabetes e outros. Tem também a importante função de incentivar a prática de atividade física, cessação do tabagismo e cuidados com a alimentação. Deve realizar o devido registro em sua ficha de acompanhamento, especificando se houve alteração no nível de açúcar no sangue e se o paciente está comparecendo às consultas agendadas. **CONCLUSÃO:** Cabe ao ACS promover e fortalecer o elo com a ESF, encorajar o autocuidado e a adesão aos tratamentos e ações propostos pela UBS. Portanto, mostra-se necessário que os ACS recebam o apoio matricial da ESF em espaços de discussões de casos e educação permanente, capacitando-os para o cuidado dos diabéticos e tornando seu trabalho mais eficiente.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Estratégia Saúde da Família. Diabetes.

Apresentação:
Poster

PÃO DE MEL RICO EM SELÊNIO E VITAMINA E PARA A PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS

SILVA, Gabriela Santana da¹ PEREIRA, Jennifer Xavier¹ GIANNICHI, Beatriz Vitória¹ DELLATORRE, Jacqueline Napolitano Souza¹ PORTO, Leandro Orestes Vieira¹ BOROVAC, Jurucê Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabrielasanttana@gmail.com; jennifer.xpereira@uol.com.br; giannichibeatriz@yahoo.com.br; jacquelinedellatorre1@gmail.com; leandroorestes2005@hotmail.com; juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer, atualmente, é a principal responsável pela demência na população idosa. Suas manifestações podem acarretar prejuízo das funções intelectuais superiores, alteração de humor e comportamento, podendo evoluir para perda de memória, desorientação, afasia e até a perda da mobilidade. O selênio se destaca como um forte antioxidante, promovendo manutenção das atividades neurológicas. Já a vitamina E se apresenta como um antioxidante responsável pela remoção dos radicais livres. As oleaginosas, em especial as amêndoas e a castanha-do-brasil, são fontes naturais desses nutrientes. **OBJETIVO:** Desenvolver um pão de mel com o recheio rico em selênio e vitamina E para prevenção da doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, na base de dados LILACS, utilizando os descritores “selênio”, “vitamina E”, “doença de Alzheimer” e “idoso”, na língua portuguesa. Para a massa do pão de mel foi utilizada uma receita de família, enquanto o recheio de oleaginosas foi desenvolvido com base em receitas de bebidas vegetais. Foram realizados diversos testes experimentais, buscando um produto com características sensoriais agradáveis. **RESULTADOS:** Foi desenvolvido um pão de mel recheado com creme de amêndoas e castanhas-do-brasil, com porção de 38,7g, contendo 119,8 Kcal, 29,9 mcg de selênio e 0,7 mg de vitamina E, representando 66,4% e 4,7% das necessidades diárias de idosos, respectivamente. A cor do produto ficou muito atraente e a textura muito agradável, assim como o aroma e o sabor. **CONCLUSÃO:** O produto desenvolvido para contribuir com a prevenção da doença de Alzheimer foi satisfatório. Para que o produto possa ser comercializado é necessário o acréscimo de conservantes e a utilização de embalagem apropriada para o aumento do tempo de vida útil do produto nas prateleiras, além da submissão de sua avaliação sensorial pelo público-alvo.

Palavras-chave: Selênio. Vitamina E. Doença de Alzheimer.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

MORAIS, Bárbara D'ambrosio Seabra de¹ FARIA, Átila Granados Afonso de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: babi.dambrosio@gmail.com; atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) foi diagnosticada pelo médico neurologista Alois Alzheimer, em 1907. É uma doença degenerativa e progressiva, com conseqüente comprometimento da neurofisiologia e das funções cognitivas. Por ser mais prevalente na população senil, o sinal mais comum que caracteriza essa doença é a perda de memória de forma gradativa e, posteriormente, dificuldade na linguagem, de atenção e de realizar atividades diárias. **OBJETIVO:** Avaliar os principais comprometimentos neurofisiológicos e suas complicações funcionais na DA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico nos bancos de dado PubMed, BIREME e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando-se como descritores de busca “doença de Alzheimer”, “sistema nervoso motor”, “memória”, “cognição” e “linguagem”, selecionando textos na língua portuguesa e inglesa publicados no período entre 2008 e 2018. **RESULTADOS:** As principais alterações devido ao processo de atrofia cerebral no hipocampo e córtex são: formação das placas senis, novos neurofibrilares e a diminuição do número de neurônios e suas ligações, que acarreta na redução do volume cerebral. O principal comprometimento cognitivo observado na DA está relacionado à perda da memória. A memória é a conservação de todas as experiências, habilidades e aprendizagens que são obtidas e, com o tempo, se compromete naturalmente, sendo esse comprometimento mais rápido em pacientes com DA do que em indivíduos saudáveis. As estruturas envolvidas no armazenamento da memória são responsáveis por reconhecer e visualizar objetos, localização espacial, emoções frente a uma experiência e pela ordem temporal dos eventos. O neurotransmissor acetilcolina é, bioquimicamente, importante no processo de memorização e está diretamente relacionado com a diminuição do sistema colinérgico. Assim, essas alterações alcançam o sistema de memória de curto prazo, bem como o sistema de memória de longo prazo. Na fase inicial da DA, a dificuldade na linguagem encontrada é de nomeação de pessoas ou objetos e de buscar a palavra certa. Já com o avanço para as próximas fases, a linguagem passa a ser mais prejudicada, demonstrando conteúdo fora de ordem e sem coerência. Nas fases iniciais, o indivíduo com DA torna-se totalmente senil e perde as suas capacidades cognitivas, como memória, comunicação e lucidez, levando-o a quadros de isolamento social. **CONCLUSÃO:** Na DA ocorrem alterações histológicas no sistema nervoso central e em diversos sistemas de neurotransmissores que acabam por comprometer funções cognitivas, como a memória e a linguagem, prejudicando gradualmente a relação social e causando dependência da atenção de cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Memória. Linguagem.

Apresentação:
Poster

PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO OBSERVACIONAL EM NEGÓCIOS DE ALIMENTAÇÃO

FELICIANO, Karina Fernandes¹ SILVA, Mariana de Oliveira¹ CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nutricionistakarina@gmail.com; marianaoli3105@gmail.com; cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Muitas pessoas têm o sonho de montar o próprio negócio e alguns empreendedores têm optado pelo segmento de alimentação. No entanto, possuem dificuldade em selecionar mão de obra qualificada, sendo necessário capacitar seus funcionários. Apesar de o ambiente de trabalho no segmento apresentar dificuldades que prejudicam o interesse e o desenvolvimento dos funcionários, alguns almejam uma carreira nesse segmento e buscam o aperfeiçoamento e aprendizado. **OBJETIVO:** Identificar e descrever práticas cotidianas de trabalho que possam ser classificadas como processos de aprendizagem nesse segmento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico usando o descritor “aprendizagem organizacional em alimentação”, nos sites SciELO e Google Acadêmico, a partir de 2012. Esses estudos identificaram e descreveram 20 práticas que propiciaram a aprendizagem dos colaboradores nesse segmento, a partir das quais foi realizada uma investigação observacional descritiva em dez restaurantes da cidade de São Paulo. **RESULTADOS:** O levantamento bibliográfico encontrou três estudos referentes ao processo de aprendizagem: Processo de Aprendizagem – um estudo em três restaurantes de um clube étnico alemão de negócios, gastronomia e cultura; Ingredientes da Aprendizagem Social – um estudo na cozinha de um restaurante da grande São Paulo; e Do Saber ao Sabor – estudo da relação entre saberes tácitos e explícitos nas competências laborais dos cozinheiros em situações de trabalho. Este estudo, realizado nos dez restaurantes, permitiu identificar oito dos 20 processos: aprender por etapas (ocorre quando o aprendiz compreende que há passos que devem ser seguidos e executados satisfatoriamente para chegar a outro estágio do processo); aprender a partir de erros e feedback (ocorre quando o aprendiz erra devido à falta de habilidade, aprende a maneira correta e depois repara o erro na próxima realização da tarefa); aprender pela repetição, memória, experiência e analogia (há repetição e memorização das tarefas que devem ser realizadas na rotina do estabelecimento); aprender pela percepção e sentidos (percepção e utilização dos cinco sentidos: olfato, visão, paladar, tato e audição); aprender pela expertise e experiência de outro (observação e orientação de profissionais mais experientes, geralmente de nível hierárquico superior); aprender com as medidas, o ritmo e a rotação (quando o trabalhador atua com uma grande variedade de desafios e grandes volumes de produção); aprender por meio de conflito, estresse e pressão no trabalho (decorre da responsabilidade de lidar com os problemas encontrados, grande quantidade de clientes e tarefas); aprender a partir dos valores e automotivação (o colaborador aprende segundo sua motivação e valores pessoais, atrelados aos valores da empresa). **CONCLUSÃO:** O presente estudo atingiu o objetivo de identificar e descrever oito práticas cotidianas de trabalho que haviam sido classificadas como processos de aprendizagem. Espera-se que este estudo contribua para inspirar os profissionais do segmento de alimentação a usar algumas das práticas de aprendizagem aqui descritas, conforme identificadas e acompanhadas com êxito nesses dez restaurantes comerciais.

Palavras-chave: Aprendizagem organizacional. Negócios de alimentação. Processo de aprendizagem.

Apresentação:
Poster

PROGRAMA CRESCER SAUDÁVEL NA ESCOLA COM PRÉ-ESCOLARES: ESTRATÉGIAS DE EAN PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS

COSTA, Camila Rizzaro¹ GIANNICHI, Beatriz Vitória¹ FELIX, Amanda Marreti¹ PEREIRA, Thainá Dias¹ LEUNG, Maria do Carmo Azevedo¹ PASSADORE, Mariana Doce¹ MARTINEZ, Sílvia¹ MELLO, Ana Paula de Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: camila.rizzaro@icloud.com; giannichibeatriz@yahoo.com.br; amanda_felix98@hotmail.com; thaina.dias01@outlook.com; cotaleun@terra.com.br; mari.passadore@uol.com.br; silmartinez48@gmail.com; apqmello@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adesão a uma alimentação saudável por meio de programas de educação alimentar com atividades lúdicas parece ter grande efeito em pré-escolares, diminuindo a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) na vida adulta, causadas pelo alto consumo de alimentos processados. **OBJETIVO:** Incentivar a prática e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis por meio de atividades lúdicas com pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Inicialmente, foi apresentado o programa “Crescer Saudável na Escola” aos pais dos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Professora Lourdes Heredia Mello, em São Paulo. Considerando que o público-alvo são os pré-escolares, com pouca autonomia em relação às escolhas alimentares, foi incluída a participação das famílias para aumentar a chance de sucesso do programa. As famílias responderam a um questionário autoadministrado, contendo questões sobre informações pessoais, peso e altura relatados, e conhecimento sobre alimentação saudável (pontuação de 0-10); e as crianças participaram de uma atividade lúdica sobre consumo alimentar para caracterização da amostra. Após essa etapa, foram iniciadas as intervenções, com atividades educativas semanais, aplicadas por alunas do curso de Nutrição, com a supervisão de professoras do Centro Universitário São Camilo. O programa prevê duração de um ano letivo, com início em fevereiro e término em novembro/2018. Até o momento, além das atividades educativas realizadas com as crianças, duas atividades foram aplicadas nas reuniões dos pais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário São Camilo (no. 2.450.931/CAAE: 80676417.2.0000.0062). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 108 alunos, de ambos os sexos, com idade entre 4 e 6 anos. As crianças têm idade média de 4,9±0,6 anos, e os pais 34,4±7,4 anos, maioria com Ensino Médio completo (49,5%) e renda de um a três salários mínimos (50,5%). O número médio de pessoas por casa foi de 5±1,3. Em relação ao estado nutricional dos pais, 56,8% apresentaram diagnóstico de excesso de peso e pontuação de 6,8±1,9 no questionário sobre alimentação saudável. Por observação, durante as atividades, as crianças possuíam maior conhecimento e afinidade por alimentos processados e ultraprocessados. O grupo das frutas, legumes e verduras não foi bem reconhecido, porém, no decorrer das intervenções, pôde ser analisada uma melhora do conhecimento das crianças sobre estes. Limitações (relacionadas à infraestrutura e ao tempo disponível para as atividades) ocorreram durante a aplicação do programa, mas nenhuma interferiu na análise das atividades. O conceito de “saudável” não era bem esclarecido para as crianças. Os hábitos alimentares das crianças e o conhecimento delas sobre alimentos podem estar diretamente relacionados às influências dos pais nesta faixa etária. De um modo geral, acredita-se que a renda familiar, a elevada prevalência de excesso de peso dos pais e o conhecimento intermediário sobre alimentação saudável são fatores importantes, que colaboram com o menor conhecimento e interesse das crianças por alimentos in natura. **CONCLUSÃO:** Atividades lúdicas semanais de educação alimentar e nutricional com pré-escolares, com a participação dos pais, parecem garantir um melhor conhecimento sobre alimentação saudável entre as crianças. Em longo prazo, espera-se que mudanças no comportamento alimentar ocorram e, assim, haja maior proteção contra as DCNTs entre os pré-escolares.

Palavras-chave: Pré-escolar. Educação. Nutrição.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

RADICAIS LIVRES: O QUE SÃO? COMO COMBATÊ-LOS?

RAMOS, Paula Gonzaga¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: paula.gon.ramos@gmail.com; fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da procura por uma vida saudável por grande parcela da população brasileira, é importante o entendimento sobre os radicais livres, seus efeitos maléficos ao organismo e substâncias que podem auxiliar a amenizar esses efeitos. Sabe-se, atualmente, que grande parte das principais doenças que afetam a população ou levam à morte prematura são desencadeadas pelo estresse oxidativo, ou seja, o desequilíbrio entre radicais livres e antioxidantes, substâncias que retardam ou previnem os danos causados por radicais livres.

OBJETIVO: Discutir sobre a ação dos radicais livres e dos principais antioxidantes endógenos e exógenos no organismo humano.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram utilizados sete artigos científicos encontrados por meio do Google Acadêmico, na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), assim como informações de quatro livros da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “radicais livres”, “antioxidantes”, “minerais”, “vitaminas”, “estresse oxidativo”, “antioxidantes enzimáticos”, “oxidação”, “respiração aeróbia”, “metabolismo”, “ácido ascórbico”, “carotenoide”, “tocoferol”, “defesa” e “prevenção”. Foram utilizados materiais na língua portuguesa, em período de publicação de 1994 a 2016.

RESULTADOS: Radicais livres são moléculas altamente reativas por possuírem ao menos um elétron livre na órbita mais externa de um de seus átomos, e visam o pareamento desse elétron, buscando estabilidade. Juntamente com os fatores de risco, como genética, sedentarismo, má alimentação e estilo de vida, afetam a saúde da população. Os radicais hidroperoxila, superóxido e hidroxila são produzidos pelo próprio metabolismo e estimulados por fatores exógenos, como raios ultravioleta, drogas e tabagismo. Provocam danos a diversas estruturas do organismo humano, como as membranas celulares, artérias e material genético, propiciando peroxidação lipídica, doenças cardiovasculares, mutações no DNA e retinopatias, e se relacionam com o envelhecimento cutâneo. Os danos dos radicais livres podem ser atenuados e prevenidos por antioxidantes endógenos, como glutathione, nas formas reduzida e oxidada, além dos enzimáticos glutathione peroxidase, glutathione reductase, superóxido dismutase e catalase, dependentes de minerais para a ativação, como selênio, cobre, zinco e manganês, além de antioxidantes exógenos não enzimáticos encontrados em alimentos ricos em vitaminas E, C e carotenoides pró-vitamínicos A. Estão presentes em uma variedade de alimentos, tanto de origem animal quanto vegetal, como fígado, leite e derivados, carnes, ovos, hortaliças verdes folhosas, legumes e frutas de cor amarelo-laranja, cereais integrais, óleos vegetais e alimentos cítricos. Portanto, é possível abranger as necessidades desde onívoros a veganos.

CONCLUSÃO: Os danos causados pelos radicais livres são significativos e podem ser combatidos por meio de diversos antioxidantes enzimáticos e não enzimáticos, endógenos ou exógenos. Uma alimentação saudável e variada é de suma importância para minimizar os efeitos dos radicais livres, pois o balanço nutricional de minerais no metabolismo e a presença de antioxidantes de fontes exógenas auxiliam nesse processo, e, consequentemente, propiciam uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Radicais livres. Antioxidantes. Vitaminas.

RADIOATIVIDADE NATURAL EM CASTANHAS

DAMATTO, Sandra Regina¹ MÁDUAR, Marcelo Francis¹ LEONARDO, Lucio² BORGES, Larissa Ribeiro² OLIVEIRA, Gabriel Felipe Macedo² SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da²¹ Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares² Centro Universitário São Camilo -SP

E-mail: damatto@ipen.br; mmaduar@ipen.br; leonardo@saocamilo-sp.br; la_ribeiroborges@hotmail.com; gabrielmac1996@gmail.com; nutri@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A radioatividade natural está presente em todos os compartimentos do ecossistema terrestre, como ar, solo, água, alimentos e no ser humano, originada dos radionuclídeos naturais encontrados na crosta terrestre. Os radionuclídeos naturais mais abundantes na natureza são os das séries de decaimento radioativo do ²³⁸U e ²³²Th, e ⁴⁰K. A radioatividade natural chega até o homem pela cadeia alimentar, por meio dos alimentos vegetais e animais, fazendo com que todos os alimentos possuam diferentes concentrações dos radionuclídeos naturais. Vários tipos de castanhas são utilizadas em dietas e, dentre este grupo de alimentos, destaca-se a castanha-do-brasil, por ser um alimento que possui as maiores concentrações de atividade dos radionuclídeos naturais ²²⁶Ra, ²²⁸Ra e ⁴⁰K.

OBJETIVO: Determinar as concentrações de atividade dos radionuclídeos naturais ⁴⁰K, ²²⁶Ra, ²²⁸Ra e ²²⁸Th em castanhas consumidas pela população brasileira: castanha-do-brasil, coco, pecã brasileira, castanha de baru, castanha de caju e pinhão cru e cozido.

MATERIAIS E MÉTODOS: A determinação dos radionuclídeos naturais foi realizada por espectrometria gama, utilizando um detector de germânio hiperpuro (HPGe) associado a um sistema eletrônico e tempo de medida de 250.000 s.

RESULTADOS: As maiores concentrações de atividade de ²²⁶Ra foram obtidas na castanha-do-brasil e de ⁴⁰K na amostra de coco. Somente na amostra de castanha-do-brasil foram determinadas as concentrações de atividade de ²²⁸Th e ²²⁸Ra. Pode-se observar que a amostra de pinhão cozido apresentou menores valores de concentração de atividade para os radionuclídeos determinados.

CONCLUSÃO: No presente trabalho foram determinadas as concentrações de atividade dos radionuclídeos naturais ⁴⁰K, ²²⁶Ra, ²²⁸Ra e ²²⁸Th em amostras das castanhas: castanha de baru, castanha de caju, castanha-do-brasil, coco, pecã brasileira e pinhão, cru e cozido. Os valores determinados de ⁴⁰K e ²²⁶Ra para a castanha-do-brasil encontraram-se de acordo com a literatura, e as determinações das concentrações de atividade nas outras amostras contribuíram para um levantamento de banco de dados para cálculo de dose devido ao consumo das demais castanhas.

Palavras-chave: Castanhas. Radioatividade natural. Dieta.

Apresentação:
Poster

RELAÇÃO DA ACEITAÇÃO ALIMENTAR E O ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AMAD, Priscila Santana¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: priscila.amad@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional vem ocorrendo em um contexto de importantes mudanças e crescimento em todo o mundo, principalmente quando comparado a outras faixas etárias. Além disso, a Organização Mundial da Saúde relata que, no período entre 1970 e 2025, se espera um aumento mundial em torno de 694 milhões no número de pessoas idosas. Embora seja um processo natural, o envelhecimento submete o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais que impactam nas condições de saúde e nutrição do idoso. Portanto, existem condições do próprio envelhecimento e outros fatores extrínsecos que afetam o estado nutricional dessa população, como: situação social (pobreza, isolamento social), alterações psicológicas (demência, depressão), condição de saúde (doenças crônicas, disfagia, polifarmácia, alterações na mastigação, perda da capacidade funcional e autonomia). Tais consequências, muitas vezes, estão relacionadas ao menor consumo alimentar, tornando os idosos vulneráveis do ponto de vista nutricional e, conseqüentemente, acarretando: maior morbimortalidade, alta prevalência de desnutrição, susceptibilidade a infecções e a redução da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas que retratam os fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados para contribuir com uma assistência qualificada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, onde a busca de artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e PubMed, publicadas no período de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Após a análise de diversos estudos, foi possível identificar que a institucionalização favorece o isolamento e a inatividade física e mental do idoso, acarretando em uma menor qualidade de vida. Os resultados demonstraram que os fatores psicológicos (depressão e demência) e funcionais (dependência) foram os principais aspectos relacionados à desnutrição; as alterações de mastigação e deglutição também foram apontadas por grande parte dos idosos mencionados nos estudos. Além disso, foram identificados quatro fatores relacionados à dificuldade de alimentação dos idosos hospitalizados: fatores ambientais (situações externas relacionadas à instituição), alimentares (tipo de alimento oferecido, mudança de hábitos, sabor, aparência, variedade do cardápio, mudança de horário etc.), da equipe de saúde (falta de orientação e auxílio apropriado) e fisiológicos (provenientes do próprio envelhecimento e/ou doença). Dentre esses fatores, os ambientais se sobressaíram como os que mais dificultavam a alimentação dos idosos. Algumas inaptidões específicas, como a dificuldade em adquirir e preparar alimentos e a dependência para se alimentar, podem estar diretamente relacionadas a esse contexto, reduzindo ou limitando a ingestão apropriada de nutrientes. Levando em consideração que os idosos possuem características próprias que os tornam um grupo especialmente vulnerável, a dificuldade em concretizar essas atividades de forma autônoma gera um risco iminente de deficiência nutricional e, conseqüentemente, maior fragilidade, afetando o estado de saúde geral do idoso, aumentando a suscetibilidade a quedas e fraturas, hospitalizações, cuidados institucionalizados e morte. **CONCLUSÃO:** Ante o exposto, sobre as especificidades do segmento mais envelhecido, faz-se necessário realizar avaliações multidimensionais da condição de saúde do idoso para permitir uma intervenção mais efetiva e integral. Além disso, os fatores identificados poderão contribuir para o desenvolvimento de estratégias capazes de garantir que a alimentação dos idosos ocorra de forma efetiva durante o período de internação hospitalar.

Palavras-chave: Institucionalização. Estado nutricional. Qualidade de vida.Apresentação:
Poster

RELAÇÃO DO MINDFULNESS NA MUDANÇA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM PACIENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

PEREIRA, Jennifer Xavier¹ SILVA, Gabriela Santana da¹ MARINELLI, Caroline Satyro Rezende¹ GIANNICHI, Beatriz Vitória¹ DELLATORRE, Jacqueline Napolitano Silva¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jennifer.xpereira@uol.com.br; gabrielasanttana@gmail.com; cventurini86@gmail.com giannichibeatriz@yahoo.com.br; jacquelinellatorre1@gmail.com; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade representa um dos principais desafios para a saúde pública e sua prevalência só tem aumentado, não só no Brasil como em todo o mundo. Nos últimos 10 anos, diversas pesquisas têm demonstrado interesse pela técnica denominada “mindfulness”, que em português é referida por “atenção plena”, e seu potencial efeito na perda de peso e nos transtornos alimentares. A técnica de mindfulness ou atenção plena pode ser categorizada como a habilidade de trazer total atenção à situação presente de maneira intencionada, que, no caso da presente pesquisa, seria voltar toda a atenção para o momento em que está se alimentando. **OBJETIVO:** Identificar o conceito de mindfulness e verificar se há relação entre a aplicação da técnica de atenção plena na mudança do comportamento alimentar em pacientes com sobrepeso ou obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva sob a abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica na qual foram reunidos dados das plataformas PubMed, BIREME e SciELO, utilizando a técnica booleana com descritores como: “mindfulness”, “sobrepeso”, “obesidade” e “comportamento alimentar”. Documentos de órgãos como Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde também foram consultados. **RESULTADOS:** A discussão foi baseada em estudos realizados em indivíduos com sobrepeso ou obesidade separados em grupos, sendo o grupo controle submetido a uma intervenção de tratamento usual com acompanhamento médico, nutricional e, quando necessário, psicológico, bem como acompanhamento com educador físico ou palestras sobre educação em saúde. O outro grupo foi submetido a uma intervenção baseada na técnica de mindfulness que, em sua maioria, era composta por sessões diárias, de duração variada entre as pesquisas, com a finalidade de desenvolver nos participantes a consciência da respiração, da postura e das sensações corporais, dos pensamentos, a relação do comer e das emoções, visando também diminuir a autocrítica. Todos os estudos em questão aplicaram intervenções semelhantes baseadas no mindfulness. Contudo, ainda não há um método padronizado dessa técnica. Constatou-se, na maioria desses estudos, que a técnica de atenção plena pode apresentar benefícios quanto ao comportamento alimentar. Os grupos que tiveram sessões de mindfulness, além da mudança no comportamento alimentar, apresentaram aumento dos níveis de prática de atividade física e conseqüente perda de peso. Além disso, houve aumento da qualidade de vida e da autoestima dessas pessoas. Contudo, outros autores, apesar de considerar os possíveis benefícios da técnica, elucidam que, por se tratar de um método altamente subjetivo, uma profusão de fatores relacionados à individualidade do paciente e o tempo de prática do mindfulness devem ser considerados. Além disso, a técnica apresenta resultados variados dentro da literatura disponível. Portanto, estudos de longo prazo devem ser incentivados. **CONCLUSÃO:** À vista disso, concluiu-se que o mindfulness pode apresentar, junto a diversas outras técnicas presentes dentro da ciência da nutrição, mudanças no comportamento alimentar de indivíduos com obesidade e sobrepeso. Sobretudo, são necessários mais estudos que certifiquem a prática dessa técnica.

Palavras-chave: Mindfulness. Comportamento alimentar. Obesidade.

Apresentação:
Poster

RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DOENÇAS AUTOIMUNES

PEDROSA, Lucas de Freitas¹ FARIAS, Beatriz Dias¹ DENYS, Luana Macedo¹ FARIA, Atila Granados Afonso de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lukasf@live.com.pt; beatrizdfarias@hotmail.com; luanamacedo.nutri@gmail.com; atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Disbiose intestinal é o comprometimento da funcionalidade estável e comum da interação entre a microbiota e o ambiente intestinal. Quando essa funcionalidade é preservada, temos a estimulação e apresentação de antígenos, com fortalecimento do sistema imune, além da melhora da proteção intestinal e da sua atividade. Porém, quando perturbada por alterações das populações microbianas, seja em quantidade, distribuição ou presença/ausência de espécies, pode haver o enfraquecimento, perda de função imunológica ou até mesmo o desencadeamento de doenças autoimunes. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre os fatores dietéticos e alterações na microbiota intestinal no contexto autoimune, sua influência no desenvolvimento dessas doenças, além de possíveis abordagens profiláticas e terapêuticas da disbiose intestinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico foi feito a partir das bases BIREME, DOAJ, SpringerLink e MEDLINE, e foram selecionados artigos em inglês e português do ano 2007 ao ano 2017. A busca utilizou os descritores indexados no DeCS referentes aos temas: “dysbiosis”, “gut”, “autoimmune disease”, “immune system”, “nutrition”, “metabolism”, “influence of nutrition”, “microbiome”, “microbiome alteration”, “intestinal”, “autoimunidade”, “disbiose”, “doença autoimune”, “inflamação” e “microbiota”, e o operador booleano “AND” para refinamento, gerando um total final de 91 artigos lidos na íntegra, com seleção de 66 deles e um livro. **RESULTADOS:** De acordo com as disfunções das respostas imunológicas decorrentes da disbiose, as principais doenças autoimunes encontradas com relação direta foram: diabetes tipo 1, hepatite autoimune, doença inflamatória intestinal, encefalomielite autoimune, lúpus eritematoso sistêmico, esclerose múltipla, artrite reumatoide, artrite idiopática juvenil, espondilite anquilosante e doença celíaca. Os principais fatores que influenciam a composição da microbiota intestinal encontrados foram: dieta, medicamentos, mucosa intestinal, sistema imunológico e a própria microbiota em si. Um padrão alimentar saudável e equilibrado, rico em fibras, frutas, vegetais, bem como o uso de probióticos, prebióticos ou até de transplante microbiano fecal se mostraram medidas eficazes de profilaxia e tratamento da microbiota a fim de atenuar a aparição de tais doenças. **CONCLUSÃO:** Os resultados identificados e listados na presente revisão ilustram a importante relação entre o sistema imune e a alteração do meio intestinal, destacando diferentes causas com consequentes formas de tratamento, estes importantes na elucidação do desencadeamento das respostas autoimunes e suas repercussões. As diferentes intervenções dietéticas apresentadas são de fundamental importância para a profilaxia e tratamento da disbiose intestinal e suas repercussões na saúde do indivíduo.

Palavras-chave: Disbiose. Doenças autoimunes. Microbiota.

Apresentação:
Poster

SORVETE VERÃO COMPOSTO POR CENOURA, LARANJA E MEL, E SEUS BENEFÍCIOS PARA A PELE

GOMES, Juliete Vales¹ SANTOS, Ana Flávia de Lima¹ MACHADO, Marília Olivieri Geanetti¹ LEAL, Alessandra¹ VAZ, Marina¹ MONTEIRO, Cinthia Roman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliete@estyloviagens.com.br; anaflavia0695@gmail.com; mariliageanetti@gmail.com; alessandra_leal97@hotmail.com; mvazlopes2@gmail.com; cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os consumidores estão cada vez mais exigentes com a qualidade e benefícios dos alimentos que consomem. Para tanto, a busca por aqueles que favoreçam uma ou mais funções do corpo é um grande atrativo, pois podem reduzir o desenvolvimento de doenças. O envelhecimento cutâneo pode ser acelerado pela exposição da pele à agressão dos raios ultravioleta. Existem alguns compostos bioativos presentes nos alimentos que conferem efeito antioxidante e muitos são usados nessa prevenção. **OBJETIVO:** Elaborar um sorvete contendo ingredientes ricos em substâncias bioativas capazes de prevenir o envelhecimento cutâneo pela agressão provocada pela radiação ultravioleta, utilizando o congelamento como método de conservação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a elaboração do sorvete, foi necessária a busca de referência bibliográfica encontrada na base de dados SciELO, na língua portuguesa, para a coleta de informações. Posteriormente, foram consultadas mídias eletrônicas de onde foi extraída uma receita padrão. A esta, foram adicionados cenoura, laranja e mel. Foram realizados cinco testes até obter o alimento saboroso, agradável ao paladar e com características físicas como as de um sorvete. **RESULTADOS:** A ideia de desenvolver um sorvete se deu pelo fato de seu consumo ser maior durante o verão, em que há grande exposição solar. Além disso, os alimentos foram selecionados porque contêm vitaminas A e C, importantes para o funcionamento do organismo, além de terem ação antioxidante. Além da sua composição nutricional, possuem carotenoides e flavonoides capazes de proteger contra os raios ultravioleta, retardando o envelhecimento cutâneo e contribuindo com a ação bronzeadora. A indicação do produto seria para o público adulto em geral, preocupado com a qualidade da pele. **CONCLUSÃO:** Foi possível elaborar um sorvete com as características organolépticas condizentes ao produto, com coloração alaranjada bem atrativa. Destaca-se ainda que a tecnologia empregada de congelamento é a mais indicada e sugere-se uma pesquisa mais aprofundada relacionada à avaliação sensorial a fim de se ter mais respaldo como proposta de comercialização.

Palavras-chave: Tecnologia de alimentos. Alimento funcional. Sorvetes.

Apresentação:
Poster**TERAPIA NUTRICIONAL NO DIABETES MELLITUS TIPO 1**

JUNIOR, Luciano Pedro da Silva¹ MERCÊS, Bruna Gonçalves das¹ SILVA, Caroline Bianca Ferreira Teixeira da¹ REZENDE, Joyce Josilene¹ SIMÃO, Luiza Helena dos Santos¹ ROVAI, Rafaela Bezerra¹ FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lu1998silva@hotmail.com; brunag_merces@yahoo.com.br; caroline.biancaft@outlook.com; joy-cerezende22@gmail.com; luizahelenasantos@outlook.com; rafaelarovai@gmail.com; deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: O DM1 é caracterizado pela destruição das células beta pancreáticas, acomete 118.600 crianças e adolescentes na América do Sul e América Central, e 88.300 crianças e adolescentes no Brasil, e está associado ao comprometimento físico bem como a dificuldades escolares e sociais. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados nutricionais a serem aplicados no planejamento alimentar de adolescentes com DM1. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizadas as palavras-chave cadastradas no DeCS: “diabetes mellitus tipo 1”, “terapia nutricional” e “adolescentes”, e os seus correspondentes em inglês, respectivamente, “diabetes mellitus type 1”, “nutrition therapy” e “adolescent”. Usou-se a técnica booleana de pesquisa “AND” e os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2001 e 2018. **RESULTADOS:** Verificou-se que os mecanismos que desencadeiam o DM1 não são totalmente conhecidos, porém, estudos vêm evidenciando diversos fatores que mostram correlação de fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento da doença. Há necessidade da terapia nutricional para indivíduos diagnosticados com diabetes mellitus tipo 1, uma vez que há alterações no metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios. Por isso, diversos órgãos internacionais trazem as diretrizes a serem seguidas quanto à distribuição de nutrientes na dieta desses indivíduos. Para tanto, a adequação calórica deve ser o suficiente para normalizar a glicemia juntamente com a terapia insulínica. Quanto aos macronutrientes, o carboidrato é um dos mais determinantes na fisiopatologia da doença, portanto, não se recomenda planos alimentares com menos de 130g/dia de carboidratos, devendo-se optar, preferencialmente, por alimentos como hortaliças, frutas e grãos integrais, ao invés de alimentos que contenham o carboidrato em sua composição associado à gordura saturada, ao açúcar e ao sódio. A sacarose não é capaz de alterar os níveis glicêmicos de forma mais elevada se comparada a outro carboidrato consumido na mesma proporção, desde que esteja inserida em um contexto de alimentação balanceada, por isso, não precisa ser excluída do planejamento alimentar desde que não ultrapasse 10% do valor energético total. A contagem de carboidratos é a técnica mais eficiente para se manter a glicemia normalizada, onde, por via de regra, aplica-se 1 unidade de insulina para cada 15g de carboidratos a fim de se evitar hipoglicemia. Quanto às proteínas, a recomendação deve ser feita de forma individualizada com valores entre 15% e 20% do VET ou 0,8g/kg peso/dia para aqueles diabéticos que apresentam função renal normal. Por sua vez, para os lipídios, a recomendação é de uma atenção maior à qualidade do que à quantidade, com atenção ao consumo de gordura saturada e colesterol. Além disso, muitos micronutrientes vêm sendo relacionados com a melhora ou piora do quadro da doença, como o magnésio, o zinco e as vitaminas D e E. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, pode-se verificar a importância de um planejamento dietético individualizado e de cuidados nutricionais para o paciente com DM1, como forma de prevenção do aparecimento de agravamentos agudos e crônicos da doença.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1. Terapia nutricional. Adolescentes.

Apresentação:
Poster**UTILIZAÇÃO DE GARCINIA CAMBOGIA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**

OLIVEIRA, Vanessa Domingues de¹ GOMES, Alessandra de Oliveira Rodrigues¹ JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vanessa.domingueso@gmail.com; alessandraolr21@gmail.com; deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, a obesidade é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e em alguns países do mundo. Trata-se de uma doença crônica, complexa e multifatorial, decorrente da interação de múltiplos fatores, como genética, distúrbios psicossociais e estilo de vida inadequado, como ingestão excessiva de alimentos calóricos e sedentarismo. Nos últimos anos houve aumento da utilização de fitoterápicos como alternativa coadjuvante não farmacológica no tratamento da obesidade. O uso das plantas medicinais é justificado pelas particularidades naturais curativas, de acordo com os compostos que estas apresentam. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da utilização da Garcinia Cambogia L. sobre a perda de peso e o tratamento da obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, realizou-se revisão de estudos clínicos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE. As palavras-chave utilizadas foram: “obesidade”, “medicamentos fitoterápicos”, “Garcinia”, “fitoterapia” e “perda de peso”. **RESULTADOS:** Após a busca bibliográfica, 11 estudos clínicos foram encontrados. A utilização da Garcinia Cambogia L. foi realizada na forma de extrato seco, padronizado em 50-60% de ácido hidróxi-citrônico (HCA), e em dosagens que variaram de 500 mg a 2400 mg/dia. A duração da suplementação variou de uma semana a 6 meses. A redução de peso e gordura corporal foi observada a partir da suplementação de 1.000 mg/dia de Garcinia Cambogia L. após 6 meses. A redução no peso e gordura corporal foi observada após a suplementação em período de tempo menor, 12 semanas e 14 semanas, entretanto, utilizando-se doses diárias aproximadas de 1.600 a 2.000 mg. A redução da gordura visceral foi verificada pela suplementação de 1.667,25 mg ao dia, em um período de 12 semanas. Entretanto, esses resultados foram observados em estudos pontuais. Outros estudos revelaram que a suplementação com extrato Garcinia Cambogia L. apresentou pouca magnitude de efeito na redução de peso, visto que não foram observadas alterações nos parâmetros antropométricos e outras variáveis metabólicas. **CONCLUSÃO:** A utilização da Garcinia Cambogia L. para o tratamento da obesidade precisa ser melhor explorada e entendida como um possível auxílio para a perda de peso associada à alimentação balanceada e exercício físico regular.

Palavras-chave: Obesidade. Medicamentos fitoterápicos. Garcinia.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A IMPORTÂNCIA DA REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

WATANABE, Karin Cristhini Franzi¹ SILVA, Sabrina Santos¹ BIANCO, Rosana Pires Russo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karinfranzi@gmail.com sabrinasantos313@gmail.com enfttrabalho@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A realidade virtual (RV) consiste em uma tecnologia capaz de criar um ambiente virtual para o usuário em conjunto com um sistema computacional, no qual é possível, além de desenvolver novas ferramentas de Educação à Distância (EAD), visualizar ambientes tridimensionais, movimentar-se dentro deles e manipular seus objetos virtuais. **OBJETIVO:** Elucidar aspectos da realidade virtual e abordar sua relevância inserida no processo de ensino-aprendizagem para estudantes do Ensino Superior dado o contexto atual. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi realizada em agosto de 2018, no Banco de Dados Bibliográficos da USP (DEDALUS), por meio dos descritores “realidade virtual” “AND” “ensino”. Foram buscados somente trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Os artigos em língua estrangeira e que não se adequavam à proposta foram descartados. A pesquisa resultou na triagem de 39 artigos científicos e oito foram selecionados. **RESULTADOS:** A partir da análise dos estudos, verificou-se que RV é citada como tecnologia, cada vez mais exigida pela atual geração. Ela mostra-se essencial, principalmente para estudantes do Ensino Superior, sendo o aluno capaz de atuar como agente ativo de seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que o método é mais interativo e dinâmico que os tradicionais, promovendo maior interesse e identificação. Portanto, a RV enriquece as atividades curriculares, pois permite ao usuário explorar uma série de ambientes, com um olhar mais abrangente de situações do dia a dia de uma prática profissional. A principal vantagem da RV é a capacidade de adaptação a diferentes necessidades e estilos de aprendizagem, além de criar oportunidade de realização de trabalhos em grupo. Considera-se que a inclusão e a interação do aluno em todo o processo garantem maior autonomia e empoderamento na busca pelo conhecimento. Ressalta-se também que há necessidade de combinação de mídias, afinal, desse modo, vários sentidos serão estimulados ao mesmo tempo e a carga de informação aumentará, fazendo com que o aluno se mantenha interessado e retenha as informações. Embora a RV seja um recurso surpreendente, verificou-se que são encontradas dificuldades na sua implantação nas instituições de ensino, já que ainda demanda alto custo, mobilização de recursos materiais, infraestruturas adequadas e profissionais capacitadas para lidar com essa tecnologia. **CONCLUSÃO:** A realidade virtual mostra-se como uma revolução no processo de ensino-aprendizagem e comprovadamente traz benefícios ao aluno e ao docente. Ficou evidente que a escassez de estudos e o financiamento dessa tecnologia impactam em seu desenvolvimento. É preciso que os graduandos tenham cada vez mais estímulo na utilização da RV voltada ao processo de aprendizagem e no desenvolvimento de pesquisa sobre o tema. Conseqüentemente, no futuro, os profissionais estarão engajados na aplicação dessa tecnologia como aliada ao processo de ensino.

Palavras-chave: Realidade virtual. Estratégias didáticas. Ensino superior.

COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NO ENSINO FUNDAMENTAL

CRUZ, Luana Mara da¹ COSTA, Elizabete Sales¹ SANTOS, Celio dos¹ CLEMENTE, Solange Aparecida de¹ SILVA, Luana Maria da¹ ARAÚJO, Elvis Lima de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lu-anariopreto@hotmail.com; liza.sales@hotmail.com.br; celioeclau@gmail.com; solangeapclemente@hotmail.com; lumaria21@outlook.com; elvis.araujo@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação não-violenta busca em seu exercício a mediação de conflitos, transmitindo a mensagem de maneira sutil, levando em consideração o respeito ao espaço e características pertinentes aos sujeitos envolvidos. A busca pela comunicação não-violenta compreende quando e onde se aplicam os espaços de fala e, principalmente, de escuta, com representações de expressões e sentimentos. No contexto escolar, é comum depararmos com inúmeras situações e realidades de vida distintas, o que desencadeia a existência de conflitos, gerando agressões verbais e físicas. O desafio está na necessidade de estimular um clima sadio com ações transformadoras no ambiente escolar, visando o aprender, sem que haja danos para as crianças, ocasionando o abandono e fracasso escolar. **OBJETIVO:** Investigar a contribuição da comunicação não-violenta na diminuição dos conflitos no ambiente escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida por meio da revisão bibliográfica que trata do tema comunicação não-violenta no Ensino Fundamental. As fontes bibliográficas utilizadas foram livros, teses e artigos, pesquisados nas bases de dados do Google Acadêmico, além das plataformas CAPES e SciELO. O critério de escolha dos artigos, dissertações e teses foi a discussão acerca da utilização da comunicação não-violenta em espaços escolares, especialmente no Ensino Fundamental, descartando-se os estudos que não incluíam essa análise. Dos artigos pesquisados, quatro discutiam as experiências de mediações de conflitos na escola, por meio da comunicação, dois discutiam a efetividade da comunicação não-violenta no tocante à indisciplina. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que diversas formas de violência estão presentes na escola. Agressões verbais, físicas, morais, raciais, entre outras, disseminam práticas opressoras que envolvem as relações das crianças com professores, funcionários, pais e comunidade escolar. Essas ações estão associadas à falta de políticas públicas que incentivem a realização de projetos interdisciplinares que atendam a essa demanda. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no Ensino Fundamental, como as crianças estão em fase de ampla formação cognitiva, é necessária a desconstrução de ações violentas, que violam direitos humanos, aplicando projetos e ações de constantes reflexões, como forma de apropriação do ser e de compreensão do mundo. Pode-se dizer que a comunicação não-violenta promove a cultura de paz e a constante busca de liberdade e de respeito. Assim sendo, ações pedagógicas que compreendam essa necessidade levarão em conta o trabalho coletivo e colaborativo.

Palavras-chave: DeCS. Dedalus.

Apresentação:
Poster

PROTOSCOLOS DE AVALIAÇÃO E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM JOGOS EM CRIANÇAS COM RI

SIMÃO, Marcela Zina Penitente de Oliveira¹ RUSSO, Josyvanda Basílio¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcela.zina@gmail.com; josy_russo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: É cada vez mais frequente o encaminhamento de alunos com suspeita de dislexia para avaliação interdisciplinar. Porém, estudos recentes demonstram que, na maioria dos casos, se trata de crianças com indícios de risco para dislexia, ou seja, apresentam sinais que sugerem evolução para esse transtorno específico da aprendizagem, porém, se submetidas a um programa de intervenção fonológica, apresentam melhora no desempenho escolar, descartando, portanto, um quadro de dislexia. Nesse caso, o que diferencia uma criança com risco de uma criança disléxica é a resposta à intervenção. Na educação infantil, onde as crianças estão sendo iniciadas no processo de alfabetização, é possível identificar o risco para dislexia. Para isso, pode-se fazer uso de alguns protocolos de avaliação, que auxiliam na determinação de parâmetros de comparação, sistematizando a observação e reduzindo a subjetividade da avaliação. Na Psicopedagogia, a ludicidade caracteriza-se como uma importante ferramenta de intervenção. É por meio do jogo que o terapeuta poderá compreender a forma como o aluno se relaciona com o conhecimento e auxiliá-lo no resgate do prazer de aprender. É assim também que o professor poderá construir novas estratégias de aprendizagem e superar as dificuldades, neste caso, de aprendizagem da leitura e escrita dos seus alunos. **OBJETIVO:** Apresentar formas de identificação padronizada e as possibilidades de intervenção com jogos em crianças com risco para dislexia, considerando que o momento lúdico também se caracteriza como uma estratégia a mais, servindo de instrumento de apoio, não somente para psicopedagogos, mas também para educadores em sala de aula. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com produção científica indexada nas bases de dados SciELO e LILACS, com os seguintes descritores: “dislexia”, “intervenção com jogos”, “distúrbios de linguagem e escrita” e “risco para dislexia”. Foram encontrados 23 artigos publicados entre os anos de 2000 e 2017. Desses, 16 foram incluídos por conterem relatos de avaliação, intervenção e descreverem as características da criança com risco para dislexia. No total, sete foram excluídos por não abordarem especificamente esses assuntos. Quanto aos jogos, foram encontrados dois artigos e uma dissertação de mestrado que elencam sugestões de jogos na intervenção em casos de dislexia (incluídos na íntegra no artigo). **RESULTADOS:** Evidenciou-se que no 1º ano do Ensino Fundamental há crianças que se destacam por apresentarem uma defasagem significativa de aprendizagem da leitura e escrita. Ela pode ser avaliada por meio dos protocolos: Protocolo de Habilidades Cognitivo-Linguísticas – Adaptação do IDT (International Dyslexia Test) para o português brasileiro – Protocolo de Identificação Precoce dos Problemas de Leitura – PLIN-Protocolo Lince de Investigação Neurolinguística. No jogo, o medo de cometer erros é superado e importantes habilidades preditoras da alfabetização são desenvolvidas. **CONCLUSÃO:** Detectar os sinais da dislexia ainda na fase pré-escolar possibilita uma atuação precoce, minimizando as dificuldades e potencializando a aprendizagem. O uso de protocolos de avaliação sistematiza a observação e reduz a subjetividade da avaliação. A criança com risco para dislexia, em geral, não gosta de ler, porém, por meio do jogo, entra em contato com a linguagem escrita sem reservas, o que caracteriza essa estratégia como facilitadora e potencializadora da intervenção.

Palavras-chave: Protocolos de avaliação. Risco para dislexia. Intervenção com jogos.

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

FOTAKOS, Gabriella¹ BARREIRO, Marry Esther¹ FARIAS, Ana Carolina Batista de Almeida¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriellafotakos@hotmail.com; marryesther@hotmail.com; ana.faria@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, psicomotricidade significa a integração de todas as funções psíquicas e motoras em virtude da maturidade do sistema nervoso. Ou seja, a psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem por meio do movimento, relacionando também suas ações com o mundo interior e exterior. Com o passar dos anos, as experiências e vivências abordadas, e encontradas em estudos diretamente relacionados às crianças, começaram a abrir para novas ideias e correlações sobre o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Foi, assim, evidenciado. Para que haja sucesso em seu desenvolvimento, é preciso orientar sua fase inicial ou infância, aguçando suas funções. **OBJETIVO:** Como a psicomotricidade tem importância para a criança na educação infantil a partir de uma análise bibliográfica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, onde foram analisadas as bases de dados LILACS e SciELO, durante os meses de julho e agosto de 2018. Os descritores utilizados foram: “Piaget”, “Vygotsky”, “desenvolvimento neuropsicomotor”, “aprendizagem infantil” e “capacidades psíquicas”. Foram incluídos artigos que citavam educação infantil, neuroplasticidade e psicomotricidade. Foram excluídos artigos que relatavam sobre a abordagem e aplicação de técnicas psicomotoras. **RESULTADOS:** Foram selecionados oito artigos: três relacionados à aplicação e relação realizada por Piaget, por meio de pesquisas que o filósofo construiu com a relação teórico-afetiva que adquiriu por conta de seus três filhos; quatro sobre a relação teórico-prática abordada em sala de aula sobre o tema central, porém, relacionando-se e evitando artigos apresentando as formas de abordagem e aplicação, tendo em vista se os conteúdos encontrados utilizam abordagens subjetiva e diferenciada de acordo com o profissional, área de atuação, questões sociais e diferenças socioeconômicas; o último artigo encontrado refere-se a Vygotsky e sua relação e comparação com dados apresentados e descritos por Piaget a partir do desenvolvimento global da criança e da introdução das mesmas na área pedagógica. **CONCLUSÃO:** A psicomotricidade pode ser relacionada, utilizada e estudada por diversas áreas e com formas diferenciadas a partir da área de atuação, da metodologia empregada e do trabalho a ser desenvolvido. É uma ferramenta de grande importância para o desenvolvimento infantil, entendendo que essa ciência compreende o movimento humano, o relacionamento por meio da ação. Também como tomada de consciência por meio da união do ser corporal, mental, espiritual e social em relação ao meio em que vive. A partir da elaboração e finalização deste trabalho, foi compreendida a necessidade de evidências mais objetivas sobre os conteúdos que um pedagogo deverá aprender e relacionar para a sua formação e, conseqüentemente, conseguir realizar uma mediação efetiva no seu ambiente de ensino, onde os estudos levam para um foco direto à prática e se esquivam de sua teoria. O uso incorreto ou não uso pode levar a déficits futuros devido ao processo evolutivo dos seres. Considera-se que o educador deve criar condições para as crianças desenvolverem suas capacidades num todo, sendo a criança um ser único e individual, vindo de diferentes culturas e meios sociais adversos, e que apresenta inúmeras carências.

Palavras-chave: Educação infantil. Psicomotricidade. Desenvolvimento.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A COGNIÇÃO DE IDOSOS E PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

COSTA, Leda Maria da¹ LEMOS, Valdir de Aquino²

¹ Braz Cubas Educação

² Centro Universitário Braz Cubas-SP

E-mail: ledatips@gmail.com; aquino.lemos@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Com o aumento da população idosa no Brasil, pode-se compreender que o envelhecimento com qualidade de vida ainda é um tema pouco discutido na sociedade contemporânea e no meio acadêmico. O processo de envelhecimento tem seu início a partir dos 60 anos e é acompanhado pela decadência fisiológica e cognitiva. Porém, estudos apontam que uma forma de minimizar ou estabilizar tais declínios pode ser por meio da prática do exercício físico regular. **OBJETIVO:** Descrever e discutir os efeitos da prática do exercício físico sobre as funções cognitivas de idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho utilizou de revisão bibliográfica da literatura que aborda essas questões como método. Foram compilados 75 artigos científicos e 30 livros, totalizando 105 obras publicadas entre 1995 e 2017. Para a presente pesquisa foram manuseadas as bases de dados do Google Scholar, BIREME e SciELO. A leitura dos artigos científicos e livros foi realizada na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Os resultados do presente estudo indicam que a prática regular do exercício físico pode apresentar melhoras no funcionamento cognitivo do idoso, incluindo a melhora da concentração, atenção e memória, que são funções importantes às atividades diárias do idoso, o que, conseqüentemente, pode contribuir em ganhos à qualidade de vida. A prática do exercício físico regular pode aumentar o fluxo sanguíneo no córtex cerebral e melhorar o desempenho cognitivo. Assim, com o aumento da irrigação cerebral, pode ocorrer maior aporte de nutrientes e oxigênio, resultando na melhora das funções cognitivas. O exercício físico reduz a velocidade do percurso de declínio cognitivo, promovendo uma melhor oxigenação cerebral, melhorando a plasticidade sináptica bem como ampliando a composição de neurotransmissores, além de contribuir para uma melhor capacidade cognitiva. O exercício físico regular pode, ainda, retardar o processo de perda cognitiva, pois anteriormente acreditava-se que, do nascimento até a morte, o número de células cerebrais permanecia o mesmo. Entretanto, estudos indicam que novos neurônios podem crescer e produzir conexões atuais por meio da neurogênese e melhorar as funções cognitivas de idosos. A neurogênese é o nascimento de novos neurônios, que ocorre no cérebro, procedente de células-tronco neurais e de células que concedem origem a novas células, ou seja, são progenitoras. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento é inevitável e, nessa fase da vida, a prática do exercício físico pode ser importante, pois ser ativo fisicamente traz benefícios que estimulam a motivação e elevam a autoestima, além de produzir outros efeitos benéficos, evitando doenças neurodegenerativas que afetam o funcionamento cognitivo. O exercício físico realizado regularmente melhora as funções cognitivas de pessoas idosas, podendo melhorar a capacidade de raciocínio para solução de problemas do cotidiano, a eficiência no armazenamento de memórias a curto e longo prazo e a habilidade de concentração.

Palavras-chave: Idosos. Funções cognitivas. Exercício físico.

A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO MATERNO-FILIAL NO DESENVOLVIMENTO DA ANOREXIA NERVOSA

GALINDO, Nataly Rodrigues¹ FELICE, Eliana Marcello de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathally.acacios@gmail.com; elianafelice@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A anorexia nervosa é um transtorno alimentar caracterizado por perda de peso intensa na busca da magreza, acompanhada por distorção da imagem corporal e alterações hormonais em decorrência da desnutrição. O anoréxico geralmente apresenta medo mórbido de engordar e insatisfação com o próprio corpo, com alterações no comportamento alimentar. O quadro geralmente é crônico e, em sua grande maioria, atinge mulheres com idade entre 15 e 18 anos. Dentro do quadro é possível distinguir dois grupos: purgativos, que são acompanhados de indução de vômitos, uso de laxantes e diuréticos; e restritivos, que apresentam restrição alimentar acentuada. A etiologia do distúrbio envolve fatores biológicos, socioculturais, familiares e emocionais, sendo multideterminada. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de uma pesquisa bibliográfica de estudos brasileiros de abordagem psicanalítica, se a etiologia da anorexia nervosa possui relação com o vínculo estabelecido entre mãe e filho. Além disso, buscou-se investigar nos trabalhos pesquisados de que forma as características e dificuldades na relação entre mãe e filho, desde o início da vida, afetam o desenvolvimento da anorexia nervosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma pesquisa, nas bases de dados BVS-Psi, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e Google Acadêmico, dos trabalhos publicados nos últimos 10 anos, utilizando os seguintes pares de descritores: “anorexia nervosa” e “vínculo materno”; “anorexia nervosa” e “psicanálise”; “transtornos alimentares” e “vínculo materno”. Foram selecionados 13 estudos, que foram lidos integralmente com a finalidade de responder aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** Verificou-se que todos os estudos analisados indicaram a relação precoce materno-filial como influenciadora no desenvolvimento da anorexia nervosa, no sentido de que falhas e desajustes na construção do vínculo entre mãe e filho contribuem para o surgimento do transtorno. Alguns estudos conceituaram a anorexia nervosa como expressão sintomática de uma relação simbiótica, fusional, entre o anoréxico e sua mãe, sendo o distúrbio uma tentativa inconsciente de separação com a mãe a fim de criar uma identidade própria. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo indicaram a importância de se investigar as experiências infantis precoces na relação com a mãe para a compreensão da etiologia da anorexia nervosa.

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Relações mãe-criança. Teoria psicanalítica.

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

A MÚSICA É CAPAZ DE FACILITAR A RECORDAÇÃO DA MEMÓRIA?

AUGUSTO, Raíssa Batista da Mata¹ OLIVEIRA, Dimitri Debouch de¹ OLIVEIRA, Mirian Akiko Furutani de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: raissabaugusto@hotmail.com; dimitri.psi@outlook.com; mirian.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Muitas pessoas ouvem música enquanto fazem suas atividades cotidianas, seja quando estudam, se exercitam, entre outras. A música está presente em todos esses contextos e muito se atribui à sua capacidade de desempenhar um papel facilitador na memória. No entanto, não é consensual na literatura se de fato ela possui efeito facilitador quando se trata na recordação da informação aprendida no mesmo contexto musical. Alguns autores sugerem que, para uma melhor recordação do conteúdo aprendido, é necessário reinstalar o mesmo contexto do momento do aprendizado. Partindo dessa premissa, a reinstalação do mesmo contexto sonoro (same context – SC) produziria um efeito facilitador da memória em detrimento do contexto sonoro diferente (different context – DC), que tenderia a produzir um efeito deletério na recordação. **OBJETIVO:** Avaliar se o fundo sonoro possui um efeito facilitador se reinstalado o mesmo contexto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi aplicado o teste de recordação livre de 15 palavras sem relacionamento semântico, apresentando ou o mesmo contexto musical (SC) ou contexto diferente (DC) na apresentação e recordação das palavras. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa São Camilo sob parecer 2.075.691 e CAAE 65623716.7.0000.0062. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Foram avaliados 80 voluntários, sendo que a média de recordação de palavras para o mesmo contexto foi de 6,5, e a média para diferente contexto foi de 6,72. O teste t (0,59) não mostrou diferença significativa entre SC e DC. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os resultados do contexto diferente foram semelhantes aos do mesmo contexto, mostrando que, talvez, o fundo sonoro musical não seja capaz de produzir efeito de facilitação ou que, possivelmente, outras variáveis estejam associadas ao efeito facilitador quando o contexto é musical.

Palavras-chave: Memória episódica. Música. Recordação.

A VIVÊNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA PRISIONAL

OLIVEIRA, Dimitri Debouch de¹ NOVAIS, Gisele Almeida¹ SILVA, Jislaine Oliveira da¹ MORAIS, Graça Beatriz de¹ ALVES, Gabriela Procópio¹ SOUZA, Jéssica Lobrigatti¹ DINARDI, Daniela Fernanda¹ BOSCO, Adriana Perassi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dimitri.psi@outlook.com; gisele.anovais@gmail.com; jioliveirasil@gmail.com; gracabmoraisspb@gmail.com; gabi_p.alves@hotmail.com; jessica.lobrigatti@gmail.com; daniela.dinardi@hotmail.com; adri-pbosco@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação do psicólogo no sistema prisional é regulada por documentos do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que descrevem as melhores práticas no campo. A cartilha “Referências Técnicas para a Atuação das(os) Psicólogas(os) no Sistema Prisional” (CREPOP) situa a atuação do psicólogo no sistema, sugerindo a atuação integral e ética, não resumida a laudos, além da apreciação dos sujeitos e seus direitos básicos como seres humanos. Porém, percebemos que a realidade da atuação do psicólogo nesse campo é sequestrada pelas lógicas da vigilância, da avaliação e da violência como discurso no campo da segurança pública. O cotidiano é pautado na avaliação técnica e pouco na resignificação da experiência das pessoas que, em teoria, ingressam no sistema que deveria ter caráter reeducativo. A atuação psicológica abrange o acompanhamento e intervenção direta com os indivíduos privados de liberdade, porém o profissional se vê diante de demandas institucionais que objetivam os sujeitos da cena, e as condições de trabalho são inviabilizadas institucionalmente de muitas maneiras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos alunos pesquisadores no trabalho de comparação dos conteúdos da cartilha “Referências Técnicas para a Atuação das(os) Psicólogas(os) no Sistema Prisional, do CFP, e o cotidiano vivido na área. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência a partir de revisão bibliográfica e conversas informais com profissionais fora do local de trabalho, utilizando a metodologia do pesquisador-conversador proposta por Peter Spink (2008). **RESULTADOS:** Analisou-se o material como uma etnografia parcial do campo de atuação no sistema prisional, não tratada como uma visão homogênea e totalizante. Notou-se que é solicitado ao psicólogo(a) a posição de avaliador, entretanto, o olhar para além da avaliação foi percebido tanto na cartilha quanto naqueles com os quais conversamos. A influência do papel de avaliador é determinante na atuação devido ao enquadramento institucional, porém, não é legitimada pelos profissionais quando na relação com pessoas privadas de liberdade. Notou-se um conflito de interesse entre a atuação dos profissionais e CFP em relação às práticas impostas pelas instituições, gerando angústias aos profissionais e tornando pouco eficaz a prática de reeducação social. Percebeu-se a falta de presença mais consistente do tema na formação do psicólogo, bem como falta de investimento do setor público em contratações, considerando-os fatores para a baixa quantidade de profissionais que ingressam nesse sistema. Notou-se também déficit de políticas públicas, fator impeditivo do acompanhamento integral e adequado aos egressos. **CONCLUSÃO:** Compreendeu-se que há, na perspectiva da atuação do psicólogo no sistema prisional, a dificuldade de aplicação teórica e prática e a necessidade de construção de bases de atuação e formas de ação que não impliquem na adequação institucional.

Palavras-chave: Prisões. Psicologia social. Etnografia.

Apresentação:
Poster

ADERÊNCIA AO PLANO ALIMENTAR E ESTADO EMOCIONAL DE PACIENTES AMBULATORIAIS: UMA DISCUSSÃO PSICOLÓGICA

DAELLI, Fernanda Rossini¹ PONTES, Gabriella Ramos¹ NETO, Izidro Medeiros¹ FREDIANI, Natalia Cardoso¹ OLIVEIRA, Ari Alves de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: daellife@gmail.com gabriellarpontes@gmail.com izidro.medeiros@outlook.com fredianinatalia@hotmail.com ari.oliveirajr@usp.br

INTRODUÇÃO: Os sujeitos que procuram espontaneamente ou são encaminhados para um serviço de saúde em busca de orientação nutricional demonstram condutas divergentes em relação à aderência ao plano alimentar. Um dos fatores que pode se associar à aderência é a ocorrência de transtornos afetivos nesses pacientes. **OBJETIVO:** Associar a aderência ao plano nutricional à ocorrência de ansiedade e depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi decorrente das pesquisas: avaliação do estado afetivo dos pacientes atendidos em serviço de saúde: ansiedade e depressão – CAES 60801516.7.0000.0062. **Método:** trata-se de pesquisa quali-quantitativa, de campo, com amostragem por conveniência. **Sujeitos:** 20 pacientes que, durante a entrevista de triagem, referiram busca primária pelo serviço de nutrição do ambulatório onde foi realizado o estudo. **Instrumentos para avaliação do humor:** PRIME MD (módulo de humor). **Avaliação da aderência:** os pacientes foram classificados como sendo aderentes ou não aderentes após o período médio de 1 ano de sua triagem, considerando-se permanência no programa, presença nas consultas e orientações nutricionais, e aproximação significativa dos objetivos nutricionais. **RESULTADOS:** Dos 20 pacientes iniciais, cinco abandonaram o programa; sete pacientes foram considerados aderentes; e oito não aderentes. **Ansiedade:** cinco aderentes e cinco não aderentes. **Depressão:** três aderentes e quatro não aderentes. **Ansiedade e depressão:** três aderentes e três não aderentes. **CONCLUSÃO:** Apesar de a literatura apontar para a associação entre transtornos de humor e não aderência, isso não se mostrou no estudo. **Variáveis socioeconômicas,** como acessibilidade e renda, ou mesmo de saúde, como autonomia e comorbidades, devem ser consideradas, bem como a limitação numérica da amostra. Ressalta-se, entretanto, que a ocorrência de ansiedade e depressão é, em muito, superior à da população geral.

Palavras-chave: Transtornos de humor. Nutrição. Psicologia.

Apresentação:
Poster

ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN E O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO

BRITO, Veronica Pedraça de¹ POMBANI, Giovanna¹ MAREGA, Marcela Rizzo Lico¹ MASSEI, Beatriz Silveira¹ BRODA, Bianca Bejatto¹ EGEA, Débora Duarte¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vebrito97@gmail.com; gigiih.pombani@gmail.com; marcela.lico@hotmail.com; bia.massei@gmail.com; bejatto@me.com; deboraagea.ep@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, marcado por processos emancipatórios que incluem fatores econômicos, educativos e políticos, configurando-se como uma construção social. A esse período corresponde o desenvolvimento do pensamento, que passa a operar com base em hipóteses, e o desenvolvimento físico e fisiológico, característicos da puberdade, com mudanças na imagem corporal, nas funções reprodutivas e no comportamento sexual. As alterações que caracterizam a síndrome de Down levaram os pais e a sociedade em geral, por muito tempo, a identificarem as deficiências como impossibilidades e a infantilizarem os adolescentes com a síndrome. **OBJETIVO:** Conhecer aspectos que caracterizam a síndrome de Down, assim como as questões que se apresentam como limites e possibilidades para a emancipação na adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado por alunos do 3º semestre do curso de graduação em Psicologia, na disciplina Psicologia do Desenvolvimento da Adolescência. Envolveu pesquisa bibliográfica em livros e artigos em língua portuguesa, selecionados nas bases de dados da LILACS, SciELO e PePSIC, a partir dos descritores: “adolescente”, “adolescência” e “síndrome de Down”. **RESULTADOS:** A síndrome de Down, também denominada trissomia do 21, é um distúrbio genético ocasionado quando há uma divisão celular anormal que resulta em material genético extra no cromossomo 21, recebendo o código Q-90 na Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Caracteriza-se por alterações cardiovasculares, endócrinas, do crescimento e alterações na aparência física. A sexualidade segue os mesmos moldes do desenvolvimento típico. Os déficits cognitivos causam limitações nas condições do bem-estar diário, alterando as atribuições dos jovens com a síndrome diante do padrão de expectativas da sociedade. No entanto, se os adolescentes forem considerados em função de aspectos que os aproximam dos seus iguais, as possibilidades de emancipação e engajamento social ampliam-se. Estudos mostram que eles tendem a ser conscientes de si mesmos, de sua aparência e que se comparam com seus “pares”. Essa consciência de si pode gerar sentimentos de inferioridade e retraimento ao se perceberem diferentes, e o simples uso de roupas apropriadas para a idade pode minimizar tais sentimentos. A emancipação requer ainda aproximação dos adolescentes com o emprego, o que favorece o aprendizado e a interação social, quebrando uma visão vocacional pré-estabelecida, que dirigia essa população exclusivamente a oficinas abrigadas. A necessidade de uma relação de amizade ou de um relacionamento amoroso não exclui os indivíduos com síndrome de Down. Portanto, é importante investir em educação sexual voltada para a prevenção do abuso sexual, das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez, garantindo que tenham supervisão em seus relacionamentos, para que experimentem relações satisfatórias. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento de que indivíduos com a síndrome são, frequentemente, os melhores juízes de suas próprias necessidades define que o papel do profissional seja ajudar esses adolescentes a adquirirem maior controle e competência em aspectos significativos de suas vidas, resultando em opções mais flexíveis, individualizadas e sensíveis à vida adulta, com uma abordagem dirigida e com foco em um estilo de vida de qualidade.

Palavras-chave: Adolescência. Adolescente. Síndrome de Down.

Apresentação:
Poster

ANÁLISE CRÍTICA À AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

ALVES, Gabriela Procópio¹ OLIVEIRA, Mirian Akiko Furutani de¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabi_p.alves@hotmail.com; mirian.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A análise crítica ao atual método avaliativo educacional brasileiro baseia-se no desenvolvimento histórico da educação no Brasil, nos fatores externos que interferem nos resultados dessas avaliações e nas críticas quanto aos processos seletivos, tais como Exame Nacional do Ensino Médio e vestibulares universitários. **OBJETIVO:** Analisar criticamente o atual método avaliativo educacional brasileiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica acerca do tema pertinente. **RESULTADOS:** O resultado obtido por meio das pesquisas bibliográficas foi de grande relevância, pois explicita como nem todos os estudantes possuem as mesmas chances de ensino, pois o direito à educação de qualidade oferecida pelo Estado chegou apenas em 1988 com a Constituição Brasileira, sendo que, até essa data, existia grande desigualdade, pois apenas os filhos das elites (minoridade dominante) tinham o direito ao ensino de qualidade. Entretanto, mesmo após a Constituição, muitos estudantes ainda não tinham acesso ao ensino de qualidade, uma vez que instituições particulares recebem investimentos de pessoas com alto poder aquisitivo, enquanto que as instituições públicas recebem investimento limitado do Estado. Mesmo após a criação de testes, como SARESP e ENEM, a qualidade do ensino não apresentou melhorias significativas, pois as instituições de ensino passaram, então, a focar no desempenho de seus alunos nessas testagens. Obliterando em muitos casos a proposta pedagógica curricular necessária para a formação do aluno, visto que o bônus oferecido pela Secretaria da Educação tornou-se uma alternativa mais atrativa. A ideia da meritocracia, de possibilitar aos menos favorecidos a oportunidade de conquistar uma vaga na universidade, por meio de métodos avaliativos, descarta os fatores externos e internos que subjetivam o sujeito. Iniciativas como Sisu e Prouni ainda não são suficientes para atender toda a demanda de alunos. A falta de oportunidade para capacitação e para ingressar na universidade pode aumentar as desigualdades sociais e culturais na população. **CONCLUSÃO:** Levando-se em conta o mencionado, há que se apontar a necessidade de revisão dos métodos avaliativos educacionais brasileiros, que são utilizados como forma de controle e também servem na tomada de decisão junto ao processo seletivo das universidades, oferecendo métodos mais justos de avaliação que proporcionem oportunidades com maior equidade entre os jovens, que é o futuro da nação.

Palavras-chave: Avaliação educacional. Psicologia. Desigualdade.Apresentação:
Poster

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

SANTOS, Amanda Graziela Holanda dos¹ SARDINHA, Luís Sérgio² LEMOS, Valdir de Aquino¹¹ Centro Universitário Braz Cubas-SP² Universidade Anhanguera de São Paulo-SP; Centro Universitário Braz Cubas-SP

E-mail: amanda.hollands2@gmail.com; sergio.sardinha@brazcubas.br; aquino.lemos@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é um problema crescente de saúde pública multifatorial, englobando fatores ambientais, sociais, comportamentais, genéticos e metabólicos. O aumento de pessoas obesas no Brasil já é considerado uma questão importante, assim como as morbidades relacionadas ao aumento do peso. Este trabalho considera que os pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, em geral, têm maior predisposição para apresentarem transtornos mentais, particularmente depressão e ansiedade, devido à cirurgia invasiva e às significativas mudanças de comportamento no pós-operatório. **OBJETIVO:** O trabalho busca descrever e discutir a atuação do psicólogo e a contribuição da Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) no tratamento da depressão e da ansiedade em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado para a elaboração deste projeto foi o levantamento bibliográfico, utilizando rastreamento em publicações científicas e pesquisa em livros específicos, que relatam as relações entre ansiedade e depressão a paciente submetido que aborda essas questões. Os dados discutidos se referem a seis livros e 54 artigos científicos datados desde o ano de 1990 até o ano de 2017, totalizando 60 trabalhos. **RESULTADOS:** Os resultados, até o momento, apontam que os pacientes que se submetem à cirurgia bariátrica têm grandes chances de desenvolver alterações comportamentais, sendo que as mais características são ansiedade e depressão. Desse modo, é de grande valia os processos de avaliação clínica e psicológica minuciosa e criteriosa, para que assim possam ser minimizados os impactos relacionados a essas complicações. A ansiedade contribui diretamente para o aumento de peso durante o processo que antecede o procedimento cirúrgico. Com o reganho de peso no período pós-operatório, devido à modificação dos hábitos alimentares, juntamente com o procedimento cirúrgico, surge uma elevação nos níveis de ansiedade, reforçando, assim, estudos que apontam a ligação com distúrbios do comportamento, reforçando que a ansiedade pode ser caracterizada como um sintoma que muitas vezes está associado a transtornos alimentares. Também foi observado que, após a realização dos procedimentos cirúrgicos, existe uma maior ocorrência dos sintomas depressivos. Com essa grande prevalência de transtornos de ansiedade e de transtornos depressivos em pacientes que se submetem ao procedimento de cirurgia bariátrica, é possível observar uma correlação entre os transtornos, reforçando a importância do acompanhamento psicológico no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Desse modo, também é enfatizado que a atuação do profissional de psicologia, na abordagem da TCC, torna-se eficaz no tratamento contra obesidade, auxiliando o paciente a criar possibilidades de reestruturação na organização de rotinas, construção de pensamentos e crenças. **CONCLUSÃO:** O procedimento cirúrgico não se dá somente pelo fato de reduzir a capacidade do estômago. Para isso existe um contexto associado à equipe multidisciplinar, existindo evidências de que a assistência psicológica é importante nesse processo, principalmente durante o processo pós-operatório, já que em muitos casos encontra-se resistência à nova rotina de vida. O acompanhamento psicológico em todo o processo de preparo pré-operatório e pós-operatório é importante para que, durante a avaliação e tratamento psicológico, sejam sanadas as demandas psíquicas existentes.

Palavras-chave: Psicologia. Processos psicológicos. Saúde mental.

Apresentação:
Poster

ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NAS INSTITUIÇÕES

PASTORE, Giullia Carolina Bianchini¹ HASHIMOTO, Felipe Maia Braga¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giullia151998@hotmail.com; felipe_hashimoto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O assédio moral constitui-se como um fenômeno de violência psicológica. É um comportamento abusivo que se expressa por palavras, gestos e olhares que ferem a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa. É um fator de risco para a saúde, identidade e para as relações do sujeito. Somente no início nos anos 1990 tal conduta foi identificada como um fenômeno grave no ambiente de trabalho, que pode desencadear consequências em vários níveis, como afetar a produtividade do indivíduo e causar danos psicológicos sérios. O que difere o assédio moral do sexual é que, no segundo, sempre há o componente sexual envolvido. Caracteriza-se como uma relação desigual entre as partes, envolve intimidação e tira da vítima o direito da recusa, pois ela é punida ou restrita de algo se disser não. O abusador se sustenta na humilhação, no medo e na ameaça para conseguir o que deseja. **OBJETIVO:** Compreender a influência do assédio na formação da identidade do indivíduo, suas consequências na saúde e como tal fenômeno pode contribuir no estado de vulnerabilidade social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo desenvolvido por aluna do 5º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, na disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho. Envolveu pesquisa bibliográfica sobre o tema. **RESULTADOS:** O assédio se manifesta de diferentes maneiras em diferentes contextos e possui características definidas de acordo com o artigo 483 da CLT. São elas: condutas abusivas ou atitude hostil; gestos que ferem a dignidade e vão contra a integridade da pessoa; anular o outro como sujeito e transformá-lo em um objeto; tornar a conduta abusiva em uma rotina e haver uma pessoa responsável pelo comportamento, chamado de assediador. Pessoas que apresentam condição prévia de vulnerabilidade possuem maior chance de se desestruturar psicologicamente perante o assédio. A maioria das pessoas não reage por medo do que sua ação pode desencadear. **CONCLUSÃO:** O trabalho é fundamental na formação da identidade e faz parte de um processo de construção de subjetividades, além de influenciar diretamente na saúde mental do sujeito. É a partir do trabalho que o indivíduo estabelece vínculos sociais, mantém uma renda e adquire status na sociedade, mostrando sua capacidade e eficiência. Quando o espaço de trabalho se torna um ambiente hostil, compromete a individualidade do sujeito, sua eficiência e seu papel na sociedade. Estudos e discussões sobre esse tema estão se desenvolvendo progressivamente. A função do psicólogo nesse contexto organizacional é de humanizar as relações de trabalho, levando em consideração a subjetividade do sujeito, e de atuar na prevenção das diversas formas de assédio. As organizações têm papel fundamental na conscientização desse problema, buscando formas de tornar o trabalho seguro e saudável, onde o indivíduo possa se expressar. É função das instituições mostrar que o assédio sexual é crime e deve ser denunciado, além de discutir abertamente sobre o tema e desenvolver formas de prevenção.

Palavras-chave: Assédio. Identidade. Trabalho.

AUTOESTIMA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SILVA, Erika Lima Mello da¹ BOVOLINI, Tatiana Tognolli¹ SARDINHA, Luís Sérgio¹ LEMOS, Valdir de Aquino¹¹ Centro Universitário Braz Cubas-SP

E-mail: erikkamello@hotmail.com; tatianabovolini@gmail.com; sergio.sardinha@brazcubas.br; aquino.lemos@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra a mulher caracteriza-se por conflitos nas relações domésticas. Comumente, o agressor é o marido, parceiro, namorado ou companheiro, que agride a sua companheira. Dentre os tipos de violência existentes estão: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. A autoestima é considerada uma das necessidades para o bem-estar do ser humano, sendo essencial desde a infância e por toda a vida, pois configura a maneira de o indivíduo resolver suas adversidades. **OBJETIVO:** Descrever e discutir o que a literatura apresenta, sob o ponto de vista da Psicologia, sobre o tema violência doméstica contra a mulher e o quanto esse fenômeno implica em sua autoestima. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O projeto faz uso da revisão bibliográfica da literatura. Para este estudo bibliográfico foram utilizados 11 trabalhos com dados estatísticos da Secretaria de Enfrentamento da Mulher, além de 62 livros e artigos científicos que abordam especificamente o tema, num total de 73 referências. Foram utilizados como fonte de pesquisa artigos dos bancos de dados da SciELO, Redalyc, Secretaria de Políticas Públicas, USP e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: “violência contra a mulher”, “violência doméstica” e “autoestima”. **RESULTADOS:** Os resultados do presente estudo apontam que a violência sofrida possui vários significados para a mulher, inclusive interpretações equivocadas sobre seu potencial autônomo, resultando em constante medo sobre qualquer possibilidade de restabelecimento de sua identidade. A mulher em situação de violência sofre impactos na saúde emocional e física. As consequências físicas geralmente são as lesões corporais e as emocionais diversas. Os estudos enfatizam que a situação de violência afeta diretamente a autoestima da vítima, comprometendo sua saúde física e emocional, aumentando o risco de desenvolvimento de doenças ou distúrbios mentais. As consequências da rotina violenta podem comprometer a saúde mental da vítima, sendo os principais agravos os sintomas psicológicos, como a insônia, a depressão e outros transtornos do espectro ansioso. A violência psicológica possui fundamentos no ideal de dominação por parte do agressor, gerando sentimento de posse sobre a mulher, que precisa se adequar ao conceito de família que seu companheiro instituiu. Nesse sentido, as agressões verbais e psicológicas são absolutamente permitidas no imaginário do agressor e, inclusive, pela própria vítima. Essa permissividade é resultado da percepção errônea que a mulher possui sobre si mesma, devido ao impacto negativo que a violência gerou na sua autoestima e imagem como mulher. Qualquer ato que resulte em prejuízo emocional ou que intente controlar as ações, comportamentos ou decisões, por meio de ameaças, constrangimento, humilhação, perseguição, ridicularização de alguém, ou privando do direito de ir e vir, caracteriza-se como violência psicológica. **CONCLUSÃO:** A rotina violenta amedronta a vítima, gerando sentimento de incapacidade para o enfrentamento, perpetuando o ciclo de violência. A violência doméstica afeta consideravelmente a autoestima da mulher, causando prejuízos na sua autoimagem. Sendo assim, é preciso um apoio biopsicossocial, fortalecendo essa mulher no âmbito privativo e social. A Psicologia pode contribuir em diferentes contextos da temática, principalmente nas conjecturas preventivas ou de enfrentamento.

Palavras-chave: Psicologia. Processos psicológicos. Saúde mental.

Apresentação:
Poster

AUTOESTIMA E O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

PARIOL, Carolina Liz Lopes¹ BOVOLINI, Tatiana Tognolli¹ SARDINHA, Luís Sérgio² LEMOS, Valdir de Aquino¹

¹ Centro Universitário Braz Cubas-SP

² Universidade Anhanguera de São Paulo-SP; Centro Universitário Braz Cubas-SP

E-mail: capariol@hotmail.com; tatianabovolini@gmail.com; sergio.sardinha@brazcubas.br; aquino.lemos@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano é um processo inerente e universal da vida e caracteriza-se por inúmeras mudanças biopsicossociais, devendo ser tratadas de forma individualizada, pois cada indivíduo reage de uma maneira a elas. A autoestima é uma questão relevante, pois vai influenciar diretamente nas questões que envolvem o processo do envelhecimento. **OBJETIVO:** Descrever e discutir a relação entre a autoestima e o processo de envelhecimento em pessoas idosas, segundo a visão da Psicologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado foi o de revisão bibliográfica da literatura. Nessa revisão foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram encontrados 68 artigos científicos e um livro, num total de 69 estudos publicados entre 1998 e 2018. **RESULTADOS:** Os resultados do presente estudo apontam que o envelhecimento é uma importante etapa da vida, em que ocorrem inúmeras mudanças. A baixa autoestima é uma característica comum das pessoas nessa fase, quando estão presentes ganhos, perdas, potencialidades e limitações, onde se produz uma série de indagações e dúvidas sobre suas concepções diante da vida, não acreditando na sua capacidade como ser humano. A sensação de capacidade e confiança é ter a autoestima elevada, sentir-se feliz e alegre, pois estar bem com a vida e consigo é revigorante; chegar a essa fase com otimismo e autocontrole pode repercutir em maior segurança na vivência da última fase do ciclo vital. É relevante que haja resiliência às situações advindas da velhice e a capacidade de resolução dos problemas. Para que isso aconteça, muitas vezes é necessário o auxílio de um profissional para ajudar a identificar as novas possibilidades que surgem no processo do envelhecimento. Os idosos que mantêm esse acompanhamento profissional têm maior interesse em manter e otimizar a saúde física e psicológica, independentemente das experiências já vivenciadas. Conseguem traçar metas a serem atingidas e têm um nível de satisfação de vida maior em relação aos que não passam por esse acompanhamento. Para auxiliar os idosos nesse enfrentamento e transformar esse momento em uma velhice saudável, faz-se necessário atuar preventivamente. Entre um dos fatores de prevenção está a autoestima elevada, pois as pessoas que têm esse sentimento possuem maior propensão a ter menos dificuldades durante o processo do envelhecimento. **CONCLUSÃO:** O idoso deve ser capaz de entender que envelhecer é um momento não somente de perdas e tristeza, mas, sim, de um recomeço inspirado pela descoberta, criatividade e pela vontade de transformar antigos sonhos em novos movimentos de vida. O profissional de Psicologia pode auxiliar a resgatar e melhorar a autoestima.

Palavras-chave: Psicologia. Processos psicológicos. Saúde mental.

Apresentação:
Poster

CAPS: DA TEORIA À PRÁTICA

OLIVEIRA, Rafaela Machado Sant'anna¹ SOUZA, Kétruim Bueno de¹ FONSECA, Monica Franco da¹ COELHO, Beatriz Augusto Machado¹ BOSCO, Adriana Perassi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rafaelamasant@gmail.com; ketruim.bueno@outlook.com; monica.fdafonseca@hotmail.com; beatriz.augustocoelho@gmail.com; adripbosco@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a situação crítica dos problemas de saúde da população desencadeou, a partir da década de 1970, a reforma sanitária responsável pelo surgimento do Sistema Único de Saúde, garantido pela Constituição Federal de 1988, e o Movimento de Luta Antimanicomial, reunido em torno da criação de uma nova política de saúde mental, voltada para a substituição de práticas sanitaristas de internação por uma maior assistência asilar ao sujeito vulnerável. Nessa filosofia, foram criados os Centros/Núcleos de Atenção Psicossocial (CAPS/NAPS), visando substituir os métodos de cuidado empregados nos manicômios. **OBJETIVO:** Buscar conhecer os aspectos da prática do profissional no CAPS, levando em consideração as indicações feitas na cartilha do CRP – como principal referência técnica no âmbito –, procurando comparar a disparidade da teoria com a prática e suas possíveis consequências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido a partir do método etnográfico, envolvendo conversas com profissionais e pesquisa bibliográfica em livros e artigos, a partir dos seguintes descritores: “CAPS”, “SUS”, “excesso de trabalho CAPS” e “excesso de trabalho”. **RESULTADOS:** Os resultados sugerem, a partir dos dados coletados, que os problemas atuais dos CAPS giram em torno de falta de investimento, formação inadequada dos profissionais, falta de suporte social, falta de acompanhamento médico etc. Por conseguinte, a falha desses aspectos estruturais repercute diretamente na qualidade do serviço oferecido, o que, em consequência, impacta seus funcionários, sendo o maior exemplo a dificuldade de formação da equipe, evidenciada pela dificuldade de completude desta, prejudicando o trabalho multiprofissional. Outra questão diz respeito à área de abrangência que é esperada versus a contemplada na prática, visto que, atualmente, se tem CAPS com projeto de atendimento a uma população de 70 mil a 200 mil habitantes, prestando-se a atender cidades inteiras, como única possibilidade existente de serviço. Em decorrência disso, uma carga de trabalho excessiva é gerada, tendendo a converter princípios psicossociais em mecanicistas, pela gestão de metas à qual os funcionários são diariamente submetidos. Por essa razão, atualmente atribui-se a lógica das OSS a paradoxos para o profissional: de um lado, desvirtuado da prática, vê-se obrigado a ignorar as especificidades do sujeito para “bater metas”; do outro, o mesmo funcionário luta por sua estabilidade empregatícia, sendo o meio para isso a meta para financiamento do CAPS. Por todo o excesso de trabalho e inversão de objetivos nas quais atualmente o CAPS se encontra, surge, em consequência, a produção de um ambiente caótico como possibilidade de fator de risco para o adoecimento de seus funcionários. **CONCLUSÃO:** Pelos diversos problemas encontrados nos CAPS, foi possível denotar diminuição na qualidade do serviço oferecido em razão do escasso financiamento público e baixa distribuição de verbas, elementos agravantes para a alta carga de estresse a qual os funcionários são constantemente acometidos, o que contribui para uma prática profissional desviante do esperado para as diretrizes do SUS. No entanto, é válido ressaltar que, apesar de prejudicado, os CAPS sobrevivem pelo esforço de muitos na luta de seus direitos, em um presente assistencial onde a saúde biopsicossocial tornou-se realidade garantida e amparada pelo poder público.

Palavras-chave: CAPS. SUS. Prática profissional.

Apresentação:
Poster

CORRELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A DEPRESSÃO

BRITO, Veronica Pedraça de¹ PEREIRA, Julia Ferraz Barth¹ MEDEIROS, Roberta de¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vebrito97@gmail.com; juuferrazb@hotmail.com; robertademedeiros@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Este presente trabalho abordará a relação entre a depressão e a microbiota gastrointestinal (flora intestinal), trazendo uma relação de causa e efeito. Entretanto, em um cenário de grande importância do histórico do paciente, não se pretende abandonar a influência socioambiental. Elementos como o tipo de parto, alimentação materna, influenciada por fatores sociais ou do próprio recém-nascido, uso de medicamentos, processo de envelhecimento, doenças e uma dieta inadequada podem influenciar na manutenção das microbiotas intestinais e, dependendo do conjunto dessas bactérias, é possível que o indivíduo desenvolva uma depressão. **OBJETIVO:** Compreender a depressão a partir de uma abordagem biológica, buscando entendê-la pela correlação e desregulação da microbiota gastrointestinal, como causa da depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa exploratória, por meio da busca de dados bibliográficos sobre a depressão e a respectiva relação com as microbiotas gastrointestinais. Foram selecionados documentos científicos nas línguas nacional e inglesa, consultados no PubMed, entre outros, a partir dos seguintes descritores: “depressão”, “microbiota gastrointestinal” e “neurotransmissores”. **RESULTADOS:** Segundo o DSM-5, os transtornos depressivos são divididos em subtipos e os especificadores não são excludentes com outros transtornos (como de bipolaridade). Foi estudado também o cenário neuroquímico; a depressão envolve o funcionamento inadequado, quantitativamente e/ou qualitativamente, das vias de diferentes neurotransmissores e hormônios responsáveis pela sensação de bem-estar: a endorfina e a serotonina. Visto que estão presentes milhares de células nervosas no trato digestório, denominado eixo cérebro-intestino, pesquisadores aventam a possibilidade de essa relação estar envolvida na etiologia da depressão. A serotonina (90%) é produzida no intestino; portanto, alterações da microbiota intestinal podem limitar a biodisponibilidade de neurotransmissores dependentes de triptofano, responsável pela sensação de bem-estar; e, assim, relacionando-se com o transtorno da depressão. Essa conexão ocorre, em ambas vias, atrás do nervo vago, ligando o trato gastrointestinal ao sistema nervoso central. Outro viés da correlação cérebro-intestino é descrito por meio dos processos inflamatórios sistêmicos e suas repercussões; pesquisas apontam que esses são capazes de diminuir a concentração, memória e disparar a sensação de mal-estar (sintomas do transtorno da depressão). Muitos estudiosos, inclusive, já apontam a inflamação gastrointestinal como o fator desencadeante da doença. Dessa forma, o manejo da saúde intestinal, como o uso de probióticos e prebióticos, pode auxiliar nesse processo, pois eles atuam no controle de espécies reativas de oxigênio, aumentando a defesa antioxidante e protegendo a integridade celular e suas funções do possível estresse oxidativo. Nesse cenário, compreendemos a importância da inclusão dos prebióticos e probióticos na alimentação, podendo ser encontrados em alimentos de origem vegetal e fermentados, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os estudos revisados indicam que as microbiotas gastrointestinais, quando se encontram desreguladas, alteram a produção de serotonina e endorfina, provocando, conseqüentemente, a depressão.

Palavras-chave: Depressão. Microbiota gastrointestinal. Neurotransmissores.Apresentação:
Poster

EDUCADORES DE CASAS DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E EDUCAÇÃO PERMANENTE

GOMES, Bruna Grassi¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.grassi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A casa de acolhimento de crianças e adolescentes é descrita como um serviço de proteção de alta complexidade por garantir a proteção integral de crianças e adolescentes em situação de negligência de cuidados, abusos físicos ou sexuais. Dentro dessa realidade, a formação dos funcionários, em especial do educador, merece atenção, considerando o papel de referência que esses profissionais têm no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes que residem nas casas de acolhimento. A preparação dos educadores para a atuação requerida é contemplada pela Política Nacional de Assistência Social, por meio da Norma Operacional que assiste a esses profissionais, denominada Educação Permanente. **OBJETIVO:** Conhecer a visão que educadores de casas de acolhimento de crianças e adolescentes têm da Educação Permanente que recebem, a relação entre os processos legais que a constituem e as formas como se efetivam os processos de capacitação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consistiu-se em um estudo descritivo, de natureza qualitativa, e incluiu pesquisa bibliográfica e levantamento. A pesquisa bibliográfica envolveu livros, leis, orientações técnicas e artigos das bases de dados SciELO e BIREME, a partir dos descritores: “crianças e adolescentes”, “vulnerabilidade social”, “desenvolvimento infantil”, “casas de acolhimento”, “Educação Permanente”, “educadores” e “cuidadores”, utilizando-se dos operadores booleanos “AND” e “OR”. O levantamento foi a partir de entrevistas com educadores de casas de acolhimento, atuantes ou que já tivessem atuado em casas de acolhimento, tendo realizado, no mínimo, dois processos de Educação Permanente, após terem aceitado participar voluntariamente do estudo (TCLE). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 72841317.1.0000.0062, parecer número 2.235.757. **RESULTADOS:** Os entrevistados declararam que a descrição da função do educador proposta pelos órgãos reguladores está distante de suas vivências cotidianas no trabalho. Seus relatos evidenciam que a educação continuada se efetiva, como prevista na Norma Operacional, e que têm uma visão positiva da capacitação que recebem, dada a diversidade dos formatos e dos temas trabalhados. Enfatizam o perfil da gerência como um facilitador da formação e o despreparo de alguns para gerir uma casa de acolhimento. A dificuldade dos educadores em compreender a importância de seu papel no cuidado e educação das crianças e adolescentes pode ser atribuída aos critérios para ingresso na função e a não obrigatoriedade de participação nas formações oferecidas. **CONCLUSÃO:** É pertinente problematizar o trabalho de profissionais educadores em casas de acolhimento, uma vez que se constitui referência para o desenvolvimento psicossocial harmonioso e saudável de crianças e adolescentes. É fundamental ressaltar a necessidade de criação de políticas públicas em que a Educação Permanente seja reconfigurada como instrumento principal para evitar a revitimização de crianças e adolescentes acolhidos, de modo que os educadores possam se ver através dos olhos daqueles que cuidam e educam.

Palavras-chave: Abrigo. Educadores. Educação permanente.

Apresentação:
Poster

EXERCÍCIO FÍSICO, DEPRESSÃO E OBESIDADE

SANTOS, Rosenilda Alves Ferreira dos¹ SARDINHA, Luís Sérgio² LEMOS, Valdir de Aquino¹¹ Centro Universitário Braz Cubas-SP² Universidade Anhanguera de São Paulo-SP; Centro Universitário Braz Cubas-SP

E-mail: roseafsantos@gmail.com; sergio.sardinha@brazcubas.br; aquino.lemos@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A medicina esportiva vem se aperfeiçoando na experimentação do uso de exercícios físicos como uma ferramenta não farmacológica na prevenção, tratamento e reabilitação dos transtornos mentais, em especial da depressão. Este trabalho é focado, justamente, na relação entre o exercício físico e a sintomatologia depressiva em pessoas obesas, uma vez que vários estudos mostram como a obesidade afeta negativamente tanto a saúde física quanto a mental de um indivíduo – cerca de 30% das pessoas que procuram tratamento para emagrecer apresentam algum grau de sintomatologia depressiva. **OBJETIVO:** Discutir como a prática regular de exercícios afeta a redução da sintomatologia depressiva em pessoas obesas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este trabalho foi usado o método de revisão bibliográfica da literatura. Foram usadas as plataformas Google Acadêmico, Google Books, ScieELO, PePSIC, PubMed e BIREME, bibliotecas e acervo pessoal, sendo encontradas 112 obras sobre o assunto. Entre essas obras estão 68 artigos científicos, 22 livros, nove dissertações de mestrado, oito trabalhos diversos, três trabalhos de conclusão de curso e duas teses de doutorado. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que os exercícios físicos associados ao tratamento e prevenção dos sintomas depressivos em pessoas obesas, de qualquer idade e gênero, produziram melhora significativa. Os estudos têm mostrado os benefícios alcançados no uso da dieta e da atividade física como prevenção e tratamento da obesidade. Depois de um ano do tratamento de um grupo de obesos com dieta e exercício físico por 15 semanas, a manutenção do peso perdido foi melhor em comparação com outro grupo que foi submetido apenas à dieta. O exercício aeróbico combinado à dieta previne o declínio na resposta lipolítica e na oxidação de gorduras que ocorrem com obesos submetidos apenas à dieta. Tem sido investigada na literatura a associação entre a falta de atividade física e sentimentos depressivos, e foram encontradas evidências de que a atividade física pode ser considerada um fator significativo na melhora da saúde mental e do bem-estar. Houve a constatação, em uma análise transversal, de que pessoas menos ativas fisicamente possuíam maiores riscos de depressão do que as pessoas mais ativas. Também houve evidências, em análises longitudinais, de relações diretas entre incidência de depressão e a redução da prática de atividades físicas. Isso pode ser explicado, pois o exercício físico promove a liberação de hormônios como epinefrina, norepinefrina, somatotrofina, endorfina e cortisol, que atingem receptores específicos, promovendo um aumento na concentração de determinadas células, como os linfócitos e os macrófagos. **CONCLUSÃO:** Pode-se recomendar, como estratégia coadjuvante e não medicamentosa na prevenção e minimização dos sintomas depressivos em pessoas obesas, a prática de exercícios físicos, uma vez que foi possível concluir neste trabalho que as pessoas obesas sedentárias estão mais sujeitas a apresentar a sintomatologia depressiva do que aquelas fisicamente ativas.

Palavras-chave: Psicologia. Processos psicológicos. Saúde mental.Apresentação:
Poster

LUTA ANTIMANICOMIAL: REVISÃO DO MATERIAL PRODUZIDO PELAS ENTIDADES REGULADORAS DA PSICOLOGIA

MORAIS, Graça Beatriz de¹ MENDONÇA, Nicole¹ SHIMPO, Isabella Yone¹ PEREIRA, Leticia¹ RADES, Thais Cristina¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gracabmoraispb@gmail.com; nickmendonca.99@gmail.com; isabellashimpo123@gmail.com; leticia.pereira2999@gmail.com; profthaiscr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A realização deste trabalho se deu pela proposição de conhecer os grupos de trabalho temáticos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e do Conselho Regional de Psicologia (CRP), na disciplina Ética Profissional do Psicólogo, que faz parte da grade curricular do curso de formação do psicólogo. **OBJETIVO:** Levantar o material produzido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP), a fim de conhecer as orientações e reflexões produzidas por esses órgãos da categoria, com o tema luta antimanicomial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se como método uma pesquisa documental a respeito do material produzido pelo CFP/CRP-SP e divulgado em seus domínios eletrônicos, e uma pesquisa de vídeos produzidos pelo CFP/CRP-SP e universidades do Estado de São Paulo que discutem a temática. **RESULTADOS:** Na pesquisa foi encontrada: a atuação desses órgãos na mobilização para mudanças nas políticas públicas em relação à hospitalização de indivíduos com transtornos mentais. O material produzido apresentou: eventos do CRP e CFP, vídeos produzidos para divulgação e reflexão sobre a temática, cartilha orientadora aos psicólogos quanto ao compromisso social com esses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Entrar em contato com o material produzido auxiliou os alunos a compreenderem os motivos da luta antimanicomial e a refletir sobre a efetividade das políticas públicas implantadas em nosso país, numa relação que se demonstra, muitas vezes, ambígua entre as necessidades reais dos indivíduos e as práticas que se adotam nos tratamentos realizados.

Palavras-chave: Luta antimanicomial. Formação do psicólogo. Ética.

Área: PSICOLOGIA

Apresentação: Pôster

Apresentação:
PosterApresentação:
Poster

O ASSÉDIO MORAL E SEU IMPACTO PARA AS ORGANIZAÇÕES

SOUZA, Jéssica Lobrigatti¹ SILVA, Jislaine Oliveira da¹ DINARDI, Daniela
Fernanda¹ HASHIMOTO, Felipe Maia Braga¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jessica.lobrigatti@gmail.com; jioliveirasil@gmail.com; daniela.dinardi@hotmail.com; felipe_hashimoto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Na sociedade contemporânea, as organizações enfrentam um mercado cada vez mais competitivo, em que exigências por excelência e resultados são crescentes, resultando em cobranças excessivas dos funcionários. É nesse cenário que o trabalhador se torna objeto de produção e, em muitos casos, vítima de assédio moral e sexual, que poderá acarretar em prejuízos para sua saúde mental. O assédio moral no ambiente de trabalho tem como definição qualquer conduta abusiva com regular frequência, sejam gestos, palavras, comportamentos ou atitudes contra um indivíduo, de forma psicológica ou física. Alguns autores assinalam que, para diferenciar o ato de assédio moral de um descontrole emocional por parte do assediante, é necessário caracterizar a intencionalidade da ação, que pode ser comprovada por repetidos episódios em determinado período de tempo. O assédio pode, então, ocorrer em duas situações: um caso isolado de abuso de poder ou por um ato premeditado do assediante, que obtém prazer em destruir outro indivíduo e se engrandecer com isso. **OBJETIVO:** Realizar reflexões acerca do assédio moral, a fim de compreender esse fenômeno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado por alunas do 5º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, na disciplina Psicologia Organizacional e do Trabalho, por meio de revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** As informações obtidas na literatura pesquisada evidenciaram que as humilhações, desvalorização e pressão para produzir além da sua capacidade e/ou para ceder aos abusos de um outro indivíduo podem levar o sofrimento a extrapolar o âmbito laboral e afetar a forma de esse sujeito relacionar-se com o mundo e com os outros, propiciando comportamentos de intolerância, isolamento, agressividade e outros, impactando nas relações afetivas de sua vida. Os problemas advindos do assédio moral não se restringem apenas ao âmbito pessoal. Também são um complicador para a organização, assim como para a sociedade, pois poderão acarretar em perda de trabalhadores produtivos, aumento nos gastos médicos, aposentadoria precoce e aumento no número de suicídios. Estudos dos anos 1990 já apontavam que, em alguns países europeus, de 10% a 15% dos suicídios estavam diretamente relacionados a situações de assédio moral. Fica evidenciado também que o assédio moral manifesto nas organizações resulta em submissão coletiva, tornando-se um problema estrutural, em que os trabalhadores, por medo do desemprego, veem-se obrigados a não reagir perante as situações constrangedoras e/ou intimidadoras. As situações constrangedoras podem ser, por exemplo, comentários difamatórios; ironias; restrições de contato com colegas; exigências acima das capacidades ou sobrecarga; acusações falsas ou exageradas; sabotagem ao trabalho e etc. **CONCLUSÃO:** É fato que nem sempre tais situações são de fácil identificação, uma vez que o trabalhador, no contexto atual de trabalho, geralmente é a base mais frágil nas organizações, o que pode impedi-lo de reivindicar seus direitos por medo de consequências, como o desemprego. Porém, é necessário que ele esteja atento a essas questões para que, consciente perante a sua situação, possa buscar ajuda para denunciar a agressão, visando coibir o assédio, promovendo, assim, medidas preventivas para que não ocorra novamente.

Palavras-chave: Assédio moral. Psicologia organizacional. Saúde mental.

O BRINCAR COMO RECURSO DE ENFRENTAMENTO NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

PEREIRA, Bianca de Santana¹ TEIXEIRA, Monike do Nascimento¹ CINCOTTO, Caroline
Ambrogi¹ MELERO, Maristela Spera Martins¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bianca-sp@hotmail.com; monike.n Teixeira@hmail.com; carol.cincotto@gmail.com; maristelasm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O entendimento sobre a infância como fase do desenvolvimento humano sofreu alterações com o passar do tempo. Em um cenário mais primitivo, as crianças eram vistas como miniatura dos adultos, pois exerciam as mesmas atividades trabalhistas, havendo, então, pouca valorização do ato de brincar. No entanto, tal visão sobre a infância e a relevância do brincar foi sendo transformada por meio da formalização dos estudos nas Ciências Humanas e nas Ciências da Saúde. Hoje, a Psicologia e a Psicanálise sugerem que o brincar é a primeira atividade exercida na infância, que se inicia desde os primeiros meses da criança. É esse fenômeno, espontâneo e natural, que possibilita o desenvolvimento infantil, oferecendo diversos benefícios, como a aprendizagem, a interação com outras crianças, além de ser uma forma de elaboração de situações traumáticas e ansiogênicas. Posto que o brincar possui diversos ganhos fundamentais para as crianças, é uma das principais ferramentas utilizadas também nas terapias infantis. Porém, existem ambientes em que as crianças possuem maior dificuldade de enfrentamento da realidade, como nos hospitais que, geralmente, lhes causam estranheza e insegurança, visto ser algo desconhecido. **OBJETIVO:** Compreender e esclarecer o uso e a importância do brincar como um recurso terapêutico para a criança hospitalizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** No presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica. **RESULTADOS:** Foi possível identificar benefícios do brincar para o desenvolvimento emocional infantil, compreender os efeitos do processo de hospitalização para as crianças e qual o lugar concedido ao brincar dentro do ambiente hospitalar, particularmente na realidade brasileira. Ao longo deste trabalho, pôde-se constatar também que, apesar de ser obrigatório por lei que haja brinquedotecas hospitalares, o espaço reservado para tal finalidade é praticamente ausente na maioria dos hospitais no Brasil, o que mostra o quão despreparados ainda nós, profissionais da saúde, estamos para receber as crianças. **CONCLUSÃO:** É importante esclarecer que a função exercida na brinquedoteca deve ser realizada pelo brinquedista, psicólogo hospitalar ou algum outro profissional que tenha o aporte teórico e prático para lidar com a situação. Destacamos a importância da presença de tais espaços na facilitação do atendimento da criança hospitalizada, mas também de um atendimento humanizado com a participação de todos os profissionais da saúde que prestam cuidados a tais pacientes (pediatras, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros), numa visão holística sobre a infância e a valorização dos aspectos lúdicos no atendimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Brincar. Hospitalização.

Apresentação:
Poster

O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DOS PAIS OU CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BASTOS, Samanta Fernandes¹ OLIVEIRA, Rosilene Ribeiro de¹ SARDINHA, Luís Sérgio¹ LEMOS, Valdir de Aquino¹

¹ Centro Universitário Braz Cubas-SP

E-mail: samfbastos@gmail.com; rosilene.oliveira@brazcubas.br; sergio.sardinha@brazcubas.br; aquino.lemos@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, em geral, provoca mudanças na dinâmica familiar. Os pais ou cuidadores são relevantes na vida do indivíduo diagnosticado com o transtorno e o auxílio destes é fundamental para o desenvolvimento. Por outro lado, devido à maior dependência da criança com autismo para a realização de certas tarefas diárias, pode ocorrer uma sobrecarga física e emocional da família. **OBJETIVO:** Descrever e discutir o sofrimento psicológico dos pais ou cuidadores diante da criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método utilizado foi o de revisão bibliográfica da literatura que aborda essas questões. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Google Acadêmico, Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ao todo, foram selecionados: 55 artigos científicos, 17 dissertações de mestrado, sete livros, quatro trabalhos de especialização, três trabalhos de conclusão de curso de graduação e uma tese de doutorado, num total de 87 obras. **RESULTADOS:** Os resultados do presente estudo evidenciam que, com a descoberta do autismo de seus filhos, os pais ou cuidadores podem apresentar períodos de intenso sofrimento e dualidade emocional. Os pais vivenciam um período de luto, pois projetam nos seus filhos o ideal de perfeição e a continuidade de seus desejos frustrados. Assim, ter um filho que precise de cuidados especiais rompe com suas expectativas e sonhos. O desconhecido gera receio e, nesse sentido, os pais ou cuidadores podem apresentar longos períodos de estresse, pois são obrigados a tomar decisões para quais ainda não estavam preparados, particularmente quanto aos cuidados de uma criança com autismo. Desse modo, é observado que, após o diagnóstico do autismo, os pais ou cuidadores vivenciam o luto de um filho vivo, pois esse filho não corresponde com suas fantasias. Com a notícia do autismo, a família pode apresentar vulnerabilidade e precisará de atenção, sobretudo a mãe, que geralmente demonstra maior desgaste ao cuidar de uma criança com necessidades especiais, por estar mais próxima no cotidiano e recair sobre ela a maior parte desses cuidados. Nessa perspectiva, o apoio dado à mãe pelos demais membros da família é preponderante. Podem ser desenvolvidas estratégias de enfrentamento, como a procura de um serviço psicológico que pode auxiliar na superação e adaptação diante dessa realidade. **CONCLUSÃO:** A descoberta do autismo provoca nos pais, geralmente, um intenso sofrimento psíquico, pois a criança idealizada não existirá. A espera de um filho é um período de investimento, os pais anseiam a chegada da criança salvadora e perfeita. Projetam que seus filhos irão satisfazer seus desejos malogrados. Seria o narcisismo primário, ou seja, uma forma de os pais reviverem sua infância perdida. Os sentimentos transitam e, geralmente, são conflituosos, permeiam entre angústia, medo e insegurança. Assim, é necessário o suporte profissional, especificamente do profissional de Psicologia. Então, com o diagnóstico do autismo, os pais precisarão dispor de cuidados especiais com seu filho e aprender a lidar com suas próprias questões, que ultrapassam a chegada de um filho diferente das expectativas iniciais.

Palavras-chave: Psicologia. Processos psicológicos. Saúde mental.

Apresentação:
Poster

O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO NAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

TANIKAWA, Danila Ferreira Boschi¹ OLIVEIRA, Rosilene Ribeiro de¹ SARDINHA, Luis Sergio² LEMOS, Valdir de Aquino¹

¹ Centro Universitário Braz Cubas

² Universidade Anhanguera de São Paulo-SP; Centro Universitário Braz Cubas

E-mail: danilafbt@hotmail.com; rosilene.oliveira@brazcubas.br; sergio.sardinha@brazcubas.br; aquino.lemos@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O sofrimento psicológico que as mulheres com câncer de mama pode sofrer são diversos tipos de estressores vivenciados diariamente, desde o momento em que se recebe o diagnóstico de câncer de mama até após o tratamento, sendo estes: medo, dor, negação, aceitação, dentre outros sentimentos. O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer. **OBJETIVO:** Descrever e discutir sobre o sofrimento psicológico nas mulheres com câncer de mama. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando bases de dados eletrônicas, sendo 30 artigos do Google Acadêmico, 18 artigos dos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e seis artigos da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ao final da leitura foram selecionados 54 artigos. **RESULTADOS:** Os resultados do presente estudo evidenciam que a negação sobre o sofrimento diante de todo o processo de mastectomia pode desencadear depressão. Percebe-se também que esse quadro surge como defesa psicológica e que a maior parte dos estudos relata sobre o sofrimento, a vergonha, a depressão aliada à desesperança por parte das mulheres que foram submetidas à mastectomia. Por meio dos resultados do estudo, fica evidente o indispensável papel do psicólogo para amenizar o sofrimento emocional dessas mulheres, pois o câncer de mama é uma doença estigmatizada de extenso e difícil tratamento. **CONCLUSÃO:** Por meio dos estudos, concluiu-se que há muito que se estudar acerca do tema, o que visibiliza um campo fértil para os profissionais de saúde. São de fundamental importância mais estudos sobre esta temática para fomentar mais subsídios que auxiliem mulheres diagnosticadas com câncer de mama, pautados no tratamento, notícia do diagnóstico, bem como objetivando oferecer melhor qualidade de vida, aceitação e reabilitação psicológica.

Palavras-chave: Sofrimento psicológico. Câncer. Depressão.

Apresentação:
Poster

OS ESTADOS DE HUMOR PODEM INFLUENCIAR NA RECORDAÇÃO DA MEMÓRIA?

OLIVEIRA, Dimitri Debouch de¹ AUGUSTO, Raíssa Batista da Mata¹ OLIVEIRA, Mirian Akiko Furutani de¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dimitri.psi@outlook.com; raissabaugusto@hotmail.com; mirian.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A música pode ser experienciada diariamente como contexto de fundo sonoro. Tal fenômeno cotidiano pode influenciar na memória. Quando o fundo sonoro participa como facilitador da recordação, se tem o efeito da memória dependente de contexto, em que a informação focal (por exemplo: palavras) é codificada junto da informação contextual (por exemplo: fundo musical). Embora não haja consenso se de fato o fundo sonoro musical pode facilitar o efeito da recordação de memória, existem hipóteses de que esse efeito deve-se, por exemplo, pela reinstalação do contexto mental. Este refere-se a representações ambientais, humor, estado mental, estado fisiológico, memórias ativas e outros fatores incidentais, relacionados à informação focal. Outra hipótese que tenta explicar o fenômeno relacionado à facilitação de memória pela música é de que o efeito teria relação com estados de humor. Tal hipótese entende que a implicação do contexto gera mudanças de humor, que interferem na memorização quando reinstaladas na recordação. As dimensões avaliadas do humor podem ser divididas entre prazer (pleasure), excitação (arousal) e controle da situação (control). **OBJETIVO:** Avaliar se existe interferência dos estados emocionais, prazer, excitação e controle, sobre a recordação livre de palavras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi aplicado o teste de recordação livre de 15 palavras sem relacionamento semântico com fundo sonoro na apresentação e recordação das palavras. A avaliação do estado emocional era realizada antes da apresentação da lista e depois, no momento da evocação das palavras com o uso do Self-Assessment Manikin (SAM); classificando de 1 a 9 as dimensões de prazer, excitação e controle. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa São Camilo sob parecer 2.075.691 e CAAE 65623716.7.0000.0062. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Foram avaliados 79 voluntários e 64 eram mulheres. A média de recordação obtida foi de 6,65 palavras. A média de pleasure antes da apresentação (média pré) foi de 6,95 e, após a recordação (média pós), foi de 5,67. O teste t ($p=0,05$) de pleasure resultou em $t=0,00$. As médias pré de arousal foram de 4,51 e pós de 4,65. O teste t de arousal foi de $t=0,72$. A média pré de control foi de 5,63 e a pós de 5,00 ($t=0,06$). A co-variada de pleasure antes da apresentação (pré) foi de 0,084 e depois (pós) de 0,19. A co-variada de arousal pré foi de -0,16 e pós de 0,09. A co-variada de control pré foi de -0,34 e de pós foi de -0,10. **CONCLUSÃO:** Identificou-se baixa recordação por parte dos participantes em relação às referências. Verificou-se diferença significativa apenas na dimensão do prazer (pleasure), indicando uma relação significativa quando há mudança nessa variável e a facilitação da recordação, ou que o prazer pode aumentar a recordação das palavras. Pôde-se verificar que a relação da mudança dos estados emocionais não é totalmente determinante para a facilitação da recordação e que a memória dependente de contexto. Acredita-se que a hipótese de contexto mental deva ser mais explorada para melhor entendimento sobre o fenômeno da facilitação oferecida pela música.

Palavras-chave: Memória episódica. Música. Recordação.

Apresentação:
Poster

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROGRAMA DE REINserÇÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

BARTSCH, Jéssica Reis¹ GRAZIELE, Karina¹ MAREUSE, Márcia Aparecida Giuzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jessica.rbarsch@gmail.com; karina.graziele4@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua pode ser caracterizada como um grupo heterogêneo composto por homens, mulheres, crianças, jovens e até famílias inteiras, que possui em comum a condição de pobreza absoluta, falta de pertencimento à sociedade formal e a utilização do espaço de rua para sobrevivência e moradia. Inúmeras questões podem levar as pessoas a viverem na rua, como a perda de emprego, rompimentos de laços afetivos, falta de vínculos familiares, dependência química, desordens psicológicas, entre outros fatores subjetivos. Em 2008, a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua preconizou a implementação de ação junto a essa população em três eixos principais: garantia de direitos, resgate da autoestima e reorganização dos projetos de vida. **OBJETIVO:** Conhecer as demandas de uma instituição/programa social voltada a pessoas que anteriormente encontravam-se em situação de rua e promover a participação ativa dos moradores na promoção de mudanças em nível pessoal e do espaço físico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este relato descreve a experiência de duas alunas do 7º semestre do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário São Camilo, durante estágio supervisionado em uma instituição/programa social voltada a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com organização mínima para conseguirem moradia. Envolveu 15 encontros de 3 horas de duração: os três primeiros de observação participativa e conversa com funcionários e moradores para captação da demanda institucional e, os demais, rodas de conversa com mulheres, denominadas “Café das Mulheres”, com discussões, orientações e dinâmicas. As atividades foram baseadas na demanda institucional colocada pelos profissionais da instituição e na demanda observada pelas alunas. **RESULTADOS:** A observação revelou comportamentos agressivos nas crianças, aparente desorientação dos funcionários, que estabeleciam com o local e as pessoas relações de cunho ora empregatício, ora comunitário, ora de caridade, acarretando confusão de laços e papéis pelos diferentes agentes, falta de sentido de pertencimento dos moradores e funcionários ao local. A postura dos profissionais parece gerar estagnação e conformismo nos moradores e exaustão nos funcionários, levando a conflitos e agravando o estado emocional de ambos. Sentimentos de abandono são alimentados pelos usuários. No “Café das Mulheres”, as participantes expuseram experiências de vulnerabilidade social e de gênero, que direcionaram ações sobre saúde psicológica e identificação de sinais de esgotamento emocional. Envolveram-se na construção de painéis informativos sobre dispositivos de atenção à saúde mental e apoio psicológico, construção de identidade, painel livre e criação de uma biblioteca com materiais do local. **CONCLUSÃO:** A experiência expôs a importância da construção do espaço direcionado às mulheres para o fortalecimento de laços entre elas e, ao intervir sobre ele, a criação de um sentimento de pertencimento ao espaço. As instituições que acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade constituem comunidades, e os conhecimentos da Psicologia Social Comunitária são fundamentais para o psicólogo atuar frente às questões que nelas se apresentam.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua. Vulnerabilidade social. Reabilitação psicossocial.

Apresentação:
Poster

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PSICÓLOGO DO ESPORTE EM PROJETOS SOCIAIS

NUNES, Mariana Domingos¹ GALO, Fernanda¹ MAREUSE, Marcia Aparecida Giuzi¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: m.domingos.nunes@gmail.com; fegalo96@gmail.com; marcia.mareuse@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O esporte, como fenômeno social, assume características da vida moderna, como disciplina, autoridade, iniciativa, perfeição, destreza, racionalidade, organização e burocracia, provas da reprodução e da dependência existentes entre o esporte e o capitalismo industrial. O psicólogo do esporte é conhecido, principalmente, por atuar em esportes de alto rendimento, portanto, em um universo envolvido com essa lógica. Porém, seu trabalho pode se estender a outras áreas, como escolar, iniciação esportiva, reabilitação e projetos sociais, especificidades de seu trabalho que merecem ser delineadas em suas abrangência e especificidades. À extensão das áreas de atuação não corresponde uma ampliação dos estudos referentes a elas. A literatura escassa, no que se refere a conhecimentos teóricos e práticos derivados de experiências do psicólogo do esporte em projetos sociais, evidencia a necessidade de estudos na área. **OBJETIVO:** Ampliar conhecimentos sobre a atuação do psicólogo do esporte em projetos sociais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado por alunas do 8º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, na disciplina de Psicologia do Esporte. Envolveu pesquisa bibliográfica em artigos e livros, e conversa com um profissional da área. **RESULTADOS:** O esporte em projetos sociais surge por volta dos anos 1990, especialmente por meio do Instituto Ayrton Senna. Foi possível apreender que os projetos sociais que utilizam os esportes não o fazem com vistas à perfeição e destreza. Consideram-no como meio para a aquisição de conhecimentos, comportamentos e atitudes, visando a formação do ser humano e o resgate da cidadania. A prática esportiva promove o respeito a figuras de autoridade, às regras, à diversidade humana, desenvolvendo a iniciativa e a possibilidade de suportar frustrações. Ao proporcionar o desenvolvimento de percepção espacial, controle emocional, vivenciar e lidar com a vitória e a derrota, constitui um exercício para a tomada de decisões. A profissional contatada reafirma que as atividades esportivas buscam o respeito ao próximo e aos limites/regras, o desenvolvimento do espírito de equipe e discorre sobre a necessidade de uma atuação interdisciplinar na área. Relata que procura desenvolver o fair play nos projetos sociais, não só como parte do jogo, mas como rotina cotidiana em todos os espaços, ações e interações vivenciadas pelos participantes dos projetos. Declara ainda que a atuação do psicólogo do esporte leva em conta, para além da modalidade esportiva e das questões vivenciadas a partir dela, questões que atravessam o contexto em nível pessoal e dos relacionamentos mais amplos, sendo suas intervenções pertinentes às condições do momento e do contexto, tendo como referência a psicologia social. **CONCLUSÃO:** A atuação do psicólogo do esporte em projetos sociais parece ter limites tênues com a atuação do psicólogo social e do psicólogo escolar. Fica nítido que a prática do profissional vem sendo construída diariamente e que o conhecimento tácito como ex-atleta compõe a configuração dada a sua atuação.

Palavras-chave: Psicologia do esporte. Projeto social. Esporte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PSICOLOGIA JURÍDICA E O PROCESSO DE ADOÇÃO

ANDRADE, Victor Hugo Artuso de¹ BOSCO, Adriana Perassi¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: victorartusoandrade@hotmail.com; adriperassi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho do psicólogo dentro da psicologia jurídica iniciou-se no Brasil na década de 1970 e se dá por meio da demanda de um juiz que usualmente requer avaliação psicológica, perícia, diagnóstico, laudos ou pareceres, visando auxílio em decisão judicial. É por meio de concursos públicos que os psicólogos adentram nos tribunais de Justiça. Cabe ao sistema Judiciário os procedimentos e medidas referentes ao processo de adoção, colocando como obrigatoriedade a existência de equipe multiprofissional. O psicólogo deve realizar intervenção pautada por uma escuta singular mediante os sujeitos envolvidos, considerando de forma ímpar seus conteúdos. O processo de adoção leva em conta trabalho psicossocial, sendo necessário entender o discurso dos pretendentes não apenas com base no pedido manifesto, mas também buscando entender os desejos inconscientes. **OBJETIVO:** Conhecer o trabalho do psicólogo jurídico assim como sua atuação em instituições judiciais dentro do processo de adoção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa etnográfica desenvolvida por aluno do 5º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo na disciplina PI: Manejo Psicossocial em Saúde Pública. O estudo envolveu análise bibliográfica sobre o tema, conversas com profissionais e visita técnica a uma Vara da Infância e da Juventude. **RESULTADOS:** Nas conversas com os profissionais é recorrente que o discurso dos pretendentes à adoção seja cerceado por ausência de espontaneidade e pautado nas convenções sociais e morais, pois sentem-se em processo avaliativo perante a lei, sendo necessário que o psicólogo priorize, por meio da escuta, os aspectos subjetivos dos pretendentes, criando um espaço de melhor entendimento e contato mais autêntico. Testes psicológicos também podem ser utilizados como instrumentos facilitadores das expressões simbólicas. Compreender como emergiu a ideia da adoção, o momento, as referências e as representações que a sustentam é primordial para localizar as expectativas dos solicitantes. Imaginar, pensar e falar sobre o que esperam do futuro filho torna este objeto de investimento libidinal. Dessa forma, o papel do psicólogo passa a ser facilitar aos futuros pais diferentes formas de “gestar” a criança ou adolescente, fantasiando e, por meio da linguagem, corporificando o lugar desse sujeito na família. **CONCLUSÃO:** A riqueza da vida real não é inteiramente redutível à norma, o que coloca sob impasse o âmbito jurídico e a psicologia, além de trazer a dimensão humana da atuação do psicólogo jurídico junto às pessoas que estão em processo de adoção, tanto requerentes como crianças e adolescentes em processo de encontro da nova família. Há inúmeras dificuldades no concílio entre as esferas psicológica e jurídica de uma determinada situação, mas cabe ao psicólogo sustentar o espaço para a elaboração dos conteúdos afetivos que a circunstância exige, de maneira a se portar como o facilitador do trânsito dos requerentes e dos adotados em direção a um novo momento de vida.

Palavras-chave: Psicologia jurídica. Adoção. Psicanálise.

Apresentação:
Poster

UM PANORAMA GERAL: BULLYING HOMOFÓBICO

NUNES, Mariana Domingos¹ GALO, Fernanda¹ MELERO, Maristela Spera Martins¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: m.domingos.nunes@gmail.com; fegalo96@gmail.com; maristelasm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um dos temas mais divulgados pelas mídias é o bullying. Recentemente, uma pesquisa feita pela Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que 100 mil crianças e jovens de 18 países já sofreram algum tipo de bullying. Segundo a pesquisa, de 2009, com subtemas relacionados ao bullying, as agressões mais frequentes estão associadas ao gênero e orientação sexual. A temática chama a atenção principalmente dos educadores e familiares, que percebem em alguns momentos o aparecimento do bullying, que não é apenas uma brincadeira, tendo consequências sentidas por todos que podem levar um jovem a tirar a própria vida ou a de terceiros. Atualmente, com as novas demandas, psicólogos estão sendo convocados a debaterem o assunto. **OBJETIVO:** Ampliar conhecimentos sobre o bullying homofóbico, relacionando diferenças de gênero envolvidas com papéis do bullying, assim como entender os fatores relacionados ao ato. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Metodologia: pesquisa bibliográfica na base SciELO, com os descritores: “bullying”, “gênero” e “homofobia”. **RESULTADOS:** O bullying homofóbico é caracterizado por sempre se relacionar com identidade de gênero, orientação sexual e estereótipos femininos e masculinos. Há dois tipos de bullying homofóbico: um relacionado a condutas heteronormativas, não preocupadas com orientação sexual da vítima, voltadas para expectativas referentes ao papel de gênero; e outro que realmente é relacionado ao grupo LGBTQI. O bullying homofóbico é o menos visível e reconhecido, e é preciso entender que nossa sociedade ainda tem a presença da heteronormatividade, da superioridade do homem sobre a mulher; ainda se valoriza, no inconsciente social, o homem, branco, de classe social alta e heterossexual. O indivíduo que destoa desse padrão irá sofrer algum tipo de preconceito ou sofrerá alguma consequência. Alguns padrões que são fortalecidos pela escola e os familiares são referentes a normas de gênero. Meninas são incentivadas a serem obedientes, ouvintes, delicadas e contra a agressividade, e meninos, a mostrar a masculinidade por meio de lutas, suor, esforço físico intenso, favorecendo a competição. **CONCLUSÃO:** Bullying é todo e qualquer tipo de agressão, seja ela física, verbal, relacional ou por meios eletrônicos. Geralmente, ocorre dentro das escolas, ou seja, é uma questão não só da vítima como de todos os personagens envolvidos: educadores, professores e familiares. Entre os papéis do bullying, os meninos são a maioria dos agressores, e o que reforça isso é a exigência social pela doçura e o papel de cuidado das meninas, sendo a masculinidade reforçada com algum tipo de agressão. O bullying homofóbico é favorecido por questões culturais e sociais que envolvem gênero. Existem características impostas que estão envolvidas com as construções sociais e, em diversos momentos, são ecoadas de forma discriminatória, como obrigações de homem e mulher. O papel do psicólogo com o público em questão (LGBTQI) é respeitar os direitos humanos, incentivar políticas públicas de proteção, mostrar que há grupos lutando pela causa e que são contra a homofobia, além de criar o papel conjunto com educadores, professores, público em geral e profissionais da saúde favorecendo sempre a reflexão sobre essas questões.

Palavras-chave: Bullying. Homofobia. Gênero.Apresentação:
Poster

A UTILIZAÇÃO E BENEFÍCIOS DA TÉCNICA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL E OS IMPACTOS NA TERAPIA OCUPACIONAL

ASSEITUNO, Mariana Victória¹ LOPES, Aline Rodrigues Sorcinelli¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianaasseituno@hotmail.com; alinesorcinelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A terapia de integração sensorial é um modelo que utiliza estímulos multissensoriais de acordo com a necessidade neurológica para melhorar a capacidade de organização e processamento, a fim de gerar respostas adaptativas. É comum que a população em geral conheça os cinco sentidos principais: visão, audição, tato, olfato e paladar. Porém, não está tão familiarizada com o proprioceptivo e o vestibular, os quais possuem papéis importantes no sistema nervoso central. É por meio desses canais sensoriais que o cérebro recebe informações do meio externo, processa e gera uma resposta. Entretanto, quando há falha nesse processo, a resposta, seja ela de qualquer ordem (motora, emocional ou cognitiva), pode se tornar disfuncional, impedindo que o indivíduo realize atividades básicas de vida diária e sua participação social de forma plena e independente, o que justifica a presença de um profissional de Terapia Ocupacional na utilização da terapia de integração sensorial. **OBJETIVO:** Estudar e compreender a técnica de integração sensorial e seus benefícios para a saúde, e verificar as contribuições da técnica para a clínica de Terapia Ocupacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico de artigos, teses, monografias, dissertações e documentos técnicos nas bases de dados LILACS, SciELO, BIREME e Scholar Google, utilizando os descritores: “Terapia Ocupacional”, “integração sensorial”, “perfil sensorial”, entre outros. Também foram utilizados livros pesquisados na biblioteca do Centro Universitário São Camilo, datados dos últimos 16 anos. **RESULTADOS:** A terapia de integração sensorial utiliza técnicas especializadas com abordagens lúdicas e diversos recursos sensoriais a fim de organizar a maneira como o indivíduo se relaciona com o meio. Exige um setting terapêutico bem preparado e equipado, e somente um profissional com formação poderá realizar tal abordagem para que a quantidade e tipo de estímulos ideais sejam oferecidos e melhor organizados por meio do processo fisiológico de integração sensorial. É um campo de atuação muito rico para profissionais de Terapia Ocupacional, pois, quando bem aplicada e realizada, gera impactos positivos nas atividades básicas e instrumentais de vida diária. **CONCLUSÃO:** A terapia de integração sensorial traz novas oportunidades a famílias e, especialmente, a crianças com transtorno de processamento sensorial de terem um desenvolvimento mais adequado e experiências sensoriais benéficas, possibilitando que a interação com o meio externo se dê de forma mais funcional e agradável, sendo, nesse processo, imprescindível a atuação de um terapeuta ocupacional, visto que o mesmo utiliza de atividades humanas e técnicas especializadas que viabilizam a inserção social, independência em atividades de vida diária e autonomia do indivíduo. Ressalta-se que há certa escassez de publicações nacionais específicas sobre o tema, o que fomenta a necessidade de se escrever e disseminar cada vez mais o conhecimento acerca da técnica apresentada.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Integração sensorial. Disfunção sensorial.

Apresentação:
Poster

O BRINCAR DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA

SANTOS, Matheus Dias Barbosa dos¹ SORCINELLI, Aline Rodrigues¹¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: matheusdias.1106@hotmail.com; alinesorcinelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: O brincar sempre esteve presente no cotidiano infantil. Sua importância é reconhecida e consta na Declaração Universal dos Direitos da Criança (aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959), no artigo 7º: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantir a ela o exercício pleno desse direito”. É conhecida por todos a importância do brincar para a criança e o seu desenvolvimento. Existe uma relação entre vulnerabilidade e risco. A palavra vulnerável origina-se do verbo latim vulnerare, que significa ferir, penetrar. Por essas raízes etimológicas, vulnerabilidade é um termo geralmente usado na referência de predisposição a desordens ou de susceptibilidade ao estresse. Para os terapeutas ocupacionais, o brincar é visto como uma ocupação importante e fundamental na vida de qualquer indivíduo, sendo a principal ocupação da infância. Dessa forma, passa a ser um importante domínio da prática clínica da Terapia Ocupacional. **OBJETIVO:** Apresentar definições do brincar segundo estudo de alguns autores, estudar e descrever sobre sua importância para o desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança, pesquisar sobre os fatores de risco no brincar da criança em situação de rua e/ou vulnerabilidade social. Esclarecer questões sociais e as perdas de uma criança que se encontra em situação de rua e sobre o brincar como recurso usado na Terapia Ocupacional. Pesquisar e descrever sobre recursos e elaborações terapêuticas da Terapia Ocupacional frente à população infantil em vulnerabilidade social e o impacto do brincar nesse contexto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico de artigos, teses, monografias, dissertações e documentos técnicos nas bases de dados LILACS, SciELO, BIREME, Scholar Google, Revista de Terapia Ocupacional UFSCAR, Revista de Terapia Ocupacional USP e Portal Periódicos UFSC. **RESULTADOS:** O brincar é uma atividade de grande importância para a criança, contribuindo para seu desenvolvimento neuropsicomotor, sendo sua ocupação. O brincar desenvolve funções cognitivas, motoras, sensoriais, interpessoais, incluindo também os jogos de regras que, por sua vez, contribuem para a compreensão de regras do próprio jogo e, futuramente, a compreensão de regras sociais. A criança em situação de rua e/ou vulnerabilidade social que, por sua vez, não tenha um brincar saudável, poderá ter perdas, não desenvolverá ou terá dificuldades em determinadas habilidades, as quais seriam desenvolvidas durante o brincar e os jogos de regras. **CONCLUSÃO:** Importante para o desenvolvimento global da criança, o brincar, quando não realizado de forma correta ou de forma esperada, terá reflexos no desenvolvimento. As crianças em vulnerabilidade social encontram-se nesse perfil de perdas, o qual é demanda para a Terapia Ocupacional, onde o repertório do brincar poderá ser ampliado e os jogos de regras podem ser inseridos, conforme a idade e desenvolvimento de cada criança. Na Terapia Ocupacional poderão ser alcançadas as habilidades (cognitivas, motoras, sensoriais, interpessoais), as quais não foram alcançadas por alguma questão, em especial nas crianças à margem da sociedade por uma demanda de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Brincar. Terapia Ocupacional. Vulnerabilidade.

PSICOGERONTOLOGIA JUNGUIANA: A ESCUTA, A REFLEXÃO E O MERGULHO EM UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA

SILVA, Maria das Graças Serrão da¹¹ Universidade Paulista-SP

E-mail: serraodasilvam@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento de idosos na população brasileira faz com que todos os segmentos sociais vivenciem, em algum momento, as carências e a fragilidade da velhice. Este trabalho descreve o contexto simbólico de uma experiência terapêutica com uma freira que apresentou um episódio de Delírium, o qual comprometeu a sua saúde (o seu bem-estar); evidencia também que a fragilidade pode estar silenciosamente presente entre os idosos, principalmente entre aqueles que moram em Instituições de Longa Permanência para Idosos. **OBJETIVO:** Mostrar uma experiência terapêutica que utilizou a técnica lúdica de colorir desenhos como instrumento de suporte emocional e de fortalecimento do vínculo, elementos psicogerontológicos fundamentais para melhoria e restabelecimento da satisfação com a vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, no qual as informações coletadas foram organizadas cronologicamente e enriquecidas qualitativamente com registros do diário de campo da pesquisadora. Portanto, os resultados da experiência terapêutica, que envolveu a escolha de figuras e de cores, foram descritivamente analisados e interpretados. Realizar este estudo significou para a pesquisadora experienciar a escuta, a reflexão e o mergulho em um processo delicado e complexo vivenciado por uma idosa de 83 anos de idade. O sujeito deste estudo superou a adversidade do desequilíbrio emocional e do declínio físico por meio de uma experiência terapêutica. **RESULTADOS:** A experiência terapêutica deu suporte para que o sujeito renovasse o seu envolvimento religioso, tornando o seu convívio com as demais irmãs do Lar Sant'Ana mais leve e agradável. **CONCLUSÃO:** Ao considerarmos a Psicogerontologia Junguiana como uma fonte científica contínua, que possibilita o entendimento do ser humano em sua plenitude e em constante metamorfose de sua essência, e que na segunda metade da vida o ser humano permanece como criador ativo, compartilhando desejos e dando significado à vida, constata-se que o sujeito deste estudo explicitou a sua resiliência por meio da reverberação da sua liberdade de ser, ou seja, o seu enfrentamento às adversidades e a sua maneira de se adaptar ao seu novo círculo social, restabelecendo determinantes específicos de satisfação com a vida e ampliando a visão de significantes a respeito da sua própria vida, o que repercutiu positivamente no seu estado físico e emocional.

Palavras-chave: Velhice. Fragilidade. Resiliência.